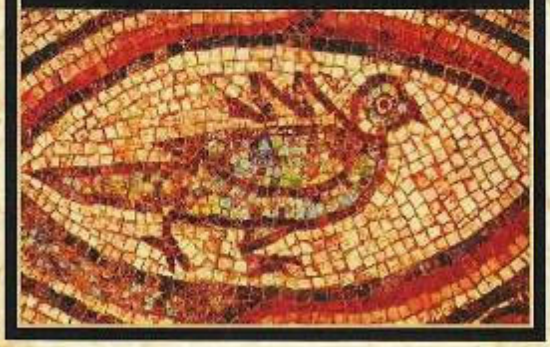
ENCICLOPÉDIA

MANUAL POPULAR

de Dúvidas, Enigmas e "Contradições" da Bíblia



Norman Geisler ~ Thomas Howe

MANUAL POPULAR de Dúvidas, Enigmas e "Contradições" da Bíblia

Norman Geisler - Thomas Howe

TRADUÇÃO
Milton Azevedo Andrade

EDITORA MUNDO CRISTÃO
São Paulo

MANUAL POPULAR DE DUVIDAS
CATEGORIA: TEOLOGIA / REFERÊNCIAS

Copyright © 1992 por SP Publications, Inc.
Publicado originalmente por Baker Books, uma divisão da Baker Book House Company, EUA.
Todos os direitos reservados.

Título original: When critics ask
Gerência de Produção Editorial: Jefferson Magno Costa
Revisão: Silvia Justino
Capa: Douglas Lucas

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *A Bíblia Anotada* (versão Almeida Revista e Atualizada), salvo indicação específica.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Geisler, Norman L.

Manual popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia / Norman Geisler, Thomas Howe; traduzido por Milton Azevedo Andrade. — São Paulo: Mundo Cristão, 1999-

Título original: When critics ask
ISBN 85-7325-188-9

1. Bíblia—Autoridade, testemunhos etc. 2. Bíblia — Miscelânea I.Howe, Thomas II. Título
2.

99-0489 CDD-220.6

Índice para catálogo sistemático:
1. Bíblia: Interpretação e crítica 220.6

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:
Associação Religiosa Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79 — CEP 04810-020 — São Paulo — SP — Brasil Telefone: (11) 5668-1700 — Home page: www.mundocristao.com.br

Editora associada a:
- Associação Brasileira de Editores Cristãos
- Câmara Brasileira do Livro
- Evangelical Christian Publishers Association

Impresso no Brasil
16 15 14 13 12 11 10 9 07 08 09 10 11 12 13

SUMÁRIO

Prefácio 6
Como Abordar as Dificuldades Bíblicas 8
Gênesis 21
Êxodo 46
Levítico 64
Números 69
Deuteronômio 82
Josué 97
Juízes 104
Rute 110
1 Samuel 111
2 Samuel 122
1 Reis 129
2 Reis 135
1 Crônicas 141
2 Crônicas 144
Esdras 149
Neemias 152
Ester 153
Jó 155
Salmos 161
Provérbios 170
Eclesiastes 175
Cântico dos Cânticos 181
Isaías 184
Jeremias 190
Lamentações 195
Ezequiel 196
Daniel 202
Oséias 206
Joel 209
Amós 209
Obadias 211
Jonas 212
Miquéias 214
Naum 215
Habacuque 216
Sofonias 217
Ageu 218
Zacarias 219
Malaquias 219
Mateus 220
Marcos 253
Lucas 262
João 278
Atos 295
Romanos 303
1 Coríntios 311
2 Coríntios 326
Gálatas 327
Efésios 328
Filipenses 332
Colossenses 335
1 Tessalonicenses 339
2 Tessalonicenses 341
1 Timóteo 343
2 Timóteo 348
Tito 351
Filemom 352
Hebreus 354
Tiago 365
1 Pedro 370
2 Pedro 374
1 João 376
2 João 378
3 João 381
Judas 382
Apocalipse 384
Índice das Dificuldades Bíblicas 388

RECONHECIMENTOS

Queremos agradecer a Paul Krisak e Trent Dougherty
pela ajuda na preparação deste manuscrito. Em especial queremos expressar o nosso profundo
agradecimento a Barbara Geisler pelas
incontáveis horas de trabalho na conferência
de todas as milhares de referências bíblicas.
Tal esforço foi uma obra de amor.

PREFÁCIO

Quando os críticos da Bíblia perguntam: "Como você pode crer na Bíblia, estando ela crivada de erros?", o que você responde? Muitos cristãos arremessam isso direto para a fé; apegam-se tenazmente à sua crença, não importando quanto possa haver de evidência em contrário. Entretanto, isso não só contraria as Escrituras como também é uma insensatez.

A Bíblia declara: "Portai-vos com sabedoria... para saberdes como deveis responder a cada um" (Cl 4:5-6). Pedro instou aos crentes: "Santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor" (1 Pe 3:15-16).

De fato, Jesus nos ordenou: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento" (Mt 22:37). Uma parte deste amor que devemos a Cristo é encontrar respostas para aqueles que questionam a Palavra de Deus. Pois, como disse Salomão: "Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos" (Pv 26:5).

A verdade *é* capaz de se manter sobre os seus dois pés. Jesus disse: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8:32). Nada temos a temer quanto à verdade. Jesus disse ao Pai: *"A* tua palavra é a verdade" (Jo 17:17). A Bíblia resistiu à crítica dos maiores céticos, agnósticos e ateístas por todos esses séculos, e ela pode resistir aos fracos esforços nesse sentido feitos pelos críticos incrédulos de hoje. Contrariamente a muitas outras religiões atuais que apelam a sentimentos místicos ou a uma fé cega, o Cristianismo diz: "antes que cases, vê o que fazes".

Este é um livro para aqueles que acreditam que devemos *pensar* acerca do que cremos. Deus não premia a ignorância e nem mesmo recompensa aqueles que se recusam a olhar para a evidência. Pelo contrário, ele condenará aqueles que rejeitam a clara evidência que ele revelou (Rm 1:18-20).

Este livro é fruto de mais de quarenta anos de esforços no sentido de compreender a Bíblia e de responder àqueles que poderiam debilitar a fé na eterna Palavra de Deus. Ele foi escrito para estar junto da Bíblia, de forma que se possa encontrar a resposta a uma dificuldade surgida num texto no local exato em que ocorre o problema. Por exemplo, para a velha questão: "Como é que Caim conseguiu uma esposa?", a resposta será encontrada bem no texto que diz: "E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque..." (Gn 4:17).

Quando você estiver lendo a Bíblia e encontrar uma dificuldade, procure o versículo e observe o comentário feito a respeito dele neste livro. Para aqueles que tenham dificuldade em localizar um determinado versículo que tenha gerado uma dúvida, consulte o índice de tópicos e nomes nas páginas finais.

Esta obra pode ser considerada, sob vários aspectos, como "cinco livros em um". Primeiro, é um livro sobre dificuldades bíblicas, que responde à maioria das questões mais importantes levantadas até hoje com respeito à Bíblia - mais de 800 ao todo. Segundo, esta é uma obra apologética, já que ela nos ajuda a defender a fé que uma vez foi dada aos santos. Terceiro, este livro funciona como um escrupuloso comentário, por tratar da maioria das passagens difíceis da Bíblia. Quarto, é um livro que contribuirá para fortalecer a sua vida espiritual à medida que você for recebendo respostas a essas questões e aumentando a sua fé na Palavra de Deus. Finalmente, este é um livro de evangelismo pois, quando você testemunhar de Cristo, as pessoas lhe farão algumas perguntas para as quais talvez você não tenha a resposta.

Em vez de não mais compartilhar a sua fé em Cristo, por receio de enfrentar

questões cujas respostas desconheça, você poderá persistir na evangelização com confiança, tendo um guia à sua disposição, para ajudá-lo a responder a toda questão levantada por aqueles que sinceramente estão em busca da verdade.

A nossa oração é para que Deus faça uso deste livro para reforçar-lhe a fé e para ajudá-lo a trazer muitas outras pessoas a Cristo. A nossa própria confiança nas Sagradas Escrituras aumentou nesses últimos anos, enquanto examinávamos com maior profundidade as maravilhas da verdade divina. E temos certeza de que a sua confiança também aumentará.

INTRODUÇÃO:

COMO ABORDAR AS DIFICULDADES BÍBLICAS

HÁ ERROS NA BÍBLIA? NÃO!

Os críticos afirmam que a Bíblia está cheia de erros. Alguns falam, até mesmo, em milhares de erros. A verdade é que não há nem mesmo um só erro no texto original da Bíblia que tenha sido demonstrado. Isso não quer dizer que não haja *dificuldades* em nossas Bíblias. Dificuldades há, e é delas que este livro vai tratar. Seu propósito é mostrar que não há realmente *erros* nas Escrituras. Por quê? Porque a Bíblia é a Palavra de Deus, e Deus não pode errar. Vamos raciocinar. Vamos tratar isto de uma forma lógica examinando as premissas:

Deus não pode errar.
A Bíblia é a Palavra de Deus.
Portanto, a Bíblia está isenta de erros.

Como qualquer estudante de lógica sabe, este é um silogismo (uma forma de raciocínio) válido. Assim, se as premissas são verdadeiras, as conclusões também são verdadeiras. Como vamos mostrar, a Bíblia declara sem rodeios ser a Palavra de Deus.[1] Ela nos informa também que Deus não pode errar. A conclusão, então, é inevitável: a Bíblia está isenta de erros. Se ela estivesse errada em qualquer coisa que afirma, então Deus teria cometido um erro. Mas Deus não pode cometer erros.

Deus não pode cometer erros

As Escrituras declaram enfaticamente que *"é* impossível que Deus minta" (Hb 6:18). Paulo fala do "Deus que não pode mentir" (Tt 1:2). Ele é um Deus que, mesmo que não sejamos fiéis, "permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo" (2 Tm 2:13). Deus é a verdade (Jo 14:6) e assim também é a Palavra dele. Jesus disse ao Pai: "a tua Palavra é a verdade" (Jo 17:17). O salmista exclamou: "As tuas palavras são em tudo verdade" (SI 119:160).

A Bíblia é a Palavra de Deus

Jesus referiu-se ao AT como sendo a "Palavra de Deus", que "não pode falhar" (Jo 10:35). Ele disse: "até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra" (Mt 5:18). Paulo acrescentou: "Toda a Escritura é inspirada por Deus" (2 Tm 3:16). Ela veio "da boca de Deus" (Mt 4:4). Embora tenham sido homens aqueles que escreveram as mensagens, "nunca, jamais, qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2 Pe 1:21).[2]

Jesus disse aos líderes religiosos de seus dias que eles vinham "invalidando a palavra de Deus" pela sua própria tradição (Mc 7:13). Jesus chamou-lhes a atenção para a Palavra de Deus escrita quando repetidamente afirmou: "Está escrito ... está escrito ... está escrito ..." (Mt 4:4, 7,10). Esta frase aparece mais de noventa vezes no NT. É uma

---

[1] Para uma abordagem mais completa, veja Norman L. Geisler e William E. Nix, *A General Introduction to the Bible: Revised and Expanded,* Chicago: Moody Press, 1986, capítulos 3-6.

[2] Veja ibid, capítulos 1-11.

forte indicação da autoridade divina da Palavra de Deus escrita.

Dando ênfase à natureza inerrante da verdade de Deus, o apóstolo Paulo referiu-se às Escrituras como "a palavra de Deus" (Rm 9:6). O autor de Hebreus declarou que "a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hb 4:12).

Conclusão lógica: A Bíblia é isenta de erros

Sim, Deus falou, e ele não titubeou. O Deus da verdade nos deu a Palavra da Verdade, e ela não contém inverdade alguma. A Bíblia é a inerrante Palavra de Deus. [3]

Pode-se confiar na Bíblia em questões de Ciência e de História?

Alguns têm sugerido que as Escrituras sempre podem ser confiáveis em questões de ordem moral, mas que nem sempre são corretas em questões históricas. Eles confiam na Bíblia no campo espiritual, mas não na esfera da ciência. Se isso fosse verdade, entretanto, negaria a autoridade divina da Bíblia, já que o espiritual, o histórico e o científico então freqüentemente Interligados.

Um cuidadoso exame das Escrituras revela-nos que as verdades científicas (fatuais) e as espirituais são muitas vezes inseparáveis. Por exemplo, não se pode separar a verdade espiritual da ressurreição de Cristo do fato de que o seu corpo deixou para sempre vazio o seu túmulo e que depois ele apareceu fisicamente (Mt 28:6; 1 Co 15:13-19).

Da mesma forma, se Jesus não tivesse nascido de uma mulher biologicamente virgem, então ele não seria diferente do resto da humanidade, sobre quem recai o estigma do pecado de Adão (Rm 5:12). Também a morte de Cristo por nossos pecados não pode ser separada do fato de que ele derramou literalmente o seu sangue na cruz, pois "sem derramamento de sangue, não há remissão" (Hb 9:22).

A existência e a queda de Adão tampouco podem ser um mito. Se não tivesse havido literalmente um Adão, e se não tivesse havido de fato a queda, então o ensino espiritual quanto ao pecado herdado e quanto à morte física, dele decorrente, estaria errado (Rm 5:12). A realidade histórica e a doutrina teológica juntas permanecem ou juntas caem por terra.

Além disso, a doutrina da encarnação *é* inseparável da verdade histórica de Jesus de Nazaré (Jo 1:1,14). E ainda, o ensino de caráter moral de Jesus quanto ao casamento baseou-se no que ele ensinou quando disse que Deus juntou literalmente um Adão e uma Eva em matrimônio (Mt 19:4-5). Em cada um destes casos, o ensino moral e o teológico perdem totalmente o sentido se desconsiderado o evento histórico e fatual. Negando-se que aquele evento ocorreu literalmente no tempo e no espaço, fica-se então sem uma base para crer na doutrina bíblica construída sobre ele.

Com freqüência, Jesus comparou eventos do AT diretamente com importantes verdades espirituais. Por exemplo, ele relacionou sua morte e ressurreição com Jonas e o grande peixe (Mt 12:40). Da mesma forma, sua segunda vinda foi comparada com os dias de Noé (Mt 24:37-39). Tanto as circunstâncias como as características de tais comparações deixam claro que Jesus estava afirmando que aqueles eventos foram fatos históricos, que realmente aconteceram. De fato, Jesus afirmou a Nicodemos: "Se tratando de coisas terrenas não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?" (Jo 3:12). Em resumo, se a Bíblia não falasse com verdade a respeito do mundo físico, então ela não poderia ser digna de confiança ao referir-se ao mundo espiritual. Os dois mundos acham-se intimamente relacionados.

---

[3] Para uma defesa da inerrância da Bíblia por um grupo de eruditos evangélicos, veja Norman L. Geisler *ed.,Inerrancy,* Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1979.

A inspiração inclui não apenas tudo o que a Bíblia explicitamente *ensina,* mas inclui também tudo a que ela se *refere.* Isso *é* verdade quando a Bíblia se reporta à história, à ciência ou à matemática. Tudo o que a Bíblia declara é verdadeiro - podendo der tanto um ponto de maior como também de menor importância. A Bíblia é a Palavra de Deus, e Ele não se desvia da verdade em nenhum momento. Todas as partes das Escrituras são verdadeiras, assim como o todo que elas formam.

Se é inspirada, é inerrante

A inerrância é uma decorrência lógica da inspiração. Porque inerrância significa verdade total, sem erros. E o que Deus profere (inspira) tem de ser completamente verdadeiro e sem erros (inerrante). Contudo, convém especificar com maior clareza o que significa "verdade" e o que constitui um "erro".[4]

Verdade significa aquilo que corresponde à realidade. Um erro, então, é o que não corresponde à realidade. A verdade é dizer o que de fato é. Um erro é não dizer o que é. Conseqüentemente, nenhuma coisa errada pode ser verdadeira, mesmo que o autor pretendesse que o seu erro fosse algo verdadeiro. Um erro é um erro, não simplesmente alguma coisa que nos faça errar. De outro modo, toda expressão sincera poderia ser considerada verdadeira ainda que se tratasse de um erro grosseiro.[5] Da mesma forma, algo não é verdadeiro simplesmente porque realiza o propósito que havia sido estabelecido, já que muitas mentiras são bem-sucedidas.

A Bíblia vê claramente a verdade como aquilo que corresponde à realidade. O erro *é* entendido como sendo uma falta de correspondência à realidade, não como algo causado intencionalmente. Isso é evidente pelo fato de que a palavra "erro" é usada no caso de erros não-Intencionais (Lv 4:2). Na Bíblia inteira está implícita a visão de que a verdade baseia-se numa correspondência entre duas coisas. Por exemplo, quando os Dez Mandamentos declaram: "Não dirás falso testemunho" (Êx 20:16) significa que deturpar fatos está errado. Este mesmo conceito de verdade foi usado quando os judeus foram ao governador para falar a respeito de Paulo: "Tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos". E, ao fazer isso, é como se eles estivessem dizendo: "É verdade, tu podes facilmente verificar os fatos" (cf. At 24:8).

Foi assim que Deus disse?

Naturalmente, toda vez que Deus tornou a verdade bem clara, a estratégia de Satanás foi lançar dúvidas sobre ela. Sempre que Deus falou com autoridade, o diabo desejou solapá-la. "Será que Deus disse isso?", ele fala com escárnio (cf. Gn 3:1). Esta confusão, com freqüência, acontece da seguinte maneira: A Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada de alguma forma, mas *é* também constituída de palavras humanas. Ela teve autores humanos, e "errar é humano". Daí, temos de esperar haver alguns erros na Bíblia... Por aí vai esse argumento. Em resumo, a verdade clara e simples de Deus acaba sendo confundida com a mentira de Satanás, o senhor das mentiras (Jo 8:44).

Vamos analisar o que há de errado nesta argumentação. Uma simples analogia nos ajudará. Considere o seguinte raciocínio que, por ser paralelo àquele, é igualmente falho:

1. Jesus era um ser humano.
2. Os seres humanos pecam.
3. Logo, Jesus pecou.

---

[4] Para uma abordagem mais profunda deste ponto, veja Norman L. Geisler, *The Concept of Truth in the Inerrancy Debate* (O Conceito da Verdade no Debate da Inerrância), *Bibliotheca Sacra* (out./dez., 1980).

[5] Este é o erro de G. C. Berkouwer, *Holy Scripture,* Grand Rapids: Eerdmans, 1975, e de Jack Rogers, *Biblical Authority,* Waco, TX: Word, 1978. Ao definir erro como aquilo que ilude, em vez do que está Incorreto, eles descaracterizam todos os erros sinceros como erros.

Qualquer estudante da Bíblia sabe de imediato que esta conclusão é falsa. Jesus foi um homem "sem pecado" (Hb 4:15). Ele "não conheceu pecado" (2 Co 5:21). Ele foi um "cordeiro sem defeito e sem mácula" (1 Pe 1:19). Como João disse a respeito de Jesus: "ele é puro" e "justo" (1 Jo 3:3; 2:1). Mas, se Jesus nunca pecou, então o que está errado no argumento acima, de que Jesus era humano, de que OS homens pecam e de que, portanto, Jesus pecou? Onde é que a lógica se perde?

O erro está em se assumir que Jesus era como qualquer outro ser humano. Com certeza, meros seres humanos pecam. Mas Jesus não foi um mero ser humano. Ele foi um ser humano perfeito. De fato, Jesus não era apenas humano, mas ele era também Deus. Da mesma forma, a Bíblia não é meramente um livro humano. Ela é também a Palavra de Deus. Como Jesus, ela é tanto divina como humana. E da mesma forma como Jesus era humano, mas não pecou, também a Bíblia é um livro humano, mas sem erros. Tanto a Palavra viva de Deus (Cristo) como a sua Palavra escrita (as Escrituras) são igualmente humanas, mas sem erros. A Palavra viva e a Palavra escrita são também divinas, e não podem conter erros. Não pode haver erros na Palavra de Deus escrita, como não houve pecado algum na Palavra de Deus viva. É impossível Deus errar, e ponto final.

HÁ DIFICULDADES NA BÍBLIA? SIM!

Ainda que a Bíblia seja a Palavra de Deus e, como tal, nela não possa haver *erro* algum, isso não significa que nela não haja *dificuldades.* Todavia, como Agostinho observou com sabedoria: "Se estamos perplexos por causa de qualquer aparente contradição nas Escrituras, não nos é permitido dizer que o autor desse livro tenha errado; mas ou o manuscrito utilizado tinha falhas, ou a tradução está errada, ou nós não entendemos o que está escrito"[6]. Os erros não se acham na revelação de Deus, mas nas falhas interpretações dos homens.

A Bíblia é isenta de erros, mas os que a criticam não são. Todas as alegações feitas nesse sentido baseiam-se em erros cometidos pelos próprios críticos. Tais erros enquadram-se numa das seguintes principais categorias:

Erro número 1: assumir que o que não foi explicado seja inexplicável.

Nenhuma pessoa instruída alegaria ser capaz de explicar completamente todas as dificuldades bíblicas. Contudo, é um erro o crítico pressupor que o que não foi ainda explicado nunca o será. Quando um cientista se depara com uma anomalia na natureza, ele não desiste de fazer cuidadosos exames científicos adicionais. Pelo contrário, ele faz uso daquilo que não foi explicado como uma motivação para descobrir uma explicação. Nenhum cientista verdadeiro desiste de seu trabalho, em desespero, simplesmente porque não consegue explicar um dado fenômeno. Ele continua a fazer pesquisas com a confiante expectativa de encontrar uma resposta. E a história da ciência tem revelado que tal fé tem sido recompensada.

Houve épocas em que os cientistas, por exemplo, não tinham explicação para fenômenos naturais como os meteoros, os eclipses, os tornados, os furacões e os terremotos. Todos esses mistérios, porém, renderam os seus segredos à inabalável perseverança da ciência. Os cientistas ainda não sabem como a vida pode ocorrer em descargas térmicas nas profundezas do mar, mas nenhum deles se dá por vencido e grita: *"é* uma contradição!"

Da mesma forma, os eruditos cristãos pressupõem que o que até hoje não foi explicado na Bíblia não é, por isso, inexplicável. Não consideram que discrepâncias sejam

---

[6] Agostinho, *Reply to Faustus the Manichaean* 11.5, em Philip Schaff, *A Select Library of the Nicene and Ante-Nicene Fathers of the Christian Church,* Grand Rapids: Eerdmans, 1956, vol. 4.

contradições. E, quando encontram algo que não podem explicar, continuam pesquisando na certeza de que algum dia encontrarão a resposta. Com efeito, se tivessem uma postura contrária a esta, parariam de estudar.

Por que ir em busca de uma resposta, quando se pressupõe que ela não exista? Tal como o cientista, aquele que estuda a Bíblia tem sido recompensado em sua fé e pesquisa, pois muitas dificuldades para as quais os eruditos não tinham explicação já foram superadas através da história, da arqueologia, da lingüística e de outras disciplinas. Os críticos, por exemplo, um dia afirmaram que Moisés não poderia ter escrito os cinco primeiros livros da Bíblia porque a escrita ainda não existia na época dele. Agora sabemos que a escrita já existia alguns milhares de anos antes de Moisés.

De igual forma, os críticos um dia acreditaram que a Bíblia estivesse errada ao falar dos hititas (ou heteus), já que esse povo era totalmente desconhecido dos historiadores. Sua existência, porém, foi comprovada pela descoberta, na Turquia, de uma biblioteca hitita. Esses fatos nos levam a crer que as dificuldades bíblicas ainda não resolvidas certamente são explicáveis e que, portanto, não há que se presumir que existam erros na Bíblia.

Erro número 2: presumir que a Bíblia é culpada, até prova em contrário.

Muitos críticos presumem que a Bíblia está errada, até que algo venha provar que ela está certa. Contudo, como acontece com qualquer cidadão acusado de um crime, a Bíblia deve ser tida como "inocente", até que haja a prova da culpa. Isso não é querer dar-lhe nenhum tratamento especial; essa é a forma pela qual todos os relacionamentos humanos são feitos. Se assim não fosse, a vida não séria possível. Por exemplo, se presumíssemos que a sinalização de trânsito nas rodovias ou na cidade não fosse verdadeira, então provavelmente estaríamos mortos antes de poder provar o contrário.

De igual modo, se presumíssemos que os rótulos nas embalagens de alimentos fossem enganosos até prova em contrário, teríamos então de abrir todas as latas e pacotes antes de comprá-los. E o que dizer se presumíssemos que todos os números no nosso dinheiro estivessem errados? E se achássemos que estariam erradas todas as placas nas portas dos sanitários públicos, que indicam o sexo a que se destinam?! Bem, isto já é o bastante.

Temos de presumir que a Bíblia, como qualquer outro livro, está nos dizendo o que os autores disseram e ouviram. As críticas negativas da Bíblia partem de um pressuposto contrário a este. Não é de se admirar, então, que concluam que a Bíblia está crivada de erros.

Erro número 3: *confundir as nossas falíveis interpretações com a infalível revelação de Deus.*

Jesus afirmou que "a Escritura não pode falhar" (Jo 10:35). Sendo um livro infalível, a Bíblia é também irrevogável. Jesus declarou: "Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra" (Mt 5:18, cf. Lc 16:17). As Escrituras têm ainda a autoridade final, sendo a última palavra acerca de tudo que ela aborda. Jesus valeu-se da Bíblia para resistir ao tentador (Mt4:4,7,10); para resolver discussões doutrinárias (Mt 21:42); e para sustentar a sua autoridade (Mc 11:17).

Às vezes um ensinamento bíblico apóia-se num pequeno detalhe histórico (Hb 7:4-10), numa palavra ou numa frase (At 15:13-17), ou mesmo na diferença entre o singular e o plural (Gl 3:16). Mas, conquanto a Bíblia seja infalível, as interpretações humanas não o são. A Bíblia não pode estar errada, mas nós podemos estar errados quanto a alguma coisa dela. O significado da Bíblia nunca muda, mas a nossa compreensão pode mudar.

Os seres humanos são finitos, e seres finitos cometem erros. É por isso que há borrachas para lápis, corretores líquidos para textos datilografados, e uma tecla "apaga"

nos computadores. E muito embora a Palavra de Deus seja perfeita (Sl 19:7), enquanto existirem seres humanos imperfeitos, haverá erros de interpretação das Escrituras e falsos pontos de vista deles decorrentes.

Em vista disso, não devemos nos apressar em considerar que um determinado preceito científico hoje amplamente aceito seja a palavra final acerca do ponto em questão. Teorias que foram predominantemente aceitas no passado são consideradas incorretas por cientistas do presente. Dessa forma, é de se esperar que haja contradições entre opiniões populares sobre questões científicas e as interpretações da Bíblia amplamente aceitas.

Isso, porém, não consegue provar que há uma real contradição entre o mundo de Deus e a Palavra de Deus, entre a revelação geral de Deus e a sua revelação especial. Nesse sentido básico, a ciência e as Escrituras não estão em contradição. Somente as opiniões humanas, finitas e falíveis acerca da ciência e das Escrituras é que podem entrar em contradição.

Erro número 4: falhar na compreensão do contexto da passagem.

Talvez o erro mais comum dos críticos seja o de tirar um texto de seu próprio contexto. Como diz o adágio: "um texto fora de contexto é simplesmente um pretexto". Tudo se pode provar, a partir da Bíblia, por meio desse procedimento errôneo. A Bíblia diz: "Não há Deus" (Sl 14:1). É claro, que o contexto é: "Diz o insensato no seu coração: 'Não há Deus'". Alguém poderá afirmar que Jesus nos advertiu: "não resistais ao perverso" (Mt 5:39), mas o contexto anti-retaliatório em que ele lança esta proposição não deve ser ignorado. Assim também muitos não compreendem corretamente o contexto da afirmativa de Jesus, quando ele disse: "Dá a quem te pede" (Mt 5:42), como se tivéssemos a obrigação de dar uma arma a uma criancinha que nos pedisse, ou de dar armamentos atômicos a Saddam Hussein simplesmente por ele ter pedido.

O erro de não observar que o significado *é* determinado pelo contexto *é,* talvez, o principal pecado daqueles que encontram erros na Bíblia, como os comentários de numerosas passagens bíblicas neste livro vão ilustrar.

Erro número 5: deixar de interpretar passagens difíceis à luz das que são claras.

Algumas passagens das Escrituras são de difícil compreensão. Às vezes a dificuldade é por serem obscuras. Outras vezes a dificuldade está em que uma passagem parece estar ensinando algo contrário ao que uma outra parte da Escritura ensina com clareza. Por exemplo, Tiago parece estar dizendo que a salvação é pelas obras (Tg 2:14-26), ao passo que Paulo ensinou com toda a clareza que é pela graça (Rm 4:5; Tt 3:5-7; Ef 2:8-9). Neste caso, Tiago *não* deve ser interpretado de maneira a contradizer Paulo. O apóstolo Paulo está falando da justificação *perante Deus* (o que é pela fé somente), ao passo que Tiago está se referindo à justificação *perante os homens* (que não têm como ver a nossa fé, mas somente as nossas obras).

Um outro exemplo encontra-se em Filipenses 2:12, em que Paulo diz: "desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor". Aparentemente isto parece estar dizendo que a salvação é pelas obras. Contudo, inúmeras passagens das Escrituras claramente contradizem tal idéia, pois afirmam: "salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2:8-9); "ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça" (Rm 4:5); "não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, [é que] ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo" (Tt 3:5).

Quando esta frase de difícil compreensão - "desenvolvei a vossa salvação" - é entendida à luz dessas passagens tão claras, podemos ver que, qualquer que seja o significado dela, uma coisa é certa: ela *não significa* que somos salvos pelas obras. De fato, o seu significado é encontrado precisamente no versículo seguinte. Temos de

desenvolver a nossa salvação porque a graça de Deus tem operado em nosso coração. Nas próprias palavras de Paulo: "porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2:13).

Erro número 6: basear um ensino numa passagem obscura.

Algumas passagens da Bíblia são difíceis porque o seu significado é obscuro. Isso ocorre geralmente porque uma palavra-chave do texto é empregada uma só vez (ou raramente), e então fica difícil saber o que o autor está dizendo, a menos que seja possível deduzir o sentido pelo contexto. Por exemplo, uma das passagens mais conhecidas da Bíblia contém uma palavra que não aparece em lugar algum, em toda a literatura grega disponível até o tempo em que o NT foi escrito. Esta palavra aparece no que comumente é conhecido como a "Oração do Senhor" (Mt 6:11). Geralmente a tradução que temos é "o pão nosso de cada dia dá-nos hoje". A palavra em questão é a que é traduzida por "de cada dia", ou seja, o vocábulo grego *epiousion.* Os estudiosos do grego ainda não entraram em acordo quanto à sua origem ou quanto ao seu exato sentido. Diferentes comentaristas têm tentado estabelecer elos com palavras gregas que são bem conhecidas, e muitas sugestões têm sido propostas quanto ao seu significado. Entre tais sugestões, temos:

"Nosso pão *incessante* dá-nos hoje."
"Nosso pão *sobrenatural* (indicando um pão espiritual, do céu) dá-nos hoje."
"O *pão para o nosso sustento* dá-nos hoje."
"O pão nosso *de cada dia* (ou, o que necessitamos para hoje) dá-nos hoje."

Cada uma destas propostas tem seus defensores; cada uma faz sentido dentro do contexto, e cada uma é uma possibilidade, tendo-se por base a limitada informação disponível. Parece não haver nenhuma razão que nos force a deixarmos aquela que tem sido a tradução normalmente aceita, mas este exemplo serve muito bem para ilustrar o ponto em questão. Algumas passagens da Bíblia são difíceis de se entender porque uma dada palavra-chave aparece uma só vez, ou com muita raridade.

Outras vezes as palavras podem estar claras, mas o significado não *é* evidente porque não sabemos ao certo a que elas se referem. Isso se dá em 1 Co 15:29, onde Paulo fala sobre os que se batizavam pelos mortos. Será que ele estava se referindo ao batismo de pessoas vivas, representando pessoas mortas que não tinham sido batizadas, e assim assegurando-lhes a salvação (como dizem os mórmons)? Ou será que ele está se referindo aos que, sendo batizados, entram na igreja para preencher o lugar dos que partiram? Ou ainda, não seria o caso de ele estar referindo-se aos crentes sendo batizados "pelos mortos" no sentido de "suas próprias mortes, sendo enterrados com Cristo"? Ou, quem sabe, poderia estar dizendo alguma outra coisa?

Quando não temos certeza, então temos de ter em mente algumas coisas. Primeiro, não devemos construir uma doutrina com base numa passagem obscura. A regra prática na interpretação bíblica é: "as coisas principais são as coisas claras, e as coisas claras são as coisas principais". Chamamos a isso de perspicuidade (clareza) das Escrituras. Se algo for importante, isso será ensinado nas Escrituras de forma bem clara, § provavelmente em mais de um lugar.

Segundo, quando uma dada passagem não está clara, não devemos nunca supor que ela esteja ensinando o contrário do que uma outra parte nos ensina com muita clareza. Deus não comete erros na sua Palavra; mas nós podemos cometer erros ao tentarmos interpretá-la.

Erro número 7: esquecer-se de que a Bíblia é um livro humano, com características humanas.

Exceto pequenas seções, tal como os Dez Mandamentos, que foram escritos "pelo

dedo de Deus" (Êx 31:18), a Bíblia não foi verbalmente ditada.[7] Seus escritores não foram secretários do Espírito Santo. Eles foram autores humanos, que empregaram estilos literários próprios, com suas próprias idiossincrasias, ou seja, com o seu jeito de ver as coisas. Esses autores humanos às vezes tomaram informações de *fontes humanas* para o que escreveram (Js 10:13; At 17:28; 1 Co 15:33; Tt 1:12). De fato, cada livro da Bíblia é uma composição feita por um *escritor humano;* foram cerca de quarenta autores.

A Bíblia evidencia também estilos *literários humanos* diferentes; da métrica melancólica de Lamentações até a exaltada poesia de Isaías; da gramática elementar de João ao complexo grego do livro de Hebreus. As Escrituras manifestam *ainda perspectivas humanas.* No Salmo 23, Davi falou do ponto de vista de um pastor. Os livros de Reis foram escritos tendo uma abordagem profética, e Crônicas, a partir de um ponto de vista sacerdotal. Atos manifesta um enfoque histórico, e 2 Timóteo, o coração de um pastor.

Os escritores bíblicos escreveram sob a perspectiva de um observador quando se referiram ao nascer do sol (Js 1:15) ou ao pôr-do-sol. Eles também revelam padrões *humanos de pensamento,* inclusive lapsos de memória (1 Co 1:14-16), bem como *emoções humanas* (Gl 4:14). A Bíblia revela *interesses humanos* específicos. Por exemplo, Oséias possuía um interesse rural, Lucas, uma preocupação médica, e Tiago, um amor pela natureza.[8]

Como Cristo, a Bíblia é completamente humana, mas mesmo assim sem erros. Esquecer-se da humanidade das Escrituras pode levar-nos a impugnar falsamente sua integridade por esperarmos um nível de expressão maior do que é o usual num documento humano. Isso vai ficar mais claro quando abordarmos os próximos erros em que incidem os críticos.

Erro número 8: assumir que um relato parcial seja um relato falso.

Com freqüência, os críticos tiram conclusões precipitadas com respeito a um relato parcial, tomando-o como falso. Entretanto, não é bem assim. Do contrário, quase tudo o que se tenha dito seria falso, já que poucas vezes há tempo e espaço suficientes para uma abordagem completa.

Ocasionalmente, a Bíblia expressa a mesma coisa de diferentes modos, ou pelo menos de diferentes pontos de vista, em tempos distintos. Portanto, a inspiração não exclui diversidade de expressão. Cada um dos quatro autores do Evangelho relata a mesma história de uma maneira diferente, para um grupo diferente de pessoas, e às vezes citam o mesmo incidente com palavras diferentes. Compare, por exemplo, aquela famosa confissão de Pedro no Evangelho segundo:

Mateus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (16:16).
Marcos: "Tu és o Cristo" (8:29).
Lucas: "És o Cristo de Deus" (9:20).

Até mesmo os Dez Mandamentos, os quais foram escritos "com o dedo de Deus" (Dt 9:10), quando entregues, pela segunda vez, apresentam-se com variações (compare Êx 20:8-11 com Dt 5:12-15). Há muitas diferenças entre os livros de Reis e de Crônicas nas descrições que eles fazem dos mesmos eventos; contudo, não incidem em nenhuma contradição nos acontecimentos que narram. Se expressões assim tão importantes puderam ser feitas de maneiras diferentes, então não há por que o restante das Escrituras

---

[7] Para um defensor de que a Palavra foi ditada verbalmente, veja John R. Rice, *Our God-Breathed Book - The Bible,* Murfeesboro, Tenn.: Sword of the Lord, 1969.

[8] Entre os autores da Bíblia há um legislador (Moisés), um general (Josué), profetas (Samuel, Isaías e outros), reis (Davi e Salomão), um músico (Asafe), um boieiro (Amos), um príncipe e homem de estado (Daniel), um sacerdote (Esdras), um coletor de impostos (Mateus), um médico (Lucas), um erudito (Paulo) e pescadores (Pedro e João). Com tal variedade de ocupações entre os que escreveram a Bíblia, é simplesmente natural que seus interesses e diferenças pessoais possam estar refletidos em seus escritos.

ter de expressar a verdade apenas de uma forma literal e inflexível em sua abordagem.

Erro número 9: exigir que as citações do Antigo Testamento feitas no Novo Testamento sejam sempre exatas.

Os críticos com freqüência apontam para as variações ocorridas quando o NT cita passagens do AT, como provas de erro. Entretanto, se esquecem de que uma *citação* não tem de ser uma *repetição exata* do que está escrito. Era então, como é hoje, perfeitamente aceitável o estilo literário que dá *a essência* de uma afirmação ou pensamento, sem que se empregue precisamente as *mesmas palavras.* Um mesmo significado pode ser transmitido sem o uso das mesmas *expressões verbais.*

As variações que ocorrem nas citações de textos do AT feitas no NT enquadram-se em diferentes categorias. Às vezes é outra pessoa que está falando. Por exemplo, Zacarias registra que o Senhor está dizendo: "olharão para *mim,* a quem traspassaram" (Zc 12:10). Quando isto é citado no NT, é João - e não Deus - que está falando: "verão *aquele* a quem traspassaram" (Jo 19:37).

Outras vezes os escritores do NT citam apenas uma parte do texto do AT. Jesus fez isso quando esteve na sinagoga da cidade de Nazaré (Lc 4:18-19/ citando Is 61:1-2). De fato, ele parou no meio de uma sentença. Se tivesse ido mais além, Jesus não poderia ter dito o que disse em seguida: "Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir" (v. 21). É que, precisamente, a continuação daquela frase - "e o dia da vingança do nosso Deus" - *é* uma referência à sua segunda vinda.

Algumas vezes, o NT parafraseia ou resume um texto do AT (por exemplo, Mt 2:6). Outras vezes, mistura dois textos em um (Mt 27:9-10). Ocasionalmente, uma verdade geral é mencionada sem a citação de um texto específico. Por exemplo, Mateus diz que Jesus mudou-se para Nazaré "para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno" (Mt 2:23). Note que Mateus não cita um determinado profeta, mas sim "profetas" em geral, de modo que seria inútil insistir na procura de um determinado texto do AT em que esta profecia fosse encontrada.

Também há momentos em que o NT aplica um texto de um modo diferente em relação ao AT. Por exemplo, Oséias aplica "do Egito chamei o meu filho" à nação messiânica e Mateus, ao produto daquela nação, o Messias (Mt 2:15 e Os 11:1). Em caso algum, porém, o NT interpreta de forma errada ou não aplica corretamente o AT, nem ainda tira qualquer conclusão do que não esteja presente naquele texto. Em resumo, o NT não comete erros quando cita o AT, como acontece quando os críticos citam o NT.

Erro número 10: assumir que diferentes narrações sejam falsas.

Pelo simples fato de divergirem entre si duas ou mais narrações do mesmo acontecimento, isso não significa que elas sejam mutuamente exclusivas. Por exemplo, Mateus (28:5) diz que havia um anjo junto ao túmulo de Jesus depois da ressurreição, ao passo que João nos informa de que havia dois (20:12). Não há, porém, nenhuma contradição. De fato, há uma infalível regra matemática que facilmente explica este problema: onde quer que haja dois, sempre há um - e nisso não existe erro! Mateus não diz que havia *apenas* um anjo. É necessário acrescentar a palavra "apenas" no registro dele para fazê-lo entrar em contradição com o de João. Mas, se o crítico vem até a Bíblia para mostrar os erros dela, então o erro não está na Bíblia, mas sim no crítico.

De igual forma, Mateus (27:5) nos informa de que Judas enforcou-se. Mas Lucas diz que Judas, "precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram" (At 1:18). Uma vez mais, estes dois relatos diferem entre si, mas não são mutuamente exclusivos. Se Judas enforcou-se numa árvore à beira de um penhasco, e se o seu corpo caiu em pontudas rochas embaixo, então suas entranhas se derramaram para fora, da maneira como tão bem Lucas descreve.

Erro número 11: presumir que a Bíblia aprova tudo o que ela registra.

É um erro admitir que tudo o que a Bíblia contém seja recomendado por ela. Toda a Bíblia é *verdadeira* (Jo 17:17), mas ela registra algumas *mentiras,* como por exemplo as de Satanás (Gn 3:4; conforme Jo 8:44) e a de Raabe (Js 2:4). A inspiração está sobre toda a Bíblia de forma tão completa e abrangente que ela registra com exatidão e verdade até mesmo as mentiras e os erros dos que pecaram. A verdade, na Bíblia, encontra-se no que ela *revela,* não em tudo que ela *registra.* Sem que se faça esta distinção, pode-se concluir de maneira errada que a Bíblia ensina imoralidade, porque ela narra o pecado de Davi (2 Sm 11:4); ou que ela promove a poligamia, porque registra o caso de Salomão (1 Rs 11:3); ou que ela ensina o ateísmo, por citar o tolo que diz: "não há Deus" (Sl 14:1).

Erro número 12: esquecer-se de que a Bíblia faz uso de uma linguagem comum, não-técnica.

Para que algo seja verdadeiro, não é necessário fazer uso de uma linguagem erudita, técnica ou, assim chamada, "científica". A Bíblia foi escrita para pessoas comuns de todas as gerações, e, portanto, emprega a linguagem comum, do dia-a-dia. Q uso de uma linguagem não-científica não vai de encontro à ciência, pois ela é *anterior* à ciência. As Escrituras foram escritas em tempos antigos, com padrões antigos, e seria algo anacrônico impor sobre elas padrões científicos modernos. Contudo, não é menos científico falar que "o sol se deteve" (Js 10:13) do que se referir ao "nascer do sol" (Js 1:15). Ainda hoje os meteorologistas mencionam todo dia sobre a hora do "nascer" e do "pôr-do-sol".

Erro número 13: considerar que números arredondados sejam errados.

Outro engano algumas vezes cometido pelos críticos é quando eles alegam que há erro em números que foram arredondados. Não é assim. Números arredondados são apenas isso: números arredondados. Como ocorre no linguajar comum, a Bíblia faz uso de números arredondados (1 Cr 19:18; 21:5). Por exemplo, quando se referiu ao diâmetro como sendo cerca de um terço da circunferência. Do ponto de vista da sociedade tecnológica atual, pode ser impreciso tomar como sendo três o que é na realidade 3,14159265..., o que não é incorreto para um povo antigo, vivendo numa era não-tecnológica. Três é o arredondamento do número "pi". Isso é o suficiente para o "mar de fundição" (2 Cr 4:2), na medida de um antigo templo hebreu, embora esta precisão não seja, hoje em dia, suficiente para os cálculos feitos por um computador, num foguete moderno. Mas não temos de esperar precisão científica numa era pré-cientifica. De fato, isso seria tão anacrônico como usar um relógio de pulso numa peça de Shakespeare.

Erro número 14: não observar que a Bíblia faz uso de diferentes recursos literários.

Um livro inspirado não precisa ser composto em um único estilo literário. Foram seres humanos que escreveram os livros da Bíblia, e a linguagem humana não se limita a uma única forma de expressão. Assim, não há por que supor que apenas uma forma de expressão ou apenas um gênero literário tenha de ter sido empregado num livro divinamente inspirado.

A Bíblia revela muitos recursos literários. Vários de seus livros acham-se inteiramente escritos no estilo *poético* (por exemplo, Jó, Salmos, Provérbios). Os Evangelhos sinóticos estão cheios *de parábolas.* Em Gálatas 4, Paulo faz uso de uma *alegoria.* No NT acham-se muitas *metáforas* (por exemplo, 2 Co 3:2-3, Tg 3:6), *e comparações* (Mt20:l; Tg 1:6); há também (por exemplo, Cl 1:23; Jo 21:25; 2 Co 3:2) e, até mesmo, *figuras poéticas* (Jó 41:1). Jesus empregou a *sátira* (Mt 19:24, 23:24). *Figuras de linguagem* são comuns por toda a Bíblia.

Não constitui erro o autor bíblico fazer uso de uma figura de linguagem, mas é errado tomar uma figura de linguagem de forma literal. Obviamente, quando a Bíblia fala do crente que se acolhe à sombra das "asas" de Deus (Sl 36:7), isso não quer dizer que

Deus seja uma ave com uma bela plumagem. De igual modo, quando a Bíblia fala que Deus "desperta" (Sl 44:23), como se ele estivesse dormindo, trata-se de uma figura de linguagem que indica a inatividade de Deus antes de ele ser levado a exercer o juízo pelo pecado humano. Temos de ter todo o cuidado na leitura das figuras de linguagem nas Escrituras.

Erro número 15: esquecer-se de que somente o texto original é isento de erros, e não qualquer cópia das Escrituras.

Quando os críticos descobrem um genuíno erro numa cópia (manuscrito) cometem outro erro fatal. Eles assumem que o erro se encontra também no texto original das Escrituras, no texto inspirado. Esquecem-se de que Deus proferiu o texto original das Escrituras, não as cópias. Portanto, somente o texto original é isento de erros. A inspiração não garante que toda cópia do original fique sem erros. Portanto, temos de levar em conta que pequenos erros podem ser encontrados em alguns manuscritos, que são cópias do texto original. Mas, de novo, como Agostinho com sabedoria observou, quando nos deparamos com um, assim chamado, "erro" na Bíblia, temos de admitir uma entre duas alternativas: ou o manuscrito não foi copiado corretamente, ou não entendemos as Escrituras direito. O que não podemos pressupor é que Deus tenha cometido um erro na inspiração do texto original.

Embora as atuais cópias das Escrituras sejam muito boas, elas também não estão isentas de erros. Por exemplo, 2 Reis 8:26 dá a idade de Acazias como sendo 22 anos, ao passo que 2 Crônicas 22:2 registra 42 anos.[*] Este segundo número não pode estar correto, pois implicaria que Acazias fosse mais velho do que o seu pai. Obviamente, trata-se de um erro do copista, mas isso não altera a inerrância do original

Algumas coisas temos de observar com respeito aos erros dos copistas. Em primeiro lugar, são erros feitos nas cópias, e não no original. Jamais alguém encontrou um original com um erro. Em segundo lugar, são erros de menor importância (com freqüência, em nomes e em números), que não afetam nenhuma doutrina da fé cristã. Em terceiro lugar, esses erros dos copistas são relativamente em pequeno número como será demonstrado por todo o resto deste livro. Em quarto lugar, geralmente, pelo contexto ou por outro texto das Escrituras, podemos saber qual passagem incorre em erro. Por exemplo, no caso acima, a idade certa de Acazias é 22, e não 42, já que ele não poderia ser mais velho do que o seu pai.

Finalmente, muito embora possa haver um erro de cópia, a mensagem inteira ainda assim é perfeitamente entendida. Nesses casos, a validade da mensagem não se altera. Por exemplo, se você recebesse uma carta como esta, você não entenderia a mensagem por completo? E você não iria correndo atrás do seu dinheiro?

"#ocê foi contemplado no sorteio tal e tal e é o ganhador
da importância de cinco milhões de reais."

Mesmo havendo um erro na primeira palavra, a mensagem inteira é compreensível - você possui mais cinco milhões! E se no dia seguinte você recebesse mais uma carta, com os seguintes dizeres, aí é que você teria ainda mais certeza:

"V#cê foi contemplado no sorteio tal e tal e é o ganhador
da importância de cinco milhões de reais."

Na verdade, quanto mais erros deste tipo houver (cada um num lugar diferente), tanto mais certo você estará com respeito à mensagem original. É por isso que os erros

[*] Este problema ocorre nas versões Almeida Revisada e da Sociedade Bíblica Trinitariana (NdoT),

dos escribas nos manuscritos bíblicos não afetam a mensagem básica da Bíblia. Assim, na prática, por mais imperfeições que haja nos manuscritos utilizados, a Bíblia que temos em nossas mãos transmite a verdade completa da original Palavra de Deus.

Erro número 16: confundir afirmações gerais com universais.

Com freqüência, os críticos rapidamente chegam à conclusão de que afirmações que não mencionam restrições não admitem exceções. Apoderam-se de versículos que apresentam verdades gerais e então regozijam-se em mostrar óbvias exceções. Ao fazerem isso, se esquecem de que tais afirmações foram feitas com a intenção de serem generalizações.

O livro de Provérbios é um bom exemplo de casos assim. Dizeres proverbiais, por sua própria natureza, dão-nos apenas uma direção, e não uma certeza aplicável a todos os casos. São regras para a vida, mas regras que admitem exceções. Provérbios 16:7 é um desses casos. A afirmação é: "Sendo o caminho dos homens agradável ao Senhor, este reconcilia com eles os seus inimigos". Isto obviamente não tinha a intenção de ser uma verdade universal. Paulo era agradável ao Senhor, e seus inimigos o apedrejaram (At 14:19). Jesus foi agradável ao Senhor, e seus inimigos o crucificaram! Não obstante, esta é uma regra geral: aquele que vive de modo a agradar ao Senhor poderá minimizar o antagonismo de seus inimigos.

Outro exemplo de uma verdade geral é Provérbios 22:6: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele". Entretanto, outras passagens da Bíblia nos mostram que isto nem sempre é verdade. De fato, alguns homens piedosos na Bíblia (inclusive Jó, Eli e Davi) tiveram filhos perversos. Este provérbio não contradiz a experiência por ser um princípio geral, que se aplica de maneira geral, mas que permite exceções em casos isolados. Os provérbios não têm a característica de ser garantias absolutas. Antes, eles expressam verdades que nos proporcionam conselhos e direções úteis, que cada um de nós deve aplicar à própria vida, a cada dia.

Não passa de um simples erro presumir que a sabedoria de um provérbio seja sempre uma verdade universal. Os provérbios são *sabedoria* (direções gerais), não *leis* (imperativos com aplicação universal). Quando a Bíblia declara "...vós sereis santos, porque eu sou santo" (Lv 11:45), então não há exceções. Santidade, bondade, amor, verdade e justiça estão na raiz precisa da natureza de Deus, que é imutável e, por isso, não admite exceções. Mas a sabedoria toma as verdades universais de Deus e as aplica a circunstâncias específicas e sujeitas a alterações, as quais, por sua própria natureza mutável, nem sempre produzirão os mesmos resultados. Não obstante, a sabedoria ainda assim é muito útil como um guia para a vida, mesmo admitindo eventuais exceções.

Erro número 17: esquecer-se de que uma revelação posterior sobrepõe-se a uma anterior.

Algumas vezes, os críticos das Escrituras se esquecem do princípio da revelação progressiva. Deus não revela tudo de uma só vez, nem determina sempre as mesmas condições para todos os períodos do tempo. Portanto, algumas de suas revelações posteriores vão sobrepor-se a afirmações anteriores.

Os críticos da Bíblia às vezes confundem uma *mudança* na revelação com um *erro.* O erro, entretanto, é do crítico. Por exemplo, o fato de que a mãe ou o pai de uma criança permita que ela, quando bem pequena, coma com a mão, para somente mais tarde ensinar-lhe a comer com uma colher não é uma contradição. Nem ainda a mãe ou o pai estará se contradizendo quando, mais tarde, insistir para que o filho use um garfo, e não mais uma colher, para comer vegetais. Isto é revelação progressiva, sendo cada ordenança adequada à circunstância particular em que a pessoa se encontra.

Houve uma época em que Deus testou a humanidade proibindo-a de comer o fruto

de uma determinada árvore no jardim do Éden (Gn 2:16-17). Este mandamento não está mais em vigor, mas a revelação posterior não contradiz a anterior. Também houve um período (sob a lei de Moisés) em que Deus ordenou que animais fossem sacrificados pelo pecado do povo. Entretanto, desde que Cristo ofereceu o sacrifício perfeito pelo pecado (Hb 10:11-14), esse mandamento do AT não está mais em vigor. Aqui, de novo, não há contradição entre o mandamento posterior e o anterior.

De igual forma, quando Deus criou a raça humana, ele ordenou que se comessem apenas frutas e vegetais (Gn 1:29). Mas depois, quando as condições se alteraram após o dilúvio, Deus ordenou que se comesse também carne (Gn 9:3). Tal mudança de uma condição herbívora para uma carnívora é uma revelação progressiva, mas não se constitui uma contradição. De fato, todas as subseqüentes revelações são simplesmente mandamentos diferentes para pessoas diferentes em tempos diferentes, dentro do plano geral de Deus para a redenção.

É certo que Deus não poda alterar mandamentos que têm que ver com e tua natureza Imutável (cf. Ml 3:6; Hb 6:18). Por exemplo, sendo Deus amor (1 Jo 4:16), ele não pode ordenar que o odiemos. Nem pode ordenar o que é logicamente impossível, como, por exemplo, oferecer e, ao mesmo tempo e com o mesmo propósito, não oferecer um sacrifício pelo pecado.

Mas, apesar desses limites de ordem lógica e moral, Deus pode e revelou-se de maneira progressiva e não contraditória. Quando, porém, os fatos relativos a sua revelação são tirados do próprio contexto e comparados a outros anteriores, podem parecer uma contradição. Esse, contudo, é o mesmo tipo de erro de quem acha que a mãe está-se contradizendo ao permitir que o filho, agora mais velho, vá dormir mais tarde.

Depois de quarenta anos de estudo contínuo e cuidadoso da Bíblia, a única conclusão a que se pode chegar com respeito àqueles que pensam terem descoberto um erro na Bíblia é que eles não sabem muita coisa a respeito dela - na verdade, sabem é muito pouco sobre a Bíblia! Isso não significa, é claro, que entendemos todas as dificuldades existentes nas Escrituras. Mas, certamente, isso nos faz crer que Mark Twain tinha razão ao concluir que não era a parte da Bíblia que ele não entendia o que mais o incomodava, mas as partes que ele compreendia, estas, sim, o incomodavam!

GÊNESIS

GÊNESIS 1:1 - Como o universo pode ter tido um "princípio", se a ciência moderna diz que a energia *é* eterna?

PROBLEMA: De acordo com a Primeira Lei da Termodinâmica: "a energia não pode ser criada, nem destruída". Sendo assim, então, o universo é eterno, já que ele é feito de energia, que é indestrutível. Entretanto, a Bíblia indica que o universo teve um "princípio" e que não existia antes de Deus o ter criado (Gn 1:1). Não é isto uma contradição entre a Bíblia e a ciência?

SOLUÇÃO: Há um conflito de opiniões aqui, mas na realidade não há contradição alguma. A evidência dos fatos indica que o universo não é eterno, mas que realmente teve um princípio, tal como a Bíblia diz. Algumas observações são relevantes para entendermos esta questão.

Em primeiro lugar, a Primeira Lei da Termodinâmica, com freqüência, é incorretamente enunciada com a expressão: "a energia não pode ser criada". Entretanto, a ciência baseia-se na observação, e afirmações como esta - que diz que a energia não pode ser criada - não se baseiam na observação (como qualquer afirmação que use "pode" ou "não pode"), mas são afirmações dogmáticas. A Primeira Lei da Termodinâmica deveria ser corretamente enunciada da seguinte maneira: "[Até o ponto em que se pode observar] o total de energia *presente* no universo permanece constante". Ou seja, pelo que se sabe, a quantidade total de energia presente no universo não está diminuindo nem aumentando. Posto desta forma, a Primeira Lei não faz referência alguma quanto à origem da energia nem quanto ao tempo em que ela está presente no universo. Assim, ela não contradiz a declaração de Gênesis de que Deus criou o universo.

Em segundo lugar, outra lei científica perfeitamente aceita é a Segunda Lei da Termodinâmica. Ela afirma que "o total da energia *utilizável* no universo está diminuindo". De acordo com esta lei, o universo está decaindo. Sua energia está sendo transformada em calor, que não é utilizável. Sendo assim, o universo não é eterno, porque, se o fosse, a sua energia utilizável já se teria esgotado há muito tempo. Ou, em outras palavras, se o universo está se desfazendo (tendo a sua energia degradada), então houve um tempo em que toda a energia foi feita. Se houvesse uma quantidade infinita de energia, ela não estaria decaindo no universo. Portanto, o universo teve um princípio, tal como Gênesis 1:1 diz.

GÊNESIS 1:1 - Como o autor de Gênesis podia saber o que aconteceu na criação, antes mesmo de ele haver sido criado?

PROBLEMA: A erudição tradicional cristã tem sustentado que os cinco primeiros livros da Bíblia foram escritos por Moisés. Os primeiros dois capítulos do livro de Gênesis descrevem os eventos da criação sob o enfoque de uma testemunha ocular. Entretanto, como poderia Moisés, ou qualquer outro ser humano, ter escrito esses capítulos, como observador desses fatos se ele não havia sido criado ainda?

SOLUÇÃO: É claro que houve uma testemunha ocular da criação - Deus, o Criador. Estes capítulos, obviamente, são um registro da criação, que foi especificamente relatada por Deus a Moisés, por meio de uma revelação especial. A tendência para se fazer perguntas tais como: "Como o cronista poderia saber que os minerais precederam as plantas o estas, os animais?", denuncia um preconceito contra o sobrenatural e uma recusa a considerar explicações alternativas, que não as propostas pela ciência

naturalística.

GÊNESIS 1:14 - Como poderia haver luz antes de o sol ter sido criado?
PROBLEMA: O sol foi criado somente no quarto dia, contudo já havia luz no primeiro dia (1:3).
SOLUÇÃO: O sol não é a única fonte de luz no universo. Além disso, é possível que ele já existisse desde o primeiro dia, tendo somente aparecido ou se feito visível (com a dissipação da neblina) no quarto dia. Vemos luz num dia nublado, mesmo quando não nos é possível ver o sol.

GÊNESIS 1:26 - Por que a Bíblia usa o plural da primeira pessoa, quando Deus se refere a si mesmo?
PROBLEMA: Os eruditos cristãos e judeus afirmam que Deus é um só. Com efeito, a histórica confissão de fé de Israel é tirada de Deuteronômio 6:4, que diz: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor". Entretanto, se Deus é um só, por que este versículo em Gênesis traz o plural da primeira pessoa?
SOLUÇÃO: Têm sido dadas muitas explicações no decorrer da história. Alguns comentaristas dizem que esse foi meramente um caso em que Deus estava se referindo aos anjos, Mas isto *é* improvável, já que no versículo 26 ele diz: "Façamos o homem à *nossa* imagem" e que o versículo 27 esclarece: "criou Deus... o homem à *sua* imagem, à imagem de *Deus* o criou", não à imagem dos anjos.

Outros têm declarado que o plural refere-se à Trindade. No NT (por exemplo, Jo 1:1) está claro que o Filho estava envolvido na criação dos céus e da terra. Gênesis 1:2 indica ainda que o Espírito Santo também estava envolvido no processo da criação. Entretanto, estudantes da gramática hebraica destacam que o plural é requerido simplesmente porque a palavra empregada no original para "Deus" é *elohim,* que é uma palavra no plural ("Também disse Deus *[elohim,* no plural]: 'Façamos [no plural] o homem à nossa [no plural] imagem' "). Conseqüentemente, argumentam eles, esta afirmativa não pode ser usada para provar a doutrina da Trindade.

Ainda outros têm afirmado que o plural *é* empregado como uma figura de linguagem, chamada plural majestático. Com este emprego, Deus estaria falando a seu respeito de maneira a indicar que todo o seu poder e sabedoria majestáticos estariam envolvidos na criação do homem.

Como foi observado, o uso do plural é feito em concordância com a palavra hebraica *elohim* (no plural), a qual é traduzida por "Deus". O fato de o substantivo "Deus" ser plural no hebraico não quer dizer que haja mais de um Deus, ou que seja uma referência a Deus como sendo um grupo de astronautas extraterrestres. Há um grande número de passagens no NT que se referem a Deus com o substantivo grego correspondente *theos,* que é uma palavra singular e também é traduzido como "Deus" (Mc 13:19; Jo 1:1; Ef 3:9; etc).

O plural da palavra hebraica propicia um sentido mais abrangente, mais majestático ao nome de Deus. Convém observar, entretanto, que o NT ensina com clareza que Deus é uma Trindade (Mt 3:16-17; 2 Co 13:13; 1 Pe 1:2) e, embora a doutrina da Trindade não seja completamente desenvolvida no AT, ela é vislumbrada em muitas passagens (cf. Sl 110:1; Is 63:7,9-10; Pv 30:4).

GÊNESIS 1:27 - Adão e Eva foram pessoas reais, ou apenas um mito?
PROBLEMA: Muitos eruditos modernos consideram os primeiros capítulos de Gênesis como um mito, e não os tomam como históricos. Mas a Bíblia parece apresentar Adão e

Eva como pessoas reais, que tiveram filhos, dos quais todo o restante da humanidade proveio (cf. Gn 5:lss).

SOLUÇÃO: Há uma boa evidência para crermos que Adão e Eva tenham sido pessoas reais. Primeiro, Gênesis 1-2 apresenta-os como pessoas reais, e até mesmo narra os importantes acontecimentos de suas vidas (o que é histórico). Segundo, eles tiveram filhos que foram pessoas reais, que também tiveram filhos reais (Gn 4:1,25; 5:1ss),

Terceiro, a mesma frase ("são estas as gerações de") usada para registrar dados históricos posteriores em Gênesis (6:9; 9:12; 10:1, 32; 11:10, 27; 17:7, 9) é empregada com respeito a Adão e Eva (Gn 5:1).

Quarto, cronologias posteriores do AT colocam Adão no topo da lista (1 Cr 1:1).

Quinto, o NT põe Adão no início da lista dos antecedentes de Jesus (Lc 3:38). Sexto, Jesus referiu-se a Adão e Eva como os primeiros "macho e fêmea", fazendo da união física deles a base do casamento (Mt 19:4). Sétimo, Romanos declara que a morte literalmente reinou no mundo trazida por um "Adão" literal (Rm 5:14). Oitavo, a comparação entre Adão (o "primeiro Adão") e Cristo (o "último Adão") em 1 Coríntios 15:45 manifesta que Adão é tomado literalmente como uma pessoa histórica. Nono, a declaração de Paulo de que "primeiro foi formado Adão, depois Eva" (1 Tm 2:13) revela que ele fala de uma pessoa real.

Décimo, *é* lógico que teve de haver um primeiro casal real de seres humanos, macho e fêmea, pois, caso contrário, a raça humana não teria como começar a existir. A Bíblia chama a esse casal, que de fato existiu, de "Adão e Eva", e não há por que duvidar de sua real existência.

GÊNESIS 2:1 - Como o mundo pôde ser criado em seis dias?

PROBLEMA: A Bíblia diz que Deus criou o mundo em seis dias (Êx 20:11). Mas a ciência moderna declara que isso levou bilhões de anos. As duas posições não podem ser verdadeiras.

SOLUÇÃO: Há basicamente duas maneiras para superar esta dificuldade.

Primeiro, alguns eruditos argumentam que a ciência moderna não está certa. Insistem em dizer que o universo tem apenas alguns milhares de anos e que Deus criou todas as coisas em seis dias literais (6 dias de 24 horas, ou seja, 144 horas). Para sustentar esta posição, eles apresentam os seguintes pontos:

1. Cada dia do Gênesis tem "tarde e manhã" (cf. Gn 1:5,8,19,23,31), o que é próprio do dia de 24 horas na Bíblia.
2. Os dias foram numerados (primeiro dia, segundo dia, terceiro dia etc), uma característica peculiar dos dias de 24 horas na Bíblia.
3. Êxodo 20:11 compara os seis dias da criação com os seis dias de uma semana (literal) de trabalho de 144 horas.
4. Há evidência científica que suporta uma idade jovem (de milhares de anos) para a Terra.
5. Não haveria como a vida sobreviver milhões de anos do dia três (1; 11) ao dia quatro (1:14) sem lua.

Outros eruditos da Bíblia afirmam que o universo pode ter bilhões de anos, sem que com isso se esteja sacrificando um entendimento literal de Gênesis 1 e 2. Argumentam que:

1. Os dias de Gênesis 1 podem ter tido um período de tempo antes da contagem dos dias (antes de Gênesis 1:3), ou um intervalo de tempo entre os dias. Há intervalos em outras partes da Bíblia (como em Mateus 1:8, onde três gerações são omitidas, em

comparação com 1 Crônicas 3:11-14).
2. A mesma palavra hebraica para "dia" *(yom) é* empregada em Gênesis 1 e 2 como um período de tempo maior que 24 horas. Por exemplo, Gênesis 2:4 faz uso desta palavra no sentido do período total da criação de seis dias.
3. Às vezes a Bíblia emprega a palavra "dia" para longos períodos de tempo: "Um dia é como mil anos" (2 Pe 3:8; cf. Sl 90:4).
4. Há alguns indícios em Gênesis 1 e 2 de que os dias poderiam ser períodos maiores que 24 horas:

a) No terceiro "dia" as árvores cresceram da semente à maturidade, e produziram semente segundo a sua espécie (1:11-12). Esse processo normalmente leva meses ou anos.

b) No sexto "dia" Adão foi criado, foi dormir, deu nome a todos os (milhares de) animais, procurou por companhia, foi dormir, e Eva foi criada de sua costela. Tudo isso parece exigir um tempo bem maior que 24 horas.

c) A Bíblia diz que Deus "descansou" no sétimo dia (2:2), e que ele ainda está no seu descanso da criação (Hb 4:4). Assim, o sétimo dia já tem tido uma duração de milhares de anos. Dessa forma, os outros dias bem que poderiam ter tido milhares de anos também.

5. Êxodo 20:11 pode estar fazendo simplesmente uma comparação de unidade por unidade dos dias de Gênesis com uma semana de trabalho (de 144 horas), e não uma comparação minuto a minuto.

Conclusão: Não se demonstra contradição alguma em fatos, entre Gênesis 1 e a ciência. Há apenas um conflito de interpretações. Ou os cientistas de hoje em sua maioria estão errados ao insistirem que o mundo tem bilhões de anos, ou então alguns dos intérpretes da Bíblia estão **e**quivocados ao insistirem em dizer que foram apenas 144 horas que durou a criação, ocorrida *há* alguns milhares de anos antes de Cristo, sem intervalos de tempo correspondentes a milhões de anos. Mas, em qualquer dos casos, não se trata de uma questão de *inspiração* das Escrituras, mas de sua *interpretação* (em relação a dados científicos).

GÊNESIS 2:4 - Por que neste capítulo usa-se a expressão "Senhor Deus" em lugar de "Deus", como no capítulo 1?

PROBLEMA: Muitos críticos insistem em dizer que Gênesis 2 certamente não foi escrito pela mesma pessoa que escreveu Gênesis 1, já que Gênesis 2 usa um nome diferente para Deus. Entretanto, os eruditos conservadores sempre asseveraram que foi Moisés quem escreveu Gênesis, e isso tanto por parte de estudiosos judeus como cristãos, por todos esses séculos. De fato, os cinco primeiros livros do AT são chamados de "Livro de Moisés" (2 Cr 25:4) ou "Lei de Moisés" (Lc 24:44), tanto por escritores do AT como do NT.

SOLUÇÃO: Foi Moisés quem de fato escreveu os cinco primeiros livros do AT (veja os comentários de Êxodo 24:4). O emprego de uma forma diferente para referir-se a Deus no segundo capítulo de Gênesis não prova que tenha sido um autor diferente quem o escreveu; isto simplesmente mostra que o mesmo autor tinha um propósito diferente (veja os comentários de Gênesis 2:19). No capítulo 1, Deus é o *Criador,* ao passo que no capítulo 2 ele é o *Comunicador.* Primeiro, o homem é visto em sua relação com o *Criador* (daí o uso de "Deus" ou *elohim,* o todo-poderoso). Em seguida, Deus é visto como *aquele que faz alianças,* e daí o emprego de "Senhor Deus", o Único que faz alianças com o homem. Deus é mencionado com diferentes nomes de forma a designar diferentes aspectos do seu relacionamento com o homem (veja Gn 15:1; Êx 6:3).

GÊNESIS 2:8 - O jardim do Éden foi um lugar real ou apenas um mito?

PROBLEMA: A Bíblia declara que "plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, na banda do Oriente" (Gn 2:8), mas não há evidência arqueológica de que tal lugar tenha existido. Será apenas um mito?
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, não seria de se esperar evidência arqueológica alguma, uma vez que não há indicação de que Adão e Eva tenham feito objetos de cerâmica ou construído edificações duradouras. Em segundo lugar, há uma evidência geográfica do Éden, já que dois dos rios mencionados ainda existem hoje - o Tigre *(Hiddekel)* e o Eufrates (Gn 2:14). Além disso, a Bíblia até mesmo os localiza na "Assíria" (v. 14), atual Iraque. Finalmente qualquer evidência que tenha havida do Jardim do Éden (Gn 2-3) foi provavelmente destruída por Deus por ocasião do dilúvio (Gn 6-9).

GÊNESIS 2:17 - Por que Adão não morreu no dia em que comeu do fruto proibido, como Deus dissera que aconteceria?
PROBLEMA: Deus disse a Adão, com respeito à árvore proibida: "no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2:17). Mas depois que pecou, Adão viveu até a idade de 930 anos (Gn 5:5).
SOLUÇÃO: A palavra "dia" *(yom)* nem sempre significa um dia de 24 horas. "Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem" (SI 90:4; cf. 2 Pe 3:8). Assim realmente, Adão morreu dentro de um "dia", neste sentido. Ainda, Adão começou a morrer fisicamente no exato momento em que pecou (Rm 5:12), e ele morreu também espiritualmente naquele preciso instante em que pecou (Ef 2:1). Portanto Adão morreu de diversas formas, cumprindo assim o pronunciamento de Deus (em Gn 2:17).

GÊNESIS 2:19 - Como podemos explicar a diferença que há na seqüência dos atos da criação, em Gênesis 1 e 2?
PROBLEMA: Gênesis 1 declara que os animais foram criados antes do homem, mas Gênesis 2:19 parece reverter a ordem, ao dizer: "Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo..., trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria". Isso pode dar a entender que Adão tinha sido criado antes dos animais.
SOLUÇÃO: Gênesis 1 dá a *seqüência* dos eventos; Gênesis 2 fornece mais *informações* a respeito deles. O capítulo 2 não contradiz o capítulo 1, porque não afirma exatamente *quando* foi que Deus criou os animais. Simplesmente diz que ele trouxe os animais (que anteriormente criara) a Adão para que este lhes desse nome. O ponto principal no capítulo 2 é a ação de *dar nome* aos animais, não a de *criá-los.* Gênesis 1 delineia, de forma geral, os eventos, e o capítulo 2 nos fornece detalhes. Tomados juntos, os dois capítulos formam um quadro harmonioso e mais completo dos atos da criação. As diferenças, então, podem ser resumidas da seguinte maneira:

GÊNESIS 1	**GÊNESIS 2**
Ordem cronológica	Criação dos animais
Visão Geral	Detalhes
Ordem de tópicos	Nomeação dos animais

GÊNESIS 3:5 - O homem foi feito como Deus ou tornou-se como Deus?
PROBLEMA: Gênesis 1:27 diz que "criou Deus... o homem à sua imagem". Mas em Gênesis 3:22, Deus diz: "O homem se tornou como um de *nós,* conhecedor do bem e do mal". O primeiro versículo dá a entender que o ser humano foi *criado* como Deus é, e o segundo parece afirmar que ele *tornou-se* igual a Deus.
SOLUÇÃO: Estas duas passagens estão abordando duas coisas diferentes. Gênesis 1

está falando de uma virtude humana por *criação,* ao passo que Gênesis 3 está se referindo ao que o homem obteve por *aquisição. A* primeira passagem refere-se a Adão e *Eva antes* da queda, e a segunda refere-se a eles depois da queda. A primeira tem que ver com a *natureza* deles e a segunda, com o seu *estado.* Pela criação Adão não era conhecedor do bem e do mal. Uma vez tendo pecado, porém, ele conheceu o bem e o mal. Quando essas diferenças são compreendidas, não há conflito algum.

GÊNESIS 3:8 - Como Adão e Eva poderiam sair da presença de Deus, sendo Deus onipresente?
PROBLEMA: A Bíblia diz que Deus está em todo lugar ao mesmo tempo, isto é, que ele é onipresente (Sl 139:7-10; Jr 23:23). Mas, já que Deus está em toda parte, então como Adão e Eva puderam esconder-se "da presença do Senhor Deus"?
SOLUÇÃO: Este versículo não está abordando a onipresença de Deus, mas está falando de uma visível manifestação dele (cf. v. 24). Deus está em toda parte em sua onipresença, mas ele se manifesta de tempos em tempos, em certos lugares e por certos meios, tais como uma sarça ardente (Êx 3), uma coluna de fogo (Êx 13:21), fumaça no templo (Is 6) e assim por diante. É nesse sentido restrito que alguém pode sair "da presença do Senhor Deus".

GÊNESIS 4:5 - Deus faz acepção de certas pessoas?
PROBLEMA: Nas Escrituras, Deus é apresentado como alguém para quem "não há acepção de pessoas" (Rm 2:11), e como quem "não faz acepção de pessoas" (Dt 10:17). Contudo, a Bíblia nos diz que "de Caim e de sua oferta [Deus] não se agradou" (Gn 4:5), o que parece uma contradição.
SOLUÇÃO: Antes de mais nada, Deus não faz acepção alguma de quem quer que seja, respeitando cada um pelo que é, por ser uma criatura feita à sua imagem e semelhança (Gn 1:27). Não fosse assim, ele estaria desrespeitando a si próprio. Quando a Bíblia diz que Deus não faz acepção de pessoas, ela quer dizer que ele não demonstra parcialidade alguma na aplicação da sua justiça. Como diz Deuteronômio 10, Deus "não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno" (v. 1.7). Em outras palavras, Deus *é* completamente justo e imparcial em seus procedimentos.

Entretanto, há um sentido em que Deus discrimina algumas pessoas, por causa de seus atos perversos. Ele não se agradou de Caim *e de sua oferta* (Gn 4:5) porque ela não foi oferecida com fé (Hb 11:4). A Bíblia fala ainda que Deus aborreceu Esaú (Ml 1:3) e odiou a obra dos nicolaítas (Ap 2:6), não por causa da pessoa ou das pessoas, mas por causa dos atos delas. Como João disse aos crentes de Éfeso, eles deveriam odiar "as obras dos nicolaítas"(Ap 2:6). Deus ama o pecador, mas odeia o pecado.

GÊNESIS 4:12-13 - Por que Caim não sofreu a pena capital (de morte) pelo assassinato que cometeu?
PROBLEMA: No AT, os assassinos recebiam a pena capital pelo seu crime (Gn 9:6; Êx 21:12). Contudo, Caim não somente saiu livre, depois de matar seu irmão, como também foi protegido de qualquer vingança (Gn4:15).
SOLUÇÃO: Há várias razões pelas quais Caim não foi executado pelo seu crime capital. Primeiro, Deus não havia ainda estabelecido a pena de morte como instrumento do governo humano (cf. Rm 13:1-4). Somente depois de a violência ter enchido toda a terra, nos dias anteriores ao dilúvio, foi que Deus determinou: "Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem" (Gn 9:6).

Segundo, quem seria o executor de Caim? Ele acabara de matar Abel. A essa altura, apenas Adão e Eva tinham restado. Certamente Deus não iria apelar aos pais para que matassem o filho remanescente. Em face disso, Deus, que é soberano sobre a vida e a morte, como somente ele é (Dt 32:39), pessoalmente comutou a pena de morte de Caim. Entretanto, ao agir assim, Deus demonstrou a gravidade do pecado de Caim e deu-nos a entender que ele era digno de morte, ao declarar: "A voz do sangue de teu irmão clama [por vingança] da terra a mim" (v. 10). Não obstante, até mesmo Caim parece ter reconhecido que ele era merecedor da morte, e pediu proteção a Deus (v. 14).

Finalmente, a promessa de Deus para proteger Caim da vingança incluía a pena capital para quem quer que tomasse a vida dele (cf. v. 15). Dessa forma, o caso de Caim é uma exceção que prova a regra, e que de forma alguma vai de encontro à pena de morte, tal como estabelecida por Deus (veja os comentários de João 8:3-11).

GÊNESIS 4:17 - **Como foi que Caim conseguiu uma esposa?**
PROBLEMA: Não havia mulheres com quem Caim se casasse. Havia apenas Adão, Eva (4:1) e seu irmão morto, Abel (4:8). Contudo, a Bíblia diz que Caim casou-se e teve filhos.
SOLUÇÃO: Caim casou-se com uma irmã (ou talvez com uma sobrinha). A Bíblia diz que Adão "teve filhos e filhas" (Gn 5:4). Com efeito, como Adão viveu 930 anos (Gn 5:5), ele teve muito tempo para ter muitos filhos e filhas! Caim pode ter se casado com uma de suas muitas irmãs ou, quem sabe, com uma sobrinha, se quando se casou seus irmãos e irmãs já tivessem filhas crescidas. Neste caso, obviamente, um de seus irmãos teria se casado com uma irmã.

GÊNESIS 4:17- Como Caim pôde casar-se com uma mulher de seu parentesco, sem cometer incesto?
PROBLEMA: Se Caim casou-se com uma irmã, isso é incesto, o que a Bíblia condena (Lv 18:6). Além disso, casamentos incestuosos com freqüência geram filhos geneticamente defeituosos.
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, não havia imperfeições genéticas no começo da raça humana. Deus criou um homem (Adão) geneticamente perfeito (Gn 1:27). Os defeitos genéticos resultaram da queda e somente ocorreram com o passar de longos períodos de tempo.

Em segundo lugar, nos dias de Caim não havia mandamento de Deus para que não se casassem com um parente próximo. Este mandamento (Lv 18) veio milhares de anos depois, nos dias de Moisés (cerca de 1500 a.C).

Finalmente, já que a raça humana começou com um casal único (Adão e Eva), Caim não teria com quem se casar, a não ser com alguém de parentesco bem próximo, do sexo feminino (uma irmã ou sobrinha).

GÊNESIS 4:19 - A Bíblia aprova a poligamia?
(Veja os comentários de 1 Reis 11:1.)

GÊNESIS 4:26 - O culto a Deus começou aqui, ou foi antes?
PROBLEMA: De acordo com este versículo - "daí se começou a invocar o nome do Senhor" -, se depreende que, até os dias de Enos, filho do terceiro filho de Adão e Eva, Deus não era cultuado. Contudo, bem antes desse tampo o primeiro filho de Adão, Abel, trouxe um sacrifício ao Senhor, que foi aceito (Gn:4:3-4).
SOLUÇÃO: O significado de "invocar o nome do Senhor" (em Gn 4:26) não está muito

claro. E o que não está muito claro não pode ser tomado para contradizer o que está claro, a saber, que Abel cultuou a Deus antes de Enos. É possível que "invocar o nome do Senhor" seja uma referência a um culto ao Senhor feito de forma regular, com maior solenidade, e, ou, um culto público, ou ainda uma referência à oração (cf. Rm 10:13), que não era praticada anteriormente.

De qualquer forma, não há contradição alguma aqui, pois, antes desse tempo, não *é* dito que Abel ou algum outro "invocou o nome do Senhor" - qualquer que seja o significado dessa frase.

GÊNESIS 5:1ss - Como podemos conciliar esta cronologia (que vai até cerca de 4.000 anos a.C.) com a antropologia, que tem demonstrado que a humanidade é muito mais velha?

PROBLEMA: Se as idades mencionadas em Gênesis 5 e 10 foram somadas ao restante das datas do AT, o resultado será cerca de um pouco mais de 4.000 anos a.C. Mas os arqueólogos e antropólogos datam o homem de milhares de anos antes (pelo menos 10.000 anos).

SOLUÇÃO: Há uma boa evidência que sustenta a crença de que a humanidade tenha mais de 6.000 anos. Mas há também boas razões para se crer que há algumas lacunas nas genealogias de Gênesis. Primeiro, sabemos que há uma lacuna na genealogia do livro de Mateus, quando diz "Jorão, [gerou] a Uzias" (Mt 1:8). Mas, em comparação com 1 Crônicas 3:11-14, vemos que Mateus deixa fora três gerações (Acazias, Joás e Amazias), como segue:

Mateus	**1 Crônicas**
Jorão	Jorão
-	Acazias
-	Joás
-	Amazias
Uzias	Uzias (também chamado Azarias)

Segundo, falta pelo menos uma geração na genealogia de Gênesis. Lucas 3:36 menciona "Cainã" entre Arfaxade e Sala, mas o nome Cainã não aparece nessa ordem no registro de Gênesis (veja Gn 10:22-24). É melhor vermos Gênesis 5 e 10 como *genealogias* adequadas, não como *cronologias* completas.

Finalmente, pelo fato de se saber que há lacunas nas genealogias, não podemos determinar acuradamente a idade da raça humana simplesmente pela adição dos números de Gênesis 5 e 10.

GÊNESIS 5:5 - Como podia alguém viver mais de 900 anos?

PROBLEMA: "Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos" (Gn 5:5); Matusalém viveu "novecentos e sessenta e nove anos" (Gn 5:27); e a média da idade dos que tiveram uma vida normal foi superior a 900 anos. Contudo, a própria Bíblia reconhece que a maioria das pessoas chega até os 70 ou 80 anos, quando ocorre sua morte natural (Sl 90:10).

SOLUÇÃO: Antes de mais nada, a referência no Salmo 90 é ao tempo de Moisés (1400 a.C.) e ao tempo posterior, quando a longevidade tinha decrescido para 70 ou 80 anos para a maioria, embora o próprio Moisés tenha vivido 120 anos (Dt 34:7).

Alguns sugerem que aqueles "anos" seriam realmente apenas meses, o que reduziria 900 anos ao período normal de vida de 80 anos. Entretanto, isso não é plausível

por duas razões. A primeira é que não há precedente algum no AT que tome a palavra "ano" com o sentido de "mês". A segunda é que, como Maalaleel gerou um filho com a idade de 65 anos (Gn 5:15) e Cainã, aos 70 anos (Gn 5:12), isso significaria que eles estariam com menos de seis anos de idade ao terem filhos, o que é biologicamente impossível.

Outros sugerem que esses nomes representam linhas de famílias ou clãs que se mantiveram por gerações antes de terminarem. Entretanto, isso não faz sentido, por vários motivos. Primeiro, alguns desses nomes (como por exemplo Adão, Sete, Enoque, Noé) são de indivíduos cujas vidas foram narradas no texto (Gênesis 1-9). Segundo, linhas familiares não *"geram"* linhas familiares com nomes diferentes. Terceiro, linhas familiares não "morrem", como aconteceu com cada um daqueles indivíduos (cf. *5:5,*8,11 etc). Quarto, a referência a ter "filhos e filhas"(5:4) não é compatível com essa teoria de clãs.

Conseqüentemente, tudo indica que o melhor é considerarmos serem anos mesmo (embora fossem anos lunares de 12x30=360 dias), e isso por diversas razões: (1) Antes de mais nada, posteriormente a vida foi reduzida a 120 anos como uma punição dada por Deus (Gn 6:3). (2) Depois do dilúvio, a duração da vida foi diminuindo gradativamente dos 900 anos (Gn 5) para os 600 (Sem: Gn 11:10-11), para os 400 (Sala: Gn 11:14-15), para os 200 (Reú: Gn 11:20-21). (3) Biologicamente, não há razão por que o homem não possa ter vivido centenas de anos. Os cientistas lutam muito mais para resolver o problema do envelhecimento e da morte do que o da longevidade. (4) A Bíblia não *é* a única a falar de centenas de anos como idade dos antigos. Há também registros do grego antigo e das eras egípcias que fazem menção a isso.

GÊNESIS 6:2 - Os "filhos de Deus" eram anjos que se casaram com mulheres?

PROBLEMA: A expressão "filhos de Deus" no AT é empregada exclusivamente referindo-se a anjos (Jó 1:6; 2:1; 38:7). Entretanto, o NT nos informa que os anjos "nem casam, nem se dão em casamento" (Mt 22:30). Além disso, se os anjos se casassem com seres humanos, os filhos deles seriam meio humanos, meio anjos. Mas os anjos não podem ser redimidos(Hb 2:14-16; 2 Pe 2:4; Jd 6).

SOLUÇÃO: Várias são as interpretações possíveis, no lugar de insistir em que anjos tenham coabitado com seres humanos.

Alguns eruditos bíblicos crêem que a expressão "filhos de Deus" seja uma referência à linhagem piedosa de Sete (através da qual viria o redentor - Gn 4:26), que se entremeou com a linha ímpia de Caim. Eles alegam que: (a) isso se coaduna com o contexto imediato; (b) evita todo o problema decorrente da interpretação de que eram anjos; (c) está de acordo com o fato de que os seres humanos também são mencionados no AT como "filhos" de Deus (Is 43:6).

Outros estudiosos acreditam que "filhos de Deus" seja uma referência a grandes homens, a "varões de renome na antigüidade". Apontam para o fato de que o texto refere-se a "gigantes" e "valentes" (v. 4). Ainda, isso evita o problema de os anjos (espíritos) coabitarem com seres humanos.

Outros ainda combinam estas interpretações e especulam que os "filhos de Deus" eram anjos que "não guardaram o seu estado original" (Jd 6) e que na realidade possuíram seres humanos, levando-os a um cruzamento com "as filhas dos homens", produzindo assim uma raça superior, cuja semente foram os "gigantes" e os "varões de renome". Esta posição parece explicar todos os pontos, exceto o problema insuperável de os anjos, não tendo corpos (Hb 1:14) e sendo assexuados, coabitarem com seres humanos.

GÊNESIS 6:3 - Há aqui uma contradição com o que Moisés disse no Salmo 90, a respeito da duração da vida humana?

PROBLEMA: O texto de Gênesis 6:3 parece indicar que a longevidade humana após o dilúvio seria de, no máximo, "cento e vinte anos". Contudo, no Salmo 90, Moisés a considerou ser de 70 ou 80 anos, no máximo (v. 10).

SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, não é de todo certo que Gênesis 6:3 esteja se referindo à longevidade humana. Pode ser que esteja falando de quantos anos ainda faltavam até que o dilúvio ocorresse.

Segundo, mesmo que de fato seja uma antevisão da duração da vida dos homens, isso não contradiz a posterior referência a 70 ou 80 anos, por duas razões: primeiro, o texto se refere a um período anterior, quando as pessoas ainda viviam mais tempo (o próprio Moisés viveu 120 anos, conforme Deuteronômio 34:7); segundo, os 70 ou 80 anos provavelmente não seriam um limite superior absoluto, mas simplesmente uma referência à média das idades das pessoas que morrem na velhice.

GÊNESIS 6:6 - Por que Deus estava insatisfeito com o que ele tinha feito?

PROBLEMA: Em Gênesis 1:31, Deus estava plenamente satisfeito com o que acabara de fazer, declarando que tudo "era muito bom". Mas, em Gênesis 6:6, ele declara que "se arrependeu... de ter feito o homem na terra". Como estas duas afirmativas podem ser verdadeiras?

SOLUÇÃO: Estes versículos se referem à humanidade em tempos diferentes e sob diferentes condições. O primeiro enfoca os seres humanos em seu *estado original de criação.* O segundo refere-se à humanidade depois da queda e logo antes do dilúvio. Deus se agradou com o que criou, mas não teve prazer algum com o que o pecado fez em sua perfeita criação.

GÊNESIS 6:14ss - Como é que na relativamente pequena arca de Noé couberam centenas de milhares de espécies?

PROBLEMA: A Bíblia diz que a arca de Noé tinha apenas 137 metros de comprimento, por 23 de largura e 14 de altura (Gn 6:15). Noé recebeu a instrução de colocar nela um casal de cada espécie de animal imundo e sete casais de animais puros (6:19; 7:2). Mas os cientistas nos informam de que há de meio bilhão a um bilhão ou mais de espécies de animais.

SOLUÇÃO: Primeiro, o conceito moderno de "espécie" não é o mesmo da Bíblia. No sentido bíblico, provavelmente sejam apenas algumas centenas de "espécies" diferentes de animais terrestres que teriam de ser levados para a arca. Os animais marinhos permaneceram no mar, e muitas outras espécies poderiam sobreviver na forma de ovos.

Segundo, a arca não era assim tão pequena; ela tinha uma enorme estrutura - a dimensão de um moderno transatlântico. Além disso, ela tinha três andares (6:16), o que triplicava seu espaço a um total de 425.000 metros cúbicos!

Terceiro, Noé pode ter levado filhotes ou variedades menores de alguns dos animais de maior porte. Levando em conta todos esses fatores, havia espaço suficiente para todos os animais, para o alimento para a viagem e para os oito seres humanos a bordo.

GÊNESIS 6:14ss - Como é que uma arca feita de madeira poderia resistir a um dilúvio tão violento?

PROBLEMA: A arca tinha sido construída apenas de madeira, e levava uma pesada carga. Um dilúvio de âmbito mundial produz violentas correntezas, que teriam quebrado a

arca totalmente (cf. Gn 7:4,11).
SOLUÇÃO: Primeiro, a arca foi feita de um material resistente e flexível (cipreste, cf. Gn 6:14), uma madeira que "cede" sem se rachar. Segundo, a carga penada foi um ponto positivo, por lhe dar certa estabilidade. Terceiro, os arquitetos navais informam-nos de que a forma construtiva da arca, semelhante a uma caixa comprida, é uma forma que dá estabilidade e resistência a águas turbulentas. Na verdade, os transatlânticos modernos seguem basicamente as mesmas dimensões da arca de Noé ou têm medidas proporcionais às dela.

GÊNESIS 7:24 - O dilúvio teve a duração de quarenta ou de cento e cinqüenta dias?
PROBLEMA: Segundo Gênesis 7:24 (e 8:3), as águas do dilúvio permaneceram durante 150 dias. Mas outros versículos nos dizem que foram apenas quarenta dias de dilúvio (Gn 7:4,12,17). Qual é o correto?
SOLUÇÃO: Estes números referem-se a coisas diferentes. Quarenta dias foi o tempo em que "houve copiosa chuva" (7:12), e 150 dias foi o tempo em que as águas do dilúvio *"predominaram"* (cf. 7:24).

Ao fim dos 150 dias, "as águas iam-se escoando" (8:3). Não foi senão após o quinto mês depois do início da chuva que a arca repousou no monte Ararate (8:4). Então, onze meses depois do início das chuvas, as águas secaram-se (7:11; 8:13). E exatamente um ano e dez dias depois do início do dilúvio, Noé e sua família saíram da arca e pisaram em solo seco (7:11; 8:14).

GÊNESIS 8:1 -Deus esqueceu-se temporariamente de Noé?
PROBLEMA: O fato de o texto dizer que "Lembrou-se Deus de Noé" parece implicar que o Senhor se esqueceu de Noé temporariamente. Contudo, a Bíblia declara que Deus sabe todas as coisas (SI 139:2-4; Jr 17:10; Hb 4:13) e que nunca se esquece de seus santos (Is 49:15). Como então pôde ele temporariamente esquecer-se de Noé?
SOLUÇÃO: Em sua onisciência, Deus sempre esteve consciente de que Noé estava na arca. Entretanto, depois de Noé ter permanecido nela por mais de um ano, *como se* tivesse sido esquecido, Deus deu um sinal de sua lembrança e fez com que Noé e sua família saíssem da arca. Mas, Deus nunca se esqueceu de Noé, já que o Senhor mesmo foi quem o notificou, no início, para salvar a si e à espécie humana (cf. Gn 6:8-13). Com freqüência, nós mesmos usamos uma expressão semelhante, quando dizemos que nos "lembramos" de alguém no seu dia de aniversário, mesmo que nunca tenhamos nos esquecido da existência de tal pessoa.

GÊNESIS 8:21 - Deus mudou de idéia quanto a nunca mais destruir o mundo de novo? PROBLEMA: De acordo com este versículo, depois do dilúvio, Deus prometeu:"... nem tomarei a ferir todo vivente, como fiz". Entretanto, Pedro prediz que haverá um dia em que "os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas" (2 Pe 3:10).
SOLUÇÃO: Depois do dilúvio, Deus somente prometeu nunca mais destruir o mundo *da mesma maneira* como Ele tinha feito (Gn 9:11), ou seja, com água. O arco-íris é um símbolo perpétuo dessa promessa. A segunda destruição do mundo será com fogo, e não com água. O que vai acontecer é que "os elementos se desfarão abrasados" (2 Pe 3:10). Mesmo assim, naquele dia Deus não vai destruir todos os seres viventes. Os homens serão salvos em seus corpos físicos ressurretos e imperecíveis (1 Co 15:42).

GÊNESIS 8:22 - Já que Deus prometeu sempre haver sementeira e ceifa, então por que houve tempos de fome?
PROBLEMA: Deus prometeu a Noé: "Enquanto durar a terra não deixará de haver sementeira e ceifa". Entretanto, há muitos tempos de fome, inclusive registrados na Bíblia, em que não houve ceifa (cf. Gn 26:1; 41:54).
SOLUÇÃO: O verbo "cessar" (do hebraico *shabath)* significa chegar a um fim, ser eliminado, acabar com uma coisa completamente. Esta passagem promete apenas que as *estações* não cessarão, não as colheitas. A referência é ao tempo da semeadura e ao tempo da colheita, não necessariamente a estes eventos. E as estações jamais foram interrompidas; elas têm o seu curso normal, desde que essa promessa foi feita a Noé. Ainda, a promessa de Deus não constitui uma garantia de que não haveria jamais interrupções temporárias. É apenas uma afirmativa de que haveria *permanentemente* os ciclos das estações do ano, até o final dos tempos.

GÊNESIS 9:3 - Deus ordenou que se comesse carne ou apenas vegetais?
PROBLEMA: Quando Deus criou Adão, o Senhor ordenou-lhe que comesse somente "todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente" (Gn 1:29). A carne, porém, não foi dada por Deus para se comer. Entretanto, quando Noé saiu da arca, Deus lhe disse: "Tudo o que se move, e vive, ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora" (Gn 9:3). Isso está em contradição com o mandamento anterior dado por Deus para não se comer carne.
SOLUÇÃO: Este *é* um bom exemplo da revelação progressiva de Deus, em que mandamentos anteriores são substituído! por posteriores. Em questões que não envolvem alteração em nenhum padrão moral intrínseco (que é baseado na natureza de Deus), o Senhor tem a liberdade de alterar os mandamentos que ele deu às suas criaturas, de forma a servir a seus propósitos gerais, dentro do processo da redenção. Por exemplo, podemos comparar isso com os pais que, numa fase da vida de seus filhos, deixam-nos comer com a mão, para mais tarde ensiná-los a usar uma colher. Posteriormente, ainda, eles instruem seus filhos a não mais usarem uma colher, mas sim um garfo. Não há contradição alguma nesse processo. É simplesmente uma questão de revelação progressiva, adaptada às circunstâncias e visando o objetivo final. É assim que Deus trabalha.
GÊNESIS 10:5 (cf. 20,31) - Por que este versículo dá a entender que a humanidade tinha muitas línguas, já que Gênesis 11:1 diz que havia uma única língua?
PROBLEMA: Os textos de Gênesis 10:5,20,31 parecem indicar que havia muitos dialetos, o que aparentemente está em conflito com Gênesis 11:1, que de forma bem clara diz que "em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar".
SOLUÇÃO: Estes textos referem-se a dois tempos diferentes. Anteriormente, enquanto estavam mantendo suas distinções tribais, os descendentes de Cam, Sem e Jafé, todos eles falavam a mesma língua. Posteriormente, com a torre de Babel (Gn 11), Deus puniu os homens pelo projeto com o qual se rebelavam contra ele, confundindo-lhes a fala. Como resultado, as tribos não mais conseguiam comunicar-se umas com as outras, embora possivelmente às subtribos e aos clãs tenha sido permitido uma linguagem compreensível, para que assim continuassem a se comunicar entre si.

GÊNESIS 11:5 - Como foi que Deus "desceu" do céu, uma vez que ele já estava aqui (como está em toda parte)?

PROBLEMA: Deus é onipresente, isto é, ele está em todo lugar ao mesmo tempo (SI 139:7-10). Gênesis 11:5 declara que Deus "desceu" para ver a cidade que os homens edificavam. Mas se ele já estava aqui, como é que ele "desceu" até aqui?
SOLUÇÃO: Deus "desceu" é uma teofania, que significa uma manifestação especial, e num determinado local, da presença de Deus. Estas teofanias ocorriam freqüentemente no AT. Certa vez, Deus apareceu a Abraão como homem (Gn 18:2). Deus também desceu para falar com Moisés (Êx 3), com Josué (Js 5:13-15) e com Gideão (Jz 6), de maneira semelhante.

GÊNESIS 11:28 - Como a família de Abraão poderia ser de Ur dos cal-deus, se em outra passagem é dito que seus ancestrais vieram de Harã?
PROBLEMA: Há um aparente conflito com respeito à verdadeira procedência de Abraão. Gênesis 11:28 diz que Abraão veio de Ur dos caldeus (que fica ao sul do, hoje, Iraque), mas Gênesis 29:4 afirma que ele é de Harã (ao norte do Iraque).
SOLUÇÃO: Esse conflito é facilmente resolvido. A família de Abraão originou-se em Ur, mas depois emigrou para Harã, quando Deus o chamou (Gn 11:31-12:1). Não é de se estranhar que Abraão considerasse Harã, onde vivera até os seus *75* anos, como a sua terra. Também, é muito natural que ele se refira aos filhos de seus dois irmãos mais velhos como parte de sua família.

GÊNESIS 11:32 - Abraão tinha 75 ou 135 anos de idade quando saiu de Harã?
PROBLEMA: Gênesis 11:26 afirma: "Viveu Terá setenta anos, e gerou a Abrão, a Naor e a Harã". Em Atos 7:4, Estêvão afirma que Abraão saiu de Harã somente quando seu pai, Terá, morreu. Gênesis 11:32 diz que Terá morreu com 205 anos. Se Abraão nasceu quando Terá tinha 70 anos, e se ele foi para Canaã somente depois da morte de Terá aos seus 205 anos, então Abraão deveria ter 135 anos quando deixou Harã em viagem para Canaã. Entretanto, Gênesis 12:4 afirma: "Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã". Que idade então tinha Abraão quando ele saiu de Harã, 75 ou 135 anos?
SOLUÇÃO: Abraão tinha *75* anos quando partiu de Harã. Embora fosse usual listar os nomes dos filhos do mais velho para o mais novo, esta prática nem sempre era obedecida. Gênesis 11:26 não diz que Terá tinha 70 anos quando Abraão nasceu. Antes, afirma que Terá viveu até os seus 70 anos sem ter filho algum, e então teve três filhos: Abraão, Naor e Harã. Possivelmente Harã tenha sido o filho mais velho de Terá, o que parece indicado pelo fato de que ele foi o primeiro a morrer (Gn 11:28). Naor foi provavelmente o filho do meio e Abraão, o caçula. Abraão foi apresentado em primeiro lugar porque ele foi o filho mais importante de Terá. Como Abraão tinha 75 anos de idade quando partiu de Harã, isso quer dizer que Terá estava com 130 anos quando Abraão nasceu.

GÊNESIS 12:10-20; 20:1-18 - Por que Deus permitiu que Abraão prosperasse, mesmo tendo ele mentido?
PROBLEMA: A Bíblia nos exorta a não mentir (Êx 20:16); porém, mesmo depois de Abraão ter mentido com respeito a Sara, ele enriqueceu.
SOLUÇÃO: Primeiro, o enriquecimento de Abraão não deve ser visto como uma recompensa divina pela sua mentira. Podemos facilmente entender por que Faraó lhe deu presentes. Faraó pode ter se sentido obrigado a recompensá-lo pelo mau constrangimento que a sua corrupta sociedade impunha aos estrangeiros que visitavam o país.

Além disso, Faraó deve ter sentido que deveria recompensá-lo por ter levado a

mulher dele até o palácio, mesmo sem saber da sua real condição. É que o adultério era estritamente proibido pela religião egípcia.

Ainda, Abraão pagou pelo seu pecado. Os anos de transtornos que se seguiram na vida de Abraão podem ter sido uma conseqüência direta de sua falta de fé no poder protetor de Deus.

Finalmente, embora alguns sejam reconhecidos como homens de Deus, eles são falíveis e responsáveis pelo seu próprio pecado (por exemplo, Davi e Bate-Seba - 2 Sm 12). Deus os *abençoou apesar dos* pecados deles, e não *por causa dos* seus pecados.

GÊNESIS 14 - O relato da vitória de Abraão sobre os reis da Mesopotâmia é históricamente aceitável?

PROBLEMA: Gênesis apresenta essa batalha como real e verdadeira. Mas, de acordo com a Hipótese Documentária do criticismo bíblico, essa história foi um acréscimo posterior, sendo totalmente fictícia.

SOLUÇÃO: Possuímos muito pouca informação sobre este período, fora do livro de Gênesis. Por isso, conquanto não tenhamos uma confirmação arqueológica direta, não há por que duvidar do evento narrado na Bíblia. Uma dúvida assim geralmente provém de um preconceito antibíblico.

Além disso, há um suporte indireto para a validade deste relato. Um importante arqueólogo, W. F. Albright, observou que: "A despeito de nosso fracasso de até agora fixarmos o horizonte histórico do capítulo 14, podemos ter certeza de que o seu conteúdo é bem antigo. Há várias palavras e expressões não encontradas em parte alguma do restante da Bíblia e que agora são reconhecidas como pertencentes ao segundo milênio [a.C.]. Os nomes das cidades da Transjordânia também são considerados muito antigos"(Alleman e Flack, *Olá Testament Commentary,* Filadélfia: Fortress Press, 1954, p. 14). À luz disso, não há razão alguma para duvidar da autenticidade do relato bíblico sobre a batalha de Abraão com os reis da Mesopotâmia.

GÊNESIS 14:18-20 - Quem foi Melquisedeque?

PROBLEMA: Há algum debate sobre a natureza de Melquisedeque. Foi ele uma pessoa real, um ser fora do normal ou apenas uma personagem de ficção?

SOLUÇÃO: Com base em Hebreus 7, alguns têm interpretado Melquisedeque como tendo sido um anjo ou até mesmo como uma aparição de Cristo. Isso não é provável, já que o autor de Hebreus apresenta Melquisedeque como sendo um tipo de Cristo. Em Gênesis, Melquisedeque é apresentado de maneira usual e histórica. Ele encontra-se com Abraão e com ele conversa normalmente. Não há razão, seja arqueológica ou de qualquer outra origem, para que se questione quanto à personalidade histórica de Melquisedeque.

GÊNESIS 15:16 - O êxodo ocorreu na quarta ou na sexta geração?

PROBLEMA: A Bíblia fala que o êxodo aconteceria na "quarta geração" depois da descida de Jacó ao Egito (Gn 15:16). Entretanto, de acordo com as genealogias de 1 Crônicas 2:1-9 (e Mateus 1:3-4), o êxodo ocorreu realmente na sexta geração (2:1-11), a saber, Judá, Perez, Hezrom, Rão, Aminadabe, e Naassom.

SOLUÇÃO: A palavra "geração" em Gênesis 15:16 é definida como tendo o sentido de 100 anos, já que "a quarta geração"(v. 16) é empregada como se referindo a "quatrocentos anos" (v. 13). Dessa forma, Gênesis 15 está se referindo ao *período de tempo,* e 1 Crônicas está falando *do número de pessoas* envolvidas naquele período.

GÊNESIS 15:17; cf. 19:23 - Por que a Bíblia emprega termos não científicos, tais como "posto o sol"?

PROBLEMA: Os cristãos evangélicos afirmam que a Bíblia é a inspirada e inerrante palavra de Deus. Entretanto, já que a Bíblia *é* inerrante em tudo o que afirma, inclusive com respeito a fatos históricos e científicos, por que então encontramos termos não científicos, tais como "posto o sol" ensaia o sol"?

SOLUÇÃO: A Bíblia não está afirmando que o sol realmente se ponha ou se levante. Não, ela simplesmente faz uso da linguagem sob o enfoque da observação, que ainda hoje empregamos. É usual em toda previsão meteorológica referir-se à hora do "pôr-do-sol" ou do "sol nascente". Dizer que a Bíblia não é "científica", ou que ela contém erros científicos, devido ao uso de tais expressões, é lançar mão de um argumento muito fraco. Isso teria de ser de igual forma atribuído a praticamente todo o mundo hoje, até mesmo a cientistas da atualidade, que empregam esse tipo de linguagem em conversas normais (veja os comentários de Josué 10:12-14).

GÊNESIS 19:8 - O pecado de Sodoma era o homossexualismo ou a inospitalidade?

PROBLEMA: Há quem argumente que o pecado de Sodoma e Gomorra tenha sido a inospitalidade, e não o homossexualismo. A base para isso *é* o costume cananeu que garante proteção a quem esteja sob o teto de alguém. É dito que Ló se referiu a esse costume quando disse: "nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto" (Gn 19:8). Assim, Ló ofereceu suas filhas para satisfazer àquela irada multidão, de forma a proteger as vidas dos visitantes que estavam sob o seu teto.

Alguns ainda alegam que o pedido daqueles homens da cidade para "conhecer" (Gn 19:5) significa simplesmente "ser apresentado", sem nenhuma conotação sexual, porque a palavra hebraica correspondente ao verbo "conhecer" *(yada)* geralmente não tem conotação sexual (cf. SI 139:1).

SOLUÇÃO: Embora seja verdade que a palavra hebraica para "conhecer" *(yada)* não signifique necessariamente "ter relacionamento sexual", no contexto da passagem de Sodoma e Gomorra, ela obviamente tem este significado. Isso é evidente por várias razões. Primeiro, em dez de cada doze vezes que esta palavra aparece em Gênesis, ela se refere à relação sexual (cf. Gn 4:1,25).

Segundo, o sentido da palavra "conhecer" é o do conhecimento sexual, neste mesmo capítulo. Pois Ló refere-se às suas duas filhas virgens dizendo "que ainda não conheceram homens" (Gn 19:8, SBTB), sendo este um óbvio emprego da palavra com o sentido sexual.

Terceiro, o significado de uma palavra descobre-se pelo contexto em que ela aparece. E o contexto nesse caso é certamente o sexual, como indicado pela referência à perversidade daquela cidade (18:20), bem como por serem as virgens oferecidas para aplacar-lhes a lascívia (19:8). Quarto, "conhecer" não pode ter o sentido de simplesmente "ser apresentado a alguém", porque no caso houve uma referência a "não façais mal" (19:7). Quinto, por que oferecer as filhas virgens, se o intento deles não era sexual? Se os homens tivessem pedido para "conhecer" as filhas virgens de Ló, ninguém duvidaria das intenções lascivas deles.

Sexto, Deus já tinha determinado destruir Sodoma e Gomorra, como Gênesis 18:16-33 indica, mesmo antes do incidente ocorrido em 19:8. Conseqüentemente, é muito mais razoável admitir que Deus havia pronunciado juízo sobre aquelas duas cidades pelos pecados que eles já vinham cometendo, isto é, por causa do homossexualismo, do que por um pecado que eles ainda não tinham cometido, a inospitalidade.

GÊNESIS 19:30-38 - A Bíblia condena o incesto?

PROBLEMA: O incesto é enfaticamente denunciado em muitas passagens bíblicas (cf. Lv 18:6; 20:17). De fato, o Senhor declarou: "Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe" (Dt 27:22). Contudo Ló cometeu incesto com suas duas filhas, do qual resultaram as nações de Moabe e Amom,
SOLUÇÃO: Não há dúvida alguma de que Ló pecou de diversas maneiras, para não dizer nada quanto à violação das leis do incesto que mais tarde Moisés deu como mandamentos a Israel. Ló embebedou-se e pecou com suas duas filhas. A alma reta dele tinha sido perturbada com os muitos pecados por sua longa permanência junto com o povo de Sodoma. Mas nenhum desses pecados recebe aprovação nesta passagem. De fato, a narrativa seca do episódio, sem nenhum comentário positivo do escritor, indica que não se pretendeu esconder o horror desses pecados. Eis aqui um bom exemplo do princípio de que nem tudo que a Bíblia narra ela aprova (veja a Introdução).

GÊNESIS 20:12 - Se o incesto é condenado, por que Abraão casou-se com sua irmã?
PROBLEMA: Abraão admitiu que Sara, sua mulher, era realmente sua "irmã" (cf. Gn 17:15-16). Contudo, o incesto é claramente denunciado como pecado em muitas passagens bíblicas (cf. Lv 18:6; 20:17). De fato, o Senhor declarou: "Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe" (Dt 27:22).
SOLUÇÃO: Abraão não estava isento de pecado, como revela a sua mentira ao rei Abimeleque com respeito a Sara (Gn 20:4-5). E de fato ele admitiu que Sara era filha de seu pai e não de sua mãe; e que ela veio a ser sua mulher (cf. Gn 20:12). Entretanto, mesmo assim, não há prova de que Abraão tivesse violado uma lei por ele conhecida, por duas razões. Primeiro, as leis do incesto somente foram dadas por Moisés 500 anos depois de Abraão. Portanto, certamente ele não poderia ser responsabilizado por leis que ainda não tinham sido promulgadas.

Segundo, as palavras "irmã" e "irmão" têm um uso bem mais amplo na Bíblia, tal como acontece com os termos "pai" e "filho". Jesus, por exemplo, foi "filho" (i.e., descendente) de Davi (Mt 21:15). "Irmã" pode significar um parente próximo, mas não necessariamente indica o grau de proximidade que damos à palavra "irmã". Ló, sobrinho de Abraão, é chamado de "irmão" dele ["e tornou a trazer também a Ló, seu irmão..." (Gn 14:16, SBTB)]. De igual modo, "filha" pode significar "neta" ou "bisneta".

Considerando a idade que Abraão alcançou em sua vida (175 anos, Gn 25:7), é possível que ele tenha se casado com uma neta de seu pai, ou com uma sobrinha, ou com uma sobrinha-neta. De qualquer forma, não há prova de que o casamento de Abraão com Sara tenha violado qualquer lei então existente contrária ao incesto. Mas, mesmo que isso tenha ocorrido, a Bíblia simplesmente nos fornece um registro verdadeiro do erro de Abraão. Quando Deus chamou Sara de "mulher" de Abraão (Gn 17:15), ele não estava legitimando nenhum suposto incesto, mas simplesmente afirmando um fato.

GÊNESIS 21:32,34 - A Bíblia colocou filisteus erroneamente na Palestina no tempo de Abraão?
PROBLEMA: A mais antiga alusão aos filisteus por fontes palestinas ou egípcias data do século XII a.C; contudo estes versículos colocam os filisteus nessa área cerca de 800 anos antes.
SOLUÇÃO: Esta não é a primeira vez que os críticos chegaram a falsas conclusões pela falta de conhecimento histórico desse período. Sodoma e Gomorra são exemplos de cidades que a Bíblia menciona e que eram consideradas não-históricas. Quando as tábuas de Ebla foram descobertas, a acusação de que aquelas cidades eram um mito foi então descartada. Aquelas tábuas continham referências às duas cidades.

Pode ser apenas uma questão de tempo para que outras evidências semelhantes apareçam para confirmar o testemunho bíblico com respeito aos filisteus. Até que isso aconteça, podemos descansar seguros de que o registro bíblico é preciso neste caso, e tendo toda a confiança nas Escrituras, por causa de sua total exatidão em tudo que menciona. Além disso, o argumento dos críticos neste caso é o argumento tradicionalmente falacioso, que provém da ignorância. Simplesmente porque não temos evidências de fontes extrabíblicas quanto à existência dos filisteus em datas anteriores, não significa que eles não tenham existido. Isso apenas quer dizer que *não dispomos de tais informações.*

GÊNESIS 22:2 - Por que Deus pediu a Abraão que sacrificasse seu filho, tendo o próprio Deus condenado o sacrifício humano em Levítico 18 e 20?

PROBLEMA: Tanto em Levítico 18:21 como em 20:2, Deus especificamente condenou o sacrifício humano, ao ordenar a Israel: "E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque" (Lv 18:21); e "Qualquer dos filhos de Israel... que der de seus filhos a Moloque, será morto; o povo da terra o apedrejará" (Lv 20:2). Contudo, em Gênesis 22:2, Deus ordenou a Abraão: "Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei". Isso parece estar em total contradição com o seu mandamento para não oferecer sacrifícios humanos.

SOLUÇÃO: Primeiro, Deus não estava interessado em que Abraão viesse de fato a matar o seu filho, nem era esse o seu plano. O fato de o anjo do Senhor ter impedido que Abraão matasse Isaque (22:12) revela isso. O propósito de Deus foi provar a fé de Abraão, com o pedido de que entregasse completamente aquele seu único filho a Deus. O anjo do Senhor declarou que era *a disposição* de Abraão de entregar o seu filho, e não o ato de realmente matá-lo que satisfez as expectativas de Deus com respeito a Abraão. Deus disse explicitamente: "Não estendas a mão sobre o rapaz... pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho" (Gn 22:12).

Segundo, as proibições tanto em Levítico 18:21 como em 20:2 eram especificamente contra o oferecimento de um filho ao deus pagão chamado Moloque. Portanto não é uma contradição Deus ter proibido oferendas de vidas a Moloque e ter solicitado a Abraão que oferecesse o seu filho a si, ao único e verdadeiro Deus. É claro, oferecer um filho em sacrifício ao Senhor não é o mesmo que oferecê-lo a Moloque, já que o Senhor não é Moloque. Apenas Deus *é* soberano sobre toda vida (Dt 32:39; Jó 1:21), e portanto somente ele tem o direito de pedir a vida de alguém. Com efeito, é Deus que determina o dia da morte de cada um (Sl 90:10; Hb 9:27).

Terceiro, Abraão confiou no amor e no poder de Deus de tal maneira que voluntariamente obedeceu, crendo que o Senhor ressuscitaria Isaque dentre os mortos (Hb 11:17-19). Isto está implícito no fato de que, embora Abraão pretendesse matar Isaque, ele disse aos seus servos: "eu e o rapaz *[nós]* iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós" (Gn 22:5).

Finalizando, não é moralmente errado para Deus pedir que sacrifiquemos um filho a ele. Deus mesmo ofereceu o seu Filho no Calvário (Jo 3:16). De fato, até mesmo o governo de um país muitas vezes pede ao povo que sacrifique seus filhos pelo país. Certamente Deus tem um direito bem maior para requerer isso.

GÊNESIS 22:2 - Como Isaque foi chamado de "único filho" de Abraão, se este já tinha também Ismael?

PROBLEMA: Abraão recebeu a seguinte instrução em Gênesis 22:2: "Toma teu filho, teu único filho, Isaque". Entretanto, Abraão tinha tido Ismael muitos anos atrás (Gn 16) e ele

tinha ainda outros "filhos" (Gn 25:6).
SOLUÇÃO: Os outros filhos de Abraão mencionados em Gênesis 25 provavelmente nasceram mais tarde, pois são mencionados três capítulos depois de Isaque ter sido chamado de "único filho". Além disso, eram filhos de "concubinas que tinha" (Gn 25:6) e não eram contados como herdeiros da promessa de Deus. De igual forma, Ismael fora concebido em incredulidade por uma concubina e não era contado como herdeiro da herança prometida. Ainda, a expressão "único filho" pode ser equivalente a "filho amado" (cf. Jo 1:18; 3:16), isto é, um filho especial. Deus claramente disse a Abraão: "por Isaque será chamada a tua descendência" (Gn 21:12).

GÊNESIS 22:12 - Deus não sabia como Abraão iria agir?
PROBLEMA: Deste versículo decorre que Deus não sabia como Abraão iria agir, em resposta à ordem que lhe deu, já que foi somente depois de Abraão ter obedecido que Deus disse: "agora sei que temes a Deus". Entretanto, a Bíblia declara em outra parte que "o seu [Deus] entendimento não se pode medir" (Sl 147:5), que ele sabe "o fim desde o princípio" (Is 46:10, SBTB), e que de antemão nos conheceu e nos predestinou desde a fundação do mundo (Rm 8:29-30).
SOLUÇÃO: Em sua onisciência, Deus sabia exatamente o que Abraão faria, já que ele sabe todas as coisas (cf. Sl 139:2-4; Jr 17:10, At 1:24; Hb 4:13). Entretanto, o que Deus sabe por *cognição* e o que se sabe por *demonstração* são duas coisas diferentes. Depois de Abraão ter obedecido à ordem de Deus, ele demonstrou o que o Senhor sempre soube, isto é, que Abraão temia a Deus.
Aqui de novo a Bíblia, destinada como é a seres humanos, fala sob uma perspectiva humana. De forma semelhante, um professor de matemática pode dizer: "Vejamos se podemos encontrar a raiz quadrada de 49". E então, depois de fazer a demonstração, declara: "Agora sabemos que é 7", muito embora ele soubesse desde o início qual seria a resposta.

GÊNESIS 23 - Como os filhos de Hete poderiam estar em Hebrom, em 2050 a.C, sendo que o seu reino situava-se onde hoje é a moderna Turquia?
PROBLEMA: Hete foi o progenitor dos hititas, cujo reino se localizou onde hoje é a moderna Turquia. Mas, de acordo com alguma evidência arqueológica, os hititas não se sobressaíram no Oriente Médio antes do reinado de Mursilis I, que começou a reinar por volta de 1620 a.C. e que dominou a cidade de Babilônia em 1600 a.C.

Entretanto, em Gênesis 23 várias referências são feitas ao encontro de Abraão com os filhos de Hete, que controlavam Hebrom no ano de 2050 a.C. aproximadamente. Como então a Bíblia pode dizer que os hititas controlavam Hebrom, muitos anos antes de eles se tornarem uma força significativa nessa região?
SOLUÇÃO: Descobertas arqueológicas mais recentes de tábuas cuneiformes descrevem conflitos em Anatólia (hoje Turquia), entre vários principados hititas de cerca de 1950 a 1850 a.C. Mesmo antes desse conflito, entretanto, havia uma raça de não-indo-europeus, conhecida como povo de Hati. Esse povo foi subjugado por invasores indo-europeus por volta de 2300 a 2000 a.C., os quais adotaram o nome Hati. Nas línguas semíticas, como no hebraico, Hati e Hiti tinham a mesma grafia, porque somente as consoantes eram escritas,

Nos dias de Ramsés II do Egito, a força militar dos hititas era suficiente para propiciar um pacto de não-agressão entre o Egito e o império hitita, que estabeleceu limites entre eles. Nesse tempo, o império hitita ia ao sul até Kadesh junto ao rio Orontes (hoje Asi). Entretanto, outras evidências demonstraram que os hititas realmente penetraram mais ainda para o sul, até a Síria e a Palestina. Embora o reino hitita não

tenha tido o seu ápice senão na segunda metade do século XIV a.C, há suficiente base para se admitir a presença hitita em Hebrom no tempo de Abraão, controlando aquela área.

GÊNESIS 25:1 - Por que este versículo chama Quetura de esposa de Abraão, ao passo que 1 Crônicas 1:32 a chama de concubina?

PROBLEMA: Gênesis 25:1 diz: "Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura". Entretanto, 1 Crônicas 1:32 afirma: "Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão". Abraão casou-se com Quetura, ou era ela apenas uma de suas concubinas?

SOLUÇÃO: A contradição é apenas aparente, e o problema pode ser facilmente resolvido por uma abordagem mais profunda. Primeiro, embora em Gênesis 25:1 apareça a palavra hebraica usual para "mulher" *(ishshah),* esta palavra tanto pode significar "esposa" como simplesmente "mulher". Assim, nesse caso, o sentido da palavra não precisa ser "esposa", mas simplesmente "concubina", especialmente à luz do versículo 6 e da afirmação feita em 1 Crônicas 1:32. Dessa forma, Gênesis 25:1 pode ser entendido simplesmente como dizendo: "Tomou Abraão outra mulher como sua concubina".

Segundo, embora 1 Crônicas empregue a palavra hebraica correspondente a concubina *(pilegesh)* com respeito a Quetura, Gênesis 25:6 utiliza a mesma palavra ao se referir às mães de todos os demais filhos de Abraão, que não Isaque. Isso sem dúvida inclui Quetura como tendo sido uma das suas concubinas. Adicionalmente, Gênesis 25:1 começa com uma palavra hebraica *(vayoseph),* que pode ser traduzida por "e adicionando" ou "e em adição a". Como Gênesis 24:67 claramente afirma que Sara, esposa de Abraão, tinha morrido, o versículo 1 do capítulo 25 não poderia ter o sentido de que Abraão estivesse adicionando alguma coisa ao seu número de esposas. É mais plausível tomar esta palavra como indicativa de que ele estava adicionando ao seu número de concubinas, ao tomar mais uma mulher *(ishshah).*

GÊNESIS 25:1-2 - Como pôde Abraão nesta passagem ter tido filhos naturalmente, já que anos antes ele precisara de um milagre para ter Isaque?

PROBLEMA: Já cm Gênesis 17, Abraão "se riu" quando Deus lhe disse que ele teria um filho (Isaque) de Sara, uma vez que ele tinha "cem anos" de idade (v. 17). Mas em Gênesis 25, muitos anos depois, ele teve filhos de Quetura, a mulher que tomou depois da morte de Sara (vv. 1-2).

SOLUÇÃO: Há duas possibilidades que podem explicar esta dificuldade. Primeiro, o texto de Gênesis 17 não diz que Abraão se riu por achar-se muito velho para ter filhos, mas porque já havia passado o período de fertilidade de Sara (cf. 17:17; 18:12). Para um homem, naqueles tempos, não havia como saber se ele ainda era fértil; para uma mulher, porém, isso não era problema, verificando-se a presença ou não dos ciclos menstruais. Como Abraão tinha apenas 100 anos na época, e viveu até os 175, é razoável admitir que ele ainda estava fértil. Em comparação, hoje um homem que vive até os 80, normalmente ainda é fértil aos 60.

Segundo, mesmo que tenha sido necessário um milagre para Abraão (e também para Sara) recuperar a fertilidade, não há por que essa fertilidade não permanecer depois por vários anos. Uma vez reanimada, a sua potência viril poderia ter durado décadas. Afinal, ele viveu mais 75 anos. De qualquer forma, essa suposta contradição aqui simplesmente não é aceitável.

GÊNESIS 25:8 - Os hebreus já tinham o conceito de vida após a morte nesse ponto tão inicial de sua história?

PROBLEMA: Críticos eruditos afirmam que os primitivos hebreus tinham uma religião muito rudimentar, que através dos séculos passaria por um grande desenvolvimento e evolução, chegando por fim ao conceito de vida após a morte. Entretanto, este versículo dá a entender que, desde o início do desenvolvimento de sua nação, os hebreus já tinham um conceito de imortalidade.
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, esta postura crítica baseia-se na premissa altamente problemática de que há um desenvolvimento evolucionista da religião, com o monoteísmo bastante desenvolvido sendo alcançado bem tarde. Entretanto, descobertas arqueológicas recentes em Ebla contradizem tal especulação, mostrando que o monoteísmo foi uma crença bem primitiva (de antes mesmo de 2000 a.C).

Além disso, a expressão "foi reunido ao seu povo" certamente parece indicar mais do que apenas ser enterrado junto com seus parentes. De fato, já que Abraão deixara a sua terra natal de Ur dos caldeus para ir à terra que Deus lhe prometera, seria uma contradição levar seu corpo de volta à terra da casa de seu pai para ser enterrado. A idéia de que a alma continuava a viver após a morte do corpo era uma crença mantida por muitos povos do tempo de Abraão, incluindo-se os sumerianos, os babilônios, os egípcios e outros.

Além disso, esta não é a única referência primitiva ao conceito de vida após da morte. O livro de Jó possivelmente seja o mate antigo livro do AT, cujos eventos aconteceram em épocas anteriores ao tempo de Abraão e dos patriarcas de Israel. Assim mesmo, já no tempo de Jó, encontramos não somente o conceito de vida depois da morte, mas também o de uma ressurreição corporal.

Em Jó 19:25-26 deparamo-nos com Jó expressando sua confiança de que, embora talvez ele não chegasse a ver sua vindicação pessoal nesta vida, ele sabia que Deus, por fim, faria com que tudo ficasse certo. Esta confiança o fez expressar a sua convicção de que ele certamente iria estar diante de Deus mesmo depois de sua morte física: "Porque eu sei que o meu Redentor, vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus". Este versículo mostra que o conceito de vida depois da morte era uma convicção bem primitiva, e que o povo de Deus também acreditava na ressurreição do corpo.

GÊNESIS 25:31-33 - Jacó comprou o direito da primogenitura ou o conseguiu por meio do engano?
PROBLEMA: Este texto diz que Jacó pediu a Esaú que lhe vendesse o
direito de primogenitura. Mas Gênesis 29:1ss conta-nos que para recebê-lo ele valeu-se do engano. **SOLUÇÃO:** Jacó comprou o "direito da primogenitura", mas obteve a "bênção" por meio do engano. São duas coisas diferentes. Assim, não há uma real divergência.

GÊNESIS 26:33 - Berseba foi assim nomeada por Abraão ou mais tarde por Isaque?
PROBLEMA: Em Gênesis 21:31 Abraão deu a essa cidade o nome de Berseba ("poço do juramento"). Mas posteriormente (em Gênesis 26:33), Isaque deu-lhe o mesmo nome. Mas é altamente improvável que duas pessoas diferentes, em duas ocasiões diferentes, viessem a chamar um mesmo lugar com o mesmo nome.
SOLUÇÃO: Isto não é absolutamente improvável, por duas razões. A primeira é que a segunda pessoa era filho da primeira, e pode ter tido conhecimento da experiência de seu pai naquele lugar. A segunda razão *é* que a experiência semelhante pela qual Isaque passou ali pode lhe ter despertado a memória, fazendo-o lembrar-se do nome que seu pai tinha dado àquele lugar. Assim, não é de todo incomum que Isaque tivesse mais tarde renovado o nome que seu pai havia anteriormente dado àquele importante lugar em suas

vidas.

GÊNESIS 26:34 - Quantas esposas teve Esaú?
PROBLEMA: Gênesis 26:34 afirma que Esaú casou-se com Judite, filha de Beeri, heteu, e com Basemate, filha de Elom, heteu. Entretanto, Gênesis 36:2-3 afirma que as esposas de Esaú eram Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná; e Basemate, filha de Ismael. Esaú casou-se com a filha de Elom chamada Basemate ou com a sua filha Ada? Teve então Esaú duas, três ou quatro esposas?
SOLUÇÃO: As esposas de Esaú foram quatro: Judite, a filha de Beeri; Basemate, que também tinha o nome de Ada, filha de Elom; Oolibama, filha de Aná; e Basemate, filha de Ismael. A razão por que Judite não é mencionada em Gênesis 36:2-3 é porque ela não lhe deu filhos, e Gênesis 36 é um registro dos "descendentes de Esaú". Ainda, era uma prática comum as pessoas serem conhecidas por mais de um nome. Aparentemente Basemate, filha de Elom, também tinha o nome de Ada, e desta forma é que ela é identificada em Gênesis 36:2, para distingui-la da outra Basemate, que era filha de Ismael. Esaú teve assim quatro esposas.

GÊNESIS 27:42-44 - Jacó retornou a Harã para fugir de Esaú ou para ter uma esposa? PROBLEMA: Rebeca disse a Jacó: "Retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã; fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão" (Gn 27:43-44). Mas em Gênesis 28:2 a razão dada foi para que tomasse "lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de sua mãe". Qual foi a razão afinal?
SOLUÇÃO: Jacó retornou para Harã pelas duas razões. Duas ou mais razões para a mesma coisa não é incomum na Bíblia. Compare os seguintes casos:

1. A exclusão de Moisés da Terra Prometida foi por causa da incredulidade (Nm 20:12), da rebelião (Nm 27:14), da transgressão (Dt 32:51) e das palavras irrefletidas (SI 106:33).
2. Saul foi rejeitado por Deus por um sacrifício ilegal (1 Sm 13:12-13), por desobediência (1 Sm 28:18) e por consultar a feiticeira de En-Dor(I Cr 10:13).

GÊNESIS 29:21-30 - Quando Raquel foi dada a Jacó como esposa?
PROBLEMA: Em Gênesis 29:27 Labão diz a Jacó que complete a semana das festas nupciais com Lia, e que então Raquel lhe seria dada. Entretanto, o versículo também diz que ficou acertado entre Labão e Jacó que em contrapartida a mais um período de sete anos de serviço, Raquel seria dada a Jacó. Quando Raquel foi dada a Jacó: no fim da semana nupcial com Lia, ou ao se completarem os sete anos de serviço?
SOLUÇÃO: A passagem indica que Raquel foi dada a Jacó após os sete dias que compreendiam as festas nupciais de Lia. A festa de casamento geralmente durava sete dias (cf. Jz 14:12). Labão acertou com Jacó que Raquel se tornaria sua mulher ao fim daquela festa de sete dias e, em contrapartida, Jacó serviria Labão por um período adicional de sete anos. Ironicamente, Jacó, que tinha usado do engano na questão da primogenitura de Esaú, agora fora enganado por Labão.

GÊNESIS 31:20 - Como pôde Deus abençoar Jacó, depois de ter ele enganado Labão?
PROBLEMA: Em Gênesis 31:20, o texto diz que "Jacó logrou a Labão" ou seja, enganou-o, "não lhe dando a saber que fugia". Entretanto, Deus abençoou Jacó ao aparecer a Labão, advertindo-o de que não falasse a Jacó "nem bem nem mal" (Gn 31:24). Como

Deus pôde abençoar Jacó depois de ele ter enganado Labão?
SOLUÇÃO: Primeiro, a tradução da palavra hebraica de Gênesis 31:20 não é necessariamente "enganar". Literalmente, no hebraico a frase é: "E Jacó roubou o coração de Labão". Esta é uma expressão idiomática hebraica que pode ser utilizada, num determinado contexto, para significar "enganar" ou "usar de astúcia". Jacó não disse a Labão que ia sair, nem lhe disse que ia ficar. A razão por que ele saiu sem nada dizer a Labão possivelmente tenha sido o fato de que ele temia Labão (cf. Gn 31:2). Jacó tampouco tinha qualquer obrigação de permanecer com Labão, porque ele havia cumprido tudo o que fora tratado entre eles. Apesar das acusações feitas por Labão, eram justos o temor de Jacó e o seu ato de sair sem nada dizer a Labão.

Segundo, mesmo admitindo-se que Jacó estivesse envolvido numa farsa, Deus não o abençoaria *por causa* desse pecado, mas *apesar de* suas falhas. Este caso é outro exemplo do princípio de que "nem tudo que é registrado na Bíblia é por ela aprovado " (veja a Introdução).
Deus havia escolhido Jacó para que ele viesse a tornar-se o pai das doze tribos de Israel não porque ele fosse reto, mas por causa da graça de Deus. O Senhor pôde abençoar Jacó segundo a sua graça, mesmo sendo ele um pecador. Através da experiência de Jacó com Labão, e mais tarde seu confronto com Esaú e sua luta com o anjo do Senhor à noite, *é* que o caráter de Jacó foi trabalhado de forma a tornar-se um vaso adequado para o uso de Deus.

GÊNESIS 31:32 - Como pôde Deus abençoar Raquel, tendo ela furtado os ídolos de Labão e ainda mentido a ele sobre isso?
PROBLEMA: Gênesis 31:32 afirma que, com respeito aos ídolos, "Jacó não sabia que Raquel os havia furtado". Entretanto, parece que Deus
abençoou Raquel, mesmo tendo ela mentido a Labão.
SOLUÇÃO: Deus não abençoou Raquel por ela ter furtado os ídolos, nem por ter mentido com respeito ao seu ato. Simplesmente pelo fato de Labão não ter descoberto que Raquel tinha sido a ladra, isso não quer dizer que Deus a abençoou. Pelo contrário, é mais plausível admitir que Deus não tenha exposto o furto de Raquel por causa de Jacó, para protegê-lo. Também, Gênesis 35:16-19 relata que Raquel morreu de parto, de seu segundo filho, Benjamim. Nos capítulos intermediários, entre 31:32 e 35:19, muito pouco é dito a respeito dela. O relato bíblico revela que de fato Deus não abençoou Raquel pelo que ela fez, mas deixou-a num segundo plano de importância, até a sua morte dolorosa.

GÊNESIS 32:30 - O rosto de Deus pode ser visto?
PROBLEMA: Deus declarou a Moisés: "homem nenhum verá a minha face, e viverá" (Êxodo 33:20; veja os comentários de João 1:18). Moisés recebeu a permissão para apenas ver Deus "pelas costas" (Êx 33:23). Contudo, a Bíblia nos informa que Moisés falou com Deus "face a face" (Dt 5:4), e o mesmo é dito com respeito a Jacó em Gênesis 32:30. Como então puderam eles falar face a face com Deus?
SOLUÇÃO: É possível um cego falar face a face com alguém, sem, contudo, ver a face dessa pessoa. A expressão "face a face" significa "pessoalmente", ou "diretamente", ou ainda "com intimidade". Moisés teve esse tipo de relacionamento íntimo com Deus. Mas ele, assim como mortal algum, jamais viu a "face" (a essência) de Deus diretamente.

GÊNESIS 46:4 - Deus levou Jacó para fora do Egito ou foi lá que ele morreu?
PROBLEMA: Deus prometeu a Jacó: "Eu descerei contigo para o Egito, e te farei tornar a subir, certamente" (Gn 46:4). Entretanto, Jacó morreu no Egito (Gn 49:33) e nunca

retornou à Terra Prometida.
SOLUÇÃO: Esta promessa cumpriu-se com Jacó de várias maneiras, das quais qualquer uma pode explicar essa dificuldade. Primeiro, foi uma promessa à posteridade de Jacó, que do Egito foi trazida de volta. Isto é indicado pela afirmativa: "eu farei de ti uma grande nação" (v. 3). Segundo, Jacó foi trazido do Egito por José, embora não com vida, e sepultado em Canaã (Gn 50:13; Gn 50:25; Êx 13:19). Finalmente, depois da ressurreição Jacó retornará àquela Terra vivo (cf. Mt 8:11).

GÊNESIS 46:8-27 - Por que a Bíblia fala de doze tribos de Israel, se na realidade eram catorze?
PROBLEMA: Com freqüência a Bíblia afirma que eram doze as tribos de Israel. Contudo, em três passagens distintas, a relação das tribos é diferente. Na realidade, havia 14 tribos diferentes, que são apresentadas como sendo 12:

	Gênesis 46	**Números 26**	**Apocalipse** 7
1.	Rúben	Rúben	Rúben
2.	Simeão	Simeão	Simeão
3.	Levi	-	Levi
4.	Judá	Judá	Judá
5.	Issacar	Issacar	Issacar
6.	Zebulom	Zebulom	Zebulom
7.	José	-	José
8.	-	Manasses	Manasses
9.	-	Efraim	-
10.	Benjamim	Benjamim	Benjamim
11.	Dã	Dã	-
12.	Gade	Gade	Gade
13.	Aser	Aser	Aser
14.	Naftali	Naftali	Naftali

Eram então doze ou catorze tribos?
SOLUÇÃO: Nesta resposta, há que se observar que Jacó teve apenas doze filhos. Seus descendentes constituíram as doze tribos originais. Entretanto, por várias razões, esses mesmos descendentes são redispostos em tempos diferentes em grupos de doze um pouco diferentes entre si. Por exemplo, em Gênesis 48:22 Jacó concede a José uma porção dupla de herança.

Na relação do livro de Números, Manasses e Efraim, filhos de José, substituem a tribo de José. Também acontece que Levi não recebeu uma porção de terra em herança porque os levitas exerciam a função de sacerdotes. Espalhados por todas as tribos em 48 cidades levíticas, eles ensinavam os estatutos do Senhor às tribos (Dt 33:10). Conseqüentemente, a dupla porção de José fica dividida entre Manasses e Efraim, seus dois filhos/de forma a preencher a vaga deixada por Levi.

Na passagem do Apocalipse, José e Manasses são contados em separado, possivelmente indicando que José e Efraim (filho de José) são contados como uma única tribo. Dã é omitido nesta relação, possivelmente porque os danitas tomaram a sua porção pela força numa área ao norte de Aser, separando-se de sua herança original que era ao sul. Além disso, os danitas foram a primeira tribo a ir para a idolatria.

Levi aparece nesta relação como uma tribo separada, possivelmente porque, depois da cruz, os levitas não mais exercem o seu ofício para todas as tribos e, então, podem receber **uma** porção de terra por herança para si.

Em cada caso, o autor bíblico tem o cuidado de preservar o número original de 12

tribos, número este que tem um significado espiritual, indicativo de uma perfeição espiritual (cf. as portas e fundações da Cidade celestial, em Apocalipse 21).

GÊNESIS 49:5-7 - **Como Jacó pôde pronunciar uma maldição sobre Levi, que em Deuteronômio 33:8-11 é abençoado por Deus?**
PROBLEMA: Em Gênesis 40:5-7, Jacó pronuncia uma maldição sobre Levi: "Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; dividi-los-ei [Simeão e Levi] em Jacó e os espalharei em Israel" (v. 7). Entretanto, em Deuteronômio 33:8-11, Moisés abençoa Levi: "Ensinou [Levi] os teus juízos a Jacó, e a tua lei a Israel;... Abençoa o seu poder, ó Senhor, e aceita a obra das suas mãos" (Dt 33:10-11).
SOLUÇÃO: Jacó pronunciou essa maldição sobre Levi e Simeão por causa da maneira cruel com que se vingaram dos habitantes de Siquém. Como punição pelo seu crime, eles seriam espalhados entre as outras tribos de Israel, de forma a não obter uma terra em possessão para si mesmos. Entretanto, a maldição sobre Levi acabou sendo uma bênção para as demais tribos de Israel. Pois era o plano de Deus espalhar os descendentes de Levi por toda Israel de forma que dessa tribo se pudesse dizer depois: "Ensinou os teus juízos a Jacó, e a tua lei a Israel" (Dt 33:10).

Não há contradição entre esses dois pronunciamentos. Os descendentes de Levi foram espalhados, como Jacó profetizou, mas eles foram usados por Deus para funcionar como a tribo sacerdotal por toda a Israel, como Moisés tinha proclamado. Levi não recebeu uma herança em terra entre as demais tribos porque, em Números 18:20, Deus dissera: "Na sua terra herança nenhuma terás, e no meio deles nenhuma porção terás: eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel".

GÊNESIS 49:10 - Quem ou o que é **Siló neste versículo?**
PROBLEMA: A palavra "Silo" com freqüência é entendida como sendo uma referência a Jesus Cristo como o Messias que viria. Silo aparece numa frase como parte das palavras proféticas de Jacó para seu filho Judá. É através da tribo de Judá que o Messias viria (cf. 2 Sm 7; Mq 5:2); assim, parece ser apropriado entender este versículo como sendo uma referência ao Messias, Jesus Cristo. Entretanto, o NT não faz referência alguma a esta profecia como tendo sido cumprida em Cristo, nem menciona o nome Silo.
SOLUÇÃO: A solução a este problema envolve a pontuação da vogai do Texto Massorético (MT) do AT (veja Apêndice 1). A versão atualizada de Almeida traduz esta parte do versículo 10 da seguinte forma: "até que venha Silo". Esta versão segue a pontuação das vogais do texto MT e traduz a palavra hebraica *shylh* como o nome próprio "Silo". Silo (ou "Silo") era o nome de uma cidade situada a aproximadamente quinze quilômetros a nordeste de Betel. Embora alguns intérpretes considerem a afirmativa feita em Gênesis 49:10 como uma referência àquela cidade, outros têm entendido ser este nome uma referência ao Messias.

Entretanto, a maioria dos eruditos propõe uma diferente pontuação e entende que a palavra significa "a quem pertence" (como traduz a R-IBB). Esta proposição tem suporte de traduções antigas, tais como as versões grega e siríaca do AT, e outras. Essas versões antigas, sendo anteriores ao texto MT, também empregaram a frase "a quem pertence". Esta forma é ainda respaldada por Ezequiel 21:27 que afirma: "até que venha aquele a quem ela pertence de direito". Quando esta parte do versículo 10 é entendida desta forma, a passagem fica: "O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade dentre seus pés, *até que venha aquele a quem pertence,* e a ele obedecerão os povos". À luz do exposto, o significado messiânico do versículo fica muito mais claro. Pois ele é cumprido com o Messias do NT (Cristo), como algumas passagens indicam: Mateus 2:6, Lucas 1:30-33, Apocalipse 5:5 e 19:11-16.

GÊNESIS 49:10b - Se Judá reinaria até o Messias, por que o primeiro rei de Israel foi da tribo de Benjamim?

PROBLEMA: Gênesis 49:10 indica que "o cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Silo". Mas a história registra que o primeiro rei de Israel (Saul) era "da tribo de Benjamim" (At 13:21; 1 Sm 9:1-2).

SOLUÇÃO: Este problema existe quando "Silo" é entendido como uma referência ao Messias. Alguns eruditos entendem ser uma referência a uma cidade em Efraim, onde o Tabernáculo de Moisés foi erigido. Com esta interpretação, Judá era para ser o líder das doze tribos por todo o tempo no deserto, até chegarem na Terra Prometida.

Mesmo que "Silo" seja uma referência ao Messias, não há um problema real aqui, já que o Messias veio da tribo de Judá (cf. Mt 1:1-3,16; Ap 5:5). Aos olhos de Deus, Davi (e não Saul) é que foi sua escolha para o primeiro rei de Israel (cf. 1 Sm 15-16). Assim, a tribo de Judá sempre foi a linha governante, da qual veio o Messias.

GÊNESIS 49:14-15 - Por que Jacó profetizou escravidão para Issacar, mas em Deuteronômio 33:18-19 Moisés profetizou uma bênção?

PROBLEMA: Em Gênesis 49:14-15 Jacó profetiza que Issacar se submeteria "ao serviço forçado de um escravo" (v. 15-R-IBB). Entretanto, em Deuteronômio 33:19 Moisés prediz que Issacar participaria da "abundância dos mares" e dos "tesouros escondidos da areia".

SOLUÇÃO: A história da tribo de Issacar indica que Jacó estava antevendo um tempo em que, por causa de suas possessões de terra, Issacar se curvaria diante de invasores estrangeiros sob o comando de Tiglate-Pileser, não lutando por sua libertação. Moisés, entretanto, estava antevendo um tempo anterior a essa invasão, em que a tribo de Issacar prosperaria na planície fértil que há entre as montanhas de Gilboa e Tabor. A prosperidade que eles alcançaram levou-os a uma vida relativamente livre de problemas, uma característica aludida na figura de um jumento preguiçoso "deitado entre dois fardos" (Gn 49:14, R-IBB), não disposto a removê-los. Tal prosperidade numa terra que sempre era ameaçada por invasores estrangeiros e a sua indisposição de ser privado de suas possessões pela liberdade, finalmente criou a servidão de Issacar prevista por Jacó.

ÊXODO

ÊXODO 1:15 - Como é que apenas duas parteiras puderam atender a tantas mulheres hebréias?
PROBLEMA: De acordo com Êxodo 12:37 e Números 1-4, o número dos filhos de Israel quando eles saíram do Egito era de cerca de 2 milhões de pessoas. Isso significa que deveriam ser centenas de milhares de mulheres. Entretanto, Êxodo 1:15 afirma que Faraó falou com apenas duas parteiras hebréias, que eram Sifrá e Puá. Como é que apenas duas parteiras poderiam dar conta de um número tão grande de mulheres?
SOLUÇÃO: Faraó falou apenas com elas duas porque elas eram as líderes das parteiras das mulheres hebréias. A história registra que a sociedade egípcia era altamente organizada. Havia indivíduos que atuavam como supervisores em praticamente todas as profissões e ofícios. Uma boa parte do comércio era regulamentado pelo governo, e os artesãos tinham de se sujeitar ao oficial do governo de seu distrito. Foi dentro desse tipo de estrutura que os israelitas tiveram de indicar aquelas duas mulheres para atuarem como superintendentes de um grande número de parteiras hebréias (cf. Êx 18:24-25). Esse tipo de estrutura organizacional permitiu facilitar a interação com os oficiais egípcios. Quando Faraó ou um oficial egípcio precisava comunicar alguma nova disposição a um grupo profissional, isso era feito através de seus superintendentes.

ÊXODO 1:15-21 - Como Deus poderia abençoar as parteiras hebréias, se elas desobedeciam a autoridade governamental (Faraó), estabelecida por Deus, e a ela mentiam?
PROBLEMA: A Bíblia declara que "não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas" (Rm 1.3:1). A Escritura diz também: "Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor" (Pv 12:22). Mas o Faraó (rei) do Egito tinha dado uma ordem direta às parteiras hebréias para matarem os meninos hebreus recém-nascidos. "As parteiros, porém, temeram a Deus, e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito, antes deixaram viver os meninos" (Êx 1:17).

As parteiras não apenas desobedeceram a Faraó como também, quando ele as questionou a respeito de suas ações, mentiram, dizendo: "É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; são vigorosas, e antes que lhes chegue a parteira já deram à luz os seus filhos" (Êx 1:19). Apesar disso, Êxodo 1:20 afirma que Deus "fez bem às parteiras... ele lhes constituiu família"(Êx 1:20-21). Como então Deus pôde abençoar as parteiras por desobediência e mentira?
SOLUÇÃO: Não há dúvida de que as parteiras desobedeceram a Faraó, por não matarem os meninos hebreus recém-nascidos e por mentirem a Faraó com a história de que sempre chegavam tarde demais para cumprirem as suas ordens. Não obstante, há uma justificativa moral para o que elas fizeram. Primeiro, o dilema moral em que as parteiras se achavam era inevitável. Ou elas obedeceriam à lei maior de Deus, ou obedeceriam à obrigação secundária de se sujeitarem a Faraó. Em lugar de cometerem um deliberado infanticídio das crianças de seu próprio povo, as parteiras decidiram desobedecer às ordens de Faraó.

Deus nos ordena que obedeçamos à autoridade governamental, mas ele nos ordena também que não assassinemos ninguém (Êx 20:13). A salvação de vidas inocentes é uma obrigação maior do que a obediência ao governo. Quando o governo nos ordena matar vítimas inocentes, não devemos obedecer. Deus não considerou as parteiras responsáveis, nem assim ele nos tratará sempre que a questão for não obedecer a uma obrigação menor para atender a uma lei maior (cf. At 4; Ap 13). No caso

das parteiras, a lei maior referia-se à preservação da vida dos recém-nascidos.

Segundo, o texto claramente afirma que Deus as abençoou "porque as parteiras temeram a Deus" (Êx 1:21). E foi o temor que elas tiveram por Deus que as levou a fazer o que quer que fosse necessário para salvar vidas inocentes. Assim, a falsa desculpa delas a Faraó foi uma parte essencial do esforço que despenderam para salvar vidas.

Terceiro, a mentira delas é comparável com sua desobediência a Faraó, para salvar a vida de recém-nascidos inocentes. Este era um caso em que as parteiras tiveram de optar entre mentir ou serem compelidas a matar bebês inocentes. Aqui também elas decidiram obedecer à lei moral maior. A obediência aos pais faz parte da lei moral (cf. Ef 6:1). Mas se um pai ou uma mãe dá ordens ao filho para assassinar uma pessoa ou para adorar um ídolo, ele tem de recusar-se a obedecer. Jesus enfatizou a necessidade de obedecer à lei moral superior quando disse: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim" (Mt 10:37).

ÊXODO 3:22 - Como um Deus todo-amoroso pôde ordenar que os hebreus despojassem os egípcios de suas riquezas?

PROBLEMA: Êxodo 3:22 afirma: "e despojareis os egípcios". A Bíblia nos apresenta Deus como sendo todo-amoroso. Entretanto, não parece ser um ato de amor esse o de mandar os hebreus despojarem os egípcios.

SOLUÇÃO: Primeiro, afirmar que Deus ordenou que eles despojassem os egípcios é não perceber bem o que o texto diz. Na verdade, Deus ordenou que os hebreus "pedissem" aos egípcios diversos bens de valor, e ele lhes daria favor aos olhos dos egípcios. Assim, pedindo aos egípcios, eles não os estavam despojando. Despojar ou saquear, nessa situação, significaria tomar as possessões deles por meio da força. Mas por terem os hebreus pedido, e os egípcios dado voluntariamente, sem serem forçados, o efeito seria o mesmo *que se* estes tivessem sido despojados.

Segundo, o termo usado nesta passagem não é a palavra usual para "despojar", mas indica a entrega de alguma coisa ou de alguém. Esse termo foi usado aqui em sentido figurado. Foi Deus que venceu os egípcios, e agora o seu povo é que despojaria o inimigo derrotado. Entretanto, esse inimigo derrotado se dispôs a entregar o despojo da vitória ao povo hebreu, que se libertava.

Terceiro, mesmo que fosse tomado de forma literal, os presentes dados aos israelitas não poderiam ser considerados como algo injusto, se for levado em conta que o povo de Israel permanecera como escravo por vários séculos. Foi uma pequena compensação pelo tempo de trabalho escravo no Egito.

ÊXODO 4:21 - Se foi Deus que endureceu o coração de Faraó, por que este foi então considerado responsável?

PROBLEMA: A Bíblia cita Deus dizendo: "eu lhe endurecerei o coração [o coração de Faraó], para que não deixe ir o povo". Se Deus endureceu o coração de Faraó, então este não pode ser responsabilizado por seus atos, já que não os praticou segundo a sua própria vontade, mas por ter sido forçado a isso (cf. 2 Co 9:7; 1 Pe 5:2).

SOLUÇÃO: Deus não endureceu o coração de Faraó contrariamente ao que o próprio Faraó por sua livre vontade determinou. A Escritura deixa claro que Faraó endureceu o seu coração. Ela declara que "o coração de Faraó se endureceu" (Êx 7:13), que Faraó "continuou de coração endurecido" (Êx 8:15) e que "o coração de Faraó se endureceu"(Êx 8:19). Novamente, quando Deus enviou a praga das moscas, "ainda esta vez endureceu Faraó o coração" (Êx 8:32). Esta frase, ou uma equivalente, é repetida vez após vez (cf. Êx *9:7,* 34-35). De fato, exceto quando Deus o que aconteceria (Êx 4:21), Faraó foi quem endureceu o seu próprio coração em primeiro lugar (Êx 7:13; 8:15 ; 8:32 etc), e só mais

tarde Deus o endureceu (cf. Êx 9:12; 10:1, 20, 27).

Além disso, o sentido em que Deus endureceu o coração de Faraó é semelhante ao modo pelo qual o sol endurece o barro ou derrete a cera. Se Faraó tivesse sido receptivo às advertências de Deus, o seu coração não teria sido endurecido por Deus. Mas quando Deus dava alívio de cada praga, Faraó tomava vantagem da situação. "Vendo, porém, Faraó que havia alívio, continuou de coração endurecido, e não os [a Moisés e Arão] ouviu, como o Senhor tinha dito" (Êx 8:15).

A questão pode ser resumida como se segue: Deus endurece o coração?

DEUS NÃO ENDURECE O CORAÇÃO	DEUS ENDURECE O CORAÇÃO
Inicialmente	Subseqüentemente
Diretamente	Indiretamente
Contra o livre arbítrio da pessoa	Por meio do próprio livre arbítrio
Como sua causa	Como seu efeito

(Veja também a abordagem feita em Romanos 9:17.)

ÊXODO 4:24 - Com quem Deus se encontrou na estalagem, e por que quis matar essa pessoa?

PROBLEMA: Êxodo 4:24 afirma: "Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o Senhor, e o quis matar". Este versículo deixa claro que Moisés é quem estava ali, naquela estalagem. Mas por que Deus quis matá-lo, já que ele o havia chamado para liderar a saída do povo do Egito?

SOLUÇÃO: Primeiro, é claro que Moisés tinha sido escolhido pelo Senhor a fim de ser o instrumento para libertar o povo de Israel da escravidão egípcia e do poder de Faraó. Mas, por fazer parte do povo da aliança de Deus, Moisés era obrigado a circuncidar seus filhos no oitavo dia. Por uma razão ou outra, Moisés não tinha realizado o rito da circuncisão no seu filho, que também fazia parte do povo da aliança do Senhor. Não era possível Deus permitir que o libertador por ele escolhido a fim de representá-lo para o povo de Israel não cumprisse os termos da aliança. Aparentemente, Deus tomou essa drástica medida para fazer com que Moisés lhe obedecesse, sabendo que Moisés por si não se dispunha a ir contra os desejos de sua mulher Zípora. Ela fez então a circuncisão, talvez porque Moisés estivesse impossibilitado, devido a uma enfermidade que o Senhor tinha trazido sobre ele. Assim que *a* circuncisão foi feita, o Senhor não mais procurou matar Moisés.

Segundo, é óbvio que o Senhor poderia ter matado Moisés de repente, se esse fosse o seu intento nesse caso. Deus certamente possuía o poder para fazer isso de imediato. O que aconteceu indica claramente que o propósito de Deus era fazer com que Moisés cumprisse os seus deveres. Deus obviamente não queria matá-lo. O que pretendia era que Moisés obedecesse a sua lei e tivesse total compromisso com ela, já que ele era aquele que estava para se tornar o grande instrumento de Deus, por meio de quem o Senhor iria dar a sua lei.

ÊXODO 5:2 - Quem foi o Faraó de Êxodo?

PROBLEMA: A posição predominante dos eruditos nos dias de hoje é que o Faraó de Êxodo era Ramsés II. Se assim for, isso significa que o êxodo ocorreu aproximadamente entre 1270 e 1260 a.C. Entretanto, de várias referências da Bíblia (Jz 11:26; 1 Rs 6:1; At 13:19-20), a data do êxodo é inferida como sendo 1447 a.C. Assim, de acordo com o sistema de datas normalmente aceito, o Faraó de Êxodo seria Amenotep II. Quem foi de

fato o Faraó mencionado no livro de Êxodo, e quando foi que o êxodo ocorreu?
SOLUÇÃO: Conquanto muitos eruditos da atualidade tenham proposto uma data posterior para o evento do êxodo, de 1270 a 1260 a.C, há evidências suficientes para se dizer que não é necessário aceitar essa data, Uma explicação alternativa nos fornece um melhor relato de todos os dados históricos, e coloca o êxodo por volta de 1447 a.C.
Primeiro, as datas bíblicas para o êxodo o colocam nos anos em torno de 1400 a.C, já que 1 Reis 6:1 declara que ele ocorreu 480 anos antes do quarto ano do reinado de Salomão (o que foi por volta de 967 a.C). Isso colocaria o êxodo por volta de 1447 a.C, de acordo com Juízes 11:26, que afirma que Israel passou 300 anos na terra, até o tempo de Jefté (o que foi cerca de 1000 a.C).
De igual modo, Atos 13:20 diz ter havido 450 anos de juízes, de Moisés a Samuel, sendo que este último viveu por volta de 1000 a.C. O mesmo ocorre com respeito aos 430 anos mencionados em Gálatas 3:17 (veja os comentários deste versículo), abrangendo o período de 1800 a 1450 a.C. (de Jacó a Moisés). O mesmo número é usado em Êxodo 12:40. Todas essas passagens indicam uma data em torno de 1400 a.C, não em torno de 1200 a.C, como os críticos afirmam.

Segundo, John Bimson e David Livingston propuseram uma revisão da data tradicionalmente atribuída ao fim da Idade do Bronze Média e início da Idade do Bronze Avançada, de 1550 para um pouco antes de 1400 a.C. A Idade do Bronze Média caracterizava-se por cidades grandemente fortificadas, cuja descrição se enquadra muito bem com o relato que os espias trouxeram a Moisés (Dt 1:28). Isso significa que a conquista de Canaã se deu por volta de 1400 a.C. Como as Escrituras afirmam que Israel vagueou pelo deserto por cerca de 40 anos, isso dataria o êxodo por volta de 1440 a.C, totalmente de acordo com a cronologia bíblica. Se aceitarmos os registros tradicionais dos reinos dos Faraós, isso significaria que o Faraó do livro de Êxodo foi Amenotep II, que reinou de cerca de 1450 a 1425 a.C.

Terceiro, outra possível solução, conhecida como a revisão de Velikovsky-Courville, propõe uma revisão na cronologia tradicional dos reinados dos Faraós. Velikovsky e Courville afirmam que há 600 anos a mais na cronologia dos reis do Egito. Evidências arqueológicas podem ser juntadas para substanciar esta proposta que de novo data o êxodo em 1440 a.C. De acordo com este ponto de vista, o Faraó nesse tempo era o rei Tom. Isto se harmoniza com a afirmação de Êxodo 1:11, de que os israelitas foram escravizados para construírem a cidade chamada Pitom (residência de Tom). Quando a cronologia bíblica é tomada como padrão, todas as evidências arqueológicas e históricas se encaixam direitinho. (Veja Geisler e Brooks, *When Skeptics Ask* [Quando os Cépticos Questionam], Victor Books, 1990, cap. 9.)

ÊXODO 6:3 - Deus já era conhecido pelo nome "Senhor" (Jeová ou Yahveh), mesmo antes do tempo de Moisés?
PROBLEMA: Disse Deus a Moisés: "Apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, O Senhor, não lhes fui conhecido" (Êx 6:3). Entretanto, a palavra "Senhor" [Jeová, Yahveh] aparece em Gênesis diversas vezes, tanto em combinação com o termo "Deus": como "Senhor Deus" (Gn 2:4, 5, 7, 8, 9,15 etc.) e, isoladamente, como "Senhor" (Gn 4:1, 3,4, 6,9 etc).
SOLUÇÃO: Esta dificuldade pode ser explicada de várias maneiras. Alguns crêem que esta palavra - "Senhor" - foi introduzida em Gênesis na forma de uma antecipação. Outros sustentam que *o pleno significado* do nome não era conhecido previamente, muito embora já estivesse em uso. Ou, talvez, algum traço da personalidade do Deus que é fiel à sua aliança, indicado pelo nome "Senhor" [Jeová, Yahveh], ainda não tivesse sido revelado, até o tempo de Moisés. Outros ainda pensam que Moisés (ou um editor posterior) colocou este nome no texto de Gênesis retrospectivamente, depois de ele ter

sido escrito. Seria como um biógrafo daquele famoso pugilista referindo-se à infância de Muhammad Ali, embora o seu nome na realidade fosse Cassius Clay naquela época. Corroborando com isso, há o fato de que o sufixo "-ah"(que aparece em "Jeovah"), que se apõe a nomes, geralmente não aparece em nomes anteriores ao tempo de Moisés.

ÊXODO 6:9 - Os filhos de Israel ouviram Moisés ou desprezaram suas palavras?
PROBLEMA: O texto afirma que "eles não atenderam a Moisés". Contudo, anteriormente (em Êx 4:31) é dito que "o povo creu" [em Moisés], e até mesmo "inclinaram-se" e "adoraram" a Deus.
SOLUÇÃO: No início, eles aparentemente receberam Moisés de boa vontade, mas como não foram libertados de mediato, desanimaram, impacientaram-se e não queriam mais ouvi-lo.
ÊXODO 6:10-13 - Moisés foi chamado por Deus no Egito ou em Midiã?
PROBLEMA: Em Êxodo 3:10, Deus revelou-se a Moisés e o comissionou a liderar a saída de Israel do Egito (cf. 4:19). Entretanto, Êxodo 6:10-11 declara que Moisés estava no deserto de Midiã quando Deus lhe disse para ir até o Faraó e pedir a libertação de Israel.
SOLUÇÃO: Moisés recebeu a sua comissão em Êxodo 3-4, mas por causa da rejeição de Faraó (no capítulo 5), acrescida ao fato da relutância inicial de Moisés diante de Deus (cf. 4:1,10), foi necessário que Deus o encorajasse e reconfirmasse o seu chamado, em Êxodo 6.

ÊXODO 6:16-20 - Como se explica que o povo de Israel tenha permanecido no Egito por 430 anos, se houve apenas três gerações entre Levi e Moisés?
PROBLEMA: Êxodo 6:16-20 indica que houve apenas três gerações entre Levi, filho de Jacó, e Moisés. Entretanto, Gaiatas 3:17 mostra que Israel permaneceu no Egito por 430 anos. Como pode ter havido apenas três gerações entre Levi, que desceu ao Egito no início desse período de 430 anos, e Moisés, que libertou Israel do Egito no final desses 430 anos?
SOLUÇÃO: Primeiro, era uma prática comum no antigo Oriente registrar genealogias de acordo com a tribo ou clã familiar. Nessa forma de registro genealógico, muitas gerações poderiam ser omitidas pelo fato talvez de algumas pessoas serem de menor importância na árvore genealógica.

O hebraico não possuía uma palavra que correspondesse ao nosso termo "avô" ou "bisavô", ou "neto" ou "bisneto". Conseqüentemente, quando Abraão é referido como "nosso pai", o único termo hebraico capaz de indicar ser ele ancestral é o termo "pai". O mesmo se dá com a palavra "filho". Por exemplo, Êxodo 6:16 afirma: "São estes os nomes dos filhos de Levi... Gérson, Coate e Merari". Por tradição, estes são considerados realmente filhos de Levi. Entretanto, quando Êxodo 6:18 declara: "Os filhos de Coate: Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel", Coate é dado como o cabeça daquele ramo da tribo de Levi conhecido como "os coatitas". Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel provavelmente não eram filhos diretos de Coate, mas descendentes deste. A língua hebraica empregou o termo "filho" com o sentido de "descendente".

Segundo, de acordo com Números 3:28, o censo da família dos coatitas registrou 8.600 pessoas, de um mês de idade para cima. Se tivesse havido apenas três gerações entre Levi e Moisés, isto significaria que "os filhos de Coate", Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel teriam de ter tido mais de 2.000 filhos cada um. Obviamente, ou o Anrão mencionado no versículo 18 como filho de Coate não era o pai imediato de Moisés - assim como também não era o mesmo Anrão mencionado no versículo 20 -, ou então houve de fato muitos outros descendentes de Coate que simplesmente não estão relacionados nestes

versículos, porque tal informação não é essencial dentro do contexto. De qualquer modo, é claro que houve mais do que três gerações entre Levi e Moisés.

ÊXODO 6:26-27 - É verdade que alguém mais, além de Moisés, escreveu estes versículos?

PROBLEMA: As referências a Moisés e Arão nos versículos 26 e 27 estão escritas na terceira pessoa: "São estes Arão e Moisés" e "São estes os que falaram..." Se Moisés foi o autor desta passagem, por que ele não falou de si mesmo usando a primeira pessoa?

SOLUÇÃO: Esta passagem, que começa no versículo 14 do capítulo 6, é um relato objetivo e histórico das genealogias dos ancestrais de Moisés e Arão. Nesse tipo de redação, o costume é o autor, quando faz referência a si mesmo, usar a terceira pessoa. Muitos escritos antigos seguem essa maneira de relatar fatos históricos, tais como *Gallic Wars* (Guerras Gaulesas) e *Civil Wars* (Guerras Civis), de Júlio César. Com efeito, ficaria algo estranho se, no meio deste registro histórico, Moisés tivesse escrito: "Foi a Arão e a mim que o Senhor disse..."; ou: "Arão e eu fomos falar com Faraó..." Para as futuras gerações dos leitores hebreus, Moisés queria que o seu registro genealógico ficasse bem claro, de forma que ninguém se equivocasse quanto à identidade e origem daquele que Deus escolhera para libertar Israel da escravidão do Egito.

ÊXODO 7:11 - Como é que os sábios e encantadores de Faraó puderam realizar os mesmos atos de poder que Deus ordenara a Moisés para fazer?

PROBLEMA: Várias passagens em Êxodo (7:11,22; 8:7) declaram que os sábios, encantadores e magos de Faraó, com os seus encantamentos, reproduziram os mesmos feitos que Deus ordenara a Moisés e Arão para realizar. Entretanto, Moisés e Arão afirmaram que tinham sido
enviados pelo Senhor Deus. Como puderam então aqueles homens realizar os mesmos atos de poder que Moisés e Arão fizeram pelo poder de Deus?

SOLUÇÃO: A Bíblia indica que uma das táticas de Satanás no seu esforço de enganar a humanidade é empregar falsos milagres (veja Ap 16:14). Êxodo 7:11 afirma: "Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito, fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas". Cada um dos versículos semelhantes afirma isso com palavras equivalentes. A passagem declara que os feitos dos magos de Faraó eram realizados "com as suas ciências ocultas", com seus encantamentos.

Alguns comentaristas dizem que o que os magos fizeram eram apenas fraudes. Talvez os magos tivessem encantado cobras, tornando-as enrijecidas, deixando-as com a aparência de varas. Quando lançadas ao chão, elas teriam saído do seu transe, movendo-se como serpentes. Alguns dizem que aqueles foram atos de Satanás, que realmente fez com que as varas dos magos se tornassem cobras. Isso, entretanto, não é plausível, em vista do fato de que apenas Deus pode criar vida, como até mesmo os magos posteriormente reconheceram (Êx 8:18-19).

Qualquer que seja a explicação que se possa dar àqueles feitos, um ponto em comum prevalece em cada relato e é encontrado no próprio texto. Está claro que, seja por que poder aqueles atos foram realizados, não foi pelo poder de Deus. Eles foram realizados por meio de "suas ciências ocultas". O propósito de tais atos era convencer Faraó de que os seus magos possuíam tanto poder quanto Moisés e Arão, e que não era necessário que Faraó se rendesse ao seu pedido para deixar ir o povo de Israel. Isso funcionou pelo menos nos três primeiros encontros (a vara de Arão, a praga do sangue e a praga das rãs). Entretanto, quando Moisés e Arão, pelo poder de Deus, fizeram aparecer piolhos do pó da terra, os magos não conseguiram realizar esse milagre. Puderam apenas dizer: "Isto é o dedo de Deus" (Êx 8:19).

Há vários pontos pelos quais se pode discernir a diferença entre um sinal satânico e um milagre de Deus:

MILAGRE DE DEUS	SINAL SATÂNICO
Sobrenatural	Fora do normal
Ligado à verdade	Ligado ao erro
Associado com o bem	Associado com o mal
Nunca relacionado com o ocultismo	Normalmente associado com o ocultismo
Sempre bem-sucedido	Às vezes falha

Estas diferenças podem ser vistas nas passagens de Êxodo mencionadas . Embora os magos aparentemente puderam transformar suas varas em serpentes, suas varas foram devoradas pela de Arão, indicando superioridade por parte deste. Embora os magos tenham podido transformar água em sangue, eles não conseguiram reverter o processo. Embora eles tenham podido fazer aparecer rãs, não puderam livrar-se delas. Os seus atos foram atos fora do normal, mas não sobrenaturais.

Conquanto os magos não tenham podido copiar alguns dos milagres de Moisés e Arão, seu propósito estava ligado ao engano. Basicamente eles copiaram os milagres feitos pelos homens escolhidos por Deus com o objetivo de convencer Faraó de que o Deus dos hebreus não era mais poderoso do que os deuses do Egito. Embora os magos de Faraó tenham sido capazes de copiar os três primeiros milagres realizados por Deus, através de Moisés e Arão, chegou um momento em que os seus encantamentos não mais foram capazes de imitar o poder de Deus.

ÊXODO 7:19 - Como Israel pôde escapar desse juízo, se ele veio para toda a terra do Egito?

PROBLEMA: Diversas vezes, no relato das pragas, a Escritura afirma que o juízo cairia sobre "toda a terra do Egito" (7:19; 8:16, 24; 9:22). Entretanto, outras passagens declaram que Deus protegeu Israel dos efeitos das diferentes pragas (8:22). Não é uma contradição algumas passagens dizerem que as pragas afetariam toda a terra do Egito, e outras indicarem que Israel não foi atingida por essas pragas?

SOLUÇÃO: No hebraico, a palavra normalmente traduzida por "todo" ou "toda" não tem um sentido necessariamente absoluto. O contexto é que determina se o termo deve ser entendido como absoluto ou não. Deus disse a Moisés que este se certificasse de que Faraó sabia que Israel não estava sendo atingido pelas pragas que estavam sendo trazidas sobre o Egito. "Dize-lhe: ...Naquele dia, separarei a terra de Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames de moscas, e saibas que eu sou o Senhor no meio desta terra" (Êx 8:20,22).

O versículo 24 diz: "E vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus oficiais, e sobre *toda a terra do Egito".* Entretanto, de acordo com a mensagem de Deus dada a Faraó, isso não afetou a terra de Gósen nem os israelitas. Encontramos isso de novo noutra passagem (9:6), que afirma: "E o Senhor o fez no dia seguinte, e todo o rebanho dos egípcios morreu; porém, do rebanho dos israelitas não morreu nem um".

No contexto dos juízos de Deus sobre o Egito, há uma clara distinção entre o povo de Faraó e o povo de Deus. Não há contradição entre essas referências, pois os juízos de Deus foram sobre toda a terra dos egípcios, sobre todo o povo de Faraó, mas Deus separou e protegeu o seu povo desses terríveis eventos.

ÊXODO 7:20 - Se Moisés transformou toda água em sangue, onde os magos conseguiram água para realizar esse mesmo prodígio?
PROBLEMA: Êxodo 7:20 afirma que "toda a água do rio se tornou em sangue" por meio de Moisés. Mas logo em seguida, no versículo 22, o texto diz que os magos do Egito realizaram o mesmo feito, o que seria impossível se de fato Moisés tivesse transformado *toda* água em sangue.
SOLUÇÃO: Primeiro, deve-se observar que o termo "toda" não precisa ser entendido com um sentido absoluto, mas tendo o sentido popular de "a maior parte". Além disso, não é dito que Moisés tenha transformado toda água em sangue, mas somente toda "a água do rio" (Êx 7:20). Ainda havia poços de água que não tinham sido atingidos. Também, parte da água pode ter sido filtrada pela areia nas margens do rio. Isto pode explicar por que é dito que os egípcios "cavaram junto ao rio para encontrar água que beber" (v. 24), tendo a areia servido como um filtro natural da água do rio.

ÊXODO 9:19-21 - Se todo o gado morrera, como então houve sobreviventes?
PROBLEMA: Êxodo 9:6 afirma que "todo o rebanho dos egípcios morreu" na quinta praga. Contudo, em alguns versículos depois é dada uma instrução para que eles recolhessem o seu gado e tudo o que tinham no campo (v. 19). Mas se todo o rebanho morrera, como é que houve sobreviventes?
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, o termo "todo" com freqüência é usado com o sentido de "a maior parte". Ademais, a praga aparentemente foi limitada ao gado "no campo" (v. 3). Os animais nos currais não teriam sido atingidos. Finalmente, a palavra "gado" geralmente não se refere a cavalos, jumentos e camelos, que devem ter sido parte do "rebanho" que foi poupado.
Em vista desses fatores, não há contradição entre as passagens. Nem mesmo se pode presumir, tendo-se uma postura racional, que o mesmo autor, dentro do mesmo capítulo, tendo dado uma descrição tão impressionante do que aconteceu, fosse contradizer-se.

ÊXODO 11:3 - Como pôde Moisés ter escrito tais palavras de auto-elogio?
(Veja os comentários de Números 12:3.)

ÊXODO 12:29 - Se Deus é amor, como pôde ele matar os primogênitos de todos os egípcios?
PROBLEMA: Êxodo 12:29-30 descreve aquela terrível noite quando Deus feriu, na terra do Egito, "desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até o primogênito do cativo que estava na enxovia; e todos os primogênitos dos animais". Esse juízo miraculoso foi levado ao Egito porque Faraó se recusara a deixar o povo ir. Entretanto, o povo do Egito não tinha controle sobre os atos de Faraó. Como um Deus de amor poderia então ferir os primogênitos dos egípcios, que não eram responsáveis pelas decisões de Faraó?
SOLUÇÃO: Primeiro, não é certo presumir que, pelo fato de o povo egípcio não ter tido controle sobre as decisões de Faraó, eles eram completamente inocentes. Cada pessoa egípcia teve, de certo, a oportunidade de, por toda a dura prova dada por Deus sobre o Egito, fugir para Moisés e os hebreus atrás de proteção daqueles juízos. De fato, Êxodo 12:38 afirma que "subiu também com eles [os filhos de Israel] um misto de gente".

Sem dúvida, muitos egípcios juntaram-se aos hebreus em decorrência dos juízos de Deus. O fato de que a maioria não quis se voltar ao Deus vivo, mesmo depois daquelas nove pragas anteriores, indica que eles não eram apenas observadores inocentes.

Segundo, simplesmente porque o povo egípcio *não mudou* o pensamento de

Faraó, não quer dizer que esse povo *não poderia tê-lo feito.* Embora o poder do povo seja severamente limitado num regime ditatorial, como o do Egito, pode-se admitir que o povo poderia ter se revoltado, ou para forçar Faraó a mudar de idéia, ou para destituí-lo. De fato, Êxodo 12:33 afirma: "Os egípcios apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra".

Até esse ponto, o povo egípcio aparentemente não fez esforço algum para apressar a saída dos hebreus daquela terra. Os egípcios obviamente estavam contentes em deixar essas questões nas mãos do seu rei. Por agirem assim, eles não eram inocentes das decisões que foram tomadas pelo seu rei. O juízo de Deus não se dirigiu somente a Faraó ou aos chefes de estado da terra, mas ao Egito como um todo, já que eles eram igualmente responsáveis pela opressão e escravidão imposta ao povo de Deus.

ÊXODO 14:21-29 - Como foi que dois milhões de pessoas puderam atravessar o Mar Vermelho num tempo tão curto?

PROBLEMA: De acordo com o relato da travessia do Mar Vermelho, toda aquela multidão de israelitas fugitivos deve ter tido não mais do que 24 horas para atravessar a parte do Mar Vermelho que Deus preparou para que por ela passassem. Entretanto, de acordo com os números disponíveis, havia cerca de dois milhões de pessoas (veja Nm 1:45-46). Mas, para uma multidão desse tamanho, 24 horas não seriam suficientes para a travessia.

SOLUÇÃO: Primeiro, embora a passagem possa dar a idéia de que o tempo necessário para que a nação de Israel fizesse aquela travessia fosse curto, esta não é uma conclusão obrigatória. O texto afirma que Deus fez com que um forte vento oriental soprasse e recuasse as água "toda aquela noite" (Êx 14:21).

O versículo 22 parece indicar que logo na manhã seguinte a multidão de israelitas começou a caminhada pelo leito feito dentro do mar. O versículo 24 afirma também: "Na vigília da manhã, o Senhor... viu o acampamento dos egípcios". Finalmente, de acordo com o versículo 26, Deus disse a Moisés: "Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios". Entretanto, não há referência alguma sobre o tempo em que este comando foi dado, e não é obrigatória a conclusão de que Israel tenha completado a ultrapassagem naquela mesma manhã.

Segundo, mesmo que admitamos que a travessia tenha levado 24 horas, isso não é assim tão impossível como pode parecer. A passagem não diz que o povo cruzou o mar numa fila indiana, ou que tenham tido de passar por uma faixa de terra seca da largura de uma rodovia dos nossos dias. De fato, é muito mais provável que Deus tenha aberto uma secção de alguns quilômetros de largura no mar. Isso certamente estaria de acordo com a situação, já que é muito provável que o acampamento dos israelitas nas margens do Mar Vermelho se estendesse por uns cinco quilômetros. Quando chegou a hora de o povo marchar sobre solo seco, provavelmente eles se moveram como uma grande multidão, avançando como um exército que estivesse invadindo as linhas do inimigo.

Em Êxodo 13:18, o mar é chamado de Mar Vermelho. Em hebraico é *yam suph,* que pode ser traduzido por "Mar dos juncos". Esta era possivelmente uma referência a uma parte do mar bem mais ao norte do que hoje se chama Golfo de Suez. Parece ser este o caso, por várias razões. Primeiro, o Golfo de Suez não era conhecido por ter juncos. Segundo, ele é muito mais ao sul do que Pi-Hairote e Migdol, onde Israel acampou junto ao mar, de acordo com o versículo 2. Terceiro, para que Israel atingisse a extremidade mais ao norte do Golfo de Suez, eles teriam de ter atravessado uma grande extensão de deserto, e tal tipo de jornada não é indicado no texto.

O Mar de juncos não era simplesmente uma extensão de terra pantanosa e rasa. Isto é evidente por pelo menos duas razões. Primeiro, o versículo 22 afirma que quando o mar foi repartido, "as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda". Isso

obviamente não aconteceria se o mar fosse apenas um pântano. Segundo, depois que os egípcios entraram pelo mar em perseguição a Israel, Deus instruiu Moisés a estender a mão sobre o mar, e as águas voltaram ao seu nível normal e "cobriram os carros e os cavalarianos de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar" (14:28). Esta não teria sido uma descrição correta se o "Mar de juncos" fosse simplesmente uma extensão de terra pantanosa e rasa.

É possível que o mar tenha sido o que se conhecia como o Lago Ballah. Este lago, embora tenha desaparecido em decorrência da construção do Canal de Suez, provavelmente não tinha mais do que 20 ou 25 quilômetros de largura. É claro que não haveria problema algum para que toda aquela multidão pudesse atravessar esta distância em um dia.

Mesmo que suponhamos que Israel tenha atravessado pela parte mais larga do Golfo de Suez, isto também não é um problema. Se admitirmos que a extensão atual do golfo é comparável com a sua extensão naquele tempo, é provável que ele tivesse, em média, não mais do que 65 quilômetros. Teria sido necessário caminhar a uma velocidade inferior a 3 quilômetros por hora para cruzar aquela extensão de 65 quilômetros em 24 horas.

ÊXODO 20:4 - Por que Deus deu o mandamento de não fazer imagens de escultura, se ele mesmo ordenou que fossem feitos dois querubins para a Arca da Aliança?
(Veja os comentários de Êx 25:18.)

ÊXODO 20:5a - Deus fica com ciúmes?
PROBLEMA: A Bíblia não apenas diz que Deus *é* um "Deus zeloso", mas declara também que "o nome do Senhor é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele" (Êx 34:14). Ora, ser zeloso não *é* ter ciúmes? E o ciúme não é pecado? Assim, se Deus é absolutamente santo, então como pode ser ele ciumento?
SOLUÇÃO: Deus é "ciumento" no bom sentido da palavra; **ou** melhor, ele é zeloso, como o texto de nossa versão diz, e não "ciumento" no sentido comum da palavra. Ele é zeloso pelo amor e devoção do seu povo (cf. Êx 20:5). Paulo falou de um "zelo de Deus" (2 Co 11:2). Esses versículos que falam do zelo de Deus estão todos no contexto da idolatria. Como um verdadeiro ser que ama, Deus zela para que ninguém roube a devoção que lhe dá aquele a quem ele ama.

O zelo de Deus não é por causa de algo que não lhe pertença; pelo contrário, o seu zelo é para a proteção do que de fato lhe pertence, a saber, a sua total supremacia. Não é pecado Deus reivindicar lealdade de suas criaturas, porque ele *é* o Criador e sabe que é melhor para elas não fazerem um compromisso decisivo com o que nada representa (ídolos). Somente um compromisso total com aquele que tudo representa é que satisfará completamente o coração humano. Deus é zeloso para proteger isso.

ÊXODO 20:5 - Deus pune uma pessoa pelos pecados de outra?
(Veja os comentários de Ezequiel 18:20.)

ÊXODO 20:8-11 - Por que os cristãos fazem culto no domingo, já que o mandamento separa o dia de sábado como o dia para o culto a Deus?
PROBLEMA: Este mandamento estabelece que o sétimo dia da semana, o sábado, *é* o dia que o Senhor escolheu como o dia de descanso e de culto. Entretanto, no NT a igreja cristã começou a cultuar e a descansar no primeiro dia da semana, no domingo. Os

cristãos não estão violando o mandamento do sábado por cultuarem a Deus no primeiro dia da semana, e não no sétimo dia?

SOLUÇÃO: Primeiro, a base para o mandamento de observar o sábado, como estabelecido em Êxodo 20:11, é que Deus descansou no sétimo dia, depois de seis dias de trabalho, e que ele abençoou e santificou o sétimo dia. O dia do sábado foi instituído como um dia de descanso e culto. O povo de Deus deveria seguir o exemplo do próprio Deus, no seu trabalho e descanso. Entretanto, como Jesus disse, corrigindo a visão distorcida dos fariseus, "O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado" (Mc 2:27). O que Jesus quis dizer é que o sábado não foi instituído para escravizar as pessoas, mas para beneficiá-las. O espírito da observância do sábado é preservado no NT com a observância do descanso e do culto no primeiro dia da semana.

Segundo, deve-se lembrar que, de acordo com Colossenses 2:17, o sábado era uma "sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo *é* de Cristo". A observância do sábado estava associada com a redenção citada em Deuteronômio 5:15, onde Moisés determinou: "porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão poderosa, e braço estendido: pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado". O sábado era uma sombra da redenção que viria com Cristo; simbolizava o descanso de nossas obras e a entrada no descanso que Deus propiciou com a sua obra consumada.

Finalmente, embora os princípios morais expressos nos mandamentos sejam reafirmados no NT, o mandamento de separar o sábado como o dia de descanso e de culto a Deus é o único mandamento que não é repetido. Há muito boas razões para isso. Os crentes do Novo Testamento não estão debaixo da Lei do AT (Rm 6:14; Gl 3:24-25). Pela ressurreição de Jesus no primeiro dia da semana (Mt 28:1), por suas contínuas aparições em vários domingos (Jo 20:26), e pela descida do Espírito Santo num dia de domingo (At 2:1), a igreja primitiva passou a cultuar no domingo, regularmente (At 20:7; 1 Co 16:2).

O culto no domingo foi ainda consagrado pelo Senhor quando ele apareceu a João naquela última grande visão "no dia do Senhor" (Ap 1:10). *É* por estas razões que os cristãos cultuam no domingo, em vez de o fazerem no sábado dos judeus.

ÊXODO 20:13 - Como pôde Deus dar o mandamento de não matar, se depois, em Êxodo 21:12, ele ordenou que os assassinos fossem mortos?

PROBLEMA: Nos Dez Mandamentos, Deus proíbe matar, ao dizer: "Não matarás". Entretanto, em Êxodo 21:12 Ele ordenou que aquele que ferisse um outro homem, e este morresse, deveria também ser morto. Isto não *é* uma contradição, Deus ordenar que não matemos, e depois ordenar que matemos?

SOLUÇÃO: Uma grande confusão tem surgido por causa da incorreta tradução do sexto mandamento, que assim dá a entender o que de fato não foi comandado por Deus. A palavra hebraica usada na proibição deste mandamento não é a palavra usual para "matar" *(harag).* A palavra usada é o termo específico para "assassinar" *(ratsach).* Uma tradução mais adequada deste mandamento seria: "Não assassinarás". Ora, Êxodo 21:12 não é um mandamento para que se assassine alguém, mas é um mandamento para se aplicar a pena capital no caso desse crime capital. Não há contradição alguma entre o mandamento que diz que as pessoas não devem cometer o crime do assassinato e o mandamento que diz que as autoridades estabelecidas devem executar **a** pena capital no caso desse tipo de crime.

ÊXODO 20:24 - O altar era feito de terra ou de madeira?

PROBLEMA: Segundo Êxodo 20:24, o altar era construído de terra, mas em Êxodo 27:1 ele era construído de "madeira de acácia".
SOLUÇÃO: O altar em si era apenas uma cavidade feita de acácia, e era coberto com bronze (Êx 27:2). Mas, quando era usado, nele se colocava terra ou pedras para formar um leito para as brasas.

ÊXODO 21:22-23 - Esta passagem mostra que um ser ainda não nascido tem menos valor do que um ser adulto?
PROBLEMA: De acordo com algumas traduções da Bíblia, este texto ensina que, se dois homens brigarem, e a mulher de um deles tiver um aborto, o responsável "será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher" (v. 22). Mas, se da briga resultar a morte da mulher, a penalidade seria a pena capital (v. 23). Isto não prova então que o feto não era considerado um ser humano, como o era a mãe?
SOLUÇÃO: Antes de mais nada, há aqui uma tradução inadequada. O grande erudito em hebraico, Umberto Cassuto, traduziu este texto corretamente, da seguinte maneira:

"Se homens brigarem, e ferirem não intencionalmente uma mulher com criança, e seus filhos forem dados à luz, porém sem maior dano - isto é, nem a mulher nem as crianças morrerem -aquele que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juízes lhe determinarem. Mas, se houver dano grave, isto é, a mulher ou as crianças morrerem, então, darás vida por vida." *{Commentary on the Book of Exodus* - Comentário do Livro de Êxodo - Magnes Press, 1967).

A tradução acima torna o sentido bem claro. É uma passagem de peso contra o aborto, afirmando que um feto tem o mesmo valor que um ser humano adulto.

Segundo, a palavra hebraica *(yatsa),* erroneamente traduzida pelo verbo "abortar", na verdade significa "sair" ou "dar à luz". No AT, é a palavra regularmente empregada com o sentido de dar à luz com vida. De fato, ela não tem nenhum emprego no sentido de "aborto provocado", embora tenha o sentido de dar à luz um natimorto. Mas nessa passagem, como em praticamente todos os textos do AT, a referência é a um nascimento com vida, embora prematuro.

Terceiro, há uma outra palavra hebraica para "aborto" *(shakol),* que não é usada. Já que ela era disponível e não foi empregada, tendo sido preferida a palavra que expressa um nascimento com vida, não há razão para supor que o sentido não seja realmente este: o de dar à luz uma criança com vida.

Quarto, a palavra usada com referência a que a mulher deu à luz é *yeled*, que significa "criança". A Bíblia usa a mesma palavra para "bebês" e para "criancinhas" (Gn 21:8; Êx 2:3). Daí, o não nascido *é* considerado um ser humano igual a uma criancinha.

Quinto, se qualquer dano acontecesse, seja para a mãe, seja para o filho, a mesma punição era devida: "vida por vida" (v. 23). Isso demonstra que o feto possuía o mesmo valor que sua mãe.

Sexto, outras passagens do AT ensinam que o feto é um ser humano em seu sentido mais completo (veja os comentários de Salmo 51:5 e 139:13ss). O NT confirma esta mesma posição (cf. Mt 1:20; Lc 1:41,44).

ÊXODO 21:29-30 - Por que a pena de morte era comutada, no caso de alguns assassinos?
PROBLEMA: Números 35:31 ordena: "Não aceitareis resgate pela vida do homicida, que é culpado de morte: antes, será ele morto". Entretanto, com respeito ao culpado, Êxodo 21:30 diz: "Se lhe for exigido resgate, dará então como resgate da sua vida tudo o que lhe

for exigido". Mas, no que diz respeito à punição de assassinos, estas instruções se contradizem.
SOLUÇÃO: A razão da diferença está claramente estabelecida no texto -num caso, tratava-se de um assassinato *intencional* e, no outro, era apenas um homicídio devido a *uma negligência.* No primeiro caso havia *malícia,* mas no segundo *não havia intenção de cometer o mal.* De fato, neste último, o culpado realmente não tinha ele mesmo tirado a vida de outra pessoa. Ele simplesmente fora negligente ao confinar um touro que tinha a fama de chifrar as pessoas (Êx 21:28-29). Então, nesse caso, uma multa podia ser aplicada no lugar da pena de morte.

ÊXODO 23:19 - Por que foi proibido cozer o filhote no leite de sua própria mãe?
PROBLEMA: Este versículo ordena: "Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe" (Êx 23:19). O que isso significa, e por que esta ordem foi dada aos israelitas?
SOLUÇÃO: Aqui há duas perguntas distintas, que precisam ser separadas. Primeiro: *o que* esta passagem quer dizer? Segundo: *por que* Deus se opôs a que eles assim procedessem? A resposta à primeira pergunta é fácil. Cada palavra da sentença está bem clara. Os israelitas sabiam exatamente o que fazer. Eles não deveriam nunca cozinhar um filhote de cabrito no leite de sua mãe. Assim, não havia absolutamente problema algum relacionado ao *que* Deus não queria que eles fizessem. O problema real é *o porquê* da questão: por que Deus proibiu isso? Os comentaristas dão várias possíveis razões:

1. Porque seria uma prática idolatra.
2. Porque seria uma prática do ocultismo, feita para tentar fazer com que a terra se tornasse mais produtiva.
3. Porque seria cruel destruir um filhote de cabrito no próprio leite que o sustentava.
4. Porque leite e carne juntos não têm uma fácil digestão.
5. Porque demonstraria desprezo para com o relacionamento mãe e filho.
6. Porque simbolicamente profanaria a Festa da Colheita.
7. Porque Deus queria que cozinhassem com óleo de oliva, e não com manteiga.
8. Porque seria uma luxúria, um ato de epicurismo.

A verdade é que não sabemos ao certo por que Deus deu essa ordem. Mas isso realmente não tem importância, já que os israelitas sabiam exatamente *o que* eles não deveriam fazer, mesmo não entendendo bem o *porquê.* Assim, embora haja dificuldade em se entender o *propósito* da passagem, não é difícil entender o seu *significado.* Ela significa exatamente o que diz.

ÊXODO 24:4 - Foi realmente Moisés quem escreveu isto, já que vários eruditos modernos dizem que a autoria é de várias pessoas?
PROBLEMA: Críticos eruditos modernos, acompanhando Julius Wellhausen (século XIX), afirmam que os cinco primeiros livros do AT foram escritos por várias pessoas, identificadas como J (Jeovista), E (Eloimista), S (sacerdotista) e D (deuteronomista), dependendo de quais seções refletem a característica peculiar de tais supostos autores. Entretanto, este versículo declara que "Moisés escreveu todas as palavras do Senhor" (Êx 24:4). Com efeito, muitos outros versículos na Bíblia atribuem este livro a Moisés (veja os itens 6 e 9 a seguir).
SOLUÇÃO: Aqui temos outro exemplo de que a crítica negativa da Bíblia está errada. Há uma evidência muito forte de que foi mesmo Moisés quem escreveu Êxodo. Primeiro, nenhuma outra pessoa daquela época tinha o tempo, o interesse e a habilidade para compor esse registro histórico.

Segundo, Moisés foi testemunha ocular dos eventos e, como tal, estava qualificado para descrevê-los. Com efeito, o que está escrito é um relato expressivo de quem viu com os próprios olhos os espetaculares acontecimentos descritos, tais como a travessia do Mar Vermelho e O recebimento dos Dez Mandamentos.

Terceiro, o mais antigo ensinamento judeu atribui este livro a Moisés. Isso acontece no Talmude judeu, bem como assim procederam vários escritores judeus, entre os quais Filo e Josefo.

Quarto, o autor demonstra possuir um conhecimento detalhado da geografia do deserto (cf. Ex 14). Isso é altamente improvável para qualquer um que, diferentemente de Moisés, não tivesse muitos anos de experiência de vida naquela área. Isso também é verdade com relação ao conhecimento do autor quanto aos costumes e práticas do povo descrito em Êxodo.

Quinto, o livro declara explicitamente que "Moisés escreveu todas as palavras" (Êx 24:4). Se não fosse ele que tivesse escrito, então isso seria uma mentira, que não poderia ser aceita, e não poderia ser a Palavra de Deus.

Sexto, o sucessor de Moisés, Josué, declarou que foi Moisés quem escreveu a Lei. De fato, quando Josué assumiu a liderança depois de Moisés, ele exortou o povo de Israel dizendo que eles não deveriam deixar de falar desse "Livro da Lei" (Js 1:8), e que deveriam ter "o cuidado de fazer segundo toda a lei que... Moisés... ordenou" (Js 1:7).

Sétimo, uma série de personagens do AT, depois de Moisés, atribuiu o livro de Êxodo a ele, inclusive Josué (1:7-8); Josias (2 Cr 34:14); Esdras (6:18); Daniel (9:11) e Malaquias (4:4).

Oitavo, Jesus citou Êxodo 20:12, com a seguinte introdução: "Pois Moisés disse" (Mc 7:10 cf. Lc 20:37). Assim, ou Cristo está certo, ou os críticos é que estão. Como há forte evidência de que Cristo é o Filho de Deus, a questão é clara (veja Geisler and Brooks, *When Skeptics Ask* - Quando os Cépticos Perguntam -, 1990, capítulo 6).

Nono, o apóstolo Paulo declarou: "Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela" (Rm 10:5, citando Ez 20:11). Temos assim base na autoridade apostólica e na autoridade de Cristo para assegurar que foi Moisés quem escreveu Êxodo.

ÊXODO 24:9-11 -Já que Deus disse em Êxodo 33:20: "homem nenhum verá a **minha face, e** viverá", **como** essas pessoas **puderam vê-lo?**

PROBLEMA: Êxodo 24:9-11 registra que Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta dos anciãos de Israel subiram ao monte de Deus e "viram o Deus de Israel". Entretanto, Êxodo 19:12-13 diz que as pessoas nem mesmo podiam tocar na base do monte sem que com isso morressem. E em Êxodo 33:20 Deus diz que ninguém poderá vê-lo e continuar a viver. Como então estas pessoas puderam subir no monte e ver Deus, e continuar vivas?

SOLUÇÃO: Primeiro, deve-se observar que Deus os convidou para irem vê-lo. Em Êxodo 19:12-13 Deus disse a Moisés para estabelecer os limites em volta do monte, de forma que ninguém tocasse em sua base, sob pena de morte. Entretanto, Deus especificamente convidou alguns para subirem o monte, a fim de consagrá-los ao serviço para o qual eles tinham sido indicados, e para selar a aliança que havia sido estabelecida entre Deus e a nação de Israel.

Segundo, está claro pela descrição e por outras passagens das Escrituras (Êx 33:20; Nm 12:8; Jo 1:18) que o que essas pessoas viram não foi a *essência* de Deus, mas sim uma *representação* visual da glória de Deus. Mesmo quando Moisés pediu para ver a glória de Deus (Êx 33:18-23), foi somente a semelhança de Deus que ele viu (cf. Números 12:8, em que é empregada a palavra *temunah* - "semelhança"), e não a essência de Deus propriamente dita.

ÊXODO 24:10 - Deus pode ser visto?

PROBLEMA: De acordo com este versículo, Moisés e os anciãos "viram o Deus de Israel". Contudo, Deus disse a Moisés que ele não podia ver a face de Deus (Êx 33:20), e João deixa bem claro: "Ninguém jamais viu a Deus"_(Jo 1:18).

SOLUÇÃO: Deus não pode se conhecido direta nesta vida e completamente. "Porque agora vemos como em espelho obscuramente, então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido" (1 Co 13:12). Deus pode ser conhecido "por meio das coisas que foram criadas" (Rm 1:20), mas ele não pode ser conhecido em si mesmo. O seguinte contraste resume os modos pelos quais Deus pode e não pode ser conhecido:

COMO DEUS NÃO PODE SER CONHECIDO	COMO DEUS PODE SER CONHECIDO
Completamente	Parcialmente
Diretamente	Indiretamente
Em si mesmo (Sua essência)	Por meio da criação (Seus efeitos)
Como Espírito	Encarnado em Cristo

Conquanto seja verdade que "Ninguém jamais viu a Deus" [em sua essência], conforme João 1:18, não obstante o seu Filho unigênito o revelou. Assim, Jesus pôde dizer: "Quem me vê a mim, vê o Pai" (Jo 14:9).

ÊXODO 25:18ss - Se é errado fazer imagens de escultura, por que então Deus ordenou a Moisés que fizesse uma?

PROBLEMA: Deus claramente ordenou em Êxodo 20:4: "Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra".

Contudo, Moisés é instruído por Deus a fazer "dois querubins de ouro; de ouro batido" (v. 25:18). Se é errado fazer qualquer tipo de imagem, então por que Deus ordenou que Moisés fizesse imagens para pôr na arca da aliança?

SOLUÇÃO: A proibição de se fazer imagens de escultura foi especificamente determinada no contexto da adoração a ídolos. Há, então, várias razões pelas quais fazer um querubim não conflita com o mandamento de não se curvar diante de imagens esculpidas. Primeiro, não havia como o povo de Israel dobrar-se diante do querubim, no Santo dos Santos, já que as pessoas eram *proibidas* de entrar naquele lugar a qualquer tempo. Até mesmo o sumo sacerdote ia ao Santo dos Santos somente uma vez por ano, no Dia da Expiação (Lv 16).

Além disso, a proibição não é de se fazer qualquer imagem de escultura para fins decorativos, mas de fazer imagens para qualquer tipo de *adoração religiosa.* Em outras palavras, a ordem era para não adorar nenhum outro Deus nem imagem de qualquer deus. Aqueles querubins não foram dados a Israel como imagens de Deus, mas de anjos. Nem foram dados para serem adorados. Daí a conclusão de que não há como a ordem de fabricá-los possa violar o mandamento de Êxodo 20.

Finalmente, a proibição em Êxodo 20 não foi contra a arte religiosa como tal, o que inclui coisas no céu (anjos) e na terra (homens e animais). Ela foi *contra* o uso de qualquer imagem como ídolo. Que se pode depreender que o texto tinha em mente a idolatria é evidente, pelo fato de haver a instrução: "não te encurvarás a elas, nem as servirás" (Êx 20:5, SBTB). A distinção entre o uso não-religioso e o uso religioso de imagens é importante:

O USO DE IMAGENS

PROIBIDO	PERMITIDO
Objeto de adoração	Não um objeto de adoração
Designadas pelo homem	Designadas por Deus
Com propósito religioso	Com propósito educacional
Para representar a essência de Deus	Para afirmar a verdade
Sem qualificações	Com qualificações

Até mesmo a linguagem utilizada para referir-se a Deus na Bíblia contém imagens. Ele tanto é pastor como pai. Mas essas duas imagens qualificam-no de forma apropriada, Deus não é simplesmente um pai qualquer. Ele é o nosso Pai Celestial. De igual modo, Jesus não é um mero pastor, mas o Bom Pastor, que deu a sua vida por suas ovelhas (Jo 10:11). Nenhuma imagem finita, sem qualificação, pode ser aplicada apropriadamente ao Deus infinito. Fazer isso é idolatria. E ídolos são ídolos, quer sejam mentais ou de metais.

ÊXODO 31:17 - Deus pode se cansar?
(Veja os comentários de Gênesis 2:1.)

ÊXODO 31:18 - Deus tem dedos?
PROBLEMA: Este versículo diz que as tábuas dos Dez Mandamentos foram "escritas pelo dedo de Deus". Mas a Bíblia diz também com firmeza que "Deus é espírito" (Jo 4:24) e que espíritos não têm "carne nem ossos"(Lc 24:39). Como, então, pode Deus ter dedos?
SOLUÇÃO: No sentido literal, Deus não tem dedos. A expressão "dedo de Deus" é uma figura de linguagem que indica o envolvimento direto de Deus na produção dos Dez Mandamentos. Essa figura é chamada de antropomorfismo (falar de Deus com termos humanos).

A Bíblia usa muitas figuras de linguagem ao referir-se a Deus, inclusive "braço" (Dt 7:19), "asas" (SI 91:4) e "olhos" (Hb 4:13). Nenhum desses casos deve ser tomado literalmente, embora todos eles descrevam alguma coisa exata e verdadeira sobre Deus. Por exemplo, embora na verdade Deus não possua braços, ele pode e estende verdadeiramente a sua força, para fazer grandes coisas que, se fossem feitas por homens, requereriam fortes braços.

ÊXODO 32:14 - Deus muda de idéia?
PROBLEMA: Enquanto Moisés estava no monte recebendo a Lei de Deus, o povo estava ao pé do monte adorando um bezerro de ouro que tinham construído (32:4-6). Quando Deus instruiu Moisés a descer até eles, o Senhor lhe disse que os consumiria, fazendo de Moisés "uma grande nação" (32:10). Moisés, porém, ao ouvir isso, suplicou ao Senhor que abrandasse a sua ira. O versículo 14 diz: "Então se arrependeu o Senhor do mal que dissera havia de fazer ao povo". Isso quer dizer, então, que Deus mudou de idéia. Entretanto, em 1 Samuel 15:29, Deus diz que "não é homem, para que se arrependa"; e em Malaquias 3:6 ele diz: "Porque eu, o Senhor, não mudo". Ainda, no NT, Deus demonstrou a "imutabilidade do seu propósito"(Hb 6:17), fazendo um juramento. Afinal, Deus muda ou não muda de idéia?
SOLUÇÃO: Tem-se de sustentar enfaticamente que Deus não muda (cf. Ml 3:6; Tg 1:17). Ele não muda de idéia, nem sua vontade ou natureza. Há vários argumentos que

demonstram a imutabilidade de Deus. Vamos considerar apenas três.

Primeiro, para que alguma coisa mude, algo tem de ser feito numa ordem cronológica. Tem de haver um ponto antes e outro ponto depois da mudança. Tudo o que passa por um "antes" e um "depois" existe no tempo, porque a essência do tempo é vista pelo progresso cronológico de uma situação anterior para uma posterior. Entretanto, Deus é eterno e está fora do tempo (Jo 17:5; 2 Tm 1:9). Então, não pode haver em Deus uma série de "anteriores" e "posteriores"; logo, ele não pode mudar, porque a mudança necessariamente envolve um "antes" e um "depois".

Segundo, toda mudança é para uma situação melhor ou pior, pois uma mudança que não faça diferença não é uma mudança. Ou alguma coisa necessária é obtida, a qual anteriormente não se fazia presente, o que é uma mudança para melhor; ou alguma coisa que se tem e que é necessária é perdida, o que é uma mudança para pior. Mas, se Deus é perfeito, ele de nada necessita; portanto ele não pode mudar para melhor. E se Deus fosse perder alguma coisa, então ele não permaneceria perfeito; portanto Ele não pode mudar para pior. Assim, Deus não muda.

Terceiro, quando alguém muda de idéia, é porque recebeu uma nova informação, da qual não tinha conhecimento anteriormente, ou porque as circunstâncias mudaram de forma a requerer uma atitude ou ação diferente. Mas, se Deus mudou de idéia, não pode ser porque ele ficou sabendo de qualquer nova informação que desconhecia anteriormente, porque Deus é onisciente - ele sabe todas as coisas (Sl 147:5). Portanto, tem de ser porque as circunstâncias mudaram e demandam uma atitude ou ação diferente. Mas se as circunstâncias mudaram, isso não significa necessariamente que Deus tenha mudado de idéia. Significa apenas que, como as circunstâncias mudaram, o relacionamento de Deus com a nova realidade é diferente. Porque as circunstâncias, e não Deus, mudaram.

Quando Israel estava ao pé do monte, envolvido numa adoração a um ídolo, Deus disse a Moisés que a sua ira estava ardendo contra os filhos de Israel e que ele se dispunha a destruí-los num juízo. Entretanto, quando Moisés intercedeu por eles, as circunstâncias mudaram. A atitude de Deus para com o pecado é sempre a ira, mas a sua atitude para com aqueles que o invocam é sempre de misericórdia. Antes de Moisés orar por Israel, eles estavam sob o juízo de Deus. Porém, a intercessão de Moisés pelo povo de Israel levou-os a ficar sob a misericórdia de Deus. O Senhor não mudou. O que mudou foram as circunstâncias.

A linguagem empregada nesta passagem é chamada antropomórfica. É semelhante a uma pessoa que, movendo-se de um lado para outro, diga: "Agora a casa está à minha direita", e depois: "Agora a casa está à minha esquerda". Essas afirmações não querem dizer que a casa se moveu. É que a linguagem, sob a perspectiva de alguém, está descrevendo que a pessoa mudou a sua posição em relação àquela casa. Quando Moisés disse que Deus se arrependeu, essa foi uma forma figurativa de descrever que a intercessão de Moisés teve êxito em mudar o relacionamento do povo de Israel com Deus. Ele tirou a nação do juízo de Deus e a trouxe para a misericórdia de sua graça. Deus não muda, nem muda de idéia, nem de vontade; sua natureza é imutável.

ÊXODO 33:3 - Deus mudou de idéia quanto a ir com os israelitas até a Terra Prometida?

PROBLEMA: Deus declara: "eu não subirei no meio de ti" (Êx 33:3). Contudo, mais tarde Deus foi com eles de forma poderosa e vitoriosa, levando-os à vitória sob o comando de Josué (veja Josué 1-11).

SOLUÇÃO: Essas passagens falam de tempos diferentes. A primeira refere-se à primeira geração de israelitas, a segunda fala da segunda geração que creu em Deus e que seguiu Josué até a terra. Nem todas as advertências (ou promessas) de Deus são

incondicionais. Esta, em particular, foi condicional. Deus iria com eles se e quando eles confiassem no Senhor (o que a segunda geração fez); mas Deus não iria com eles se e quando eles não confiassem nele (o que a primeira geração fez). O propósito irreversível de Deus de levá-los à Terra Prometida dava lugar a certas condições temporárias que poderiam ser alteradas de forma que tal propósito fosse atingido. (Quanto a Deus mudar de idéia, veja também a questão anterior).

ÊXODO 34:20 - Os animais imundos deveriam ser mortos ou resgatados com dinheiro?

PROBLEMA: Números 18:15-16 instrui que animais imundos deveriam ser resgatados com dinheiro. Mas Êxodo tinha ordenado que fossem mortos. Como conciliar esta divergência?

SOLUÇÃO: Aparentemente Deus instruiu Moisés a modificar a lei anterior para propiciar benefícios para o santuário. O dinheiro teria mais utilidade do que muitos animais. Assim, a essência da primeira lei estava sendo aplicada de uma maneira diferente, devido às circunstâncias. Na verdade, a obediência à primeira lei é que deve ter ocasionado a necessidade da segunda. Deve ter havido excesso de animais doados para o serviço do tabernáculo, quando se tinha grande necessidade de outras coisas que o dinheiro podia comprar.

LEVÍTICO

LEVITICO 3:2 - O sangue deveria ser derramado ou aspergido sobre o altar?
PROBLEMA: Em Levítico 3:2, a ordem era que os sacerdotes aspergissem "o sangue sobre o altar, ao redor". Mas segundo Deuteronômio 12:27, o sangue era para ser derramado "sobre o altar do Senhor".
SOLUÇÃO: O grande erudito judeu Maimonides disse que parte do sangue era aspergida, de forma que respingasse por todo o altar, e o restante era derramado ao pé do altar. Outros crêem que a palavra "derramar"podia significar aspergir. É como hoje. Quando chove torrencialmente, dizemos que derramou um aguaceiro. Seja como for, não há contradição alguma entre essas duas passagens.

LEVÍTICO 5:18 - O sacrifício deveria ser levado ao sacerdote ou ao Senhor?
PROBLEMA: Levítico 5:15 instrui que aquele que cometeu ofensa "trará ao Senhor, por oferta..." Mas alguns versículos adiante é dito: "trará ao sacerdote" (v. 18).
SOLUÇÃO: O sacrifício era levado ao sacerdote para ser oferecido ao Senhor. Em Israel, os sacerdotes eram os que representavam o povo diante de Deus, assim como os profetas eram representantes de Deus diante do povo.

LEVÍTICO 11:5-6 - Como pode a **Bíblia afirmar que o arganaz e a lebre ruminam, se hoje a ciência sabe que eles não ruminam?**
PROBLEMA: Em Levítico 11:5-6, dois animais, o arganaz que vive nas rochas e a lebre, foram dados como imundos porque, embora ruminem, não têm as unhas fendidas. A ciência, porém, descobriu que estes dois animais não ruminam. Não é então um erro a Bíblia dizer que eles ruminam, quando na verdade não ruminam?
SOLUÇÃO: Embora estes dois animais não ruminem, no sentido moderno e técnico desta expressão, para um observador, eles de fato têm um comportamento que faz parecer que estejam ruminando. Assim, eles foram relacionados junto com outros animais que de fato ruminam para que qualquer um pudesse distingui-los como imundos, pelo critério da observação.

Os animais que ruminam são identificados como ruminantes; eles trazem de volta o alimento até a boca para ser novamente mastigado. Os ruminantes normalmente têm quatro estômagos. Nem o arganaz das rochas (traduzido como querogrilo na R-IBB), nem a lebre são ruminantes, e sob o ponto de vista científico realmente não ruminam. Entretanto, estes dois animais movem o queixo de tal maneira, que é como se estivessem ruminando. Este hábito neles é tão convincente, que um grande cientista sueco, Linnaeus, de início os tinha classificado como ruminantes.

Sabe-se agora que as lebres praticam o que se chama "reflexão", processo em que certos alimentos vegetais indigestos absorvem certas bactérias e são engolidos e depois comidos de novo. Este processo permite que a lebre possa digeri-los com maior facilidade e é muito semelhante à ruminação. Assim, a frase hebraica "porque rumina" não deve ser tomada no sentido científico moderno, mas no sentido antigo de haver um movimento que, nas palavras de hoje, tanto pode ser a ruminação como a reflexão.

A relação de animais puros e imundos destinava-se a ser um meio prático para os israelitas distinguirem o que deveriam ou não comer. O israelita daquela época seguramente não conhecia os aspectos técnicos da ruminação, e poderia então considerar o arganaz e a lebre como puros por parecer ruminar. Em vista disto, foi

necessário destacar que, embora tivessem a aparência de ruminantes, estes animais eram imundos por não terem as unhas fendidas.

Hoje em dia, também agimos de forma semelhante quando falamos com pessoas que não têm familiaridade com certos aspectos técnicos de alguma coisa. Por exemplo, usamos a linguagem aparente do pôr-do-sol e do sol nascente, especialmente quando falamos com crianças. Para uma criança, o ciclo diário do sol é como se ele se levantasse e se pusesse a cada dia (veja os comentários de Josué 10:12-14). A descrição não é tecnicamente correta, mas é adequada ao nível de entendimento da criança.

Isto é o que acontece no texto de Levítico 11:5-6. Embora o arganaz e a lebre não sejam animais ruminantes, esta colocação era adequada para aquele tempo, de forma a deixar bem claro que aqueles dois animais eram considerados imundos.

LEVÍTICO 12:5,7 - Sendo a maternidade uma bênção de Deus, por que depois do parto as mães tinham de trazer um sacrifício a Deus, para se purificarem?

PROBLEMA: A Bíblia exalta a maternidade, dizendo: "Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos como rebentos da oliveira" (SI 128:3). Não obstante, é pedido às mães que levem um sacrifício ao altar para "purificar-se" e para que seja feita "expiação" depois do nascimento de um filho (Lv 12:5-7).

SOLUÇÃO: Alguns consideram que tal sacrifício seria apenas simbólico, porém, mesmo assim ele teria de simbolizar algo que fosse literalmente verdadeiro. Parece melhor fazermos uma distinção entre o ofício da maternidade em si e a maternidade num mundo decaído. Deus criou uma mulher para Adão e ordenou que eles tivessem filhos (Gn 1:27-28). Nesse sentido original e primitivo, a maternidade é pura e limpa.

Infelizmente, desde a queda de Eva (com Adão), a maternidade não é mais isenta da mácula do pecado. Davi confessou: "em pecado me concebeu minha mãe" (SI 51:5). Já que a maternidade, como qualquer outra coisa neste mundo decaído, estava sujeita ao pecado, ela também necessitava de purificação. Afinal de contas, "a lavoura dos ímpios é pecado" (Pv 21:4, ARC) num mundo decaído. Como conseqüência da queda, toda mulher gera filhos em meio às dores (Gn 3:16). É conveniente, então, que as mulheres sejam lembradas da graciosa provisão de Deus para elas e por meio delas, oferecendo um sacrifício pelo nascimento de um filho.

LEVÍTICO 13:47-59 - Como pode a Bíblia dizer que a roupa ficou com lepra?

PROBLEMA: Levítico 13 fornece as leis concernentes à lepra. Nos versículos 47-59 encontram-se as leis referentes à lepra nas vestimentas. Entretanto, a lepra é uma enfermidade infecciosa, causada por uma bactéria, que não afeta objetos inanimados como vestimentas. A Bíblia não teria errado, ao falar de vestimentas com lepra?

SOLUÇÃO: É simplesmente uma confusão de termos. A doença que nos dias de hoje se chama "lepra", também conhecida como "mal de Hansen", não é o mesmo tipo de infecção descrita no AT e que foi traduzida como "lepra". A doença hoje identificada como lepra é causada por uma bactéria e não produz os mesmos sintomas descritos em várias passagens do AT.

O termo hebraico *tsaraath,* traduzido por "lepra", é um termo que tem um sentido mais amplo, abrangendo todo tipo de doença da pele e todo sinal de infecção ou deterioração na superfície de objetos inanimados.

A deterioração nas vestimentas, e nos muros das casas (como em Levítico 14:33-57) provavelmente era devida ao ataque de algum tipo de fungo ou mofo, que age sobre esses materiais. As vestimentas infectadas eram queimadas (Lv 13:52). As casas infectadas eram limpas. Se a infecção não pudesse ser erradicada, as casas eram então demolidas e suas ruínas levadas para fora da cidade (Lv 14:45).

LEVÍTICO 16:6-22 - Por que Deus estabeleceu o procedimento do bode emissário, e o que isso representa?

PROBLEMA: Em Levítico 16 foi estabelecido o procedimento para o Dia da Expiação, determinando-se que um bode fosse morto como oferecimento pelo pecado, para propiciação no Lugar Santo, e que se fizesse a confissão dos pecados de Israel sobre a cabeça de outro bode, que seria enviado para o deserto. Entretanto, isso não constitui uma figura adequada, devido à duplicidade de sacrifícios, pois há apenas um sacrifício por nossos pecados, e não dois (Hb 10:14).

SOLUÇÃO: O procedimento com respeito ao bode emissário não nos fornece uma figura distorcida nem descabida da redenção. Cada um dos dois animais mencionados na descrição dos procedimentos a serem feitos no Dia da Expiação representa um aspecto da obra realizada por Cristo, quando ele, de uma vez por todas, fez a expiação de nossos pecados.

O primeiro bode era morto e o seu sangue, derramado (Lv 16:15), representando a morte substitutiva de Cristo e o derramamento do seu sangue por nossos pecados. O sumo sacerdote tinha então de tomar o bode emissário, confessar os pecados de Israel sobre a cabeça daquele bode, e enviá-lo para o deserto. Isso representava o efeito de levar embora, para sempre, os pecados de Israel, e simbolizava a obra de Cristo, que era levar para sempre os nossos pecados, como Isaías profetizou: "mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos" (53:6).

Os vários aspectos da obra de Cristo na redenção são simbolizados pelo que os dois animais desempenhavam no Dia da Expiação, cada um com o seu papel.

LEVÍTICO 18:22 - As leis contra o homossexualismo foram abolidas paralelamente às leis que proibiam comer carne de porco?

PROBLEMA: A lei contra o homossexualismo é encontrada na lei levítica (Lv 18:22), ao lado de leis que proibiam comer carne de porco e camarão (Lv 11:2-3, 10). Mas estas leis cerimoniais foram abolidas (At 10:15). Sendo este o caso, alguns insistem em dizer que as leis contra o homossexualismo também não mais estão em vigor.

SOLUÇÃO: As leis contra as práticas homossexuais não são apenas cerimoniais. Simplesmente porque a proibição do homossexualismo encontra-se em Levítico, isso não significa que essa lei fizesse parte da lei cerimonial que perdeu a validade.

Em primeiro lugar, se a lei contra o homossexualismo fosse uma lei meramente cerimonial (e daí abolida), então o estupro, o incesto e a bestialidade também não seriam práticas moralmente erradas, já que elas são reprovadas no mesmo capítulo da condenação do homossexualismo (Lv 18:6-14; 22-23).

Em segundo lugar, os pecados homossexuais entre os gentios foram também condenados por Deus (Rm 1:26), e os gentios não tinham leis cerimoniais (Rm 2:12-15). Foi precisamente por esta razão que Deus trouxe juízo aos cananeus (Gn 19:13,25).

Em terceiro lugar, mesmo na lei judaica levítica havia uma diferença na penalidade imposta a quem violasse a lei cerimonial de não comer carne de porco nem camarão (que era alguns dias de isolamento) e a quem praticasse o homossexualismo (que era a pena de morte), conforme Levítico 18:29.

Em quarto lugar, Jesus alterou as leis alimentares do AT (Mc 7:18; At 10:15), mas as proibições morais contra o homossexualismo continuam ainda prescritas para os crentes no NT (Rm 1:26-27; 1 Co 6:9; 1Tm I:10; Jd7).

LEVÍTICO 18:22-24 - É a maldição da esterilidade a razão pela qual Deus condenou

o homossexualismo?
PROBLEMA: De acordo com a crença judaica, a esterilidade era uma maldição (Gn 16:1; 1 Sm 1:3-7). Os filhos eram considerados uma bênção do Senhor (Sl 127:3). A bênção de Deus na terra dependia de se ter filhos (Gn 15:5). Em vista do destaque dado à geração de filhos, alguns têm argumentado que não é de se surpreender que a lei do AT tenha ido contra a atividade homossexual, por ela não gerar filhos. Assim, segundo essas pessoas, a Bíblia não condena a atividade homossexual em si, mas apenas o fato de ela não gerar filhos.
SOLUÇÃO: Não há indicação alguma nas Escrituras de que o homossexualismo era considerado pecado por não gerar filhos. Antes de mais nada, em parte alguma da Bíblia tal correlação é feita.

Segundo, se os homossexuais eram punidos por praticarem um relacionamento estéril, então por que recebiam a pena de morte? Os mortos também não geram filhos! Como vai de encontro ao desejo dos homossexuais, a pena de obrigá-los a um casamento heterossexual teria sido bem mais apropriada!

Terceiro, a proibição do homossexualismo não era apenas para judeus, mas para gentios também (Lv 18:24). Porém, as bênçãos para os gentios não tinham nada que ver com o fato de terem eles herdeiros na terra de Israel.

Finalmente, se não ter filhos fosse uma maldição divina, então permanecer solteiro também seria um pecado. Mas tanto o Senhor (Mt 19:11-12) como o apóstolo Paulo (1 Co 7:8) sancionaram o celibato como sendo bom, tanto por preceito como pela prática em suas próprias vidas.

LEVÍTICO 23:32 - A festa era realizada no nono, ou no décimo dia?
PROBLEMA: De acordo com este versículo, o jejum associado com o Dia da Expiação deveria começar "aos nove do mês". Mas anteriormente, em Levítico 16:29, é dito que deveriam começar a jejuar "aos dez dias domes".
SOLUÇÃO: Esse jejum começava no nono dia e prosseguia até o décimo dia (cf. Lv 23:27). Por isso, era apropriado falar dele como acontecendo nesses dois dias. Há muitos outros casos semelhantes na Bíblia. Por exemplo, de igual modo a festa era feita tanto em sete dias (Êx 12:15) como em seis dias (Dt 16:8). Deus terminou o seu trabalho de criação no sétimo dia (Gn 2:2) e, contudo, o fez em seis dias (Êx 20:11). Ainda, "passados oito dias" significa no domingo seguinte (Jo 20:26; cf. 20:19).

LEVÍTICO 23:42-43 - Israel vivia em tendas de ramos ou em tendas comuns?
PROBLEMA: O povo de Israel recebe a ordem de habitar "em tendas de ramos" (Lv 23:42). Mas anteriormente Êxodo 16:16 fala de cada um vivendo "na sua tenda", que era uma tenda comum.
SOLUÇÃO: Como o povo andou pelo deserto por 40 anos, suas habitações eram tendas comuns. Entretanto, a passagem de Levítico não está falando de suas habitações do período em que estavam no deserto. É uma instrução posterior a respeito da celebração da Festa dos Tabernáculos (das tendas) em Jerusalém. Como essa festa era para ser comemorada durante apenas uma semana, eles receberam a instrução de fazer tendas temporárias com ramos, para nelas estarem durante a festa. Não havia, é claro, outra alternativa.

LEVÍTICO 26:30 - Deus abominou Israel?
PROBLEMA: Vez por outra, Deus lembrava Israel que ela era "a menina do seu olho" (Zc2:8) e que seria o objeto especial de sua bênção (Gn 12:1-3). Contudo, em Levítico 26:30 Deus diz: "n minha alma se aborrecerá de vou".

SOLUÇÃO: Uns poucos versículos mais à frente (v. 44), Deus diz: "não os rejeitarei nem me aborrecerei deles". A diferença é devida ao fato de que Deus está falando de duas épocas diferentes, em que Israel vive situações distintas. Quando eles forem fiéis a Deus, ele não os abominará. Mas, quando eles adorarem outros deuses, o Senhor promete lançar os seus "cadáveres sobre os cadáveres de vossos deuses" (v. 30). Deus odeia a prática da idolatria, seja por parte de seu povo, seja pelos pagãos.

NÚMEROS

NÚMEROS 1:1 - Como atribuir a Moisés a autoria de Números, se há críticos que afirmam que este livro foi escrito séculos depois da morte de Moisés?
PROBLEMA: Muitos críticos modernos afirmam que não foi Moisés que escreveu os cinco primeiros livros da Bíblia, cuja autoria lhe ***é*** tradicionalmente atribuída (veja os comentários de Êxodo 24:4). Mas a Bíblia declara que "falou o Senhor a Moisés" (Nm 1:1), e que "escreveu Moisés" (Nm 33:2) os acontecimentos deste livro.
SOLUÇÃO: Os críticos não possuem nenhuma evidência real para o que declaram, nem histórica nem literária. O fato de Moisés ter usado diferentes termos para referir-se a Deus (Elohim, Jehovah [Yahvêh]) não prova suas afirmações. Cada nome de Deus nos informa uma característica de sua pessoa que está de acordo com a narrativa em que *é* usado (veja os comentários de Gênesis 2:4).
Além disso, há uma forte evidência de que foi Moisés quem escreveu o livro de Números. Primeiro, há toda a evidência já mencionada anteriormente (nos comentários de Êxodo 24:4) de que o livro reflete um conhecimento detalhado, e de primeira mão, acerca do tempo, dos lugares e dos costumes do período que ele abrange - o que Moisés possuía.

Segundo, neste livro há afirmação de que ele foi escrito por Moisés (1:1; 33:2). Se Moisés não fosse realmente o seu legítimo autor, isso faria com que o livro todo se constituísse numa enorme fraude.

Terceiro, há várias citações do livro de Números que são associadas a Moisés (At 7,13; 1 Co 10:2-8; Hb 3:7-16). Se não fosse Moisés o autor do livro de Números, então estes inspirados livros do NT estariam incorrendo em erro também.

Quarto, nosso Senhor citou do livro de Números o evento da serpente que foi levantada no deserto, e constatou que foi de fato Moisés quem a levantou (Jo 3:14; cf. Nm 21:9). Isso coloca o selo da autoridade de Cristo na autenticidade questionada.

NÚMEROS 1:1 - 4:49 - Qual a exatidão desse recenseamento das tribos de Israel?
PROBLEMA: De acordo com o recenseamento feito nos capítulos 1 a 4 de Números, a recém constituída nação de Israel alcançava a cifra de cerca de 2 milhões de pessoas. Conforme Números 1:1, esse censo foi realizado quando o povo se encontrava no deserto do Sinai, no início dos 40 anos de peregrinação. Entretanto, as condições desoladas e de sequidão do deserto eram tais que seria impossível que um grupo tão grande de pessoas pudesse sobreviver. Assim, o censo realizado teria incorrido em erros?
SOLUÇÃO: O pressuposto naturalístico desta crítica é contrário aos fatos históricos. Embora tenha havido alguma controvérsia quanto ao significado da palavra hebraica que foi traduzida por "mil", a evidência é clara quanto a ser esta a forma correta de se entender esta palavra pelo contexto. Por exemplo, Números 1:21 não diz, como alguns consideraram, que os filhos de Rúben foram "46 *famílias* e 500". O versículo claramente afirma que o número de homens de vinte anos para cima era de "46 *mil* e 500". De acordo com o censo mencionado nestes capítulos, o total dos homens israelitas de 20 anos para cima era 603.550. Este número *é* confirmado pela passagem de Êxodo 12:37, que afirma que 600.000 homens, além de mulheres e crianças, tinham partido do Egito.

O fato de que o árido deserto, desprovido de tudo, não teria a possibilidade de sustentar um grupo assim tão numeroso é uma observação bastante válida. Entretanto, o problema que os eruditos modernos têm com o tamanho daquela multidão e com a sua possibilidade de sobrevivência naquele deserto está em sua não consideração do fator sobrenatural. Os eruditos modernos são definitivamente anti-sobrenaturais.

Como o livro de Êxodo registra os juízos divinos sobre o Egito e a libertação milagrosa de Israel da servidão, a provisão diária para o povo pela poderosa mão de Deus é suficiente para explicar a sobrevivência do povo de Deus naquela terra desprovida de tudo. Com efeito, muitas passagens registram as provisões milagrosas de Deus para o seu povo, começando pelo suprimento diário de maná (Êx 16), que foi dado à nação inteira até que a nova geração passou a tirar seu sustento da Terra Prometida (Js 5:12).

Houve também a milagrosa provisão de água daquela rocha sobrenatural que os acompanhava (1 Co 10:4; Êx 17:6), e ainda a milagrosa provisão de carne descrita em Numerou 11:31. Mais ainda, nem as roupas nem as sandálias se desgastaram, apenar de todas as peregrinações (Dt 29:5),

Deus foi capaz de atender a todas as necessidades do povo. Embora o deserto realmente não pudesse sustentá-los, o Senhor Deus de Israel certamente teve tal capacidade (veja a abordagem de Deuteronômio 32:13-14).

NÚMEROS 1:46 - O censo descrito neste versículo foi o único realizado por Moisés, ou houve algum outro?

PROBLEMA: De acordo com Números 1:1, Deus disse a Moisés para levantar o censo do povo de Israel "no primeiro dia do segundo mês"; mas em Números 26:2, encontramos a mesma ordem dada por Deus, sem que se saiba quando foi dada. Houve dois censos?

SOLUÇÃO: Foram dois censos realizados em duas épocas diferentes, e com propósitos diferentes. O censo descrito 26 em Números foi feito "após a praga" (Nm 26:1) que Deus enviou como castigo pelo que o povo fizera, prostituindo-se com as filhas dos moabitas e com os seus deuses (Nm 25:1-2). Já o censo mencionado no capítulo 1 foi feito com o objetivo de levantar quantos homens havia, que eram "capazes de sair à guerra" (cf. Nm 1:3).

NÚMEROS 3:12 - Se Deus havia ordenado que os primogênitos de todas as tribos lhe fossem dados, por que em seu lugar foi dada a tribo dos levitas?

PROBLEMA: Deus tinha ordenado a Moisés: "todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás" (Êx 13:13; cf. 22:29). Entretanto, isto nunca foi feito. Em vez disso, uma tribo inteira foi separada para Deus, para o trabalho do sacerdócio (Nm 3:12).

SOLUÇÃO: A razão para esta substituição é encontrada em Números 3:12. O Senhor declarou: "Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus". Como eles lhe pertenciam, Deus tinha o direito de fazer a substituição.

NÚMEROS 4:3 - A idade para o serviço levítico era 30 anos, como diz este versículo, ou 25 anos (cf. Nm 8:24), ou ainda 20 anos (cf. Ed 3:8)?

PROBLEMA: De acordo com Números 4:3, "da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta será todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação". Entretanto, Números 8:24 afirma: "Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação". E ainda Esdras 3:8 diz: "e constituíram levitas da idade de vinte anos para cima" para superintenderem a obra de reconstrução da casa do Senhor. Há uma contradição nestas passagens?

SOLUÇÃO: Primeiro, há uma distinção feita no texto com referência ao tipo de serviço que é descrito em cada caso. Em Números 4:3 o texto fala de todo o que entrasse no serviço para exercer algum encargo *(melakah,* isto é, qualquer tipo de ocupação) na tenda do tabernáculo. Números 8:24 refere-se àqueles que eram chamados para "fazerem o seu

serviço" *(baabodath,* que significa "trabalho" ou "ofício") do tabernáculo. A diferença indica que os mais jovens, referidos em Números 8:24, provavelmente eram aprendizes, que recebiam algum trabalho manual para fazer, em treinamento. Posteriormente seriam admitidos no serviço oficial do tabernáculo, quando tivessem 30 anos, conforme Números 4:3.

Segundo, Esdras 3:8 especificamente afirma que aqueles levitas tinham sido indicados para superintenderem a obra da casa do Senhor. Este não era o serviço oficial levítico do tabernáculo. Era um serviço bem diferente, o de supervisionar a reconstrução do templo. Também, devido ao fato de que o número de levitas que tinham retornado do cativeiro era de apenas 74 (conforme Esdras 2:40 e Neemias 7:43), tornou-se necessário empregá-los nessa função incluindo os de idade menor, para que houvesse um número compatível com a necessidade de supervisão daquela obra.

Também Davi empregou levitas com 20 anos (1 Cr 23:24), e fez isso porque "os levitas já não precisarão levar o tabernáculo e nenhum dos utensílios para o seu ministério" (1 Cr 23:26). Aparentemente o trabalho de transportar o tabernáculo de um lugar para outro no deserto requeria pessoas mais maduras e mais fortes. Esta prática, aparentemente iniciada por Davi, foi seguida também por Esdras em seu tempo.

NÚMEROS 4:6 - Os varais eram para permanecer na arca, ou eram removidos?
PROBLEMA: De acordo com Êxodo 25:15: "Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela". Mas na passagem de Números se diz que quando a arca era movida pelos levitas: "lhe meterão os varais". Estas parecem ser duas instruções conflitantes.
SOLUÇÃO: A palavra hebraica para "meter" *(sum* ou *sim)* tem uma grande amplitude de significados, inclusive podendo significar "deixar", "pôr", "colocar", "fixar" e "virar". Daí, pode ser que o sentido seja o de que os sacerdotes deveriam prender ou ajustar os varais quando levavam a arca, para que não ficassem soltos durante o seu transporte. Isso faz sentido, face ao mandamento de não remover os varais de dentro da arca.

NÚMEROS 5:13-22 - A Bíblia não acoberta uma superstição aqui?
PROBLEMA: Paulo condena as "fábulas profanas de velhas caducas" (1 Tm 4:7). Mas aqui Moisés ordena a prática de uma superstição que não tem base científica alguma. A esposa acusada seria considerada culpada depois de beber uma água amargosa, caso o seu estômago inchasse. Mas tanto a mulher inocente como a culpada tomavam da mesma água amargosa, e assim não havia uma base química ou biológica para que uma inchasse e a outra não.
SOLUÇÃO: O texto não diz que a diferença na condição de culpa da mulher tinha uma causa química ou biológica. De fato, ele mostra que a causa era *espiritual* e *psicológica. A* "culpa" não constitui uma causa física. A razão por que o ventre de uma mulher culpada incharia pode ser facilmente explicada pelo que cientificamente se sabe sobre condições psicossomáticas (a mente agindo sobre o corpo). Muitas mulheres já passaram por uma "falsa gravidez", quando seu estômago e seus seios se desenvolvem sem estarem grávidas. Há quem já tenha até passado por cegueira, por causas psicológicas. Experiências com placebos (pílulas contendo apenas açúcar, sem medicamento algum), têm mostrado que muitas pessoas com doenças terminais obtêm com eles o mesmo alívio que é dado pela morfina. Assim, é um fato científico que a mente pode ter um grande efeito nos processos do corpo humano.

Bem, dado que o texto diz que a mulher era posta em "juramento" perante Deus com a ameaça de uma maldição (v. 21), caso fosse realmente culpada, a água amargosa podia funcionar mais ou menos como um detector psicossomático de mentiras. A mulher que acreditava que seria amaldiçoada e que sabia ter culpa assim seria afetada. Mas

aquelas que sabiam que eram inocentes, não se afetariam.

Além disso, o texto não diz que qualquer pessoa tenha de fato tomado aquela água e ficado com o estômago inchado. Ele simplesmente diz "se"(cf. vv. 14,28) a mulher estiver em tal situação, então isso resultará. Sem dúvida apenas a *crença* de que tal coisa pudesse acontecer e de que isso demonstraria sua culpa certamente convenceria a mulher culpada de nem mesmo querer se sujeitar a esse processo.

NÚMEROS 6:5 - O voto de nazireado não contradiz a proibição de cabelos longos dada por Paulo?

PROBLEMA: Paulo afirmou ser contra a "natureza" homens terem o cabelo longo (1 Co 11:14). Mas o voto de nazireu exigia que a pessoa jamais cortasse o cabelo.

SOLUÇÃO: A regra geral era de que os homens não deveriam se vestir **c**omo mulher (veja os comentários de Deuteronômio 22:5), nem terem cabelo comprido como as mulheres (veja os comentários de 1 Co 11:14).

Qualquer exceção seria decorrente ou de uma perversão (como por exemplo do homossexualismo), ou de uma necessidade imperativa (saúde, segurança), ou de uma santificação especial. O voto de nazireu enquadra-se nesta última situação, e é uma exceção que contribui para estabelecer a regra. Deus queria distinguir os sexos para fins de conveniência social e moral. Entretanto, um voto especial de dedicação a Deus, que envolvia ter cabelos compridos, mas não usar roupas de mulher, certamente não afetaria o espírito do propósito divino de manter os sexos bem distintos. Ninguém com más intenções de querer confundir os sexos por razões perversas se disporia a fazer tal voto espiritual de auto-sacrifício.

NÚMEROS 10:31 - Se Deus dirigia Israel por meio de uma nuvem, por que Hobabe foi requerido como guia?

PROBLEMA: Êxodo 13:21-22 afirma que Deus sobrenaturalmente conduzia Israel pelo deserto por meio de uma nuvem que era iluminada durante a noite. Entretanto, Moisés pediu a Hobabe, seu cunhado, que fosse com eles, "porque tu sabes que devemos acampar-nos no deserto; e nos servirás de guia" (Nm 10:31). Mas qual a necessidade de um guia humano, se eles eram guiados por Deus?

SOLUÇÃO: Em resposta a esta questão, várias coisas devem ser observadas. Uma é que Moisés não viu contradição alguma nessa situação, e até mesmo mencionou tanto a utilidade de Hobabe (Nm 10:31) como também a liderança dada pela nuvem do Senhor (Nm 10:34), três versículos depois! Além disso, há uma importante diferença entre saber a *direção geral a seguir* (e por quanto tempo parar) que era dada pela nuvem, e saber que *específicos cuidados* deveriam ser tomados no arraial, o que seria suprido pelo conhecimento humano. Uma pessoa experiente e conhecedora do caminho naquele deserto poderia ter um valor incalculável, ao mostrar os lugares mais propícios para o pasto, para abrigo, e para a obtenção de outros suprimentos necessários. O crítico demonstra uma falta de compreensão do princípio de que Deus não faz por nós aquilo que nós mesmos podemos fazer.

NÚMEROS 10:33 - A arca era posta no meio do arraial, ou à frente dele?

PROBLEMA: Neste texto lemos que "a arca da Aliança do Senhor ia adiante deles". Todavia, anteriormente o tabernáculo (com a arca) é referido como estando "no meio dos arraiais"(Nm 2:17).

SOLUÇÃO: Alguns eruditos acham que havia duas arcas: uma feita por Moisés, que era levada à frente do povo e que os filisteus mais tarde capturaram; e outra feita por

Bezaleel, que continha as tábuas da lei e permanecia no meio do arraial.

Outros eruditos acreditam que a arca *geralmente* ia no meio do arraial, mas que em certas ocasiões, como naquela jornada de três dias (Nm 10:33), ela era levada para ficar à frente do arraial.

Ainda outros crêem que a frase "ia adiante deles"(Nm 10:33) não se refere necessariamente à sua *localização,* mas sim à sua *liderança.* Era como um general que "vai à frente" do seu exército (isto é, que o lidera), mas é cercado por tropas que o protegem. Assim a arca estaria liderando Israel, muito embora estando no meio do arraial.

Finalmente, é possível que a arca permanecesse no meio do povo enquanto eles permaneciam acampados (Nm 2). Mas, assim que retomassem a marcha, ela seria levada à frente deles todos para liderá-los até o seu próximo destino. Qualquer uma dessas sugestões resolve a presente dificuldade.

NÚMEROS 11:8 - O maná tinha o sabor de bolos de mel ou de bolos amassados com azeite?

PROBLEMA: É dito que o sabor do maná era "como o de bolos amassados com azeite" (Nm 11:8). Mas Êxodo 16:31 afirma que o maná era "de sabor como bolos de mel".

SOLUÇÃO: A segunda descrição pode ser referente ao maná em seu estado natural; a primeira, ao maná depois de *cozido.* Observe-se que neste mesmo versículo é dito que o maná era moído em moinhos e cozido em panelas. Porém, mesmo considerando que as duas passagens estejam falando do maná na mesma condição, elas não são mutuamente exclusivas.

NÚMEROS 11:24 - O tabernáculo ficava dentro ou fora do arraial de Israel?

PROBLEMA: Números 2 fala do tabernáculo dentro do arraial, mas em Números 11:24 (cf. 12:4) é dito que ele está do lado de fora do arraial.

SOLUÇÃO: As duas afirmações são verdadeiras. As doze tribos acampavam-se em volta do tabernáculo (Nm 2:3,10,18,25), deixando um espaço entre elas e o tabernáculo, que ficava no centro (Nm 2:2). Portanto, para se chegar ao tabernáculo, tinha-se de ir "para fora" do arraial. Contudo, o tabernáculo situava-se literalmente "no meio" deles.

NÚMEROS 11:31-34 - Como pôde Deus trazer juízo sobre o povo, por eles comerem as codornizes que ele mesmo havia providenciado?

PROBLEMA: Deus milagrosamente providenciou codornizes para o povo comer. Entretanto, a ira do Senhor foi despertada contra eles, e foram atingidos por uma grande praga, que matou muitos (v. 33). Como a ira de Deus pôde despertar-se contra o povo por terem comido a carne que Deus mesmo milagrosamente providenciara?

SOLUÇÃO: É necessário ver o juízo de Deus à luz dos eventos que o provocaram. De fato, o texto indica que eles estavam agindo como pessoas que haviam sofrido alguma desgraça. Números 11:1 diz: "Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do Senhor; ouvindo-o o Senhor, acendeu-se-lhe a ira". Era uma rejeição direta das provisões de Deus para eles. Aparentemente, tinham se esquecido da escravidão da qual haviam sido libertos. Tal atitude desagradou a Deus, que trouxe juízo sobre eles, como um ato de disciplina.

No versículo 4, lemos que o povo começou a reclamar de novo porque queriam comer carne em lugar do maná que Deus lhes vinha dando. Aparentemente não haviam aprendido a lição, e sua atitude desagradou a Deus de novo. De fato, o versículo 10 diz: "e pareceu mal aos olhos de Moisés". Deus trouxe um juízo disciplinador sobre eles mais uma vez; desta vez dando-lhes exatamente aquilo que pediram. Em resposta à

desobediência e ingratidão demonstradas, Deus disse a Moisés para falar ao povo: "Pelo que o Senhor vos dará carne e come-reis... até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?" (Nm 11:18-20).

Mesmo depois dessa advertência, eles não mudaram sua atitude. O versículo 32 diz que quando Deus trouxe as codornizes: "Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia, e recolheram as codornizes". A cobiça e a atitude impenitente do povo fez com que viesse o juízo de Deus sobre eles. O versículo 34 declara: "Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios". Dessa forma, Deus não trouxe juízo sobre o povo por terem comido as codornizes, mas por causa de seu coração cheio de desejo e ingratidão.

NÚMEROS 12:3 - Como pôde Moisés fazer essa declaração a respeito de si mesmo?
PROBLEMA: Números 12:3 diz: "Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra". A posição tradicional quanto ao Pentateuco é a de que foi Moisés o autor dos cinco livros. Mas como pôde ele fazer essa declaração sobre si mesmo? Ele não estaria cheio de orgulho?
SOLUÇÃO: Certamente ninguém afirmaria que Jesus estava sendo jactancioso ou orgulhoso quando disse: "sou manso e humilde de coração" (Mt 11:29). Jesus estava apenas declarando fatos. De igual modo, Moisés não estava se vangloriando ou se enchendo de orgulho pela sua mansidão. Não, ele estava simplesmente declarando um fato, porque isso era crucial para se Entender o significado dos evento que ele estava narrando.

O capítulo 11 de números relata que depois que o Espírito do Senhor veio sobre Eldade e Medade, fazendo-os profetizar, Josué aproximou-se de Moisés e disse: "Moisés, meu senhor, proíbe-lho" (Nm 11:28). A resposta de Moisés é uma perfeita ilustração de sua mansidão: "Tens tu ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito!" (Nm 11:29). Moisés demonstrou ter o caráter de um homem manso, que não se irou porque Deus estava usando outros para profetizar; demonstrou ser humilde, não interessado em sua própria glória, mas somente na glória do Senhor.

Quando Moisés foi confrontado por Miriã e Arão (12:1), ele não respondeu em defesa própria. Esta é uma característica da mansidão. Por que Moisés não falou com eles? Por que não lhes falou com franqueza? Por que Deus teve de falar com Miriã e Arão, em favor de Moisés? A explicação encontra-se em Nm 12:3. Moisés não estava lá para glorificar-se a si mesmo. Se ele tivesse respondido em sua própria defesa, estaria justificando as queixas que eles tinham feito contra a sua pessoa. Mas Moisés não era o líder do povo por ter tido qualquer espécie de ambição, nem por ter confiado em si mesmo, nem por exercer uma obstinada busca de subir ao poder. Ele foi escolhido por Deus. Assim, a passagem em questão é uma declaração quanto ao caráter de Moisés, que está simplesmente atestando um fato. Não é uma afirmação cheia de orgulho.

NÚMEROS 13:16 - Como pode esta passagem dizer que Moisés deu a Oséias o nome de Josué, uma vez que este já era chamado de Josué em Êxodo 17:9?
PROBLEMA: Números 13:16 diz que Moisés deu a Oséias, filho de Num, o nome de Josué. Mas, em Êxodo 17:9, Josué já era chamado por este nome. Como pode então esta passagem dizer que Moisés foi quem deu a Oséias o nome de Josué?
SOLUÇÃO: Primeiro, temos de considerar que Moisés provavelmente escreveu isso lá pelo final dos 40 anos de peregrinação pelo deserto. Embora Josué possa não ter recebido este nome antes do momento referido em Números 13:16, teria sido bastante

natural para Moisés referir-se a Oséias chamando-o de Josué, ao fazer os acertos finais nos livros do Pentateuco. Também, o momento em que Moisés observa o fato de ter se referido a Oséias como Josué é bastante apropriado. Ao registrar o nome dos espias que ele enviou para espiar a terra, Moisés esforçou-se para deixar bem claro que Oséias era aquela mesma pessoa o quem com freqüência ele se referira em outras partes do Pentateuco chamando-a de Josué.

Segundo, não *é* necessariamente o caso de Oséias não ter sido chamado de Josué até este ponto, no transcorrer de todos os eventos históricos. Pode ser que Oséias fosse comumente conhecido como Oséias, mas que Moisés sempre o tivesse chamado de Josué, desde o princípio. O texto não diz que Moisés começou a chamar Oséias pelo nome de Josué a partir daquele momento. Diz simplesmente que ele chamou Oséias pelo nome de Josué. E é interessante saber que o nome Oséias significa "salvação", enquanto que o nome Josué significa "Yahveh é salvação".

NÚMEROS 13:32 - Como os dez espias puderam relatar que a terra devorava os seus moradores?

PROBLEMA: Dez dos espias que tinham sido enviados por Moisés a Canaã relataram que a terra era uma "terra que devora os seus moradores"(Nm 13:32). Entretanto, além do fato de Josué e Calebe terem relatado que a terra era rica em leite e mel (Nm 13:27), os espias tinham voltado trazendo provas da abundância daquela terra (Nm 13:26). Como poderiam então eles dizer que a terra devorava os seus moradores?

SOLUÇÃO: Seria uma total incompreensão do texto presumir que tal expressão descritiva estivesse evidenciando que a terra era um lugar desolado. O testemunho de todos os espias foi concorde a respeito da riqueza da terra em sua capacidade de produzir alimentos e sustentar a vida. Ainda, foi precisamente por causa da riqueza da terra que os dez espias puderam dar o seu relatório pessimista. A fertilidade da terra atraiu muitos povos que nela desejaram morar, o que resultou em muito sangue derramado dos habitantes e invasores. Não há contradição na afirmativa em questão. A terra era tão rica e desejada por tantos povos diferentes, que em meio aos conflitos pela sua posse muitos habitantes acabaram sendo devorados.

NÚMEROS 14:25 - Os amalequitas viviam na montanha ou no vale?

PROBLEMA: De acordo com Números 14:25, os amalequitas e os cananeus habitavam "no vale". Mas o versículo 45 diz o oposto a isso, ou seja, que "desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha".

SOLUÇÃO: Há duas possibilidades. Uma é que estes dois versículos estejam se referindo a diferentes grupos. Alguns deles viveriam na montanha e outros no vale. Ou pode ser uma referência aos mesmos povos, que viviam num vale ou "platô", que era também uma montanha em relação à área mais baixa ao seu redor, para onde eles "desceram" a fim de lutar (v. 45).

NÚMEROS 14:29 - Se quase todos os homens de vinte anos para cima morreram no deserto, por que os seus túmulos nunca foram encontrados?

PROBLEMA: De acordo com Números 14:29, os corpos de todos os homens com idade superior a vinte anos cairiam no deserto. O montante era superior a 600.000. Mas, se tantos assim morreram no deserto, por que os restos de seus túmulos não são vistos espalhados por toda aquela região?

SOLUÇÃO: Porque o povo foi condenado a peregrinar pelo deserto, as condições eram tais que eles não tinham como construir túmulos que pudessem suportar as más

condições climáticas da região nem a devastação de feras selvagens. Provavelmente os túmulos eram apenas covas de pouca profundidade, logo abaixo da areia, ou cobertos com areia grossa. Conseqüentemente, nem os locais desses túmulos nem os esqueletos dos que foram enterrados puderam ser preservados.

NÚMEROS 15:24 - Há dois tipos de oferendas pelo pecado, ou apenas um?
PROBLEMA: Levítico estabelece que para os pecados não intencionais de toda a congregação, quando o pecado é conhecido, "então, a coletividade trará um novilho como oferta pelo pecado"(Lv 4:14). Entretanto, em Números 15:24, é dito que se deve oferecer dois sacrifícios pelo mesmo pecado: "um novilho, para holocausto... e um bode, para oferta pelo pecado".
SOLUÇÃO: Alguns eruditos da Bíblia pensam que a diferença pode ser devida ao fato de que a passagem de Levítico se refere a pecados de *comissão,* e o texto de Números se refere a pecados *de omissão.* Outros crêem que de acordo com Números os sacrifícios para os sacerdotes e para o povo eram apresentados *separadamente,* mas que segundo Levítico, por brevidade, são apresentados juntos. De qualquer modo, o fato de uma passagem especificar dois sacrifícios e a outra passagem especificar um, não quer dizer que a segunda *contradiz* a primeira, mas que uma simplesmente *suplementa* a outra.

NÚMEROS 16:31 - Coré foi tragado pela terra, ou foi queimado?
PROBLEMA: Nos versículos 31-32 é dito que a terra se abriu e tragou Coré e os seus 250 correligionários revoltosos. Contudo, o versículo 35 afirma que veio fogo, procedente do Senhor, e os consumiu a todos.
SOLUÇÃO: Alguns eruditos têm sugerido que Coré foi queimado junto **c**om os outros 250 rebeldes. Entretanto, na verdade nenhum versículo afirma isso, e outros parecem negar esse fato (veja abaixo).

Parece melhor entendermos da seguinte maneira: Coré, Data e Abirão (v. 27) foram tragados pela terra, enquanto que, ao mesmo tempo (cf. 26:10), um fogo consumiu os outros 250 rebeldes que tinham oferecido incenso no tabernáculo (cf. Sl 106:17-18).

NÚMEROS 16:32 - Todos os da família de Coré foram mortos com ele, ou apenas alguns?
PROBLEMA: O texto afirma que "a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Coré, e a todos os seus bens"(Nm 16:32). Entretanto, Números 26:11 fala dos descendentes de Coré, que não pereceram naquele juízo.
SOLUÇÃO: Os que morreram com Coré foram os seus *seguidores,* não toda a sua família. Números 26:11 afirma com clareza: "Mas os filhos de Coré não morreram". Com efeito, o profeta Samuel foi um descendente de Coré (1 Cr 6:22-28).

NÚMEROS 20:1 - Cades ficava no deserto de Zim ou em Parã?
PROBLEMA: Neste texto é dito que Cades acha-se no deserto de Zim. Mas em Números 13:26 Cades é situada em Parã. Qual era a sua real localização?
SOLUÇÃO: Há várias possíveis soluções para esta questão. Primeiro, alguns crêem que havia dois lugares com o mesmo nome, um em cada deserto. Segundo, o nome Cades poderia referir-se tanto a uma cidade como à região daquela cidade. Terceiro, a cidade poderia estar situada entre dois desertos, de forma a ser corretamente associada a qualquer um deles.

NÚMEROS 20:21 - Este versículo diz que Israel teve de se desviar de Edom, mas Deuteronômio 2:4 diz que eles passaram por Edom. Como entender isso?
PROBLEMA: Deus não permitiria que Israel batalhasse com os edomitas porque o Senhor dera a terra de Edom a Esaú como possessão eterna. Números 20:21 afirma que "Israel se desviou dele". Entretanto, quando Moisés revê esses eventos em Deuteronômio 2:4, ele afirma que o Senhor disse: "Haveis de passar pelo território de vossos irmãos, os filhos de Esaú" (R-IBB). De igual modo, Deuteronômio 2:8 diz: "Assim, pois, passamos por nossos irmãos, os filhos de Esaú..." (R-IBB). Eles passaram por Edom ou deram a volta, desviando-se?
SOLUÇÃO: Num certo sentido pode-se dizer que os filhos de Israel passaram por Edom, quando lá entraram com o objetivo de solicitar a autorização de continuarem a jornada pela passagem por sua terra.

Entretanto, o texto nunca de fato diz que tenham passado ou que passariam pela terra dos edomitas. Na verdade, a mesma palavra hebraica *(abar)* é empregada nos dois textos. Ela pode ter o sentido tanto de "passar por", como "passar ao lado de". O registro histórico claramente descreve a jornada de Israel passando pela fronteira oriental de Edom (Dt 2:8). Deus tinha alertado Israel para não provocar os edomitas para a guerra, ao passar por suas cercanias (2:5).

NÚMEROS 21:9 - A feitura da serpente de bronze não teria sido uma forma de idolatria?
PROBLEMA: Deus ordenou a Moisés que não fizesse nenhuma "imagem de escultura" (Êx 20:4) para que não fosse usada como um ídolo. Contudo, mais adiante ele ordenou a Moisés: "Faze uma serpente de bronze, e põe-na sobre uma haste" (Nm 21:8, R-IBB). Posteriormente, o povo adorou essa mesma imagem (2 Rs 18:4). Deus então ordenou que Moisés violasse aquele mandamento contra a idolatria, o qual Ele mesmo lhe dera?
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, o mandamento contra a feitura de "imagens de escultura" foi um mandamento proibindo fazer ídolos. Deus não ordenou que Moisés fizesse um ídolo para o povo adorar, mas que fizesse um símbolo para o qual eles poderiam olhar com fé e assim serem curados. Posteriormente, o povo fez daquele símbolo um ídolo. Mas isto não faria com que o símbolo se tornasse algo mau. Afinal, até a Bíblia tem sido adorada como um ídolo. Mas isso não quer dizer que Deus pretendia que ela se tornasse um ídolo.

Além disso, nem todas as "imagens" são ídolos. A arte religiosa contém imagens, mas estas em si não são ídolos, a menos que sejam veneradas ou adoradas. Deus instruiu Moisés a fazer também querubins (anjos) para a arca, mas eles não eram ídolos. Há uma diferença entre uma representação dada por Deus como um símbolo (por exemplo, o pão e o vinho na Ceia do Senhor) e um ídolo fabricado pelo homem (veja os comentários de Êxodo 25:18).

NÚMEROS 22:33 - Por que o anjo do Senhor tentou matar Balaão, já que Deus lhe havia dado permissão para ir às campinas de Moabe?
PROBLEMA: Em Números 22:20 Deus disse a Balaão que fosse com os homens às campinas de Moabe. Entretanto, o versículo 22 diz: "Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário". Também, no versículo 33, o anjo do Senhor disse: *"A* jumenta me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim, na verdade que eu agora te haveria matado, e a ela deixaria com vida". Por que o anjo do Senhor quase matou Balaão, quando Deus lhe havia dado permissão

para ir com os homens de Moabe?
SOLUÇÃO: O relato das atividades de Balaão demonstra que ele estava dividido entre obedecer o mandamento de Deus e a avareza em seu coração devido às riquezas que Balaque havia prometido. Embora Deus com muita clareza tivesse dito a Balaão para não ir com os homens até Balaque (Nm 22:12), a oferta de riquezas (v. 17) que lhe foi feita tentou-o, e ele foi até Deus uma segunda vez a fim de pedir permissão para ir até Balaque. Foi por causa do mau coração de Balaão, cheio de avareza, que Deus enviou o seu anjo de encontro a ele, como seu adversário. A intenção não era matar Balaão, o que é evidente pelo fato de o anjo do Senhor ter permitido que a jumenta o visse e, desviando-se, evitasse a morte de Balaão. Em vez disso, o propósito do anjo era apresentar-lhe uma vigorosa advertência de que ele deveria falar somente o que o Senhor lhe dissesse.

A avareza de Balaão está claramente demonstrada pelo fato de que, embora ele não fosse amaldiçoar Israel - porque Deus somente permitiria que ele os abençoasse - ele aconselhou Baraque a corromper Israel, permitindo que suas mulheres se casassem com homens israelitas, levando-os à idolatria (2 Pe 2:15; Ap 2:14). A avareza de Balaão tinha encontrado um jeito de ajudar os inimigos de Israel, sem que ele desobedecesse diretamente a ordem dada pelo Senhor de falar somente as palavras que Deus lhe desse (Nm 31:16).

NÚMEROS 24:7- Como este oráculo pôde referir-se a Agague, se ele viveu muito mais tarde, na época de Saul?
PROBLEMA: O oráculo de Balaão faz referência à exaltação de Israel sobre Agague. Entretanto, Agague foi um rei amalequita do tempo de Saul, rei de Israel por volta do século 11 a.C, quase 400 anos depois. Como este oráculo foi referir-se a Agague, se este viveu posteriormente, no tempo de Saul?
SOLUÇÃO: Primeiro, o nome Agague foi provavelmente um título real que os reis amalequitas tomaram para si - comparável ao título de Faraó. O rei amalequita que foi posteriormente vencido por Saul também tomou este título.

Segundo, mesmo que Agague tenha sido um nome próprio, não é necessário concluir que a referência feita em Números seja anacrônica. Não era algo incomum os reis terem o mesmo nome de reis anteriores. Até mesmo na história de Israel houve dois reis com o nome de Jeroboão. Esta prática era comum na Fenícia, na Síria e no Egito. Houve quatro faraós com o nome Amenemhet, apenas na décima-segunda dinastia, no Egito.

Terceiro, desde que o oráculo de Balaão lhe foi dado pelo Espírito de Deus, *é* possível que tenha sido uma palavra profética quanto ao domínio que Israel teria sobre os primeiros povos que o atacaram após a saída do Egito (Ex 17:8ss). De qualquer forma, esta referência não é anacrônica.

Outros exemplos de assim chamadas "menções prematuras" podem ser explicadas de maneira semelhante. Por exemplo, os amalequitas podem ter sido mencionados por uma antecipação histórica (em Gênesis 14:7), embora eles tenham florescido muito depois (cf. Nm 13:29; 14:25; Jz 6:3).

De igual modo, "a terra dos hebreus" (Gn 40:15) pode ter sido assim referida em antecipação ao posterior cumprimento da promessa de Deus (em Gênesis 12:1-3; 15:4-7) ou pelo fato de Abraão e seus descendentes já terem morado lá por séculos. Hebrom (Gn 13:18) pode ter sido seu nome original, sendo posteriormente designada por Quiriate-Arba, e então novamente chamada de Hebrom (Js 14:15). Ou um editor do manuscrito do AT pode simplesmente ter atualizado o nome, para que as pessoas de seu tempo pudessem entender qual o local a que se referia. Por exemplo, um dos autores do livro que o leitor tem em mãos nasceu numa cidade que então chamava-se Baseline, no estado de Michigan, e que não fazia parte de Warren, Michigan. Hoje, quando as pessoas

lhe perguntam em que cidade nasceu, ele diz simplesmente "Warren", mesmo não sendo este o nome da cidade na época em que nasceu.

Ainda, a terra dos levitas (Lv 25:32-34; Nm 34:2-8) foi mencionada provavelmente como antecipação. E o "monte" onde o "santuário" do Senhor estava (Êx 15:13-17) simplesmente falava sobre o modo como seria quando eles chegassem à Terra Prometida.

NÚMEROS 25:9 - Por que este versículo diz que 24.000 morreram, sendo que 1 Coríntios 10:8 cita um número diferente?

PROBLEMA: O incidente em Baal-Peor acarretou o juízo de Deus sobre Israel e, de acordo com Números 25:9,24.000 pessoas morreram com a praga daquele juízo. Entretanto, em 1 Coríntios 10:8, consta que morreram apenas 23.000 pessoas. Qual é o número correto?

SOLUÇÃO: Há duas possíveis explicações. Primeiro, alguns têm sugerido que a diferença deve-se ao fato de que 1 Coríntios 10:8 está se referindo apenas aos que morreram "num só dia" (23.000), ao passo que Números 25:9 está mencionando o número completo de pessoas (24.000) que morreram daquela praga.

Outros acreditam que dois diferentes eventos estejam sendo considerados. Estes observam que 1 Coríntios 10:7 é uma citação de Êxodo 32:6 e que, portanto, essa passagem na verdade está se referindo ao juízo de Deus depois da idolatria envolvendo o bezerro de ouro (Êx 32). A passagem de Êxodo não estabelece qual foi o número de mortos em decorrência do juízo de Deus, o que somente é revelado em 1 Coríntios 10:8. De acordo com este versículo, 23.000 pessoas morreram por causa do juízo de Deus devido à adoração ao bezerro de ouro. Já em Números 25:9, foram 24.000 os que morreram por causa do juízo de Deus por Israel ter adorado a Baal, em Baal-Peor.

NÚMEROS 31 - Como pode ser moralmente correto os israelitas destruírem por completo os midianitas?

PROBLEMA: De acordo com o registro dos acontecimentos em Números 31, Moisés comandou os israelitas para que destruíssem totalmente os midianitas. O versículo 8 declara que eles mataram todo midianita homem. O versículo 9 registra que eles levaram presas as mulheres e as crianças, e o versículo 10 afirma que os israelitas queimaram todas as cidades e acampamentos dos midianitas. Ainda, no versículo 17, Moisés ordenou ao povo que matasse todo menino midianita e toda mulher midianita que tivesse coabitado com algum homem, deixando com vida apenas as meninas e as moças virgens. Como tal destruição pode ser moralmente justificada?

SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, lembremo-nos de que os midianitas foram os que corromperam o povo de Deus, levando-o à idolatria em Baal-Peor, o que resultou na morte de 24.000 israelitas com a praga que se seguiu (Nm 25:9). Era necessário eliminar totalmente essa má influência sobre Israel.

Além disso, não foi sob a autoridade de Moisés que Israel executou tal destruição. Antes, foi sob o comando direto de Deus. O versículo 2 registra a ordem dada por Deus a Moisés para que ele levasse a cabo a vingança do Senhor sobre os midianitas. A natureza abominável da influência que os midianitas tinham sobre Israel em levá-los à idolatria merecia o juízo destruidor de Deus, que tratou decididamente e com severidade esse câncer.

A justificativa moral para tal ação encontra-se no fato de que Deus tem o direito de dar e de tomar a vida. Como o salário do pecado é a morte, e como os midianitas envolveram-se num terrível pecado, eles apenas colheram as conseqüências da vingança de Deus sobre eles (veja os comentários de Josué 6:21).

NÚMEROS 33:44-49 - Por que nesta passagem a relação dos lugares em que Israel parou é diferente daquela anteriormente estabelecida em Números 21?
PROBLEMA: Números 21 fala que os israelitas pararam em Obote, Ijé-Abarlm, Zerede, Arnom, Bôer, Mataná, Naaliel, Bamote e monte Plaga, em Moabe. Mas a lista de Números 33 inclui as paradas em Obote, Ijé-Abarim, Dibom-Gade, Almom-Diblataim, montes de Abarim defronte do monte Nebo e nas campinas de Moabe.
SOLUÇÃO: A compreensão de vários fatores nos ajuda a conciliar a aparente divergência. Primeiro, as duas listas começam com exatamente os mesmos nomes e terminam exatamente com o mesmo lugar (a leste do Jordão, perto de Jerico). Segundo, já que as duas listas de nomes estão no mesmo livro, o autor não viu nenhuma contradição entre elas. Terceiro, alguns lugares podem ter tido mais de um nome. Ijé-Abarim, por exemplo, também é chamado de Ijim (Nm 33:44-45).

Quarto, nenhuma das duas listas pode estar completa, já que mencionam apenas os nomes que o autor queria destacar a cada vez. Números 21 relaciona seis lugares de Ijé-Abarim a Moabe, ao passo que Números 33 relaciona apenas três. As duas listas podem ter sido feitas com diferentes perspectivas ou propósitos. Quinto, a lista em Números 33 pode referir-se aos centros de operações de Moisés e do tabernáculo.

Sexto, como havia milhões de pessoas que cobriam uma larga extensão de terra, mais de uma cidade pode ter sido ocupada ao mesmo tempo. Sétimo, em sua peregrinação Israel pode ter passado pelo mesmo lugar duas vezes, primeiro numa rota cheia de desvios e depois numa rota mais *direta* (cf. Nm 33:30-33).

NÚMEROS 35:19 - Por que Deus permitiu o vingador do sangue, porém proibiu o assassinato?
PROBLEMA: Deus proibiu o homicídio (Êx 20:13). Mas Ele diz: "O vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á"(Nm 35:19).
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, não se tratava de um ato *de homicídio,* mas de um ato *de pena de morte* que Deus tinha ordenado antes da lei (Gn 9:6), e que Moisés reafirmou com a Lei (Êx 21:12). Além disso, observe-se que era para ser executado em um "homicida", e não simplesmente em qualquer pessoa. Também, o vingador tinha de ser o parente homem mais próximo de quem fora morto, não qualquer um que quisesse fazer justiça com as próprias mãos.

Para resumir, o que é proibido em Êxodo 20 é o reconhecido crime de homicídio, e o que é permitido em Números 35 é a reconhecida responsabilidade de ser aplicada a pena capital. Estas duas coisas não estão em conflito.

NÚMEROS 35:30 - A necessidade de se ter, no mínimo, duas testemunhas significa que é errado condenar alguém com base em outras provas?
PROBLEMA: De acordo com Números 35:30, alguém acusado de homicídio poderia ser declarado culpado e condenado com o depoimento de mais de uma testemunha, e não com base em apenas um testemunho. Entretanto, na maioria dos casos, os crimes não são cometidos abertamente, de forma que não há testemunhas. Assim, seria um erro sentenciar e condenar alguém com base em outras provas, no caso de não haver testemunhas oculares?
SOLUÇÃO: Seria um erro presumir que a palavra hebraica correspondente a "testemunha" *(ed)* tivesse exatamente o mesmo significado que hoje a ela atribuímos. Levítico 5:1 nos dá um bom exemplo da abrangência do uso dessa palavra hebraica: "Quando alguém pecar nisto: porque tendo ouvido a voz da imprecação, sendo

testemunha de um fato, por ter visto, ou sabido, e, contudo, não o revelar, levará a sua iniqüidade". Neste versículo a mesma palavra que é traduzida como "testemunha" refere-se a alguém que viu ou sabe de um fato.

De acordo com a lei mosaica, então, havia dois tipos de testemunhas que poderiam testemunhar em favor da acusação de uma pessoa. Uma seria a testemunha ocular, outra era a pessoa que, embora não tivesse presenciado o fato, poderia dar testemunho quanto à identificação do transgressor.

Este versículo não torna errado sentenciar alguém com base em provas, que não o testemunho ocular. Além disso, o escritor do AT não conhecia, nem pretendia excluir, provas modernas tais como impressões digitais e gravações de áudio e vídeo.

DEUTERONÔMIO

DEUTERONOMIO 1:1 - Como pôde Moisés ter escrito estas palavras se os críticos bíblicos declaram que este livro foi escrito muitos séculos depois?
PROBLEMA: De acordo com este versículo, "são estas as palavras que Moisés falou"(Dt 1.1). Entretanto, muitos críticos afirmam que Deuteronômio foi escrito no terceiro século a.C, muito tempo após a época de Moisés.
SOLUÇÃO: Há muitos argumentos em apoio à afirmação de que foi mesmo Moisés quem escreveu o livro de Deuteronômio.

Primeiro, repetidas vezes este livro afirma que "são estas as palavras que Moisés falou", ou frase equivalente (1:1; 4:44; 29:1). Negar isso *é* dizer que o livro todo é uma fraude.

Segundo, Josué, o sucessor imediato de Moisés, atribuiu o livro de Deuteronômio a este, quando escreveu a exortação que recebera de Deus, dizendo-lhe para "fazer segundo toda a lei que... Moisés... ordenou" (Js 1:7).

Terceiro, o restante do AT atribui Deuteronômio a Moisés (cf. Jz 3:4; 1 Rs 2:3; 2 Rs 14:6; Ed 3:2; Ne 1:7; Sl 103:7; Dn 9:11; Ml 4:4).

Quarto, Deuteronômio é o livro da Lei mais citado no NT, freqüentemente com palavras do tipo "disse, na verdade, Moisés" (At 3:22), "já Moisés dissera" (Rm 10:19) ou "na lei de Moisés está escrito"(I Co 9:9).

Quinto, ao resistir ao diabo (Mt 4:7,10) nosso Senhor citou o livro de Deuteronômio (6:13,16) como tendo a autoridade da Palavra de Deus. Também Cristo atribuiu a sua autoria a Moisés, em Marcos 7:10: "Moisés disse", ou quando não contestou as palavras dos saduceus, que disseram: "Moisés nos deixou escrito..." (Lc 20:28).

Sexto, os detalhes geográficos e históricos do livro demonstram um conhecimento de primeira mão, que ninguém mais teria como Moisés.

Sétimo, estudos aprofundados da forma e do conteúdo de alianças do Oriente Próximo indicam que Deuteronômio *é* da época de Moisés (veja Meredith Kline, *Treaty of the Great King [* Tratado do Grande Rei], Eerdmans, 1963).

Além de tudo isso, as aparentes referências dentro do livro a um período posterior são facilmente explicadas (veja os comentários de Dt 2:10-12). Obviamente, o último capítulo de Deuteronômio, que se refere à morte de Moisés (capítulo 34), provavelmente foi escrito pelo seu sucessor Josué, conforme o costume da época.

DEUTERONÔMIO I:6ss - Como poderiam estar presentes pessoas da geração anterior, se todas elas tinham morrido no deserto?
PROBLEMA: De acordo com Números 26:64-65, toda aquela geração incrédula de israelitas morreu no deserto, sendo que "nenhum houve dos que foram contados por Moisés" que tenha sobrevivido para entrar na Terra Prometida. Entretanto, quando Moisés falou ao povo no final das peregrinações, ele mencionou repetidamente que eles mesmos tinham testemunhado os eventos ocorridos antes (cf. Dt 1:6,9,14; 5:2,5; 11:2, 7).
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, em Deuteronômio, Moisés dirige-se ao povo *como nação* e, portanto, pode não estar fazendo uma distinção entre as pessoas em si do período anterior em oposição às do período posterior. Segundo, estava presente um grande número de mulheres que pessoalmente lembravam-se das coisas a que Moisés se referiu. Terceiro, tanto os levitas como os que tinham menos de 20 anos antes do início dos 40 anos de peregrinação tinham sido isentados da sentença de Deus de que nenhum homem entraria na Terra Prometida (Nm 26:64). Havia ainda Josué e Calebe, que tinham sido os espias fiéis (Nm 32:12). Assim, havia muitos que poderiam testemunhar o que

Moisés estava dizendo, muito embora toda uma geração de homens (os que então tinham mais de 20 anos) tivesse perecido no deserto, como Deus dissera.

DEUTERONÔMIO 1:13 - Foi Moisés ou o povo que escolheu os juízes?
PROBLEMA: Êxodo 18:25 declara: "Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo". Entretanto, Moisés disse ao povo que escolhesse os juízes (Dt 1:13).
SOLUÇÃO: As duas opções são corretas, conforme é indicado dois versículos depois, onde se lê que Moisés tomou os cabeças das tribos, e os fez cabeças sobre eles. O povo tinha escolhido os que seriam seus líderes, e Moisés os constituiu juízes. Assim, ***é*** correto dizer que tanto Moisés como o povo escolheram os juízes.

DEUTERONÔMIO 2:7 - As condições de Israel no deserto eram boas ou eles sofreram necessidades?
PROBLEMA: Muitas passagens falam das privações no deserto (cf. Êx 16:2, 3; Nm 11:4-6). Entretanto, Moisés declara que Deus lhe disse: "cousa nenhuma te faltou"(Dt 2:7).
SOLUÇÃO: As passagens são facilmente conciliadas tendo-se em mente que de maneira geral a situação deles era relativamente confortável. Eles tiveram amplo suprimento de alimentos e não lhes faltaram roupas, durante todo o tempo. Entretanto, por murmurarem e se queixarem muitas vezes, sobre eles caiu o juízo de Deus. Essas ocasiões poderiam ser descritas como momentos de privação e de necessidade. Assim, mesmo que coisa nenhuma lhes tenha faltado com relação às suas necessidades diárias, certamente também não lhes faltaram pragas e punições provindas da mão de Deus.

DEUTERONÔMIO 2:10-12 - Como isto pode ter sido escrito por Moisés, se há referência à terra da promessa, na qual ele não entrou?
PROBLEMA: Moisés morreu antes da entrada na Terra Prometida, e foi enterrado fora dela, ao leste do rio Jordão (Dt 34). Mas esta passagem refere-se à "terra da sua possessão, que o Senhor lhes tinha dado", como sendo uma terra que Israel já possuísse na época em que foi escrita. Desse modo, tem-se a idéia de que Deuteronômio não poderia ter sido escrito por Moisés, como tradicionalmente é admitido.
SOLUÇÃO: Alguns eruditos declaram que estes versículos são parentéticos e que podem ter sido acrescentados posteriormente por um editor. Esta posição é plausível diante da brevidade dos versículos, do fato de estarem entre parênteses e da condição de Moisés ter sido enterrado antes de os filhos de Israel adentrarem a Terra Prometida (Dt 34:4-6). Esse fato era óbvio para todos os leitores. Entretanto, não há necessidade de se concluir que Moisés não escreveu estas seções, já que "a terra da sua possessão" pode simplesmente referir-se às dez tribos que já tinham recebido a sua possessão ao leste do rio Jordão, antes de Moisés morrer (Dt 3:12-17).
Conquanto os eruditos evangélicos em sua maioria reconheçam que pode haver pequenas e explanatórias alterações editoriais no texto, tais como atualizações de nomes, eles se opõem ao que os críticos afirmam com relação a Moisés não ter escrito os cinco primeiros livros do AT (com exceção de Deuteronômio 34). Estes versículos parecem ser não mais do que uma inserção explanatória, com vistas a leitores posteriores.
Os eruditos evangélicos destacam a diferença que há entre pequenas revisões editoriais, feitas em plena sintonia com o sentido originalmente dado pelo autor, e o que poderiam ser posteriores alterações na redação, contrárias ao sentido original do texto. O seguinte quadro ilustra as diferenças entre essas duas possibilidades:

POSIÇÃO EVANGÉLICA	POSIÇÃO DOS CRÍTICOS
Revisões editoriais	Nova redação
Mudanças gramaticais	Mudanças teológicas
Mudanças na forma	Mudanças em fatos
Transmissão da verdade	Distorção da verdade
Alteração no meio utilizado	Alteração na mensagem
Atualização de nomes	Revisão dos acontecimentos

Há sérios problemas com as reivindicações dos críticos segundo as quais os redatores posteriores alteraram o conteúdo do que tinha sido previamente redigido:

1. Isso é contrário à repetida advertência de Deus: "Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela" (Dt 4:2; cf. Pv 30:6; Ap 22:18-19).
2. A teoria de novas redações confunde a canonicidade com pequenas críticas textuais. A questão das alterações introduzidas pelos escribas de um para outro manuscrito de um livro inspirado é uma questão de crítica textual, e não de canonicidade.
3. Â teoria de "redatores inspirados" é contrária ao sentido dado pela Bíblia à palavra "inspirado" (2 Tm 3:16). A Bíblia não fala de escritores inspirados, mas apenas de *escrituras inspiradas* (o que foi escrito). Ainda, "inspirado" *(theopneustos)* não significa que algo foi "aspirado" pelos que escreveram, mas que lhes foi "soprado" diretamente o que escrever.
4. A teoria de novas redações contraria a posição evangélica de que apenas os textos originais são inspirados. Se apenas a versão final redigida é que foi inspirada, então a redação original não teria sido aquela "soprada" por Deus.
5. Uma nova redação inspirada eliminaria também o meio pelo qual toda palavra profética poderia ser testada por aqueles para quem ela foi dada.
6. A teoria de novas redações altera ainda a posição da autoridade divina que, estando na mensagem profética original (dada por Deus através do profeta), passa para a comunidade dos crentes em gerações posteriores. Isso é contrário ao verdadeiro princípio da canonicidade, segundo o qual Deus *determina* a canonicidade e o povo de Deus simplesmente *descobre* o que ele determinou e inspirou.
7. Essa postura de aceitar a canonicidade de textos que teriam sido reescritos ocasiona a aceitação do engano como sendo um meio para a comunicação divina. Essa teoria afirma que a mensagem ou livro, que reivindica ter provindo de um profeta (tal como Isaías ou Daniel), na verdade não proveio dele em sua totalidade, mas sim de redatores posteriores.
8. Tal postura confunde ainda a legítima atividade dos escribas - que envolvia o zelo pelas formas gramaticais, a atualização de nomes e a fidelidade ao conteúdo profético - com alterações ilegítimas de conteúdo, feitas sobre os escritos da mensagem de um profeta.
9. A teoria de novas redações considera que houve textos do AT reescritos e inspirados em épocas posteriores, quando não havia mais profetas (ou seja, no quarto século a.C). Não pode haver textos inspirados, a menos que haja profetas. (Veja Geisler e Nix, *A General Introduction to the Bible* [Uma Introdução Geral à Bíblia], Moody Press, 1986, pp. 250-55.)

DEUTERONÔMIO 2:19 - **A terra de Amom foi ou não dada a Israel?**
PROBLEMA: Deus disse a Moisés: "da terra dos filhos de Amom te não darei possessão"(Dt 2:19). Mas em outra parte é dito que Josué deu a Israel "metade da terra dos filhos de Amom" como uma possessão dada por Deus (Js 13:25).

SOLUÇÃO: Estas passagens falam de dois diferentes trechos de terra. A terra que os amonitas possuíam no tempo de Moisés (Dt 2) não foi dada aos israelitas nem por eles ocupadas. Entretanto, os amorreus previamente tinham vencido os amonitas e haviam tomado um trecho de terra, que Israel veio posteriormente a ocupar (Js 13).

DEUTERONÔMIO 4:10-15 - A lei foi dada em Horebe ou no monte Sinai?
PROBLEMA: Êxodo 19:1 afirma que Moisés recebeu a Lei no monte Sinai (cf. v. 18). Mas em Deuteronômio 4:10 afirma-se que Moisés a recebeu "em Horebe". Onde foi, realmente, que ele recebeu a Lei?
SOLUÇÃO: Várias são as explicações possíveis para esta divergência. Alguns eruditos acreditam que Sinai possa ter sido o nome mais antigo o Horebe, o menos antigo do mesmo lugar. Outros sustentam que Horebe possa ter sido o nome da serra em geral e Sinai, o nome específico de um dos montes pertencentes a ela. Ainda outros crêem que Sinai *é* que era o nome do conjunto de todas as montanhas da região, sendo Horebe um determinado monte ali. Ou, ainda, que os dois nomes oram intercambiáveis.

Seja como for, os autores bíblicos, muito mais próximos dos eventos originais do que nós hoje, não viram problema algum em usar os dois nomes. Horebe é usado 17 vezes e monte Sinai, 21 vezes no AT. O uso de dois nomes não é algo fora do comum. O nome oficial do pico mais alto da América do Norte, o monte McKinley, no Alasca, é chamado de Denali por nativos americanos e por muitos outros.

DEUTERONÔMIO 5:6-21 - Como poderia Moisés alterar as exatas palavras dos Dez Mandamentos, que lhe tinham sido dadas por Deus?
PROBLEMA: Em Deuteronômio 5:6-21 Moisés repete os Dez Mandamentos a Israel. Na revisão da aliança que Deus fez com Israel, Moisés reviu os mandamentos que o Senhor dera ao seu povo no monte Sinai. Entretanto, as palavras que Moisés emprega nessa passagem não são exatamente as mesmas, nem na mesma exata seqüência daquelas dadas em Êxodo 20:2-17. Como poderia Moisés então introduzir essas alterações nos Dez Mandamentos, em relação à versão original dada por Deus?
SOLUÇÃO: Primeiro, convém lembrar que o propósito de Moisés na revisão da Lei não foi fornecer uma recitação exata, de palavra por palavra, de cada pronunciamento do livro de Êxodo. Moisés não estava fazendo tão somente uma revisão da Lei, mas estava expondo e explicando a Lei, bem como suas implicações e aplicações, para que fosse aplicada pelo povo na entrada da Terra Prometida e na vida que lá passariam a ter.
Segundo, Moisés estava também sob a inspiração do Espírito Santo ao falar e escrever as palavras dessas passagens de Deuteronômio. Conseqüentemente, foi sob a inspiração do Espírito Santo que ele alterou, omitiu ou acrescentou alguma palavra ou frase nesta apresentação do Decálogo.

DEUTERONÔMIO 5:15 - O sábado foi instituído por causa do descanso de Deus em relação à criação, ou por causa da libertação do Egito que ele deu a Israel?
PROBLEMA: Quando Moisés primeiramente deu a Lei a Israel, a razão citada para a observação do sábado foi porque "em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra... e ao sétimo dia descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou" (Êx 20:11). Mas quando Moisés repetiu a Lei à nova geração que estava prestes a entrar na Terra Prometida, a razão dada foi que "o Senhor teu Deus te tirou dali [do Egito] com mão poderosa, e braço estendido: pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado" (Dt 5:15).
SOLUÇÃO: Estas são simplesmente duas razões para a mesma observância. A primeira

razão foi estabelecida conforme o descanso de Deus após a *criação,* e a segunda, conforme o seu ato de *redenção.* Ambas são razões verdadeiras e legítimas. A primeira foi a razão *inicial,* e a segunda foi a *razão subseqüente.* Como foi Deus quem realizou esses dois atos, ele tinha todo o direito de estabelecer ambos como razões para a observação do seu mandamento.

DEUTERONÔMIO 8:2 - Deus não sabia o que Israel iria fazer?
PROBLEMA: Esta passagem diz que Deus conduziu Israel no deserto "para saber" o que eles iriam fazer. Mas se Deus é conhecedor de todas as coisas (Sl 139:7-10; Jr 17:10), então por que ele teve de fazer isso para saber se eles o obedeceriam ou não?
SOLUÇÃO: Deus, em sua onisciência, tinha plena *ciência* do que eles fariam. Ele os conduziu no deserto *par aprová-los. A* expressão paralela neste versículo é "para te provar, para saber o que estava no teu coração". (Veja também a abordagem feita em Gênesis 22:12.)

DEUTERONÔMIO 9:3 - Os cananeus foram destruídos rapidamente ou não?
PROBLEMA: Este versículo afirma que os cananeus seriam destruídos "depressa" *(maher),* mas em passagem anterior (Dt 7:22) é dito que não seria rapidamente, mas "pouco a pouco".
SOLUÇÃO: Duas são as maneiras pelas quais pode-se entender esta questão. Primeiro, pode tratar-se de um exemplo de quando um termo é aplicado à mesma coisa com sentidos diferentes. Seria depressa, relativamente à magnitude do trabalho, mas devagar em relação à *velocidade do processo* de ocupação.

Segundo, pode ser que se esteja referindo a duas coisas diferentes com o mesmo sentido básico. As *vitórias iniciais* seriam rápidas, mas a *eliminação total* da presença inimiga levaria muito mais tempo. Eles *conquistaram* a terra num tempo relativamente curto, mas *a ocuparam* num ritmo bem mais devagar. As *grandes* batalhas não foram muito longas, mas as subseqüentes guerrilhas *menores* tomaram bastante tempo.

DEUTERONÔMIO 10:1-3 - Quando a arca foi construída?
PROBLEMA: De acordo com muitos outros versículos, a arca da aliança foi construída antes dos 40 anos de peregrinação (Êx 25:10; 35:12; 37:1). Mas, de acordo com esta passagem, Moisés fez a arca da aliança depois dos 40 anos de peregrinação.
SOLUÇÃO: Alguns acreditam que a primeira arca tenha sido temporária, e a outra permanente (cf. Êx 33:7,8). Alguns comentaristas judeus acreditam que houve duas arcas, uma para ser levada à guerra, e outra que permanecia no tabernáculo. Outros eruditos acreditam que Moisés tenha determinado a construção da arca por Bezalel (Êx 37:1) antes de subir no monte Sinai. Ainda outros acreditam que Moisés estivesse combinando (em Deuteronômio 10:1-3) coisas fortemente relacionadas em conceito, mas separadas no tempo. Assim, a frase "faze uma arca de madeira" referir-se-ia à ordem dada anteriormente (Êx 25:10) com a determinação de lavrar as duas novas tábuas de pedra, depois de Moisés ter visto a glória de Deus (Êx 33).

DEUTERONÔMIO 10:6 - Onde foi que Arão morreu: em Moserá ou no topo do monte Hor?
PROBLEMA: De acordo com Deuteronômio 10:6, Arão morreu em Moserá e lá foi enterrado. Entretanto, segundo Números 20:27-28 e 33:38, Arão morreu no cume do monte Hor, tendo sido enterrado ali. Onde foi então que Arão morreu, em Moserá ou no

monte Hor?
SOLUÇÃO: As duas afirmativas são verdadeiras. Moserá foi um local em que Israel acampou durante sua jornada do Egito à Terra Prometida. Esse lugar provavelmente era uma área perto da fronteira com Edom. É razoável presumir que o monte Hor se localizasse dentro dos limites dessa área. Semelhantemente, Horebe era o nome de um grupo de montanhas no qual se localizava o monte Sinai. Conseqüentemente, não é uma contradição declarar que Arão morreu e foi enterrado em Moserá e no topo do monte Hor. Moserá era a designação da região e monte Hor, o local específico.

DEUTERONÔMIO 10:8-9 - Os sacerdotes são distintos dos levitas, ou não?
PROBLEMA: Nesta passagem os sacerdotes e os levitas não são distintos entre si, mas em outros lugares são (cf. Lv 1:5, 8,11; Nm 6:23).
SOLUÇÃO: Tendo em mente algumas coisas, o problema desaparece. Em primeiro lugar, os sacerdotes eram também levitas, sendo filhos de Arão. Segundo, em Deuteronômio Moisés está falando em termos gerais a toda a nação, e assim não considerando distinções secundárias. Terceiro, cerca de 38 anos separam as duas passagens. Pode ser que distinções anteriores não estivessem mais vigentes, depois da peregrinação pelo deserto.

DEUTERONÔMIO 11:25 - Esta não é uma profecia falsa?
PROBLEMA: Moisés disse aos filhos de Israel: "ninguém vos poderá resistir; o Senhor vosso Deus porá sobre toda terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito". Mas isto parece ser falso, tanto a curto como a longo prazo. Mesmo sob a liderança de Josué, Israel perdeu algumas batalhas (Js 7:4). E a longo prazo eles foram vencidos pelos assírios (2 Rs 16:9) e pelos babilônios (2 Rs 25:22).
SOLUÇÃO: Isto não foi *uma falsa* profecia - era uma promessa *condicional.* Observe-se que ela foi antecedida pela condição: "se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno..." (v. 13), e "se diligentemente guardardes todos estes mandamentos..." (v. 22). Em resumo, não se tratava de uma profecia do que iria acontecer inexoravelmente, mas de uma projeção condicional. Quando o povo de Israel obedecia a Deus, ele tornava-se invencível diante de seus inimigos, por poderosos que fossem (cf. Js 6). Mas quando o povo não obedecia a Deus, ele era derrotado até mesmo pelo adversário mais frágil (cf. Js 7).

DEUTERONÔMIO 12:24 - O sangue era para ser derramado como água ou coberto com pó?
PROBLEMA: De acordo com este versículo, o sacerdote deveria derramar o sangue na terra como água. Anteriormente, em Levítico 17:13, porém, a instrução era para cobri-lo com pó. Como conciliar isso?
SOLUÇÃO: O fato de que alguns críticos chegaram a levantar tal tipo de problema demonstra quão desesperados estão eles em encontrar algum erro na Bíblia. A própria passagem de Levítico esclarece a resposta, citando-a por completo: "derramará o seu sangue, e o cobrirá com pó"(Lv 17:13). Assim, não há absolutamente problema algum.

DEUTERONÔMIO 14:22ss - Isto não contradiz um outro mandamento dado por Moisés, de não resgatar animais com dinheiro?
PROBLEMA: Em Números 18:17, a lei ordena: "Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra, não resgatarás, são santos". Entretanto,

em Deuteronômio 14:25, a instrução é a de que devia vendê-los e levar o dinheiro. Isso está em total discordância com a instrução anterior.
SOLUÇÃO: Contrariamente ao que é inferido por alguns, a passagem de Deuteronômio na verdade não lhes permitia comprar um primogênito de ovelha ou de cabra para o seu próprio consumo, em lugar de dá-lo ao Senhor. Pelo contrário, ela simplesmente lhes permitia vendê-los, o que seria mais conveniente para viajar, e assim poderiam ir ao lugar que o Senhor, seu Deus, escolhesse (cf. Dt 14:25). Em resumo, era simplesmente uma providência dada por Deus para facilitar as coisas para o ofertante. O dinheiro recebido naquela venda teria de ser empregado para **o** propósito divinamente prescrito, no lugar determinado por Deus.

DEUTERONÔMIO 14:26 - Como é que esta passagem permite o uso de bebida forte, quando outras passagens condenam o seu consumo?
PROBLEMA: De acordo com Deuteronômio 14:26, Deus permite a compra de vinho ou bebida forte para celebrar uma festa perante o Senhor. Entretanto, Levítico 10: 8-9 proíbe o uso de bebida forte pelos sacerdotes, e passagens como Provérbios 20:1, 23:29-35 e, 31:4-5 parecem proibir o uso de bebida forte, quando as outras condenam claramente o seu uso?
SOLUÇÃO: É claro que as Escrituras condenam o uso de bebida forte. Levítico 10:8-9, por exemplo, proíbe o sacerdote de beber vinho ou bebida forte quando ele está prestes a ministrar na tenda da congregação. Provérbios também proíbe o uso de vinho ou de bebida forte por reis ou governantes, para que não pervertam a justiça. Além disso, muitas passagens alertam quanto ao efeito desencaminhador da bebida forte (Pv. 20:1) e condenam o seu uso de maneira geral.

A palavra traduzida por "come-o"em Deuteronômio 14:26 tem o sentido de consumo em geral, e pode incluir tanto a idéia de beber como a de comer alimento sólido. Entretanto, a passagem não nos dá permissão para beber bebida forte ou tomá-la em excesso. Isso é especificamente condenado no NT e também no AT. Era uma prática comum diluir a bebida forte (i.e., normalmente o suco da uva fermentado) na proporção de três partes de água para uma parte de vinho. Nessa forma mais fraca, e ingerida durante as refeições de forma moderada, não haveria perigo de excesso. Apenas assim o "vinho" foi permitido nas Escrituras, e ainda apenas numa cultura não alcoólica.

Ainda que o consumo moderado de vinho assim diluído possa ser permissível, numa cultura totalmente atingida pelo alcoolismo (como a nossa) não vale a pena. Paulo adverte em 1 Coríntios 6:12 que "todas as cousas me são lícitas, mas nem todas convém". Ele declara, ainda, que "é bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra cousa com que teu irmão venha a tropeçar"(Rm. 14:21). Deus quer que a nossa vida seja influenciada pelo Espírito, não pelos espíritos.

A Bíblia opõe-se tanto à bebida forte como à embriaguez (1 Co 6:9-10; Ef 5:18). Ela lamenta a situação daqueles que bebem tanto bebida forte como a daqueles que bebem em excesso (Is 5:11; Am 6:1,6; Mq 2:11). Os líderes cristãos são incitados a ser temperantes (1 Tm 3:3,8). Todos são advertidos de que muito álcool é algo que Deus abomina (Am 6:1-8). Embora pequenas doses eram recomendadas por razões medicinais (1 Tm 5:23), em parte alguma a Bíblia recomenda que a bebida forte seja tomada. A única referência a tomar "bebida forte"é como um meio - de suavizar a dor, em circunstâncias extremas: "Daí bebida forte aos que perecem"(Pv 31:6).

Deuteronômio 14:26 não deve ser usado como desculpa para tomar bebida forte por diversas razões. Primeiro, a ordem dada não foi para tomá-la, mas simplesmente comprá-la. Havia outros usos legítimos para o álcool, ou seja, para cozinhar, para curar (cf, Lc 10:34) e para aliviar a dor. Segundo, a frase seguinte fala com clareza apenas de "comer", e não de beber bebida forte. Terceiro, mesmo que beber estivesse implícito no

termo "come-o" (v. 26), os judeus sempre diluíam a bebida na proporção de três partes de água para uma de vinho, com moderação em suas refeições. Isso feito assim tomando-a de forma branda e sem excessos, junto com o alimento, os preservaria dos excessos que ocorrem hoje nas culturas dadas ao álcool. Quarto, sempre é errado fazer uso de uma passagem não muito clara (como Deuteronômio 14:26) para contradizer todas as outras que são bastante claras (citadas acima) contra a bebida forte.

À vista de todos esses fatores, o melhor é concluirmos com o apóstolo Paulo: "É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra cousa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer] "(Rm 14:21).

DEUTERONÔMIO 15:4 - Como pode esta passagem declarar que não haveria pobres entre eles, se o versículo 11 diz que sempre haveria pobres na terra?

PROBLEMA: Segundo Deuteronômio 15:4, Deus prometeu que não haveria pobres entre o povo. Entretanto, o versículo 11 com clareza diz: "Pois nunca deixará de haver pobres na terra". Como uma passagem pode dizer que não haveria pobres entre o povo, e outra dizer que sempre haveria pobres na terra?

SOLUÇÃO: Para ver que não há contradição alguma, basta considerar o contexto cuidadosamente. A promessa do versículo 4 está condicionada ao fato de o povo ouvir "atentamente a voz do Senhor," seu Deus, e cuidar "em cumprir todos estes mandamentos" que lhe era ordenado por Deus naquele dia (cf. Dt 15:5).

Um dos mandamentos era que, se houvesse um pobre em Israel, as pessoas não deveriam endurecer o coração, mas sim abrir as mãos e emprestar-lhe dinheiro e bens suficientes para suas necessidades ("o que lhe falta" cf. Dt 15:8). Obviamente, se este mandamento deveria ser cumprido pelo povo, então para cada pobre haveria uma pessoa não-pobre. De modo inverso, se não obedecessem ao mandamento de Deus quanto a suprir todas as necessidades de cada pessoa pobre na terra, então os pobres nunca deixariam de existir. Não há contradição.

Deus prometeu que, se as pessoas obedecessem a seu mandamento de suprir as necessidades do pobre, não haveria pobres no meio delas.

A cada vez que circunstâncias adversas viessem sobre alguém, fazendo-o perder tudo e ficar na completa miséria, as pessoas da terra teriam de ir em sua ajuda e suprir as suas necessidades.

O versículo 11 pode ser entendido como uma afirmação de que sempre haveria pessoas em dificuldades, precisando de assistência, e que outras pessoas seriam requeridas para suprir as necessidades daquelas. Se o povo obedecesse a Deus nesta questão, o Senhor faria a terra prosperar de tal forma que sempre haveria suprimentos em abundância para que uns atendessem às necessidades de outros. Este versículo pode ainda ser visto como um pronunciamento profético da desobediência de Israel a Deus, e da conseqüente presença contínua de pobres na terra. De qualquer modo, não há contradição alguma.

DEUTERONÔMIO 16:5 - O cordeiro pascal deveria ser morto em casa ou no santuário?

PROBLEMA: Êxodo 12:7 instruiu que o cordeiro pascal fosse morto na residência de cada um, mas Deuteronômio declara que ele não deveria ser sacrificado "em nenhuma das tuas cidades".

SOLUÇÃO: Este é um exemplo de avanço dentro do processo de revelação progressiva de Deus (veja Introdução, "Erro Número 17") por causa de uma mudança de condições. Quando a instrução para a Páscoa foi dada pela primeira vez (Êx 12), os filhos de Israel não tinham um santuário. Mais tarde, segundo Deuteronômio, eles o tinham e foram

instruídos a matar o cordeiro pascal "no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome"(cf. Dt 16:2).

DEUTERONÔMIO 18:10-22 - Como distinguir os falsos profetas dos verdadeiros profetas?

PROBLEMA: A Bíblia contém muitas profecias em que cremos porque elas provêm de Deus. Entretanto, a Escritura reconhece também a existência de falsos profetas (Mt 7:15). Com efeito, muitas religiões e seitas declaram ter profetas. Em conseqüência, a Bíblia exorta os crentes a "testarem" aqueles que se dizem profetas (1 Jo 4:1-3). Mas qual é a diferença entre um falso profeta e um verdadeiro profeta de Deus?

SOLUÇÃO: Há muitos testes para se detectar um falso profeta. Muitos desses critérios estão listados nas páginas deste livro. Colocando em forma de perguntas, podemos usar como teste para uma pessoa tida como profeta:

1. Ele profetizou alguma coisa que não se cumpriu? (Dt 18:21-22)
2. Ele faz contato com os espíritos de mortos? (Dt 18:11)
3. Ele faz uso de meios de adivinhação? (Dt 18:11)
4. Ele se envolve com médiuns e feiticeiros? (Dt 18:10)
5. Ele segue falsos deuses ou ídolos? (Êx 20:3-4; Dt 13:2,3)
6. Ele nega a divindade de Jesus Cristo? (Cl 2:8-9)
7. Ele nega a humanidade de Jesus Cristo? (1 Jo 4:1-2)
8. Suas profecias desviam o foco central da pessoa de Jesus Cristo? (Ap 19:10)
9. Ele advoga a abstenção de certos alimentos e carnes, por razões de ordem espiritual? (1 Tm 4:3)
10. Ele reprova ou nega a necessidade do casamento? (1 Tm 4:3)
11. Ele promove a imoralidade? (Jd 7)
12. Ele encoraja o legalismo caracterizado por renúncias auto-impostas? (Cl 2:16-23)

(Veja Geisler e Nix, *A General Introduction to the Bible* [Uma Introdução Geral à Bíblia], Moody Press, 1986, pp. 241-42.)

Uma resposta positiva a qualquer uma destas perguntas é uma indicação de que o que o profeta diz não procede de Deus. O Senhor não fala nem corrobora com nada que seja contrário ao seu caráter e aos seus mandamentos. E, acima de tudo, certamente o Deus da verdade não dá falsas profecias.

DEUTERONÔMIO 18:15-18 - É esta uma profecia acerca do profeta Maomé?

PROBLEMA: Deus prometeu a Moisés: "Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhes ordenar". Os muçulmanos acreditam que esta profecia cumpriu-se com Maomé, como declara o Alcorão, ao referir-se a "O iletrado Profeta [Maomé], o qual é encontrado em suas próprias [escrituras], na Lei e nos Evangelhos" (Surá 7:157).

SOLUÇÃO: Esta profecia não pode ser uma referência a Maomé por várias razões. Primeiro, o termo "irmãos" refere-se aos filhos de Israel, não aos seus antagonistas árabes. Por que iria Deus despertar um profeta para Israel que proviesse de seus inimigos?

Segundo, no contexto deste mesmo versículo, o termo "irmãos" aplica-se aos que são israelitas. Pois aos levitas foi dito: "não terão herança no meio de seus irmãos"(v.2). Terceiro, em qualquer outro lugar neste livro do AT o termo "irmãos" refere-se também aos israelitas, e não a estrangeiros. Deus disse-lhes para escolher um rei "de entre os teus irmãos", e não a um estrangeiro. Israel nunca escolheu um rei que não fosse judeu.

Quarto, Maomé veio da linhagem de Ismael, como os próprios muçulmanos admitem, mas a bênção de Deus estava sobre a linhagem de Isaque. Quando Abraão orou: "Tomara viva Ismael diante de ti", Deus respondeu enfaticamente: "A minha aliança... estabelecê-la-ei com Isaque..."(Gn 17:18,21). Posteriormente Deus repetiu: "Por Isaque será chamada a tua descendência" (Gn 21:12).

Quinto, o próprio texto do Alcorão estabelece que a linha profética veio através de Isaque, e não de Ismael: "E nós concedemos Isaque e Jacó, e nós estabelecemos os profetas e as escrituras em sua semente" (Surá 29:27). O erudito muçulmano Yusuf Ali acrescenta a palavra "Abraão" e muda o significado da seguinte maneira: "Nós demos (Abraão), Isaque e Jacó, e ordenamos entre os seus descendentes os Profetas e a Revelação". Ao acrescentar "Abraão", que foi o pai de Ismael, ele pôde então incluir Maomé, descendente de Ismael, na linha profética! Mas o nome de Abraão não é encontrado no texto árabe original.

Sexto, Jesus foi quem perfeitamente cumpriu aquele versículo, já que: (1) Ele foi um judeu, no meio de seus irmãos judeus (cf. Gl 4:4). (2) Ele cumpriu Deuteronômio 18:18 perfeitamente: "ele lhes falará tudo o que eu lhes ordenar". Jesus disse: "nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou" (Jo 8:28). E, "porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar" (Jo 12:49). (3) Ele referiu-se a si mesmo como "profeta" (Lc 13:33), e as pessoas o consideravam profeta (Mt 21:11; Lc 7:16; 24:19; Jo 4:19; 6:14; 7:40; 9:17). Como Filho de Deus, Jesus era profeta (aquele que fala aos homens, da parte de Deus), era também sacerdote (Hb 7-10, o que fala a Deus, da parte dos homens) e rei (o que reina sobre os homens, como Deus, Ap 19-20).

Finalmente, há outras características do "Profeta" que estão de acordo apenas com a vida de Jesus, e não com a de Maomé, tais como: Jesus falou com Deus "face a face" e realizou "sinais e maravilhas" (veja os comentários de Deuteronômio 34:10).

DEUTERONÔMIO 20:16-18 - Como justificar a ordem de se fazer uma matança indiscriminada de vidas inocentes?

(Veja os comentários de Josué 6:21.)

DEUTERONÔMIO 20:16-18 - Os prisioneiros deveriam ser poupados ou mortos?

PROBLEMA: Em Deuteronômio 20:11, 15, Moisés ordenou que os israelitas poupassem a vida de seus prisioneiros e os tornassem seus servos. Mas logo em seguida ele os instruiu a não deixar ninguém com vida (cf. v. 16).

SOLUÇÃO: A *regra geral* era fazer prisioneiros os povos conquistados. Somente no *caso específico* das "sete nações" de Canaã é que eles deveriam exterminá-los (veja os comentários de Josué 6:21). Isso foi por causa das "abominações" deles, que eram tão ofensivas a Deus, que a terra "vomitou os seus moradores" (Lv 18:25).

DEUTERONÔMIO 22:5 - Por que Deus declarou ser uma abominação um homem vestir-se como mulher, e vice-versa?

PROBLEMA: O que há de errado em se vestir como alguém do sexo oposto? Não se trata apenas de uma questão de preferência cultural, nada havendo intrinsecamente imoral nisso?

SOLUÇÃO: A intenção de Deus nesta passagem aparentemente foi tornar possível a distinção de um sexo do outro. Sem roupas e comprimento do cabelo distintivos (veja os comentários de 1 Co 11:14), os sexos poderiam ser mais facilmente confundidos, e as fronteiras da impropriedade social e moral seriam muito mais facilmente transgredidas. É

claro que a definição quanto a que roupas são masculinas e quais são femininas em grande parte é determinada pela cultura. Mas, de qualquer modo, os travestis por isso enquadram-se na abominação.

DEUTERONÔMIO 22:13-21-Por que neste versículo o método para qual testar a castidade é diferente daquele mencionado em Números 5?

PROBLEMA: O texto de Números instruía que a castidade fosse testada fazendo-se a mulher tomar água amarga para ver se o seu estômago incharia ou não (veja os comentários de Números 5:13-22). Mas Deuteronômio 22 faz uso do lençol da noite de núpcias manchado de sangue como evidência da virgindade (cf. vv. 14-17).

SOLUÇÃO: As duas situações são diferentes. A passagem de Números refere-se a um teste para a comprovação de uma possível impureza *após* o casamento. E o texto de Deuteronômio trata do caso de uma possível infidelidade *antes* do casamento.

DEUTERONÔMIO 23:17 - O homossexualismo foi condenado por relacionar-se com a idolatria?

PROBLEMA: Alguns argumentam que a condenação bíblica do homossexualismo foi por causa das prostitutas cultuais e das práticas homossexuais que havia em templos idolatras (Dt 23:17). Insistem em dizer que o homossexualismo em si não *é* condenado, mas apenas os atos homossexuais associados à idolatria, tais como os praticados pelas prostitutas do templo (1 Reis 14:24).

SOLUÇÃO: As práticas homossexuais não são condenadas na Bíblia simplesmente por terem sido relacionadas com a idolatria. Isso é evidente por várias razões. Primeiro, a condenação das práticas homossexuais com freqüência é feita fora de qualquer contexto da prática da idolatria (Lv 18:22; Rm 1:26-27).

Segundo, quando o homossexualismo é associado com a idolatria (tal como a prostituição cultural, no templo), as duas coisas não são ligadas em essência. São apenas pecados concomitantes, mas não há uma equivalência entre eles.

Terceiro, o pecado da infidelidade sexual com freqüência é usado como uma ilustração da idolatria (por exemplo, Oséias 3:1; 4:12), mas ele não tem necessariamente uma conexão com ela. A idolatria é uma forma espiritual de imoralidade. Mas a imoralidade é errada, mesmo no caso de não ter conexão alguma com nenhuma forma de idolatria.

Quarto, a idolatria pode levar à imoralidade (cf. Rm 1:22-27), mas são pecados diferentes.

Quinto, até mesmo os Dez Mandamentos fazem distinção entre a idolatria (Primeira Tábua da Lei, Êx 20:3-4) e os pecados do sexo (Segunda Tábua da Lei, Êx 20:14,17).

DEUTERONÔMIO 23:19 - Por que a usura (receber juros) foi proibida para os judeus em alguns casos e não em outros?

PROBLEMA: Em Êxodo 22:25, emprestar dinheiro a juros somente era proibido quando fosse para um pobre. Mas em Deuteronômio 23:19 a proibição referia-se a quando o empréstimo era feito para qualquer outro judeu, indiscriminadamente. Isso levanta dois problemas. Primeiro, por que a mudança? Segundo, por que a parcialidade?

SOLUÇÃO: Primeiro, a alteração feita em Deuteronômio em relação ao que Êxodo estabelecia foi necessária porque as circunstâncias mudaram. Talvez tenha sido porque veio a se mostrar difícil determinar quem deveria ser considerado pobre. Assim, considerou-se necessário estender a proibição a todos os hebreus. Se assim não fosse,

nenhum pobre teria chance alguma de conseguir um empréstimo, pois os empréstimos acabariam sendo feitos somente àqueles que pagassem juros.

É claro, a usura não foi proibida em relação a estrangeiros (não-judeus), mas somente em relação a irmãos (outros judeus). Se isso parece ser discriminatório, *é* apenas porque as leis que proibiam a usura em relação aos pobres (ou em relação aos irmãos) constituíam um ato de *benevolência* estabelecido por Deus, e não precisamente uma questão de negócios. Quando se trata de negócios, tem-se direito a um razoável lucro pelo investimento feito. Como o risco de perda (pelo não pagamento) do empréstimo concedido precisa ser coberto, é justo pagar ao investidor uma certa quantia pelo risco.

DEUTERONÔMIO 24:1-4 - O ensino de Moisés quanto ao divórcio é contrário ao ensino de Jesus e de Paulo?

PROBLEMA: De acordo com Deuteronômio 24:1-4, era permitido a um homem conceder divórcio à sua mulher se ele descobrisse que ela tinha sido infiel. Entretanto, de acordo com o ensino de Jesus em Marcos 10:1-12, e o de Paulo em 1 Coríntios 7:10-16, parece que não é permitido o divórcio nem um novo casamento posterior. O ensino encontrado em Deuteronômio é então contrário ao ensino de Jesus e ao de Paulo?

SOLUÇÃO: Seria um erro admitir que as afirmações de Moisés tenham dado uma sanção divina ao divórcio. A passagem apresenta uma situação hipotética que tinha grande probabilidade de acontecer entre o povo. Ela simplesmente diz que se um homem se divorciar de sua mulher por causa de impureza dela, e se ela casar-se novamente com outro, e se esse seu novo marido morrer ou dela se divorciar, não *é* permitido ao primeiro marido recebê-la de volta. Não se trata de uma aprovação ao divórcio. Pelo contrário, é o reconhecimento do fato do divórcio e a aplicação de uma regulamentação concernente ao casamento pela segunda vez.

Como Jesus disse em Marcos 10:5, Moisés concedeu o divórcio e deu tal preceito "por causa da dureza" do coração deles, mas não é este o ideal de Deus. O plano perfeito de Deus para o casamento sempre foi o do compromisso entre o marido e a mulher por toda a vida. Não há contradição entre o ensino de Moisés e o ensino de Jesus e de Paulo. Moisés simplesmente reconheceu o fato do divórcio, ao passo que Jesus e Paulo apresentaram o ideal de Deus para o casamento, como foi desde o princípio.

DEUTERONÔMIO 24:16 - Como pode esta passagem estabelecer que os filhos não serão mortos por causa dos pecados de seus pais, se há casos em que isso ocorreu, segundo outras passagens?

PROBLEMA: Deuteronômio 24:16 estabelece com clareza que os filhos não serão mortos em lugar dos pais, e que cada qual será morto pelo seu pecado. Entretanto, em 2 Samuel 12:15-18, o filho de Davi e Bate-Seba morreu em decorrência do pecado de Davi. Como então Deuteronômio 24:16 pode afirmar que os filhos não serão mortos pelos pecados de seus pais, se foi isso o que aconteceu com o filho de Davi?

SOLUÇÃO: Primeiro, a passagem de Deuteronômio refere-se a um preceito estabelecido, pelo qual o sistema legal de Israel funcionaria quando eles se estabelecessem na terra prometida. Segundo esse preceito, os tribunais humanos não teriam o direito de aplicar a pena de morte em filhos de pais culpados, se os filhos também não fossem pessoalmente culpados do crime cometido. Entretanto, o que restringe o poder dos tribunais humanos não restringe os direitos nem a autoridade de Deus.

Segundo, as Escrituras não dizem que o filho de Davi foi punido por causa do pecado de seu pai. O que elas dizem é que Davi foi punido por meio da morte de seu filho (2 Sm 12:14). Caso se considere que a morte do filho foi um modo injusto de punir Davi, deve-se lembrar que Davi confiou na justiça de Deus quando disse, com fé, com relação à

criança que ele tinha perdido: "Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim" (2 Sm 12:23). Davi creu que Deus a havia levado para si ao céu e que ele mesmo, Davi, estaria com ela quando morresse. Deus sempre age de acordo com a sua justiça, e as restrições que ele estabeleceu para os homens, como esta, são para que os homens não venham a perverter a justiça.

DEUTERONÔMIO 30:6 - É Deus quem circuncida o coração, ou seria Israel que teria de circuncidar seu próprio coração?

PROBLEMA: De acordo com este versículo, "o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração". Entretanto, anteriormente, neste mesmo livro, Moisés apelou a Israel dizendo: "Circuncidai, pois, o vosso coração, e não mais endureçais a vossa cerviz" (Dt 10:16). Mas como a circuncisão pode se dar de duas maneiras?

SOLUÇÃO: A verdade é que na salvação há tanto um papel *ativo* como um papel *passivo* para os homens. Nós somos ativos no *receber* a dádiva de Deus, mas não fomos ativos no ato da *dádiva* em si. Numa postura ativa, *submetemos* o nosso coração a Deus, mas não estamos sendo ativos na *salvação* de nosso coração.

Em resumo, mesmo sendo ativos em receber ou aceitar a salvação, nós não fizemos absolutamente nada para proporcionar e realizar a nossa salvação. Muito embora aquele que é salvo de um perigo *é* ativo ao receber a corda da salvação, não obstante ele é passivo no processo de ser resgatado pelo salvador, que o puxa pela corda. De igual modo, nós ativamente nos submetemos a uma cirurgia que pode salvar a nossa vida, mas somos totalmente passivos em tudo o que o médico faz, somos passivos às suas habilidades para a salvação da nossa vida. A situação pode ser sintetizada como se segue:

NOSSO PAPEL ATIVO NA SALVAÇÃO	NOSSO PAPEL PASSIVO NA SALVAÇÃO
Recebendo a dádiva	No conceder a dádiva
Submetendo-nos à salvação	Sendo salvo
Crendo	Sendo redimido
Aceitando a salvação	Realizando a salvação

DEUTERONÔMIO 32:13-14 - Como poderia haver no deserto pasto suficiente para os rebanhos de dois milhões de pessoas?

PROBLEMA: A Bíblia nos informa de que os filhos de Israel vaguearam pelo "deserto" por 40 anos (cf. Êx 19:2; 23:31). Eles eram em número de mais de 600.000 homens adultos (Êx 12:37; Nm 1:1-4:49), o que significa que no total seriam mais de dois milhões de pessoas. Mas em Deuteronômio 32:13-14 é dito que havia abundância para eles e para a manada, o que parece muito improvável para toda aquela gente e seus rebanhos num "deserto".

SOLUÇÃO: Algumas coisas temos de ter em mente. Em primeiro lugar, a palavra hebraica para "deserto" não tem o sentido de uma desolação total como pode denotar hoje. Ela pode ser traduzida como "ermo". Havia rios e pastos naquele terreno ermo.

Segundo, há uma boa evidência, obtida até mesmo nos dias de hoje, de que aqueles ermos tinham então muito mais água e vegetação do que na atualidade, como é demonstrado pela exploração arqueológica dos remanescentes de antigas civilizações naquela região.

Finalmente, o próprio Deus foi quem lhes proveu todas as necessidades naqueles ermos, de várias maneiras:

1. Deus lhes forneceu alimento suficiente (maná) para todos os 40 anos (Êx 16:35).
2. O Senhor providenciou também água em abundância para o povo **e** seu rebanho (Nm 20:11).
3. Como eles levavam "ovelhas, gado, muitíssimos animais" (Êx 12:38), naturalmente tinham muito leite.
4. Como a terra aparentemente não era tão árida como é hoje, sem dúvida havia rios, fontes e pastos.
5. Comercializando com as nações a seu redor (midianitas, edomitas e ismaelitas), poderiam obter outras coisas de que necessitavam, pagando com o ouro e a prata que trouxeram do Egito grande quantidade (cf. Êx 12:35-36).

DEUTERONÔMIO 33:2 - Esta é uma profecia do profeta Maomé?

PROBLEMA: Muitos eruditas islamitas acreditam que este versículo profetiza três distintas visitações de Deus: uma no "Sinai" a Moisés; outra em "Seir" por meio de Jesus; e uma terceira em "Para" (Arábia) através de Maomé, que veio a Meca com um exército de "dez milhares" (SBTB).

SOLUÇÃO: Antes de mais nada, esta alegação pode ser facilmente respondida olhando-se um mapa bíblico. Para e Seir acham-se perto do Egito, na península do Sinai (cf. Gn 14:6; Nm 10:12; 12:16-13:3; Dt 1:1), não na Palestina, onde Jesus ministrou. Nem Para era perto de Meca, mas estava a centenas de quilômetros de distância, ao sul da Palestina, ao nordeste do Sinai.

Além disso, o versículo está falando da vinda do "Senhor" (não da de Maomé). Deus está vindo com "dez milhares de santos" (Dt 33:2, SBTB), não com dez milhares de soldados, como o fez Maomé. Não há base alguma neste texto para a alegação muçulmana.

Finalmente, esta profecia é apresentada como sendo "a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos filhos de Israel, antes da sua morte" (v. 1). Se fosse uma profecia do islamismo, que tem sido inimigo constante de Israel, dificilmente isso seria uma bênção para Israel. De fato, o capítulo prossegue com as bênçãos de Deus para cada tribo de Israel, mostrando que Deus "lançará o inimigo de diante de ti" (v. 27, SBTB).

DEUTERONÔMIO 34:1ss - Como este capítulo poderia ter sido escrito por Moisés, se ele fala da sua morte?

PROBLEMA: Deuteronômio 34 é um registro da morte de Moisés no vale de Moabe. Entretanto, a autoria do livro de Deuteronômio tradicionalmente tem sido atribuída a Moisés. Como ele poderia ter escrito este capítulo que relata a sua própria morte e o seu enterro?

SOLUÇÃO: Primeiro, não é necessário concluir que Moisés não poderia ter escrito o seu próprio obituário. Está perfeitamente dentro do poder de Deus revelar o futuro com todos os seus detalhes (cf. Dn 2; 7; 9; 12). Não é irracional acreditar que o Espírito de Deus, através de Moisés, tenha redigido este capítulo final. Se considerarmos que este capítulo foi escrito por Moisés ou por Josué ou por outra pessoa, isso não implica que Moisés não tenha sido o autor do texto de Deuteronômio ou dos quatro primeiros livros do Pentateuco.

Segundo, *é* perfeitamente razoável admitirmos que alguém, talvez Josué, tenha acrescentado este capítulo final aos livros de Moisés como uma apropriada conclusão à vida desse grande homem de Deus. Não é de todo uma prática incomum alguém acrescer um obituário ao fim do trabalho de um grande homem. Isso é semelhante à prática de uma pessoa escrever um prefácio à obra de outrem.

DEUTERONÔMIO 34:10 - Moisés foi um homem sem paralelo entre os demais profetas, ou existiram outros como ele?

PROBLEMA: Este texto afirma que "nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés". Entretanto, outros, como Elias e Eliseu, tiveram revelações de Deus e realizaram milagres, tal como Moisés os fez (cf. 1 Rs 17:22; 2 Rs 1:10; 2:14; 4:34).

SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, esta afirmativa é qualificada pela expressão "nunca mais", referindo-se ao tempo em que tais palavras foram escritas, possivelmente por Josué, sucessor imediato de Moisés (veja os comentários de Deuteronômio 34:lss). Além disso, mesmo que se estenda o tempo para um período bem posterior, há ainda outra característica única com relação a Moisés. O texto ainda acrescenta: "com quem o Senhor" tratou "face a face" (v. 10). Isso não aconteceu com nenhum outro profeta humano desde a época de Moisés. Ele foi o grande instrumento através de quem Deus enviou a Lei, falando-lhe de modo direto e com intimidade. Isso não se repetiu até a vinda de Jesus, que também esteve face a face com Deus (Jo 1:1).

DEUTERONÔMIO 34:10 - Este versículo dá suporte à alegação muçulmana de que Jesus não poderia ter sido o profeta predito (em Deuteronômio 18:18)?

PROBLEMA: Este versículo afirma que "nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés". Os muçulmanos argumentam que isto prova que o profeta anunciado não poderia ser então um israelita, mas, sim, Maomé.

SOLUÇÃO: Em resposta, algumas coisas poderiam ser observadas. Primeiro, o "nunca mais" significa desde a morte de Moisés até o tempo em que este último capítulo foi escrito, provavelmente por Josué (veja os comentários de Deuteronômio 34:lss). Mesmo que Deuteronômio tenha sido escrito muito mais tarde, como acreditam alguns críticos, ainda assim ele teria sido composto muitos séculos antes do tempo de Jesus e, portanto, não eliminaria Cristo.

Segundo, Jesus foi o perfeito cumprimento dessa profecia, e não Maomé (veja os comentários em Deuteronômio 18:15-18).

Terceiro, este texto não poderia referir-se a Maomé, já que o profeta que viria seria como Moisés, que fez "todos os sinais e maravilhas... por mando do Senhor" (Dt 34:11). Maomé, conforme ele mesmo confessou, não realizou sinais e maravilhas como fizeram Moisés e Jesus (veja Sura 17:90-93).

Finalmente, o profeta que viria seria como Moisés, que falou com Deus "face a face" (Dt 34:10). Maomé nunca alegou ter falado com Deus diretamente, mas obteve a sua revelação através de anjos (cf. Surá 2:97). Jesus, por outro lado, como Moisés, foi um mediador direto (1 Tm 2:5; Hb 9:15), que se comunicava diretamente com Deus (cf. Jo 1:18; 12:49).

JOSUÉ

JOSUÉ 2:4-5 - Como Deus pôde abençoar Raabe, tendo ela mentido?
PROBLEMA: Ao chegar a Jericó, os espias buscaram refúgio na casa de Raabe. Quando o rei de Jericó ordenou que Raabe entregasse os homens, ela mentiu dizendo que eles já haviam partido e que ela não conhecia seu destino. Entretanto, quando Israel finalmente destruiu Jericó, Raabe e todos os da sua família foram poupados. Como pôde Deus abençoar Raabe por mentir?
SOLUÇÃO: Alguns argumentam que não está claro que Deus tenha abençoado Raabe por ter mentido. Certamente ele a salvou e abençoou por ter protegido os espias e ajudado na derrota de Jericó. Entretanto, em nenhum lugar a Bíblia declara explicitamente que Deus abençoou Raabe por ela ter mentido. Deus pode tê-la abençoado apesar da sua mentira, e não por causa disso. Na verdade o ato de proteger os espias foi a demonstração de sua grande fé no Deus de Israel. Raabe acreditou firmemente que Deus destruiria Jericó, e demonstrou sua fé ficando ao lado de Israel contra o povo de Jericó, quando protegeu os espias de serem descobertos.

Outros insistem em dizer que Raabe enfrentou um real conflito de ordem moral. Era-lhe impossível salvar os espias e ao mesmo tempo dizer a verdade aos soldados do rei. Sendo assim, Deus não lhe imputaria a responsabilidade por esse inevitável conflito moral. Certamente uma pessoa não pode ser tida como responsável por não cumprir uma lei menor de forma a cumprir uma obrigação maior. A Bíblia ordena a obediência ao governo de um país (Rm 13:1; Tt 3:l; 1 Pe 2:13), mas há muitos exemplos de justificada desobediência civil, quando o governo atua no sentido de compelir a prática da injustiça (Êx 5; Dn 3,6; Ap 13). O caso das parteiras hebréias, que mentiram para salvar a vida dos meninos israelitas é talvez mais claro neste sentido (veja os comentários de Êx 1:15-21).

JOSUÉ 3:17 - Israel atravessou o Jordão no tempo em que esta passagem foi escrita, ou não?
PROBLEMA: De acordo com Josué 3:17, o povo atravessou o Jordão a pé enxuto. Entretanto, os versículos 4:5, 10-11 dão a entender que eles não tinham ainda atravessado o rio. Como conciliar isso?
SOLUÇÃO: Josué registra que os sacerdotes que estavam levando a arca da aliança pararam no meio do rio enquanto o povo atravessava a pé enxuto (3:17). O capítulo 4 começa com a afirmação: "Tendo, pois, todo o povo passado o Jordão, falou o Senhor a Josué". A passagem então continua a descrever como Josué, seguindo o mandamento do Senhor, ordenou que doze homens, um de cada tribo, voltasse até o lugar onde os sacerdotes ainda permaneciam com a arca para tomar doze pedras do meio do leito do rio.

Os versículos 10 e 11 descrevem como os sacerdotes, que carregavam a arca da aliança, finalmente deixaram o lugar em que se encontravam no meio do leito do rio, depois de cumprido tudo o que o Senhor havia ordenado a Josué.

JOSUÉ 6:lss - A arqueologia não mostrou que este relato da conquista de Jerico é incorreto?

PROBLEMA: Josué 6 narra a conquista e a destruição da cidade de Jericó. Se esta narrativa é correta, então as escavações arqueológicas deveriam ter revelado alguma evidência daquele monumental acontecimento. Entretanto, tais investigações não demonstraram que o relato de Josué é incorreto?
SOLUÇÃO: Por muitos anos a posição prevalecente entre os críticos eruditos foi que não houve uma cidade de Jericó no tempo em que se admite que Josué entrou em Canaã. Embora investigações mais recentes feitas pela notável arqueóloga britânica Kathleen Kenyon tenham confirmado a existência da antiga cidade de Jericó e sua repentina destruição, suas descobertas levaram-na a concluir que a cidade não poderia ter existido posteriormente ao ano de 1550 a.C. Tal data é muito anterior ao tempo em que Josué e os filhos de Israel poderiam tomar parte na destruição da cidade.

Entretanto, um recente reexame dessas descobertas e um estudo mais cuidadoso das evidências atuais indicam que não somente houve uma cidade que se enquadra perfeitamente na cronologia bíblica, mas também que suas ruínas coincidem com o relato bíblico da destruição daquela fortaleza murada. Num trabalho publicado na *Biblical Archaeology Review (* Revisão Arqueológica Bíblica), em março/abril de 1990, Bryant G. Wood, professor visitante do Departamento de Estudos do Oriente Próximo da Universidade de Toronto, apresentou provas de que o relato bíblico é correto. Sua investigação detalhada levou às seguintes conclusões:

1. A cidade que existia naquele lugar era muito fortificada, correspondendo ao relato bíblico de Josué 2:5, 7,15; 6:5, 20.
2. As ruínas dão evidência de que a cidade foi atacada na primavera, depois do tempo da colheita, o que está de acordo com Josué 2:6; 3:15; 5:10.
3. Os habitantes não tiveram a oportunidade de fugir do exército invasor com os gêneros alimentícios que tinham armazenados, como registrado em Josué 6:1.
4. O cerco à cidade teve curta duração, não permitindo que os habitantes consumissem os alimentos que estavam armazenados na cidade, como dá a entender Josué 6:15.
5. Os muros estavam nivelados de maneira a propiciar o acesso à cidade pelos invasores, da forma como descreve Josué 6:20.
6. A cidade não foi saqueada pelos invasores, de acordo com as instruções dadas por Deus a Josué (6:17-18).
7. A cidade foi queimada depois da destruição das muralhas, tal como diz Josué 6:24.

JOSUÉ 6:21 - Como pode a total destruição de Jericó ser moralmente justificada?
PROBLEMA: Esta passagem afirma: "Tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente ao fio de espada, assim o homem como a mulher, assim o menino como o velho, também o boi, as ovelhas e o jumento". Mas como se pode justificar uma destruição tão cruel de vidas inocentes e de propriedades?
SOLUÇÃO: Primeiro, os cananeus não eram nada "inocentes". A descrição de seus pecados em Levítico 18 é impressionante: "E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniqüidade, e ela vomitou os seus moradores" (v. 25). Eles estavam totalmente perdidos em sua imoralidade, "contaminados" com todo tipo de "abominações", até mesmo com o sacrifício de crianças (vv. 21, 24, 26).

Segundo, não podemos esquecer que Deus tinha dado ao povo da Palestina mais de 400 anos para que se arrependesse de sua impiedade. Ele teve toda oportunidade de se converter de sua iniqüidade. De acordo com Gênesis 15:16, Deus disse a Abraão que em 400 anos os seus descendentes voltariam para herdar aquela terra, mas que a iniqüidade do povo ainda não se havia completado. Essa afirmação profética indica que Deus não destruiria o povo daquela terra, inclusive os que moravam em Jericó, até que seus pecados os fizessem merecedores de uma completa destruição como juízo de Deus.

Terceiro, quanto à matança de crianças, convém observar o seguinte: (1) Dado o estado canceroso da sociedade em que nasceram, elas não tinham chance alguma de evitar sua fatal contaminação. (2) As crianças que morrem antes da idade em que já são responsáveis vão para o céu (veja os comentários de 2 Sm 12:23). Foi um ato da misericórdia de Deus, tomá-las de um ambiente tão pervertido para sua santa presença. (3) Deus é soberano sobre a vida (Dt 32:39; Jó 1:21) e pode determinar o fim dela de acordo com a sua vontade e tendo em vista o bem final da criatura.

Quarto, Josué e o povo de Israel estavam agindo de acordo com o comando direto de Deus, não sob sua própria iniciativa. A destruição de Jericó foi realizada pelo exército de Israel, que foi usado pelo justo Juiz de toda a terra como instrumento de juízo sobre os pecados daqueles povos. Conseqüentemente, quem quer que questione a justiça desse ato está na verdade questionando a justiça de Deus.

Quinto, era necessário exterminar completamente a cidade e o seu povo, sem deixar nada de fora. Se alguma coisa tivesse permanecido, exceto o que foi levado à casa do tesouro do Senhor, sempre haveria a ameaça de uma influência pagã para fazer o povo desviar-se da adoração pura ao Senhor. Às vezes, uma cirurgia radical é necessária para exterminar completamente um câncer mortal do corpo de uma pessoa.

JOSUÉ 7:15, 24 - Deus foi justo ao punir a família de Acã junto com ele?

PROBLEMA: Quando Acã cometeu um crime passível da pena de morte perante Deus, a Bíblia diz que seus filhos foram apedrejados junto com os pais "por todo o Israel", que, "depois de apedrejá-los, queimou-os" (v. 25). Contudo, as Escrituras declaram que Deus não pune os filhos pelos pecados de seus pais (Ez 18:20), nem destrói o justo com o ímpio (Gn 18:23).

SOLUÇÃO: Há duas respostas para este problema.

Alguns argumentaram que os filhos de Acã não sofreram a pena de morte junto com ele, mas simplesmente foram trazidos até o local da punição, para que o evento lhes servisse de advertência. Em favor disso, várias observações são feitas A primeira é que em parte alguma do texto é dito que alguém mais, além de Acã, tenha também cometido o crime. Deus declara que será tido como culpado "aquele que for achado com a cousa condenada" (v. 15). Também, somente Acã confessou: "Verdadeiramente pequei contra o Senhor" (v. 20) e "cobicei os" (v. 21).

A segunda é que o texto declara que "Israel o apedrejou" (v. 25). A referência a "queimou-os" (v. 25) refere-se à prata, ao ouro e à capa que ele tinha tomado (veja vv. 21 e 24).

A terceira observação feita é que apedrejar toda a família de Acã por esse crime seria uma clara violação da lei do AT, que diz enfaticamente que "o filho não levará a iniqüidade do pai" (Ez 18:20).

O problema mais sério com esta posição é que o versículo 25 diz "e, depois de apedrejá-los, queimou-os". Apedrejar objetos sem vida é algo que não faz muito sentido. Pelo contrário, isso parece ser uma referência a Acã e à sua família.

Outra posição reconhece que a família de Acã foi apedrejada com ele, mas argumenta que eles eram cúmplices no crime, e assim foram punidos por seus próprios pecados, não pelo de Acã. Esta posição observa o seguinte:

Primeiro, argumenta-se que seria altamente improvável Acã ter feito o que fez e escondido o material roubado na tenda da família sem que os familiares ficassem sabendo.

Segundo, a culpa da família fica precisamente explícita porque ela toda foi punida. Como era proibido punir alguém pelos pecados de outrem, a família deve ter pecado junto com ele, pois em caso contrário os familiares não teriam sido punidos também.

Terceiro, Deus tem o direito de tomar a vida, já que foi ele quem a deu (Dt 32:39).

Jó corretamente declarou: "o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!" (Jó 1:21).

Quarto, não é feita referência alguma a crianças pequenas na família de Acã; porém, mesmo que houvesse, Deus tem a soberania e o direito de tomá-las, e às vezes o faz por meio de enfermidades, sem que haja qualquer implicação de que elas sejam culpadas. Além disso, os pais sendo mortos, as crianças ficariam sem estes para as cuidarem. Seria um ato de maior misericórdia, por parte de Deus, levá-las para junto de si. Isso porque as crianças que morrem antes da idade em que são responsáveis são salvas (veja os comentários de 2 Samuel 12:23); não há problema quanto ao seu destino eterno.

JOSUÉ 8:30 - Como justificar o altar feito por Josué no monte Ebal, se a Bíblia claramente condena a construção de "lugares altos"?

PROBLEMA: Josué 8:30 registra que Josué edificou um altar ao Senhor no monte Ebal e ofereceu ali holocaustos ao Senhor e apresentou ofertas pacíficas. Entretanto, muitas passagens indicam que a construção de lugares altos era condenada por Deus (1 Rs 12:31; 15:14; etc). Como justificar então o altar de Josué à luz da condenação feita por Deus à construção de lugares altos?

SOLUÇÃO: Os lugares altos que foram mais tarde condenados por Deus não eram altares construídos para o Senhor, nem construídos de acordo com os requisitos estabelecidos em Deuteronômio 27:5-6. Tais lugares altos eram geralmente lugares elevados que eram usados para a adoração de falsos deuses. Em contraste, Josué 8 estabelece que o altar foi construído "como Moisés, servo do Senhor, ordenara aos filhos de Israel" (Js 8:31). De fato, Deuteronômio 27:2-8 registra que Moisés ordenou que o povo de Israel construísse um altar no monte Ebal, como sinal de seu compromisso com a aliança e com os mandamentos do Senhor. A construção desse altar por Josué não apenas seguiu tudo o que havia sido estabelecido quanto a como ele deveria ser construído, mas foi realizado de fato em obediência ao que Moisés havia ordenado.

JOSUÉ 9:lss - Por que os filhos de Israel honraram a aliança que tinham feito com os gibeonitas, mesmo depois de descobrirem que tinham sido enganados?

PROBLEMA: Josué 9 registra como os gibeonitas enganaram Israel, fazendo-os pensar que esse povo era de uma terra distante, e não uma nação da terra que Deus tinha ordenado que destruíssem. Assim, Josué e todo o Israel entraram em aliança com eles para não destruí-los. Entretanto, ao descobrirem que os gibeonitas os tinham enganado e que eles eram na verdade uma nação que Deus tinha mandado que fosse destruída, por que Israel não ignorou aquela aliança, exterminando os gibeonitas como Deus ordenara originalmente?

SOLUÇÃO: Talvez, sob outras circunstâncias, a aliança feita por Josué e Israel poderia ser anulada, devido à descoberta da fraude. Entretanto, tal aliança havia sido celebrada com base num solene ato de juramento, feito no nome do Senhor Deus de Israel (v. 18). Essa infeliz situação aconteceu com Israel porque eles "não pediram conselho ao Senhor" (v.14). Por terem se amarrado com o juramento que fizeram no nome do Senhor, eles não puderam romper a aliança com os gibeonitas. Embora eles tenham se tornado servos do povo de Israel, sempre foram uma permanente fonte de problemas na história de Israel.

JOSUÉ 10:12-14 - Como poderia o sol ficar parado durante um dia inteiro?

PROBLEMA: Durante a batalha com os reis da terra, Deus deu a Israel o poder de vencer seus inimigos. Como os exércitos dos povos da terra fugiam de Israel, Josué foi até o Senhor, pedindo-lhe que fizesse com que o sol permanecesse parado de forma que assim

eles pudessem ter luz do dia suficiente para completar a destruição de seus inimigos. Mas como o sol poderia ficar parado no céu por um dia inteiro?
SOLUÇÃO: Primeiro, não é necessário concluir que a rotação da terra tenha ficado totalmente parada. O versículo 13 estabelece que o sol "não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro". Isto pode indicar que a rotação da terra não parou completamente, mas que foi retardada a uma velocidade tal que o sol não se pôs senão depois de quase um dia inteiro. Ou é possível que Deus tenha feito com que a luz do sol se refletisse por meio de algum "espelho" cósmico, de forma que isso resultasse num dia bem mais longo.

Mesmo que a rotação da terra tenha parado totalmente, temos de lembrar que Deus não é capaz apenas de interromper a rotação da terra por um dia todo, como também de anular quaisquer possíveis efeitos catastróficos que eventualmente disso resultassem. Embora não seja necessário nem mesmo que saibamos como foi que Deus fez acontecer tal evento miraculoso, o fato é que sabemos que Ele fez isso.

Finalmente, a Bíblia emprega uma linguagem comum, referindo-se às coisas como um observador as descreveria. Assim, na *realidade* não foi o sol que parou; foi isso, porém, o que *aparentou* a quem tenha observado o evento (veja na Introdução, "Erro Número 12").

JOSUÉ 11:18 - Canaã foi conquistada rapidamente, ou apenas de maneira gradual?
PROBLEMA: Este versículo declara que "por muito tempo Josué fez guerra contra todos estes reis". Mas anteriormente (Js 10:42) é dito: "E duma vez tomou Josué todos estes reis e as suas terras".
SOLUÇÃO: Estes dois textos referem-se a diferentes reis em tempos diferentes. A primeira passagem fala da campanha ao sul, que não demorou muito. Mas o outro versículo refere-se às batalhas ao norte, que duraram muito mais tempo.

JOSUÉ 12:1-24- Esses reis foram vencidos quando esta passagem foi escrita, ou somente num tempo posterior?
PROBLEMA: O texto declara: "São estes os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram" (v. 7). Entretanto, muitas dessas cidades não foram capturadas senão bem mais tarde (cf. Josué 15:63; 17:12; Jz 1:22, 29).
SOLUÇÃO: Há uma diferença entre *ferir o exército de um rei* no campo de batalha e posteriormente *destruir a sua cidade principal*. Uma vez derrotados numa batalha, o rei e suas tropas remanescentes se retiravam indo para a sua fortaleza, onde era muito mais difícil destruí-los. Uma *vitória* imediata e uma *conquista permanente* são duas coisas bem diferentes. Assim entendido, não há absolutamente contradição alguma entre os textos em questão.

JOSUÉ 13:9-12 - Qual era realmente a fronteira oriental da Terra Prometida?
PROBLEMA: Deus prometeu a Abraão: "A tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates" (Gn 15:18; cf. Dt 11:24). Entretanto, quando Josué dividiu a terra que Israel herdou, as suas fronteiras não se referiam ao rio Eufrates, mas a cidades ao seu oeste (Js 13:9-12).
SOLUÇÃO: Josué simplesmente estava dividindo a terra que tinha sido *tomada* pelos israelitas, não toda a terra que lhes havia sido *dada* por Deus. Muito embora as forças de Josué tenham conquistado a terra como um todo (Js 11:23), obviamente eles não ocuparam a terra *integralmente* (cf. Jz 1:27-36). Bem mais tarde, nos dias de Davi, eles ainda estavam expandindo as fronteiras em direção ao Eufrates (2 Sm 8:3). Isso revela que eles tinham ciência dessa repetida promessa (cf. Gn 15:18; Dt 1:7; 11:24) de que sua

terra abrangeria toda a extensão até o Eufrates, no Oriente. Com efeito, até mesmo Josué menciona esta fronteira ao repetir a promessa a Israel (Js 1:4).

JOSUÉ 18:28 - Jerusalém ficava no território de Benjamim ou no de Judá?
PROBLEMA: Josué 15:8 menciona Jerusalém como estando em Judá, mas segundo Josué 18:28 ela pertencia a Benjamim.
SOLUÇÃO: Pode-se dizer que as duas colocações estão corretas. Alguns eruditos apontam para uma tradição judaica que afirma que os altares e o santuário estavam em Benjamim, enquanto que os pátios do templo permaneciam em Judá. Seja como for, a cidade ficava realmente dentro dos limites do território de Benjamim, mas ficava também na fronteira de Judá. Assim, pode-se dizer que Jerusalém ficava nas duas tribos.

JOSUÉ 19:2-7 - As cidades relacionadas nesta passagem ficavam no território de Judá ou no de Simeão?
PROBLEMA: Segundo Josué 19:2-7, essas cidades ficavam na terra de Simeão; mas de acordo com Josué 15:26-32, elas se localizavam em Judá.
SOLUÇÃO: A herança de Simeão caía dentro dos limites de Judá (Js 19:1, 9). Assim, não é incorreto falar dessas cidades como estando em qualquer uma dessas duas tribos.

JOSUÉ 23:16 - A promessa da terra feita por Deus a Israel era uma promessa condicional ou incondicional?
PROBLEMA: Quando Deus deu a Terra Prometida a Abraão (Gn 12-15), a Isaque (Gn 26) e a Jacó (Gn 46), não havia condições. Foi uma aliança incondicional ("eu os abençoarei"), sem condições (do tipo "se vocês fizerem isso e isso"), pelo que Deus jurou com toda a sua natureza imutável (cf. Hb 6:13-18). Entretanto, posteriormente, tanto Moisés (Dt 31:16-17) como Josué (23:16) falam que Deus tiraria Israel da terra se eles pecassem contra ele.
SOLUÇÃO: Há duas maneiras pelas quais os eruditos procuram responder a esta questão levantada pelos críticos: uma espiritual e outra literal.

Cumprimento Espiritual na Igreja. Alguns declaram que a promessa de Deus não se cumpre literalmente em Israel, mas sim na Israel espiritual, ou seja, na igreja. Apelam aos versículos que chamam os crentes de "Israel de Deus" (Gl 6:16) e "descendentes de Abraão" (Gl 3:29). Apontam para Romanos 11, que diz que Israel, como uma oliveira, teve seus ramos "quebrados" por causa de sua rejeição ao Messias (v. 17). Assim, embora o Israel literal tenha pecado, Deus não obstante manterá sua aliança com Abraão através dos crentes do NT, que incondicionalmente foram eleitos em Cristo (Ef 1:4).

Futuro Cumprimento Literal em Israel. Outros eruditos bíblicos consideram que as promessas feitas aos descendentes de Abraão quanto à possessão eterna daquela terra são de cumprimento literal, apontando para um futuro cumprimento, que se dará quando Cristo retornar à terra para reinar (cf. Mt 19:28; Ap 19-20). Em apoio a esta posição, observam-se os seguintes pontos:

Primeiro, as promessas de possessão da terra "para sempre" (veja (Gn 13:15) até hoje não se cumpriram.

Segundo, diferentemente da aliança feita com Moisés (Êx 19:1-8), esta foi uma aliança incondicional, baseada no caráter imutável de Deus (cf. Gl 3;18; Hb 6:17-18). Assim, Deus tem de cumpri-la literalmente, com o povo com o qual ela foi estabelecida, ou então Deus estaria quebrando sua promessa incondicional - e neste caso ele não seria Deus.

Terceiro, não é na igreja do NT que se cumpre *a promessa de uma terra*

permanente feita a Israel (literalmente), nela se cumprem apenas as promessas de receber as bênçãos da salvação por meio da semente de Abraão, que é Jesus (cf. Gl 3:16, 29).
Quarto, o NT não poderia ser o cumprimento dessas promessas incondicionais feitas aos descendentes de Abraão, porque ele fala delas como sendo ainda para o futuro. Paulo não falou somente com respeito aos ramos da nação de Israel sendo quebrados, mas falou também de que eles serão "enxertados... de novo" e assim todo o Israel "será salvo" (Rm 11:23, 26), Com efeito, o livro do Apocalipse fala de "cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos... de Israel" (Ap 7:4). Os que advogam esta posição observam também que a palavra "tribo" nunca é empregada com um sentido espiritual nas Escrituras.

Finalmente, as Escrituras fazem uma clara distinção entre as alianças incondicionais (por exemplo, a que foi feita com Abraão), e as que são condicionais (por exemplo, a lei de Moisés). Paulo disse aos gálatas com clareza: "Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão" (Gl 3:18). Em vista dessa interpretação literal, toda palavra de não-cumprimento de uma aliança refere-se à aliança condicional feita com Moisés (Êx 19), ou então é uma mera exortação, relacionada com a temporária demora do cumprimento da aliança feita com Abraão (Js 23:16).

JOSUÉ 24:26 - O santuário originalmente ficava em Siquém ou em Silo?

PROBLEMA: De acordo com Josué 24:25-26 (cf. v. 1), em Siquém "Josué tomou uma grande pedra, e a erigiu ali debaixo do carvalho, que estava em lugar santo do Senhor" (v. 26), mostrando que o santuário estava em Siquém. Mas anteriormente, em Josué 19:51 (e também em 1 Samuel 3:21 e 4:3), é dito que ele estava em Silo.

SOLUÇÃO: O termo "santuário" *(miqdash)* significa simplesmente "lugar santo". Não é uma referência ao "tabernáculo"*(mishkan),* onde a arca da aliança permanecia, mas apenas a um local sagrado, como foram os lugares consagrados por Abraão (cf. Gn 12:6-7) e por Jacó (Gn 33:19-20; 35:2-3). O tabernáculo ficava em Silo, como o próprio Josué confirmara anteriormente neste mesmo livro (Js 18:1).

JUÍZES

JUÍZES 1:20 - Calebe matou os filhos de Enaque ou simplesmente os expulsou?
PROBLEMA: Em Juízes 1:10, os três filhos de Enaque foram "feridos" por Judá. Mas no versículo 20 é dito que eles foram simplesmente expulsos de Hebrom, o que Josué 15:14 também afirma. O que aconteceu com os filhos de Enaque?
SOLUÇÃO: Há duas posições quanto à resposta a esta questão. Uma delas admite que estas duas passagens referem-se ao mesmo evento, ao passo que a outra sustenta que elas se referem a dois acontecimentos distintos.

Mesmo Evento. De acordo com esta posição, os filhos de Judá foram liderados por Calebe. Assim, uma passagem estaria se referindo aos homens que atuaram e a outra, àquele que foi o líder daquela ação. Além disso, a palavra hebraica que foi traduzida pelo verbo "expulsar" na realidade tanto pode significar "pôr para fora" como "destruir". Neste sentido, eles foram expulsos não somente da terra de Judá, mas também deste mundo.

Eventos Diferentes. De acordo com esta visão, os primeiros capítulos de Juízes não estão escritos numa ordem cronológica, sendo quase uma repetição, palavra por palavra, do texto de Josué 15:13-19. Sendo assim, os eventos poderiam ter ocorrido da seguinte maneira: quando Josué conquistou a terra, os filhos de Enaque foram simplesmente expulsos. Tempos depois das campanhas iniciais, Judá estabeleceu-se na terra e Calebe e seus homens então os mataram.
Qualquer uma dessas posições resolve a dificuldade.

JUÍZES I:28ss - Os cananeus foram destruídos ou simplesmente subjugados?
PROBLEMA: Josué 10:40 declara: "Assim feriu Josué toda aquela terra... destruiu a tudo o que tinha fôlego, sem deixar nem sequer um, como ordenara o Senhor Deus de Israel". Mas logo depois, quando o povo ocupou a terra que tinham conquistado, Juízes 1:28 diz que Israel "sujeitou os cananeus a trabalhos forçados; e não os expulsou de todo". Mas como isso poderia acontecer, se eles tinham sido totalmente destruídos?
SOLUÇÃO: Parece evidente que de início Josué conquistou a terra apenas *como um todo,* mas não destruiu literalmente *todo vestígio* dos antigos moradores. Primeiro ele passou por toda a terra e obteve as *maiores* vitórias, deixando as batalhas *menores* para aqueles que mais tarde se apossariam da região. Assim, a expressão "destruiu tudo o que tinha fôlego" ou é uma figura de linguagem expressando sua ampla vitória, ou é uma hipérbole com relação ao seu completo sucesso.

Entretanto, mesmo que tal expressão seja entendida mais literalmente, ela se completa com a frase: "sem deixar nem sequer um" (Js 10:40). Aqui nada se diz com relação aos que fugiram e só voltaram quando os exércitos de Josué rumaram para o norte, noutras batalhas. Sem dúvida, nesse ínterim, muitos dos cananeus retornaram e ocuparam suas habitações, e permaneceram como um espinho na carne do povo de Israel.

JUÍZES 3:20-21 - A Bíblia aprova homicídios?
PROBLEMA: A Bíblia diz que "o Senhor lhes suscitou libertador" (Jz 3:15) para que Israel se livrasse de seu opressor, o rei Eglom, de Moabe. Então (v.21), relata como esse homem, Eúde, "estendendo a mão esquerda, puxou o seu punhal do lado direito e lho cravou no ventre" [de Eglom]. Como o Deus que proíbe o homicídio (Êx 20:13) perdoa um

homicídio tão brutal como esse?
SOLUÇÃO: Este incidente, e outros semelhantes (cf. Jz 4:21), são todos um bom exemplo do princípio que diz "que nem tudo o que a Bíblia *relata é aprovado* por ela"(veja a Introdução). Em primeiro lugar, o texto não diz que Deus aprovou esse ato tão vil. Ele simplesmente conta o que aconteceu.

Segundo, o fato de que Deus "suscitou" Eúde não justifica tudo o que ele fez. Deus levantou também Faraó (cf. Rm 9:17), mas o Senhor assim mesmo o julgou por seus pecados (cf. Êx 12).

Terceiro, há muitos pecados contidos na Bíblia que não são *aprovados* por ela. Entre esses citam-se a mentira de Abraão (Gn 20), o pecado de Davi com Bate-Seba (2Sm 11) e a poligamia de Salomão (1 Rs 11).

Quarto, conquanto os homicídios propriamente dito sejam pecados Deus reserva a si o direito a vida (Dt.32:39; Jó 1:21). Ele toma a vida de quem quer, porque foi Ele quem a deu, e o faz por meio de qualquer instrumento a sua escolha, seja natural ou não (veja os comentários de Josué 6:21).

J**UÍZES 4:21 - Deus perdoa os homicídios?**
(Veja os comentários de Juízes 3:20-21.)

JUÍZES 4:21 - Sísera estava deitado quando Jael o matou, ou estava em pé, como Juizes 5:27 parece indicar?
PROBLEMA: De acordo com Juizes 4:21, Sísera estava deitado, "em profundo sono", quando Jael se aproximou dele "mansamente e lhe cravou a estaca na fonte, de sorte que penetrou na terra". Entretanto, Juízes 5:27 parece indicar que Sísera caiu depois de Jael ter atingido a sua cabeça com a estaca da tenda. Sísera estava deitado ou em pé quando foi morto por Jael?
SOLUÇÃO: A descrição poética de Juizes 5:27 pode ser entendida como descrevendo possíveis convulsões que ocorreram no corpo de Sísera, depois que ele recebeu o golpe na cabeça. Também, o termo "caiu" com freqüência é usado com um sentido figurado, para indicar a morte de alguém. Isto seria bem provável, considerando-se a estrutura poética do capítulo 5. O poema não está descrevendo literalmente uma queda ao solo, como se Sísera estivesse em pé. Antes, é a forma de descrever com certa poesia a morte de Sísera. Pela mão dessa mulher inexperiente, o capitão do exército cananita, Sísera, caiu. Não há contradição, mas apenas diferença entre uma narrativa histórica acurada, que descreve os fatos de maneira literal, e uma forma poética acurada, que descreve os eventos de um modo poético.

JUÍZES 5:6ss - **Como Jael pode ser louvada por um homicídio tão cruel?**
PROBLEMA: A história da morte de Sísera pelas mãos de Jael descreve um assassinato violento e cruel (Jz 4:21). Entretanto, o cântico de Débora registrado em Juizes 5 louva Jael por ter matado Sísera. Como pode ela ser louvada por cometer um homicídio assim tão violento?
SOLUCÃO: Primeiro, convém lembrar que Sísera era um poderoso guerreiro. Quando ele foi até a tenda de Jael, ela não teve como recusar-lhe, a entrada. Embora tenha sido Jael que saiu ao encontro de Sísera para encorajá-lo a refugiar-se em sua tenda, Juizes 4:17 deixa claro que ele já planejara ir à tenda de Jael.

Segundo, Sísera era um guerreiro cruel, que vinha oprimindo severamente o povo de Deus. Se ele tivesse escapado da batalha, com certeza voltaria a fazer crueldades com o povo de Deus. Se Jael não tivesse agido como agiu, ela estaria sendo conivente

com todos os futuros atos de matança e de opressão desse homem impiedoso para com o povo de Deus.

Terceiro, o compromisso que Jael tinha com o Senhor Deus de Israel determinou a única coisa que ela poderia fazer naquelas circunstâncias. Os inimigos do Senhor e do seu povo eram inimigos de Jael. Ela precisava matar Sísera. Ela não conseguiria defrontar-se em combate com tal guerreiro. Sua ação teria que ser rápida e certeira. Ela não poderia arriscar-se a falhar em seu intento de matá-lo, ferindo-o apenas. Precisava agir, de forma a matá-lo certa e instantaneamente. Diante das alternativas, Jael optou pelo bem maior. Para prevenir a matança e a opressão do povo de Deus, ela matou Sísera.

Quarto, embora não haja na Bíblia nenhuma menção de que Deus honra ou louva Jael pela maneira como ela matou Sísera, o cântico de Débora certamente a louva por sua ação decidida. Jael foi um instrumento nas mãos de Deus para trazer juízo sobre esse terrível inimigo de Israel.

JUIZES 11:26 - Por quanto tempo Israel habitou em Hesbom?

PROBLEMA: Este versículo afirma que Israel estava na terra, desde o tempo de Moisés até o tempo de Samuel, por "trezentos anos". Entretanto, somando-se os tempos de cada um dos juízes, tem-se um total de cerca de 410 anos.

SOLUÇÃO: A resposta óbvia é que, assim como ocorreu posteriormente com os reis de Israel, houve períodos que se sobrepuseram. Em outras palavras, enquanto uma parte da terra estava sob a opressão de um governante estrangeiro, outras partes haviam sido libertadas por um juiz de Israel. Além disso, era comum um governante reivindicar um ano todo mesmo quando reinara somente uma parte dele. Dessa forma, o mesmo ano era contado por diferentes juízes.

Ainda, o total de 300 anos entre Josué e Samuel (cerca de 1400 a 1100 a.C.) está de acordo com outros versículos que consideram um total de 480 anos para o período do êxodo até Salomão (1 Rs 6:1), e com Atos 13:20, que fala de 450 anos entre a conquista da Terra Prometida e a morte de Salomão (cerca de 1381 a 931 a.C.).

JUÍZES 11:29-40 - Como é que Deus poderia permitir que Jefté oferecesse sua filha em holocausto?

PROBLEMA: Antes de sair para a batalha contra os filhos de Amom, Jefté fez um voto ao Senhor, através do qual ele ofereceria a Deus, em holocausto, quem primeiro da porta de sua casa lhe saísse ao encontro, caso o Senhor lhe concedesse vitória sobre seus inimigos. Quando Jefté retornou, a primeira pessoa que saiu ao seu encontro foi sua filha, Ele recusou-se a não honrar o voto que havia feito.

A Bíblia, no entanto, diz com clareza que o sacrifício humano é uma abominação ao Senhor (Lv 18:21; 20:2-5; Dt 12:31; 18:10). Como é que Deus poderia permitir que Jefté oferecesse sua filha, e ainda relacionou-o entre os campeões da fé em Hebreus 11:32?

SOLUÇÃO: Muitos têm entendido que Jefté ofereceu a vida de sua filha ao Senhor, dada a natureza inviolável de um voto feito a Deus (cf. Ec 5:2-6). E mais, observam que um holocausto envolve o sacrifício de uma vida, e justificam esse procedimento tendo por base que um voto a Deus tem precedência sobre tudo o mais, até mesmo sobre a vida humana (cf. Gn 22). Deus é soberano sobre a vida e a toma quando quer (Dt 32:39), como finalmente o faz (Hb 9:27).

Entretanto, por diversas razões, não é necessário admitir que Jefté tenha oferecido um sacrifício de morte. Primeiro, ele tinha consciência da lei contra o sacrifício humano, e se essa fosse sua intenção quando fez o voto, um sacrifício humano, ele saberia que isso

teria sido uma clamorosa rejeição da lei de Deus.

Em segundo lugar, o texto não diz ter ele realmente matado sua filha como holocausto. Isto é apenas inferido por alguns porque ele tinha prometido que quem quer que primeiro saísse de sua casa seria oferecido ao Senhor "em holocausto" (11:31). Como Paulo mostrou, os seres humanos devem ser oferecidos a Deus como um "sacrifício vivo" (Rm 12:1), e não como sacrifício de mortos. É possível que Jefté tenha oferecido sua filha ao Senhor como um sacrifício *vivo.* Por todo o resto de sua vida ela serviria ao Senhor na casa do Senhor e permaneceria virgem.

Terceiro, um sacrifício vivo de perpétua virgindade era um sacrifício tremendo no contexto judaico daqueles dias. Fazendo alguém voto de perpétua castidade, e sendo dedicada ao serviço do Senhor, ela não poderia jamais ter filhos e assim dar continuidade à linhagem familiar de seu pai. Jefté agiu com muita honra e grande fé no Senhor, não voltando atrás em relação ao voto que ele havia feito ao Senhor seu Deus.

Quarto, este modo de ver a questão apóia-se no fato de que quando a filha de Jefté saiu para chorar por dois meses, ela não saiu para lastimar a sua morte iminente. Não, ela saiu e "chorou a sua virgindade" (v 38).

Finalmente, se ela tivesse de enfrentar a morte ao fim dos dois meses, teria sido muito simples para ela casar-se com alguém e viver com essa pessoa durante os dois meses que antecederiam sua morte. Não havia razão para a filha de Jefté lastimar pela sua virgindade, a menos que estivesse com a perspectiva de viver toda uma vida nessa condição. Com Jefté não tinha outros filhos, sua filha não se lamentou acerca de sua virgindade por causa de nenhum desejo sexual ilícito.

JUÍZES 14:4 - Como Deus pôde usar a lascívia de Sansão por uma filha dos filisteus a fim de libertar Israel da opressão?

PROBLEMA: Quando Sansão foi a Timna, viu uma mulher dos filisteus com quem quis casar-se. Embora os pais dele o tivessem advertido a não prosseguir com tal relacionamento, por ser uma mulher ímpia e pagã, Sansão recusou-se a acatar o conselho. Entretanto, Juizes 14:4 nos mostra que o desejo de Sansão por aquela mulher provinha de Deus, de forma a poder usá-lo para derrotar os filisteus. Como entender que Deus usaria os desejos sensuais de Sansão para realizar a libertação de Israel da opressão dos filisteus?

SOLUÇÃO: Temos de entender que, embora Sansão tivesse sido dedicado por seus pais desde o nascimento para servir ao Senhor como nazireu, ele não tinha um compromisso integral com o Senhor. Sansão tornou-se uma pessoa obstinada e egoísta. Ele não era do tipo que se disporia a ir numa batalha contra os filisteus por razões de ordem espiritual. Conseqüentemente, para fazer com que ele se dispusesse a enfrentar os filisteus e propiciar assim a libertação de Israel, Deus fez uso dos interesses pessoais de Sansão para despertar a sua ira contra os filisteus. Às vezes, Deus usa homens ímpios para realizar seus bons propósitos.

JUÍZES 15:4 - Como Sansão conseguiu capturar trezentas raposas?

PROBLEMA: De acordo com Juizes 15:4, Sansão "tomou trezentas raposas; e, tomando fachos, as virou cauda com cauda, e lhes atou um facho no meio delas", "pôs fogo aos tições, largou-as na seara dos filisteus". Mas como poderia ele ter capturado tantas raposas assim?

SOLUÇÃO: E necessário lembrar que Sansão foi dotado de uma força sobrenatural. Embora a passagem não descreva como é que Sansão foi capaz de capturar tantas raposas, certamente não é difícil acreditar que alguém que foi capaz de usar uma queixada de jumento para matar "mil homens" (Jz 15:15) pudesse capturar trezentas

raposas sem problema algum.

JUÍZES 16:26-27 - Se o suicídio é um pecado, por que Deus abençoou Sansão por tê-lo cometido?

PROBLEMA: O suicídio é uma forma de assassinato e Deus disse: "Não matarás" (Êx 20:13). Há muitos casos de suicídio na Bíblia (veja os comentários de 1 Samuel 31:4) e nenhum deles recebeu aprovação do Deus. Contudo, Sansão cometeu suicídio com o aparente consentimento do Senhor.

SOLUÇÃO: Sansão não *tirou* a sua vida; ele sacrificou-se por seu povo, Há uma grande diferença. Jonas orou: "Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver" (Jn 4:3). Mas Jonas nunca tirou a sua vida. O suicídio é um ato *"para si mesmo".* O que Sansão fez foi entregar a sua vida *pelos outros* - pelo seu povo. O ato de Sansão foi um ato de suicídio tanto quanto o foi o ato de Cristo, quando este disse: "dou a minha vida" (Jo 10:15), porque "o bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10:11). Com efeito, "ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos" (Jo 15:13).

É claro que nem toda aparente morte "pelos outros" é realmente um ato de amor. Paulo deixou isso evidente no seu grande capítulo acerca do amor: "e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará" (1 Co 13:3). Até mesmo um mártir pode morrer sem que haja amor, mas numa obstinada entrega a uma causa centralizada na sua própria pessoa. Saul optou pela morte, dizendo: "para que porventura não venham estes incircuncisos, e me traspassem e escarneçam de mim" (1 Sm 31:4). Abimeleque procurou a morte, e disse a seu escudeiro: "mata-me, para que não se diga de mim: Mulher o matou" (Jz 9:54).

Em contraste, Sansão pediu permissão a Deus para morrer, e orou: "Morra eu com os filisteus" (Jz 16:30). Deus acedeu ao seu pedido, "e foram mais os que matou na sua morte do que os que matara na sua vida" (v. 30). Paulo também desejou "ser anátema, separado de Cristo, por amor de" seus irmãos (Rm 9:3). O soldado que se atira sobre uma granada para salvar a vida de seus companheiros não está *tirando* a sua vida, não está se suicidando; ele está *dando* a sua vida pelos outros. De igual modo, Cristo não cometeu suicídio, tendo ele vindo para "dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10:45).

JUÍZES 18:30- Como entender que este livro foi escrito durante, ou logo após, o período dos juizes?

PROBLEMA: Os eventos do livro de Juízes cobrem um período de cerca de 1380 a 1050 a.C.. Juízes 18:30 faz referência ao fato de que os filhos de Jônatas foram sacerdotes em Dã "até ao dia do cativeiro do povo". Entretanto, o cativeiro do povo de Israel aconteceu em 722 a.C. Portanto este livro, mencionando este evento, não poderia ter sido escrito no tempo dos juizes, nem logo depois.

SOLUÇÃO: A frase "até ao dia do cativeiro do povo" não se refere ao cativeiro da nação de Israel em 722 a.C. O contexto da passagem indica que o termo "povo" do versículo 30 não é uma referência à nação inteira de Israel, mas*, ao povo* de Dã. Conseqüentemente, o cativeiro mencionado é uma referência a uma derrota fragorosa do povo de Dã diante de algum invasor estrangeiro por volta de 1000 a.C., e não o cativeiro de *722* a.C.

Segundo, a descrição da repentina destruição do povo de Laís pelos danitas (v. 27) indica que este mesmo tipo de destruição veio sobre os danitas porque eles "levantaram para si aquela imagem de escultura" (v. 30). O povo tinha sido advertido em várias ocasiões de que caso deixassem de servir ao Senhor, Deus faria vir sobre eles todo o mal que ele trouxera sobre os habitantes que Israel expulsara daquela terra (Dt 4:25ss; 31:1-29; Js 23-24).

Embora as Escrituras não registrem especificamente o que aconteceu em Dã, o contexto mostra claramente que esta referência trata de uma derrota devastadora sofrida pelo povo de Dã e sua captura pelo inimigo.

RUTE

RUTE 3:7 - Este versículo não dá a entender que Rute manteve uma relação sexual com Boaz, depois de ele embriagar-se, a fim de obrigá-lo a resgatá-la?

PROBLEMA: Depois de Boaz ter comido e bebido, ele foi deitar-se, após o que Rute veio mansamente e descobriu os pés de Boaz, e deitou-se com ele. Isso quer dizer que Rute teve uma relação com Boaz para obrigá-lo a resgatá-la?

SOLUÇÃO: Não! Nada há no texto de Rute que indique alguma impropriedade moral tanto por parte de Boaz como de Rute. Primeiro, Rute não foi à noite para esconder um ato imoral com Boaz. Não, ela foi à noite para que Boaz não sofresse a pressão de passar por um escrutínio por parte do povo. Boaz teria a oportunidade de declinar da proposta de resgatar Noemi e casar-se com Rute sem ter de enfrentar qualquer tipo de constrangimento diante das pessoas.

Segundo, a menção de que ela "lhe descobriu os pés" não é um eufemismo com o fim de suavizar a informação de que Rute mantivera uma relação com Boaz. Não, esta é a descrição literal de uma prática comum naquela época para demonstrar submissão e sujeição. Rute simplesmente descobriu os pés dele como um símbolo de sua submissão a Boaz e de seu desejo de tornar-se sua esposa.

Terceiro, a passagem relata que depois de ter descoberto os pés de Boaz, Rute "se deitou". Entretanto, esta não é uma maneira de se dizer que houve um ato sexual. A expressão que usualmente é empregada neste sentido é: "ele se deitou com ela". Sem esta expressão "com Alguém", a frase denota simplesmente o ato de se reclinar.

Quarto, o fato de Boaz ter estendido a sua capa sobre Rute foi também um ato simbólico. Isto refere-se à prática de um homem estender sobre sua esposa a sua coberta. Rute lembra Boaz da responsabilidade que ele tinha de acordo com a lei do levirato (Dt 25:5-10). Em Rute 3:10 há um paralelo com o que aconteceu no primeiro encontro de Rute com Boaz (2:12). Neste versículo é dito que Rute tinha ido buscar refúgio "sob as asas" do Deus de Israel; agora ela está buscando refúgio sob a asa de Boaz.

RUTE 4:3-8 - O procedimento de Boaz e Rute não estaria em desacordo com a lei do levirato?

PROBLEMA: Deuteronômio 25:5-10 delineia o que é conhecido como a lei do levirato. Se um homem morria e deixava sua esposa sem filhos, o irmão daquele homem era moralmente obrigado a casar-se com a mulher de seu irmão e gerar filhos no nome de seu irmão falecido. Essa prática assegurava que o nome de quem morria sem gerar filhos não ficaria sem descendência. Entretanto, Boaz não era irmão de quem tinha sido marido de Rute, e que falecera. Assim, o procedimento deles não estaria em desacordo com a lei do levirato?

SOLUÇÃO: Embora tenha sido um caso um pouco mais complicado, o procedimento de Boaz, Noemi e Rute certamente não estava em desacordo com o que a lei do levirato estabelecia. O primeiro propósito do casamento pelo levirato era perpetuar a linha familiar daquele que morreu. Alguns fatores indicam que no tempo de Boaz e Rute já eram comuns alguns acréscimos ao que a lei do levirato originalmente estabelecera . Primeiro, se não havia um irmão vivo na família, então a obrigação do casamento ficava com o parente do sexo masculino mais próximo do falecido.

No caso em questão, havia um parente mais próximo do que Boaz da família de Noemi. Entretanto, quando ele não aceitou o convite, Boaz tornou-se o homem com grau

de parentesco mais próximo, enquadrando-se na condição de ser aquele que legalmente teria de cumprir aquela obrigação moral.

Segundo, junto com a responsabilidade de gerar filhos no nome do falecido, havia ainda a responsabilidade de resgatar qualquer propriedade que pertencia ao que morrera e que tivesse sido vendida ou confiscada (Lv 25:25). Como o parente mais próximo não estava em condições de assumir tal responsabilidade (Rt 4:6), ele declinou desse direito e dessa responsabilidade de resgatar Noemi e casar-se com Rute, passando tais obrigações a Boaz. Nada há no resgate de Noemi nem no casamento de Boaz com Rute que esteja em desacordo com a lei do levirato.

1 SAMUEL

1 SAMUEL 1:1 - Elcana, pai de Samuel, era efraimita ou levita, como indicado em 1 Crônicas 6:16-30?
PROBLEMA: Na curta referência genealógica em 1 Samuel 1:1, é dito que Elcana provinha da região montanhosa de Efraim. Entretanto, 1 Crônicas 6:16-23, em que há um registro genealógico bem maior, indica que Elcana era levita. Qual das duas passagens é a correta?
SOLUÇÃO: As duas. O fato de Eli ter levado Samuel para o serviço no templo como um aprendiz, e de ter Samuel posteriormente desempenhado as funções do sacerdócio dá suporte ao registro genealógico de que Samuel e seu pai Elcana eram da tribo de Levi. A afirmação feita em 1 Samuel 1:1 simplesmente destaca que Elcana vivia nas montanhas de Efraim. Todos os levitas eram designados a morar em certas cidades distribuídas pelas diversas tribos de Israel (Nm 35:6). É bem provável que Ramataim-Zofim, a cidade em que Elcana vivia, tenha sido uma dessas cidades designadas para os levitas. Elcana era levita por descendência, e efraimita por localização geográfica.

1 SAMUEL 2:30-31 - **Deus mudou de idéia?**
(Veja os comentários de Êxodo 32:14.)

1 SAMUEL 3:13 - **Eli corrigiu os seus filhos, ou não?**
PROBLEMA: Este texto nos informa de que os filhos de Eli "se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu". Entretanto, no capítulo anterior, lê-se que Eli repreendeu os seus filhos pelo mau procedimento deles (2:23 24).
SOLUÇÃO: Eli deve ter repreendido os seus filhos muito brandamente, ou não em tempo. De qualquer forma, eles tornaram-se tão endurecidos que a tentativa feita foi inútil. Todo o esforço que Eli possa ter feito aqui para discipliná-los não foi eficaz.

1 SAMUEL 6:19 - Como Bete-Semes poderia ter uma população superior a 50.000 homens?
PROBLEMA: Depois que o povo da cidade de Bete-Semes recebeu a arca da aliança, alguns cidadãos desprezaram o fato de que a arca era sagrada e olharam o seu interior. O texto diz: "E o Senhor feriu os homens de Bete-Semes, porquanto olharam para dentro da arca do Senhor; feriu do povo cinqüenta mil e setenta homens" (SBTB). Entretanto, uma população de mais de 50.000 pessoas parece ser muito grande para uma comunidade como aquela.

SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, este é muito provavelmente o caso de erro de transcrição feito por um escriba. A numeração na língua hebraica normalmente segue um certo padrão, pelo qual o número maior é escrito em primeiro lugar, vindo em seguida o menor. A forma usual de escrever tal número em hebraico seria "cinqüenta mil homens e setenta homens". Entretanto, neste caso, os números aparecem de forma invertida. Na realidade o texto diz: "setenta homens cinqüenta mil homens". Além disso, as designações numéricas quase sempre são ligadas pela conjunção "e", de forma que a redação normal seria: "cinqüenta mil homens e setenta homens". Também neste ponto a passagem foge da maneira usual por omitir o "e". Tais razões têm levado muitos a suspeitarem de que o texto foi inadvertidamente alterado por erro de cópia.

Em segundo lugar, é também admissível que se tenha ficado apenas com explicações para o tamanho do grupo de pessoas e que simplesmente se tenha deixado de fazer uma investigação mais acurada até o presente. Pode ser que alguma escavação arqueológica venha a dar evidências que expliquem por que havia de fato uma população tão grande lá, ou pelo menos envolvida com o juízo de Bete-Semes. Embora uma população superior a 50.000 pessoas possa parecer elevada para uma comunidade como a de Bete-Semes, tal população não é de todo incomum no mundo antigo para cidades maiores. Este grande número pode ainda vir a ser justificado de alguma maneira.

1 SAMUEL 6:19-Por que Deus infligiu sobre o povo de Bete-Semes um juízo tão severo por eles simplesmente terem olhado para dentro da arca?

PROBLEMA: Quando os filisteus devolveram a arca do Senhor a Israel eles a colocaram num carro puxado por vacas, que foi pelo caminho sem ter um cocheiro. Quando o carro chegou às fronteiras de Bete-Semes, o povo da cidade tirou a arca do carro e a colocou sobre uma grande pedra. Entretanto, alguns deles olharam para dentro da arca, e "feriu o Senhor os homens de Bete-Semes". O texto diz ainda que o povo chorou, "porquanto o Senhor fizera tão grande morticínio entre eles" (v. 19). Mas por que o Senhor infligiu sobre o povo um juízo assim tão severo, simplesmente por eles terem olhado para dentro da arca?

SOLUÇÃO: O Senhor feriu o povo com esse juízo por terem eles cometido um terrível sacrilégio contra Deus. A arca da aliança era um símbolo da própria presença de Deus entre o seu povo. A regulamentação referente à arca e a como ela deveria ser manejada era de natureza restrita por causa da santidade de Deus e da pecaminosidade do homem (Êx 25:10-22; 26:32-34; 37:1-9). Um ato assim tão iníquo, de desrespeito à santidade de Deus, certamente merecia o repentino e terrível juízo de Deus.

1 SAMUEL 7:13 - **Os filisteus foram expulsos de uma vez para sempre, ou apenas temporariamente?**

PROBLEMA: Este versículo diz que "os filisteus foram abatidos, e nunca mais vieram ao território de Israel". Entretanto, apenas alguns capítulos mais à frente (9:16; cf. 10:5; 13:5, 17), eles aparecem repetidas vezes lutando com Israel.

SOLUÇÃO: Há três modos de se explicar esta dificuldade. Um primeiro é que pode ser simplesmente uma expressão idiomática muito forte, que não deve ser tomada como de todo excludente de qualquer incursão por parte dos filisteus à terra de Israel. Em outras palavras, eles "nunca mais vieram" *por algum tempo.* Ou simplesmente poderia ser que eles "nunca mais vieram" *naquele tempo.* Uma terceira possibilidade é que eles "nunca mais vieram" para ocupar e morar no território de Israel, o que não excluiria a vinda deles para lutar vez após vez.

1 SAMUEL 7:15 - **Samuel julgou Israel durante todos os seus dias ou até quando Saul foi ungido rei?**
PROBLEMA: Neste versículo, somos informados de que "julgou Samuel todos os dias de sua vida a Israel". Entretanto, Samuel viveu por algum tempo depois de Saul ter sido ungido rei (1 Sm 8:5; 12:1; 25:1).
SOLUÇÃO: Samuel delegou apenas a sua autoridade *civil* a Saul, não sua autoridade *espiritual.* Na monarquia de Israel havia uma separação de poderes. Aos reis não era permitido exercer funções espirituais (cf. 2 Cr 26:16-23), e os profetas não mais tinham autoridade política. Mesmo assim, os profetas, com suas revelações recebidas diretamente de Deus, estavam em permanente vigilância moral sobre os que eram detentores do poder político.

1 SAMUEL 8:7-9 - Como pôde Deus condenar o pedido feito por Israel para que fosse constituído um rei, quando em Deuteronômio 17 o Senhor havia dado as regras para a escolha de um rei?
PROBLEMA: As Escrituras testificam o fato de que Deus planejara um rei para Israel. Deuteronômio 17:14-20 estabelece especificamente as regras para a escolha de um rei em Israel. Entretanto, quando o povo de Israel pediu a Samuel que constituísse um rei, o Senhor disse a Samuel que o povo "não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele" (1 Sm 8:7). Como pôde então Deus condenar o pedido um rei feito por Israel, quando ele mesmo já havia dado as instruções para a escolha de um rei?
SOLUÇÃO: O contexto de 1 Samuel 8 mostra-nos que tanto a motivação como o método na busca de um rei foram incorretos. Em primeiro lugar, o *motivo* pelo qual eles queriam um rei não era certo. No primeiro versículo do capítulo 8 lemos que Samuel já tinha envelhecido, quando constituiu seus filhos por juizes em Israel. Entretanto, os filhos de Samuel não se comportaram de forma correta aos olhos de Deus. Quando o povo foi até Samuel, pedir que ele lhes constituísse um rei, não foi porque quisessem ter um homem de Deus reinando sobre a nação, mas porque queriam que um homem reinasse sobre eles. Eles consideraram erroneamente como atos de Samuel a administração que Deus vinha operando através dele.
No dia em que Saul foi escolhido, Samuel lembrou o povo de que foi Deus quem os livrara de todos os seus males, e disse-lhes: "Mas vós rejeitastes hoje a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos..." (1 Sm 10:19). Eles ignoraram completamente o fato de que era Deus quem os protegia e sobre eles reinava, e não Samuel ou qualquer rei humano que este constituísse. Conseqüentemente, não era a Samuel que eles estavam rejeitando, mas sim a Deus.

Em segundo lugar, eles *erraram não buscando o Senhor* no que diz respeito ao rei que governaria Israel. Não se preocuparam em pedir a direção de Deus. Eles simplesmente pediram a Samuel que lhes constituísse um rei. Quando os anciãos de Israel foram até Samuel, eles disseram: "Constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações (1 Sm 8:5). Entretanto, segundo Deuteronômio 17:15 Deus determinara especificamente que o povo estabeleceria um rei, "aquele que o Senhor... escolher".

O pedido feito pelo povo denuncia sua total desconsideração quanto à participação de Deus no processo da escolha. Na verdade eles rejeitaram a Deus como seu rei e ele não se agradou disso porque não buscaram um homem de Deus, nem empregaram o método de Deus.

1 SAMUEL 10:1 - As Escrituras dão relatos contraditórios da unção de Saul?
PROBLEMA: De acordo com 1 Samuel 10:1, Samuel ungiu Saul nas imediações de

Ramá, no território de Zufe (cf. 9:5). Entretanto, 1 Samuel 10:17-24 deixa claro que Saul foi escolhido rei de Israel em Mispa. Há contradição nestes dois relatos?
SOLUÇÃO: Não. A única passagem que descreve a unção de Saul é 1 Samuel 10:1. Em 1 Samuel 10:17-24 temos a indicação pública de Saul, perante toda a nação. Não há afirmação alguma de que tenha havido unção nesse dia. Também, em 1 Samuel 12, encontramos a cerimônia de confirmação da escolha de Saul como rei de Israel, e a palavra de despedida que Samuel deu à nação. Também nesta passagem não há referência alguma à unção. De acordo com o relato bíblico, Saul foi ungido apenas uma vez, e não há contradição alguma entre estas três passagens.

1 SAMUEL 10:20-21 - Afinal Saul foi escolhido por Deus, pelo povo ou pela sorte que fora lançada?
PROBLEMA: A Bíblia diz que Saul foi escolhido pelo povo (1 Sm 8:19), pelo Senhor (1 Sm 9:17; 10:24) e "por sorte" (1 Sm 10:20-21). Quem o escolheu?
SOLUÇÃO: As três afirmativas bíblicas são verdadeiras. Como o povo tinha pedido a Deus um rei, ele atendeu-os e guiou-os na escolha de Saul por meio da sorte lançada. Provérbios 16:33 declara que "a sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda decisão" (cf. At 1:26).

1 SAMUEL 13:1 - Qual é o número correto neste versículo?
PROBLEMA: As diversas versões deste versículo divergem entre si. Na ARA, por exemplo, lemos: "Um ano reinara Saul em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,...". Já na R-IBB é: "Saul tinha... anos de idade quando começou a reinar; e tendo reinado dois anos sobre Israel...". A BJ, por sua vez, diz: "Saul tinha... anos quando subiu ao trono, e reinou... anos sobre Israel". A TLH diz também: "Saul tinha... anos de idade quando se tornou rei e governou o povo de Israel dois anos". Qual é a tradução correta?
SOLUÇÃO: O problema surge do fato de que os números não constam nos manuscritos massoréticos. É tal como está na BJ. A TLH esclarece, em nota de rodapé, que "o texto hebraico deste versículo omite a idade de Saul e também não indica exatamente o número de anos que ele governou o povo de Israel". Assim, as traduções que inserem números neste versículo na realidade fazem isso numa tentativa de preencher os números que faltam tomando como base outros dados.

1 SAMUEL 13:5 - Como é que os filisteus poderiam ter um exército de 30.000 carros?
PROBLEMA: De acordo com esta passagem, os filisteus reuniram 30.000 carros e 6.000 cavaleiros. Entretanto, não se tem notícia de ter havido um exército com 30.000 carros em toda a história da antigüidade, mesmo nos impérios mais poderosos. Como foi que os filisteus conseguiram juntar tal quantidade de carros?
SOLUÇÃO: Trata-se de um provável erro introduzido nos manuscritos pelos copistas. E realmente bastante improvável que a relação entre cavaleiros e carros tenha sido esta: de 6.000 cavaleiros para 30.000 carros. E bem mais provável que os manuscritos originais tenham registrado um número de 3.000 carros. Isso faria com que a relação se tornasse bem mais razoável, ou seja, 6.000 cavaleiros para 3.000 carros, ou dois cavaleiros para cada carro. O fato é que no hebraico os números 30.000 e 3.000 são muito parecidos e, por isso, é bastante provável que algum copista simplesmente tenha se equivocado. Daí a dificuldade de se ter o número correto.

1 SAMUEL 13:12-13 - Saul foi rejeitado por Deus por ter oferecido um sacrifício ilegal (1 Sm 13:12-13), por ter sido desobediente a Deus (1 Sm 28:18) ou por ter consultado a feiticeira de En-Dor (1 Cr 10:13)?
Pelas três razões acima. (Veja os comentários de Gênesis 27:42-44.)

1 SAMUEL 13:13 - **Como pôde Deus ter prometido a Saul uma dinastia perpétua, se isso já havia sido profetizado para Davi?**
PROBLEMA: Depois que Saul profanou o sacrifício, Samuel o repreendeu e disse-lhe que, se ele não tivesse pecado, Deus o teria estabelecido no trono de Israel para sempre. Entretanto, em Gênesis 49:10 vemos a promessa de que o trono seria dado à tribo de Judá para sempre. Como poderia então Deus prometer a Saul uma dinastia eterna, se isso já havia sido prometido para Judá?
SOLUÇÃO: A afirmação feita por Samuel não foi uma promessa, mas apenas certificou Saul que ele perdera pelo seu ato de impiedade. Deus sabia desde o princípio que Saul se mostraria indigno de sentar-se no trono de Israel. Entretanto, como um ser moralmente livre, Saul teria de cometer os atos de impiedade, que Deus sabia de antemão que ele ia cometer. A afirmativa de que Deus teria estabelecido Saul sobre o trono era sincera e legítima, embora hipotética. Porque Deus sabia também que Saul se desqualificaria, Ele profetizou que por fim o trono ficaria com a tribo de Judá, e que a linhagem de Davi se estabeleceria em Israel para sempre,

1 SAMUEL 15:2-3 - Por que Deus destruiu os amalequitas?
PROBLEMA: Deus é caracterizado na Bíblia como um Deus de misericórdia e compaixão, perdoando graciosamente aqueles que se voltam a ele (Sl 94:18-19; Lm 3:22; Tg 5:11; 2 Pe 3:9). Num gritante contraste, 1 Samuel 15:2-3 nos informa de que Deus, aparentemente sem misericórdia alguma, ordenou a morte de amalequitas inocentes - homens, mulheres e crianças. Por quê?
SOLUÇÃO: Os amalequitas estavam longe de ser inocentes. De fato, eles eram totalmente depravados, além do que desejavam destruir Israel (v. 2), que era o povo escolhido de Deus, o canal de seus planos redentores para toda a humanidade (Gn 12:1-3). A destruição deles se fazia necessária pela gravidade do seu pecado. Em caso contrário, algum remanescente de coração endurecido poderia surgir e retomar a sua odiosa disposição contra o povo e os planos de Deus.

Quanto à questão das crianças inocentes, algumas observações são relevantes. Primeiro, todos nós nascemos em pecado (Sl 51:5) e merecemos a morte (Rm 5:12). Um dia, todos seremos tomados por Deus através da morte - é apenas uma questão de tempo (Hb 9:27). Segundo, Deus é soberano sobre a vida e reserva para si o direito de tomá-la quando quiser (Dt 32:39; Jó 1:21). Terceiro, todas as crianças que morrem antes da idade da responsabilidade são salvas (veja os comentários de 2 Sm 12:23). Portanto, o ato pelo qual Deus tirou a vida das crianças está longe de ser um ato caracterizado por falta de misericórdia (veja ainda os comentários de Josué 6:21).

1 SAMUEL 15:11 - Como Deus pôde dizer que se arrependeu de ter constituído Saul rei sobre Israel?
PROBLEMA: Depois que Saul deixou de cumprir a ordem dada por Deus de destruir totalmente os amalequitas, Deus disse a Samuel: "Arrependo-me de haver constituído rei a Saul" (1 Sm 15:11). Entretanto, em 1 Samuel 15:29, Samuel declara que Deus não é homem, para que se arrependa. Como pôde então Deus dizer que se arrependeu de ter estabelecido Saul como rei, se outras passagens afirmam que Deus não se arrepende

nem muda de idéia?
SOLUÇÃO: A afirmação que Deus fez a Samuel não significa que o Senhor tenha cedido a alguma coisa ou mudado de idéia. Ele estava expressando um profundo e emotivo pesar pelo fracasso de Saul e pelo problema que viria sobre Israel. Deus escolheu Saul como rei de Israel para realizar certas tarefas para as quais ele possuía todas as condições. Lamentar alguma ação que deve ser tomada é uma experiência que todos nós já tivemos. Deus na verdade não muda de idéia (veja os comentários de Êxodo 32:14), mas sente profunda tristeza pelas coisas erradas que as pessoas fazem.

1 SAMUEL 16:lss - Deus compeliu Samuel a mentir?
PROBLEMA: Abraão recebeu o juízo de Deus por dizer uma meia-verdade, declarando que Sara era sua irmã (ela era sua meia-irmã), quando na realidade era sua mulher (ver os comentários de Gênesis 12:10-20). Entretanto, em 1 Samuel 16:lss Deus de fato compele Samuel a dizer apenas a metade da verdade, ou seja, que ele viera para oferecer um sacrifício, quando ele tinha vindo também para ungir Davi como rei. Dois problemas surgem aqui. Primeiro, Deus não estaria incentivando uma mentira? Segundo, por que Deus condenou Abraão pela mesma coisa que ele mandou Samuel fazer?
SOLUÇÃO: O que primeiro temos a observar em resposta a este problema é que as duas situações não são iguais. No caso de Abraão, a assim chamada "meia-verdade" era uma mentira por inteiro, porque a pergunta que lhe fizeram foi: "Sara é sua mulher?" E a resposta que ele realmente deu foi: "Não. Ela é minha irmã". Com esta resposta, Abraão distorceu intencionalmente os fatos da situação, o que é uma mentira.

O caso de Samuel foi diferente. A pergunta que lhe fizeram foi: "Por que você veio a Belém?" E sua resposta: "Vim para sacrificar ao Senhor" (1 Sm 16:2). Isto era verdade no que diz respeito aos fatos, ou seja, ele estava ali por aquele motivo, e foi isso que ele fez. O fato de que ele tinha outro propósito na sua ida àquele lugar não está diretamente relacionado com a pergunta que lhe foi feita nem com a resposta que ele deu, como no caso de Abraão. E claro que, se lhe tivessem perguntado: "Você tem algum outro propósito nesta sua vinda aqui?", então ele teria tido que render-se à verdade. Se em resposta ele dissesse: "Não", isso seria uma falsidade.

Em segundo lugar, a dissimulação e o engano não são a mesma coisa. Samuel certamente encobriu um dos propósitos da sua missão para assim salvar a sua vida (1 Sm 16:2). Nem sempre é necessário (e até mesmo possível) dizer toda a verdade. O fato de Deus ter dito a Samuel que ocultasse para um dos propósitos da sua visita, para evitar que o matassem, não quer dizer necessariamente que ele tivesse de mentir. Não contar uma parte da verdade e contar uma inverdade não são necessariamente a mesma coisa. Segredo e ocultação não são o mesmo que engano e falsidade.

1 SAMUEL 16:9 - Qual a forma correta de se escrever o nome de um dos irmãos de Davi?
PROBLEMA: De acordo com 1 Samuel 16:9, um dos irmãos de Davi *é* "Samá". Entretanto, em 1 Crônicas 2:13 o seu nome consta como "Siméia". Qual é a forma correta deste nome?
SOLUÇÃO: Não é incomum que nomes próprios tenham grafias diferentes, devido a padrões de pronúncia regionais diferentes. Segundo 1 Samuel 16:9, o nome, no hebraico, tem a repetição da letra correspondente ao "m". Isso pode indicar que na região de Judá a tendência era de não se pronunciar a consoante gutural "ayin", que aparece na grafia desse nome em 1 Crônicas, e que esse fato era compensado dobrando-se o "m". Talvez isto nos indique que a redação dada em 1 Crônicas seja a correta, e que a grafia de 1 Samuel seja apenas a reprodução do padrão da pronúncia daquela região. (Veja o

Apêndice 2.)

1 SAMUEL 16:10 - Jessé teve oito filhos, como indicado neste versículo, ou apenas sete, como em 1 Crônicas 2:13-15?
PROBLEMA: Embora 1 Samuel 16 apenas mencione os nomes dos três irmãos mais velhos de Davi, o versículo 10 afirma que Jessé fez com que sete de seus filhos passassem diante de Samuel, antes de ter trazido Davi. Entretanto, 1 Crônicas 2:13-15 diz que Davi era o sétimo filho de Jessé. Quantos filhos teve então Jessé?
SOLUÇÃO: A passagem de 1 Crônicas registra os nomes de sete filhos de Jessé, talvez porque um dos irmãos de Davi tivesse morrido e o seu nome não tivesse sido preservado até a época posterior em que 1 Crônicas foi escrito. Não é uma prática incomum os filhos sobreviventes falarem de sua família em termos do número remanescente, referindo-se qualquer um deles como sendo participante de uma família de sete irmãos, que no passado havia sido de oito. E bem provável que tenha sido isso o que aconteceu neste caso da família de Davi caso tivesse morrido um dos irmãos antes de casar-se, não deixando posteridade, e não tendo dado nenhuma contribuição significativa durante ou após o estabelecimento do reinado de Davi. Não haveria razão para manter o seu nome no registro genealógico dos filhos de Jessé.

1 SAMUEL 17:50 - Por que este versículo diz que Davi matou Golias, e 2 Samuel 21:19 diz que foi Elanã que o matou?
PROBLEMA: Em 1 Samuel 17:50-51, Davi é descrito como aquele que cortou a cabeça de Golias, depois de tê-lo atingido com uma pedra de sua funda. Entretanto, de acordo com 2 Samuel 21:19, foi Elanã, filho de Jaaré-Oregim, quem matou Golias. Por que uma passagem credita a Davi a morte de Golias e a outra, a Elanã?
SOLUÇÃO: A passagemde 2 Samuel 21:19, que diz: "Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, feriu Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo do tecelão", apresenta obviamente um erro de copista. Isso é reforçado pelo fato de que há uma passagem paralela em 1 Crônicas 20:5, que diz: "Elanã, filho de Jair, feriu a Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão". A falha ocorrida na passagem de 2 Samuel 21:19 pode ser delineada admitindo-se a confusão feita por um copista com as palavras e letras hebraicas que, quando combinadas de certa maneira, deram a redação encontrada em 2 Samuel.

1 SAMUEL 17:54 - Como a cabeça de Golias poderia ter sido carregada até Jerusalém, se ela tinha sido retida então pelos jebuseus?
PROBLEMA: Quando Davi matou Golias e cortou a cabeça dele, a cidade de Jerusalém estava ainda nas mãos dos jebuseus. Foi só bem mais tarde que Jerusalém foi conquistada por Davi (2 Sm 5:6-9).
Não é dito que a cabeça de Golias foi levada *imediatamente* a Jerusalém. Mas Davi levou para lá o seu troféu *mais tarde,* quando ele fez de Jerusalém a sede do seu trono.

1 SAMUEL 17:57-58 - Por que Saul não reconheceu Davi - que lhe tocava harpa - como aquele que matou Golias?
PROBLEMA: Em 1 Samuel 16, Saul contratou Davi para que lhe tocasse harpa, mas no capítulo 17, depois de Davi ter matado o gigante Golias, Saul parece não reconhecê-lo.
SOLUÇÃO: Há duas possibilidades neste caso. Primeiro, não seria nada fora do comum um rei tão ocupado não ter prestado suficiente atenção àquele humilde músico que havia

sido contratado, para reconhecê-lo como a mesma pessoa que matou Golias. Entretanto, uma vez tendo Davi realizado a proeza de matar o gigante, o rei não pôde deixar de notá-lo e de perguntar quem era ele.

Por outro lado, é possível que Saul soubesse quem era Davi, mas, depois de ter ele realizado aquela proeza, o rei estivesse apenas querendo saber quem era o pai de Davi. Isso está de acordo com a natureza da pergunta feita por Saul: "De quem és filho, jovem?" (1 Sm 17:58). Não tivesse ele reconhecido Davi, ele teria perguntado: "Qual é o seu nome?" Saul era conhecido por colocar em sua guarda pessoal os homens mais valentes (14:52). Ele pode ter cogitado a possibilidade de Davi ter irmãos ainda mais valentes. Ou talvez, Saul quisesse obter uma identificação mais completa desse bravo jovem, para poder recompensá-lo pelo seu extraordinário feito. Em qualquer das hipóteses, não há problema algum com o fato.

1 SAMUEL 18:1-4- Davi e Jônatas eram homossexuais?

PROBLEMA: As Escrituras registram o intenso amor que Davi e Jônatas tinham um pelo outro. Há quem tenha dito que isso é uma indicação de que eles eram homossexuais. Isso é deduzido a partir do fato de que está escrito que "Jônatas o amava" (18:3); que Jônatas se despia na frente de Davi (18:4); também que eles "beijaram-se um ao outro" com grande emoção (20:41). Os que alegam isso dizem ainda que as tendências homossexuais de Davi podem ser inferidas pelo fato de ele *não* ter muito sucesso em seus relacionamentos com mulheres. A conclusão tirada desses textos é válida?

SOLUÇÃO: Não há indicação alguma nas Escrituras de que Davi e Jônatas tenham sido homossexuais. Pelo contrário, há uma forte evidência de que não eram. Antes de mais nada, a atração de Davi por Bate-Seba (2 Sm 11) revela que sua orientação sexual era heterossexual, não homossexual. Com efeito, a julgar pelo número de mulheres que Davi teve, ele parecia ser heterossexual até demais.

Depois, o "amor" de Davi por Jônatas não era o amor sexual (erótico), mas sim o amor da amizade (o amor *"phileo").* É comum nas culturas orientais homens heterossexuais expressarem amor e afeição um para com o outro.

Ainda, Jônatas não se despiu completamente na presença de Davi. O texto diz que ele apenas tirou a armadura e a capa que vestia (1 Sm 18:4) para dá-las a Davi, como um símbolo de seu profundo respeito e compromisso com ele.

Podemos acrescentar também que o "beijo" era uma forma usual de os homens se cumprimentarem naqueles dias. E ainda, o fato de eles se cumprimentarem beijando-se um ao outro (1 Sm 20:41) é descrito dois capítulos e meio depois daquele que relata que Jônatas deu a capa e a armadura a Davi.

Finalmente, a emoção que expressaram foi o choro, e não o orgasmo. O texto diz: "beijaram-se um ao outro e choraram juntos, Davi, porém, muito mais" (1 Sm 20:41).

1 SAMUEL 18:10 - Como Deus, sendo bom, poderia enviar um espírito maligno a Saul?

PROBLEMA: De acordo com esta passagem, "um espírito maligno" ("Atormentador" — BV) veio sobre Saul, que entrava numa "crise de raiva em sua casa", e então procurava matar Davi com sua lança. Entretanto, o versículo afirma claramente que o espírito tinha vindo "da parte de Deus". Como um Deus bom poderia enviar um espírito maligno para atormentar Saul?

SOLUÇÃO: Por ser Deus absolutamente soberano, as ações de qualquer espírito maligno estariam sujeitas à autoridade dele. Portanto, foi sob a permissão sua que o espírito atormentou Saul. Este havia rejeitado a Deus, e o Senhor o rejeitara como rei. Deus tinha uma razão especial para permitir que aquele espírito incitasse a agir contra

Davi. Ao tentar matá-lo, o rei percebeu que o Senhor estava com Davi. Por fazê-lo ir à guerra contra os filisteus, Saul inadvertidamente fez com que a popularidade de Davi crescesse entre o povo, o que apressou sua própria queda. O envio do espírito maligno sobre Saul é semelhante ao caso de Jó, em que Deus permitiu que Satanás fosse afligi-lo com todos aqueles males. O Senhor permite o mal, mas sempre o usa para realizar seus bons propósitos (ver os comentários de 1 Reis 22:22).

1 SAMUEL 19:23-24 - Como o texto poderia dizer que o Espírito de Deus estava sobre Saul, se Ele já o havia rejeitado?

PROBLEMA: Quando Saul foi a Naiote, em Ramá, capturar Davi, enviou soldados para que capturassem e trouxessem Davi preso em correntes. Mas tendo eles voltado com as mãos vazias, Saul decidiu ir ele mesmo até lá. Entretanto, ao chegar perto de Naiote, o Espírito do Senhor veio sobre Saul e ele dançou e profetizou diante de Samuel. Como seria possível dizer que o Espírito de Deus estava sobre Saul, se ele já havia sido rejeitado por Deus?

SOLUÇÃO: Desta vez, o Espírito do Senhor não estava sobre Saul da mesma maneira como esteve antes de ter sido ele rejeitado. Originalmente, o Espírito veio sobre Saul para *ministrar através dele.* Agora, porém, o Espírito vinha para *resistir às suas más intenções.* Neste incidente, o propósito de Saul era capturar e até mesmo matar Davi, mas o rei não desejava ter um encontro face a face com o profeta Samuel. Por duas vezes Saul enviou mensageiros para capturar Davi e trazê-lo preso em correntes, mas a cada vez o Espírito do Senhor os tomou, de forma que eles foram impossibilitados de cumprir a tarefa que lhes fora designada.

Finalmente, o próprio Saul foi até lá. Entretanto, quando ele chegou perto de Naiote, em Ramá, o Espírito do Senhor o tomou também, de forma que ele também perdeu o controle de si mesmo. Dançou e profetizou até sentir-se exausto e cair no chão. O Espírito do Senhor venceu Saul e frustrou os seus esforços para capturar Davi.

1 SAMUEL 19:24-Por que Saul tirou suas roupas ao dançar e profetizar diante de Samuel?

PROBLEMA: Samuel estava dirigindo um culto a Deus, no qual os profetas estavam profetizando Quando os homens de Saul saíram para capturar Davi, foram tomados pelo Espírito do Senhor e também profetizaram. Entretanto, Saul, ao chegar, profetizou, dançou e tirou as roupas. Por que Saul agiu assim, sendo que os outros aparentemente não tiveram essa conduta?

SOLUÇÃO: Alguns comentaristas dizem que o que ocorreu aparentemente foi um ato de juízo sobre Saul, tendo ele sido humilhado na presença de Samuel e dos profetas. Saul apresentava drásticas mudanças de temperamento (cf. 1 Sm 16:14-23; 18:10-11; 19:9). O rei deixou-se levar de tal maneira pelo seu entusiasmo que se despiu e dançou até cair no chão totalmente exausto, ali permanecendo a noite toda.

Outros afirmam que o Espírito de Deus tomou Saul com mais intensidade do que no caso dos outros, procurando abrandar o seu duro coração. Se Saul continuasse com seu procedimento obstinado depois dessa poderosa experiência da graça divina, acabaria sendo destruído.

1 SAMUEL 21:9 - A armadura de Golias foi guardada na tenda de Davi ou em Nobe?

PROBLEMA: Neste texto, a espada de Golias é mencionada como estando em Nobe (cf. v.1). Entretanto, 1 Samuel 17:54 diz: "Tomou Davi a cabeça do filisteu, e a trouxe a Jerusalém; porém as armas dele pô-las Davi na sua tenda".

SOLUÇÃO: Primeiramente a armadura foi posta na tenda de Davi, mas depois foi levada a Nobe. Os dois versículos referem-se a tempos diferentes.

1 SAMUEL 28:7ss - Como Deus pôde permitir que a feiticeira de En-Dor tenha feito Samuel subir de entre os mortos, já que Deus condena a necromancia?

PROBLEMA: A Bíblia condena com severidade toda feitiçaria e comunicação com os mortos (Êx 22:18; Lv 20:6, 27; Dt 18:9-12; Is 8:19). No AT, os que praticassem essas coisas receberiam a pena de morte. O rei Saul sabia disso e até mesmo expulsou todas as feiticeiras da terra de Israel (1 Sm 28:3). O problema é que parece que ela teve sucesso no contato com Samuel, o que dá validade aos poderes da feitiçaria, que a Bíblia de forma tão severa condena.

SOLUÇÃO: Várias possíveis soluções têm sido apresentadas a este caso de En-Dor. Três delas são aqui apresentadas, resumidamente.

Primeiro, alguns crêem que a feiticeira operou um milagre por meio de poderes demoníacos e de fato trouxe Samuel dos mortos. Como justificativa, citam passagens que indicam que os demônios têm o poder de realizar milagres (Mt 7:22; 2 Co 11:14; 2 Ts 2:9-10; Ap 16:14). As objeções a essa posição incluem o fato de que a morte é o fim (Hb 9:27); que os mortos não podem retornar (2 Sm 12:23) porque há um grande abismo colocado por Deus (Lc 16:24-27), e que os demônios não podem usurpar a autoridade de Deus sobre a vida e a morte (Jó 1:10-12).

Segundo, outros têm sugerido que na verdade a feiticeira não fez subir Samuel de entre os mortos, mas que foi simplesmente uma fraude. Para explicar isso, referem-se aos demônios que enganam as pessoas que tentam estabelecer contato com os mortos (Lv 19:31; Dt 18:11; 1 Cr 10:13) e argumentam que os demônios às vezes proferem o que é verdade (cf . At 16:17). As Objeções a essa posição incluem o fato de que a passagem parece dizer que Samuel realmente voltou dos mortos, que a profecia de Samuel foi algo que veio a acontecer e que é improvável que demônios tenham proferido verdades de Deus, já que o diabo é o "pai da mentira" (Jo 8:44).

Uma terceira posição é que a feiticeira não fez subir Samuel de entre os mortos, mas Deus mesmo interveio na tenda para repreender Saul pelo seu pecado. As razões dessa posição são: (a) Samuel parece ter realmente voltado dos mortos (v. 14), mas (b) nem os homens nem demônios têm o poder de trazer pessoas mortas (Lc 16:24-27; Hb 9:27); (c) até mesmo a feiticeira parece surpreender-se com o aparecimento de Samuel, provindo dos mortos (v.12); (d) esta passagem condena diretamente a feitiçaria (v. 9), portanto é bem improvável que ela lhe desse crédito declarando que feiticeiros podem realmente trazer de volta pessoas mortas; (e) Deus às vezes fala em lugares insuspeitos por meios fora do comum (cf. a jumenta de Balaão, Nm 22); (f) o milagre não foi realizado pela feiticeira, mas *apesar dela;* (g) Samuel parece realmente aparecer provindo dos mortos, censurar Saul e proferir uma profecia verdadeira (v. 19); (h) Deus condenou explícita e repetidamente o contato com os mortos (veja acima) e não contradiria isso, dando crédito à feitiçaria.

As maiores Objeções a esta posição baseiam-se no fato de que o texto não diz explicitamente que foi Deus quem realizou aquele ato sobrenatural e que a tenda de uma feiticeira seria um lugar bem estranho para ele operar algo assim.

1 SAMUEL 31 - **O relato da morte de Saul nesta passagem contradiz o que é dito no capítulo seguinte (2 Sm 1).**

PROBLEMA: O texto de 1 Samuel 31 diz que o rei Saul suicidou-se, caindo sobre a sua espada, mas 2 Samuel 1 registra que ele foi morto por um amalequita.

SOLUÇÃO: Alguns afirmam que os dois relatos são verdadeiros, considerando a história

do amalequita como suplementar. Dizem que Saul tentou cometer suicídio, rnas ainda não estava morto quando o amalequita chegou e completou a obra. Apontam para dois fatos que esse homem levava consigo a Coroa e o bracelete de Saul como prova do seu relato e também que Davi puniu o amalequita com a morte por ter matado o rei. As Objeções a este ponto de vista são que ele contradiz as afirmações de 1 Samuel 31, de que "Saul tomou da espada, e se lançou sobre ela" e que o seu escudeiro viu "que Saul já era morto", bem como o registro fiel de que "morreu, pois, Saul" (v. 6).

Outros vêem a história de 1 Samuel como correta e consideram o relato de 2 Samuel como pura imaginação do amalequita que, tendo ido até Saul já morto, considerou que poderia lucrar com Davi, tomando para si o crédito dessa morte. Mencionam o fato de que esta história contradiz o relato de 1 Samuel 31 e que o amalequita parece não saber que Saul morreu por meio de uma espada, e não por meio de uma lança, como disse. Alegam ainda que 1 Crônicas 10 repete a história como registrada em 1 Samuel, mas não inclui o que o amalequita teria inventado. As maiores Objeções a esta posição revidem no fato de que 2 Samuel não diz que a história do amalequita é falsa, e que Davi o matou por seu ato. Em resposta, ele pode ter sido morto com base em sua própria confissão (2 Sm 1:16). O fato de sua história contradizer o relato de 1 Samuel pode ser considerado prova suficiente de que foi obra de sua imaginação.

1 SAMUEL 31:4 - O suicídio de Saul é justificável?

PROBLEMA: O rei Saul estava mortalmente ferido, e pediu ao seu escudeiro que o ajudasse a cometer suicídio. Isto é justificável?

SOLUÇÃO: Suicídio é um assassinato, e a Bíblia nos diz: "Não matarás" (Êx 20:13). Não importa que a vida tomada seja a própria vida. Toda vida pertence a Deus, e apenas ele tem o direito de tomá-la (Dt 32:39; Jo 1:21).

Até mesmo os mais desesperados crentes na Bíblia que desejaram a morte nunca consideraram o suicídio como uma alternativa moralmente viável. Pelo contrário, reconhecendo a soberania de Deus sobre a vida humana, eles oraram, como Jonas: "Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver" (Jn 4:3). Embora tenham desejado que Deus tomasse suas vidas, nunca consideraram correto fazê-lo por si mesmo.

Além disso, exceto Sansão (veja os comentários de Juizes 16:26-27), há pelo menos cinco casos de suicídio registrados na Bíblia, e nenhum deles conta com a aprovação de Deus: Abimeleque (Jz 9:50-56); Saul (1 Sm 31:1-6); Zinri (1 Rs 16:18-19); Aitofel (2 Sm 17:23), e Judas, aquele que traiu a Cristo (Mt 27:3-10). Cada um deles teve uma morte trágica, e nenhum contou com a aprovação de Deus. O suicídio é um ataque à imagem de Deus no homem (Gn 1:27) e uma tentativa de usurpar a soberania de Deus sobre a vida humana.

2 SAMUEL

2 SAMUEL 2:10 - Como poderia Is-Bosete reinar apenas dois anos, se 2 Samuel 5:5 diz que Davi reinou sete anos e meio?
PROBLEMA: Depois da morte de Saul, seu filho Is-Bosete reinou sobre Israel durante dois anos, de acordo com 2 Samuel 2:10. Enquanto ele reinava em Israel, Judá ficou com Davi (2 Sm 2:10). Depois de Is-Bosete ter sido morto, o povo de Israel foi a Davi para coroá-lo rei de todo o Israel. Entretanto, de acordo com 2 Samuel 5:5, Davi reinou em Hebrom por sete anos e meio. Como poderia Davi ter reinado sobre Judá sete anos e meio, se Is-Bosete reinou sobre Israel apenas dois anos?
SOLUÇÃO: Embora Is-Bosete tenha sido por fim coroado rei de Israel, isso não aconteceu senão cinco anos depois da morte de Saul. Os filisteus tinham sido um grande obstáculo na união das dez tribos de Israel e no estabelecimento de Israel sob o reinado de Is-Bosete. Uma vez que os exércitos de Israel, sob o comando de Abner, conseguiram de certa forma expulsar os filisteus, Abner constituiu Is-Bosete rei sobre Israel. Durante todo o período em que Abner esteve em conflito com os filisteus e durante os dois anos do reinado de Is-Bosete, Davi reinou como rei de Judá.

2 SAMUEL 8:4 - Davi capturou 1.700 cavaleiros, ou foram 7.000 como diz 1 Crônicas 18:4?
PROBLEMA: Depois que Davi venceu Hadadezer, fez muitos prisioneiros no exército vencido. De acordo com 2 Samuel 8:4, Davi capturou "mil e setecentos cavaleiros" (a palavra "carros", que foi acrescentada em algumas traduções, não consta no texto hebraico). Entretanto, a passagem de 1 Crônicas 18:4 afirma que Davi capturou 7.000 cavaleiros. Qual é o número correto?
SOLUÇÃO: Trata se, sem duvida, de um erro de copista. Provavelmente um dos copistas mais antigos tenha inadvertidamente omitido a palavra "carros", que encontramos em algumas traduções. Isso, por sua vez, criou um problema para um copista posterior, que reconheceu não ser correto no hebraico escrever "um mil e sete mil cavaleiros", reduzindo então, por sua conta o segundo "mil" a "centenas", o que resultou em "mil e setecentos", redação que encontramos em 2 Samuel 8:4. Provavelmente a passagem de 1 Crônicas mantém o número correto.

2 SAMUEL 8:18 - Como poderiam os filhos de Davi ser sacerdotes, se eles não eram levitas?
PROBLEMA: De acordo com este versículo, "os filhos de Davi... eram seus ministros". Contudo, Números 3:10 proíbe que qualquer um, exceto os filhos de Arão, seja sacerdote (cf. Nm 16:40).
SOLUÇÃO: Alguns eruditos acreditam que o sacerdócio foi ampliado de modo a incluir os filhos de Davi, dando-lhes um sacerdócio honorário. Entretanto, como não há indicação alguma a este respeito no texto, não parece ter sido o caso.

Provavelmente um sentido mais amplo da palavra seja o caso. A palavra hebraica para "sacerdote" é *"kohen"*, que pode significar também "servo", "ministro" ou "conselheiro". Os filhos de Davi não ofereciam sacrifícios (somente os filhos de Arão podiam fazê-lo), eram apenas sacerdotes domésticos *ou conselheiros espirituais.*

2 SAMUEL 12:15-23 - Como poderia um Deus amoroso tomar a vida do filho de Davi, por causa do pecado deste?

PROBLEMA: Em decorrência do pecado de Davi com Bate-Seba, a vida da criança que ela gerou de Davi foi tomada. De acordo com 2 Samuel 12:15, foi o Senhor que a feriu com uma enfermidade, de forma que veio ela a morrer. Como um Deus amoroso poderia então cometer tal ato?

SOLUÇÃO: Tirar a vida daquela criança não foi um juízo sobre ela, mas sobre Davi. A Palavra de Deus assegura-nos que a morte não é o fim, Esta passagem, em particular, indica que aquele filho de Davi foi levado ao céu pela sua morte (veja os comentários de 2 Samuel 12:23), Com isso, a criança provavelmente foi poupada de uma vida de tristezas e de problemas, por ser bastarda, nascida de um relacionamento ilícito de Davi com Bale Seba,

A fé de Davi num Deus todo amoroso e ilustrada claramente nos versículos 22 e 23. Enquanto a criança estava viva, Davi jejuou e chorou na esperança de que Deus graciosamente permitisse que ela vivesse. Entretanto, quando a criança morreu Davi confiou na bondade de Deus para leva-lá com ele ao céu, crendo que um dia ali se reuniriam.

2 SAMUEL 12:21-23 - Devemos orar pelos mortos?

PROBLEMA: Com base em 2 Macabeus 12:46, os católicos romanos acreditam que orar pelos mortos para libertá-los de seus pecados é um cuidado salutar e santo. Entretanto, Davi recusou-se a orar pelo seu filho depois que ele morreu. A Bíblia nos ensina que devemos orar pelos mortos?

SOLUÇÃO: Nada há nas inspiradas Escrituras que dê suporte à doutrina católica de se orar pelos mortos, para ficarem livres de seus pecados. Há forte evidência disso em muitas passagens. Primeiro, o único versículo que dá algum suporte a orações pelos mortos vem de 2 Macabeus, livro apócrito do século II a.C. (veja os comentários de 1 Coríntios 3:13-15), que a Igreja Católica Romana acrescentou à Bíblia no ano 1546 a.D., em resposta à Reforma, que condenava tais práticas.

Segundo, a doutrina de orações pelos mortos está ligada à doutrina não-bíblica do purgatório. As orações têm o propósito de libertar as pessoas mortas desse local. Porém não há base alguma para a crença no purgatório (veja os comentários de 1 Coríntios 3:13-15).

Terceiro, em parte alguma de todos os livros inspirados da Bíblia pode-se encontrar um único caso de um santo ter orado para que algum morto fosse salvo. E certo que com toda a paixão com que muitos santos desejaram que seus queridos fossem salvos (cf. Rm 9:1-3), seria de se esperar que houvesse pelo menos um caso de alguém ter orado pelos mortos e obtido a aprovação de Deus.

Quarto, a Bíblia deixa bem claro, e de forma categórica, que a morte é o final e que não há esperança depois dela. O livro de Hebreus declara: "aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo" (Hb 9:27). Jesus falou, a respeito dos que o rejeitaram, que morrerão em seus pecados (Jo 8:21, 24), o que implica pecado.

Quinto, Jesus nos deu o exemplo em João 11, ao chorar pelos mortos e orar pelos vivos. Aproximando-se do túmulo do seu amigo Lázaro, Jesus chorou"(v. 35). Depois ele orou pela "multidão presente, para que creiam que tu me enviaste" (v. 42).

Sexto, os mortos oram pelos vivos (cf. Ap 6:10), mas não há exemplo em toda a inspirada Palavra de Deus de vivos orando por mortos. Os santos martirizados, na glória, são descritos como orando por vingança sobre os ímpios (Ap 6:9) E como há alegria no céu por uma única alma que é salva na terra (Lc 15 10), não há dúvida de que há oração

no céu pelos perdidos. Mas a Bíblia não deixa nem mesmo o menor vislumbre de esperança para quem quer que morra em seus pecados (veja os comentários de 2 Ts 1:9).

2 SAMUEL 12:23 - Os que morrem na primeira infância vão para o céu? PROBLEMA: As Escrituras ensinam que todos nasceram em pecado (Sl 51:5) "porque todos pecaram [em Adão]" (Rm 5:12). Contudo, Davi deu a entender que seu filho, uma criança recém-nascida que morreu, teria ido para o céu, ao dizer: "Eu irei a ela" (1 Sm 12:23).
SOLUÇÃO: Há três posições com relação às crianças que morrem antes da idade da responsabilidade, isto é, antes de atingirem maturidade suficiente para responder moralmente por seus próprios atos.

Somente as crianças eleitas vão para o céu. Alguns calvinistas extremados acreditam que apenas as crianças da primeira infância que são predestinadas é que vão para o céu (Ef 1:4; Rm 8:29). As que não são eleitas vão para o inferno. Eles não vêem maiores problemas com respeito à predestinação de crianças como tampouco veêm com a de adultos. Insistem que todos merecem o inferno, e que é apenas pela misericórdia de Deus que alguém é salvo (Tt 3:5-6).

Somente as crianças que viriam a crer vão para o céu. Outros declaram que Deus sabe o fim desde o princípio (Is 46:10) e sabe também o que é potencial bem como o que é real. Assim, ele sabe quais as crianças que teriam crido em Cristo, caso tivessem vivido. Argumentam que, em caso contrário, haveria pessoas no céu que não teriam crido em Cristo, o que vai de encontro às Escrituras (Jo 3:36). Todas as crianças que Deus sabe que não teriam crido, caso tivessem tido uma vida mais longa, vão para o inferno.

Todas as crianças vão para o céu. Ainda outros crêem que todas as crianças que morrem antes da idade da responsabilidade vão para o céu. Eles baseiam essa afirmação nas seguintes passagens. Primeiro, Isaías 7:16 refere-se a uma idade após a qual uma criança torna-se moralmente responsável: "antes que este menino saiba desprezar o mal e escolher o bem...".

Segundo, Davi acreditava na vida após a morte e na ressurreição (Sl 16:10-11), de forma que ao referir-se ao dia em que se encontraria com o seu filho que morrera após o nascimento (2 Sm 12:23), deu a entender que aqueles que morrem na primeira infância vão para o céu, Terceiro, o Salmo 139 fala de um feto como sendo uma criatura de Deus cujo nome está escrito no "livro" de Deus no céu (vv.14-16).

Quarto, Jesus disse: "Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus" (Me 10:14), indicando assim que até mesmo as criancinhas estarão no céu. Quinto, alguns veêm suporte para a criança em anjos da guarda na afirmação de Jesus de que os "pequeninos" têm "seus anjos no céu" (Mt 18:10). Sexto, o fato de a morte de Cristo ter sido para todos faz com que as criancinhas possam ser salvas, mesmo antes de crerem (Rm 5:18 l9).

Finalmente, a afirmação de Jesus quanto àqueles que não sabiam que não eram moralmente responsáveis (Jo 9:41) é usada para dar suporte à crença de que há céu para aqueles que por ora não podem crer, muito embora não haja céu para aqueles que, tendo idade, recusam-se a crer (Jo 3:36).

2 SAMUEL 12:31 - Como podemos justificar a crueldade de Davi para com os seus inimigos?
PROBLEMA: Esta passagem nos revela que Davi torturou os seus inimigos, já que ele os fez "passar a serras, e a picaretas, e a machados de ferro, e em fornos de tijolos". Mas a tortura não é um procedimento correto, e Jesus disse "amai... os vossos inimigos" (Lc 6:35).

SOLUÇÃO: Várias coisas têm de ser observadas com relação a esta crítica. Primeiro, a versão ARA dá margem a um erro de interpretação desta passagem. Outras traduções, como a R-IBB, a EC e a TLH, esclarecem perfeitamente esta dificuldade. Por exemplo, a EC corretamente diz: "Trazendo os seus habitantes, colocou-os a trabalhar com serras, picaretas, machados de ferro, e em fornos de tijolos". O texto da R-IBB é quase igual a este, e a TLH diz: "Davi fez o povo da cidade trabalhar com serras, enxadas, e machados e fabricar tijolos".

Segundo, o escritor está simplesmente relatando esses eventos - ele não está necessariamente aprovando-os. Como observado anteriormente (veja a Introdução), nem tudo o que é *registrado* na Bíblia é *absolvido* por ela.

Terceiro, a punição de trabalhos forçados que teria sido dada àqueles perversos inimigos do povo de Deus não é severa demais. Considerando as crueldades que eles deixaram cair sobre o povo de Israel (cf. 1 Sm 11:2; Am 1:13), o tratamento de Davi foi humano.

2 SAMUEL 14:27 - Por que esta passagem diz que Absalão tinha três filhos, sendo que 2 Samuel 18:18 diz que ele não tinha nenhum?

PROBLEMA: A passagem de 2 Samuel 14:27 declara que Absalão tinha três filhos e uma filha. Entretanto, em 2 Samuel 18:18 é dito que ele levantara uma coluna, dizendo: "Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome". Qual das passagens é correta?

SOLUÇÃO: As duas passagens são corretas. E significativo que 2 Samuel 14:27 mencione o nome da filha de Absalão (Tamar) mas não dê o nome dos três filhos. Pode ter acontecido que os três filhos dele tivessem morrido na infância e seus nomes não foram registrados porque não deixaram descendência. Consequentemente, Absalão ergueu um monumento na vã tentativa de conservar a memória de seu nome porque ele não tinha filhos do sexo masculino que pudessem perpetuar seu nome.

2 SAMUEL 18:6 - A terra de Efraim situava-se a oeste ou a leste do rio Jordão?

PROBLEMA: De acordo com Josué 17:15-18, os efraimitas estabeleceram-se do lado oeste do Jordão. Mas 2 Samuel 18:6 fala do "bosque de Efraim" como estando do lado leste do Jordão.

SOLUÇÃO: Alguns acreditam que a batalha (de 2 Samuel 18) tenha acontecido do lado oeste do Jordão, no território de Efraim. Entretanto, isto não é provável por várias razões. Os dois exércitos estavam a leste do Jordão antes da batalha, e não há menção alguma de eles terem atravessado o rio. O exército voltou ao lado do oeste depois da batalha (19:3). Davi teve de passar pelo Jordão, de volta para casa em Jerusalém (v. 15), que ficava do lado oeste.

Outros estudiosos acreditam que o "bosque de Efraim" não ficava no território de Efraim, mas do lado leste do Jordão. Eles acham que a floresta pode ter recebido esse nome em razão de anteriormente muitos efraimitas terem sido mortos naquela região (cf. Jz 12:1-6), apesar de ela não pertencer a Efraim. Não é nada fora do comum que uma localidade numa província tenha o nome de outra província. Afinal, no Brasil a cidade de nome Paulista fica no Estado de Pernambuco!

2 SAMUEL 18:17 - Absalão foi enterrado no bosque de Efraim ou no vale do Rei?

PROBLEMA: Depois que Absalão foi morto pelos homens de Joabe, eles tomaram o corpo dele e o jogaram numa cova, que foi coberta com um montão de pedras. Entretanto, de acordo com 2 Samuel 18:18, Absalão tinha erigido para si um memorial no vale do Rei. Onde realmente foi ele enterrado?

SOLUÇÃO: Absalão foi enterrado numa cova como 2 Samuel 18:17 descreve. O memorial que Absalão construíra, que veio a ser conhecido como o "Túmulo de Absalão", não foi erigido para ser uma sepultura, mas apenas um memorial de seu nome. Nada se diz na Bíblia de ter sido ele enterrado ali.

2 SAMUEL 21:19 - Este versículo diz que "Elanã... feriu a Golias", mas 1 Samuel 17 declara que foi Davi quem o feriu.

PROBLEMA: O livro de 1 Samuel registra a dramática história de como Davi, filho de Jessé, matou o gigante Golias. Entretanto, 2 Samuel 21:19 diz claramente que Elanã "matou Golias, o geteu" (R-IBB). Um dos textos não pode estar correto,

SOLUÇÃO: No texto de 2 Samuel provavelmente há um erro introduzido por algum escriba ao copiar o manuscrito, e a sua redação deveria ser: "Elanã... matou Lami, irmão de Golias". Isso é confirmado no texto paralelo, que se encontra em 1 Crônicas 20:5 e que tem esta importante frase em sua redação: "Lami, irmão de", mostrando assim que foi o irmão de Golias a pessoa que Elanã matou, e não Golias, morto por Davi da forma como descrita em 1 Samuel 17.

2 SAMUEL 23:11 - Era um campo de cevada ou de lentilhas?

PROBLEMA: Em 2 Samuel é dito que "havia um pedaço de terra cheio de lentilhas"; mas 1 Crônicas 11:13 diz que "havia um pedaço de terra cheio de cevada".

SOLUÇÃO: Há duas possibilidades. Primeiro, poderiam ser duas ocasiões diferentes em que Deus libertou o povo de Israel dos filisteus, em meio a um campo. Entretanto, é mais provável que tenha sido um erro de copista, em vista da semelhança entre as palavras hebraicas que designam "lentilhas" e "cevada", podendo ser facilmente confundidas, em especial se houver alguma mancha ou imperfeição na cópia manuscrita. Qualquer uma dessas alternativas dará conta de dificuldade.

2 SAMUEL 24:1 - Como pode esta passagem declarar que Deus moveu Davi a levantar o censo de Israel, se 1 Crônicas 21:1 declara que isso foi feito por Satanás?

PROBLEMA: Esta passagem relata o pecado de Davi em levantar o censo do povo de Israel e Judá. O versículo 1 afirma que Deus incitou Davi a fazer isso. Entretanto, de acordo com 1 Crônicas 21:1, foi Satanás quem incitou Davi nesse sentido. Afinal quem foi responsável por instigar Davi a agir assim?

SOLUÇÃO: As duas afirmações são verdadeiras. Embora tenha sido Satanás que diretamente incitou Davi, foi Deus que permitiu essa provocação. Embora o propósito de Satanás tenha sido destruir Davi e o povo de Deus, o objetivo de Deus era o de humilhá-los e ensinar-lhes uma valiosa lição espiritual. Essa situação é bem semelhante àquela descrita nos primeiros capítulos do livro de Jó, nos quais tanto Deus como Satanás estiveram envolvidos com o sofrimento de Jó. Semelhantemente, ambos estiveram envolvidos na Crucificação de Jesus. O propósito de Satanás era destruir o Filho de Deus (Jo 13:2; 1 Co 2:8). O objetivo de Deus foi redimir a humanidade pela morte de seu Filho (At 2:14-39).

2 SAMUEL 24:9 - Por que é diferente o número de homens registrado em 2 Samuel 24:9 em relação a 1 Crônicas 21:5-6?

PROBLEMA: Quando Davi foi incitado a levantar o censo do povo de Israel e Judá, ele designou Joabe para essa tarefa. De acordo com o relato de 2 Samuel 24:9, o número de

homens valorosos em Israel era 800.000 e em Judá, 500.000. Entretanto, de acordo com 1 Crônicas 21:5-6, o número de homens que puxavam da espada em Israel era 1.100.000 e em Judá, 470.000. Quais são os números corretos?
SOLUÇÃO: Esta discrepância decorre do fato de quem se incluía em cada relato. No registro de 2 Samuel, o número de homens valorosos que puxavam da espada era 800.000, mas este número não incluía o exército permanente de 288.000 descrito em 1 Crônicas 27:1-15, nem os 12.000 que tinham sido especificamente destacados para Jerusalém, referidos em 2 Crônicas 1:14. Incluindo-se estas parcelas, chega-se ao total de 1.100.000 homens valorosos, que constituíam o exército total de homens em Israel.

O número de 470.000 citado em 1 Crônicas 21 não incluía 30.000 homens do exército permanente de Judá mencionado em 2 Samuel 6:1. Isso é evidente pelo fato de que o autor de Crônicas menciona que Joabe não tinha completado a contagem dos homens de Judá (1 Cr 21:6). Assim, todos os números estão corretos, de acordo com os grupos que foram neles incluídos ou deles excluídos em cada relatório.

2 SAMUEL 24:13 - Por que o número dos anos de fome diverge em relação ao mencionado em 1 Crônicas 21?
PROBLEMA: Deus falou com Gade e o instruiu a oferecer a Davi três opções de castigo pelo seu pecado. De acordo com 2 Samuel 24:13, a fome seria de sete anos. Mas segundo 1 Crônicas 21:12, a fome seria de três anos. Qual o número correto?
SOLUÇÃO: Há dois modos pelos quais podem-se conciliar esses dois relatos. Alguns comentaristas propõem que o profeta Gade realmente confrontou Davi em duas ocasiões diferentes. Esta proposta baseia-se na diferença que há na linguagem usada para apresentar as opções a Davi. Na passagem de 2 Samuel, Gade apresenta-as na forma de perguntas: "Queres que sete anos de fome te venham à tua terra?" (v.13). Em 1 Crônicas, as opções são apresentadas mais na forma de uma ordem: "Escolhe o que queres: ou três anos de fome, ou que por três meses sejas consumido diante dos teus adversários" (vv. 11-12).

Os que oferecem esta solução presumem que 2 Samuel tenha registrado o primeiro encontro de (Gade com Davi, no qual as opções foram apresentadas para a consideração de Davi, e que após jejum e oração, Gade retornou para saber da decisão de Davi. Nesse ínterim Deus reduziu a duração do tempo de fome de sete para três anos, em resposta a uma súplica de Davi.
Outro grupo de comentaristas sugere que o registro de 2 Samuel seja um erro de copista. Apontam para o fato de que há mais manuscritos confiáveis que preservam o número "três" para a duração da fome. Algumas versões até mesmo corrigiram esse erro, apresentando o número "três" na passagem de 2 Samuel, entre as quais a TLH, a BJ e a NVI.

2 SAMUEL 24:14 - É horrível cair nas mãos de Deus?
PROBLEMA: Davi nos dá a entender que não é algo horrível cair nas mãos do Deus vivo. De fato, ele escolheu esta opção em detrimento das demais. Ao mesmo tempo, o escritor de Hebreus declara: "Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10:31).
SOLUÇAO: Ambas as passagens estão falando de coisas diferentes. No caso de Davi, era uma questão de escolha de seu próprio castigo pelo pecado por ele mesmo reconhecido. A passagem de Hebreus fala daqueles que, longe de se arrependerem, pecaram "deliberadamente", depois de terem "recebido o pleno conhecimento da verdade" (v. 26). Em resumo, se é algo horrível ou não, isso depende da condição na qual a pessoa cai nas mãos de Deus.

É HORRÍVEL PARA:	NÃO É HORRÍVEL PARA:
O pecador	O justo
O que não se arrependeu	O que se arrependeu
O infiel	O fiel

2 SAMUEL 24:24 - Por que esta passagem diz que Davi pagou a Araúna 50 siclos de prata, se em outra parte é dito que ele pagou 600 siclos de ouro?
PROBLEMA: Quando Davi se ofereceu para comprar os bois e a eira para um sacrifício e para fazer um altar ao Senhor, 2 Samuel declara que ele pagou 50 siclos de prata. Entretanto, de acordo com 1 Crônicas 21:25, Davi deu a quantia de 600 siclos de ouro. Qual é o registro correto?
SOLUÇÃO: Os dois registros estão corretos. A passagem de 2 Samuel 24 registra a compra dos bois e da eira, tendo Davi pago 50 siclos de prata pelos bois. A passagem de 1 Crônicas afirma que Davi pagou 600 siclos de ouro "por aquele lugar" (v. 25), o que inclui muito mais do que simplesmente os bois. Araúna deveria possuir uma grande porção de terra no monte Moriá, o que depois veio a ser de grande valor para Davi.

1 REIS

1 REIS 4:26 - Como pode este versículo dizer que Salomão tinha 40.000 cavalos em estrebarias, se 2 Crônicas 9:25 diz que eram apenas 4.000?
PROBLEMA: Ao registrar a prosperidade de Salomão, esta passagem declara que ele possuía 40.000 cavalos em estrebarias, para os seus carros. Entretanto, 2 Crônicas 9:25 afirma que Salomão tinha apenas 4.000 cavalos. Qual é o registro correto?
SOLUÇÃO: Este é, sem dúvida alguma, um erro de copista. A razão de 4.000 cavalos para 1.400 carros, como encontrada na passagem de 2 Crônicas, é muito mais razoável do que uma relação de 40.000 para 1.400 como está no texto de 1 Reis. No hebraico, a diferença visual entre os dois números é muito pequena. As consoantes do número 40 são *rbym*[*], e as do número 4 são *rbh* (as vogais não eram escritas no texto). Os manuscritos utilizados pelo escriba poderiam estar manchados ou danificados, de forma a dar-lhe a impressão de ser 40.000 e não 4.000.

1 REIS 6:1 - Como pode ser este um cálculo preciso, se Ramsés, o Grande, foi o Faraó do êxodo?
PROBLEMA: A opinião predominante de eruditos modernos é que o Faraó do êxodo foi Ramsés II. Se isto for correto, significa que o êxodo ocorreu cerca de 1270 a 1260 a.C.. Entretanto, como o quarto ano do reinado de Salomão foi aproximadamente em 967 a.C, adicionando-se 480 anos a esta data, resultaria que o êxodo teria sido por volta de 1447 a.C., caindo no reinado de Amenotep II. Como tal cálculo pode então estar correto, se Ramsés, o Grande, foi o Faraó quando o êxodo ocorreu?
SOLUÇÃO: Se admitirmos a cronologia dos reis do Egito atualmente aceita, o Faraó do êxodo não teria sido Ramsés, o Grande, mas Amenotep II. Se a cronologia egípcia for revisada, então Ramsés terá vivido 200 anos antes e poderá ter sido o Faraó do êxodo. Embora alguns estudiosos da atualidade tenham proposto uma data posterior para o êxodo, cerca de 1270-1260 a.C., não há mais razão alguma para se aceitar esta data, e as explanações alternativas justificam melhor todos os dados históricos e colocam o êxodo numa data em torno de 1447 a.C. (Veja os comentários de Êxodo 5:2.)

1 REIS 7:23 - O cálculo contido neste versículo não nos dá um valor errado de "pi"?
PROBLEMA: De acordo com 1 Reis 7:23, Hirão construiu um "mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até à outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência". Do que está escrito, deduzimos que a razão da circunferência em relação ao diâmetro é três para um. Entretanto, este é um valor muito impreciso do número "pi", que na verdade é 3,14159...
SOLUÇÃO: Isso não é um erro. O registro bíblico das diversas medidas de diferentes partes do templo não tem necessariamente o propósito de nos fornecer cálculos precisos do ponto de vista da ciência ou da matemática. Antes, as Escrituras simplesmente nos fornecem uma razoável aproximação. O arredondamento de números ou o registro de

[*] O "y" na palavra *rbym* normalmente é representado pela vogal "i" longa. Entretanto, como a consoante yod era utilizada para representar vogais longas antes de se acrescentar a pontuação por vogais, ela está inserida aqui como uma transliteração da letra que estaria constando no texto não pontuado.

valores e medidas de forma aproximada era uma prática comum nos tempos antigos, quando não se fazia uso de cálculos científicos.

1 REIS 9:22 - Como entender este versículo, que diz que Salomão não fez escravo algum, diante do que diz 1 Reis 5:13?

PROBLEMA: De acordo com 1 Reis 9:22, Salomão não fez trabalhadores forçados de entre os filhos de Israel nas construções que empreendeu. Entretanto, em 1 Reis 5:13 lê-se que Salomão formou uma leva de trabalhadores de entre todo o Israel. Como entender esses dois relatos?

SOLUÇÃO: Os dois relatos são corretos. Há duas palavras hebraicas empregadas para dois tipos diferentes de trabalhadores envolvidos nos projetos de construção de Salomão. De acordo com 1 Reis 5:13 (5:27 no texto hebraico), Salomão formou "uma leva de trabalhadores" *(mas* ou *hammas)* de entre todo o Israel. Nesse contexto, tais trabalhadores formavam um grupo tomado dentre o povo para fazer parte do projeto de construção.

Aparentemente esse grupo era composto tanto de israelitas como de não israelitas. Em 1 Reis 9:21, o autor especifica as pessoas a quem Salomão constituiu como "trabalhadores forçados". A palavra aqui empregada *é mas-obed,* que indica um trabalho escravo, forçado.

Em 1 Reis 9:22, porém, o autor esclarece que Salomão não empregou nenhum israelita como "escravo" *(abed).* Não há nenhuma contradição, porque embora Salomão de fato tenha recrutado jovens de Israel para trabalhar na construção do templo, uma prática que mais tarde lhe trouxe grandes problemas no seu reino, ele não forçou nenhum israelita a tornar-se escravo.

1 REIS 11:1 - Por que Deus permitiu que Salomão tivesse tantas mulheres, se ele condena a poligamia?

PROBLEMA: Em 1 Reis 11:3, lemos que Salomão tinha 700 mulheres e 300 concubinas. Mas as Escrituras repetidamente nos advertem contra manter mais de uma mulher (Dt 17:17) e violar o princípio da monogamia - um homem para uma mulher (cf. 1 Co 7:2).

SOLUÇÃO: A monogamia é o padrão de Deus para os homens. Isso está claro nos seguintes fatos: (1) Desde o princípio Deus estabeleceu este padrão ao criar o relacionamento monogâmico de um homem com uma mulher, Adão e Eva (Gn 1:27; 2:21-25). (2) Esta ficou sendo a prática geral da raça humana (Gn 4:1), seguindo o exemplo estabelecido por Deus, até que o pecado a interrompeu (Gn 4:23). (3) A Lei de Moisés claramente ordena: "Tampouco para si multiplicará mulheres" (Dt 17:17). (4) A advertência contra a poligamia é repetida na própria passagem que dá o número das muitas mulheres de Salomão (1 Reis 11:2): "Não caseis com elas, nem casem elas convosco". (5) Jesus reafirmou a intenção original de Deus ao citar esta passagem (Mt 19:4) e ao observar que Deus "os fez homem e mulher" e os juntou em casamento. (6) O NT enfatiza que "cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido" (1 Co 7:2). (7) De igual forma, Paulo insistiu que o líder da igreja deveria ser "esposo de uma só mulher" (1 Tm 3:2; 12). (8) Na verdade, o casamento monogâmico é uma prefiguração do relacionamento entre Cristo e sua noiva, a Igreja (Ef 5:31-32).

A poligamia nunca foi estabelecida por Deus para nenhum povo, sob circunstância alguma. De fato, a Bíblia revela que Deus puniu severamente aqueles que a praticaram, como se pode ver pelo seguinte: (1) A primeira referência à poligamia ocorreu no contexto de uma sociedade pecadora em rebelião contra Deus, na qual o assassino “Lameque tomou para si duas esposas" (GN 4:19,23). (2) Deus repetidamente advertiu ou polígamos quanto às conseqüências de seus atos: “para que o seu coração se não desvie" de Deus

(Dt 17:17; cf. 1 Rs 11:2). (3) Deus nunca *ordenou* a poligamia - como o divórcio, ele somente a permitiu por causa da dureza do coração do homem (Dt 24:1; Mt 19:8). (4) Todo praticante da poligamia na Bíblia, incluindo Davi e Salomão (1 Crônicas 14:3), pagou um alto preço por seu pecado. (5) Deus odeia a poligamia, assim como o divórcio, porque ela destrói o seu ideal para a família (cf. Ml 2:16).

Em resumo, a monogamia é ensinada na Bíblia de várias maneiras: (1) *pelo exemplo precedente,* já que Deus deu ao primeiro homem apenas uma mulher; (2) *pela proporção,* já que as quantidades de homens e mulheres que Deus traz ao mundo são praticamente iguais; (3) por *preceito,* já que tanto o AT como o NT a ordenam (veja os versículos acima); (4) *pela punição,* já que Deus puniu aqueles que violaram o seu padrão (1 Rs 11:2); e (5) *por prefiguração,* já que o casamento de um homem com uma mulher é uma tipologia de Cristo e sua noiva, a Igreja (Ef 5:31-32). Apenas porque a Bíblia relata o pecado de poligamia praticado por Salomão, não significa que Deus a aprove.

1 REIS 11:4 - A luz do pecado de Davi com Bate-Seba, como poderia esta passagem dizer que o coração dele era fiel para com o Senhor?

PROBLEMA: Quando Salomão estava idoso, "suas mulheres lhe perverteram o coração", afastando-o do Senhor (1 Rs 11:4). Este versículo contrasta Salomão e Davi, afirmando que o coração de Salomão não era de todo fiel ao Senhor seu Deus, como fora o de Davi. Entretanto, à luz do pecado de adultério que Davi cometeu com Bate-Seba, e por ter ele assassinado Urias, o marido dela, como este texto pode afirmar que o coração de Davi era fiel?

SOLUÇÃO: Temos de lembrar sempre que a aceitação de alguém por Deus não se baseia nas obras de tal pessoa, mas na graça do Senhor. Davi não era um homem segundo o coração de Deus devido a quaisquer atos de justiça que tivesse praticado. Antes, o coração de Davi era fiel ao Senhor seu Deus por causa de sua fé em Deus. O versículo diz literalmente: "e o seu coração [de Salomão] não era de todo fiel para com o Senhor seu Deus, como fora o de Davi, seu pai".

O contraste entre Salomão e Davi encontra-se no fato de que enquanto Salomão foi seduzido por suas mulheres a adorar outros deuses, Davi adorou apenas o Deus de Israel. Embora Davi tivesse cometido alguns pecados muito graves, ele nunca adorou nem serviu outros deuses. O seu coração foi completamente fiel ao Senhor, e a sua fé lhe foi considerada como justiça

1 REIS 12:25- A residência de Jeroboão era em Siquém ou em Tirza?

PROBLEMA: Em 1 Reis 12:25 diz-se que a casa de leroboão ficava em Siquém, contudo mais adiante ela é referida como estando em Tirza (1 Rs 14:12 17).

SOLUÇÃO: Jeroboão deve ter se mudado posteriormente para essa nova localidade. Ou um dos lugares pode ter sido uma residência de férias, ou de "refúgio". Não era nada fora do comum os reis terem mais de um lugar como residência.

1 REIS 15:5 - Foi este o único pecado que Davi cometeu?

PROBLEMA: De acordo com este versículo, Davi esteve sem pecado, exceto numa ocasião - o pecado que envolveu Bate-Seba! Diz o texto que Davi "não se desviou de tudo quanto [Deus] lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão só no caso de Urias, o heteu". Mas isso está em contradição com as afirmações gerais feitas a respeito dos seres humanos depois da queda (cf. Gn 6:5; Jr 17:9; Rm 3:10-23) e também com específicas condenações que Davi recebeu em outras ocasiões. O próprio Davi disse, depois de Deus tê-lo condenado por ter levantado o censo em Israel: "Muito pequei em

fazer tal cousa" (1 Cr 21:1, 8).
SOLUÇÃO: A afirmativa em questão não é, de forma alguma, um pronunciamento de que Davi seria isento de pecados, por várias razões. Primeiro, ela é uma caracterização geral e verdadeira da vida de Davi. Assim como Jó não foi um homem sem pecado, mas foi chamado de "integro e reto" (Jó 1:1), assim também a vida de Davi era sem falhas maiores.

Segundo, esta boa referência sobre Davi não tem uma amplitude absoluta, mas é relativa a todos os pecados que Abias havia cometido (cf. I Rs 15:1, 3). Davi fez, com uma grande exceção, "o que era reto perante o Senhor" (v. 5). Terceiro, mesmo quando ele pecou, ele fez o que era reto, ou seja, arrependeu-se imediatamente ao ser confrontado por Deus (cf. 2 Sm 12:lss e 1 Cr 21:8).

Quarto, a exceção apresentada ("senão no caso de Urias, o heteu") não é encontrada em muitos manuscritos do AT. Sem ela, o fato de que era apenas uma boa referência geral de caráter adquire uma força ainda maior. Quinto, a frase "não se desviou" indica que Deus está falando da direção geralmente firme na vida de Davi, e não de pecados específicos. Isso poderia explicar por que os outros pecados de Davi não são mencionados; eles não impediram que Davi seguisse na vida de serviço ao Senhor.

1 REIS 15:14 - Asa destruiu os lugares altos, ou eles permaneceram?
PROBLEMA: Em 2 Crônicas 14:3 encontramos a declaração de que Asa "aboliu os altares dos deuses estranhos, e o culto nos altos". Mas em 1 Reis, e dito que, durante o reinado de Asa, "os altos, porém, não foram tirados".
SOLUÇÃO: Há várias explicações possíveis. Uma é que essas passagens podem referir-se a diferentes épocas durante o reinado de Asa. No início da sua gestão, ele pode ter sido mais ativo na remoção de toda idolatria. Ou pode ser que Asa não tenha conseguido completar todas as reformas que pretendia, de forma que os altos não foram totalmente removidos. Alguns têm sugerido que ele removeu apenas os altos dedicados a outros deuses (como 2 Crônicas menciona), mas permitiu que os que eram dedicados ao Senhor permanecessem (do que 1 Reis fala). Qualquer dessas opções resolve a dificuldade.

1 REIS 18:27 - Por que Elias foi abençoado por ridicularizar os profetas de Baal, se a Bíblia nos compele a usar palavras amáveis para com os nossos inimigos?
PROBLEMA: A Bíblia aqui diz que "Elias zombava deles", dizendo que possivelmente o deus deles estivesse "meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir...". Entretanto, as Escrituras nos ensinam também que amemos os nossos inimigos (Mt 5:44), que devemos abençoar e não amaldiçoar (Rm 12:14), e que a nossa "palavra seja sempre agradável" (Cl 4:6). A conduta de Elias dificilmente se concilia com essas verdades.
SOLUÇÃO: Primeiro, é necessário destacar que o texto não aprova especificamente cada palavra que Elias proferiu. Apenas diz que Deus respondeu suas orações, de forma a sustentar a sua posição, enviando fogo para consumir o sacrifício e depois acabar com os profetas de Baal (v.38).

Além disso, pode-se argumentar que Elias não violou nenhuma dessas exortações das Escrituras. Em parte alguma é dito na Bíblia que Elias odiou os profetas de Baal, ou que os tenha amaldiçoado. Quanto à alegada zombaria que ele fez, isso foi sem dúvida algo sarcástico, mas não fora dos limites de um uso forçado, porém legítimo, de ironia.

A mesma passagem que nos exorta a sempre falarmos uma palavra "agradável", acrescenta também que ela pode ser "temperada com sal". Esse talvez tenha sido um exemplo de uma observação bem salgada. De qualquer modo, não há indicação de que Elias tenha agido com malícia.

Por fim, o seu ato foi benevolente no sentido de que salvou a vida daqueles que foram testemunhas dessa maravilhosa intervenção de Deus.

1 REIS 18:32-35 - Como foi que Elias conseguiu a água, se estava havendo uma seca já por três anos?

PROBLEMA: Até mesmo a torrente tinha secado, porque a seca era muito severa (1 Rs 17:7; cf. 18:2). Contudo, antes de Elias orar para que viesse fogo do céu, ele regou o sacrifício com água três vezes até que a água preencheu o rego em volta do altar.

SOLUÇÃO: A seca era muito forte, mas não a ponto de que as pessoas estivessem literalmente morrendo de sede. Ainda havia água para beber, tanto para os homens como para os animais, de fontes por toda a terra (1 Rs 18:5) e do ribeiro de Quisom (v. 40). A quantidade de água usada não foi muito grande, apenas doze "cântaros" (18:33-34), embora estes variassem em tamanho, desde os bem pequenos, que poderiam ser levados por uma pessoa, até outros bem grandes a ponto de chegar a conter 75 litros.

O autor de Reis no entanto observa que "o rego era tão grande como para semear duas medidas de sementes" (v.32), o que seria equivalente a cerca de 7 litros e meio. O fato de Elias ter ordenado aos que o serviam para encher os cântaros indica que eles poderiam ser carregados por uma pessoa. Estima-se que o volume de água utilizado tenha sido em torno de 12 litros.

1 REIS 18:40 - A morte não foi um castigo um tanto exagerado para os profetas de Baal?

PROBLEMA: Não é este um clássico exemplo de intolerância religiosa, um notório caso de massacre? Além disso, não era contrário à lei judaica matar os profetas de Baal por causa de suas crenças?

SOLUÇÃO: Conforme a Lei de Moisés, até mesmo profetas judeus deveriam ser mortos por falsas profecias (Dt 18:20). Além disso, a idolatria era punida com a morte (Êx 22:20), assim como a blasfêmia (Lv 24:15-16) e o adultério (Lv 20:10), e os profetas de Baal tinham praticado todos esses pecados.

Considerando ainda que esses falsos profetas estavam também envolvidos numa traição à teocracia judaica, a punição que eles receberam não é surpreendente, e é certamente justificável por um Deus que não é apenas soberano sobre toda vida (Dt 32:39; Jó 1:21), mas que é também absolutamente justo na execução da justiça (Gn 18:25).

1 REIS 21:19 - Como poderia a profecia deste versículo ter sido cumprida nos eventos relatados em 1 Reis 22:37-38?

PROBLEMA: Deus disse a Elias que profetizasse a Acabe que o sangue dele seria lambido por cães no mesmo lugar em que isso tinha acontecido com o sangue de Nabote. De acordo com 1 Reis 22:37-38, quando o carro do rei Acabe foi lavado junto ao açude de Samaria, os cães lamberam o sangue, de acordo com a palavra do Senhor. Entretanto, se Nabote tinha sido executado do lado de fora da cidade de Jezreel, e desde que o carro de Acabe tinha sido lavado junto a um açude em Samaria, distante uns 30 quilômetros dali, como tal relato pode ser considerado o cumprimento daquela profecia?

SOLUÇÃO: Em parte alguma da Bíblia encontramos uma afirmação específica sobre o lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote. Em 1 Reis 21:13 lemos que Nabote foi levado para fora da cidade de Jezreel e apedrejado até a morte. Entretanto, nada é dito quanto aos cães lambendo seu sangue. Embora pareça provável que isso tenha acontecido no mesmo lugar em que ele foi apedrejado, isso é apenas uma suposição. É

possível que os que mataram Nabote tenham levado o seu corpo a Samaria, talvez para que Jezabel pudesse constatar a sua morte; nesse caso a lavagem do carro de Acabe e a ação dos cães lambendo o sangue de Nabote teriam ocorrido no mesmo local.

1 REIS 22:22 - Como Deus poderia usar "espíritos mentirosos" para fazer sua vontade se ele proíbe a mentira?

PROBLEMA: As Escrituras ensinam que "Deus é a verdade" (Dt 32:4, SBTB) e que "é impossível que Deus minta" (Hb 6:18). Ainda, Deus nos ordena a não mentir (Êx 20:16), e ele punirá com severidade aqueles que forem mentirosos (Ap 21:8). Contudo, apesar de tudo isso, nesta passagem Deus é apresentado como aquele que recruta um espírito de mentira para seduzir o rei Acabe a selar o seu próprio destino. O texto diz: "Eis que o Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas" (1 Rs 22:23).

SOLUÇÃO: Vários fatores devem ser considerados para entendermos esta situação. Primeiro, trata-se de uma visão. Como tal, é uma visão de uma cena no céu, que procura explicar a autoridade soberana de Deus com imagens de sua posição como rei. Segundo, toda a encenação disso representa Deus com a ampla autoridade que ele possui, de forma que até mesmo os espíritos malignos aparecem como estando sujeitos ao controle final de Deus. Terceiro, o Deus da Bíblia, em contraste com os deuses das religiões pagãs, soberanamente está no controle de todas as coisas, inclusive das forças malignas que ele usa para realizar os seus bons propósitos (cf. Jó 1-3). Quarto, a Bíblia às vezes fala de Deus "endurecer" o coração das pessoas (veja os comentários de Romanos 9:17) ou ainda de enviar-lhes a "operação do erro, para darem crédito à mentira" (2 Ts 2:11). Entretanto, examinando com mais cuidado o texto, descobrimos que Deus agiu assim somente nas pessoas que por si mesmas tinham endurecido o seu coração (Êx 8:15) e que não haviam dado "crédito à verdade" (2 Ts 2:12).

Para resumir, Deus não está aprovando a mentira. Ele simplesmente a está *utilizando* para cumprir seus propósitos. Deus não está promo*vendo* a mentira, mas permitindo que ela venha trazer juízo sobre o mal. Isso significa que o Senhor, visando os seus propósitos de justiça, permitiu que Acabe fosse enganado por um espírito maligno, por meio do qual Deus sabia, segundo a sua onisciência, que a sua soberana e boa vontade acabaria sendo realizada.

1 REIS 22:50 - Como este versículo pode afirmar que Josafá recusou o pedido de Acazias, se 2 Crônicas diz que eles trabalharam juntos?

PROBLEMA: Segundo 1 Reis 22:49, Josafá construiu vários navios mercantes. Quando Acazias pediu que Josafá levasse alguns dos servos dele, Josafá recusou. Entretanto, de acordo com 2 Crônicas 20:35-36, Josafá aliou-se com Acazias na construção desses navios mercantes. Como explicar que uma passagem afirma que Josafá se recusou a deixar que os servos de Acazias fossem em seus navios, se a outra passagem declara que eles tinham trabalhado juntos na construção dessas embarcações?

SOLUÇÃO: Embora Josafá tivesse de fato se unido com Acazias na construção dos navios mercantes, ele mudou de idéia quando Eliezer profetizou que Deus não se agradara com a aliança que ele tinha feito com Acazias. A passagem de 1 Reis registra que Josafá recusou-se a ter uma aliança com Acazias, ao passo que 2 Crônicas esclarece que, embora a aliança tivesse sido de início estabelecida, Deus usou o seu profeta para fazer com que Josafá mudasse de idéia.

2 REIS

2 REIS 1:17 - Quando foi que Jorão, filho de Acabe, começou a reinar em Israel?
PROBLEMA: De acordo com 2 Reis 1:17, Jorão, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel no segundo ano do reinado de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá. Entretanto, de acordo com 2 Reis 3:1, Jorão tornou-se rei de Israel no décimo-oitavo ano do reinado de Josafá, rei de Judá. Afinal quando Jorão, filho de Acabe, se tornou rei em Israel?
SOLUÇÃO: As duas afirmativas estão corretas. Antes de Josafá ter-se unido com Acabe numa ação militar contra Ramote-Gileade, ele designou seu filho Jeorão como co-regente em Judá. Quando Jorão, filho de Acabe, se tornou rei de Israel, era tanto o segundo ano do reinado de Jeorão, filho de Josafá, como também o décimo-oitavo ano
do reinado de seu pai, Josafá.

2 REIS 2:23-24 - Como poderia um homem de Deus amaldiçoar aqueles 42 jovens, de forma que eles fossem despedaçados por duas ursas?
PROBLEMA: Quando Eliseu se dirigia a Betel, foi confrontado por uns jovens que zombaram dele, dizendo: "Sobe, calvo!". Quando Eliseu ouviu isso, virou-se para eles e os amaldiçoou, e duas ursas saíram do bosque e despedaçaram os jovens. Como poderia ele fazer isso, amaldiçoando-os, por uma ofensa tão pequena?
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, essa não foi uma ofensa assim tão pequena, porque os jovens trataram Elizeu com desprezo. Como o profeta era a boca com a qual Deus falava ao seu povo, o próprio Deus estava sendo maldosamente insultado na pessoa do seu profeta.

Segundo, eles não eram crianças pequenas e inocentes. Eram jovens maldosos, comparáveis às gangues de rua dos dias de hoje. Daí, a vida do profeta foi exposta ao perigo pelo grupo, que era numeroso, pela natureza do seu pecado e pelo óbvio desrespeito que eles demonstraram à autoridade de Eliseu.

Terceiro, a ação de Eliseu teve o propósito de amedrontar os participantes de quaisquer outras gangues. Se eles não temessem zombar de um honrado homem de Deus como Eliseu, poderiam ter sido uma ameaça à vida de todo o povo de Deus.

Quarto, alguns comentaristas observam que o que eles clamaram tinha o propósito de desafiar a condição de Eliseu como profeta. No fundo, eles estavam dizendo: "Se você é um homem de Deus, por que você não sobe ao céu como Elias?" O termo "calvo" pode ter tido uma conotação decorrente do fato de que os leprosos raspavam a cabeça. Tal comentário dava a impressão de que os jovens consideravam Eliseu como um detestável rejeitado.

Quinto, não foi Eliseu que tomou a vida deles, mas Deus, pois somente ele poderia ter dirigido as ursas naquela hora, para atacá-los. É evidente que, por terem zombado desse homem de Deus, aqueles jovens revelaram sua verdadeira atitude para com o próprio Deus. Um desprezo assim para com o Senhor é punível com a morte. As Escrituras não dizem que Eliseu orou para que tal tipo de castigo acontecesse. Foi claramente um ato de Deus em juízo sobre aquela ímpia gangue.

2 REIS 3:18-19 - Israel não violou a lei de guerra ao destruir árvores frutíferas?
PROBLEMA: Moisés ordenara aos exércitos de Israel quanto aos seus inimigos, dizendo:

"não derrubem as árvores frutíferas" (Dt 20:19, TLH). Entretanto, em 2 Reis, eles foram instruídos a cortar "todas as boas árvores".
SOLUÇÃO: Alguns eruditos acreditam que a lei de Deuteronômio aplicava-se tão-somente a árvores frutíferas quando estivessem sitiando uma cidade, já que o texto diz: "quando sitiares uma cidade..." (Dt 20:19). Isso está de acordo com o fato de que Deuteronômio declara explicitamente que a razão para não destruir as árvores frutíferas era porque "o arvoredo do campo é mantimento para o homem" (Dt 20:19, SBTB).

É também possível que o mandamento para não destruí-las fosse apenas para a terra dos cananeus, que eles estavam prestes a ocupar, ao passo que 2 Reis refere-se à destruição de Moabe, que eles não ocupariam.

2 REIS 6:19 - Eliseu não mentiu às tropas sírias que vinham para capturá-lo?
PROBLEMA: Quando Eliseu saiu para encontrar-se com os seus inimigos, ele lhes disse: "Não é este o caminho, nem esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais″ (2 Rs 6:19). Como poderia ele, sendo um homem de Deus, mentir às tropas sírias?
SOLUÇÃO: Não se trata propriamente de uma mentira. As tropas sírias tinham sido enviadas a Dotã para capturar Eliseu. O Senhor então os cegou, e Eliseu saiu da cidade para encontrar-se com eles. O que o profeta lhes disse foi: "Não é este o caminho, nem esta a cidade". Se Elizeu saiu da cidade, Dotã não seria mais o caminho que os soldados teriam de seguir para capturá-lo, e aquela não seria mais a cidade para onde deveriam ir. O profeta também os instruiu: "segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais". Também isto era verdade. Eliseu os conduziu a Samaria e, quando chegaram, o Senhor abriu-lhes os olhos e eles viram Eliseu e que estavam em Samaria. (Quanto a se a mentira alguma vez pode ser justificada, veja os comentários de Êx 1:15-21).

2 REIS 8:25 - Acazias tornou-se rei no décimo-segundo ou no décimo-primeiro ano do reinado de Jorão?
PROBLEMA: Em conformidade com 2 Reis 8:25, Acazias, filho de Jeorão, tornou-se rei sobre Judá no décimo-segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel. Entretanto, 2 Reis 9:29 declara que Acazias tornou-se rei de Judá no décimo-primeiro ano do reinado de Jorão sobre Israel. Qual é o correto?
SOLUÇÃO: As duas afirmativas estão corretas. A diferença provém da maneira pela qual o reinado de um rei era calculado em Israel e em Judá. No tempo do reinado de Acazias em Judá, pelo sistema adotado em Judá para o cálculo dos anos do reinado de um rei, o primeiro ano oficial do reinado não começava senão no início do ano seguinte àquele em que o rei tinha assumido o trono. Pelo sistema de cálculo empregado em Israel, entretanto, o ano em que era o rei coroado era contado oficialmente como o seu primeiro ano de reinado. Conseqüentemente, o que era o décimo-primeiro ano em Judá era o décimo-segundo em Israel, conforme o método de contagem de tempo empregado.

2 REIS 8:26 - Tinha Acazias 22 ou 42 anos de idade quando começou a reinar em Judá?
PROBLEMA: Segundo o que dispõe 2 Reis 8:26, Acazias tinha 22 anos de idade quando começou a reinar em Judá. Entretanto, em 2 Crônicas 22:2 (SBTB, R-IBB) encontramos a afirmação de que foi com 42 anos que ele tomou o trono de Judá. Qual a idade correta?
SOLUÇÃO: Trata-se com toda certeza de mais um erro de copista, e há base suficiente para se demonstrar que Acazias tinha 22 anos quando começou a reinar em Judá.Em 2 Reis 8:17, vemos que Jeorão, filho de Josafá e pai de Acazias, tinha 32 anos quando se

fez rei. Jeorão morreu com a idade de 40 anos, oito anos depois de começar a reinar. Conseqüentemente, o seu filho Acazias não poderia estar com a idade de 42 anos ao assumir o reinado após a morte do seu pai; caso contrário ele estaria com uma idade maior do que a de seu pai.

2 REIS 9:7 - Como pôde Deus condenar Jeú por derramamento de sangue, se o Senhor mesmo lhe ordenara que exterminasse a casa de Acabe?
PROBLEMA: Em 2 Reis 9:6-10, encontramos o comissionamento de Jeú pelo Senhor para exterminar a casa de Acabe. De acordo com 2 Reis 10:30, Deus aprovou Jeú por essa destruição. Entretanto, Oséias profetizou as seguintes palavras de Deus: "castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú" (Os 1:4). Como poderia Deus condenar Jeú pelo derramamento de sangue, se foi ele que lhe ordenou isso?
SOLUÇÃO: Deus aprovou Jeú por obedecê-lo na destruição da casa de Acabe, mas condenou-o pelo motivo pecaminoso pelo qual ele derramou o sangue. Embora 2 Reis 10:30 afirme que Deus disse que ele procedera corretamente ao matar os parentes de Acabe, o versículo anterior observa que "não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão... dos bezerros de ouro...". O versículo 31 afirma ainda que Jeú "não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do Senhor Deus de Israel". Obviamente, já que Jeú adorou outros deuses e não andou segundo a Lei de Deus, ele não destruiu a família de Acabe em decorrência de sua devoção ao Senhor.

2 REIS 10:13-14 - Foram os irmãos ou os sobrinhos de Acazias que foram mortos?
(Veja os comentários de 2 Crônicas 22:8).

2 REIS 14:3,7 - Por que Amazias foi aprovado por Deus, mesmo tendo odiado os edomitas, se Deus disse para não fazer isso?
PROBLEMA: Está registrado sobre Amazias que "fez ele o que era reto perante o Senhor" (v. 3), e que "ele feriu a dez mil edomitas no vale do Sal" (v.7). Mas ele fez isso apesar da lei ordenar: "Não aborrecerás o edomita, pois é teu irmão" (Dt 23:7).
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, deve-se observar que embora a vida de Amazias tenha sido aprovada por Deus de uma maneira geral, a passagem não aprova especificamente este seu ato. Com efeito, até mesmo a palavra de aprovação geral contém uma reserva feita por Deus (cf. v. 3).

Segundo, o texto não afirma que ele matou os edomitas por tê-los "odiado" (é este o sentido da palavra "aborrecer"). Pode ter sido um ato de retaliação apenas. Seus outros atos de vingança estavam de acordo com a Lei de Moisés, visto que ele não matou os filhos pelos pecados de seus pais (cf. v. 6).

2 REIS 14:29 - Os mortos estão dormindo ou estão conscientes?
PROBLEMA: Como ocorre nesta passagem, a Bíblia com freqüência fala da morte como sendo um tempo em que a pessoa "dormiu com seus pais" (SBTB, R-IBB; outros textos, por exemplo, são: 1 Rs 2:10; 11:21, 43; 14:20). Jesus disse: "Nosso amigo Lázaro adormeceu" (Jo 11:11), quando ele estava morto (cf. Jo 11:14). Paulo fala dos crentes "que dormem" no Senhor (1 Ts 4:13; cf. 1 Co 15:51). Contudo, em outras partes, a Bíblia fala que as pessoas estão conscientes na presença de Deus depois de sua morte (cf. 2 Co 5:8; Fp 1:23; Ap 6:9).
SOLUÇÃO: O primeiro grupo de versículos refere-se ao *corpo* e o segundo, à *alma.* "Dormir" é uma apropriada figura de linguagem para a morte do corpo, já que ela é

apenas temporária, esperando pela ressurreição, quando o corpo será despertado de seu sono. Além disso, tanto no sono como na morte a pessoa tem a mesma postura, ou seja, fica deitada.

A Bíblia é muito clara a respeito do fato de que a alma do crente (espírito) sobrevive após a morte (Lc 12:4), que ela está conscientemente presente com o Senhor (2 Co 5:8) num lugar melhor (Fp 1:23), onde outras almas estão conversando (Mt 17:3)e até mesmo orando (Ap 6:9-10). Analogamente, a alma do incrédulo vai para um lugar de tormento consciente (Mt 25:41; Lc 16:22-26; Ap 19:20-20:15).

2 REIS 15:27- Como entender o fato de este versículo dizer que Peca reinou em Samaria por 20 anos, sendo que ele a tomou 8 anos antes do fim do seu reinado?

PROBLEMA: De acordo com 2 Reis 15:27, Peca reinou sobre Israel em Samaria durante 20 anos. Entretanto, Oséias, filho de Elá, o matou 8 anos depois de ter ele tomado Samaria de Menaém. Como então Peca poderia ter reinado 20 anos sobre Israel, se ele reinou apenas 8 anos em Samaria?

SOLUÇÃO: Embora Peca não tivesse controle sobre a cidade de Samaria, ele foi considerado oficialmente como o único rei sobre Israel. Portanto o seu reinado sobre Israel, e sua capital, a cidade de Samaria, foi calculado a partir do tempo em que ele reivindicou o trono depois da morte de Zacarias, em 752 a.C.. Peca realmente adotou Samaria como sua residência oficial em 740 a.C., quase dois anos após a morte de Menaém. Entretanto, somente oito anos mais tarde, em 739 a.C., foi que Oséias liderou uma conspiração contra Peca e o matou.

2 REIS 17:4- Como poderia este versículo mencionar um rei do Egito chamado "Sô", se não há registro algum de que tal rei tenha existido?

PROBLEMA: Quando Salmaneser, rei da Assíria, foi enfrentar Oséias, rei de Israel, ele descobriu uma conspiração iniciada por Oséias porque este "enviara mensageiros a Sô, rei do Egito" (2 Rs 17:4). Entretanto, além dessa menção na Bíblia, não há registro de um rei do Egito com este nome: "Sô". Trata-se de um erro?

SOLUÇÃO: O nome que é traduzido por "Sô" pode ser traduzido também por "Sais", que era o nome da cidade (capital) de Tefnakht, rei do Egito no tempo em que Oséias reinava em Israel. Assim, a redação correta desta passagem seria: "[Oséias] enviara mensageiros a Sais, ao rei do Egito". (A TLH apresenta a redação alternativa: "ao rei do Egito, em Sais"). A palavra "Sô" na Bíblia não é o nome do rei do Egito, mas da cidade que era a capital do reino do Egito. Portanto não há erro algum.

2 REIS 17:41 - Como as nações poderiam temer o Senhor e ao mesmo tempo servir a falsos deuses?

PROBLEMA: Este texto diz claramente que "estas nações temiam o Senhor" (cf. v. 32). Contudo, esta mesma passagem diz que eles "serviam aos seus próprios deuses" (v. 33). Isso não seria uma evidente contradição?

SOLUÇÃO: Nem todas as contradições *verbais* são contradições *reais* (veja os comentários do Salmo 53:5). Este é um bom exemplo do uso da mesma palavra (verbo "temer") com diferentes sentidos (veja ainda os comentários de 1 João 4:18). Os sentidos contrastantes em que eles temiam a Deus revela-se no versículo 41: "Assim estas nações temiam o Senhor e serviam as suas próprias imagens de escultura". Em outras palavras, em geral eles temiam a Deus, mas não neste ponto em particular. Eles não tinham deixado de ser *monoteístas,* mas eram *idólatras.*

2 REIS 18:13 - Como pode este versículo afirmar que Senaqueribe invadiu Judá no décimo-quarto ano de Ezequias?

PROBLEMA: Em 2 Reis 18:13 lemos: "No ano décimo-quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou". Como a arqueologia evidenciou que a invasão de Senaqueribe se deu em 701 a.C., isso significa que Ezequias tornou-se co-regente com seu pai Acaz em 719 a.C., e o único reinante em Judá em 715 a.C.. Entretanto, de acordo com 2 Reis 18:1, Ezequias tornou-se co-regente em 729 a.C., e passou a ser o único reinante em Judá quando o seu pai morreu, em 725 a.C.. Há então uma discrepância de dez anos. Qual é o relato correto?

SOLUÇÃO: A indicação de que Senaqueribe tinha invadido Judá no décimo-quarto ano de Ezequias é claramente um erro de copista. Senaqueribe realmente invadiu Judá no vigésimo quarto ano do reinado de Ezequias de Judá. O erro é fácil de se explicar, já que a diferença entre os dois números é tão somente uma única letra hebraica. As consoantes hebraicas para "catorze" são *rb srh,* ao passo que para "vinte e quatro" são *rb srm* (os manuscritos antigos não registravam as vogais — veja Apêndice 2). As letras finais são a única diferença no texto escrito. De fato, as palavras são as mesmas, só que a palavra "vinte" é simplesmente o plural da palavra "dez". No hebraico esses números são escritos "quatro dez" (para 14) e "quatro vinte" (para 24). Isso é simplesmente um caso de erro de copista na segunda palavra do número.

2 REIS 20:11 - Como poderia a sombra retroceder dez graus no relógio de Acaz?

PROBLEMA: Em resposta à oração de Ezequias, Deus instruiu Isaías a profetizar que o Senhor acrescentaria 15 anos à vida do rei. Quando ele ouviu isso, pediu um sinal para confirmar a promessa de Deus. O sinal era que a sombra retrocederia dez graus. Mas isso implicava fazer com que a sombra fosse para trás, em sentido contrário ao que ocorre com o pôr-do-sol. Como é que a sombra poderia retroceder?

SOLUÇÃO: Obviamente foi um milagre. Ezequias considerou que o sinal não seria caracterizado como uma confirmação milagrosa da promessa de Deus se ele envolvesse algum fenômeno que pudesse ser facilmente explicado (2 Reis 20:10). Foi a natureza milagrosa do que aconteceu que o caracterizou como sendo um sinal de Deus. Qualquer tentativa de explicação sobre como isso se deu não passaria de pura especulação. Embora Deus possa empregar forças naturais para realizar seus propósitos, ele pode também realizar a sua vontade de um modo que desafie qualquer tipo de explicação natural. Deus pode realizar milagres, e no caso o que aconteceu foi um milagre.

2 REIS 20:12-15 - Como estes versículos podem dizer que os visitantes de Merodaque-Baladã vieram depois da invasão de Senaqueribe?

PROBLEMA: De acordo com a seqüência de eventos, tais como são apresentados em 2 Reis 20:12-15, a delegação enviada por Merodaque-Baladã (o mesmo que Berodaque-Baladã) foi visitar Ezequias depois da invasão de Senaqueribe em 701 a.C. (2 Rs 18:13-18). Entretanto, conforme evidências históricas, Merodaque-Baladã tinha fugido para Elã depois de ter sido expulso da Babilônia por Senaqueribe em 702 a.C.. Como ajustar então a cronologia desses versículos?

SOLUÇÃO: O fato de que a descrição da invasão de Senaqueribe tanto em 2 Reis como em Isaías precede a descrição da visita da delegação de Merodaque Baladã não significa que esta tenha sido a correta seqüência dos fatos. Em 2 Reis 20:1 encontramos a expressão "Naqueles dias" como introdução de uma nova seção dentro do livro. Entretanto, isto não indica necessariamente que os eventos narrados em seguida tenham acontecido na mesma época dos da seção anterior. Esta expressão é às vezes

empregada apenas para introduzir uma nova seção, e sua função é semelhante à da frase: "E aconteceu que..." Encontramos este tipo de uso em Juízes 17:6,18:1,19:1 e em Ester 1:2.

A visita registrada em 2 Reis 20:12-15 realmente aconteceu antes da invasão de Senaqueribe, narrada em 2 Reis 18-19. Isso é atestado pelo fato de que Ezequias morreu em data compreendida entre 698 e 696 a.C. Como Deus tinha estendido sua vida por 15 anos, isso faria com que a doença dele acontecesse por volta de 713 a.C. Esta cronologia coincidiria com a visita da delegação de Merodaque-Baladã, que foi expulso por Senaqueribe em 702 a.C.

2 REIS 23:30 - Josias morreu em Megido ou em Jerusalém?

PROBLEMA: Este versículo diz que Josias morreu na cidade de Megido, mas de acordo com 2 Crônicas 35:24 parece que ele morreu em Jerusalém.

SOLUÇÃO: A passagem de Crônicas simplesmente afirma que ele morreu; o livro de Reis nos diz especificamente onde foi que ele morreu. É dito com toda clareza: "tendo saído contra ele o rei Josias, Neco o matou, em Megido, no primeiro encontro. De Megido os seus servos o levaram morto e, num carro, o transportaram para Jerusalém, onde o sepultaram no seu jazigo" (2 Rs 23:29-30).

2 REIS 24:6 - Jeoaquim morreu em Jerusalém, como esta passagem dá a entender, ou na Babilônia, como está implícito em 2 Crônicas 36:6?

PROBLEMA: Pela narração de 2 Reis 24:6 tem-se a idéia de que Jeoaquim teria tido uma morte tranqüila, em casa. Entretanto, 2 Crônicas 36:6 descreve a captura de Jeoaquim e sua deportação para a Babilônia por Nabucodonosor, o que nos mostra que ele teve uma terrível morte num país estrangeiro. Qual é o correto?

SOLUÇÃO: O fato é que nenhuma das duas passagens indica onde foi que Jeoaquim morreu. A deportação descrita em 2 Reis 24:10-16 não é o mesmo evento descrito em 2 Crônicas 36:5-8. Há uma diferença na severidade da ação de Nabucodonosor. Enquanto 2 Crônicas 36:7 diz que Nabucodonosor levou apenas Jeoaquim e *alguns* dos artigos do templo, 2 Reis 24:13 esclarece que Nabucodonosor levou *todos* os tesouros da casa do Senhor e transportou toda a Jerusalém para o cativeiro (v. 14); apenas os mais pobres da terra foram deixados (v. 14). Os dois relatos narram claramente dois eventos diferentes. Como conseqüência, é bem possível que, mais tarde, depois da primeira ação - descrita em 2 Crônicas 36 - tenham permitido que Jeoaquim voltasse a Jerusalém, onde teria morrido. Entretanto, é também possível que Jeoaquim tenha morrido no cativeiro. As Escrituras silenciam quanto a este ponto.

2 REIS 24:8 - Quantos anos tinha Jeoaquim quando se tornou rei?

PROBLEMA: O registro de 2 Reis 24:8 estabelece que Jeoaquim tinha 18 anos de idade quando foi instituído rei. Entretanto, em 2 Crônicas 36:9 (SBTB, R-IBB) encontramos a afirmação de que ele tinha 8 anos quando se tornou rei. Qual é o correto?

SOLUÇÃO: Este é provavelmente um erro de copista. E provável que Jeoaquim tivesse 18 anos quando começou a reinar[*]. A observação de que "fez ele o que era mau perante o Senhor, conforme tudo quanto fizera seu pai" (2 Rs 24:9) parece mais uma descrição de um homem de mais idade do que de um adolescente. Ainda, o fato de que os caldeus o condenaram à prisão em 597 a.C. indica que eles o consideraram em idade responsável, adulta.

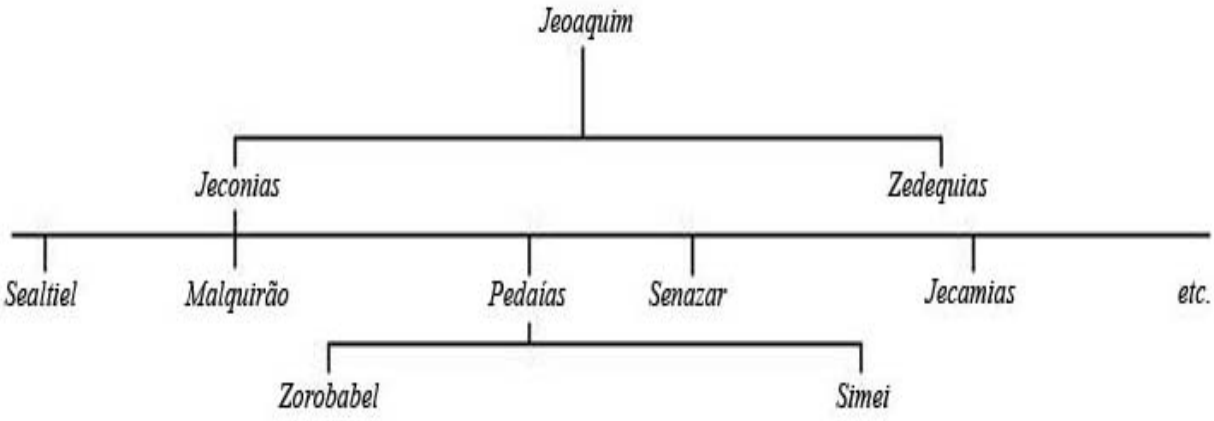
[*] Algumas versões - como a ARA, a THL, a BV, a EC e a BJ - citam-no com esta idade (18 anos) em 2 Crônicas 36:9. (N. do T.)

1 CRÔNICAS

1 CRÔNICAS 1:32 - Por que este versículo refere-se a Quetura como concubina de Abraão, se Gênesis 25:1 diz que ela foi sua esposa?
(Veja os comentários de Gênesis 25:1)

1 CRÔNICAS 2:18 - Quem foi o pai de Calebe: Hezrom, Hur ou Jefoné?
PROBLEMA: De acordo com este versículo, o pai de Calebe foi Hezrom. Mas no versículo 50 é dito que Calebe era filho de Hur (SBTB, EC, R-IBB) e Josué 14:6 aponta-o como filho de Jefoné.
SOLUÇÃO: Várias são as possíveis soluções. Alguns eruditos acreditam que houve mais de um Calebe. Outros observam que a palavra "filho" pode ter também o sentido de neto ou até mesmo de bisneto. Daí a referência pode ser ao pai de Calebe, ao seu avô ou ainda ao seu bisavô. Ainda outros entendem que 1 Crônicas 2:50 não está afirmando que Calebe seja o filho de Hur. Por um sinal de pontuação colocado depois da palavra Calebe, a frase "Estes foram os filhos de Calebe" passa a referir-se ao que estava dito antes[*]. Dessa forma, Hur não poderia ser o pai de Calebe.

1 CRÔNICAS 3:19 - Qual o grau de parentesco de Zorobabel com Pedaías e com Sealtiel?
PROBLEMA: Segundo o que 1 Crônicas 3:19 afirma, Zorobabel era filho de Pedaías. Entretanto, de acordo com Esdras 3:2, Zorobabel era filho de Sealtiel. Qual O correto?
SOLUÇÃO: Em 1 Crônicas 3:16-19 encontramos a seguinte genealogia:



Esta genealogia mostra que Zorobabel era filho de Pedaías e sobrinho de Sealtiel, que era irmão mais velho de Pedaías. Embora a Bíblia não registre a morte de Pedaías, é razoável presumir que ele tenha morrido logo após o nascimento de Simei, tendo Sealtiel, o mais velho dos filhos de Jeconias, adotado Zorobabel como seu próprio filho.

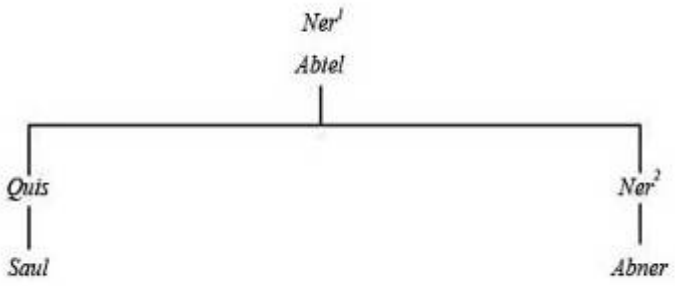
[*] É como consta na ARA: "Estes foram os filhos de Calebe. Os filhos de Hur, primogênito de Efrata, foram..." (Esta forma aparece na TLH). Ainda, no versículo 19 é dito que Hur é filho de Calebe com Efrata, o que dá base para esta pontuação da ARA. (N. do T.)

1 CRÔNICAS 5:22 - Como pôde um Deus de paz guerrear?
PROBLEMA: Em 1 Crônicas 5:18-22, é descrita a guerra entre os filhos de Rúben, os gaditas e a meia tribo de Manassés contra os hagarenos. O versículo 20 relata que os filhos de Israel clamaram ao Senhor no meio da batalha, e Deus os ajudou na luta contra os hagarenos. De fato, o versículo 22 diz: "Porque muitos caíram feridos à espada, pois de Deus era a peleja" (1 Cr 5:22). Entretanto, se Deus é bom (Sl 100:5) e se ele é um Deus de paz (Rm 15:33), como poderia ele pelejar?
SOLUÇÃO: Conduzir uma guerra e ser um Deus de bondade e de paz não são coisas necessariamente incompatíveis. Não haveria paz no mundo se Deus não se opusesse ao mal. De fato, a paz de Deus é agora disponível a todos os que crêem, porque ele conduziu uma guerra contra as forças do mal-uma guerra que culminou na Cruz, onde o sangue do Filho de Deus foi derramado. Por fim, o inimigo será lançado no lago de fogo, derrotado. Ás vezes a guerra é necessária para proporcionar uma paz duradoura.

Porque Deus é bom, ele nunca conduz uma guerra de uma maneira não correta. Porque ele é o Deus da paz, guerreia apenas contra os inimigos da paz. Deus é o Deus da guerra porque venceu as forças do mal que queriam trazer para todas as pessoas a destruição espiritual eterna.

1 CRÔNICAS 6:16-23 - Elcana, o pai de Samuel, era levita ou efraimita, como afirma 1 Samuel 1:1?
(Veja os comentários de 1 Samuel 1:1.)

1 CRÔNICAS 8:33 - Ner foi o pai de Quis ou o filho de Abiel?
PROBLEMA: Em 1 Samuel 14:51 há uma referência a "Ner, pai de Abner", que era primo de Saul, pois Quis, o pai de Saul, e Ner, o pai de Abner, eram irmãos, cujo pai era Abiel (1 Sm 14:51, SBTB). Mas 1 Crônicas 8:33 diz: "Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul", o que faz de Ner avô de Saul. Mas, como vimos, em 1 Samuel 14:51, se Ner era pai de Abner, que era primo de Saul, então Ner era tio de Saul. Afinal, ele era avô ou tio de Saul?
SOLUÇÃO: E provável que tenha havido duas pessoas com o nome de Ner, sendo uma delas tio de Saul e outra seu bisavô. Ter o mesmo nome não era algo fora do comum nas famílias. O seguinte esquema genealógico pode esclarecer a questão:



Assim, Saul tinha tanto um tio como um avô de mesmo nome, Ner.

CRÔNICAS 9:1 - O que aconteceu com o desaparecido "Livro dos Reis"?
PROBLEMA: Os livros de Crônicas com freqüência referem-se a outros livros desconhecidos e nos quais o registro de Crônicas em parte se baseia (cf. 1 Cr 9:1; 27:24; 29:29; 2 Cr 9:29; 13:22; 16:11; 25:26; 27:7; 28:26; 32:32; 33:19); 35:27; 36:8). Alguns desses livros foram escritos por profetas (1 Cr 29:29) Como esses livros que foram

escritos por profetas de Deus, ou que serviram de base para livros proféticos podem ter desaparecido? Porque Deus não os preservou?
SOLUÇÃO: Os profetas, de maneira geral, constituíram um grupo de pessoas com um certo nível educacional, que sabiam ler e escrever. Samuel até mesmo liderou um "grupo de profetas" (1 Sm 19:20). Nada mais natural para eles do que, como educadores da moral em Israel, manter registro dos eventos e também das profecias que Deus lhes ia concedendo. Assim, os escritos de Ido, o vidente, podem ter sido registros normais (i.e., não inspirados) que ele manteve (2 Cr 9:29).

Além disso, não é rara a ocorrência de livros inspirados da Bíblia citarem livros não inspirados. O apóstolo Paulo citou até mesmo poetas pagãos (At 17:28; 1 Co 15:33; Tt 1:12). Isso não significa que tais citações seriam inspiradas, mas simplesmente que aqueles autores proferiram uma verdade que o profeta ou apóstolo incorporou em seu escrito inspirado.

1 CRÔNICAS 10:6 -Todos os da família de Saul morreram juntamente com ele, ou não?
PROBLEMA: Lemos que: "Assim morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu juntamente com ele" (1 Cr 10:6). Mas em 2 Samuel 2:8, Is-Bosete, filho de Saul, foi tido como vivo, e inclusive foi feito rei.
SOLUÇÃO: Is-Bosete não foi incluído na afirmação de 1 Crônicas 10:6, porque ele não fazia parte da casa de Saul, não o tendo servido nem seguido até a guerra. Assim ele não fazia parte do grupo referido como "todos os homens de Saul". Em 1 Samuel 31:6 lemos: "Morreu, pois, Saul, e seus três filhos, e o seu escudeiro, e também todos os seus homens foram mortos [em batalha] naquele dia com ele". Além disso, nem todos os netos foram mortos, já que Jônatas, filho de Saul, tinha um filho com um defeito físico de nome Mefibosete, que também sobreviveu (2 Sm 4:4). É compreensível que alguém na sua condição não participasse do exército de Saul e, portanto, não tenha morrido com o outros homens de Saul na batalha.

1 CRÔNICAS 10:13,14 - Saul consultou ao Senhor, ou não?
PROBLEMA: Em 1 Samuel 28:6, o texto diz: "Consultou Saul ao Senhor", porém este não lhe respondeu". Entretanto, 1 Crônicas 10:13,14 diz exatamente o oposto, ou seja: "Assim, morreu Saul... porque interrogara e consultara uma necromante e não ao Senhor, que por isso o matou". Como estas duas afirmações podem estar corretas?
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar convém observar que neste caso são empregadas duas palavras diferentes, com diferentes significados, O texto de 1 Samuel usa a palavra hebraica *shaal,* que geralmente significa apenas "perguntar", "consultar" ou "requerer". O texto de 1 Crônicas*,* por sua vez, emprega a palavra *darash*, que normalmente significa "procurar" ou "ir atrás de alguma coisa. Em outras palavras, não foi com sinceridade que Saul consultou ao Senhor, não foi com uma real disposição de querer saber a vontade de Deus, mas foi com a esperança de que Deus concordasse com a sua vontade.

Em resumo, Saul consultou o Senhor *casualmente,* mas *não com sinceridade.* Ele cumpriu um *ritual,* mas não estava atrás da *realidade.*

1 CRÔNICAS 21:1 - Como poderia esta passagem dizer que Satanás incitou Davi a levantar o censo de Israel se 2 Samuel 24:1 afirma que foi Deus quem o incitou a fazer isso?
(Veja a abordagem sobre 2 Samuel 24:1.)

1 CRÔNICAS 22:14 - Este versículo nos diz que Davi deu 100.000 talentos de ouro, mas 1 Crônicas 29:4 afirma que foram apenas 3.000. Quanto foi que Davi deu?
PROBLEMA: Na preparação da construção do templo, Davi afirma em 1 Crônicas 22:14 que ele havia doado 100.000 talentos de ouro. Entretanto, 1 Crônicas 29:4 declara que ele deu apenas 3.000. Qual dessas duas cifras é a correta?
SOLUÇÃO: As duas quantias estão corretas. Cada uma dessas duas passagens registra uma diferente doação feita por Davi. O texto de 1 Crônicas 29 distingue com clareza os 3.000 talentos de ouro de que fala dos 100.000 talentos dados anteriormente. Davi afirma: "... porque amo a casa de meu Deus, *o ouro e a prata particular que tenho dou* para a casa de meu Deus, *afora tudo quanto preparei para o santuário"* (1 Cr 29:3).

Em 1 Crônicas 22:14 está registrada a quantia dada para o orçamento da construção da casa do Senhor. Já 1 Crônicas 29:4 registra a quantia dada pessoalmente por Davi, de seus próprios recursos particulares, além do que ele tinha levantado para o orçamento da construção do templo.

2 CRÔNICAS

2 CRÔNICAS 7:8-10 - Por que Salomão não fez jejum, como a lei determinava?
PROBLEMA: O texto de Levítico 16:30 estabelece que deveria ser mantido um jejum no que diz respeito à celebração do Dia da Expiação. Entretanto, Salomão não observou essa regra, descrita em 2 Crônicas 7:8-10 (cf. também 1 Rs 8:65-66).
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, não se pode depreender dos textos que Salomão tenha deixado de cumprir o jejum determinado no livro de Levítico. O texto declara que Salomão celebrou durante "catorze" dias (1 Rs 8:65). É bem possível que no Dia da Expiação, o décimo dia do sétimo mês, ele tenha mantido jejum.

Além disso, para sermos precisos, o livro de Levítico não usa a palavra "jejum". Ele diz simplesmente que as pessoas deveriam afligir a sua alma (Lv 16:29). Isso poderia significar conduzir a celebração com apropriada solenidade, não sendo o caso de não se comer nada. A passagem proíbe o trabalho (v. 29), mas realmente nada diz quanto a jejum, embora seja este o sentido tradicionalmente dado àquela frase na história dos judeus.

Finalmente, mesmo que se pudesse demonstrar que Salomão não tenha comprido a Lei corretamente, isso provaria apenas que ele teria cometido um erro por não cumprir o jejum. Isso não mostraria que a Bíblia errou, mas estaria registrando o que Salomão fez na verdade.

2 CRÔNICAS 7:12ss- Deus habita num determinado templo?
PROBLEMA: Deus disse a Salomão: "Ouvi a tua oração, e escolhi para mim este lugar para casa do sacrifício" (v. 12). Disse também: "para que nela esteja o meu nome perpetuamente" (v. 16). Contudo, o próprio Salomão na dedicação do templo orou

reconhecendo que Deus não poderia habitar no templo "Eís que os céus, e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei" (1Rs 8:27).
Outros textos de igual forma afirmam que Deus "não habita em santuários feitos por mãos humanas" (At 17:24; cf. Is 66:1).
SOLUÇÃO: Deve-se observar, antes de mais nada, que na verdade Deus não prometeu a Salomão que "habitaria" naquele templo. Ele disse apenas tê-lo escolhido como uma "casa de sacrifício" (2 Cr 7:12), onde o seu "nome" estaria perpetuamente (v. 16).

Além disso, quando a Bíblia fala que Deus está em alguma coisa, isso não quer dizer que a sua natureza infinita possa ser *contida* (1 Rs 8:27) por tal coisa, mas simplesmente que ele se faz presente ali de uma maneira especial, para abençoar ou para manifestar-se ao seu povo. Geralmente isso era expresso na forma de uma teofania (Is 6:1), ou como uma nuvem de glória (Êx 40:34). Mas de forma alguma o Deus transcendente das Escrituras pode ser compreendido pelas paredes de qualquer edifício construído pelo homem (cf. Is 40:21-22).

2 CRÔNICAS 9:21 - Os navios de Salomão obtinham ouro de Társis ou de Ofir?
PROBLEMA: O cronista afirma que os navios de Salomão "iam a Társis" e traziam de volta ouro. Entretanto, em 1 Reis 9:28, é dito que eles foram a Ofir, de onde tomaram ouro.
SOLUÇÃO: Salomão teve mais de uma frota de navios, que foram para mais de um lugar. A cada três anos elas iam a Társis (que fica na Espanha) e traziam de volta "ouro, prata, marfim, bugios e pavões" (1 Rs 10:22; cf. 2 Cr 9:21). Isso parece ser totalmente diferente da missão a Ofir (na África), que era relacionada apenas ao "ouro" (1 Rs 9:28). Ofir tinha renome na antigüidade devido ao ouro (cf. Jó 28:16; Sl 45:9; Is 13:12). Quanto ao fato de a viagem a Ofir ser diferente das que eram feitas a Társis, isso fica evidente já que foram trazidas coisas diferentes, As naus de Hirão, que de Ofir transportavam ouro, traziam de lá grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas" (1 Rs 10:11), coisas bem diferentes do "ouro, prata, marfim, bugios e pavões" trazidos de Társis (1 Rs 10:22).

2 CRÔNICAS 9:25 - Como poderia este versículo declarar que Salomão tinha 4.000 cavalos em estrebarias, se em 1 Reis 4:26 é dito que ele tinha 40.000 cavalos?
(Veja os comentários de 1 Reis 4:26.)

2 CRÔNICAS 13:4-22- Abias foi um rei mau ou um rei que andou na retidão?
PROBLEMA: De acordo com 1 Reis 15:3, Abias é descrito como um rei mau, que "andou em todo os pecados que seu pai havia cometido antes dele". Entretanto, em 2 Crônicas ele é apresentado como aquele que fala contra a idolatria, e que está em defesa dos sacerdotes designados por Deus e do templo de Jerusalém.
SOLUÇÃO: Abias não foi a primeira, nem será a última das autoridades que foram citadas fazendo ocasionalmente bons e piedosos discursos, quando estes eram de seu interesse. De fato, suas obras não foram segundo suas palavras. Ou seja, de uma maneira geral, mesmo com as ocasionais exceções que possam ter ocorrido, ele foi um mau rei, tal como 1 Reis 15:3 declara.

2 CRÔNICAS 14:9 - Como entender a referência que este texto faz a Zerá, o etíope, se dele não há registro histórico algum?
PROBLEMA: Quando Asa era rei em Judá, ele foi confrontado por Zerá, o etíope, que dirigia um exército de um milhão de homens. Entretanto, não há registros históricos de tal

pessoa. Não se trata então de um erro?
SOLUÇÃO: Não é um erro. E verdade que até agora não se dispõe de registros extrabíblicos acerca de Zerá, o etíope. Entretanto, simplesmente por isso não se pode concluir que o registro bíblico esteja incorreto. Pôr em dúvida a precisão histórica da Bíblia com base no silêncio de fontes extrabíblicas é apegar-se a um raciocínio errado. O que tem acontecido é que críticos têm duvidado da existência de muitos personagens da Bíblia, sendo refutados com novas descobertas arqueológicas e históricas (por exemplo, a respeito da existência dos heteus e de Sodoma e Gomorra).

2 CRÔNICAS 16:1 - Como poderia este versículo dizer que Baasa, rei de Israel, edificou Ramá no trigésimo sexto ano do reinado de Asa?
PROBLEMA: Asa começou a reinar em cerca de 911 a.C. O trigésimo sexto ano de seu reinado seria por volta de 876 ou 875 a.C. Entretanto, Baasa começou a reinar em 909 e o seu reinado foi até 886 a.C, quando Elá, seu filho, se tornou rei (1 Reis 16:8). Como 2 Crônicas 16:1 poderia então afirmar que Baasa construiu Ramá no trigésimo sexto ano de Asa, 11 anos depois da morte de Baasa?
SOLUÇÃO: O número "trinta e seis" sem dúvida é um erro de copista. O Verdadeiro número provavelmente seria "dezesseis". Este erro é explicado pelo fato de que os números eram provavelmente escritos em forma numérica. Nesse tipo de escrita, a diferença entre a letra que representa o número dez e a que representa o número trinta era de apenas dois tracinhos na parte superior da letra. É bem possível que um copista tenha se equivocado ao ler o original e escrito de forma errada, talvez por causa de um manuscrito manchado ou danificado.

2 CRÔNICAS 21:12 - Como Elias poderia ter enviado uma carta muito depois de sua partida para o céu?
PROBLEMA: Quando Jeorão se tornou rei em Judá, ele "fez altos nos montes de Judá, e seduziu os habitantes de Jerusalém à idolatria, e fez desgarrar a Judá" (2 Cr 21:11). O versículo seguinte diz que, em resposta aos pecados de Jeorão, Elias enviou-lhe uma carta. Entretanto, se Elias tinha sido trasladado antes do reinado de Jeorão, filho de Josafá, então como poderia ter ele enviado essa carta a Jeorão?
SOLUÇÃO: Elias foi trasladado num certo dia durante o reinado de Jorão, filho de Acabe, que reinou em Israel de cerca de 852 a 841 a.C.. Jeorão, filho de Josafá, reinou em Judá de 848 a 841. Portanto, como Elias somente foi trasladado num certo dia durante o reinado de Jorão de Israel, é perfeitamente razoável que ele tenha enviado aquela carta a Jeorão de Judá.

2 CRÔNICAS 22:1 - Os filhos de Jeorão foram levados cativos, ou foram mortos?
PROBLEMA: De acordo com 2 Crônicas 21:16-17, os filhos de Jeorão foram apenas levados cativos pelos filisteus e pelos arábios. Em contraste, 2 Crônicas 22:1 diz que fizeram do filho mais moço de Jeorão rei, porque "a tropa que viera com os arábios ao arraial tinha matado todos os mais velhos".
SOLUÇÃO: Não há contradição neste caso por duas razões. Primeiro, apenas os filhos "mais velhos" foram mortos, não todos eles. Os outros podem ter sido levados cativos. Segundo, eles podem ter sido levados cativos e em seguida ter sido mortos.

2 CRÔNICAS 22:8 - Foram os irmãos ou os sobrinhos de Acazias que foram mortos?

PROBLEMA: Este texto relata que "os filhos dos irmãos de Acazias" foram mortos. Mas 2 Reis 10:13-14 diz que foram os "irmãos de Acazias" (SBTB, R-IBB, EC) que foram mortos.
SOLUÇÃO: A palavra hebraica para "irmão" pode ter também o sentido de "parente próximo". Por exemplo, Ló, sobrinho de Abraão, era chamado de seu "irmão" (Gn 14:12,16, SBTB, R-IBB). Como Acazias, o filho mais novo, nasceu quando seu pai tinha apenas 18 anos, ele pode ter tido muitos sobrinhos e primos ou "irmãos" nesse sentido. Como a passagem de 2 Crônicas refere se aos filhos dos irmãos de Acazias, a palavra "irmão" aqui pode ser entendida no seu sentido restrito.

Contudo, há possibilidade ainda de que as duas colocações estejam corretas. Como Jeú recebeu ordens do Senhor para exterminar a casa de Acabe, e como Acazias "andou nos caminhos da casa de Acabe" (22:3), pode-se admitir que Jeú tenha decidido destruir a casa de Acazias também, inclusive seus irmãos e os filhos de seus irmãos. Com efeito, na passagem de 2 Reis, o relato da morte dos irmãos de Acazias (2 Rs 10:13-14) acontece depois do relato da morte de Acazias (2 Rs 9:27), ao passo que a passagem de 2 Crônicas relata a morte dos filhos dos irmãos de Acazias antes da morte de Acazias (2 Cr 22:8-9).

2 CRÔNICAS 28:24 - Acaz favoreceu o culto no templo de Jerusalém ou a ele se opôs?
PROBLEMA: De acordo com 2 Reis 16:15, Acaz favoreceu o culto do Senhor no templo. Mas 2 Crônicas 28:24 diz que ele "fechou as portas da Casa do Senhor; e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém".
SOLUÇÃO: Antes de mais nada, durante o início do seu reinado, Acaz foi considerado um rei mau, que "não fez o que era reto perante o Senhor seu Deus" (2 Rs 16:2). Ele até mesmo tomou "a prata e o ouro que se acharam na Casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei, e mandou de presente ao rei da Assíria" (v. 8). Durante esse período, ele permitiu apenas uma forma corrompida de culto no depredado templo de Jerusalém (v. 15).

Ainda, as passagens de 2 Crônicas referem-se a uma fase posterior do seu reinado, que foi ainda bem mais corrompida. Durante esse
período de apostasia, ele fechou completamente a casa do Senhor e estabeleceu seus próprios centros de adoração.

2 CRÔNICAS 33:10-17- Por que o arrependimento de Manasses é registrado aqui, mas nenhuma menção disso é feita no livro de 2 Reis?
PROBLEMA: Segundo este texto, um pouco antes do seu retorno, Manassés arrependeu-se do seu pecado e reinstituiu o culto ao Senhor, em Judá. Entretanto, o relato da carreira de Manassés tal como é encontrado em 2 Reis 21 nada menciona acerca desse seu glorioso arrependimento. Porquê?
SOLUÇÃO: Aparentemente o autor de 2 Reis não registrou o arrependimento de Manasses pelo fato de isso ter tido pouca influência no constante declínio da nação. O livro de 2 Reis concentra-se primariamente nas ações do povo da aliança de Deus como um todo. O arrependimento e as reformas de Manassés pouco contribuíram para que a nação deixasse o seu caminho em direção ao juízo, ao passo que a sua liderança pecaminosa no princípio do seu reinado causou muito mais danos à nação. Até mesmo na passagem de 2 Crônicas encontramos esta afirmativa: "Contudo o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor seu Deus" (2 Cr 33:17).

Embora o povo dedicasse os seus sacrifícios ao Senhor, eles ainda estavam cometendo pecado, porque os sacrifícios deveriam ser feitos no templo, não nos lugares altos, que anteriormente haviam sido altares a falsos deuses. A despeito dos esforços de

Manassés, o povo não se dedicava totalmente ao Senhor.

2 CRÔNICAS 34:3-5 - Como entender que Josias acabou com a idolatria, se foi dito anteriormente que Manasses a eliminara?
PROBLEMA: Somos informados de que Josias destruiu os altares e os ídolos. Mas, de acordo com 2 Crônicas 33:15, Manasses é quem acabou com a idolatria.
SOLUÇÃO: Nenhum rei humano pode eliminar por completo o desejo humano pervertido quanto à idolatria. Portanto, Josias teve de fazer novamente o mesmo trabalho que o seu antecessor havia feito. Um bom rei humano pode destruir ídolos, mas não o amor aos ídolos. E, enquanto dura esse amor, a idolatria vive e levanta a sua vil cabeça sucessivamente.

2 CRÔNICAS 36:6 - Jeoaquim foi levado à Babilônia ou morreu ele em Jerusalém?
PROBLEMA: O cronista declara que Nabucodonosor subiu contra Jeoaquim, e o amarrou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia". Mas outra passagem diz: "Descansou Jeoaquim com seus pais" (2 Rs 24:6); e em Jeremias 22:19 (cf. Jr 36:30) lemos: "Como se sepulta um jumento, assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para bem longe, para fora das portas de Jerusalém".
SOLUÇÃO: Aparentemente Jeoaquim foi amarrado e acorrentado por quem tinha a intenção de "o levar à Babilônia" (2 Cr 36:6). O texto de Jeremias 22:19, que diz que seu corpo foi afrontosamente tratado e lançado "fora das portas de Jerusalém", e a frase "descansou... com seus pais" (2 Rs 24:6) referem-se à sua morte, não necessariamente a um funeral no mesmo lugar do de seus pais. De todos os reis de Judá, Jeoaquim é o único de cujo funeral nada se menciona.

ESDRAS

ESDRAS 1:8 - Quem foi Sesbazar?
PROBLEMA: Quando Ciro, rei da Pérsia, permitiu que os israelitas retornassem a Jerusalém, ele devolveu os artigos da casa do Senhor, que Nabucodonosor havia tomado. De acordo com Esdras 1:8, Ciro os entregou contados a Sesbazar. Quem foi Sesbazar?
SOLUÇÃO: Duas são as proposições feitas quanto à identidade de Sesbazar. A primeira parte de alguns comentaristas, que dizem que Sesbazar era o nome de Zorobabel na corte. Era costume na Babilônia, durante o cativeiro de Israel, dar outro nome a certas pessoas na corte. Daniel, por exemplo, recebeu o nome de Beltessazar (cf. Dn 1:7).

Um ponto fraco desta proposição é que não está claro se Sesbazar é ou não um nome babilônico. Além disso, geralmente um israelita que recebesse um novo nome na corte tinha também um nome hebraico que lhe havia sido dado por seus pais. Nem Sesbazar, nem Zorobabel são nomes hebraicos, e também não podem ser identificados como nomes babilônicos.

A segunda proposição é feita por comentaristas que afirmam que Sesbazar é o nome de Sealtiel, pai adotivo de Zorobabel. Esta alternativa leva à seguinte pergunta: por que Sesbazar é identificado como "príncipe de Judá" em Esdras 1:8? O que se propôs é que Sealtiel/ Sesbazar fora levado a essa posição pelo governador da Babilônia, e que esse título passou a Zorobabel, depois da morte de Sealtiel/ Sesbazar. Esdras 5:16 afirma que foi Sesbazar que "lançou os fundamentos da Casa de Deus". Como Esdras 3 não cita especificamente o nome de Sesbazar como participante nesse evento, pode-se presumir que Sealtiel/Sesbazar e Zorobabel tenham participado juntos no projeto, como pai e filho, e que o nome de Sesbazar simplesmente não foi mencionado.

Um ponto fraco desta posição e que não há indicação quanto a ter havido duas pessoas atuando como uma junta no governo de Jerusalém. Ainda, há o fato de que o nome de Sesbazar não é mencionado em Esdras 2, na longa lista daqueles que voltaram com Zorobabel.

O fato de o nome de Sesbazar não ser mencionado também depois de Esdras 5:16 pode ser explicado a partir de qualquer uma das duas proposições. Se Sesbazar e Sealtiel eram a mesma pessoa, então pode ser que ele tenha morrido logo depois do lançamento dos alicerces do templo. Se Sesbazar era Zorobabel, então o nome da corte simplesmente foi deixado de lado, permanecendo o nome Zorobabel. Qualquer uma dessas duas explicações nos dá uma solução aceitável, e não há por que pensar que haja um erro ou alguma contradição nesse caso.

ESDRAS 2:1ss - Por que muitos dos números citados na lista de Esdras, dos que voltaram a Jerusalém, diferem dos que são mencionados em Neemias 7?
PROBLEMA: No registro dos que voltaram a Jerusalém sob a liderança de Zorobabel, tal como consta em Esdras, 32 famílias são identificadas, com o respectivo número de integrantes. Em dezoito casos, os números mencionados por Esdras são os mesmos que os de Neemias 7. Entretanto, em 14 casos os números são diferentes. As diferenças variam de apenas uma pessoa para até um grande número de 1.100 pessoas. Por que essas diferenças?
SOLUÇÃO: Primeiro, é possível que cada um desses casos seja um erro de copista. Uma das áreas mais problemáticas na transcrição feita por um escriba judaico era a cópia de

números. Certamente é concebível que numa lista assim relativamente grande de nomes e números possa ter ocorrido erros feitos pelos copistas (veja o Apêndice 2).

Segundo, é também possível que Esdras e Neemias tenham compilado suas listas em épocas diferentes. Esdras pode ter relacionado aqueles que deixaram a Babilônia com Zorobabel, ao passo que Neemias, todos aqueles que de fato foram a Jerusalém. Em alguns casos, os que deixaram a Babilônia com a intenção de reconstruir Jerusalém podem ter desistido e voltado à Babilônia, e ainda alguns podem ter morrido na viagem. Em outros casos, pode ser que uma família tenha absorvido outras pessoas, aumentando assim seu número. Talvez membros de uma família em outras terras tenham obtido autorização para a migração, vindo a juntar-se com os seus parentes no caminho da Babilônia até Jerusalém.

ESDRAS 3:10-Como a reconstrução poderia ter sido iniciada durante o reinado de Ciro, se Esdras 4:24 diz que foi no reinado de Dario I?

PROBLEMA: De acordo com Esdras 3:8-13, a reconstrução do templo começou sob o reinado de Ciro, o Grande (cf. Esdras 5:13,16), o qual reinou na Pérsia de cerca de 559 até 530 a.C. Entretanto, Esdras 4:24 diz que a reconstrução do templo aconteceu durante o reinado de Dario, rei da Pérsia, por volta de 520 a.C.. Ainda, Ageu 1:15 dá a entender que a reconstrução do templo não começou antes de 520 a.C.. Como essas diferentes afirmações podem ser conciliadas?

SOLUÇÃO: As afirmações feitas em Esdras 3:10 e 5:16 são referências ao *lançamento dos alicerces,* ao passo que Esdras 4:24 e Ageu 1:15 referem-se à *retomada do projeto de reconstrução,* depois de um longo período em que esteve parado. Esdras 4:4 assinala que, durante o reinado de Ciro, assim que o povo da terra soube do projeto de reconstrução, desencorajou as pessoas e frustrou seus esforços. O projeto ficou abandonado por dezesseis anos. Nesse ponto Deus dirigiu Ageu a profetizar ao povo de Jerusalém para motivá-los a começar o projeto de reconstrução novamente. Isso é referido em Esdras 4:24. A reconstrução do templo foi retomada por volta de 520 a.C., durante o tempo de Dario, e completou-se em 516 a.C..

ESDRAS 4:23 - Como o trabalho de reconstrução poderia ter sido interrompido por ação de estrangeiros, se Ageu 1:2 põe a culpa na indiferença dos líderes?

PROBLEMA: Esdras 4:7-23 registra que, depois de um grande começo no lançamento dos alicerces do templo, inimigos estrangeiros apareceram e forçaram o povo a interromper o projeto de reconstrução. Entretanto, Ageu 1:2 dá a entender que as pessoas estavam indiferentes diante do projeto de reconstrução. Qual foi o real motivo do atraso na reconstrução do templo?

SOLUÇÃO: As duas afirmações são verdadeiras. Embora a força militar do inimigo tenha feito com que a reconstrução *parasse,* foi a indiferença do povo que fez com que o projeto não fosse *reiniciado.* Durante o reinado de Ciro, o Grande, o clima era hostil para com o povo, e o projeto de reconstrução enfrentou forte oposição. Quando Dario I tomou o poder na Pérsia, cerca de 522 a.C., a oportunidade para reiniciar o projeto de construção ficou bem mais favorável. Entretanto, os líderes do povo tinham se envolvido de tal forma com seus afazeres pessoais, que não se dispunham a retomar aquele enorme projeto.

ESDRAS 10:10-44- Porque Deus ordenou que os israelitas despedissem suas esposas não-crentes, se Paulo nos diz para não fazer isso?

PROBLEMA: Esdras fez com que todos os israelitas despedissem suas "mulheres estrangeiras", porque elas estavam "aumentando a culpa de Israel"(Ed 10:10),

Entretanto, quando perguntaram a Paulo se o crente deveria divorciar se de uma esposa não crente, ele disse: "se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone" (1 Co 7:12). Essas instruções não se contradizem?

SOLUÇÃO: Essas duas colocações são feitas em tempos diferentes, para pessoas diferentes e por razões diferentes. A ordem dada por Esdras aconteceu no tempo do AT, e foi dada a judeus, e a palavra de Paulo foi dada a cristãos, no tempo do NT. Os crentes do NT não mais estão debaixo das leis dadas a Israel (veja os comentários de Mateus 5:17-18).

Além disso, mesmo considerando que o princípio moral contido nesse mandamento do AT ainda esteja em vigor hoje, as situações são diferentes, por três razões. Primeiro, as esposas no AT não eram apenas "incrédulas" que "consentiam" em morar com o marido, sendo "santificadas" por ele (1 Co 7:12,14). Elas eram mulheres "estrangeiras", ou seja, provavelmente *adoradoras de ídolos* (cf. Ne 13:25-26), que estavam trazendo uma influência pagã sobre seus maridos. Deus disse a Salomão que suas mulheres pagãs lhe "perverteriam o coração", para seguir "os seus deuses" (1 Rs 11:2).

Segundo, aquelas mulheres não eram tão-somente pagãs, mas também descendentes de Moabe e Amom (Esdras 10:30; cf. Ne 13:23) e de outras nações circunvizinhas, a respeito das quais o Senhor dissera explicitamente a Israel que não as tomassem como mulher (cf. Êx 34:16; Dt 7:3).

Terceiro, é possível que elas tenham sido tomadas como segunda ou terceira mulher (cf. Ed 10:44), e Deus proibia a poligamia (veja os comentários de 1 Reis 11:1). Sendo assim, eles violaram as leis contra a poligamia (Dt 17:17) e a idolatria (Êx 20:4-5).

Essa é uma situação bem diferente da que havia quando Paulo deu a instrução para um marido crente manter uma só esposa incrédula não-idólatra (cf. 1 Co 7:2), se ela se dispusesse a permanecer sob a influência santificadora do marido crente.

NEEMIAS

NEEMIAS 2:19 - Por que neste versículo o adversário de Neemias é chamado de "Gesém" e em Neemias 6:6 (algumas versões), de "Gasmu"?
PROBLEMA: Assim que Neemias deu início à obra de reconstrução dos muros de Jerusalém, o inimigo à sua volta montou uma oposição. Um dos que se opuseram à obra foi identificado como "Gesém", o arábio. Entretanto, em Neemias 6:6 algumas versões referem-se a essa pessoa como "Gasmu" (como consta, por exemplo, na BJ). Qual é o nome correto?
SOLUÇÃO: Os dois nomes estão corretos. A diferença está no modo de o hebraico e o árabe tratarem o mesmo nome próprio. A pronúncia árabe é preservada na forma "Gasmu", com o som "u", que é usual nessa língua; e a pronúncia hebraica acha-se na forma "Gesém", com a eliminação daquele "u" e com vogais mais curtas*.

NEEMIAS 7:1ss-Por que muitos dos números da lista de Neemias, referentes aos que retornaram a Jerusalém, diferem dos que são apresentados em Esdras 2:lss?
(Veja os comentários de Esdras 2:lss).

NEEMIAS 7:32 - Se Ai tinha sido anteriormente destruída, como é que ela ainda poderia ter habitantes, segundo este versículo?
PROBLEMA: Depois de uma constrangedora derrota por causa da desobediência a Deus, as forças de Josué destruíram completamente a cidade de Ai (Js 8:28). Mas, como relata Neemias 7:32, ela ainda permaneceu muitos anos depois. Como se explica isso?
SOLUÇÃO: O fato de a cidade ter muitos habitantes data de um tempo bem depois da destruição, e ela foi reconstruída por sobreviventes ou por outros. Frases como "até haver destruído totalmente" (Js 8:26) referem-se a todos os que foram pegos. Não é dito que ninguém escapou. Nem ainda é eliminada a possibilidade de que outros tenham se mudado para o local, ocupando-o.

Esta mesma explicação aplica-se ao caso dos amalequitas, que foram completamente destruídos (1 Sm 15:7-8), contudo sobreviveram, de forma a serem derrotados numa época posterior (1 Sm 30:1,17). De igual modo, Betel e Gezer foram conquistadas por Josué (Js 12:12,16) e mais tarde também por juízes (Jz 1:22-29).

NEEMIAS 8:17 - **Esta festa não vinha sendo celebrada desde o tempo de Josué, ou foi ela celebrada mais tarde por Zorobabel?**
PROBLEMA: De acordo com esta passagem, a Festa dos Tabernáculos não vinha sendo celebrada "desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia". Entretanto, Esdras 3:4 declara que Zorobabel e os israelitas "celebraram a Festa dos Tabernáculos" depois de terem retornado do cativeiro na Babilônia.
SOLUÇÃO: A passagem de Neemias quer dizer que não tinha havido *nada comparável à celebração daquele dia,* desde os dias de Josué. Não significa que a festa não tenha sido celebrada por ninguém, desde os dias de Josué. A celebração descrita em Neemias foi

* Nas versões Almeida este problema não ocorre, já que elas apresentam "Gesém" nas duas passagens. (N. do T.)

excepcional sob muitos aspectos. Primeiro, foi comemorada por "toda a congregação" (Ne 8:17). Segundo, foi celebrada com "mui grande alegria" (v. 17), Terceiro, foi celebrada com uma leitura ininterrupta das Escrituras durante uma semana (v.18). Quarto, eles a celebraram exatamente como Moisés havia prescrito, com o sacerdócio restaurado e com o templo (8:18; cf. 12:1ss). Nada igual acontecera, desde os dias de Josué.

ESTER

ESTER - Como poderia este livro fazer parte das Sagradas Escrituras, se o nome de Deus nem mesmo é mencionado nele?

PROBLEMA: Embora os rabinos de Jamnia, por volta do ano 90 a.D., tenham debatido quanto à permanência ou não do livro de Ester com os demais livros inspirados das Escrituras, ele foi admitido entre os livros do cânon hebraico por um longo tempo. Contudo, o livro de Ester é o único em toda a Bíblia em que o nome de Deus não é mencionado, sequer uma vez. Como pode ele então fazer parte da Palavra de Deus?

SOLUÇÃO: Muito embora o *nome* de Deus esteja ausente, é evidente que a *mão* de Deus se faz presente. O livro todo excede em menções à providência de Deus para com as situações humanas. De tal forma Deus dirigiu a vida das pessoas envolvidas na narração, que ele colocou a pessoa certa precisa e exatamente no lugar e no momento certo. Como Mordecai observou: "e quem sabe se para tal conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?" (Et 4:14).

Além disso, o nome de Deus é encontrado no livro de Ester na forma de um acróstico. Em quatro pontos cruciais da história (1:20; 5:4; 5:13; *7:7),* duas vezes para a frente e duas vezes em sentido inverso, o nome de Deus (YHWH) está presente. O judeu devoto certamente reconheceria isto, ao passo que os persas não. Pode ter sido desta forma que Deus tenha preservado o seu nome sagrado da perversão pagã.

Mesmo à parte de qualquer menção explícita do nome de Deus, a mão dele dirigindo as situações dos homens é por demais evidente em toda a narrativa. Contudo, o agir com toda a liberdade moral por parte de cada participante é perfeitamente preservado.

Embora possa, Deus não precisa invadir os processos normais das coisas do dia-a-dia para realizar a sua vontade. A sua providência entremeia-se delicadamente com os atos e com as decisões das pessoas, de forma que ele realiza toda a sua vontade com uma divina perfeição e precisão, não violando a liberdade de escolha humana.

O livro de Ester, como nenhum outro, revela a invisível providência sobrenatural de Deus na direção de toda a sua criação, de acordo com o bom propósito da sua vontade. Mesmo com a explícita ausência do nome de Deus, Ester nos faz lembrar que Deus está sempre presente e no controle da situação.

ESTER 2:1-18 - **Como Ester pôde participar de um concurso de beleza entre os pagãos?**

PROBLEMA: É evidente que Ester foi escolhida por Deus como seu instrumento para libertar Israel do mal no tempo determinado (Et 4:14). Entretanto, sendo uma judia devota, como pôde ela participar de um espetáculo público pagão e depois entrar no harém do rei Assuero?

SOLUÇÃO: Primeiro, não está claro se Ester tinha liberdade de se recusar a participar, pois ela foi colocada como parte do conjunto das moças "de boa aparência e formosura"

apresentado ao rei. De acordo com Ester 2:8, "levaram também Ester à casa do rei". Isso nos dá a entender que ela não tinha alternativa alguma em relação a essa questão, mas foi escolhida para servir o rei.

Segundo, nada se diz no texto quanto aos participantes daquele espetáculo público terem tido de praticar qualquer coisa explicitamente imoral para estarem no concurso. Pelo que sabemos do caráter de Ester, podemos estar certos de que ela teria se recusado a qualquer coisa contrária à lei de Deus.

Finalmente, uma vez que Ester foi a escolhida pelo rei, ela foi compelida a participar da corte dele. Foi a providência de Deus que levou Ester àquele lugar precisamente no momento certo. Na hora certa ela se dispôs a arriscar sua vida pelo povo do seu Deus.

ESTER 4:16 - Ester não teria desobedecido ao governo humano, o que é contrário à vontade de Deus?

PROBLEMA: Romanos 13:1 nos informa de que "não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas". E Pedro acrescenta: "Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor" (1 Pe 2:13; cf. Tt 3:1). Mas Ester 4:16 diz que o que ela fez era "contra a lei" (4:16). Dessa forma, Ester não teria violado leis da Pérsia ordenadas por Deus, ao apresentar-se diante do rei?

SOLUÇÃO: Às vezes é necessário desobedecer ao governo humano, isto é, quando ele nos compele a pecar. Por exemplo, se o governo diz que não podemos orar a Deus (Dn 6), ou que devemos adorar um ídolo (Dn 3), ou que temos de matar bebês inocentes (veja os comentários de Êx 1:15-21), então temos de desobedecer.

No caso de Ester, entretanto, não havia lei alguma que a compelisse a pecar. Mas nem assim ela desobedeceu à lei do país, já que esta permitia que uma pessoa, não tendo sido chamada, se apresentasse perante o rei por seu próprio risco (Et 4:11). Sabendo o que a lei dispunha, e aceitando o risco de sua vida, Ester foi até o rei para salvar a vida do seu povo. Neste caso não houve necessidade de desobedecer à lei, nem houve nada que a tivesse constrangido a matar alguém ou cometer qualquer outro tipo de pecado.

JÓ

JÓ 1:1 - **Se todos são pecadores, como Jó poderia ser perfeito?**
PROBLEMA: Deus declarou que Jó era "íntegro e reto, temente a Deus, e que se desviava do mal" (1:1). Entretanto a Bíblia insiste em dizer que "não há justo, nem um sequer", pois "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:10, 23).
SOLUCÃO: A boa palavra dita a respeito de Jó não tinha um sentido absoluto, como fica claro mais tarde por sua condenação (no capítulo 38) e pela própria confissão de Jó: "Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42:6). Além disso, Deus apenas proclamou a sua total isenção de *culpa perante os homens,* ao passo que Romanos está falando que ninguém, a não ser pela obra de Cristo, é isento de culpa *perante Deus (cf.Rm 3:19).*

JÓ 1:1 - **Jó existiu realmente?**
PROBLEMA: O primeiro versículo do livro de Jó apresenta-nos a principal personagem como uma pessoa histórica que realmente existiu e viveu na terra de Uz. Entretanto, alguns eruditos da atualidade têm questionado a real existência do homem chamado Jó. Foi ele de fato uma pessoa real?
SOLUÇÃO: Jó realmente existiu. Em primeiro lugar, o versículo um deste livro afirma isso com clareza. Não há indicação literária alguma de que tal afirmação deva ser considerada sob qualquer outro enfoque, que não como a assertiva de um fato real. E isso deve ser admitido com a mesma certeza com que se aceitam outras afirmações históricas no restante da Bíblia.

Em segundo lugar, a existência real de Jó é confirmada por referências feitas em outras partes das Escrituras. Em Ezequiel 14:14,20, Deus cita Jó junto com Daniel e Noé como exemplos de homens justos. Questionar a existência de Jó é o mesmo que questionar se Daniel e Noé existiram. Adicionalmente, isso seria também questionar se Deus é verdadeiro, por ter ele feito referência a esses homens (por meio de Ezequiel) como pessoas reais que viveram no passado.

Finalmente, em Tiago 5:11, encontramos uma referência a Jó na qual ele é tido como exemplo de paciência em meio a uma tribulação. Tiago refere-se a Jó como que mencionando fatos concretos, dando a entender que ele considerou que Jó existiu e que tudo o que o livro de Jó relata ter ele sofrido foi real. Não haveria força alguma no apelo de Tiago se Jó tivesse sido apenas uma personagem de ficção. Pois, nesse caso, que conforto a sua vida daria a pessoas reais?

JÓ 1:5 - **Por que Jó oferecia holocaustos por seus filhos, se eles tinham abençoado a Deus?**
PROBLEMA: Segundo esta passagem, Jó era um homem tão piedoso que até mesmo oferecia holocaustos pelos pecados de seus filhos, considerando a possibilidade de eles terem pecado e blasfemado contra Deus. Entretanto, a palavra hebraica empregada neste versículo, e em 1:11 e 2:5, não é "blasfemado", mas "abençoado". Por que essas passagens no original usam a palavra "abençoado" no lugar da palavra "blasfemado"?
SOLUÇÃO: Duas soluções têm sido propostas. Primeiro, o povo hebreu tinha uma sublime reverência para com o nome de Deus. De fato, eles nem mesmo pronunciavam seu nome, para não cometerem nenhuma possível blasfêmia com esse ato. Quando o

nome Yahveh aparecia no texto das Escrituras, o hebreu piedoso não o pronunciava em voz alta, mas o substituía por "Adonai", que significa "Senhor". Sugere-se que talvez o autor de Jó (ou um editor posterior), tendo reconhecido tal reverência, não quis escrever ou pronunciar a palavra "blasfemado" com referência a Deus. Assim, ele substituiu a palavra "blasfemado" pela palavra "abençoado", deixando que o contexto fornecesse o sentido.

Segundo, outros sugeriram que o verbo utilizado no versículo em questão, *barak,* significa "dizer 'até-logo' a alguém". Várias passagens são citadas como exemplo do uso desta palavra com este sentido, tais como Gênesis 24:60; 32:1 e 47:10. Neste contexto ela é vista como um eufemismo, que empregou uma antifrase, ou seja, usar uma palavra ou uma frase com o sentido oposto ao normal. Às vezes fazemos algo semelhante ainda hoje. Por exemplo, alguém sarcasticamente diz "sim" quando o sentido obvio é "não". A afirmação de Jó (1:5), então, pode ser traduzida: "talvez, os meus filhos tenham pecado e despedido Deus de seus corações". Seja como for, a palavra dá a idéia de "demitir" ou rejeitar a Deus.

JÓ 1:6 - Como Satanás poderia apresentar-se diante de Deus, se ele tinha sido expulso do céu?

PROBLEMA: Jó 1:6 declara que num dia os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, e que "veio também Satanás entre eles". Entretanto, isto implica que Satanás tinha acesso ao trono de Deus, contrariamente ao que se declara, ou seja, que ele tinha sido expulso da presença de Deus no céu (Ap 12:7-12).

SOLUÇÃO: Satanás tinha sido *oficialmente* expulso do céu, contudo, na verdade, ele ainda continuava tendo acesso à presença de Deus. Em várias partes das Escrituras encontramos que Satanás tem acesso à presença de Deus com o fim de acusar os santos. Em Zacarias 3:1 temos a visão de Josué diante do Anjo do Senhor e com Satanás à sua direita para acusá-lo. Apocalipse 12:10 identifica Satanás como o acusador dos irmãos: "...o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus". Aparentemente, como "o príncipe da potestade do ar" (Ef 2:2), Satanás tem tido a oportunidade de comparecer perante Deus com o propósito de acusar de pecado os filhos de Deus. E é isso o que ele fez contra Jó, tanto em Jó 1:6 como em 2:1.

JÓ 1:6 - **Quem são os filhos de Deus mencionados neste versículo?**

PROBLEMA: Satanás aparece na história de Jó, diante do trono de Deus, junto com um grupo identificado como "os filhos de Deus". Quem são esses "filhos de Deus"?

SO**LUÇÃO:** São anjos. Muitas outras passagens na Bíblia referem-se aos anjos como "filhos de Deus", entre as quais Jó 2:1 e Jó 38:7(cf. Sl 29:1 e 89:6, em que o hebraico emprega a expressão "filhos de Deus"). Os anjos são os "filhos" de Deus no sentido de que eles foram criados por Deus. (Veja também os comentários de Gênesis 6:2ss.)

JÓ 1:20-21 - Este versículo não estaria ensinando a reencarnação?

PROBLEMA: A Bíblia fala contra a crença na reencarnação (Hb 9:27). Mas Jó fala de uma pessoa voltando de novo depois de sua morte.

SOLUÇÃO: Jó não está se referindo à volta da alma a um outro corpo para uma nova vida, mas à volta do corpo ao túmulo. Deus disse a Adão que ele tornaria à terra: "porque tu és pó e ao pó tornarás" (Gn 3:19). E a palavra hebraica para "ventre" *(beten) é* usada figuradamente na expressão poética de Jó com relação à "terra". As idéias de "terra" e "ventre" são empregadas no Salmo 139, quando o salmista diz: "tu me teceste no seio de minha mãe" (v.13) e "no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra"

(v. 15).
Tal como no antigo livro hebraico da sabedoria (no apócrifo Eclesiástico 40:1), Jó acreditava que os homens trabalham "desde o dia em que saíram do ventre materno, até o dia em que voltarem para a mãe comum [isto é, o ventre da terra]" (BJ). Dessa forma, Jó empregou a expressão poética "nu voltarei" [i.e., para o ventre de minha mãe] referindo-se à terra da qual todos nós proviemos e para a qual todos voltaremos (cf. Ec 12:7).

Além disso, mesmo que se insistisse num entendimento literal dessa figura de linguagem, isso não provaria o ensinamento da reencarnação. Apenas mostraria que uma pessoa voltaria ao ventre de sua mãe depois de sua morte, o que é um absurdo!

Finalmente, Jó não acreditava na reencarnação num outro corpo mortal; ele acreditava na ressurreição e num corpo imortal. Ele declarou: "Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, *em minha carne* verei a Deus" (Jó 19:25-26). Ele tinha a compreensão de que esta carne corruptível na ressurreição se transformaria numa carne incorruptível (cf. 1 Co 15:42-44). Mas a reencarnação, contrariamente, não acredita que seremos ressuscitados uma vez só num corpo físico imortal; ela é a crença de que a alma é reencarnada muitas vezes em corpos mortais. Assim, não há base alguma para se afirmar que Jó acreditava em reencarnação.

JÓ 5:13 - Por que Paulo cita estas palavras de Elifaz, se este foi repreendido por Deus pelo que falou, segundo Jó 42:7?
PROBLEMA: Elifaz era um dos amigos de Jó, que veio para consolá-lo em sua tribulação. Em Jó 5:13, este seu amigo faz as seguintes observações, que são citadas por Paulo em 1 Coríntios 3:19: "Ele [Deus] apanha os sábios na própria astúcia deles". Entretanto, em Jó 42:7, Deus repreende Elifaz e seus amigos, dizendo: "não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó". Como pôde Paulo citar Elifaz, já que Deus o repreendera por não dizer as coisas certas?
SOLUÇÃO: Embora Deus tenha repreendido Elifaz pela sua visão geral de Deus, isso não significa que tudo o que Elifaz tenha dito foi incorreto. Houve muitas coisas *em particular* que Jó disse mas que não eram corretas; entretanto, a visão de Deus de seu servo Jó estava correta de *maneira geral.* As vezes, até mesmo o próprio Jó reconheceu serem verdadeiras algumas coisas que Elifaz e seus amigos tinham dito. O problema era que eles não aplicaram corretamente a verdade de que tinham conhecimento, e impropriamente aplicaram-na com relação ao que Deus estava fazendo na vida de Jó.

JÓ 7:9 - Este versículo contradiz o que a Bíblia ensina a respeito dá ressurreição?
PROBLEMA: As Escrituras ensinam que todas as pessoas serão corporalmente ressuscitadas do túmulo (Cf. Dn 12:2; 1 Cor 15:22; Ap 20:4-6).
Com efeito, Jesus disse que um dia "todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão" (Jo 5:28-29). Entretanto, Jó parece dizer exatamente o contrário: "aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir" (Jó 7:9 cf. também Jó 14:12; Is 26:14; Am 8:14).
SOLUÇÃO: Como as três primeiras passagens acima citadas claramente revelam, haverá uma ressurreição de todos os mortos, tanto do justo como do injusto (At 24:15, cf. Jo 5:28-29). O próprio Jó demonstrou crer na ressurreição, ao declarar: "Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus" (Jó 19:26). O que ele quis dizer quando disse que aquele que desceu ao túmulo não mais dele sairá (7:9) é explicado logo no versículo seguinte: "nunca mais tornará *à sua casa"* (v. 10). Em outras palavras, aqueles que morrem não voltam à sua vida mortal de novo. Com efeito, a ressurreição é para uma vida imortal (1 Co 15:53), não para a mesma vida mortal que se

tinha.

Jó 14:12 não declara que não haverá nenhuma ressurreição, mas que isso não ocorrerá "enquanto existirem os céus", ou seja, até o fim dos tempos (Dn 11:40; cf. 12:1-2; Jo 11:24). De fato, a passagem realmente ensina a ressurreição. Jó apenas disse que ficaria escondido no túmulo esperando até um tempo determinado em que Deus se lembraria dele (14:13), na ressurreição.

De igual forma, a passagem de Isaías (Is 26:14) não nega a ressurreição, mas é confirmada num versículo mais adiante, claramente: "Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão... e a terra dará à luz os seus mortos" (Is 26:19). Obviamente, então, o sentido do versículo 14 é: "mortos não tornarão a viver" *até a ressurreição.* A memória dos ímpios perecerá no cenário deste mundo. Somente com o surgimento do cenário celestial é que eles de novo se levantarão.

Ainda, alguns textos que parecem negar a ressurreição (por exemplo, Am 8:14), apenas referem-se ao fato de que os inimigos de Deus caem, para não mais se levantarem em oposição. Eles jamais retomarão a sua capacidade de influenciar o povo de Deus, como acontecia antes. Em resumo, Deus derrotou os seus inimigos definitivamente.

JÓ 11:7- Deus pode ser conhecido pelos seres humanos?

PROBLEMA: Jó parece querer dizer que Deus não pode ser conhecido pela razão humana. Paulo também declarou que os juízos de Deus são "insondáveis... e... inescrutáveis, os seus caminhos!" (Rm 11:33). Por outro lado, a Bíblia declara que Deus se revelou a todos os homens (Rm 1:20), de modo que eles são "indesculpáveis" (v. 20). Com efeito, à Bíblia é referida como sendo uma revelação especial de Deus, pela qual podemos conhecê-lo e servi-lo (2 Tm 3:16-17).

SOLUÇÃO: Deus não pode ser conhecido direta e completamente nesta vida: "Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido" (1 Co 13:12). Deus pode ser conhecido "por meio das cousas que foram criadas" (Rm 1:20), mas em si mesmo ele não pode ser conhecido. O seguinte contraste nos dá um resumo dos modos pelos quais Deus pode e não pode ser conhecido:

COMO DEUS NÃO PODE SER CONHECIDO	COMO DEUS PODE SER CONHECIDO
Ele mesmo	Por meio da sua criação
(Sua essência)	(Seus efeitos)
Diretamente	Indiretamente
Completamente	Parcialmente
Como espírito	Como encarnado em Cristo

Embora seja verdade que "Ninguém jamais viu a Deus [em sua essência]..." (Jo 1:18), "...o Deus unigênito, que está no seio do Pai, *é* quem o revelou". Assim, Jesus pôde dizer: "Quem me vê a mim vê o Pai" (Jo 14:9).

JÓ 14:12 - Este versículo contradiz o ensino bíblico quanto à ressurreição?

(Veja os comentários de Jó 7:9.)

JÓ 19:17 - Como Jó pôde referir-se a seus filhos neste versículo, se todos eles tinham morrido antes?

PROBLEMA: De acordo com Jó 1:2; 18-19 (cf. 8:4) todos os filhos de Jó foram mortos numa tempestade de vento. Contudo em Jó 19:17 é dito: "o meu hálito se fez estranho à

minha mulher; tanto que supliquei o interesse dos filhos do meu corpo" (SBTB).
SOLUÇÃO: A palavra "filhos" pode ter o sentido de "netos" ou até mesmo de "parentes de sangue". Com sete filhos e três filhas (cf. 1:2,18), Jó certamente tinha muitos netos. Ele viveu mais 140 anos depois de sua enfermidade (Jó 42:16). Dessa forma, em sua longa vida, ele teve tempo suficiente para ter netos e bisnetos.

JÓ 19:26-Este versículo dá a entender que o corpo da ressurreição vai ser um corpo de carne?
PROBLEMA: Satãnás afligiu o corpo de Jó, e sua carne estava deteriorando-se. Entretanto, Jó expressou a sua fé em Deus ao dizer: "em minha carne verei a Deus" (Jó 19:26). Isso quer dizer que o corpo ressurreto será um corpo de carne?
SOLUÇÃO: Sim. Embora a preposição empregada *(min)* possa ser traduzida ainda como "sem", é uma característica dela, quando usada com o verbo "ver", ter o sentido de "na condição mais favorável de". Essa idéia é reforçada pelo emprego do paralelismo de contraste neste versículo. A poesia hebraica com freqüência utiliza duas linhas paralelas de uma expressão poética, que às vezes expressa palavras ou idéias contrastantes (chamada de "paralelismo antitético"). No caso, o consumir da carne de Jó contrasta-se com a sua confiança em que Deus restaurará o seu corpo, que está se deteriorando diante de seus olhos, e com a esperança de que em sua carne ele verá a Deus. Esta é uma das mais sublimes expressões de fé feita por Jó, fé numa ressurreição literal e física (veja também Dn 12:2; Lc 24:39; Jo 5:28-29; At 2:31-32).

JÓ 37:18 - Não erra a Bíblia ao falar de uma sólida abóbada celestial sobre a terra?
PROBLEMA: Jó fala que Deus estendeu "o firmamento, que é sólido como espelho fundido" (37:18). De fato, a palavra hebraica para "firmamento" *(raqia),* que foi criado por Deus (cf. Gn 1:6), no dicionário hebraico é definida como um objeto sólido. Mas isso está em total conflito com o atual entendimento científico de que o espaço não é sólido e de que é altamente vazio.
SOLUÇÃO: É verdade que originalmente a palavra hebraica *raqia* significava um objeto sólido. Entretanto, o sentido não é determinado pela origem da palavra (etimologia), mas pelo *uso.* Quando referindo-se à atmosfera sobre a terra, "firmamento" com certeza não significa algo sólido. Isso é evidente por várias razões. Primeiro, a palavra *raqia* (forjar, desenrolar) é traduzida corretamente em algumas versões como o verbo "expandir". Assim como o metal se expande e se afina quando batido (cf. Êx 39:3; Is 40:19), assim é o firmamento.

Segundo, o sentido básico de "desenrolar" pode ser usado independentemente de "forjar", como ocorre em várias passagens (cf. Sl 136:6; Is 42:5; 44:24). Isaías escreveu: "Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e *os estendeu,* formou a terra e a tudo quanto produz" (Is 42:5). Este mesmo verbo é empregado com o significado de estender cortinas ou tendas dentro das quais morar (o que não teria sentido algum se o verbo se referisse a uma ação que não deixasse espaço interior para nele a pessoa ficar). Isaías, por exemplo, falou que o Senhor "está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem *estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar"* (Is 40:22).

Terceiro, a Bíblia menciona a chuva que cai do céu (Jó 36:27-28). Mas isso não teria sentido se o céu fosse uma abóbada metálica. Nem a Bíblia menciona buracos nessa abóbada metálica pelos quais a água passaria, caindo em forma de gotas. Ela fala, é claro, com uma linguagem figurada quando diz que "as comportas dos céus se abriram" (Gn 7:11), quando aconteceu o dilúvio. Mas essa expressão não é para ser tomada literalmente, da mesma forma como não tomamos de modo literal a seguinte frase dita por

alguém: "estavam ali cinco gatos pingados".

Quarto, o relato da criação em Gênesis fala de aves que voam "sobre a terra, sob o firmamento dos céus" (Gn 1:20). Mas isso seria impossível se o céu fosse sólido. Assim, é mais apropriado traduzir *raqia* como o verbo "expandir" (como o faz a NVI), cujo sentido não conflita com o conceito de espaço da ciência moderna.

Quinto, mesmo que tomada literalmente, a afirmação de Jó (em 37:18) não diz que os céus *são* um "espelho fundido", mas apenas que eles são *"como* um espelho fundido". Em outras palavras, trata-se de uma comparação que não é para ser tomada de forma literal. E o mesmo caso da comparação feita quando o texto diz que Deus é realmente uma Torre forte (cf. Pv 18:10). Além disso, o ponto de comparação em Jó não é a respeito da solidez dos "céus" e do espelho, mas da sua durabilidade (cf. a palavra *chazaq*[*] no versículo 18).

Assim, quando tudo isso é levado em consideração, não há evidência de que a Bíblia esteja afirmando que o firmamento é uma abóbada metálica. E, portanto, não há conflito algum com a ciência moderna.

JÓ 41:1 - **Esta passagem está referindo-se à figura mitológica do leviatã?**

PROBLEMA: Jó 41:1 diz: "Poderás tirar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com uma corda?"(SBTB). Mas como a Bíblia pode falar dessa figura mitológica, como se de fato existisse esse monstro marinho?

SOLUÇÃO: Embora se trate basicamente do mesmo nome empregado nos documentos mitológicos que descrevem um monstro marinho chamado leviatã, não é de todo certo que Jó 41:1 esteja referindo-se a esse monstro. Alguns comentaristas propõem que esta seja uma referência a um grande crocodilo, e que o nome "leviatã" seja usado para dar ênfase à idéia de que ele não é controlável.

Além disso, expressões desse tipo são comuns hoje em dia, tal como acontece quando alguém se refere a um adversário como sendo "um monstro". Com isso não se quer dizer que monstros existem de fato. É apenas aplicar a característica terrível, que geralmente está associada à idéia de um monstro, a uma determinada pessoa ou coisa.

Finalmente, mesmo que se aceite que se trate de uma referência à criatura mencionada nas fábulas mitológicas, nesse texto poético a sua menção não é uma declaração de que ela realmente exista. Pode ser o caso de uma simples linguagem poética, fazendo uso da imagem de um monstro indomável, para assim ilustrar um determinado ponto.

Conquanto Jó seja um homem totalmente incapaz de domar essa terrível fera, Deus é todo-poderoso, e é ele que limita a ação tanto do homem como de uma fera como essa. Seria como se alguém dissesse hoje: "Jesus (crido como real, histórico) é mais forte do que o super-hornem (que é um mito)". As expressões poéticas com freqüência empregam figuras simbólicas num esforço de aumentar o impacto emocional da mensagem que está sendo transmitida. Entretanto isso não quer dizer, que o autor esteja aceitando a mitologia pagã que lhe permitiu fazer uso de tal figura.

[*] Este termo, em vez de ser traduzido como sólido, pode significar também "forte" ou "firme": estendeste... os céus, que estão firmes como espelho fundido" (SBTB) (N. do T.)

SALMOS

SALMO 1:2 - **Os cristãos devem meditar, ou esta é uma prática budista?**
PROBLEMA: Davi declarou que o justo "medita de dia e de noite" (Sl 1:2). Entretanto, a meditação acha-se associada às religiões orientais, tais como o budismo e o hinduísmo, que são contrários ao cristianismo. Os cristãos devem então praticar + a meditação?
SOLUÇÃO: Há uma diferença bastante significativa entre a meditação cristã e a meditação mística encontrada em muitas das religiões orientais, popularmente conhecidas no Ocidente como religiões da "Nova Era". As diferenças ficam evidenciadas no seguinte contraste:

	NO CRISTIANISMO	**NAS RELIGIÕES OCIDENTAIS**
Objeto	Alguma coisa (Deus)	Nada (esvaziamento)
Propósito	Cultuar a Deus	Unir-se a Deus
Meio	Revelação divina	Intuição humana
Esfera	Por meio da razão	Além da razão
Poder	Pela graça de Deus	Pelo esforço humano
Experiência	Realidade objetiva	Puramente subjetiva
Estado imediato	Concentração	Relaxamento

(Veja Geisler e Amano, *The Infiltration of the New Age [*A Infiltração da Nova Era], Tyndale, 1989, p. 135.)

Há uma grande diferença entre esvaziar a mente para meditar em nada e preenchê-la com a Palavra de Deus para meditar no Deus vivo. Davi disse que meditava na "lei" de Deus-na Palavra, não num vazio, O seu propósito era ter uma comunhão espiritual com Yahveh, não uma união mística com Brahma ou com Tao, das religiões orientais. As duas formas de meditação são completamente diferentes.

SALMO 3:1 - Como pode ter Davi escrito este salmo, se os críticos insistem em dizer que a maioria dos salmos apareceu bem mais tarde?
PROBLEMA: A inscrição feita neste salmo, como em muitos outros, diz: "Salmo de Davi". Entretanto, os críticos da Bíblia argumentam que a forma e o estilo deste salmo refletem um período bem posterior ao tempo de Davi.
SOLUÇÃO: A maioria dos eruditos crê que inscrições como esta não fazem parte do texto inspirado, mas que foram inseridas posteriormente. Entretanto, há uma forte evidência de que foi Davi quem realmente escreveu este salmo, bem como os cerca de 70 outros que lhe são atribuídos. Considere o seguinte:

Primeiro, essas inscrições são muito antigas, e refletem a evidência documentária mais antiga a respeito dos autores destes salmos.

Segundo, Davi, sendo um verdadeiro poeta (cf. 2 Sm 1:17-27), certamente era capaz de escrever estes salmos.

Terceiro, há evidência de que Davi era possuidor da rica imaginação necessária para escrever poesia hebraica (cf. 2 Sm 1:19-27).

Quarto, Davi era também um bom músico (cf. 1 Sm 16:18-23), o que lhe facilitaria muito a composição destes salmos, que eram o hinário primitivo do judaísmo.

Quinto, Davi provavelmente compôs a música usada no templo de Salomão (1 Cr

6:31-32) onde estes salmos foram mais tarde cantados.

Sexto, a Bíblia declara que Davi tinha o Espírito de Deus (1 Sm 16:13), capacitando-o assim a escrever estes inspirados poemas.

Sétimo, Davi era profundamente espiritual, tanto em carácter como em seu coração (cf. 2 Sm 7), características óbvias do autor dos salmos a ele atribuídos.

Oitavo, o Salmo 18, por exemplo, está registrado também em 2 Samuel 22, onde é explicitamente atribuído ao rei Davi.

Nono, Davi declarou, no seu leito de morte, que Deus falou por meio da sua boca como "mavioso salmista" de Israel (2 Sm 23:1).

Finalmente, tanto o nosso Senhor como escritores do NT certificaram nominalmente que foi Davi quem escreveu determinados salmos cuja autoria lhe é atribuída por essas inscrições no AT. Por exemplo:

O Salmo 2 é citado em Atos 4:25-26 como sendo de Davi.
O Salmo 32 é citado em Romanos 4:7-8 como sendo de Davi.
O Salmo 95 é citado em Hebreus 4:7 como sendo de Davi.
O Salmo 110 é citado em Mateus 22:44 como sendo de Davi.

Em resumo, há um ensino antigo que permanece intacto até o dia de hoje, praticado pelo Senhor e pelos apóstolos, de que foi Davi realmente o autor dos salmos que lhe são atribuídos. Ninguém apresentou nenhuma evidência em contrário; o que há são meras especulações quanto à forma literária, que geralmente não abordam a questão em si, ou que se baseiam no falacioso argumento da ignorância.

SALMO 5:5 - Como Deus pode odiar os maus, conforme este verso declara, se João 3:16 diz que ele ama o mundo?

PROBLEMA: O salmo 5:5 declara, a respeito de Deus: "odeias a todos os que praticam a maldade" (SBTB). Entretanto, João 3:16 diz que Deus ama o mundo. Estes versículos não se contradizem?

SOLUÇÃO: Não há contradição alguma entre estas duas declarações. A dificuldade surge quando erroneamente presumimos que Deus odeia da mesma maneira que os homens. O ódio nos seres humanos em geral se dá em termos de um desgosto ou de uma repugnância enorme e emocional com relação a alguém ou a alguma coisa. Entretanto, em

Deus o ódio é um ato de juízo, por parte do reto Juiz que separa o pecador de si mesmo. Isso não é contraditório ao amor de Deus, pois em seu amor por todos os pecadores, o Senhor permitiu que o pecado fosse perdoado, de forma que todos pudessem se reconciliar com ele.

Por fim o pecador vai colher a ceifa do ódio de Deus, expresso em sua eterna separação do Senhor, ou a ceifa do amor de Deus, ficando com ele por toda a eternidade. Deus não quer "que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pe 3:9), porém sua justiça exige que o pecador seja punido. O amor de Deus, então, fez com que tal punição fosse levada na pessoa do seu Filho, no lugar de todos os homens (2 Co 5:21).

SALMO 10:1 - Podemos nos aproximar de Deus, ou não?

PROBLEMA: Em toda a Bíblia, Deus é descrito como sendo uma pessoa da qual nos podemos aproximar, pois "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações" (Sl 46:1; cf. 73:28; Tg 4:8). Por outro lado, neste salmo Deus é caracterizado como inacessível: "Por que, Senhor, te conservas longe? e te escondes nas horas de

tribulação?"(Sl 10:1; cf. Is 14:15; Ez 20:3).
SOLUÇÃO: O salmista esta talando figuradamente neste versículo. Assim como quando Tiago diz: "chegai-vos a Deus" (4:8), ele está usando Uma linguagem figurada, não literal, da mesma forma também Deus não se esconde literalmente de nós. Pode nos parecer que ele age assim simplesmente porque não responde tão depressa ou da maneira como gostaríamos. Não obstante, as Escrituras nos asseguram de que Deus está sempre nos ouvindo e agindo para o nosso bem (cf. Hb 4:14-16; 12:11). Não há texto das Escrituras que diga que Deus não responde às orações sinceras e contritas dos que crêem (veja os comentários de João 9:31).

SALMO 11:5 - Como este verso pode dizer que Deus abomina certas pessoas, se João 3:16 diz que ele ama a todos?
(Veja o que foi comentado no Salmo 5:5.)

SALMO 24:2 - A terra é fundada sobre os mares, ou sobre o nada?
PROBLEMA: O salmista declara que a terra foi fundada "sobre os mares". Mas Jó disse: "Ele... faz pairar a terra sobre o nada" (Jó 26:7).
SOLUÇÃO: O primeiro texto fala do fato óbvio de que a terra situa-se *acima* dos mares, de forma que eles não a invadam nem a destruam. O versículo de Jó pode referir-se ao fato científico de que a terra está suspensa no espaço, o que poderia ter sido inferido por meio da observação de outros corpos celestes visíveis a olho nu, bem como por deduções a partir dos eclipses. Foi assim que Aristóteles (século IV a.C.) concluiu que a terra é redonda.

SALMO 30 - Por que o subtítulo do Salmo 30 faz referência à dedicação da casa de Davi, se o salmo nada diz a esse respeito?
PROBLEMA: O subtítulo do Salmo 30 é: "Cântico da dedicação da casa" (de Davi). Entretanto, o salmo em si não faz referência alguma à casa de Davi, e o seu conteúdo diz respeito a uma experiência pessoal da graça de Deus em tempo de tribulação. Este subtítulo não estaria errado?
SOLUÇÃO: Os títulos e subtítulos que aparecem em nossas Bíblias não constavam dos salmos originais, inspirados. Eles foram acrescentados num tempo posterior, da mesma forma como Bíblias de estudo hoje nos dão títulos e subtítulos a várias seções de um determinado livro. Em muitos casos eles nos trazem informações importantes sobre os salmos a que dizem respeito.

Entretanto, alguns eruditos acreditam que algumas das sentenças que têm sido consideradas como título de um salmo passaram a ser vistas como sendo um "post-scriptum" do salmo anterior. Pode ser que este seja o caso do título do Salmo 30. Alguns acham que o Salmo 29 é bem mais parecido com um salmo de dedicação, e que talvez, o que se considerava ser o subtítulo do Salmo 30 na verdade seja o "post-scriptum" do Salmo 29.

SALMO 34 - Por que no subtítulo deste Salmo consta o nome de Abimeleque, quando deveria constar Aquis?
PROBLEMA: O subtítulo do Salmo 34 é: "Salmo de Davi, quando se fingiu amalucado na presença de Abimeleque, e, por este expulso, ele se foi". Entretanto, o ato de maluquice de Davi, registrado em 1 Samuel 21:13, foi diante de Aquis, e não de Abimeleque. Não se trata então de um erro?

SOLUÇÃO: Temos de lembrar que os títulos e subtítulos não faziam parte do texto original, inspirado, dos salmos. Portanto, é possível que quem tenha acrescentado esses títulos tenha cometido um erro neste caso.

Mas há também quem tenha proposto que talvez Abimeleque seja outro nome da mesma pessoa, Aquis. Não era incomum nos tempos antigos uma pessoa ter dois nomes. Gideão se chamava também Jerubaal (Jz 6:32; 7:1), e Salomão tinha também o nome Jedidias (2 Sm 12:25). E possível que Abimeleque tenha sido um segundo nome numa certa dinastia dos filisteus.

SALMO 37:9,34-Quando os ímpios forem exterminados, eles serão aniquilados?
PROBLEMA: O salmista afirma que "os malfeitores serão exterminados". Em outros textos (Sl 73:27; Pv 21:28) é dito que eles perecerão (veja os comentários de 2 Tessalonicenses 1:9). Mas esse extermínio, para sempre, significa que eles serão aniquilados?
SOLUÇÃO: Ser "exterminado" não significa ser aniquilado. Se assim fosse, então o Messias teria sido aniquilado quando morreu, já que a mesma palavra *(karath) é* empregada no caso da morte dele (Dn 9:26). Mas sabemos que Cristo não foi aniquilado, e que ele vive para todo o sempre, depois de sua morte (cf. Ap 1:18; veja também os comentários de 2 Tessalonicenses 1:9).

SALMO 37:25 - Há justos que mendigam o pão?
PROBLEMA: Davi declara: "...jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão" (Sl 37:25). Mas obviamente isso não é sempre verdade. Muitos dos milhares que passam fome no mundo hoje são cristãos. Até mesmo a Bíblia falou de "um certo mendigo, chamado Lázaro" que estava no céu (Lc 16:20). A afirmação de Davi parece ser claramente falsa.
SOLUÇÃO: Várias coisas devemos ter em conta com relação à afirmação de Davi. Antes de mais nada, a rigor esta não é uma declaração universal - é simplesmente o que Davi disse sobre sua própria experiência. Ele começa dizendo "fui moço e já, agora, sou velho, *porém jamais vi...*" (v. 25),

Segundo, ele não diz que o justo nunca passa fome, mas simplesmente que ele, Davi, jamais viu o justo "mendigar o pão". Há uma diferença.

Terceiro, o contexto de sua afirmação era a economia judaica no AT, em que ninguém precisaria passar fome, uma vez que a lei permitia que o necessitado rebuscasse nos campos (cf. Lv 19:10; Dt 24:21). Com esse sistema, geralmente não havia necessidade de se "mendigar o pão" -ele podia ser respigado de graça nos campos.

Finalmente, como ocorre no livro de Provérbios, esta afirmação não é para ser tomada de forma universal, mas apenas como uma regra geral numa sociedade organizada de acordo com a lei de Deus, segundo a qual aqueles que vivem retamente em geral não terão necessidade de mendigar o pão.

SALMO 44:23 - Deus dorme?
PROBLEMA: De acordo com o Salmo 121:4, Deus "não dormita, nem dorme". Contudo, neste versículo o salmista clama a Deus: "Desperta! Por que dormes, Senhor? Desperta!" (Sl 44:23).
SOLUÇÃO: O salmista usa o verbo *dormir* como uma figura de linguagem, que se referia ao fato de que Deus vinha atrasando o seu juízo, não mostrando até aquele momento sinal algum de atividade (cf,

Sl 44:9-10).

SALMO 45:3-5 - **É esta uma profecia a respeito de Maomé?**
PROBLEMA: Como este texto fala de alguém vindo com a "espada" para subjugar seus inimigos, os muçulmanos às vezes citam-no como sendo uma profecia de seu profeta Maomé, que foi conhecido como "o profeta da espada". Insistem em dizer que o texto não pode referir-se a Jesus, uma vez que Ele nunca veio com uma espada (Mt 26:52).
SOLUÇÃO: Esta pretensão, entretanto, falha por diversas razões. Primeiro, logo no versículo seguinte (v. 6) a pessoa de quem o texto está falando é identificada como sendo "Deus", quem Jesus disse ser (Jo 8:58; 10:30). Mas Maomé negou ser Deus; disse ser apenas um profeta humano. Segundo, o NT afirma que esta passagem refere-se a Cristo (Hb 1:8). Terceiro, embora da primeira vez Jesus não tenha vindo com a espada, isso acontecerá na sua segunda vinda (cf. Ap 19:11-16).

SALMO 51:5 - **O homem nasce em iniqüidade, ou Deus o fez reto? PROBLEMA:** Davi disse: "eu nasci em iniqüidade", mas Salomão ensinou que "Deus fez o homem reto" (Ec 7:29).Qual é a afirmação verdadeira?
SOLUÇÃO: As duas afirmações estão corretas, mas cada uma delas fala de algo diferente. Salomão refere-se a criação original do homem, antes de ele se meter "em muitas astúcias" (Ec 7:29). Davi fala da situação de como os homens têm nascido, desde a concepção ocorrida no ventre da mãe, a partir da queda.

SALMO 51:5 - Este verso dá respaldo à posição de que um feto que ainda não nasceu é apenas um ser humano em potencial?
PROBLEMA: Davi declarou: "em pecado me concebeu minha mãe". Entretanto, ele não pode ter realmente pecado no momento de sua concepção, uma vez que ele não tinha consciência moral alguma, nem uma livre vontade, que é necessária para atos de ordem moral (veja Is 7:15; Jo 9:41).
SOLUÇÃO: Este texto não dá suporte ao ponto de vista de que um embrião humano é meramente um ser humano em potencial, e não um ser humano real. Isso é evidente por várias razões. Primeiro, mesmo que o texto estivesse ensinando que os seres humanos são *pecadores* em potencial desde o momento da concepção, isso não significaria que os fetos são *seres humanos* em potencial.

Segundo, não importando em que sentido seja dito que os fetos têm pecado desde o momento da concepção, isso revela, contudo, que eles são seres humanos, ou seja, que eles fazem parte da raça humana decaída. É apenas em virtude de pertencermos à raça humana adâmica que somos concebidos em pecado (veja os comentários de Romanos 5:12).

SALMO 51:16 - Davi desabona o sistema sacrificial de Moisés?
(Veja os comentários de Oséias 6:6).

SALMO 53:5 - Este verso não contradiz a si mesmo?
PROBLEMA: O salmista disse: "Tomam-se de grande pavor, onde não há a quem temer". Como poderiam temer com grande pavor, se não havia a quem temer?
SOLUÇÃO: Os críticos falham aqui em dois pontos muito sérios - total presunção de que o escritor bíblico seja estúpido a ponto de contra-dizer-se numa mesma sentença e

completa ignorância do fato de que a mesma palavra com freqüência é empregada com diferentes sentidos, ainda que na mesma oração. Por exemplo: "Você *sabe perfeitamente* bem que não se sabe coisa alguma *com perfeição".* (Veja também os comentários de Provérbios 26:4-5 e Filipenses 3:15). O sentido deste salmo está mais claro na TLH: "Mas eles vão tremer de medo mesmo quando não houver motivo para isso".

SALMO 58:3 - Como uma criança inocente pode ser ímpia desde o ventre materno?
PROBLEMA: A Bíblia sempre fala da inocência e da isenção de culpa das criancinhas (cf. Dt 1:39), que não sabem "desprezar o mal e escolher o bem" (Is 7:15), e que fazem parte do reino de Deus (Mt 18:3-4; cf. Rm 9:11). Contudo, neste verso, Davi declara: "Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras". Mas se uma criancinha é moralmente isenta de culpa, então como proferirá mentiras?
SOLUÇÃO: É claro que a referência não pode ser a pecados *efetivos,* mas somente a pecados *potenciais,* já que a criancinha ainda não desenvolveu sua consciência moral nem sua responsabilidade. As Escrituras falam claramente: "não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal" (Rm 9:11). O sentido implícito quando se diz que uma pessoa nasce "em iniqüidade" (Sl 51:5) refere-se à sua *inclinação* ao pecado, não a *uma ação* pecaminosa que tenha praticado.

Todos os seres humanos são "por natureza filhos da ira" (Ef 2:3), porque todos nascem com a *tendência* para o pecado, mas não nascem em pecado *na realidade.* A condenação que recai sobre cada um que vem à raça adâmica é uma culpa judicial, não uma culpa pessoal. Todos estão condenados diante de Deus porque "todos pecaram" em Adão, nosso representante (Rm 5:12). Essa situação pode ser resumida como se segue:

NÃO NASCEMOS EM PECADO	NASCEMOS EM PECADO
Efetivamente	Potencialmente
Por ação	Por inclinação
Na realidade	Por tendência
Pessoalmente	Judicialmente

SALMO 73:20 - Como este verso pode falar de Deus se despertando, se o Salmo 121:3 diz que ele nunca dorme?
(Veja os comentários do Salmo 44:23.)

SALMO 88:11 - Os mortos têm lembrança de alguma coisa?
(Veja os comentários de Eclesiastes 9:5.)

SALMO 97:7-Este verso não dá a entender que há muitos deuses?
PROBLEMA: O salmista ordena: "prostrem-se diante dele todos o deuses". Contudo a Bíblia ensina também que há apenas um só Deus (Dt 6:4).
SOLUÇÃO: Há apenas um só Deus verdadeiro, mas há muitos falsos *deuses.* De fato, Paulo declara que há demônios por trás dos falsos deuses (1 Co 10:20), E um dia até mesmo os demônios terão de se prostrar diante do Deus vivo e verdadeiro, e confessarão que ele é o Senhor (Fp 2:10).

Além disso, anjos bons às vezes são chamados de "deuses" *(elohim)* na Bíblia (Sl 8:5; cf. Hb 2:7). O verso em pauta (Sl 97:7) pode ser uma ordem para que os anjos

adorem a Deus, tal como acontece no Salmo 148:2: "Louvai-o, todos os seus anjos".

SALMO 104:5 - A terra permanecerá para sempre, ou será destruída?
PROBLEMA: Este versículo e muitos outros (cf. Sl 78:69; Ec 1:4) dizem que a terra foi estabelecida para sempre. Em contraste, a Bíblia ensina também que os céus e a terra "perecerão" (Sl 102:26) ou que "passará o céu e a terra" (Lc 21:33), ou ainda que "se desfarão abrasados" (2 Pe 3:10).
SOLUÇÃO: Primeiro, a palavra hebraica correspondente a "para sempre" *(olam)* com freqüência significa simplesmente um longo período ou um tempo indefinido. Portanto, os versículos que falam da terra como tendo uma duração "para sempre" não precisam ser entendidos necessariamente como referindo-se a uma duração sem fim. Além disso, mesmo tomando de modo literal aquela expressão, uma distinção importante tem de ser feita. Ainda que a terra não permaneça para sempre *em sua forma presente,* seus *elementos constitutivos* permanecerão, e tudo se transformará num "novo céu e nova terra" (Ap 21:1), onde não haverá enfermidade, morte ou decadência de coisa alguma (cf. Ap 21-22).

SALMO 109:lss - Como um Deus de amor, tal como revelado no NT, pode ser conciliado com o Deus vingativo deste salmo cheio de maldições?
PROBLEMA: Este salmo, assim como muitos outros no AT (por exemplo, os salmos 35 e 69), pronuncia maldições sobre os inimigos de alguém. Por isso ele e também os demais dessa linha são chamados de salmos imprecatorios (com maldições). Davi diz: "Fiquem órfãos os seus filhos, e viúva, a sua esposa" (109:9). Em contraste, Jesus disse: "amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem" (Mt 5:44). Como o Deus de vingança do AT pode ser o mesmo Deus de amor do NT (1 João 4:16)?
SOLUÇÃO: Para entender esses salmos imprecatórios, que contêm maldições, alguns importantes fatores precisam ser considerados.

Primeiro, o juízo que é pedido baseia-se *na justiça divina e* não *no ódio humano.* Davi disse com clareza a respeito de seus inimigos neste salmo: "Pagaram me o bem com o mal; o amor, com ódio" (v. 5). Ao mesmo tempo em que Davi de fato orava pelo castigo (maldição) sobre seus inimigos, não obstante ele os amava e os entregou à justiça de Deus pela devida recompensa que os atos maus por eles praticados lhes acarretaram.

Quando Davi poupou a vida de Saul, deu uma prova prática de que a vingança não era a motivação que estava por trás deste salmo. Apesar do fato de Saul ter perseguido Davi para tirar-lhe a vida, este perdoou a Saul e até mesmo poupou a sua vida (cf. 1 Sm 24; 26).

Segundo, o juízo nestes salmos é expresso nos termos da cultura daqueles dias. Como a condição de órfão ou de viuvez era considerada uma tragédia, a maldição é expressa segundo essas categorias de fácil entendimento na época.

Terceiro, como a cultura hebraica não fazia uma clara distinção entre o pecador e o seu pecado, o juízo é expresso em termos pessoais muito mais do que de forma abstrata. Além disso, como a família hebraica era algo solidário, a família toda era salva (cf. Noé, Gn 7-8) ou era objeto de um juízo para todos os seus membros (cf. Acã, Js 7:24).

Quarto, o fenômeno da imprecação não ocorre apenas no AT. Jesus recomendou que seus discípulos amaldiçoassem as cidades que não recebessem o Evangelho (Mt 10:14). O próprio Jesus lançou juízo sobre Betsaida e sobre Cafarnaum, segundo Mateus 11:21-24. Paulo declarou anátema todo aquele que não amasse o Senhor (1 Co 16:22). E até mesmo os santos no céu clamaram a Deus por vingança sobre aqueles que martirizaram crentes (Ap 6:9-10).

Quinto, as imprecações não são um fenômeno primitivo ou apenas do AT. A

aplicação da justiça sobre o mal pertence a Deus, assim como a bênção sobre o que é reto. Essas duas coisas são verdadeiramente de Deus, tanto no AT como no NT. De fato, Deus é mencionado como tendo a característica do amor com maior freqüência no AT do que no NT.

Sexto, pelo fato de que no AT a ênfase recaía sobre recompensas terrenas ligadas à família, à prosperidade e à terra, também as maldições eram expressas nesses termos. Como a revelação do NT expressa-se mais em termos de destino eterno, havia menos necessidade de formular as imprecações nesses termos terrenos.

Mesmo nessas imprecações do AT pode-se perceber uma antevisão de Cristo. Deus confiou todo juízo ao Filho (Jo 5:22). Dessa forma, os que esperam por justiça não o fazem apenas por seu justo reino, mas esperam pacientemente pelo Senhor, que rapidamente virá para exercê-lo com justiça (Ap 22:12).

SALMO 115:17 - Os mortos podem cultuar a Deus, ou eles estão inconscientes?
(Veja os comentários de Eclesiastes 9:5 e 2 Reis 14:29.)

SALMO 119:110 - E verdade que Davi nunca se desviou dos preceitos de Deus, ou será que ele se desviou?
PROBLEMA: Davi parece estar se contradizendo no mesmo salmo. Primeiro ele diz a Deus: "não me desvio dos teus preceitos" (v. 110). Mais adiante, porém, ele admite o contrário, quando diz: "ando errante como ovelha desgarrada" (v. 176). Essas duas afirmações não podem ser corretas.
SOLUÇÃO: Davi tinha em mente duas coisas diferentes. No primeiro caso ele estava falando de maneira *geral* e no segundo, *em particular.* No versículo 110, Davi declarou que de maneira geral ele vinha sendo fiel a Deus. Mas no versículo 176, ele afirmou o que todos nós temos de reconhecer, isto é, a verdade universal de que "todos nós andávamos desgarrados como ovelhas" (Is 53:6). Com este entendimento, não há nenhuma contradição. (Veja também os comentários de 1 Reis 11:4.)

SALMO 137:9 - Como o salmista podia regozijar-se com o pensamento de crianças sendo esmagadas nas rochas?
PROBLEMA: Quando o salmista considera o juízo final que virá sobre a Babilônia, aparentemente ele se regozija com o dano causado a bebês. (Como podia um homem de Deus alegrar-se com um evento assim tão cruel e trágico?
SOLUÇÃO: O salmista não estava regozijando-se pelas crianças que seriam esmagadas. Antes, ele regozijava-se pela justiça de Deus que por fim retribuiria à crueldade dos babilônios na forma de um castigo justo pelos crimes que tinham cometido. Os babilônios haviam tratado os hebreus e seus filhos com atos de brutalidade equivalentes. Por fim Deus haveria de trazer os medos e os persas para infligir o seu juízo sobre a Babilônia. Nas mãos de Deus, os exércitos dos medos e persas seriam instrumentos de justiça, e os babilônios colheriam o que tinham plantado (veja os comentários do Salmo 109:1ss).

SALMO 139:13-16 - Com base neste verso, pode-se concluir que a Bíblia considera o aborto como um assassinato?
PROBLEMA: Segundo esta passagem, Deus considera um ser humano aquele que ainda não nasceu. Entretanto, se o feto é realmente um ser humano, então o aborto provocado é a execução deliberada da morte de uma pessoa inocente. Esta passagem nos mostra então que Deus considera o aborto provocado como um assassinato?

SOLUÇÃO: Sim. Muitas outras passagens reforçam esta posição. Primeiro, aquele que ainda não nasceu é intimamente conhecido por Deus, e recebe o chamado de Deus. Em Jeremias 1:5, Deus diz: "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações".

Segundo, o que ainda não nasceu é referido como tendo características de uma pessoa: pecado, como no Salmo 51:5; ou alegria, como em Lucas 1:44.

Terceiro, aquele que fere um feto recebe a mesma punição do que fere um adulto. Em outra parte (veja os comentários de Êxodo 21:22-23), a mesma punição é dada pelo mal causado à mulher ou à criança que está em gestação. Deus considera o não-nascido como um perfeito ser humano. E tomar deliberadamente a vida de um ser humano inocente é assassinato.

PROVÉRBIOS

PROVÉRBIOS 1:1 - Como puderam os escritos de Salomão vir a fazer parte das Escrituras, se 1 Reis 11:6 diz que Salomão fez mal aos olhos do Senhor?
PROBLEMA: Salomão começou o seu reinado como um homem que amava o Senhor (1 Reis 3:3). Mais tarde ele começou a desviar-se de seus caminhos e fez o que era mau aos olhos de Deus. Como os escritos de um homem mau puderam tornar-se parte das Escrituras?
SOLUÇÃO: A razão de qualquer livro estar na Bíblia não se encontra na vida do seu autor humano, mas é por ter sido um livro inspirado pelo Espírito Santo (2 Tm 3:16; cf. 2 Pe 1:20-21). Todo autor humano foi um homem pecador. A graça de Deus permitiu que homens fossem usados para comunicar a revelação de Deus. Salomão pediu ao Senhor a capacidade para julgar Israel e o discernimento "entre o bem e o mal" (1 Rs 3:9). Os escritos de Salomão estão na Bíblia porque Deus sobrenaturalmente falou com ele (1 Rs 3:10-15) e lhe deu sabedoria para que compartilhasse com outros. Em resumo, ele foi um profeta ou a boca pela qual Deus falou, por mais imperfeito que ele tenha sido.

PROVÉRBIOS 8:22-31 - Quem é referido como a "sabedoria" nestes versos?
PROBLEMA: Muitos comentaristas declararam que a pessoa identificada como sabedoria em Provérbios 8:22-31 é Jesus, porque 1 Coríntios 1:30 afirma que Jesus é a sabedoria de Deus. Entretanto, embora algumas versões traduzam Provérbios 8:22 como "o Senhor *me possuía"* (como o faz a ARA), no hebraico a palavra *qanah é* normalmente traduzida pelo verbo "criar"[*]. Ora, se este versículo é uma referência a Jesus, por que então ele afirma que o Senhor criou a sabedoria? E se a "sabedoria" em Provérbios não é uma referência a Jesus, então a quem ela se refere?
SOLUÇÃO: Esta passagem não é uma referência direta a nenhuma pessoa. A expressão poética freqüentemente toma a forma de uma idéia abstrata e a ela se refere como se falasse de uma pessoa. Isso é chamado de personificação. A sabedoria aqui referida não é uma referência a Jesus. Antes, é a personificação da virtude ou do caráter da sabedoria com o propósito de causar ênfase e impacto. Entretanto, como Jesus é a perfeita sabedoria de Deus, é o único que personificou e exemplificou com perfeição a sabedoria abordada em Provérbios - pois ele é "em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos" (Cl 2:3).

PROVÉRBIOS 11:31 - Os justos recebem o seu galardão nesta vida ou na próxima?
PROBLEMA: Neste versículo Salomão fala como se a pessoa piedosa recebesse o seu galardão na terra: "Eis que o justo recebe na terra a retribuição; quanto mais o ímpio e o pecador!"(SBTB). Entretanto, a Bíblia repetidamente fala que o galardão do crente é para o futuro, depois da volta de Cristo (cf. 1 Co 3:12-15). Jesus disse: "E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras" (Ap 22:12).
SOLUÇÃO: As nossas recompensas apenas *começam* nesta vida - e não se *completam*

[*] Veja a tradução da R-IBB. (N. do T..)

até a próxima vida. Elas são apenas parcialmente distribuídas na vida terrena; elas serão totalmente dadas no céu. O mesmo é verdade a respeito da punição do ímpio. A mesma justiça que retribui conforme as obras de cada um neste mundo será aplicada também no mundo que virá. A ira de Deus já está recaindo sobre descrentes (Jo 3:36), contudo nos é dito para fugir da ira que virá (Mt 3:7).

PROVÉRBIOS 12:21 - Deus sempre poupa o justo de desgraças?
PROBLEMA: Em alguns textos a Bíblia promete: "Nenhuma desgraça sobrevém ao justo" (Pv 12:21; cf. 1 Pe 3:13). Mas, em outras passagens, como no caso de Jó, a Bíblia relata como, às vezes, o justo passa por grandes problemas.
SOLUÇÃO: Dois fatores corroboram para explicar esta aparente contradição. Primeiro, a promessa em Provérbios é apenas *geral,* não universal. Por exemplo, a promessa de que os inimigos do justo com este serão reconciliados por Deus (Pv 16:7) e que com ele estarão em paz certamente não é universal. Paulo agradou a Deus, contudo os seus inimigos o apedrejaram (Atos 14:19). Certamente Jesus agradou a Deus, contudo seus inimigos o crucificaram!

Segundo, não é prometido ao crente que ele não passará por nenhuma tribulação. Com efeito, ele é advertido com as palavras de Jesus: "no mundo, passais por aflições" (Jo 16:33). Deus deliberadamente permitiu que Jó sofresse uma grande tribulação (Jó 1); permitiu que um homem nascesse cego para a sua glória (João 9:3); e que o apóstolo Paulo fosse afligido (2 Co 12:7-9).

A promessa para o crente é que nenhum mal *permanente* ou *definitivo* lhe acontecerá. Não há nenhum mal que nos assedie, o qual o Senhor não possa transformar numa bênção ainda maior (cf. Gn 50:20; Rm 8:28).

PROVÉRBIOS 13:22 - Os crentes são obrigados a deixar uma herança a seus filhos?
(Veja os comentários de 1 Timóteo 5:8.)

PROVÉRBIOS 16:4-Deus fez pessoas destinadas à destruição?
PROBLEMA: Por um lado, a Bíblia fala que os seres humanos têm livre escolha (Mt 23:37; 2 Pe 3:9) e são responsáveis pelo seu próprio destino (Ez 18:20; Jo 3:36). Por outro lado, Salomão declara: "O Senhor fez... até o perverso, para o dia da calamidade". Com efeito, Paulo fala de alguns que são "vasos de ira" (Rm 9:22). Como justificar que Deus tenha feito pessoas com o propósito de destruí-las?
SOLUÇÃO: Deus não cria pessoas com o propósito de destruí-las. Deus ama "o mundo"(Jo 3:16) e Cristo morreu pelo "mundo inteiro" (1 Jo 2:2). Com efeito, o sangue de Cristo "comprou" até mesmo os que o negam (2 Pe 2:1), pois Deus não quer "que nenhum pereça" (2 Pe 3:9). Há um inferno, mas ele não foi preparado para os homens. Jesus disse que ele foi "preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25:41).
Como então explicar o fato de que Deus fez o perverso para o dia da calamidade? A palavra "fez"*(asah)* tem muitos significados no hebraico. Ela pode significar "determinar" ou "instituir" ou até mesmo "administrar". Deus tem o soberano controle sobre todo o universo. Mesmo quando os homens pretendem que alguma coisa seja para o mal, Deus pode torná-la para o bem (Gn 50:20). Neste sentido, "até a ira humana há de louvar-te" (Sl 76:10), pois "sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam" (Rm 8:28, NVI).

Assim, até mesmo "o dia da calamidade" é "para" Deus, no sentido de que ele está no controle e tudo, por fim, será para a sua glória, pois a glória de Deus é magnificada no céu, e a sua justiça é manifestada no inferno.

Com certeza, é da vontade explícita de Deus que ninguém entre em juízo, mas na sua soberania Ele determinou ("fez") que até mesmo o juízo sobre o pecado o magnifique. Não obstante, Deus "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Tm 2:4). Até mesmo os "vasos de ira" foram apenas "preparados para a perdição" (Rm 9:22) porque eles recusaram-se a se arrepender, já que Deus pacientemente "foi longânimo" para com eles, esperando que chegassem "ao arrependimento" (cf. 2 Pe 3:9).

Em resumo, a vontade *explícita* de Deus é que todos sejam salvos. Sua *vontade permissiva é* que alguns se percam (aqueles que se recusam a arrepender-se). E a vontade providencial de Deus é que ele por fim fará com que tudo seja bom, até mesmo os males. Neste sentido, todas as coisas são feitas (isto é, determinadas) para o Senhor.

PROVÉRBIOS 22-24 - Esta seção de Provérbios foi copiada do trabalho egípcio intitulado "A Sabedoria de Amenêmope"?

PROBLEMA: Um documento egípcio que contém um livro intitulado "A Sabedoria de Amenêmope" foi descoberto em 1888. Muitas de sua expressões são semelhantes às encontradas em Provérbios 22-24. Entretanto, se estes capítulos de Provérbios forem simplesmente uma cópia daquele livro egípcio, então pelo menos esta seção não pode ter sido escrita por Salomão, como é declarado (cf. 1:1; 25:1).

SOLUÇÃO: Primeiro, não há razão por que Deus não poderia guiar Salomão a usar outras fontes humanas ao escrever a Palavra de Deus. Outros autores das Escrituras fizeram isso (cf. Lucas 1:1-4). Entretanto, não é certo que Salomão tenha usado essa fonte egípcia, pois, embora haja sentenças e expressões bastante semelhantes, o fato é que as diferenças são mais freqüentes que as semelhanças.

Os dois livros abordam o mesmo assunto de maneira geral, e este fato tão-somente pode ser a causa das semelhanças. Além disso, um exame mais cuidadoso feito por eruditos revelou que, se houve cópia, mais provável é que o autor egípcio tenha copiado do texto hebraico, não o inverso. Em última instância, é claro, Deus é a fonte de toda verdade, não importa onde ela seja encontrada. Dessa forma, a sabedoria dos provérbios encontrada nestes capítulos deste livro da Bíblia provém do Espírito Santo, não importando que fonte tenha sido utilizada.

PROVÉRBIOS 22:6 - Como este verso pode ser verdadeiro, já que a experiência nos ensina que as crianças com freqüência abandonam os princípios em que foram educadas?

PROBLEMA: Segundo Provérbios 22:6, se uma criança é educada no caminho em que deve andar, ela não se desviará dele mesmo na idade adulta, Entretanto, a experiência demonstra que isso nem sempre é verdade. A experiência não contradiz, então, este provérbio?

SOLUÇÃO: A experiência não contradiz este provérbio, porque ele é apenas um princípio geral que permite exceções em casos particulares. Os provérbios não foram feitos como garantias absolutas quanto ao que dizem. Pelo contrário, eles expressam verdades que nos suprem com conselhos e diretivas valiosas para uma vida sábia, os quais deveriam ser aplicados à direção de nossa vida diária.

De modo geral, é uma verdade que a educação diligente de pais piedosos influencie os filhos a seguirem nessa linha nos anos posteriores. Entretanto, pode haver circunstâncias, características pessoais e problemas que trabalhem contrariamente à educação que a criança recebeu. O provérbio encoraja os pais a que cumpram com diligência suas responsabilidades, confiando o futuro na graça e na soberania de Deus.

PROVÉRBIOS 24:11 - Este verso justifica o fato de quebrar a lei para impedir um aborto?

PROBLEMA: Salomão nos diz: "livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos" (Pv 24:11). Isso então justifica tentativas ilegais de "resgatar" bebês, impedindo pela força que mulheres grávidas cheguem às clínicas de aborto legalizadas*?

SOLUÇÃO: Esta passagem não justifica quebrar as leis do governo humano, instituído por Deus (cf. Rm 13:1; 1 Pe 2:13), mesmo que creiamos serem leis injustas. Aos crentes somente é permitido desobedecer a lei no caso de ela os *compelir* à prática do pecado, e não no caso de *ela permitir* que outra pessoa venha a pecar (veja os comentários de Êx 1:15-21). Se assim não fosse, teríamos de fechar as portas das igrejas não-cristãs e dos templos não-cristãos, em que há pecado por estarem adorando falsos deuses. Certamente devemos desobedecer uma lei que nos queira *compelir* a adorar ídolos (Dn 3), mas não temos de desobedecer uma que *permita* que outros façam isso.

Além disso, este texto (Provérbios 24) não dá base para tentativas ilegais de "resgates" por diversas razões. Primeiro, o capítulo não dá respaldo à desobediência civil; ele ordena a obediência civil: "teme ao Senhor, ... e ao rei" (v. 21), onde o temor implica obediência às suas ordens (cf. Rm 13:1,3 e Tt 3:1).

Segundo, os que estão sendo levados à morte (24:11) são vítimas dos que estão quebrando a lei; não são eles próprios que estão fazendo isso.

Em outras palavras, quem tentasse impedir um aborto nessas circunstâncias estaria agindo contrariamente à lei, visto que o aborto legal seria feito de acordo com a lei.

Não há indicação nesta passagem (e em nenhuma outra) de que os crentes tenham o direito de tomarem, de modo ilegal, os direitos legais dos outros, apenas por crerem pessoalmente que certas leis sejam injustas. Nessa mesma linha incorreta de raciocínio de tais "resgatadores", chegaríamos ao ponto de impedir o caminho de qualquer um -de um juiz, do júri ou da polícia - agindo por nossa conta, se acreditássemos que a condenação seria injusta.

Além disso, se fosse certo "resgatar" vidas pelo fechamento das portas daquelas clínicas, então por que não nos livrarmos delas jogando bombas sobre elas, destruindo seus suprimentos de energia, ou até mesmo assassinando as enfermeiras e os médicos envolvidos? Não consideremos nem mesmo a possibilidade de tal coisa!

A verdade é que dois erros não produzem um acerto, e os fins não justificam os meios, mesmo sendo um processo ativo ou passivo de desobedecer um governo humano, instituído por Deus, que tenha estabelecido leis não-compulsórias, que permitem a outros pecar.

PROVÉRBIOS 25:1 - Como pode Salomão ter sido o autor de Provérbios, se os homens de Ezequias os transcreveram?

PROBLEMA: O livro de Provérbios reivindica a sua autoria como sendo de Salomão (1:1; 10:1). Judeus conservadores e eruditos cristãos há muito tempo têm atribuído este livro ao rei Salomão. Entretanto, Provérbios 25:1 fala que os homens do rei Ezequias "transcreveram" esses provérbios, muito tempo depois da morte de Salomão. Além disso, os dois últimos capítulos indicam terem sido escritos por Agur (30:1) e pelo rei Lemuel (31:1), e não por Salomão.

SOLUÇÃO: Como Salomão escreveu cerca de 3.000 provérbios (1 Rs 4:32) - muito mais do que se encontra neste livro - é possível que o livro de Provérbios não tenha sido constituído com base nos muitos provérbios de Salomão senão após a sua morte. Sondo

* No Brasil, o aborto é ilegal. Há países, contudo, em que essa prática já foi legalizada, havendo, inclusive, clínicas especializadas e que funcionam de conformidade com a lei vigente. (N. do E.)

assim, então Deus foi quem dirigiu seus servos, que o compilaram de forma a selecionar os que o Senhor queria que constassem em sua Palavra, a qual tem a sua autoridade.

Também é possível que o próprio Salomão tenha escrito o livro de Provérbios, e que a referência à transcrição feita pelos homens de Ezequias tenha sido acrescida posteriormente, quando eles transcreveram o original de Salomão para outro manuscrito. Os dois últimos capítulos podem ter sido incluídos pelo próprio Salomão, ou acrescidos posteriormente, já que eram também sabedoria inspirada, tais como as de Salomão, embora tenham sido escritos por outros homens de Deus, a saber, por Agur (30:1) e por Lemuel (31:1).

PROVÉRBIOS 26:4-5 - Como é que dois mandamentos contraditórios podem ser ambos corretos?

PROBLEMA: Provérbios 26:4 diz: "Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia"; e o verso 5 nos diz: "Ao insensato responde segundo a sua estultícia". Isso parece ser uma clara contradição.

SOLUÇÃO: Haveria contradição se esses dois versos não fossem acompanhados das frases que os seguem. *Nós devemos* responder ao insensato segundo a sua estultícia "para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos"(v. 5). Mas *não devemos* responder a ele segundo a sua estultícia para não nos fazermos semelhantes a ele (v. 4). Em outras palavras, depende das circunstâncias. Às vezes devemos e às vezes não devemos responder a um insensato. O sábio saberá distinguir essas ocasiões. E se a alguém falta sabedoria, peça-a a Deus (Tg 1:5).

PROVÉRBIOS 27:22 - A estultícia é corrigível?

PROBLEMA: Provérbios 22:15 ensina que "a estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela". Mas, de acordo com o versículo em questão, a estultícia é irremediável, porque "ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia".

SOLUÇÃO: Há duas significativas diferenças nestas passagens. Na primeira está-se falando de uma *criança,* que ainda está em condições de ser ensinada. A outra refere-se a um *adulto,* para quem não há mais esperança. Além disso, a estultícia corrigível é apenas uma *impertinência,* ao passo que a estultícia incorrigível está *além da esperança.*

PROVÉRBIOS 28:13 - É correto cobrir pecados, ou não?

PROBLEMA: Deus nos adverte que "o que encobre as suas transgressões jamais prosperará" (Pv 28:13). Entretanto, noutro texto o Senhor aprova aqueles que têm os seus pecados cobertos, dizendo: "Bem-aventurado aquele... cujo pecado é coberto" (Sl 32:1).

SOLUÇÃO: Para responder, várias diferenças cruciais devem ser observadas. Primeiro, aquele que procura cobrir o *seu próprio pecado é* condenado, mas aquele que o confessa e que deixa *Deus cobrir o seu pecado para si é* abençoado. Segundo, no primeiro caso, Deus está condenando encobrir de maneira não justificada o pecado. Na outra passagem, trata-se de um meio de *remissão ou de expiação* dado por Deus. Terceiro, uma passagem condena todo aquele que procura *encobrir* o seu próprio pecado. A outra aprova aqueles que permitiram que Deus *cobrisse* seu pecado pela expiação por meio do sangue.

PROVÉRBIOS 30:30 - Se todas as feras têm medo do homem, por que os leões não temem o homem?

PROBLEMA: Deus disse a Noé: "pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da

terra" (Gn 9:2). Entretanto, tal não é o caso, já que até mesmo Provérbios 30:30 admite que o leão "não se desvia diante de ninguém" (R-IBB).
SOLUÇÃO: Algumas considerações nos ajudarão a entender esta questão. Primeiro, o "ninguém" pode estar referindo-se a outras feras, e não ao ser humano. Segundo, a menos que estejam desesperadamente esfomeadas, ou defendendo sua prole ou o seu território, as feras se desviam dos seres humanos. Terceiro, quaisquer exceções que possam ocorrer servem apenas para confirmar a regra de que a presença do homem normalmente intimida as formas inferiores de vida.

PROVÉRBIOS 31:6 - Este verso nos encoraja a beber bebidas alcoólicas fortes?
PROBLEMA: Por um lado a Bíblia fala contra a bebida forte, declarando ser ela escarnecedora e alvoroçadora (Pv 20:1). Por outro lado, Salomão declara: "Dai bebida forte aos que perecem, e vinho aos amargurados de espírito". Isso não nos encoraja a beber bebidas alcoólicas fortes?
SOLUÇÃO: A Bíblia condena com vigor o abuso de *se beber socialmente* a bebida forte (veja os comentários de 1 Timóteo 5:23), mas não o seu uso *medicinal.* Aqui é claro que se trata de um uso medicinal, já que se diz que a bebida deve ser dada àqueles "que perecem", ou que estejam com profunda dor ou em choque ("amargurados de espírito" ou em "pobreza", v. 7). O uso da bebida desta forma e com este propósito não é proibido nas Escrituras.

Com efeito, o álcool corretamente ministrado tem poder de cura tanto no interior do corpo (1 Tm 5:23) como no seu exterior (Lc 10:34). Mas o abuso da bebida forte e o cair em embriaguez é proibido nas Escrituras (cf. 1 Co 5:11; 1 Tm 3:8).

ECLESIASTES

ECLESIASTES 1:1 - Se este livro é inspirado, por que ele não é citado no NT?
PROBLEMA: Os escritores do NT citam a grande maioria dos livros do AT, do Gênesis a Malaquias. Há literalmente centenas de citações de todas as partes mais importantes do AT. Contudo, o livro de Eclesiastes não é citado nem uma única vez. Se ele é um livro inspirado, por que não foi citado pelo menos uma vez?
SOLUÇÃO: Alguns dos livros do AT não são diretamente citados no NT, incluindo-se entre eles Rute, 1 e 2 Crônicas, Ester, Cântico dos Cânticos, e Eclesiastes. Entretanto, todos esses livros foram considerados inspirados tanto pelo judaísmo como pelo cristianismo. Vários pontos devem ser considerados.

Primeiro, ser citado no NT não foi um quesito para se aceitar a inspiração de um livro do AT. A questão era de ser o livro escrito por alguém que, falando em nome de Deus, tivesse sido abonado por Deus e aceito pelo povo de Deus. O livro de Eclesiastes passa por esse teste.

Segundo, embora não haja um texto de Eclesiastes que tenha sido citado como tal no NT, muitas de suas verdades o são. Por exemplo:

O que semeamos, colhemos	Ec 11:1, cf. Gl 6:7
Afastar-se das paixões da mocidade	Ec 11:10; cf. 2 Tm 2:22
A morte é determinada por Deus	Ec 3:2; cf. Hb 9:27

O amor ao dinheiro é um mal	Ec 5:10; cf. 1 Tm 6:10
Não ser prolixo na oração	Ec 5:2; cf. Mt 6:7

Terceiro, os escritores do NT não tiveram oportunidade para fazer citações de cada livro do AT. Poucos cristãos têm citado recentemente alguma coisa de 1 Reis, contudo o NT o fez (Rm 11:4). Com efeito, poucos crentes chegam a citar 2 ou 3 João, não obstante estas cartas fazem parte da inspirada Palavra de Deus. Se é citado, ou com que freqüência é citado, não é este o critério para se determinar se um certo livro é inspirado ou não.

ECLESIASTES 1:2 - Como este livro pode ser parte das Escrituras, se ele contém tal ceticismo?

PROBLEMA: Várias afirmações que Salomão faz por todo este livro mostram um ceticismo que parece ser contrário à Bíblia como um todo. Em Eclesiastes 9:5 ele diz: "Porque os vivos sabem que hão de morrer, *mas os mortos não sabem coisa nenhuma".* Entretanto, o livro de Eclesiastes faz parte do cânon das Sagradas Escrituras como um livro inspirado. Como um livro assim tão cheio de ceticismo pode ser tido como pertencente às Escrituras?

SOLUÇÃO: Embora o livro de Eclesiastes realmente contenha afirmações que, quando tomadas isoladamente, parecem ser contrárias ao ensino da Bíblia, ele não é um livro de ceticismo. Sendo tais afirmações entendidas em seu contexto, o seu sentido é compatível com as demais escrituras. Afirmações como esta de Eclesiastes 1:2 não têm o propósito de produzir ou de promover o ceticismo. Antes, Salomão está registrando sua busca da felicidade e do sentido da vida, indo atrás de tudo o que este mundo oferece.

Cada uma dessas observações aparentemente céticas tem o objetivo de demonstrar que, à parte de Deus, tudo "debaixo do sol" é apenas vaidade, e que a única fonte da verdadeira felicidade e da paz permanente é o Senhor nosso Deus. As investigações de Salomão acabaram por fazê-lo concluir que o dever de todo homem é o que ele diz: "Teme a Deus e guarda os seus mandamentos" (Ec 12:13).

ECLESIASTES 1:9-10 - Não é falsa a afirmação de que não há nada novo debaixo do sol?

PROBLEMA: Salomão declarou que "nada há, pois, novo debaixo do sol". Mas isso não somente é contrário à ciência e à história humana, mas também está em oposição a outros versículos das Escrituras (cf, Is 43:19; Jr 31:22), em que Deus diz que ele fará "cousa nova".

SOLUÇÃO: É claro que há novas invenções, e que Deus faz novas coisas. Não é disso que Salomão está falando, mas de como o ser humano pode se satisfazer "debaixo do sol" (v. 8). Todos os meios normais-do vinho, da riqueza, da sabedoria, das obras (veja Ec 2)- já foram tentados e demonstraram-se deficientes.

ECLESIASTES 1:18 - A sabedoria é fonte de felicidade ou um meio para a tristeza?

PROBLEMA: Salomão afirma: "Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza". Entretanto, Provérbios afirma: "Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento" (Pv 3:13). A sabedoria traz tristeza ou felicidade?

SOLUÇÃO: Tudo depende do propósito pelo qual a sabedoria ou o conhecimento são buscados. Em Eclesiastes, Salomão está em busca da sabedoria "debaixo do sol" (cf.

1:3), isto é, à parte de Deus, como fonte de felicidade. Ele conclui, acertadamente, que isso é "vaidade e correr atrás do vento" (1:14). Entretanto, se a sabedoria é vista com base no "temor do Senhor" (Pv 1:7), então ela é o meio segundo o qual realmente se obtém a verdadeira felicidade. De fato, Salomão chegou a esta conclusão em Eclesiastes (veja 8:12,12:13).

O entendimento do AT sobre o que é a sabedoria também não é o acúmulo de grandes porções de conhecimento. Para Salomão, a sabedoria é primeiro, e antes de tudo, viver uma vida de sucesso no que se refere à retidão e à paz, em obediência a Deus. O conhecimento por si não traz a sabedoria. De fato, a mensagem de Eclesiastes é que o conhecimento em si traz apenas tristeza. A sabedoria é a acumulação do tipo certo de conhecimento emparelhado com uma vida que esteja em harmonia com os mandamentos de Deus e em paz com ele.

ECLESIASTES 2:2 - O riso é bom ou mau?

PROBLEMA: Às vezes, a Bíblia fala como se o riso fosse algo bom, e às vezes como se fosse algo mau. Salomão concluiu: "Do riso disse: é loucura; e da alegria: de que serve?" (Ec 2:2). Ele acrescentou que "melhor é a mágoa do que o riso" (7:3). Jesus também disse: "Ai de vós, os que agora rides!" (Lc 6:25). Por outro lado, a Bíblia encoraja o riso, declarando que "o coração alegre é bom remédio" (Pv 17:22). Salomão até mesmo exaltou "a alegria, porquanto para o homem nenhuma coisa há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se" (Ec 8:15).

SOLUÇÃO: A resposta acha-se em outro verso. "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:... tempo de rir; tempo de prantear" (Ec 3:1,4). O que a Bíblia diz a respeito do riso pode ser resumido no seguinte contraste:

QUANDO O RISO É BOM	QUANDO O RISO É MAU
O meio de se gozar a vida	O fim (alvo) da vida em si
Meio de se expressar a felicidade	Meio de se alcançar a felicidade
Num espírito alegre	Num escárnio desregrado
Como um divertimento racional	Como uma hilaridade sem sentido

ECLESIASTES 2:24 - Neste versículo Salomão está aprovando o hedonismo?

PROBLEMA: Salomão concluiu: "Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho". Mas isto é hedonismo, que é condenado em outros textos na Bíblia (Lc 12:19-20; 1 Co 10:7).

SOLUÇÃO: Salomão não está recomendando o hedonismo, que se caracteriza pela busca do prazer à parte de Deus. Há uma grande diferença entre o que diz o hedonista - "Coma, beba, alegre-se, porque amanhã todos morreremos" - e a exortação de Salomão de usufruirmos da vida - porque ela "vem da mão de Deus" (Ec 2:24). O prazer que Salomão recomendou é o que "Deus lhe dá debaixo do sol" (Ec 8:15), e que é "dom de Deus" (Ec 3:13).

Deus não é um desmancha-prazeres cósmico ou um avarento celestial. Ele "tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento" (1 Tm 6:17), e há na sua "destra, delícias perpetuamente" (Sl 16:11). Entretanto, Salomão nos adverte: "Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas" (Ec 11:9). Deus quer que gozemos esta vida, mas que a vivamos à luz da próxima vida.

ECLESIASTES 3:19 /- O destino do homem é o mesmo que o dos animais?
PROBLEMA: Salomão parece declarar que não há diferença entre a morto de um homem e de um animal: "Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro" (Ec 3:19). Contudo, depois ele afirma que, diferentemente dos animais, quando o homem morre, o espírito volta a Deus, que o deu (cf. Ec 12:7). Como se explica esse conflito?
SOLUÇÃO: Há tanto semelhanças como diferenças entre a morte do animal e a do homem. Em ambos os casos, o corpo morre e retorna ao pó. De igual modo, a morte tanto de um como de outro é certa, e não há como evitá-la. Nesses pontos, o fenômeno *físico* é o mesmo tanto para o homem como para o animal.

Por outro lado, o homem tem uma alma imortal (espírito), e o animal não tem (Ec 12:7; cf. 3:21). Sobre animal algum diz a Bíblia: "deixar o corpo" é "habitar com o Senhor" (2 Co 5:8). Assim também em texto nenhum a Bíblia fala da ressurreição de um animal, como o faz a respeito de todos os seres humanos (cf. Jo 5:28-29; Ap 20:4-6). Assim, no âmbito espiritual, há uma grande diferença entre a morte do homem e a do animal. Considere o seguinte sumário:

A MORTE DO HOMEM E A MORTE DO ANIMAL	
SEMELHANÇAS	**DIFERENÇAS**
No físico	No espiritual
No corpo	Na alma
Vida antes da morte	Vida após a morte
Corpo mortal	Imortalidade da pessoa
Como o corpo se deteriora	O corpo é ressuscitado
Nenhum controle sobre a morte	Experiência da ressurreição

ECLESIASTES 3:20 - Se tudo volta ao pó, como pode haver uma ressurreição?
PROBLEMA: Alguns têm argumentado contra a ressurreição física com base no raciocínio de que os fragmentos dos cadáveres que foram espalhados não podem ser reajuntados novamente, uma vez que parte deles transformou-se em plantas, e de que outros corpos foram comidos por animais ou até mesmo por canibais. Contudo a Bíblia declara que "todos os que se acham nos túmulos... sairão" (Jo 5:28-29).
SOLUÇÃO: Várias coisas têm de ser observadas a esse respeito. Primeiro, como muitos eruditos têm salientado, se necessário, não seria problema algum para um Deus onipotente trazer de volta todas as exatas partículas de cada corpo, na ressurreição. Certamente aquele que criou todas as partículas do universo tem o poder de reconstituir o corpo humano, que tem um número relativamente bem limitado de partículas. O Deus que criou o mundo a partir do *nada* com certeza pode moldar um corpo ressurreto a partir *de alguma coisa.*

Segundo, não é necessário crer que *as mesmas* partículas serão restauradas no corpo ressurreto. Até mesmo o senso comum aceita que um corpo pode ser o *mesmo corpo físico* sem ter as *mesmas partículas físicas.* O fato observável de que o corpo alimenta-se ingerindo alimentos e põe para fora certos dejetos, e de que ele engorda e emagrece é suficiente evidência desta verdade. Certamente não dizemos que o corpo de alguém não é mais material nem que não é mais o corpo da pessoa simplesmente porque ela ganha ou perde peso.

Terceiro, à luz da ciência moderna, não é necessário acreditar que Deus reconstituirá as exatas partículas que a pessoa tinha no corpo pré-ressurreto. O corpo físico permanece físico muito embora, de acordo com a ciência, as exatas moléculas

físicas nele mudam a cada sete anos mais ou menos, Assim, o corpo ressurreto pode ser tão material quanto o é o nosso corpo atual, mesmo havendo nele novas moléculas.

ECLESIASTES 3:20-21 - Se há vida após a morte, por que Salomão declara que não há vantagem para o homem em relação ao animal?
PROBLEMA: A Bíblia ensina que a alma sobrevive à morte (Fp 1:23; 2 Co 5:8; Ap 6:9). Mas Salomão salienta que "todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão" (Ec 3:20). Daí, "nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade" (Ec 3:19).
SOLUÇÃO: A referência é ao corpo humano, não à alma. Tanto o homem como o animal morrem e o seu corpo volta ao pó. Entretanto, o homem é diferente, pois a sua alma "se dirige para cima" (v. 21). De fato, Salomão fala da "eternidade" no coração humano (Ec 3:11) e da sua imortalidade quando ele declara que na morte o homem vai "à casa eterna" (12:5). Ele enfatiza também que devemos temer a Deus porque num certo dia "de todas estas cousas Deus te [nos] pedirá contas" (11:9). Assim, Eclesiastes não nega a vida após a morte; o que ele faz é nos advertir quanto à futilidade de vivermos somente para esta vida "debaixo do sol" (cf. 1:3,13; 2:18). (Veja o comentário precedente em 3:19.)

ECLESIASTES 7:16 - **Como é possível ser muito justo?**
PROBLEMA: Jesus ordenou a seus seguidores: "sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste" (Mt 5:48). Deus disse: "portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo" (Lv 11:45). Mas Salomão instrui: "não sejas demasiadamente justo" (Ec 7:16). Como pode alguém ser muito justo? É certo também que não se pode ser demasiadamente correto ou ter demasiado amor?
SOLUÇÃO: Uma pessoa não pode ser *completamente* justa, mas pode ser *demasiadamente* justa. Os fariseus são um bom exemplo disso. Eles eram tão justos que tinham justiça própria. "Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus" (Rm 10:3).

ECLESIASTES 8:12-A vida dos ímpios é prolongada ou diminuída?
PROBLEMA: Este versículo, ao dizer: "Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem..." (cf. Jó 21:7), mostra que a vida do ímpio pode ser prolongada. Contudo, um outro texto na Bíblia diz: "os anos dos perversos serão abreviados" (Pv 10:27; cf. Ec 8:13).
SOLUÇÃO: O texto que fala que o ímpio tem uma vida curta afirma o princípio geral de que a impiedade normalmente acarreta uma diminuição na duração da vida humana Quaisquer exceções são a prova da regra geral. Os textos que falam dos ímpios tendo uma longa vida falam a respeito de alguns, e não de todos. Isso deu margem a que o justo gritasse: "Por quê?" A resposta, é claro, é que nem toda a justiça se realiza nesta vida.

ECLESIASTES 9:5 - Os mortos têm memória?
PROBLEMA: Aparentemente Salomão parece estar dizendo que os mortos não têm mais noção de nada. Ele escreveu: "os mortos não sabem cousa nenhuma... porque a sua memória jaz no esquecimento" (Ec 9:5). Semelhantemente, o salmista disse: "Pois, na morte, não há recordação..." (Sl 6:5). Mas isso parece contradizer as muitas passagens que falam de as almas estarem conscientes após a morte (por exemplo, 2 Sm 12:23; 2 Co 5:8; Ap 6:9).

SOLUÇÃO: A Bíblia ensina que a alma sobrevive à morte num estado consciente de conhecimento (veja os comentários de 2 Reis 14:29). As passagens que dizem que não há conhecimento ou lembrança após a morte estão falando de não haver memória *neste* mundo, e não de que não há memória *deste* mundo. Salomão esclareceu o seu comentário dizendo: "porque na sepultura, para onde tu vais, não há... conhecimento" (Ec 9:10, SBTB), deixando claro que é na sepultura que não há lembrança de nada.

Ele afirmou também que os mortos não sabem o que se passa "debaixo do sol" (9:6). Mas conquanto não saibam o que ocorre *na terra,* certamente sabem o que está ocorrendo *no céu* (cf. Ap 6:9). Em resumo, estes textos referem-se simplesmente ao homem em relação a *esta vida presente* - eles nada dizem a respeito da *vida futura,* após esta que vivemos.

ECLESIASTES 11:9 - O jovem deve andar segundo o seu caminho ou segundo o caminho de Deus?

PROBLEMA: Neste texto, Salomão diz para o jovem: "...anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos". Mas isso está em desacordo com outros textos das Escrituras que insistem que não se deve andar segundo os desejos do coração, nem segundo os desejos dos olhos (cf. Nm 15:39).

SOLUÇÃO: Vários são os modos pelos quais podemos entender esta passagem de Eclesiastes, sem conflitar com outros textos das Escrituras. Primeiro, alguns sugerem que neste texto temos um exemplo de *ironia,* significando, portanto, que o jovem não deveria ir segundo o seu caminho, mas segundo o caminho de Deus. Como a ironia é um recurso literário humano perfeitamente legítimo, que o Espírito Santo pode usar (veja a Introdução), isto é possível.

Segundo, mesmo tomando-se o texto *de modo literal,* o conselho não é desprovido de qualificação, uma vez que Salomão acrescenta rapidamente: "sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo. Afasta, pois, a ira do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade" (Ec 11:9-10, SBTB). Nesse sentido, o conselho de Salomão é: divirta-se, faça o que o seu coração desejar, mas ao mesmo tempo tenha em mente que você terá de prestar contas a Deus, "que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento"(1 Tm 6:17).

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 1:1 - Como um livro tão sensual assim entrou na Bíblia?
PROBLEMA 1: A Bíblia condena a concupiscência da carne e a sensualidade (Rm 6:6; Gl 5:16-21; 1 Jo 2:16). Contudo este cântico de amor está cheio de expressões sensuais e propostas sexuais (cf. 1:2; 2:5; 3:1; 4:5).
SOLUÇÃO 1: A Bíblia não condena o sexo, apenas o sexo pervertido. Deus criou o sexo (Gn 1:27) e ordenou que fosse desfrutado dentro dos limites do casamento monogâmico e sob o relacionamento do amor. As Escrituras declaram: "Alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias" (Pv 5:18-19).

Depois de advertir àqueles que proíbem o casamento (1 Tm 4:3), o apóstolo declara que "tudo que Deus criou é bom" (v. 4), e prossegue falando do Deus "que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento" (6:17). O livro de Hebreus destaca que "digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros" (Hb 13:4).

Deus tem consciência de que as pessoas normais têm desejos sexuais, mas ele acrescenta: "mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido" (1 Co 7:2). Assim, o sexo em si não é pecado, assim como os desejos sexuais também não o são. Deus os criou com a pretensão de que fossem desfrutados dentro dos laços de amor de um casamento monogâmico. O Cântico dos Cânticos de Salomão é um exemplo de como o amor sensual deve expressar-se no casamento, dado com a autoridade divina.

PROBLEMA 2: Alguns questionam se este livro deveria estar na Bíblia, declarando que alguns rabinos o rejeitaram. Ele sempre fez parte das Escrituras judaicas?
SOLUÇÃO 2: Desde os tempos mais antigos este livro faz parte do cânon judaico. Séculos depois de ter sido aceito no cânon das Escrituras, a escola de Shammai (no século I a.D.) levantou dúvidas quanto à sua inspiração, mas a posição do Rabi Akiba ben Joseph (cerca de 50-132 a.D.) prevaleceu, quando declarou: "Deus nos livre! - Ninguém em Israel jamais contestou o Cântico dos Cânticos... pois todas as eras não valem o dia em que o Cântico dos Cânticos foi dado a Israel; pois todos os escritos são santos, mas o Cântico dos Cânticos é o mais Santo dos Santos" (veja Geisler e Nix, *A General Introduction to the Bible* [Uma Introdução Geral à Bíblia], Moody Press, 1986, p. 259).

PROBLEMA 3: Muitos eruditos da atualidade propõem que este livro de Salomão seja simplesmente uma coleção de poemas de amor que foram agrupados com base na semelhança de seus temas. Entretanto, este livro é aceito como tendo sido escrito totalmente por Salomão. Como pode ser um livro escrito por Salomão, se na realidade ele foi uma livre coletânea de poemas?
SOLUÇÃO 3: Na verdade, o Cântico dos Cânticos não é uma livre coletânea de poemas de amor. A estrutura do livro demonstra que se trata de uma única expressão poética do relacionamento entre Salomão e sua esposa sulamita. A estrutura do Cântico dos Cânticos revela-se por meio da repetição de certas frases-chaves:

FRASES DE ABERTURA	FRASES DE FECHAMENTO
2:8 "Esta é a voz do meu amado; ei-lo aí, que já vem..." (SBTB)	2:7 "Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém..."
3:6 "Que é isso que sobe..."	3:5 "Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém..."
6:10 "Quem é esta..."	6:9 "Viram-nas as filhas..." (SBTB)
8:5 "Quem é esta que sobe..."	8:4 "Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém..."

A estrutura deste livro pode ser ilustrada pelo seguinte esquema:

I.	A mútua compaixão dos que se amam	1:2-2:7	A
II.	Eventos anteriores ao casamento	2:8-3:5	B
III.	Detalhes do casamento	3:6-6:9	C
IV.	Eventos posteriores ao casamento	6:10-8:4	D
V.	A mútua satisfação dos que se amam	8:5-8:14	E

A repetição de "A's" e de "B's" é um padrão que com freqüência era empregado pelos poetas hebreus como um meio de estruturação do seu trabalho. Essa estrutura não apenas indica a unidade do livro, mas fornece-nos a evidência de que foi um só autor que reuniu todas as partes do texto dessa maneira, de forma a contar uma história verdadeira e comunicar uma mensagem. Esse relato literal do amor de Salomão para com sua esposa ensina a santidade do amor humano no relacionamento matrimonial (cf. Hb 13:4).

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 1:2 - Por que tantas pessoas que dizem interpretar a Bíblia literalmente "espiritualizam" o livro de Cântico dos Cânticos?

PROBLEMA: Os cristãos evangélicos defendem a interpretação literal da Bíblia. Insistem em dizer que ela deve ser entendida em seu sentido normal, histórico e gramatical, e não num sentido oculto, místico ou alegórico. Tal postura acarretaria, por exemplo, no caso dos Evangelhos, o liberalismo, que negaria a realidade histórica da vida, morte e ressurreição de Cristo. Entretanto, muitos evangélicos não tomam o Cântico dos Cânticos de forma literal, mas lhe dão um significado alegórico ou espiritual. Não há uma contradição nisso?

SOLUÇÃO: Há basicamente três interpretações do Cântico dos Cânticos: a literal, a alegórica e a prefigurativa.

De acordo com a *interpretação literal,* trata-se de uma história verdadeira sobre o amor do rei Salomão por sua esposa e o amor dela por ele, embora os eruditos não concordem entre si a respeito de quem era essa esposa, entre as 700 mulheres que ele teve, além das 300 concubinas (1 Rs 11:3). Alguns dizem que ela era a "filha do faraó" (1 Rs 11:1); outros sugerem que era uma humilde virgem de nome Sulamita. Todos os que assumem esta posição, porém, declaram ser uma história real do rei Salomão, sobre o caso de amor que ele teve com uma mulher. Acrescentam ainda que o livro tem o propósito de exaltar a beleza, a pureza e a santidade do matrimônio.

Aqueles que optam pela *interpretação alegórica* do livro esquivam-se das partes da história com descrições mais sensuais. Preferem ver um sentido mais profundo, tal como o amor de Yahveh pelo seu povo Israel (cf. Oséias) ou, numa amplitude maior, o amor de Deus por seu povo em geral.

Muitos cristãos preferem uma *interpretação prefigurativa* deste Cântico, vendo o como uma prefiguração ou um tipo de Cristo e o seu amor pela igreja (cf.Ef 5:28-32). Esta posição é também contrária a tomar-se a história literalmente, insistindo, porém, que há um sentido espiritual mais profundo.

Qualquer que seja a *aplicação* que esta história de amor possa ter a respeito do relacionamento de Deus com o seu povo, ou do amor de Cristo pela sua igreja, a *interpretação* literal parece ser a melhor devido a duas razões básicas: Primeiro: é inconsistente alegorizar esta história e ter uma posição firme quanto a considerar os Evangelhos e outras partes das Escrituras de forma literal. Segundo: o entendimento literal não contradiz nenhum outro ensino das Escrituras; pelo contrário, os demais ensinos são complementados dessa forma.

Deus instituiu o casamento (Gn 2:23-24). Deus criou o sexo e o deu aos seres humanos para desfrutá-lo dentro dos limites do matrimônio (Gn 1:27; Pv 5:17-19). Paulo declarou que o sexo deve ser exercido apenas no casamento monogâmico (1 Co 7:1-5). Timóteo foi informado de que o sexo dentro do casamento não deveria ser proibido (1 Tm 4:1-4), e que Deus "tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento" (1 Tm 6:17). O Cântico dos Cânticos de Salomão é um belo exemplo de um romance entre duas pessoas que verdadeiramente existiram, o qual exalta a visão bíblica do sexo e do casamento.

Como o casamento, de acordo com Paulo, é uma figura do amor de Cristo por sua noiva, a Igreja, não há razão por que não possamos considerar esta história real de amor como uma *ilustração* do amor de Deus. Entretanto, dizer que a história não é literalmente verdadeira, ou que ela é um tipo de previsão do amor de Cristo pela Igreja, isso vai além do que o texto está dizendo.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 6:8 - Por que são mencionadas apenas 140 esposas e concubinas de Salomão, se ele tinha 1.000?

PROBLEMA: Neste versículo é dito que Salomão tinha apenas 140 esposas e concubinas, mas 1 Reis 11:3 dá o número de 1.000.

SOLUÇÃO: Estas duas passagens podem referir-se a duas épocas diferentes na vida de Salomão, o número menor referindo-se à época anterior. Ou então pode ser que havia diferentes modos de contar suas mulheres. O texto de 1 Reis 11:3 na realidade não diz que ele tinha setecentas mulheres, mas "setecentas mulheres, princesas". Em outras palavras, muitas dessas correspondiam mais a alianças políticas do que a reais casamentos. Além disso, o Cântico dos Cânticos menciona "virgens, sem número" (Ct 6:8) como parte do harém de Salomão. Tal afirmação assim genérica pode muito bem explicar o total de 1.000 mencionado em 1 Reis 11.

ISAÍAS

ISAÍAS 1:1 - Não foi demonstrado que Isaías na verdade são dois ou mais livros, e que ele não foi totalmente escrito por um mesmo Isaías no século VIII a.C.?
PROBLEMA: A posição tradicional quanto ao livro de Isaías é que ele foi escrito por Isaías, filho de Amoz, entre 739 e 681 a.C. Entretanto, críticos da atualidade têm argumentado que Isaías na verdade é composto pela junção de pelo menos dois livros. O que tem sido chamado de 1 Isaías engloba os capítulos de 1 a 39; enquanto que 2 Isaías abrange os capítulos de 40 a 66. Este livro é então a junção de dois ou mais livros, ou trata-se de um único livro, que foi escrito por um determinado profeta de nome Isaías, que viveu no século VIII a.C.?
SOLUÇÃO: A posição tradicional quanto ao livro de Isaías - de que ele foi uma única obra escrita pelo profeta Isaías - apóia-se em vários argumentos. Primeiro, a posição crítica que divide Isaías em dois ou mais livros baseia-se na suposição de que não exista o que se chama de profecia preditiva.

Eruditos da atualidade declaram que as profecias dos capítulos 40 a 55 relativas ao rei Ciro devem ter sido escritas depois do reinado dele na Pérsia. Esta visão é contrária ao sobrenatural e procura explicar esses capítulos de Isaías como relato histórico e não como uma profecia preditiva. Entretanto, como Deus sabe desde o princípio o que por fim vai acontecer (Is 46:10), não é absolutamente necessário ter-se que negar o elemento sobrenatural nas profecias de Isaías.

Segundo, as diferenças entre as duas partes do livro podem ser explicadas de outras maneiras que não a teoria de que houve dois autores. Os capítulos 1 a 39 preparam o leitor para as profecias contidas nos capítulos 40 a 66. Sem esses capítulos preparatórios, a última seção do livro não faria muito sentido.

Os capítulos de 1 a 35 advertem quanto à ameaça de destruição do povo de Deus representada pela Assíria. Os capítulos 36 a 39 constituem uma transição da seção anterior para os capítulos 40 a 66, antevendo a invasão de Senaqueribe (capítulos 36-37) e contemplando o declínio espiritual do passado, que veio a causar a queda de Jerusalém (capítulos 38-39). Esses quatro capítulos intermediários não se acham em ordem cronológica porque o autor faz uso deles a fim de preparar o leitor para o que se segue.

Terceiro, as diferenças nas palavras e no estilo entre as duas seções do livro têm sido usadas como argumento pelos críticos eruditos para suas declarações de que são pelo menos dois livros diferentes. Entretanto, essas diferenças não são assim tão grandes como se tem dito, e aquelas que realmente ocorrem podem ser explicadas como decorrentes do fato de que o assunto e, portanto, a ênfase são diferentes.

Nenhum autor escreve seguindo exatamente um mesmo estilo nem empregando precisamente o mesmo vocabulário, quando aborda diferentes assuntos. Entretanto, certas frases são encontradas nas duas seções, o que atesta a unidade do livro. Por exemplo, o título "o Santo de Israel" é encontrado doze vezes nos capítulos 1 a 39 e quatorze vezes nos capítulos 40 a 66. A seguir temos uma ilustração de tais semelhanças:

CAPÍTULOS 1-39	CAPÍTULOS 40-66
1:15 - "...as vossas mãos estão cheias de sangue."	59:3 - "Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue."
28:5 - "...será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo."	62:3 - "Serás uma coroa de glória na mão do Senhor, um diadema real na mão do teu

	Deus."
35:6 - "...pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo."	41:18 - "...tornarei o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais."

Quarto, em Lucas 4:17 vemos que, ao levantar-se o Senhor para ler na sinagoga, "lhe deram o livro do profeta Isaías". As pessoas da sinagoga e o próprio Jesus admitiram que este livro era do profeta Isaías. Outros autores do NT também aceitaram Isaías como o autor do livro todo. João 12:38 afirma que Isaías foi quem fez a declaração que se encontra em Isaías 53:1. Outros exemplos de passagens do NT que atribuem textos dos capítulos 40 a 66 a Isaías incluem: Mt 3:3 (Is 40:3), Mc 1:2-3 (Is 40:3), Jo 1:23 (Is 40:3), Mt 12:17-21 (Is 42:1-4), At 8:32-33 (Is 53:7-8) e Rm 10:16 (Is 53:1).

Quinto, os Papiros do Mar Morto incluem uma cópia completa do livro de Isaías, e não há interrupção alguma entre os capítulos 39 e 40. Isso significa que a comunidade de Qumran aceitava a profecia de Isaías como sendo um único livro, no século II a.C. A versão grega da Bíblia hebraica, que também data do século II a.C., considera o livro de Isaías como um único livro, escrito por um único autor, o profeta Isaías.

ISAÍAS 1:11-13 - O profeta Isaías desabona o sistema de sacrifícios estabelecido por meio de Moisés?

(Veja os comentários de Oséias 6:6.)

ISAÍAS 7:14 - Este versículo é uma profecia do nascimento virginal de Jesus Cristo?

PROBLEMA: A profecia de Isaías 7:14 refere-se à concepção de uma virgem e ao nascimento de um filho cujo nome seria Emanuel. Entretanto, o versículo 16 parece colocar o nascimento de tal criança antes da invasão dos exércitos da Assíria e da queda de Samaria, que ocorreu em 722 a.C., e Isaías 8 parece ser o cumprimento dessa profecia. Como então pode ser essa uma profecia sobre o nascimento virginal de Jesus?

SOLUÇÃO: Esta profecia pode ter tido um duplo cumprimento. Devido ao estado desesperador em que se encontrava o povo de Israel, Deus prometeu dar-lhe um sinal de que ele libertaria por fim o seu povo da escravidão. Muitos eruditos acreditam que esse sinal veio sob duas formas. Primeiro, como um sinal da libertação física de Israel da escravidão a que estariam se submetendo com a invasão dos assírios. Segundo, como um sinal da libertação espiritual da escravidão a Satanás.

O primeiro aspecto desse sinal foi cumprido com o nascimento de Rápido-Despojo-Presa-Segura, como registrado em Isaías 8:3. O segundo aspecto desse sinal foi cumprido com o nascimento de Jesus Cristo em Belém, como registrado no Evangelho.

A palavra que corresponde a "virgem" *(almah)* refere-se a uma jovem que nunca manteve relação sexual com um homem. A esposa de Isaías que teve a criança em cumprimento do primeiro aspecto da profecia era virgem até ter concebido de Isaías. Entretanto, de acordo com Mateus 1:23-25, Maria, mãe de Jesus, era virgem mesmo quando concebeu e deu a luz Jesus. A concepção física e o nascimento do filho de Isaías foi um sinal a Israel de que Deus os libertaria da escravidão física em relação aos assírios. Mas a concepção sobrenatural e o nascimento do Filho de Deus foi um sinal a todo o povo de Deus de que o Senhor os libertaria da escravidão espiritual do pecado e da morte.

ISAÍAS 9:6 - Por que Jesus é chamado de 'Pai da Eternidade", se ele é o Filho de Deus?

PROBLEMA: A tradicional doutrina da Trindade sustenta que Deus é uma só essência em três Pessoas - o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Entretanto, Isaías 9:6 chama o Messias de "Pai da Eternidade". Como Jesus pode ser tanto o Pai como o Filho?
SOLUÇÃO: Este versículo não é uma fórmula trinitariana que chama Jesus Cristo de Pai. A primeira parte do versículo 6 faz referência à encarnação de Jesus. A parte que relaciona os nomes pelos quais ele é chamado expressa o relacionamento dele com o seu povo. Ele é para nós o Maravilhoso Conselheiro, o Deus Forte, o Pai da Eternidade, o Príncipe da Paz.

Com este enfoque, vemos que Jesus é aquele que nos dá a vida eterna. Por meio de sua morte, sepultamento e ressurreição, ele trouxe à luz vida e imortalidade. Verdadeiramente ele é o Pai da eternidade para o seu povo. O nome "Pai da Eternidade" quer dizer que, tal como o pai amoroso tudo provisiona a seus filhos, assim também Jesus nos ama e nos provisionou, dando-nos vida eterna.

ISAÍAS 14:12 - Quem é Lúcifer neste versículo?
PROBLEMA: Muitos comentaristas consideram esta passagem como uma referência a Satanás, porque algumas versões (como a Vulgata) traduzem "filho da alva" com o nome "Lúcifer". Entretanto, segundo Isaías 14:4, toda esta passagem, que vai de 14:4 até 14:27, é um provérbio contra o rei da Babilônia. Como pode ser então uma referência a Satanás, já que é uma profecia contra o rei da Babilônia?
SOLUÇÃO: Esta passagem é literalmente uma referência ao rei da Babilônia, mas o seu significado inclui a derrota final e a queda de Satanás. Muitas são as opiniões quanto à identidade desse rei da Babilônia. Alguns propõem que seja uma referência a Senaqueribe, um cruel inimigo do povo de Deus. Outros vêem uma figura poética que personifica o reino da Babilônia como um todo.

A palavra hebraica que corresponde a "Lúcifer" neste versículo tem o sentido de "brilhante", como traduz a TLH: "Rei da babilônia, brilhante estrela da manhã", Porque o rei da Babilônia desejou elevar-se como se fosse Deus, sua queda seria como se fosse do céu.

Os paralelos entre esta passagem e outras do NT, tais como Lucas 10:18 e Apocalipse 20:2 indicam que ela pode ter uma aplicação mais ampla. A profecia foi dada àqueles que viviam nos dias de Isaías, e seu significado foi imediato para eles. Deus estava prometendo-lhes que seu inimigo, o rei da Babilônia e o próprio império que lhes era maléfico, seria por fim derrubado. Contudo, podemos tomar esta profecia como sendo uma descrição da derrota final do príncipe do mal que governa neste mundo, a quem por fim Deus destruirá (Ap 20:10).

ISAÍAS 21:7 - Esta passagem prediz a vinda de Maomé?
PROBLEMA: Alguns muçulmanos consideram que aquele que vai nos "jumentos" é Jesus, e que aquele que vai nos "camelos" é Maomé, que crêem ter suplantado Jesus.
SOLUÇÃO: Esta é uma especulação totalmente infundada, não tendo base no texto nem no contexto. Na verdade, a passagem está falando da queda da Babilônia (v.9), e as notícias de sua queda espalharam-se de várias maneiras, ou seja, por meio dos que foram em cavalos, em jumentos e em camelos. Não há absolutamente nada a respeito de Maomé neste versículo.

ISAÍAS 26:14 - Esta passagem contradiz o ensino bíblico da ressurreição?
(Veja os comentários de Jó 7:9.)

ISAÍAS 30:26 - A luz do sol e da lua aumentará ou diminuirá no reino futuro?
PROBLEMA: Isaías faz duas previsões aparentemente contraditórias entre si. Uma é que a luz dos corpos celestes será sete vezes maior (Is 30:26). Outra é que sua luz "se envergonhará" diante da luz do Senhor (Is 24:23).
SOLUÇÃO: Alguns eruditos acreditam que essas são previsões poéticas mutuamente compatíveis, que dizem que, embora a luz do sol e da lua seja aumentada várias vezes (talvez de forma figurada), não obstante a luz do Senhor prevalecerá sobre ela.

Outros consideram essas previsões como referentes a dois eventos futuros diferentes. Sustentam que a luz natural dos corpos celestes será aumentada durante os "mil anos" (Ap 20:4-6) do reino de Cristo. Depois disso, quando "novo céu e nova terra" (Ap 21:1) tiverem sido criados, se cumprirá a palavra: "a cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou" (Ap 21:23).

ISAÍAS 40:5-O ímpio verá a glória de Deus?
PROBLEMA: Isaías declara que "a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne a vera" (Is 40:5). Entretanto, anteriormente ele mesmo declarou que o ímpio "não atenta para a majestade do Senhor". Como conciliar estas duas afirmações?
SOLUÇÃO: Primeiro, a resposta recai sobre o fato de que o ímpio *voluntariamente* não reconhece a glória de Deus, como os justos o fazem. Além disso, *no tempo presente* o ímpio não reconhece a majestade de Deus, mas um dia todo joelho - dos justos e dos ímpios - se dobrará perante ele (Is 45:23; cf. Fp 2:10). Com esse entendimento, não há desarmonia alguma entre esses dois textos.

ISAÍAS 40:25 - Se nada se compara a Deus, então como o homem pode ser a imagem de Deus?
PROBLEMA: Isaías escreveu: "A quem, pois, me compararеis para que eu lhe seja igual? - diz o Santo". Contudo a Bíblia diz: "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem" (Gn 1:27).
SOLUÇÃO: Isaías não está negando toda semelhança entre Deus e suas criaturas. De fato, a Bíblia afirma também: "O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga?" (Sl 94:9), Com efeito, Deus se reflete no espelho da sua criação (cf. Sl 19:1; Rm 1:19-20). Isaías está afirmando simplesmente que o Deus transcendente é *mais do que* a sua criação, embora ele não seja totalmente *dissemelhante* dela.

ISAÍAS 44:28 - Como Isaías pôde usar termos tão específicos para referir-se a um rei que viveria cerca de 200 anos depois?
PROBLEMA: Em Isaías 44:28 e 45:1, o profeta cita especificamente o nome de Ciro, ligando-o à futura restauração de Israel e ao assentamento das fundações do templo. Entretanto, Isaías desempenhou o seu ministério entre 739 e 681 a.C., ao passo que Ciro veio a ser rei da Pérsia em 539 a.C. Há entre eles um período de pelo menos 150 anos. Como Isaías pôde mencionar até mesmo o nome de Ciro, muito antes de sua existência?
SOLUÇÃO: Este é um exemplo de profecia sobrenatural. Embora Isaías não tivesse poder para olhar para o futuro, Deus certamente possui esse poder e declara: "desde o princípio anuncio o que há de acontecer" (Is 46:10). Deus não somente sabe quem assumirá o poder, mas "o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer" (Dn 4:32). É Deus quem estabelece reinos, e é ele quem os desfaz. Não é de se admirar, portanto, que o Senhor seja capaz de citar o nome de um rei quase 200 anos antes de ele subir ao seu trono. (Veja os comentários de Daniel 1:1.)

ISAÍAS 45:7 - Deus é o autor do mal?

PROBLEMA: De acordo com este versículo, Deus forma a luz e cria as trevas, faz a paz e cria o mal (cf. também Jr 18:11 e Lm 3:38; Am 3:6). Mas muitos outros textos das Escrituras nos informam que Deus não é mau (1 Jo 1:5), que ele não pode nem mesmo ver o mal (Hc 1:13), nem pode ser tentado pelo mal (Tg 1:13).

SOLUÇÃO: A Bíblia é clara ao dizer que Deus é moralmente perfeito (cf. Dt 32:4; Mt 5:48), e que lhe é impossível pecar (Hb 6:18). Ao mesmo tempo, sua absoluta justiça exige que ele puna o pecado. Este juízo assume ambas as formas: temporal e eterna (Mt 25:41; Ap 20:11-15).

Na sua forma temporal, a execução da justiça de Deus às vezes é chamada de "mal", porque parece ser um mal aos que estão sujeitos a ela (cf. Hb 12:11). Entretanto, a palavra hebraica correspondente a "mal" *(rá)* empregada no texto nem sempre tem o sentido moral. De fato, o contexto mostra que ela deveria ser traduzida como "calamidade" ou "desgraça", como algumas versões o fazem (por exemplo, a BJ). Assim, se diz que Deus é o autor do "mal" neste sentido, mas não no sentido moral - pelo menos não de forma direta.

Além disso, há um sentido indireto no qual Deus é o autor do mal em seu sentido moral. Deus criou seres morais com livre escolha, e a livre escolha é a origem do mal de ordem moral no universo. Assim, em última instância Deus é responsável por fazer criaturas morais, que são responsáveis pelo mal de ordem moral. Deus tornou o mal *possível* ao criar criaturas livres, mas estas em sua liberdade fizeram com que o mal se tornasse *real.* E claro que a possibilidade do mal (i.e., a livre escolha) é em si mesma uma boa coisa.

Portanto, Deus criou apenas boas coisas, uma das quais foi o poder da livre escolha, e as criaturas morais é que produziram o mal. Entretanto, Deus é o autor de um universo moral, e neste sentido indireto, ele, em última instância, é o autor da possibilidade do mal. É claro, Deus apenas *permitiu* o mal, jamais *o promoveu,* e por fim irá produzir um bem maior através dele (cf. Gn 50:20; Ap 21-22).

A relação de Deus com o mal pode ser resumida da seguinte maneira:

DEUS NÃO É O AUTOR DO MAL	DEUS É O AUTOR DO MAL
No sentido de pecado	No sentido de calamidade
Mal de ordem moral	Mal de ordem não moral
Perversidade	Pragas
Diretamente	Indiretamente
Concretização do mal	Possibilidade do mal

ISAÍAS 53:3 - Jesus foi desprezado pelos homens, ou foi respeitado por eles?

PROBLEMA: Segundo Isaías, Jesus foi "desprezado e o mais rejeitado entre os homens". Contudo, no Evangelho, até mesmo os inimigos do Jesus pareciam respeitá-lo, como fez Pilatos ao dizer: "Eu não acho nele crime algum" (Jo 18:38). Os soldados romanos que crucificaram Jesus exclamaram: "Verdadeiramente, este homem era justo" (Lc 23:47). De fato, Lucas diz que Jesus "crescia em... graça, diante do Deus e dos homens" (Lc 2:52). Qual é a verdade, então: Jesus foi respeitado ou desprezado?

SOLUÇÃO: Ambas as colocações são verdadeiras. De uma maneira geral, ele foi respeitado por seus amigos e rejeitado por seus *inimigos.* Ele foi honrado por seus discípulos, mas crucificado por seus inimigos.

Além disso, em geral Jesus foi mais aceito no seu ministério *inicial,* mas o antagonismo tornou-se mais intenso no seu ministério *posterior.* Assim, depende de quem esteja falando e a que período esteja se referindo, no que diz respeito à questão de Jesus ter sido desprezado ou respeitado.

ISAÍAS 56:5 - Isaías previu que haveria homossexuais no reino?

PROBLEMA: De acordo com alguns intérpretes partidários do homossexualismo, Isaías 56:5 profetizou que homossexuais seriam trazidos ao reino de Deus. O Senhor disse: "darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará". Isto deve ser entendido como uma previsão do dia em que os homossexuais serão aceitos no reino de Deus?

SOLUÇÃO: A Bíblia não faz previsão alguma quanto a homossexuais serem aceitos no reino de Deus. Em primeiro lugar, a profecia de Isaíais é sobre "eunucos"(v. 3), e não homossexuais. E eunucos são assexuados, e não homossexuais.

Segundo, os "eunucos" de que o texto trata provavelmente são espirituais, não físicos. Jesus falou de "eunucos" espirituais que tinham renunciado à possibilidade do casamento em virtude do reino de Deus (Mt 19:11-12).

Terceiro, este é um clássico exemplo de se ler no texto as próprias crenças (isogese), ao invés de tirar o sentido do próprio texto (exegese). É a mesma coisa de que os homossexuais acusam os heterossexuais de estarem fazendo com as Escrituras.

Finalmente, a Bíblia diz enfaticamente que "nem adúlteros, nem homossexuais... herdarão o Reino de Deus" (1 Co 6:9*,* NVI). As Escrituras repetida e consistentemente condenam as práticas homossexuais (veja os comentários de Levítico 18:22; Romanos 1:26). Deus ama todas as pessoas, inclusive os homossexuais; mas detesta o homossexualismo.

ISAÍAS 57:15 - Deus habita na eternidade ou com os homens?

PROBLEMA: Isaías fala de Deus como "o Alto, o Sublime, que habita a eternidade". Contudo João declara: "Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles" (Ap 21:3). Deus está na eternidade ou habita entre os homens?

SOLUÇÃO: Deus está nessas duas situações. Ele está "lá", como também está "aqui". Em termos técnicos, o Senhor tanto transcende o universo como também é imanente a ele. Tudo o que é de Deus acha-se em toda parte, no céu e na terra (Sl 139:7-10). Ele está acima de tudo e em tudo. Ele criou o universo e manifestou-se em sua criação, mas ele não se identifica com o universo (Cl 1:15-16). Deus está no mundo, mas Deus não é o mundo. Como um pintor e a sua pintura, Deus pôs algo de si mesmo em sua criação, mas Ele ainda é muito mais do que ela.

JEREMIAS

JEREMIAS 1:5 - Jeremias não está ensinando a reencarnação neste versículo?
PROBLEMA: Deus disse a Jeremias: "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações" (Jr 1:5). Mas se Deus conheceu Jeremias antes de ele ter sido formado no ventre de sua mãe, então ele deve ter existido anteriormente como uma alma que foi encarnada num corpo, e é isso que a reencarnação ensina.
SOLUÇÃO: Este versículo não se refere à alma preexistente ao nascimento, mas a Deus chamar e destacar pessoas para um ministério muito antes de elas terem nascido. "Eu te conheci" não se refere a uma *alma preexistente,* mas ao *ser pré-natal.* A pessoa foi conhecida por Deus "no ventre materno" (Jr 1:5; cf. SI 51:6; 139:13-16). O verbo "conhecer" (*yada)* pressupõe um relacionamento especial de compromisso (cf. Am 3:2). Isso se explica pelas palavras "eu te consagrei" (te separei dos demais) e te constituí", o que revela que Deus tinha uma tarefa especial para Jeremias (e Paulo, GI 1:15-16), mesmo antes do nascimento. Portanto, esta passagem não pressupõe a preexistência da alma; pelo contrário, ela afirma a preordenação de uma pessoa a um ministério especial.

JEREMIAS 2:22 - Os pecados de Israel eram extirpáveis, ou não?
PROBLEMA: Jeremias parece dar a entender que nada poderia remover çs pecados de Israel: "Pelo que ainda que te laves com salitre, e amontoes potassa, continua a mácula da tua iniqüidade perante mim, diz o Senhor Deus" (Jr 2:22). Entretanto, mais adiante Jeremias muda de idéia e os invoca, dizendo: "Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva!" (Jr 4:14). Por que essa diferença?
SOLUÇÃO: A solução parece encontrar-se no fato de que a primeira passagem está falando de uma lavagem apenas *externa,* que não limpa o coração. Isto é, nenhum ritual *externo* pode purificar um coração em pecado. Como o profeta disse também, eles precisavam "circuncidar" o coração, não apenas a sua carne (Jr 4:4; cf. Dt 10:16). O que havia de errado neles poderia ser purificado tão-somente por um verdadeiro arrependimento, e não por práticas não autênticas.

JEREMIAS 6:20 - Os profetas posteriores desabonaram o primitivo sistema de sacrifícios estabelecido por Moisés?
(Veja os comentários de Oséias 6:6.)

JEREMIAS 12:1 - O ímpio prospera, ou não?
PROBLEMA: Jeremias queixou-se: "Por que prospera o caminho dos perversos...?" Ouve-se a mesma queixa em outras partes das Escrituras (cf. Jó 12:6; SI 73:7). Entretanto, outras passagens bíblicas afirmam que o ímpio não prospera; que, ao contrário, "a desventura persegue os pecadores" (Pv 13:21) e que "o infortúnio matará o ímpio" (SI 34:21).
SOLUÇÃO: Jeremias está falando da prosperidade *temporária,* de que o ímpio freqüentemente desfruta. A natureza *transitória* de sua prosperidade, entretanto, é devida à longanimidade de Deus, por ele protelar o juízo em favor da sua misericórdia, na esperança de arrependimento (2 Pe 3:9). Quando a Bíblia fala que Deus mata o ímpio,

não quer dizer que isso sempre ocorra de imediato, mas que *por fim* acontecerá. Assim entendidas, realmente não há conflito entre essas passagens.

JEREMIAS 15:6 - Deus se arrepende?
PROBLEMA: O profeta diz que Deus tem se arrependido tantas vezes, que Ele diz: "já estou cansado de me arrepender" (SBTB). Contudo, em outros textos a Bíblia afirma que Deus "não é homem, para que se arrependa" (1 Sm 15:29; cf. Ml 3:6).
SOLUÇÃO: Deus na verdade não muda, mas apenas aparenta mudar quando nós mudamos, assim como o vento parece mudar quando nos viramos e vamos em outra direção (veja os comentários de Gênesis 6:6 e Êxodo 32:14). Deus não pode mudar o seu caráter nem as suas promessas incondicionais (Hb 6:17-18), porque tudo isso se baseia em sua natureza imutável (cf. 2 Tm 2:13). De fato, é porque Deus é imutável em si mesmo que ele aparenta estar mudando em relação aos seres humanos, que sofrem variações em seu caráter e em sua conduta.

A imutabilidade de Deus exige que seus sentimentos e suas ações para com diferentes seres humanos sejam diferentes. Como ele sempre sente a mesma repulsa em relação ao pecado (He 1:13), o sentimento que o Senhor tem para com uma pessoa que acabou de cair em pecado não pode ser o mesmo que sente em relação a essa mesma pessoa quando ela confessa o seu erro e invoca a misericórdia de Deus para sua salvação. Neste caso, não é o Senhor quem muda, mas é a pessoa que muda em relação a ele.

JEREMIAS 20:7 - Deus enganou Jeremias?
PROBLEMA: A TLH traduz este versículo da seguinte maneira: "Ó Deus Eterno, tu me enganaste, e eu fiquei enganado" (Jr 20:7). Mas Deus é um Deus da verdade, que não pode mentir (Hb 6:18), nem tentar outros a pecar (Tg 1:13). Como foi então que ele enganou Jeremias?
SOLUÇÃO: A palavra hebraica *(patah)* traduzida nessa versão como o verbo "enganar" não pressupõe um engano moral. Ela pode ser traduzida pelo verbo "seduzir" (R-IBB) ou "persuadir" (ARA, SBTB). O seu sentido é o de que Deus persuadiu ou constrangeu Jeremias a exercer um ministério a respeito do qual ele não tinha plena consciência je todas as conseqüências. Mas esta é uma boa descrição do que ocorre no casamento. E quem, a não ser alguém muito cínico, iria insistir na tese de que todo romance e todo cortejo é moralmente um engano, simplesmente porque o casal não pode antever tudo o que a sua união lhes propiciará?

JEREMIAS 22:30 - Joaquim não teve filhos, ou teve herdeiros?
PROBLEMA: Jeremias recebeu esta ordem: "registrai este como se não tivera filhos". Entretanto Joaquim (também chamado Jeconias) tinha um filho, Salatiel, relacionado em Mateus 1:12.
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, o versículo não diz que ele não tinha olhos. Jeremias simplesmente recebeu a ordem para escrever o nome dele "como senão tivera filhos". Ademais, isso é explicado na parte final do versículo: "nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá". Isso é verdade em relação a seus sucessores imediatos. E é verdade ainda em relação ao seu sucessor bem posterior, Cristo, que não foi *de fato* um descendente de Joaquim, mas apenas um descendente *segundo a lei,* por meio de seu pai, José (veja os comentários de Mateus 1:17). Entretanto, Jesus *de fato* foi descendente de Davi, por meio de Maria, sua mãe (cf. 2 Sm 7:12ss; Lc 3:23, 31).

JEREMIAS 27:1 - Esta passagem refere-se a Jeoaquim ou a Zedequias?
PROBLEMA: Em algumas versões (como na SBTB) este versículo diz: "No princípio do reinado de Jeoiaquim...". Entretanto, os versículos 3 e 12 identificam Zedequias como o rei de Judá, e Jeremias 28:1 mostra que a profecia do capítulo 27 foi dada durante o tempo do reinado de Zedequias, e não de Jeoaquim. Qual o nome que deveria constar então nesta passagem?
SOLUÇÃO: O mais provável é que este seja o caso de um copista ter inadvertidamente cometido o erro de colocar o início do capítulo 26 no início do capítulo 27. Há uma boa evidência dada pelos textos, a partir das versões do AT do siríaco e do grego, de que tenha ocorrido um erro de escriba nesta passagem. Enquanto as versões do siríaco trazem "Zedequias", a versão grega omite totalmente este versículo. Isso pode ser um indício de que tenha havido algum problema nos primeiros estágios da transmissão desta porção do texto de Jeremias, e os tradutores gregos, não podendo decifrar o versículo, simplesmente o deixaram fora do texto. O contexto e a situação histórica mostram que no original deveria constar "Zedequias", e não "Jeoaquim", como assim entende a maioria de nossas versões (ARA, R-IBB, EC, TLH, etc).

JEREMIAS 32:31 - Deus teve prazer em relação a Sião (Jerusalém), ou ela provocou a sua ira?
PROBLEMA: O salmista declarou que "o Senhor ama as portas de Sião" (Sl 87:2). De fato, "o Senhor escolheu a Sião... [como o seu lugar de repouso para sempre]" (Sl 132:13-14). Mas, segundo este texto, Deus está dizendo: "para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram e até ao dia de hoje" (Jr 32:31). Então, Deus tem o seu prazer em Sião para sempre, ou foi ele provocado por Sião desde o princípio?
SOLUÇÃO: Na verdade as duas situações são verdadeiras, quer sejam consideradas espiritual ou literalmente. Alguns eruditos tomam essas declarações *de modo espiritual,* como uma referência à bênção eterna de Deus sobre a Sião celestial, a Igreja (cf. Hb 12:22; Ap 21-22).

Outros estudiosos da Bíblia tomam essas declarações literalmente, ou seja, elas se cumprirão quando Israel for restaurada à sua terra para sempre, como Deus prometeu (veja os comentários de Romanos 11:26).
Conseqüentemente, a cidade de Jerusalém, que foi escolhida por Deus como a capital do seu povo Israel, sempre foi um motivo de dor para Deus. Contudo, quando o Messias retornar para estabelecer o seu trono e ali reinar (cf. Zc 13-14; Mt 19:28), Sião será uma eterna fonte de prazer para Deus.

JEREMIAS 34:3 - Zedequias viu o rei da Babilônia, ou não?
PROBLEMA: Jeremias declarou ao rei Zedequias: "...tu verás o rei da Babilônia face a face,... e entrarás na Babilônia". Entretanto, 2 Reis 25:7 diz que os invasores babilônicos "a ele vazaram os olhos; ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia". Como poderia então ele ter visto o rei da Babilônia, se ficara cego?
SOLUÇÃO: Estas passagens estão em perfeita harmonia, se considerados todos os fatores. Primeiro, o rei da Babilônia mandou chamar o rei Zedequias, que estava preso, para que ele fosse levado aos seus quartéis generais em Ribla (cf. 2 Rs 25:6). Ali, depois de ter visto o rei da Babilônia "face a face" (Jr 34:3), Zedequias teve os olhos vazados. Então ele foi atado em cadeias e levado à Babilônia. Assim Zedequias viu o *rei* da Babilônia, mas não a *cidade* da Babilônia.

JEREMIAS 36:28 - Como pode este livro ser inspirado, se o manuscrito original de Jeremias foi perdido?

PROBLEMA: De acordo com eruditos evangélicos, apenas os manuscritos (Redigidos pela mão do autor) eram inspirados e sem erro, e não as cópias, uma vez que ocorrem pequenos erros nelas. Mas, de acordo com esta passagem, o rei destruiu o manuscrito original no fogo.

SOLUÇÃO: Quando os evangélicos referem-se aos "manuscritos originais" como sendo os únicos totalmente inspirados (os escritos pela mão do autor), não querem excluir o fato de que um autor bíblico possa ter feito uma "segunda edição" com um novo manuscrito original. Nem excluem o fato de que se o original foi destruído, Deus pôde inspirar um outro igual ao anterior. De fato, foi dito a Jeremias: "Toma outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no original" (v. 28). Assim, os dois manuscritos foram inspirados, sendo que apenas o primeiro foi destruído, sem deixar cópias. Dessa forma, o segundo é considerado agora o "original".

Tecnicamente não deveríamos dizer que apenas os *manuscritos* originais eram inspirados, mas sim que o *texto* original é que era inspirado. Por exemplo, uma cópia perfeita (como uma fotocópia) de um manuscrito original é tão inspirada como o manuscrito original. De igual modo, todas as cópias do original, que existem hoje, são igualmente inspiradas, à medida que reproduzem fielmente o manuscrito original. Deus em sua sabedoria não achou conveniente preservar os manuscritos originais das Escrituras. Alguns crêem que se isso tivesse acontecido, os homens teriam feito deles ídolos (cf. 2 Rs 18:4). Outros declaram que foi este o modo pelo qual se evitou distorções pelos homens, já que, espalhando muitas cópias, isso fez com que se tornasse impossível distorcer todas elas. Seja como for, as cópias que temos são anteriores, mais numerosas e mais precisas do que as de qualquer outro livro do mundo antigo. Elas trazem até nós a verdade do texto original, e as pequenas diferenças não afetam em nada nenhuma das doutrinas aja fé cristã.

JEREMIAS 36:30 - Como pode este versículo dizer que Jeoaquim não terá quem se assente no trono, se o seu filho reinou depois dele?

PROBLEMA: Pelo fato de Jeoaquim ter queimado o livro da profecia de Jeremias, Deus disse a Jeremias que profetizasse de novo a Jeoaquim dizendo: "não terá quem se assente no trono de Davi" (Jr 36:30). Entretanto, de acordo com 2 Reis 24:6, Joaquim, filho de Jeoaquim, "reinou em seu lugar". Não há uma contradição?

SOLUÇÃO: Não se trata de uma contradição. Embora Joaquim tenha assumido o reinado depois da morte de seu pai, ele permaneceu em Jerusalém apenas três meses, quando então a cidade caiu nas mãos dos exércitos invasores de Nabucodonosor. Tendo reinado em Israel apenas três meses, Joaquim foi levado em cativeiro, e Zedequias foi posto no trono em seu lugar. O sentido hebraico da frase "não terá quem se assente no trono" é de uma permanência mais duradoura. Deus estava dizendo a Jeoaquim que o seu nome de família não mais continuaria num posto de liderança, e que não continuaria uma dinastia com o seu nome. O reinado extremamente curto de Joaquim e a sua quase que imediata remoção e cativeiro foram o cumprimento daquela profecia.

JEREMIAS 43:8-13 - Como estes versículos falam da invasão de Nabucodonosor, se não há evidências de que ela de fato tenha ocorrido?

PROBLEMA: De acordo com esta profecia de Jeremias, Nabucodonosor atacaria e devastaria o Egito. Entretanto, os historiadores gregos não fizeram menção alguma a

esse evento, e parece não haver suficiente prova histórica que suporte a declaração de que houve tal invasão- Não será este um erro do registro bíblico da história?
SOLUÇÃO: Não. Não há erro histórico. Até recentemente, o único testemunho dos antigos historiadores era o registro de Josefo, o historiador judeu. Eruditos da atualidade rejeitaram o testemunho de Josefo alegando ter sido algo inventado para dar respaldo às Escrituras hebraicas. Entretanto, um pequeno fragmento de uma crônica babilônica de cerca de 567 a.C. confirma tanto o registro de Josefo como o relato bíblico referente à invasão do Egito por Nabucodonosor. Há ainda uma confirmação provinda da inscrição na estátua de Nes-hor, governador do Egito meridional sob Hofra. Nabucodonosor realmente invadiu e devastou o Egito, como Jeremias tinha profetizado.

JEREMIAS 46:2 - A data relativa à derrota dos exércitos egípcios imposta por Nabucodonosor contradiz aquela citada em Daniel 1:1?

(Para uma consideração quanto à precisão histórica deste versículo, veja os comentários de Daniel 1:1.)

LAMENTAÇÕES

LAMENTAÇÕES 3:22 - Deus é misericordioso ou cruel?
PROBLEMA: Este e muitos outros versículos nas Escrituras descrevem Deus como sendo misericordioso e compassivo, tardio em irar-se, e assaz benigno (cf. SI 103:8; Tg 5:11; 1 Jo 4:16). Contrariamente, há inúmeras passagens na Bíblia que revelam um Deus de ira e de vingança. Deus disse a Moisés: "Exterminarás todos os povos que o Senhor teu Deus te entregar. Não olharás para eles com piedade" (Dt7:16-EC;cf. 1 Sm 6:19; 15:2-3; Jr 13:14; Hb 12:29).
SOLUÇÃO: Em cada caso o objetivo é diferente. Deus executa a sua ira sobre o ímpio, como sua justiça exige, e ele concede a sua benevolência ao justo, como o seu amor o constrange. Esses são atos consistentes de Deus, de acordo com a sua imutável essência (Ml 3:6; Tiago 1:17). Mas como os objetos da sua ação são diferentes, apenas aparentemente Deus está agindo de forma contraditória, pois na verdade seus atos são plenamente compatíveis com um Deus que *é* santo e amoroso.

EZEQUIEL

EZEQUIEL 1:5-28 - É esta uma manifestação de OVNI'S e de inteligência extraterrestre?

PROBLEMA: Ezequiel fala de "seres viventes" cujas faces tinham "a semelhança de homem", e que se moviam "à semelhança de relâmpagos" (v.14). Eles se elevavam (v. 19) e suas "rodas se elevavam juntamente com eles" (v. 20). Alguns consideram esta descrição como referindo-se a OVNI'Se a extraterrestres. Há criaturas extraterrestres, semelhantes ao homem, no espaço cósmico?

SOLUÇÃO: Não se trata de uma referência a OVNIS, e sim de uma visão dá glória de Deus. Isso é evidente por várias razões. Primeiro, o texto estabelece com clareza: "Esta era a aparência da glória do Senhor" (Bzl:28).

Segundo, logo no primeiro versículo deste capítulo fala-se de "Visões", que se apresentam, em geral, em formas altamente simbólicas (cf. Ap 1:9-20). Portanto, toda "semelhança" neste texto não deve ser entendida de modo literal, mas simbolicamente.

Terceiro, os "seres viventes" eram anjos, uma vez que eles tinham "asas" (v. 6) e voavam no meio do céu. Eles se comparam aos anjos mencionados em Isaías 6:2 e especialmente aos "seres viventes" (anjos) ao lado do trono de Deus (Ap 4:6).

Quarto, a mensagem deles provinha do "Senhor Deus" de Israel ao profeta Ezequiel (cf. 2:1-4), e não de supostos seres extraterrestres. O contexto era uma mensagem do Deus de Israel por meio do profeta judeu de nome Ezequiel para a "casa rebelde" (2:3-4; cf. 3:4,9) de Israel.

Quinto, não há evidência alguma da existência de criaturas extraterrestres, semelhantes ao homem, em parte alguma do universo. Há, certamente, espíritos demoníacos que a Bíblia chama de "espírito mentiroso" (1 Rs 22:22) e "espíritos enganadores" (1 Tm 4:1). Esses demônios ou anjos malignos podem enganar as pessoas, fazendo com que elas creiam que eles são seres extraterrestres. Mas eles podem ser reconhecidos por seu falso ensino e pelas práticas más que estimulam, tais como idolatria, feitiçaria, astrologia, adivinhação, cartomancia e necromancia (cf. Dt 13:1-9; 18:9-14; 1 Tm 4:1-3).

EZEQUIEL 14:9 - Foi Deus quem enganou esses falsos profetas?

PROBLEMA: Ezequiel declara que Deus induzia os falsos profetas a falar e então os destruía por terem agido assim. Mas isso parece ser um ato de engano.

SOLUÇÃO: A ação de Deus não era nem enganosa nem moralmente coercitiva. Dar falsas profecias é exatamente o que os falsos profetas gostam de fazer. Assim, não há coerção alguma por parte de Deus em induzi-los a praticar o seu negócio. O Deus soberano de tal modo dispôs as circunstâncias, que esses homens maus, por sua livre vontade, se punham a proferir falsas profecias, que revelavam o seu verdadeiro caráter e os levavam à condenação. E por não amarem a verdade que Deus fez com que eles se dedicassem ao erro, com a decorrente conseqüência, ou seja, sua destruição (veja 2 Ts 2:10-11).

EZEQUIEL 16:47 - Israel imitou os pagãos, ou não?

PROBLEMA: De acordo com Ezequiel 5:7, os israelitas foram condenados porque tinham sido "mais rebeldes do que as nações" ao seu redor . Contudo, segundo Ezequiel 16:47, eles foram condenados por Deus, que disse: "Todavia não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações" (SBTB).
SOLUÇÃO: Há duas possíveis explicações para este caso. Alguns sustentam que os israelitas tinham imitado as nações pagas em *alguns* aspectos, mas não em *todos.* Eles não chegaram ao ponto de incorrer no mesmo juízo que Deus lançou sobre as nações ao seu redor, embora o seu procedimento não estivesse sendo de acordo com a lei de Deus.

Outros explicam que os dois textos mostram que eles não estavam apenas imitando os pagãos, mas que tinham ido muito além, na corrupção moral. Quando a segunda passagem *é* tomada em sua totalidade, isso se torna mais claro: "Todavia não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações; mas como se isto fora mui pouco, ainda te corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos" (SBTB)[*]. Em outras palavras, eles não eram *como* os pagãos; eles eram *piores* do que eles! Os judeus não estavam imitando os pagãos; o mal os tinha tomado de tal forma, que eles eram os que *lideravam* o mal.

EZEQUIEL 16:49 - O pecado de Sodoma foi egoísmo, e não o homossexualismo?
PROBLEMA: Ezequiel descreveu o pecado de Sodoma como sendo o egoísmo: "Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado". Nenhuma menção é feita ao pecado do homossexualismo, nem aos demais pecados do sexo per-vdrtido. Ao contrário da visão tradicional, Sodoma aparentemente foi condenada apenas porque o seu povo era egoísta, e não por terem sido homossexuais.
SOLUÇÃO: O pecado de Sodoma não foi *apenas* o egoísmo, mas também o homossexualismo. Isso fica evidente ao considerarmos os seguintes fatos. Primeiro, o contexto de Gênesis 19 revela que a sua perversão era sexual (veja os comentários de Gênesis 19:8).

Segundo, o pecado do egoísmo relatado por Ezequiel (16:49) não exclui o pecado do homossexualismo. A propósito, os pecados sexuais são uma forma de egoísmo, já que eles representam a satisfação das paixões carnais.

Terceiro, por chamar o pecado deles de "abominações", o versículo imediato (v. 50) mostra que eram pecados sexuais. Esta é a mesma palavra usada para descrever os pecados do homossexualismo em Levítico 18:22.

Quarto, a notória natureza da perversidade sexual de Sodoma é revelada na palavra "sodomia", que veio a ter o significado de prática homossexual.

Quinto, o pecado de Sodoma é referido em outro texto das Escrituras como tendo sido o da perversão sexual. Judas destaca que o pecado de Sodoma foi na área do sexo pervertido, ao dizer: "como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição..." (v. 7).

EZEQUIEL 18:20 - Deus pune uma pessoa pelo pecado de outra?
PROBLEMA: Ezequiel diz com clareza que Deus não pune os filhos pelos pecados de seus pais, mas que "a alma que pecar, essa morrerá [por causa de seus próprios pecados]". Entretanto, em Êxodo 20:5, somos informados de que Deus visita "a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração". Estas duas colocações parecem ser claramente contraditórias.
SOLUÇÃO: Ezequiel está falando que a *culpa* que os pais têm, por terem pecado, não se

[*] O texto da ARA esclarece melhor ao colocar após cada negativa a palavra "só": "Todavia, não só andaste nos seus caminhos, nem só fizeste segundo as suas abominações,...". (N. do T.)

transfere para os filhos; mas Moisés referia-se às *conseqüências* dos pecados dos pais, dizendo que estas passam para os filhos. Infelizmente, se um pai é alcoólatra, os filhos poderão sofrer abusos e até mesmo a pobreza. Da mesma forma, se uma mãe contrai Aids pelo uso de drogas, então o seu bebê pode nascer com Aids. Mas isso não significa que aquela criança inocente seja culpada dos pecados de seus pais.

Mesmo que a passagem do livro de Êxodo implique que a culpa moral de alguma forma seja passada para os filhos, seria porque eles também, como seus pais, teriam pecado contra Deus. Deve-se observar que a passagem das iniqüidades de uma geração para outra se faz com aqueles que o "aborrecem" (Êx 20:5), isto é, que não cumprem os seus mandamentos, (veja os comentários de Romanos 5:12).

EZEQUIEL 18:32 - Deus se regozija com a condenação do pecador?

PROBLEMA: De acordo com este versículo, Deus declara: "Porque não tenho prazer na morte de ninguém [em seus pecados]". Contudo, em Provérbios 1:26, Deus declara ao pecador: "Também eu me rirei na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei". Estas, porém, parecem ser atitudes conflitantes entre si, com relação à condenação do pecador.

SOLUÇÃO: A resposta baseia-se no fato de que essas passagens falam de dois tipos diferentes de pessoas. Deus não se regozija com a morte de um pecador que até a última hora de sua vida não se arrependeu, já que o Senhor sabe que "aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hb 9:27). Entretanto, Deus de fato "ri" (fica satisfeito) quando os néscios aprendem a conseqüência da sua imprudência nesta vida (cf. Pv 1:31). O riso é uma figura de linguagem que procura exprimir a sua indignação por eles menosprezarem o caminho da sabedoria, indo pelo caminho da insensatez. Deus sente uma correta indignação com os que são imprudentes e para com os que não o temem (v. 29), e para si trazem ruína. Mas, de forma alguma Deus se regozija com os que chegam ao seu destino final sem ele, porque o Senhor não tem prazer algum na morte do ímpio.

EZEQUIEL 20:25 - Os estatutos de Deus são maus?

PROBLEMA: Neste versículo Deus diz: "pelo que lhes dei estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não haviam de viver". Entretanto, a Bíblia declara que as leis de Deus são perfeitas e santas (Lv 11:45; Sl 19:7; Rm 7:7).

SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, Ezequiel provavelmente não está se referindo às leis de Deus, mas a estatutos pagãos que Deus fez com que fossem transferidos para o seu povo quando ele desobedeceu a sua santa lei. Observe-se que o texto diz que Deus lhes deu estatutos que não eram bons porque "se rebelaram contra mim" (20:21).

Segundo, há um sentido no qual a santa lei de Deus pode ser entendida como não sendo boa, ou seja, considerando-se que a desobediência a ela resulta em males. O apóstolo Paulo expressou-se assim a esse respeito: "É a lei pecado? De modo nenhum!... Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado" (Rm 7:7-8). Ou seja, *o propósito* da lei é bom (isto é, revelar a retidão de Deus), mas o *resultado da* lei é o mal (já que a lei dá oportunidade a que o pecado ocorra).

EZEQUIEL 26:3-14 - Por que as profecias de Ezequiel foram incluídas nas Escrituras, se elas erram no que **diz respeito a Nabucodonosor?**

PROBLEMA: De acordo com as profecias de Ezequiel 26, Deus faria com que Nabucodonosor fosse contra a orgulhosa cidade de Tiro, destruindo-a completamente.

Entretanto, Ezequiel 29:18 mostra que Nabucodonosor não teve sucesso na captura de Tiro. Como conciliar estas duas colocações?
SOLUÇÃO: Nabucodonosor realmente destruiu as cidades costeiras. Entretanto, o povo do porto de Tiro obviamente havia se transferido pára a cidade da ilha, a qual puderam defender com sucesso dos invasores babilônicos. Nabucodonosor havia derrotado e despojado as cidades da orla marítima, como Ezequiel profetizou (26:7-11), mas ele nâo foi vitorioso sobre a cidade da ilha. Este fato é registrado em Ezequiel 29:18.

Além disso, o versículo 12 denota uma mudança, passando da profecia a respeito de Nabucodonosor para declarações proféticas concernentes a outros invasores. O versículo 3 já tinha introduzido a idéia de muitos invasores, ao dizer: "farei subir contra ti muitas nações". Como a história registra, muitas nações realmente insurgiram-se contra a cidade de Tiro na ilha; mas foi Alexandre, o Grande, que, tendo sitiado a ilha da cidade de Tiro por volta de 332 a.C, conquistou finalmente essa cidade e a deixou em total ruína, de forma que ela nunca foi reconstruída. Quando corretamente compreendida, a profecia de Ezequiel se ajusta de modo perfeito aos registros históricos.

EZEQUIEL 28:1 - Quem foi o príncipe de Tiro?
PROBLEMA: Muitos eruditos conservadores relacionam o príncipe de Tiro com Satanás. Entretanto, algumas afirmações, tais como "não passas de homem e não és Deus" (28:2) denotam que esta é uma referência a um príncipe humano, e não a Satanás. Quem foi o príncipe de Tiro?
SOLUÇÃO: Os eruditos evangélicos têm sustentado diferentes posições com relação à identidade do príncipe de Tiro. Alguns consideram que a linguagem do capítulo 28 é altamente poética, com figuras de expressão que têm o propósito de enfatizar a arrogância do príncipe de Tiro. Esses comentaristas entendem que se trata de um príncipe humano, embora haja divergências quanto a quem seja exatamente tal pessoa. Alguns o identificam como tendo sido Ethbaal III, que reinou de cerca de 591 a 572 a.C. Outros o identificam como Ithobal II, que pode ter sido a mesma pessoa, com um nome diferente.

Alguns comentaristas propõem que a linguagem empregada não pode ser aplicada a nenhuma pessoa especificamente, mas que há uma personificação da própria cidade. O "rei" serviria assim como um símbolo do governo e do povo como um todo.
Outros comentaristas argumentam que os versículos de 1 a 10 referem-se a um príncipe humano, mas que os versículos de 11 a 19 referem-se a Satanás. Os que defendem esta posição apontam para a mudança de referência de "príncipe *(nagid)* de Tiro", do versículo 2, para "rei de Tiro" *(nielek),* no versículo 12. Esta mudança, de príncipe para rei, considerada em conjunto com certas afirmações, tais como "estavas no Éden" (v. 13), "tu eras querubim da guarda ungido" (v.14), e "perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado" (v. 15), podem indicar que esta seção seja sobre Satanás. Não sendo assim, outros entendem tais frases como simples referências hiperbólicas (a expressão de um exagero como figura para enfatizar algo) aplicáveis ao príncipe humano e ao rei.

Todos os comentaristas conservadores concordam, entretanto, que o capítulo 28 é uma profecia contra a cidade de Tiro e seu governante, não importando quem tenha sido ele. Este exaltara-se acima de Deus e merecia o juízo que o Senhor lhe traria. Embora a identidade desse príncipe e rei seja uma questão controvertida, a aplicação desta passagem estende-se a todos os que se exaltam em orgulho e arrogância contra Deus, não importando se são reis, demônios ou pessoas comuns. E, é claro, Satanás é o caso de maior destaque entre todas essas orgulhosas criaturas.

EZEQUIEL 29:17-20 - Ezequiel profetizou uma invasão do Egito por Nabucodonosor, que nunca aconteceu realmente?

(A abordagem da precisão histórica das profecias da invasão do Egito por Nabucodonosor é apresentada nos comentários de Jeremias 43:8-13.)

EZEQUIEL 40-48 - Como estas profecias podem ser entendidas literalmente, se o NT declara que o sistema de sacrifícios foi abolido com a morte de Cristo?

PROBLEMA: Ezequiel parece prever que, no período messiânico, o sistema de sacrifícios usado pelos judeus antes do tempo de Jesus será restabelecido (capítulos 40-48). Entretanto, o NT em geral e o livro de Hebreus em particular são enfáticos em declarar que Cristo, por um único sacrifício, de uma vez para sempre eliminou a necessidade do sacrifício de animais (Hb 10:1-9).

SOLUÇÃO: Há duas interpretações básicas desta passagem das escrituras. Alguns a vêem espiritualmente; outros, literalmente.

Os que argumentam em favor de uma interpretação *espiritual* acham que esses sacrifícios não devem ser considerados de forma literal, mas como símbolos ou projeções do que foi cumprido no sacrifício totalmente suficiente de Cristo na cruz (Hb 1:1-2). Tais pessoas dão as seguintes razões em defesa de sua posição:

1 - O NT ensina que Cristo cumpriu e aboliu o sistema de sacrifícios e o sacerdócio do AT (Hb 8:8-10).

2 - O livro de Apocalipse descreve a cidade celestial futura sem templos e sem sacrifícios, com apenas Cristo, o Cordeiro (21:22-27).

3 - Ezequiel descreve os gentios como excluídos do templo de Israel, o que é contrário ao ensino do NT de que judeus e gentios são um em Cristo (Gl 3:28; Ef 2:12-22). 4j

4 - O NT fala da Igreja como sendo o Israel espiritual, na qual as previsões do AT se cumprem (Gl 6:16; Hb 8:8-10).

Os que se opõem a esta argumentação salientam, primeiro, que ela viola o modo de interpretação histórico-gramatical normal, que atenta para o correto uso das palavras. Além disso, em vez de interpretar o texto do AT como foi escrito, quer interpretá-lo, ilegitimamente, à luz do NT. Argumentam ainda que os sacrifícios previstos por Ezequiel poderiam estar apontando para antes da Cruz, assim como o AT aponta para depois dela.

A interpretação literal contempla a real restauração do templo e do sistema de sacrifícios, assim como Ezequiel previu, que se cumpriria durante o reinado de Cristo sobre a terra no milênio (Ap 20). Os que têm esta visão argumentam que:

1. Ezequiel nos apresenta uma descrição muito detalhada, com numerosas medições e cenas históricas que não se coadunam com uma interpretação espiritual.

2. Se esta passagem é espiritualizada, então de forma semelhante a maioria das profecias do AT pode ser também espiritualizada, inclusive aquelas que são entendidas como sendo óbvias e literais previsões concernentes à primeira vinda de Cristo, e que sabemos terem sido cumpridas literalmente. O mesmo, então, aplica-se à sua segunda vinda.

3. A Bíblia faz distinção entre Israel e a Igreja (1 Co 10:32; Rm 9:3-4). As promessas específicas para Abraão e para a sua descendência na carne, tais como a Terra Prometida (Gn 12:1-3), não se cumprem na Igreja, mas permanecem para ser ainda cumpridas no futuro (Rm 11; Ap 20).

4. O quadro descrito em Apocalipse 21 não é o do milênio (Ap 20), mas do estado de eternidade que se segue. A previsão de Ezequiel (40-48) cumprir-se-á no milênio. Depois, no novo céu e na nova terra, não haverá templo nem sacrifícios.

5. Os sacrifícios mencionados por Ezequiel não são para a expiação de pecados são apenas de natureza *memorial,* com vistas à obra completa realizada por Cristo na cruz, semelhante ao que ocorre com a ceia do Senhor na vida dos crentes hoje.

6. O restante da profecia de Ezequiel se cumprirá no literal reinado de Cristo por 1.000 anos (Ap 20:1-7), quando ele sentar-se num trono literal com os seus doze apóstolos, sentados em doze tronos literais em Jerusalém (Mt 19:28). Sendo assim, então não há por que não considerar a profecia sobre os sacrifícios como literal também.
7. O AT não preconizou como os judeus e os gentios se uniriam (cf. Ef 3:4-6), mas certamente divisou que os gentios seriam abençoados (Is 11:10-16). O que Ezequiel nos apresenta não exclui esta última revelação (cf. Cl 1:26).
8. O livro de Hebreus fala da abolição dos sacrifícios de animais apenas no sentido *expiatório,* não no sentido *memorial.*

DANIEL

DANIEL 1:1a - O livro de Daniel não foi de fato escrito posteriormente ao ano 170 a.C.?

PROBLEMA: Daniel contém uma quantidade incrível de detalhes concernentes aos reinos gentílicos, partindo de Nabucodonosor, por volta de 605 a.C, até o império romano, cujo domínio se iniciou cerca de 241 a.C. e que, sob o comando do general romano Pompeu, conquistou a Terra Prometida em 63 a.C. Entretanto, eruditos conservadores têm mantido a posição de que este livro foi escrito por Daniel no século V' a.C. Como Daniel poderia ter descrito todos esses dados tão precisos de acontecimentos do futuro?

SOLUÇÃO: O livro de Daniel contém profecias sobrenaturais que partiram do tempo de Daniel, e estenderam-se centenas de anos à frente (Dn2:7). Daniel 11 apresenta uma amplitude de detalhadas profecias, que vão desde o reinado de Ciro, o Grande, ao reinado do anticristo, do milênio, e até ao fim dos tempos e à eternidade. O registro do movimento de nações e de eventos é tão preciso, que soa como se fosse um relato de fatos históricos do passado, narrados por uma testemunha ocular. Entretanto, os eruditos conservadores fixam para o livro de Daniel uma data anterior a todos esses eventos. O próprio livro reivindica ser uma previsão profética (cf. 9:24ss).

Para evitar a conclusão de que a profecia de Daniel foi decorrente de uma revelação sobrenatural dada por Deus, eruditos da atualidade propuseram uma série de explicações, incluindo uma datação posterior. Entretanto, a precisão histórica do registro feito por Daniel confirma ter sido uma obra do século VI a.C, e a melhor conclusão é a de que o livro de Daniel é uma revelação de Deus sobre eventos históricos que para o profeta estavam no futuro. Para nós, muitos deles ainda hoje estão no futuro,

DANIEL 1:1b - A data da invasão de Nabucodonosor está em contradição com a que é citada em Jeremias 46:2?

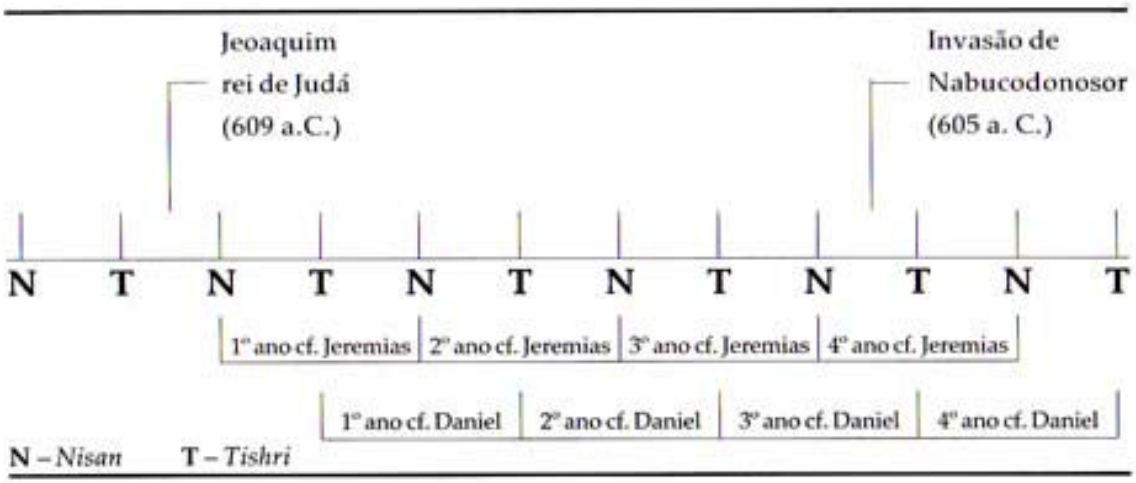
PROBLEMA: O livro de Daniel, em seu início, menciona que a invasão de Nabucodonosor ocorreu no terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá. Entretanto, segundo Jeremias 46:2, a invasão de Nabucodonosor aconteceu durante o quarto ano do reinado de Jeoaquim de Judá. Qual a data correta?

SOLUÇÃO: Ambas as afirmações estão corretas. A diferença é decorrente do fato de haver dois sistemas de calendários, e cada profeta usou um. Daniel empregou o calendário *Tishri* (por volta de outubro), que era o primeiro mês do ano no calendário hebraico. Jeremias, cuja profecia era referente à iminente invasão dos exércitos assírios, empregou o calendário dos assírios, que destacava *Nisan* (por volta de abril) como o primeiro mês do ano.

Jeoaquim assumiu o trono no mês de *Tishri* em 609 a.C. O reconhecimento oficial do primeiro ano de um rei começa no primeiro dia do ano novo, *Tishri* 1. Como Jeoaquim tornou-se rei de Judá vários dias após o primeiro dia do ano novo, oficialmente o seu primeiro ano de reinado só foi reconhecido no primeiro dia do ano seguinte. Para Daniel, isso significava que o primeiro ano oficial de Jeoaquim somente teve início no primeiro dia de *Tishri,* quase um ano depois. Para Jeremias, o primeiro ano de Jeoaquim começou oficialmente cerca de seis meses depois, no primeiro dia de *Nisan.*

A invasão de Nabucodonosor aconteceu no verão de 605 a.C, entre **os** meses de

Nisan e *Tishri.* Isso significa que, de acordo com a contagem de Daniel, oficialmente era ainda o terceiro ano do reinado de Jeoaquim; mas, segundo a contagem de Jeremias, já era o seu quarto ano como rei de Judá.



Não há contradição alguma entre os dois relatos.

DANIEL 2:2 - Por que neste versículo Daniel se refere aos caldeus como um grupo de sábios, se mais adiante ele os tem como um povo?

PROBLEMA: Quando Daniel se refere àqueles que Nabucodonosor convocou para interpretar o seu sonho, ele os identifica como magos, astrólogos, feiticeiros e caldeus. Cada um desses era um grupo de sábios, que assistiam como conselheiros de Nabucodonosor. Entretanto, em 5:30, Davi, ao referir-se a Belsazar como rei dos caldeus, faz menção deles como um grupo étnico.

SOLUÇÃO: Isso não é uma contradição. Embora esses dois versículos empreguem a mesma palavra, *kasdim,* ela tem dois usos distintos na língua hebraica. Pode referir-se a uma certa classe de astrólogos, tal como ocorre em Daniel 2:2, mas pode referir-se também aos caldeus como um grupo étnico, conforme Daniel 5:30.

Devido à sua passagem por várias línguas e culturas, o que originalmente começou com a palavra sumeriana *Gal-du,* que era aplicada aos astrólogos e tinha o sentido de "senhor construtor", por fim vfeio a se confundir com a palavra hebraica que descrevia um determinado povo, os caldeus *(kasdim).* Conseqüentemente, Daniel emprega a mesma palavra com dois sentidos que eram usuais.

DANIEL 3:12 - Se Daniel era fiel a Deus, por que não se recusou a dobrar-se diante dessa imagem, também?

PROBLEMA: No primeiro capítulo, Daniel e os três outros jovens recusaram-se a fazer qualquer coisa que violasse sua consciência (cf. Dn 1:8ss). Entretanto, segundo Dn 3:12, apenas os três jovens recusaram-se a dobrar-se perante aquela imagem. Por que Daniel também não se recusou a praticar esse ato de idolatria?

SOLUÇÃO: Certamente ele teria se recusado a isso, se estivesse lá. Mas não há absolutamente referência alguma quanto a Daniel estar presentes Como ele era um oficial do governo (cf. Dn 1:19), é possível que ele estivesse fora da capital, tratando de algum negócio, quando tal incidente ocorreu. Sabemos com certeza que posteriormente (Dn 6)

ele permaneceu firme em suas convicções espirituais, mesmo sob a ameaça da morte. Assim, caso ele tivesse estado presente, podemos ter certeza de que ele teria rejeitado participar de tal ato de idolatria.

DANIEL 5:1 - Como Daniel pôde dizer que o último rei da Babilônia foi Belsazar, se a história registra que foi Nabonido?

PROBLEMA: Daniel 5 registra a queda da Babilônia e identifica o rei babilônico como Belsazar. Entretanto, nem historiadores gregos nem babilônicos registram a existência de tal pessoa. Na verdade, historiadores antigos relatam que o último rei do império babilônico foi Nabonido. Então o registro de Daniel está errado?

SOLUÇÃO: O registro histórico de Belsazar feito por Daniel foi recentemente confirmado por uma evidência arqueológica. Nabonido foi rei da Babilônia de 556 **a** 539 a.C. Entretanto, de acordo com um documento em escrita cuneiforme, conhecido como "Relato Persa em Versos de Nabonido", no terceiro ano do seu reinado, por volta de 553 a.C, Nabonido deixou a Babilônia, numa longa viagem, deixando o governo nas mãos de seu filho primogênito, Belsazar. Quando Ciro derrotou a Babilônia, Nabonido achava-se em Tema, no norte da Arábia. Como Belsazar era subordinado a Nabonido, o seu nome foi esquecido, porque os historiadores antigos, tanto babilônicos como gregos, referiam-se aos reinados oficialmente constituídos. O registro de Daniel foi assim comprovado como sendo surpreendentemente preciso.

DANIEL 5:31 - Como o livro de Daniel pode ser inspirado se ele faz referência a um homem que os eruditos modernos dizem que nunca existiu?

PROBLEMA: De acordo com Daniel 5:31, o reino de Belsazar caiu diante dos exércitos invasores, e Dario, o medo, se apoderou dele. Entretanto, eruditos modernos rejeitaram a precisão histórica do livro de Daniel. Eles argumentam que Dario, o medo, jamais existiu, uma vez que não há menção de tal pessoa nos documentos antigos. Trata-se então de um erro no relato histórico de Daniel?

SOLUÇÃO: Assim como aconteceu com o registro histórico de Belsazar, que os eruditos modernos tinham rejeitado até que a evidência arqueológica deu ganho de causa ao preciso relato de Daniel, também nessa passagem Daniel registra a existência de um homem que outros historiadores antigos omitem.

Alguns eruditos modernos declaram que o autor do livro de Daniel erroneamente considerou que tinham sido os medos que conquistaram a Babilônia, em vez dos persas. Alegam que ele confundiu Dario I, rei da Pérsia (521-486 a.C), com o conquistador da Babilônia, e identificou essa pessoa como sendo Dario, o medo. Entretanto, não há por que presumir que o livro de Daniel esteja incorrendo em erro. Dario, o medo, não é a mesma pessoa que Dario I da Pérsia. Ele era subordinado a Ciro, o Grande. Textos cuneiformes referem-se a Dario, o medo, como Gubaru, que foi designado por Ciro para governar toda a Babilônia. A tendência de negar a precisão histórica de Daniel simplesmente por não haver no presente informações históricas que confirmem o registro bíblico provém de preconceitos contra o sobrenatural, por parte desses eruditos modernos. O registro histórico de Daniel comprovadamente tem se mostrado uma confiável fonte de informação.

DANIEL 10:1 - Daniel continuou até o primeiro ou o terceiro ano de Ciro?

PROBLEMA: Daniel 1:21 declara que "Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro". Mas Daniel 10:1 diz que ele ainda estava lá até o "terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia".

SOLUÇÃO: A primeira passagem (Dn 1:21) não diz que Daniel não continuou a viver por

mais tempo. Ela simplesmente observa que ele viveu até aquele glorioso ano em que os judeus exilados receberam permissão para voltar para a sua terra (cf. Ed 1:3). A segunda passagem (Dn 10:1) observa que Daniel viveu ainda além daquele tempo.

Além disso, a palavra "continuou" pode dar a entender que ele reteve a sua posição no governo ou que permaneceu na Babilônia. Embora ele ainda fosse vivo depois que Ciro assumiu o reinado, isso não quer dizer que ele permaneceria necessariamente em seu posto nó governo babilônico (cf. Dn 1:19), uma vez que os medos e persas haviam tomado o controle do país.

DANIEL 12:2 - A ressurreição será parcial ou universal?

PROBLEMA: Alguns textos das Escrituras deixam a impressão de que somente alguns serão ressuscitados de entre os mortos. Daniel diz: *"Muitos* dos que dormem no pó da terra ressuscitarão" (Dn 12:2). O NT com freqüência refere-se à ressurreição "de entre" (no grego, *"ek")* os mortos, dando a entender que nem todos ressuscitarão (por exemplo, Lc 20:35; At 4:2; Rm 1:4; 1 Co 15:12).

SOLUÇÃO: Ocorrerão ambas: uma ressurreição parcial e mais tarde uma ressurreição completa. Há dois tipos de ressurreição: a dos "justos" e posteriormente a ressurreição dos "injustos" (At 24:15). Primeiro, "os que tiverem feito o bem" ressuscitarão, e depois "os que tiverem praticado o mal" (Jo 5:29).

João nos informa que essas duas ressurreições são separadas por "mil anos". A "primeira ressurreição" é anterior aos mil anos (Ap 20:6). Esta é a ressurreição dos salvos, que "viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (v. 4). Mas "os restantes dos mortos [os não-salvos] não reviveram até que se completassem os mil anos (v. 5). Assim, a primeira ressurreição é parcial, consistindo apenas dos salvos, e a segunda ressurreição completa o quadro, quando todos os demais, isto é, os não-salvos, são também ressuscitados.

OSÉIAS

OSÉIAS 1:2 - Como um Deus que é santo, que condena o meretrício, pôde ordenar a Oséias que se casasse com uma prostituta?
PROBLEMA: Deus ordenou a Oséias: "Vai, toma uma mulher de prostituições". Entretanto, de acordo com Êxodo 20:14, o adultério é pecado; e, de acordo com 1 Coríntios 6:15-18, ter relações sexuais com uma prostituta é imoral (cf. Lv 19:29). Como um Deus que é santo pôde ordenar a Oséias que tomasse uma prostituta como esposa?
SOLUÇÃO: Alguns eruditos tentaram contornar essa dificuldade, declarando que se trata de uma *alegoria.* Entretanto, já que Deus obviamente pretendia fazer disso uma ilustração dramática para Israel de sua infidelidade para com Ele (cf. 1:2), nada há no texto que nos possa dar a entender que essa situação não seja literal. Se assim não fosse, ela não teria efeito algum como ilustração da infidelidade do povo de Israel.

Considerando-a *literalmente,* não há contradição com nenhuma outra passagem das Escrituras, por várias razões. Em primeiro lugar, quando Deus ordenou que Oséias tomasse Gômer, filha de Diblaim, como sua esposa, pode até ser que ela ainda não tivesse se prostituído. Entretanto, Deus sabia o que se achava no coração dela, e sabia que ela acabaria sendo infiel a Oséias. Isso é semelhante a quando o anjo do Senhor chamou Gideão de "homem valente" antes de ele ter lutado quer uma batalha (Jz 6:11-12). Deus sabia que Gideão iria tornar-se i grande líder em Israel, mesmo não sendo ele ninguém, ainda. Deus ordenou que Oséias tomasse como mulher alguém que ele sabia que se tornaria uma prostituta porque queria ilustrar o adultério espiritual que I rael cometera contra o Senhor.

Quando Deus tirou Israel do Egito, eles constituíam uma nação no-vinha em folha. Ela ainda não quebrara a aliança que Deus estabeleceria com ela no deserto. Assim como Israel havia cometido adultério espiritual através da adoração de outros deuses, também Gômer cometeria adultério físico, tendo relações com outros homens. O relacionamento entre Oséias e Gômer era uma lição objetiva para toda a nação de Israel.

Segundo, esta passagem não desconhece a prostituição como pecado. De fato ela é uma forte condenação da prostituição, tanto física como espiritual (idolatria) (cf. 4:11-19). O fato de o grave pecado da idolatria ser descrito como uma prostituição revela a desaprovação de Deus quanto a essa prática.

Terceiro, Oséias recebeu a ordem *para casar-se* com uma prostituta, e não para adulterar com ela. Deus disse: "Vai, toma por *esposa* uma mulher de prostituições" (Os 1:2, R-IBB). Deus não lhe disse que fosse cometer fornicação com ela. Pelo contrário, disse-lhe que se casasse com ela, que fosse fiel a ela, mesmo que ela lhe viesse a ser infiel. Isso não apenas não viola o compromisso do casamento, mas na verdade o valoriza. Oséias deveria manter-se fiel aos seus votos de casamento mesmo que sua mulher viesse a ser infiel aos dela.

Quarto, o mandamento de Levítico 21:14, proibindo o casamento com uma prostituta, foi dado aos sacerdotes levitas, e não a todos. Salmom aparentemente casou-se com a prostituta Raabe (Mt 1:5), de cuja genealogia legal veio Cristo. Seja como for, Oséias era um profeta, não um sacerdote levítico, não se aplicando a ele, portanto, a proibição do casamento com uma prostituta.

Finalmente, o mandamento de 1 Coríntios 6:16, de não se unir a uma prostituta, não é um mandamento para não se casar com alguém que tenha sido uma prostituta.

Não, o mandamento é dirigido àqueles que vinham tendo relações sexuais fora do casamento. Mas Oséias não teve relações sexuais fora do casamento. Deus ordenou que ele se casasse com Gômer e que sempre fosse fiel a ela.

OSEIAS 6:6 - Os profetas desabonaram o sistema de sacrifícios de Moisés?
PROBLEMA: Moisés ordenou que fossem feitos sacrifícios no culto ao Senhor, dizendo: "Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é holocausto para o Senhor, de aroma agradável, oferta queimada ao Senhor" (Êx 29:18). Entretanto, os profetas que vieram posteriormente várias vezes parecem ter repudiado o sistema de sacrifícios. Oséias cita o Senhor, dizendo: "Pois misericórdia quero, e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos" (Os 6:6). Davi confessou a Deus: "Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; **e** não te agradas de holocaustos" (Sl 51:16). Deus declarou por meio de Jeremias: "Os vossos holocaustos não me são aprazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam" (Jr 6:20).
SOLUÇÃO: Os profetas posteriores não repudiaram o sistema de sacrifícios do AT - eles só esclareceram que Deus não desejava que eles fossem observados apenas *exteriormente,* mas que houvesse obediência *interior.* Isso é claro em razão de três linhas de evidência.

Primeiro, Deus expressou aprovação aos sacrifícios que foram oferecidos, mesmo durante os períodos em que os versículos acima citados foram escritos, e que erroneamente são entendidos como expressões da desaprovação de Deus aos sacrifícios. Por exemplo, Salomão ofereceu milhares de sacrifícios em holocausto ao Senhor, os quais Deus aceitou, enviando sobrenaturalmente fogo do céu (2 Cr 7:1-4). O piedoso rei Josias manifestou sua obediência à Lei de Moisés comendo o cordeiro pascal (cf. 2 Rs 23:21-23). Outros bons reis ofereceram holocaustos, que foram aceitos por Deus (cf. 2 Rs 16:15; 2 Cr 29:18). Mesmo depois do cativeiro, no fim do AT, sacrifícios eram oferecidos no tempo de Esdras (cf. Ed 3:5; 8:35) e Neemias (cf. Ne 10:33), os quais eram aceitos por Deus.

Segundo, até mesmo esses profetas que vieram depois de Moisés ofereceram, eles mesmos, sacrifícios e/ou incentivaram outros a fazê-lo. Samuel tomou "um cordeiro... e o sacrificou em holocausto ao Senhor" (1 Sm 7:9). Elias ofereceu um holocausto no monte Carmelo, que foi aceito por Deus (1 Rs 18:38). O profeta Joel lamentou "porque da casa de ... Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação" (Jl 1:9,13). De igual modo, Sofonias profetizou acerca de um tempo em que os adoradores retornariam com "sacrifícios" ao Senhor (Sf 3:10). Ezequiel também previu a continuidade das ofertas no futuro reino (Ez 40:38). Até mesmo Davi, que salientou a necessidade de uma pureza de coração interior, não obstante, no mesmo salmo, falou da necessidade de oferecer "ofertas queimadas" (Sl 51:19).

Finalmente, os versículos que parecem falar contra os sacrifícios e as ofertas não os condenam *como tais,* mas somente condenam as *maneiras vãs* pelas quais eles estavam sendo oferecidos. Foi o *ritual não verdadeiro* o que Deus condenou. Eles tinham "forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder" (2 Tm 3:5). É evidente que esse é o significado desses versículos pelos seguintes fatos: (1) Como acabamos de observar, nos mesmos períodos Deus estava aceitando sacrifícios oferecidos de coração. (2) Também, como observado, até mesmo os próprios profetas ofereceram sacrifícios ao Senhor. (3) O profeta Samuel, que foi um dos que manifestou de forma condenatória (1 Sm 15:22), ofereceu um sacrifício ao Senhor logo no capítulo seguinte (1 Sm 16:2, 5). (4) As próprias lavras de tais condenações dão a entender que Deus não estava contra os sacrifícios em si. Por exemplo, o profeta Samuel: disse "Eis que o obedecer é *melhor do que* o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros" (1 Sm 15:22). Está claro que não se trata de uma condenação dos sacrifícios, mas dos sacrifícios sem um coração obediente.

OSEIAS 8:13 - Como este versículo pode dizer que Efraim voltaria ao Egito, se 11:5 diz que eles não voltariam?

PROBLEMA: De acordo com a profecia de Oséias 8:13, porque Israel, ou Efraim, tinham pecado contra Deus, eles retornariam ao Egito (cf. 9:3). Entretanto, um pouco adiante Deus afirma especificamente, a respeito de Israel: "Não voltarão para a terra do Egito" (Os 11:5). Não se trata de uma contradição?

SOLUÇÃO: Não há contradição porque as afirmações referem-se a diferentes aspectos da experiência de Israel. Em Oséias 8:13, Deus está lembrando o pecado de Israel de adorar outros deuses. Em seu coração, o povo de Israel estava sempre "retornando ao Egito". Em Oséias 11:5, Deus está reiterando a promessa de Deuteronômio 17:16, de que Israel não retornaria ao cativeiro do Egito.

Embora Deus fosse punir o seu povo pelo pecado, ele não faria com que seus filhos voltassem ao cativeiro do Egito. Pelo contrário, faria com que os exércitos assírios viessem como juízo sobre o povo, e Israel seria levado cativo por esse inimigo estrangeiro. Em várias ocasiões Israel procurou ajuda do Egito contra os assírios. A promessa de que eles não retornariam ao Egito não era apenas uma reafirmação da promessa de Deuteronômio 17:16, mas era também uma advertência de que o Egito não mais teria como ajudar Israel contra os invasores assírios.

Embora o coração deles tivesse se desviado do Senhor, voltando-se à influência paga do Egito, Deus não os forçaria a voltar para lá. Pelo contrário, ele quebraria o elo de ligação com o Egito, no qual Israel continuava depositando a sua confiança, em vez de em seu Deus. Ele faria isso trazendo sobre eles o cativeiro assírio. Estas duas afirmações, portanto, estão em perfeita harmonia.

JOEL

JOEL 3:6 - Como Joel pôde fazer menção aos gregos, se este livro foi escrito antes do século IV a.C?
PROBLEMA: De acordo com muitos eruditos, o livro de Joel foi escrito no século IX a.C. Entretanto, a referência aos gregos em Joel 3:6 indica que o livro pode ter sido escrito antes do século IV a.C.
SOLUÇÃO: Não é necessário supor que a menção aos gregos coloque a escrita deste livro no século IV a.C. O contexto do capítulo 3 é o juízo sobre as nações. Deus promete punição especificamente sobre os fênícios e os filisteus porque eles despojaram o povo de Deus e o venderam como escravo aos gregos "para os apartar para longe dos seus limites" (v. 6).

Os gregos são referidos em inscrições neobabilônicas bem antigas, ou seja, anteriores ao século VII a.C; e as tábuas lineares B de Creta indicam que o início da civilização e da língua grega foi por volta de 1500 a.C. Portanto, não há por que usar essa referência aos gregos para dar à profecia de Joel uma data no quarto século a.C.

JOEL 3:12 - Deus senta-se para julgar, ou se põe em pé?
PROBLEMA: Joel declara que Deus diz: "ali me assentarei para julgar todas as nações em redor". Mas outro texto afirma: "O Senhor se levanta para pleitear, e põe-se de pé para julgar os povos" (Is 3:13, SBTB). Qual é o certo?
SOLUÇÃO: Ambas são figuras de linguagem que expressam verdades literais e compatíveis. Deus "se assenta" para ouvir imparcialmente a todos e *decidir* quanto à sua culpa ou inocência. Então ele "se levanta" para *executar* o juízo sobre o caso. Cada uma dessas expressões descreve um aspecto diferente da ação de Deus como juiz.

AMÓS

AMOS 8:11 - O que Amos quis dizer quando declarou que haveria fome de se ouvir as palavras do Senhor?
PROBLEMA: Por causa do pecado de Israel, Deus pronunciou, por meio do seu profeta Amos, que ele traria juízo sobre o povo. Um aspecto desse juízo era que haveria fome de se ouvir as palavras do Senhor. Entretanto, não há indicação alguma na história de que as Escrituras hebraicas tenham sido destruídas ou removidas de Israel nesse tempo. A que, então, se refere essa "fome" de ouvir as palavras do Senhor?
SOLUÇÃO: Este versículo aplica-se à ausência de mensageiros de Deus, tais como seus profetas. Israel não apenas tinha desprezado os mensageiros de Deus, mas tinha levado muitos deles à morte por causa de suas palavras. No juízo de Deus sobre Israel, chegaria um tempo em que o povo buscaria ajuda e direção, mas Deus permaneceria em silêncio (compare com Ezequiel 7:26 e Miquéias 3:7). Ele não lhes enviaria nenhum mensageiro.

Embora eles ainda tivessem as Escrituras hebraicas na forma escrita, haveria uma fome das palavras do Senhor dadas por meio de seus profetas.

AMOS 8:14 - **Este texto contradiz o ensino bíblico acerca da ressurreição?**
(Veja os comentários de Jó 7:9.)

OBADIAS

OBADIAS - Se o livro de Obadias é uma escritura inspirada, por que então ele não é citado no NT?

(Esta questão é abordada no comentário de Eclesiastes 1:1.)

OBADIAS - A profecia de Obadias é simplesmente uma expressão do nacionalismo judeu?

PROBLEMA: A profecia de Obadias é essencialmente uma mensagem de juízo moral e divino sobre as nações. Dos 21 versículos que compõem este livro, 16 são dirigidos como pronunciamentos de juízos que estavam para vir contra Edom e 5 versículos são dedicados ao futuro triunfo de Israel sobre Edom. Mas isso não é apenas uma afirmação do nacionalismo judeu, e não uma revelação de Deus?

SOLUÇÃO: O livro de Obadias é uma revelação da soberania de Deus apresentada em meio à uma desgraça e derrota da nação. A impotência do povo de Deus contra os seus inimigos era um reflexo do poder do Deus de Israel. Yahveh não era um Deus derrotado? Não estava Ele sem poder para resistir aos inimigos do seu povo? "Não!", foi a retumbante resposta de Obadias! O Deus de Israel manterá as suas promessas mesmo que o futuro não pareça bom. As nações não entenderam que sua vitória temporária sobre o povo de Israel era uma obra do próprio Deus. A mensagem de Obadias é que o Deus de Israel sempre possui o controle total da situação e cumprirá seu propósito. É uma mensagem de fé, esperança e de vitória sobre os inimigos de Deus.

Mas o triunfo de Israel será uma bênção para todas as nações. A apostasia de Israel trouxe juízo. Mas, "se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?" (Rm 11:15). O livro de Obadias não é simplesmente uma expressão do nacionalismo judeu. É uma declaração da fidelidade de Deus e um testemunho de sua justiça moral, pela qual ele por fim estabelecerá a justiça na terra.

JONAS

JONAS 1:1 - O livro de Jonas é uma história real ou é ficção?
PROBLEMA: Os eruditos bíblicos tradicionais sustentaram que o livro de Jonas registra acontecimentos que de fato ocorreram na história. Entretanto, devido a seu estilo literário e à narração de surpreendentes aventuras vividas pelo profeta Jonas, muitos eruditos da atualidade propõem que não se trata de um livro que narra fatos reais, mas sim uma história de ficção com o propósito de comunicar uma mensagem. Os fatos narrados no livro de Jonas realmente aconteceram, ou não?
SOLUÇÃO: Há uma boa evidência de que os fatos registrados no livro de Jonas são literais e que aconteceram na vida desse profeta.

Primeiro, a tendência de negar a historicidade do livro de Jonas provém de um preconceito contra coisas sobrenaturais. Se é possível acontecer milagres, não há razão alguma para se negar que o livro de Jonas Seja histórico.

Segundo, Jonas e seu ministério profético são mencionados no livro histórico de 2 Reis (14:25). Se sua profecia sobrenatural é mencionada num livro histórico, por que rejeitar então o aspecto histórico de seu livro?

Terceiro, o argumento mais devastador contra a negação da precisão histórica do livro de Jonas é encontrado em Mateus 12:40. Nessa passagem, Jesus prevê a sua própria morte e ressurreição, e prove aos incrédulos escribas e fariseus o sinal que eles lhe pediram. O sinal é a experiência de Jonas. Jesus diz: "Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra". Se a história da experiência de Jonas no ventre do grande peixe fosse apenas uma ficção, isso não daria respaldo profético algum ao que Jesus declarava.

O motivo de Jesus fazer referência a Jonas era que, se eles não acreditavam na história de Jonas ter estado no ventre do peixe, também não acreditariam na morte, no sepultamento e na ressurreição de Cristo. Para Jesus, o fato histórico de sua própria morte, sepultamento e ressurreição tinha a mesma base histórica de Jonas no ventre do peixe. Rejeitar uma seria o mesmo que rejeitar a outra (cf. Jo 3:12). De igual modo, se cressem numa dessas bases, teriam de crer na outra.

Quarto, Jesus prosseguiu mencionando detalhes históricos significativos. A sua própria morte, sepultamento e ressurreição era o sinal supremo que atestaria suas reivindicações. Quando Jonas pregou aos gentios descrentes, eles se arrependeram. Mas achava-se Jesus na presença de seu próprio povo, do povo de Deus, e assim mesmo eles recusavam-se a crer. Portanto, os homens de Nínive se levantariam em juízo contra eles, "porque [os de Nínive] se arrependeram com a pregação de Jonas" (Mt 12:41). Se os eventos do livro de Jonas fossem simplesmente parábolas ou ficção, e não uma história real, então os homens de Nínive na realidade nunca teriam se arrependido, e seu juízo sobre os fariseus impenitentes seria injusto e indevido. Por causa do testemunho de Jesus, podemos ter certeza de que Jonas registra uma história real.

Finalmente, há confirmação arqueológica da existência de um profeta de nome Jonas, cujo túmulo encontra-se no Norte de Israel. Adicionalmente, foram desenterradas algumas moedas antigas, com a inscrição de um homem saindo da boca de um peixe.

JONAS 3:3 - O testemunho de Jonas a respeito do tamanho de Nínive *é* exato e confiável?

PROBLEMA: Quando Jonas chegou à cidade de Nínive, ele observou que a cidade era tão grande, que foi necessária uma caminhada de três dias para atravessá-la. Entretanto, tal afirmação deve ser um exagero, uma vez que se argumenta que um homem comum pode caminhar apenas de 80 a 110 quilômetros em três dias. Porém, em toda a história, a não ser nos tempos atuais, não houve registro de uma cidade com um diâmetro de 100 quilômetros. Não se trata de um erro?

SOLUÇÃO: Tem havido várias propostas para esclarecer essa observação feita por Jonas. Alguns comentaristas propõem que Jonas estaria referindo-se à circunferência da cidade. Uma cidade com 80 quilômetros de circunferência teria cerca de 25 quilômetros de diâmetro. Tal dimensão é mais compatível com a população estimada de 600.000 pessoas nessa grande cidade da antigüidade.

Outros comentaristas propõem que Jonas não estava dizendo que levaria três dias para atravessar a cidade, mas que levaria três dias para percorrê-la passando por todas as ruas e praças da cidade inteira. Os que sustentam esta posição apontam para o fato de que Jonas foi a Nínive para proclamar a mensagem de juízo sobre aquele povo. Isso requereria que ele percorresse toda a cidade, e não que simplesmente a atravessasse de ponta a ponta. Isso está de acordo também com o que o versículo 4, segundo o qual Jonas entrou na cidade e, no primeiro dia, enquanto caminhava, ia proclamando a mensagem.

JONAS 3:6 - Por que Jonas se refere ao rei da Assíria apenas como "rei de Nívive"?

PROBLEMA: Eruditos conservadores mantêm a posição de que o livro de Jonas foi escrito pelo próprio profeta, que de fato viveu os acontecimentos registrados nesse livro. Entretanto, já que o livro de Jonas foi escrito por um profeta judeu que viveu no tempo do império assírio, por que ele se referiria ao rei da Assíria simplesmente como o rei de Nínive?

SOLUÇÃO: Todos os antigos registros acerca da história da Assíria testificam que era do conhecimento geral Nínive ser a capital da Assíria. Só porque Jonas identifica esse rei como o rei de Nínive, não quer dizer que ele não soubesse que esse homem era o rei do império da Assíria, do qual Nínive era a capital. Identificar o rei de uma nação como o rei de sua capital não era algo incomum. E 1 Reis 21:1, Acabe, rei de Israel, é referido como rei de Samaria. Assim, o emprego desse título por Jonas não foi algo anacrônico, e não constitui base para Uma datação posterior.

MIQUÉIAS

MIQUÉIAS 3:4- Deus alguma vez retém sua bênção para aqueles que amam por ela?
PROBLEMA: Este texto e outras passagens das Escrituras (cf. Is 1:15; ; 4:3) falam de Deus retendo sua bênção para aqueles que lhe clamam. Mas a Bíblia atesta, por outro lado, que Deus "a todos dá liberalmente", a todos que lhe pedirem (Tg 1:5), "pois todo o que pede recebe" (Lc 11:10).
SOLUÇÃO: Tais textos estão falando de diferentes tipos de pessoas. Deus nunca retém a bênção prometida àqueles que o invocam com um coração sincero e arrependido. Mas ele de fato e retém a para aquele que não clamam "com fé, em nada duvidando" (Tg 1:6), ou que "pedem mal" para desperdiçá-la em seus próprios prazeres (Tg 4:3). Em resumo, Deus sempre concede as bênçãos prometidas ao que é fiel, mas ele nem sempre promete as mesmas bênçãos ao que não é fiel.

Segundo, nem todas as prometidas bênçãos de Deus são incondicionais, como foi sua promessa unilateral de uma terra para Abraão esua descendência (Gn 12; 14-15; 17). Muitas de suas bênçãos são condicionais e dependem da obediência de seu povo, tal como a aliança bilateral feita com Israel ("se diligentemente ouvirdes a minha voz..." Êp 19:5).

De igual modo, Deus nunca promete que curará de todas as enfermidades a todos nesta vida. De fato, Deus recusou-se a curar Paulo, embora ele tivesse pleiteado por três vezes que Deus o aliviasse de sua carga (2 Co 12:8-9). Nem Deus promete fazer com que todos os crentes se enriqueçam nesta vida. Até mesmo Jesus tornou-se pobre por nós (2 Co 8:9), e ele declarou que sempre haveria pobres (Mt 26:11), mesmo sendo estes espiritualmente abençoados (Mt 5:3). Nesses casos, não importando quanta fé alguém possa demonstrar ter, Deus não irá necessariamente conceder a bênção nesta vida, uma vez que ele nunca fez uma promessa incondicional nesse sentido.

NAUM

NAUM 1:2 - Deus fica irado?

PROBLEMA: Naum declara que Deus é "vingador e cheio de ira". Com efeito, Deus freqüentemente é apresentado na Bíblia como quem fica irado (cf. Is 26:20; Jr 4:8). Ao mesmo tempo, a Bíblia recomenda aos cientes que não fiquem irados, por ser isso pecado (cf. Gl 5:20). Mas, se é pecado, como Deus pode irar-se, então?

SOLUÇÃO: A ira em si não é pecado. Depende do propósito, da natureza e/ou do objeto da ira. Até mesmo Jesus, o nosso perfeito exemplo em conduta moral, ficou irado diante do pecado (cf. Mt 23:15-36). Paulo exortou-nos: "Irai-vos, e não pequeis" (Ef 4:26).

Em resumo, devemos irar-nos diante do pecado, mas não devemos pecar em nossa ira. O problema com a ira humana, mesmo no bom sentido da ira diante do pecado, é que é fácil levá-la longe demais, de modo a pecar. Diferentemente de Deus, que é "tardio em irar-se" (Ne 9:17), com freqüência nos apressamos em nossa ira. Em resumo, temos uma ira que é boa e outra que *é* má:

A BOA IRA	A IRA MÁ
Diante do pecado	Diante de sofrer um pecado
Contra o pecado	Contra os pecadores
Expressa com justiça	Expressa injustamente
Sendo tardio no irar-se	Sendo rápido no irar-se
Feita em justiça	Feita em retaliação

HABACUQUE

HABACUQUE 3:3 - Se Deus está em toda parte, como poderia ele vir de Tema?
PROBLEMA: Este versículo aparentemente contradiz a onipresença de Deus. Se ele está em toda parte (SI 139:7-10; Jr 23:23), então como poderia estar na cidade de Tema, de onde viria para julgar o seu inimigo?
SOLUÇÃO: Esta não é uma referência à onipresença de Deus, mas a uma manifestação de Deus, tal como uma teofania. Assim como ele desceu no monte Sinai numa demonstração especial de sua glória para Moisés (Dt 33:2), ou como o anjo do Senhor a Manoá (Jz 13), de igual forma ele veio de Tema, segundo esse versículo.

HABACUQUE 3:3 - É esta uma previsão da vinda do profeta Maomé?
PROBLEMA: Muitos eruditos muçulmanos acreditam que esse versículo réfere-se ao profeta Maomé, vindo de Para (na Arábia), e o usam em conjunto com um texto semelhante, em Deuteronômio 33:2.
SOLUÇÃO: Como foi observado anteriormente (veja os comentários de Deuteronômio 33:2), Para não fica perto de Meca, de onde Maomé veio, mas acha-se a centenas de quilômetros de distância. Além disso, o versículo fala de "Deus" vindo, não de Maomé. Finalmente, o "louvor" não pode ser uma referência a Maomé (cujo nome significa "aquele que é louvado"), uma vez que o objeto tanto do "louvor" como da "glória" é Deus ("a sua glória cobre os céus..."), e Maomé não é Deus.

SOFONIAS

SOFONIAS 1:1-Já não se demonstrou que Sofonias na verdade é composto de dois livros com duas mensagens diferentes?
PROBLEMA: Eruditos conservadores mantêm a posição de que este livro é uma única obra, que foi escrita pelo profeta Sofonias. Entretanto, eruditos modernos declaram que na verdade é um conjunto de dois livros, com duas mensagens diferentes, que foram postas lado a lado, como se fossem uma só. O início do livro traz uma mensagem de terror e de um juízo, que está por vir. O tema que prevalece é a devastação e destruição que ocorrerá no Dia do Senhor, que rapidamente se aproxima (1:7, 8,10,14-15 etc). Entretanto, os versículos 8 a 13 do capítulo 3 apresentam uma mensagem de esperança, que parece estar completamente fora de sintonia com o tema do livro como um todo. Como pode então este livro ser considerado uma obra única, de uma só pessoa, Sofonias?
SOLUÇÃO: Não há por que supor que as mensagens de juízo e de esperança sejam incompatíveis. De fato, a mensagem do livro de Sofonias é que o juízo que está por vir no Dia do Senhor é precisamente o meio pelo qual Deus proporcionará a restauração final de seu povo. O Dia do Senhor é um dia de purificação do pecado e de salvação para o remanescente. A esperança de salvação em meio ao juízo é encontrada logo em Sofonias 2:1-3 e 3:8-9, demonstrando claramente que é esse juízo purificador que preparará o caminho para a restauração do povo de Deus. Sofonias é uma obra única, em unidade, redigida pelo profeta Sofonias.

AGEU

AGEU 1:2 - Como a **obra poderia ter sido interrompida pela indiferença dos líderes se Esdras 4:23 diz que foi pela influência estrangeira?**
PROBLEMA: Ageu 1:2 dá a entender que as pessoas estavam indiferentes em relação à construção do templo, ao passo que Esdras 4:7-23 declara que inimigos estrangeiros vieram para forçar o povo a interromper o projeto de reconstrução. O motivo da interrupção da obra foi então a indiferença ou a oposição?
SOLUÇÃO: As duas são verdadeiras. A força militar do inimigo fez com que a reconstrução *parasse,* mas foi a indiferença do povo que impediu que o projeto se *reiniciasse.* (Veja os comentários de Esdras 4:23.)

AGEU 2:15 - Por que este versículo dá a entender que a edificação do templo começou em 520 a.C?
PROBLEMA: Com base em Ageu 2:15, pode-se concluir que a construção do templo não teve início antes de 520 a.C. Esdras 3:8-13 declara que a reconstrução do templo começou por volta de 536 a.C, ao passo que Esdras 4:24 afirma que a reconstrução do templo aconteceu durante o reinado de Dario, rei da Pérsia. Qual dessas colocações é a correta?
SOLUÇÃO: Todas elas estão corretas. Apenas referem-se a diferentes aspectos da obra. Veja os comentários de Esdras 3:10, para o entendimento dessas passagens.

ZACARIAS

ZACARIAS 11:12-13 - Como podem estes versículos fazer parte de Zacarias, se Mateus 27:9 diz que eles pertencem ao livro de Jeremias?
PROBLEMA: Quando Mateus apresenta a profecia relativa à morte de Judas, ele cita Jeremias 32:6-9. Entretanto, ele cita também Zacarias 11:12-13, mas ele afirma que estas citações são do profeta Jeremias. Então a passagem de Zacarias na verdade pertence a Jeremias?
SOLUÇÃO: Não é de todo certo dizer que Mateus citou exclusivamente Zacarias 11 ou Jeremias 32. Há outras passagens em Jeremias que se referem ao campo do oleiro (Jr 18:2; 19:2,11); além disso o que Mateus escreveu não corresponde exatamente a nenhuma dessas passagens. Mateus combinou vários elementos dessas profecias para dizer o que pretendia. Como Jeremias é o livro profético mais proeminente, Mateus o menciona como fonte da mensagem profética que está transmitindo. Ele tinha feito o mesmo anteriormente (Mt 5:2), citando outras duas passagens (Miquéias 5:2 e 2 Sm 5:2). Era uma prática comum daqueles dias citar o profeta mais popular.

MALAQUIAS

MALAQUIAS 1:3 - Se Deus é amor, como pôde Ele odiar uma pessoa?
PROBLEMA: Na parte final do versículo 2 e na primeira parte do versículo 3, Deus diz: "Todavia amei a Jacó, e odiei a Esaú" (SBTB). Contudo, João diz: "Deus é amor" (1 Jo 4:16). Como um Deus de amor pode odiar alguém?
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, Deus não está falando *da pessoa* Esaú, mas da *nação* que proveio dele, ou seja, Edom. Portanto, ele não está expressando ódio a uma determinada pessoa, nessa passagem.

Além disso, a nação de Edom merecia a indignação de Deus pela "violência feita a teu irmão Jacó [Israel]" (Ob 10). Eles se posicionaram ao lado dos inimigos de Israel, fecharam o caminho por onde poderiam escapar, e até mesmo entregaram aqueles que tinham permanecido (vv. 12-14).

Finalmente, como no caso dos nicolaítas, Deus odeia as obras do pecador, mas não o pecador em si. João diz aos crentes que eles devem odiar as obras dos nicolaítas, as quais Deus também odeia (cf. Ap 2:6; veja também os comentários do Salmo 5:5).

MATEUS

MATEUS 1:8 - Jorão foi pai de Uzias ou de Acazias?
PROBLEMA: Mateus diz: "Jorão (gerou) a Uzias". Entretanto, em 1 Crônicas 3:11 temos: "Jorão, de quem foi filho Acazias" (R-IBB). Qual dos dois está correto?
SOLUÇÃO: Acazias foi aparentemente o filho imediato de Jorão (ou Jeorão), e Uzias foi um "filho" distante, ou seja, um descendente. Assim como na Bíblia a palavra "filho" pode significar também "neto", de igual forma o termo "gerou" pode aplicar-se a um pai ou avô. Em outras palavras, "gerou" significa "tornou-se o ancestral de", e o que foi "gerado" é o "descendente de".

Mateus, portanto, não está dando uma *cronologia completa,* mas uma genealogia abreviada dos antecedentes de Cristo. Uma comparação entre Mateus 1:8 e 1 Crônicas 3:11-12 revela que há três gerações entre Jorão e Uzias (Azarias):

MATEUS 1:8	**1 CRÔNICAS 3:11-12**
Jorão	Jorão
.....	Acazias
.....	Joás
.....	Amazias
Uzias	Uzias (também chamado Azarias)

MATEUS 1:9 - Mateus errou no que diz respeito ao pai de Jotão?
PROBLEMA: Em 2 Reis 15:1-7, a Bíblia menciona Azarias como pai de Jotão e, em 2 Reis 15:32 e 34, ele é chamado de Uzias. Alguns concluíram que a Bíblia cometeu um erro ao apresentar duas pessoas distintas como o pai de Jotão.
SOLUÇÃO: São dois nomes diferentes para a mesma pessoa. Por diversas razões, a Bíblia ocasionalmente menciona dois nomes diferentes para um mesmo indivíduo. Por exemplo, Paulo era também chamado de Saulo (At 13:9). Também, em Juizes, Gideão recebeu um segundo nome, Jerubaal (6:32; 7:1). Joaquim, filho de Jeoaquim, foi conhecido também como Jeconias (cf. 2 Rs 24:6 e 1 Cr 3:16). Daniel, Hananias, Misael e Azarias receberam todos eles novos nomes: Beltessazar, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, respectivamente (Dn 1:7). Alguns dos discípulos de Jesus também tiveram dois nomes; por exemplo, Simão (Pedro) **e** Lebeu (Tadeu) (Mt 10:2-3, SBTB).

MATEUS 1:17- Quantas gerações foram contadas entre o exílio e Cristo: quatorze ou treze?
PROBLEMA: Mateus diz que "desde o desterro de Babilônia até Cristo, (são) catorze" gerações (1:17). Entretanto, ele menciona apenas 13 nomes depois do exílio. Então, qual é o correto, treze ou quatorze?
SOLUÇÃO: Ambos estão corretos. Jeconias é contado nas duas listas, já que ele viveu tanto antes como depois do exílio. Portanto, há literalmente 14 nomes na lista "desde o exílio na Babilônia até Cristo", tal como diz Mateus. Há também literalmente 14 nomes na lista entre Davi e o exílio, tal como afirma Mateus 1:6-12. Não há erro no texto,

absolutamente.

MATEUS 2:2 - Por que a **Bíblia não desabonou os reis magos, por seguirem a estrela, já que ela condena a astrologia?**

PROBLEMA: A Bíblia condena o uso da astrologia (veja Lv 19:26; Dt 18:10; Is 8:19), contudo Deus abençoou aqueles homens sábios (os magos) por terem usado uma estrela como indicação do nascimento de Cristo.

SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, temos de nos perguntar o que é a astrologia. Astrologia é a crença de que o estudo da disposição e do movimento das estrelas pode capacitar alguém *a prever* acontecimentos - sejam eles bons ou maus.

Em segundo lugar, essa estrela apareceu no relato bíblico para *anunciar o* nascimento de Cristo, não para *prever* este acontecimento. Deus deu a estrela aos magos para proclamar-lhes que já era nascida a criança. Sabemos que o menino já tinha nascido, porque em Mateus 2:16 Herodes ordenou matar em Belém e arredores todos os meninos até dois anos, de acordo com "o tempo do qual com precisão se informara dos magos".

Em terceiro lugar, há outros casos na Bíblia nos quais estrelas e planetas são usados por Deus na revelação de sua vontade. O Salmo 19:1-6 afirma que os céus proclamam a glória de Deus e Rm 1:18-20 nos ensina que a criação revela a existência de Deus. Cristo refere-se ao que acontecerá com o sol, com a lua e com as estrelas na sua segunda vinda (Mt 24:29-30), como o fez o profeta Joel (2:31-32). A estrela que guiou os magos não foi usada para *prever,* mas para *proclamar* o nascimento de Cristo.

MATEUS 2:6 - Como podemos explicar a citação aparentemente falha de Miquéias 5:2 feita por Mateus?

PROBLEMA: Mateus 2:6 cita Miquéias 5:2. Entretanto, as palavras que Mateus emprega são diferentes das que foram usadas por Miquéias.

SOLUÇÃO: Embora Mateus pareça ter mudado algumas das palavras da passagem de Miquéias, não há um real desvio no sentido do texto. Em alguns pontos, ele parece estar parafraseando.

Primeiro, Mateus insere a expressão "terra de Judá" no lugar da pajlavra "Efrata". Isso na verdade não muda o sentido do versículo. Não há diferença entre terra de Judá e Efrata, exceto que uma é mais específica do que a outra. De fato, Efrata refere-se a Belém na passagem de Miquéias, e Belém localiza-se na terra de Judá. Entretanto, isso não altera o sentido básico deste versículo. Ele fala da mesma área de terra. É interessante notar também que, quando Herodes perguntou aos principais sacerdotes e escribas sobre onde o menino deveria nascer, eles disseram: "em Belém da Judéia" (Mt 2:5).

Segundo, Mateus descreve a terra de Judá como não sendo "de modo algum a menor", ao passo que Miquéias afirma que ela é "pequena demais". O que Mateus está dizendo é que desde que o Messias deva vir dessa região, ela de forma alguma é a menor entre as outras áreas da terra de Judá. A frase de Miquéias diz apenas que Belém é bem pequena, bem diminuta, quando comparada às outras cidades da terra de Judá. O versículo não diz que ela *é* a menor entre elas, apenas que é muito pequena. Mateus está dizendo a mesma coisa com outras palavras, ou seja, que Belém é pequena em *tamanho,* mas de forma alguma a menor em *importância,* já que dela sairia o Messias.

Finalmente, Mateus emprega a frase: "que há de apascentar a meu povo, Israel", e Miquéias não diz nada a respeito disso. Miquéias 5:2 reconhece que haverá aquele que "há de reinar em Israel", e Mateus também reconhece isso, com a expressão "o Guia". Contudo, a frase que não é dita por Miquéias na verdade é tirada de 2 Samuel 5:2.

A combinação desses versículos não anula o que está sendo dito, mas reforça o ponto que o autor quer salientar. Há outros casos em que isso ocorre também, em que o autor combina um texto da Escritura com outro. Por exemplo, Mateus 27:9-10 pega uma partede Zacarias 11:12-13 e outra de Jeremias 19:2,11 e 32:6-9. Também, Marcos 1:2-3 toma uma parte de Isaías 40:3 e outra de Malaquias 3:1; e somente a primeira é mencionada, já que ela é a mais importante.

Em resumo, Mateus não apresenta nada deerrado ao citar Miquéias 5:2 e 2 Samuel 5:2. A citação é precisa, mesmo tendo ele parafraseado uma parte dela e combinado com outra porção da Escritura.

MATEUS 2:23 - Mateus não errou quando citou uma profecia não encontrada no AT?

PROBLEMA: Mateus afirma que Jesus mudou-se para Nazaré, para "que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno" (Mt 2:23). Entretanto, tal profecia não é encontrada em nenhum profeta do AT. Será que Mateus cometeu um erro?

SOLUÇÃO: Mateus não disse que algum "profeta" (no singular) do AT tenha afirmado isso. Ele simplesmente afirmou que "profetas" (no plural) que viveram no AT predisseram que Jesus seria chamado Nazareno. Dessa forma, não há por que acharmos que devemos encontrar um versículo nesse sentido; devemos simplesmente considerar como sendo a afirmação de Mateus uma verdade geral, que pode ser encontrada em muitos profetas, no que corresponde ao tipo característico do nazareno. Há várias sugestões de como Jesus teria "cumprido" (realizado) essa verdade.

Alguns apontam para o fato de que Jesus cumpriu todos os requisitos de justiça da Lei do AT (Mt 5:17-18; Rm 8:3-4), da qual uma parte envolvia o santo compromisso feito no voto de "Nazireu". Esse voto era para "consagrar-se para o Senhor" (Nm 6:2), e Jesus cumpriu isso perfeitamente. Entretanto, a palavra é diferente tanto no hebraico como no grego, e Jesus nunca fez esse voto em particular.

Outros apontam para o fato de que Nazaré provém da palavra básica *nctzer* (renovo). E muitos profetas falaram do Messias como sendo o "Renovo" (cf. Is 11:1; Jr 23:5; 33:15; Zc 3:8; 6:12).

Ainda outros observam que a cidade de Nazaré, onde Jesus viveu, era um lugar desprezado, "fora dos bons caminhos". Isso ficou evidente na resposta de Natanael: "De Nazaré pode sair alguma coisa boa?" (Jo 1:46). Considerando isso, "Nazareno" era um termo de desprezo apropriado ao Messias, a respeito de quem os profetas haviam predito que seria "desprezado e o mais rejeitado entre os homens" (Is 53:3; cf. SI 22:6; Dn 9:26; Zc 12:10).

MATEUS 4:5-10 (cf. LUCAS 4:5-12) - Há um erro de Mateus ou de Lucas, no registro da tentação de Cristo no deserto?

PROBLEMA: De acordo com Mateus e Lucas, a primeira tentação foi a de transformar pedras em pão para satisfazer a fome de Jesus. De acordo com Mateus, a segunda tentação aconteceu no pináculo do templo, e a terceira envolveu todos os reinos do mundo. Entretanto, embora Lucas mencione esses mesmos dois eventos, ele o faz pela ordem inversa - os reinos do mundo são mencionados em segundo lugar e o pináculo do templo, em terceiro. Qual é então a ordem correta?

SOLUÇÃO: Pode ser que Mateus esteja descrevendo essas tentações em ordem *cronológica,* ao passo que Lucas se ateve à ordem que propiciassem clímax, ou seja, conforme os tópicos envolvidos. Isso para expressar clímax que Lucas desejava enfatizar. Observe que Mateus 4:5 começa com a palavra "então", e o versículo 8 tem a palavra

"ainda". No grego, essas palavras sugerem uma certa ordem seqüencial dos eventos. Já no relato de Lucas, porém, o versículo 5 começa com um simples "e", e o versículo 9 com uma palavra que no grego corresponde a "e" ou "também" (veja SBTB). O grego, no registro de Lucas, não indica necessariamente uma ordem seqüencial dos eventos. Além disso, não há discordância alguma quanto ao fato de que essas tentações realmente c correram.

MATEUS 4:14-16 - Por que Mateus cita Isaías de forma incorreta?
PROBLEMA: Mateus parece não citar Isaías 9:1-2 de forma precisa. Pelo contrário, parece que ele fez alterações.
SOLUÇÃO: Para que haja fidelidade ao texto citado, não é necessário usar exatamente as mesmas palavras. Mateus não distorce o sentido dessa passagem. Ele simplesmente a condensa ou resume. *Parafrasear* com fidelidade não é *distorcer.* Não fosse assim, nenhum noticiário, nenhum registro histórico teria fidelidade, já que todos eles resumem o que aconteceu; isso é essencial no registro de fatos históricos.

MATEUS 5:14 - **Quem é a luz do mundo, os crentes ou Jesus?**
PROBLEMA: Nessa passagem, Jesus disse a seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo". Entretanto, em João 9:5, Jesus declarou: "Sou a luz do mundo". Quem é então a luz do mundo, Jesus ou os seus discípulos?
SOLUÇÃO: Tanto Jesus como os discípulos são a luz do mundo. Jesus é a luz *primária,* e nós, seus discípulos, somos a luz *secundária.* Assim como a luz do sol é para a lua, Jesus é *a fonte* da luz, e nós somos os *refletores* dessa luz. Jesus disse: "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" (Jo 9:5). Agora que ele não mais está aqui, nós somos sua luz, refletida para o mundo.

MATEUS 5:17-18 - Jesus veio para pôr um fim na Lei de Moisés?
PROBLEMA: Jesus disse muito explicitamente: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir." Entretanto, certa ocasião Jesus aprovou seus discípulos quando eles quebraram a lei dos judeus quanto ao trabalho no sábado (Mc 2:24), e o próprio Jesus aparentemente aboliu a lei cerimonial ao considerar puros todos os alimentos (Mc 7:19).

Os discípulos de Jesus rejeitaram claramente muito do que era da lei do AT, inclusive a circuncisão (At 15; Gl 5:6; 6:15). De fato, Paulo declarou: "Não estais debaixo da lei e sim da graça" (Rm 6:14), e afirmou, também, que os Dez Mandamentos, gravados em pedra, tinham sido removidos em Cristo (2 Co 3:7,14).
SOLUÇÃO: Na questão quanto a se a Lei de Moisés foi abolida por Cristo, a confusão se estabelece por se deixar de fazer distinção entre várias coisas.

Em primeiro lugar, há a confusão do *tempo.* Durante sua vida terrena, Jesus sempre guardou pessoalmente a Lei de Moisés, inclusive oferecendo sacrifícios aos sacerdotes judeus (Mt 8:4), participando das festas judias (Jo 7:10) e comendo o cordeiro pascal (Mt 26:19). De vez em quando ele violava as tradições falsas dos fariseus, que tinham sido levantadas em torno da Lei (cf. Mt 5:43-44), repreendendo-os: "Invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição" (Mt 15:6). Os versículos que indicam que a Lei foi cumprida referem-se à situação *depois* da cruz, quando não há "nem judeu nem grego... porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3:28).

Em segundo lugar, há uma confusão quanto a certos *aspectos.* Pelo menos algumas das referências (se não todas) à Lei, a respeito de elas terem sido abolidas no NT, referem-se a cerimônias e tipos do AT. Esses aspectos cerimoniais e tipológicos da

Lei de Moisés foram de forma clara abolidos quando Jesus, o nosso cordeiro pascal (1 Co 5:7), cumpriu os tipos e predições da Lei quanto à sua primeira vinda (cf. Hb 7-10). Nesse sentido, Jesus claramente aboliu os aspectos cerimoniais e tipológicos da Lei, não destruindo-a, mas cumprindo-a.

Finalmente, há uma confusão quanto a *contexto,* mesmo quando as dimensões morais da Lei são discutidas. Jesus, por exemplo, não apenas cumpriu as exigências morais da Lei por nós (Rm 8:2-3), mas também o contexto nacional e teocrático no qual os princípios morais de Deus foram expressos no AT não mais se aplica aos cristãos nos dias de hoje. Por exemplo, não estamos debaixo dos mandamentos como Moisés os expressou para o povo de Israel, porque, ao serem expressos ao povo nos Dez Mandamentos, eles traziam a recompensa de que os judeus viveriam uma longa vida "na terra [da Palestina] que o Senhor, teu Deus, te dá [aos israelitas]" (Êx 20:12). Quando o princípio moral contido nesse mandamento do AT é estabelecido no NT, ele se expressa num *contexto diferente,* a saber, num contexto que não é nacional nem teocrático, mas pessoal e universal.

Para todas as pessoas que honram seus pais, Paulo declara que eles terão "longa vida sobre a terra" (Ef 6:3). De igual forma, os cristãos não mais estão debaixo do mandamento de Moisés para cultuarem no sábado (Êx 20:8-11), já que, depois da ressurreição, das aparições e da ascensão (as quais ocorreram todas no domingo), os cristãos cultuam no domingo em vez de no sábado (veja At 20:7; 1 Co 16:2).

O culto do Shabbath, declarou Paulo, era no AT apenas uma "sombra" da realidade nova que foi inaugurada por Cristo (Cl 2:16-17). Já que até mesmo os Dez Mandamentos, *como tais,* foram expressos dentro de um contexto nacional, judeu, teocrático, então o NT pode falar corretamente que o que estava "gravado em pedras" foi, "em Cristo, removido" (2 Co 3:7,13-14).

Entretanto, isso não significa que os princípios morais contidos nos Dez Mandamentos, que refletem a verdadeira natureza de um Deus imutável, não são mais pertinentes aos crentes nos dias de hoje. De fato, cada um dos princípios contidos nos Dez Mandamentos é restabelecido *num outro contexto no* NT, exceto, é claro, o mandamento para descansar e cultuar no sábado.

Os cristãos hoje não mais se acham debaixo dos Dez Mandamentos tais como foram dados por Moisés, da mesma forma como não estamos debaixo dos requisitos da Lei Mosaica de sermos circuncidados (veja At 15; Gl 3) ou de levarmos um cordeiro ao templo em Jerusalém para ser sacrificado. O fato de estarmos presos a leis morais semelhantes confia o adultério, contra a mentira, contra o roubo e contra o assassinato não prova que estamos ainda debaixo dos Dez Mandamentos, assim como o fato de haver leis de trânsito semelhantes nos diversos estados de um país não implica que um infrator da lei no estado "A" esteja sujeito à lei do estado "B".

A verdade é que aquele que violou uma lei no estado "A" não violou lei alguma do estado "B", nem muito menos está sujeito às penalidades impostas neste estado. Da mesma maneira, embora tanto o AT como o NT se pronunciem contra o adultério, a punição no entanto é diferente - a pena capital no AT (Lv 20:10) e somente a excomunhão da igreja no NT (1 Co 5:1-13), com a esperança de uma reintegração mediante o arrependimento (cf. 2 Co 2:6-8).

MATEUS 5:29 - O inferno é a sepultura ou um lugar de tormento consciente?

PROBLEMA: Em Mateus 5:29 Jesus refere-se ao "corpo" sendo "lançado no inferno", e o salmista fala de "ossos" sendo "espalhados à boca do Seol [inferno]" (SI 141:7, R-IBB). Jacó falou que suas "cãs" desceriam ao inferno [Seol] (Gn 42:38; cf. 44:29,31, R-IBB). Entretanto, Jesus referiu-se ao inferno como um lugar para o qual a alma vai depois da morte, ficando conscientemente em tormentos (Lc 16:22-23). O "inferno" é apenas a

sepultura, como as Testemunhas de Jeová e algumas outras seitas ensinam?
SOLUÇÃO: A palavra hebraica *sheol,* traduzida em algumas versões como inferno, ou transliterada como Seol (R-IBB) ou Xeol (BJ), é traduzida também como "sepultura" (como na ARA, na EC e na SBTB) ou "cova". Ela significa apenas "o mundo invisível" e pode referir-se tanto à sepultura, onde o corpo fica fora da visão depois do enterro, como ao mundo espiritual, que é invisível aos olhos mortais.

No AT, *sheol* é usada freqüentemente significando sepultura, já que indica o lugar para onde "ossos" (SI 141:7) e "cãs" (Gn 42:38) vão após a morte. Até mesmo a ressurreição do corpo de Jesus é dita como sendo do "hades" [inferno] (isto é, da sepultura) (At 2:30-31, R-IBB), onde sua carne não viu a corrupção.

Conquanto possa haver no AT algumas alusões ao "inferno" como um mundo espiritual (cf. Pv 9:18; Is 14:9, R-IBB), o "inferno" (em grego: *hades)* é descrito claramente no NT como um lugar de espíritos que já partiram (almas). Anjos lá estão (2 Pe 2:4), e eles não têm corpos. Seres humanos que não se arrependeram estão lá em conscientes tormentos após sua morte, e os seus corpos estão enterrados (Lc 16:22-25).

No fim aqueles que estiverem no inferno serão lançados no lago de fogo com o diabo, onde "serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos" (Ap 20:10,14-15). Jesus falou muitas vezes do inferno como sendo um lugar de tormentos conscientes e eternos (cf. Mt 10:28; 11:23; 18:9; 23:15; Mc 9:43,45,47; Lc 12:5; 16:23).

MATEUS 5:33-37-Jesus condenou todo juramento, até mesmo nos tribunais?

(Veja os comentários de Tiago 5:12.)

MATEUS 5:42 - Devemos literalmente dar qualquer coisa a **quem nos pedir?**
PROBLEMA: Nesse versículo Jesus com toda a clareza disse: "Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes" (cf. Lc 6:30). Mas, se tomássemos isso literalmente, acabaríamos sem ter o que prover para a nossa própria família. E por outro lado Paulo disse que aqueles que não cuidam de suas famílias são piores do que o descrente (1 Tm 5:8).
SOLUÇÃO: Um texto fora de contexto é meramente um pretexto. Temos |e entender o contexto no qual Jesus disse "dá a quem te pede". Antes ie mais nada, pelo que sabemos de outras coisas que Jesus disse e praticou, isso não quer dizer que devemos dar às pessoas o que lhes fará mal. Como Jesus disse, nenhum bom pai daria uma serpente ao seu filho (Mt 7:10). Além disso, essa palavra de Jesus não quer dizer dar a quem, podendo trabalhar, recusa-se a isso. Paulo disse com determinação: "se alguém não quer trabalhar, também não coma" (2 Ts 3:10).

Finalmente, todo o contexto das afirmações de Jesus nesse caso é ara confirmar o espírito da lei, que ele veio cumprir (Mt 5:17-18), em oposição ao que eles tinham "ouvido" (cf. Mt 5:21,27,33,38,43) - o que tinha sido distorcido e dito por tradição oral (cf. Mt 15:3-6).

Jesus está abordando explicitamente a distorção legalista do AT, que diz que vinguemos nossos inimigos "olho por olho, dente por dente" (Mt 5:38). Jesus diz, ao contrário, que não devemos retaliar os nossos inimigos; devemos amá-los, ajudá-los (cf. v. 44). Mas ele não esperava que seus ouvintes tomassem de forma literal o mandamento "dá a quem te *ide",* da mesma maneira como não pretendia também que cortassem literalmente suas mãos e arrancassem seus olhos, se estes os fizessem tropeçar! (vv. 29-30).

MATEUS 5:43 - **Por que o AT prescreveu que se poderia odiar os inimigos?**

PROBLEMA: Jesus disse quanto ao AT: "Ouvistes o que foi dito: Amarás ò teu próximo e odiarás o teu inimigo" (Mt 5:43). Como poderia um Deus de amor (Êx 20:2,6; 1 Jo 4:16) ordenar que eles odiassem seus inimigos?
SOLUÇÃO: Deus nunca ordenou a seu povo, em qualquer época, que odiasse seus inimigos (ver comentários de Malaquias 1:3). Deus é um Deus de amor, que não muda (cf. 1 Jo 4:16; Ml 3:6), e não pode odiar a quem quer que seja, nem pode ordenar a ninguém que faça isso. Jesus disse que os maiores mandamentos são: amar a Deus e amar o próximo como a si mesmo (Mt 22:36-37, 39). Na verdade Jesus tomou esse mandamento do AT. Levítico 19:18 declara: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"!

Por que então Jesus citou o ensino do AT, de que devemos odiar o nosso inimigo? (Mt 5:43). Mas ele não disse isso, e por uma razão muito boa. Um versículo com essas palavras não é encontrado em parte alguma no AT. Na verdade, Jesus não citou o AT, mas sim os ensinos distorcidos dos fariseus, que não interpretaram corretamente o AT. Veja que Jesus não disse: "está escrito", como o fazia com freqüência quando citava o AT (cf. Mt 4:4, 7, 10), mas disse: "Ouvistes que foi dito", referindo-se com isso à "tradição" que se implantara em torno do AT e que anulara os mandamentos de Deus (cf. Mt 15:3, 6). A verdade é que o Deus de amor sempre deu o mandamento de que amássemos, tanto no AT como no NT, e nunca, em tempo algum, deu o mandamento de que odiássemos outras pessoas.

MATEUS 6:6 - Se Jesus ensinou que a oração deve ser em secreto, por que a Bíblia preconiza a oração em público?
PROBLEMA: Nesse texto, Jesus instou seus discípulos a orar em secreto, dizendo: "Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto" (Mt 6:6). Entretanto, em outras partes, a Bíblia preconiza a oração em público. Por exemplo, Daniel orava com a janela do seu quarto aberta, para que pudesse ser visto orando (Dn 6:10). Salomão fez aquela grande oração de consagração do templo em público (1 Rs 8:22). E Paulo instou a que orassem em público, "em todo lugar" (1 Tm 2:8).
SOLUÇÃO: Não foi a oração em *público* que Jesus condenou, mas a oração com *ostentação.* Ele não se opôs à oração em público feita em lugares *adequados,* mas condenou as orações feitas em lugares onde a pessoa seria *notada.* E nem era tanto o lugar em si da oração, mas sim o propósito da oração que Jesus censurou, ou seja, "para serem vistos dos homens" (Mt 6:5).

MATEUS 6:13 - Por que devemos orar para que Deus não nos deixe cair em tentação, já que ele não pode tentar ninguém?
PROBLEMA: A Bíblia diz enfaticamente: "Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta" (Tg 1:13). Por que, então, Jesus nos pede para que oremos: "e não nos deixes cair em tentação"?
SOLUÇÃO: Deus pode nos pôr à prova, mas ele não pode nos *tentar* a pecar. Quando somos tentados, somos nós que nos desviamos por nossa própria concupiscência (veja os comentários de Tiago 1:2). Assim, Deus deve ser invocado para pôr em ordem nossas vidas de um modo tal que não sejamos levados a situações em que venhamos a ser tentados. Em outras palavras, esse é um pedido para que Deus nos guie no campo minado pelo pecado, em nossa temporária permanência na carne. E um pedido a Deus para que nos ajude a nada dispormos "para a carne" (Rm 13:14).

MATEUS 8:5-13 (cf. Lc 7:2-10) - Há um erro nos relatos a respeito de Jesus e o

centurião?
PROBLEMA: Mateus parece apresentar o centurião como aquele que pessoalmente foi buscar ajuda de Jesus (Mt 8:5); mas Lucas parece dizer que o centurião enviou anciãos, como seus representantes, até Jesus .c 7:3).
SOLUÇÃO: Tanto Mateus como Lucas estão corretos. No século I entendia-se que, quando um representante era enviado para falar por seu Senhor, era como se o senhor estivesse falando pessoalmente. Mesmo em nossos dias ainda é assim. Quando um ministro de Estado encontra-se com representantes de outros países, ele vai em nome do presidente do país. Em outras palavras, o que o ministro diz é como se tivesse sido dito pelo presidente. Portanto, Mateus afirma que um centurião foi implorar em favor de seu servo enfermo, quando de fato ele enviou Outros em seu nome. Assim, quando Mateus declara que o centurião estava falando, isso era verdade, muito embora ele estivesse falando por intermédio de seus representantes oficiais (como Lucas esclarece).

MATEUS 8:12 - O inferno é um lugar de trevas, ou há luz lá?
PROBLEMA: Jesus descreveu o inferno como um lugar "para fora, nas trevas" (Mt 8:12; cf. 22:13 e 25:30). Ao invés disso, a Bíblia diz que o inferno é um lugar em que há "fogo" (Ap 20:14), e um fogo que não "se apaga" (Mc 9:48). Ora, o fogo gera luz. Como pode então o inferno ser completamente escuro, em trevas, se há luz lá?
SOLUÇÃO: Tanto o "fogo" como as "trevas" são poderosas figuras de linguagem que apropriadamente descrevem a realidade inimaginável do inferno. Ele é como o fogo porque é um lugar de destruição e de tormento. Ainda assim, é um lugar separado, em trevas, porque lá as pessoas estão perdidas para sempre. Embora o inferno seja um lugar no sentido exato da palavra, nem toda descrição dele feita deve ser tomada literalmente.

Para fornecer uma imagem desse lugar, são empregadas figuras de linguagem fortes e de impacto. Trata-se de uma terrível realidade, onde corpo e alma sofrerão eternamente, e, portanto, não há figura de linguagem que possa descrevê-lo de maneira adequada. Constitui um grave erro, porém, tomar literalmente uma figura de linguagem. Quem faz isso pode concluir que Deus tem penas, já que ele é descrito como tendo asas e penas com as quais pode nos cobrir! (SI 91:4).

Há outras figuras de linguagem empregadas para descrever o destino eterno dos perdidos que, se tomadas literalmente, se contradizem entre si. Por exemplo, o inferno é pintado como sendo um eterno depósito de lixo (Mc 9:43-48), que tem um fundo, onde o verme atua. Mas é também descrito como sendo um profundo abismo (Ap 20:3). Cada uma dessas é uma vivida descrição desse lugar de castigo eterno.

MATEUS 8:20 (cf. 20:18; 24:30 etc.) - Se Jesus é o Filho de Deus, por que ele chamava a si mesmo de o Filho do Homem?
PROBLEMA: Jesus referiu-se a si mesmo muitas vezes como o Filho do Homem. Isso parece apontar mais para a sua humanidade do que para a sua deidade. Se ele é realmente o Messias, o Filho de Deus, por que empregou a expressão "Filho do Homem" ao referir-se a si mesmo?
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, mesmo que a expressão "Filho do Homem" seja uma referência à humanidade de Jesus, ela não constitui uma negação de sua divindade. Por tornar-se homem, Jesus não deixou de ser Deus. A encarnação de Cristo não envolveu a perda da divindade, mas sim o acréscimo da humanidade. Jesus com toda clareza reivindicou ser Deus em muitas ocasiões (Mt 16:16-17; Jo 8:58; 10:30). Mas, além de ser divino, ele foi também humano. Ele tinha duas naturezas coexistentes numa só pessoa.

Jesus não estava negando a sua divindade quando se referia a si mesmo como o Filho do Homem, pois essa expressão é usada também para descrever a deidade de

Cristo. A Bíblia diz que somente Deus pode perdoar pecados (Is 43:25; Mc 2:7), e Jesus, na condição de "Filho do Homem", tem o poder para perdoar pecados (Mc 2:10). De igual modo, Cristo retornará à terra como "Filho do Homem" nas nuvens de glória, para reinar sobre a terra (Mt 26:63-64). Nessa passagem Jesus está citando Daniel 7:13, em que o Messias é descrito como o "Ancião de dias", uma expressão usada para indicar a sua divindade (cf. Dn 7:9).

Além disso, quando Jesus foi questionado pelo sumo sacerdote se ele era o "Filho de Deus" (Mt 26:63), ele respondeu afirmativamente, declarando que era o "Filho do Homem", que viria em poder e grande glória (v. 64). Isso nos mostra que o próprio Jesus empregou a expressão "Filho do Homem" para indicar sua divindade como Filho de Deus.

Finalmente, a expressão "Filho do Homem" enfatiza quem Jesus é em relação à sua encarnação e à sua obra de salvação. No AT (veja Lv 25:25-26,48-49; Rt 2:20), o resgatador era um parente próximo da pessoa que necessitava da redenção. Da mesma forma Jesus, como nosso Parente e Resgatador, identificou-se com o gênero humano como seu Salvador e Redentor.

Aqueles que conheciam a verdade do AT sobre o Messias ser o Filho do Homem entenderam as reivindicações implícitas de Jesus quanto à sua divindade. Aqueles que não conheciam essa verdade, também não reconheceriam isso. Jesus com freqüência falava coisas dessa maneira, de modo a testar a sua audiência e separar os crentes dos descrentes (cf. Mt 13:10-17).

MATEUS 8:22 (cf. Lc 9:60) - Não foi um absurdo Jesus ter dito que os mortos sepultassem os seus próprios mortos?

PROBLEMA: Um certo homem queria seguir Jesus, mas pediu-lhe permissão para primeiro ir enterrar seu pai. Jesus respondeu-lhe: "Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos" (Mt 8:22). Mas os mortos não podem enterrar ninguém. Isso parece não fazer sentido.

SOLUÇÃO: Jesus não estava falando daqueles que estão *fisicamente* mortos, mas daqueles que estão *espiritualmente* mortos (Ef 2:1). Ele pediu que o homem o seguisse (Lc 9:59) e este respondeu-lhe dizendo que desejava primeiro dar assistência à sua família.

A questão então é: o que está em primeiro lugar - a família de alguém ou Jesus Cristo. A resposta de Jesus indica o estado espiritual da família daquele homem. Aparentemente eles não eram crentes, e a Bíblia diz que aqueles que não são crentes estão "mortos em seus delitos e pecados" (Ef 2:1,5). Jesus estava dizendo ao homem que a sua família, que estava morta espiritualmente, cuidaria do enterro. Jesus queria que ele o seguisse. O discipulado cristão requer uma forte disposição.

MATEUS 8:28-34 (cf. Mc 5:1-20; Lc 8:26-39) - Onde o endemoninhado foi libertado?

PROBLEMA: Cada um dos três primeiros evangelistas (Mateus, Marcos e Lucas) faz um relato de Jesus libertando um endemoninhado. Mateus relata que essa libertação ocorreu na terra dos gadarenos. Entretanto, Marcos e Lucas dizem que foi na terra dos gerasenos.

SOLUÇÃO: Há um problema de textos nesse caso. O texto crítico do NT em grego (Nestle-Aland/Sociedades Bíblicas Unidas) menciona em IV arcos e Lucas o mesmo lugar a que se refere Mateus, ou seja, a terra dos gadarenos. Entretanto, alguns manuscritos dão esse local como sendo a terra dos gerasenos. É possível atribuir essa divergência nesses manuscritos a um erro de copistas. É provável que Gadara tenha sido a capital da região, e Mateus, portanto, referiu-se àquela área como sendo a terra dos gadarenos, porque o povo daquela região, quer vivessem em Gadara ou não, identificavam-se como

gadarenos.

Marcos e Lucas possivelmente deram uma referência mais geral à terra dos gerasenos, que seria a região mais extensa dentro da qual o incidente ocorreu. Entretanto um escriba, confundindo a referência em Mateus - achando que era a cidade em vez do povo da região - pode ter achado que deveria corrigir os manuscritos, e assim alterou as referências para torná-las uniformes.

Parece que a melhor evidência textual está em favor de Gadara, embora haja opiniões divergentes entre comentaristas. Não há contradição nem erro nessas passagens, porque o problema surgiu em decorrência das transcrições, e não há evidência que demonstre ter havido um erro nos manuscritos originais.

MATEUS 8:28-34 (cf. Mc 5:1-20; Lc 8:26-39) - Quantos endemoninhados foram libertados?

PROBLEMA: Mateus relata que dois endemoninhados foram até Jesus, **ao** passo que Marcos e Lucas dizem que um endemoninhado aproximou-se dele. Não se trata de uma contradição?

SOLUÇÃO: Há uma lei matemática fundamental que reconcilia essa aparente contradição - onde há dois, sempre há um. Não há exceções! Foram de fato dois endemoninhados que se aproximaram de Jesus. Ta]vez Marcos e Lucas tenham mencionado apenas um porque um deles tenha se feito notar mais, ou tenha se destacado por alguma razão. Entretanto, o fato de Marcos e Lucas mencionarem apenas um, não nega que tenham sido dois, como Mateus disse, porque onde quer que haja dois, sempre há um. Isso é inevitável. Se Marcos e Lucas tivessem dito que havia *apenas* um, então isso seria uma contradição. Mas a palavra "apenas" não está no texto. O critico tem de alterar o texto para torná-lo contraditório, e nesse caso o problema não se acha na Bíblia, mas no crítico.

MATEUS 10:5-6-Jesus veio tão-somente para os judeus, ou também para os gentios?

PROBLEMA: Jesus disse a seus discípulos que fizessem "discípulos de todas as nações" (Mt 28:19), porque ele tinha "outras ovelhas, não deste aprisco" (Jo 10:16). Até mesmo os profetas do AT declararam que Jesus seria "luz para os gentios" (Is 49:6). Contudo, o próprio Jesus instruiu os seus discípulos: "Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos" (Mt 10:5). Mais tarde, ele afirmou: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 15:24).

SOLUÇÃO: Tais ordens aparentemente contraditórias referem-se a dois períodos diferentes. É verdade que a missão original de Jesus foi para os judeus. Mas as Escrituras testificam que ele "veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo 1:11). A posição oficial dos judeus foi a de rejeitá-lo como o seu Messias, e crucificaram-no (Mt 27; Mc 14; Lc 22; Jo 18).

Foi depois da crucificação e ressurreição de Jesus, portanto, que a missão dos discípulos passou a ser ir às nações, cumprindo-se, assim, as profecias quanto aos gentios. Dessa forma, o apóstolo Paulo pôde dizer aos cristãos de Roma que o Evangelho era "primeiro do judeu e também do grego" (Rm 1:16). Por causa da sua rejeição a Jesus, a nação de Israel foi cortada (Rm 11:19), mas, quando futuramente se completar a "plenitude dos gentios" (11:25), então Israel será enxertada de novo (11:23,26).

É certo que, mesmo tendo sido a missão de Jesus oficialmente para os judeus, ele não negligenciou os gentios. Ele curou a filha da mulher siro-fenícia (Mc 7:24-30) e saiu para ministrar à mulher samaritana (Jo 4). Ele disse a seus discípulos de antemão que a sua obra (a ser feita por intermédio deles) iria alcançar os gentios (Jo 10:16), e a sua grande comissão for para que fizessem "discípulos de todas as nações" (Mt 28:18-20).

Mas, tanto por uma questão de prioridade como de tempo, a mensagem de Cristo veio primeiro para o judeu e depois para o gentio. A diferença, então, entre as duas colocações feitas naqueles versículos pode ser posta do a lado da seguinte maneira:

JESUS VEIO PARA OS JUDEUS	JESUS VEIO PARA OS GENTIOS TAMBÉM
Oficialmente	Realmente
Inicialmente	Subseqüentemente
Primeiramente	Em segundo lugar
Antes de sua rejeição	Depois de sua rejeição

MATEUS 10:10 (cf. Mc 6:8) - Jesus permitiu aos discípulos que levassem um bordão, ou não?
PROBLEMA: Em Mateus, Jesus parece dizer que os discípulos não deveriam levar um bordão, mas em Marcos parece que ele lhes permite fazer isso.
SOLUÇÃO: Um exame mais acurado revela que o relato de Marcos (6:8) declara que os discípulos não deveriam levar nada, exceto um bordão, o que um viajante costumava ter. Já o relato de Mateus afirma que eles não deveriam se prover de um novo bordão. Não há discrepância entre esses dois textos. O relato de Marcos diz que eles poderiam levar o bordão que eles tinham, ao passo que o de Mateus diz que eles não deveriam levar um bordão nem uma túnica a mais.

Isso também ocorre com relação às sandálias, quando Mateus os instruiu que não deveriam ser levadas (a mais), enquanto Marcos deixa bem claro que fossem calçados de sandálias. Portanto, não há contradição alguma.

MATEUS 10:23 -Jesus prometeu voltar à terra durante o tempo em que os discípulos ainda estavam vivos?
PROBLEMA: Jesus enviou os seus discípulos numa missão e prometeu-lhes: "não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem". Entretanto, é óbvio que nem ele foi ao céu, e muito menos retornou, antes de eles retornarem de sua viagem evangelística.
SOLUÇÃO: Há muitas interpretações dessa passagem. Alguns a consideram como uma referência à destruição de Jerusalém (70 a.D.) e ao fim da economia judaica. Mas isso dificilmente se enquadra como o cumprimento do que diz a frase "até que venha o Filho do Homem".

Outros entendem que a afirmação de Jesus refere-se a um derramar do Espírito Santo ou a um grande avivamento, antes da volta de Cristo à terra, para estabelecer o seu reino. Crêem que a pregação do Evangelho levará ao reino (cf. Mt 24:14). Mas isso ainda parece estar muito além do significado literal do texto.

Ainda outros o vêem como contendo uma projeção da missão imediata dos discípulos para a sua permanente missão posterior de proclamar o Evangelho "até à consumação do século" (Mt 28:20). Note o fato de que os discípulos provavelmente não teriam ido por todas "as cidades de Israel" na curta missão em que Jesus os enviava. Um problema com essa posição é não haver uma indicação direta no texto de que Jesus estava se referindo ao futuro distante.

Outra alternativa, ainda, seria a de tomar a promessa literalmente, como referindo-se a uma volta imediata, interpretando a frase "até que venha o Filho do Homem" como

uma referência ao fato de que Jesus se juntaria novamente com os seus discípulos depois da missão deles. Essa posição pode se apoiar em vários fatos. Primeiro, a frase "até que venha o Filho do Homem" nunca é empregada por Mateus para descrever a Segunda Vinda.

Segundo, ela se enquadra na aceitação da primeira parte do versículo como sendo literal. Os discípulos foram literalmente e de imediato às "cidades de Israel" para pregar, e Jesus literalmente e de imediato encontrou-se de novo com eles depois do ministério itinerante que realizaram.

Terceiro, não há indicação nessa nem em qualquer outra passagem de que os discípulos acreditassem que Jesus estava para ir ao céu enquanto eles estavam na sua viagem de pregação. Isso certamente os teria assustado (cf. Jo 14:1-5). Além disso, Jesus já lhes tinha dito que ele teria de morrer e ressuscitar dos mortos (Jo 2:19-22) antes de ir ao céu e retornar.

MATEUS 10:34-36 - **Jesus veio para trazer paz ou guerra?**

PROBLEMA: Jesus afirma: "Não vim trazer paz, mas espada" (Mt 10:34). Entretanto, em outra parte ele é chamado de "o príncipe da paz" (Is 9:6) e disse: "a minha paz vos dou" (Jo 14:27). E Ele ainda disse a seus discípulos para deixarem de lado a espada, "pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão" (Mt 26:52). Então, em que vamos acreditar: Jesus veio para trazer paz ou para trazer espada?

SOLUÇÃO: Temos de fazer uma distinção entre o *propósito* da vinda de Cristo à terra e as *decorrências* de sua vinda. O seu *propósito* foi o de trazer paz - paz com Deus para os incrédulos que nele cressem (Rm 5:1), e finalmente a paz de Deus aos crentes (Fp 4:7). Entretanto, a conseqüência imediata da vinda de Cristo foi separar aqueles que eram por ele daqueles que eram contra ele - foi separar os filhos de Deus dos filhos deste mundo. Mas, assim como o *objetivo* de uma amputação é acabar com a dor, ainda o seu *efeito* imediado é causar dor. De igual modo, a missão final de Jesus é trazer a paz, tanto para o coração do homem como para a terra. Não obstante, o efeito imediato de sua mensagem era separar aqueles que estão no reino de eus daqueles que estão no reino de Satanás.

MATEUS 11:12 - Como é que o reino de Deus, soberano e pacífico, pode ser tomado pela força?

PROBLEMA: Paulo declarou que o reino (o governo) de Deus é "paz, e alegria no Espírito Santo" (Rm 14:17). Entretanto, Mateus diz que "se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele" (SBTB). Como pode alguém entrar no reino de Deus por meio da força?

SOLUÇÃO: Essa é uma passagem difícil e tem sido interpretada de muitas formas. Alguns consideram que significa que o reino é violentamente tomado por seus inimigos, isto é, os poderosos líderes religiosos dos dias de Jesus estavam resistindo ao reino introduzido por João. Eles queriam o reino, mas não do tipo que estava sendo oferecido por João e por Jesus (cf. Rm 10:3). Entretanto, alguns objetam dizendo que isso está em oposição ao contexto, que expressa a grandeza de João Batista e o contraste entre o seu dia e o dia de Cristo.

Outros vêem a "violência" como uma figura de linguagem que significa, em primeiro lugar, que o reino penetra ou se introduz com grande poder e repentinamente. Daí os intensos esforços daqueles que, pela pregação de João, tomavam de assalto o reino. Nessa visão, o texto está falando da resposta à pregação de João, como uma insurreição popular indo violentamente *ao* reino de Deus, no qual as pessoas apressam-se a entrar, com avidez e violento zelo. Isso explica o uso do termo "violência" e enquadra-se dentro do contexto geral.

MATEUS 11:14 - Jesus disse que João Batista era Elias reencarnado?
PROBLEMA: Nesse versículo Jesus refere-se a João Batista como "Elias, que estava para vir" (cf. Mt 17:12; Mc 9:11-13). Mas, já que Elias havia morrido muitos séculos antes, João então seria uma reencarnação de Elias.
SOLUÇÃO: Há muitas razões pelas quais esse versículo não ensina a reencarnação. Em primeiro lugar, João e Elias não foram o mesmo ser - eles tiveram a mesma função. Jesus não estava ensinando que João Batista literalmente era Elias, mas apenas que João veio "no espírito e poder de Elias" (Lc 1:17), ou seja, para continuar o seu ministério profético.

Em segundo lugar, os discípulos de Jesus entenderam que ele estava falando de João Batista, já que Elias apareceu no monte da Transfiguração (Mt 17:10-13). Àquela altura, depois da vida e da morte de João Batista, e já que Elias ainda tinha o mesmo nome e autoconsciência, ele obviamente não tinha se reencarnado em João Batista.

Em terceiro lugar, Elias não se enquadra dentro do modelo da reencarnação por uma outra razão: é que ele não morreu. Ele foi tomado ao céu como Enoque, que "foi trasladado para não ver a morte" (2 Rs 2:11; cf. Hb 11:5). De acordo com o falso ensino da reencarnação, o que tradicionalmente é dito é que uma pessoa tem de morrer primeiro, para depois reencarnar-se num outro corpo.

Em quarto lugar, se houver qualquer dúvida quanto a essa passagem, ela deverá ser entendida à luz do claro ensino das Escrituras contra a reencarnação. O autor de Hebreus, por exemplo, declara que "aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hb 9:27; cf. Jo 9:2)

MATEUS 11:28-30 - O jugo de Jesus é suave ou *é* duro, difícil?
PROBLEMA: Jesus disse: "o meu jugo é suave e o meu fardo *é* leve" (Mt 11:30). Entretanto, Hebreus declara que "o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe" (Hb 12:6). Como é então o jugo de Jesus: é suave ou é duro?
SOLUÇÃO: Esses versículos referem-se a diferentes aspectos da vida cristã, A vida do crente é "suave" no sentido de que ela traz "descanso para a yossa alma" (Mt 11:29), mas ela é dura sobre a "carne", que com freqüência necessita da disciplina da mão de Deus para mantê-la em linha. A salvação traz "paz com Deus"(Rm 5:1), mas também conflito com o mundo (1 Jo 2:15-17; Gl 5:17). O próprio apóstolo Paulo experimentou a graça de Deus em sua vida, mas teve um espinho na carne (2 Co 12:7-9).

MATEUS 12:1-5 - Os discípulos de Jesus quebraram a lei judaica do sábado?
PROBLEMA: Jesus disse: "Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir" (Mt 5:17). Contudo, os discípulos de Jesus, deliberada e conscientemente apanharam espigas no sábado, com o que despertaram a ira dos fariseus por fazerem "o que não é lícito fazer em dia de sábado" (Mt 12:2).
SOLUÇÃO: Jesus guardou a lei do AT perfeitamente (veja comentários dê Mt 5:17-18). Por comerem espigas no sábado quando estavam com fome, os discípulos de Jesus não quebraram nenhuma *lei de Deus.* Entretanto, de fato eles violaram a *lei dos fariseus.* Com freqüência Jesus repreendeu os fariseus por adicionarem as suas "tradições" (cf. Mt 5:43 e 15:6) às leis de Deus. Atos de misericórdia e de necessidade eram permitidos no Shabbath do AT. Os discípulos de Jesus não estavam colhendo cestos cheios de espigas no Shabbath. Eles apenas comeram o que podiam pegar com suas mãos ao passarem pelo campo, o que era permitido pela lei do AT (veja Dt 23:25).

Como Jesus observou naquela ocasião, "o sábado foi estabelecido por causa do

homem, e não o homem por causa do sábado" (Mc 2:27). ainda apontou para o fato de que *"o* Filho do Homem é senhor do jado" (Mt 12:8). Em resumo, a lei do Shabbath não era a lei maior, pois havia "preceitos mais importantes" (cf. Mt 23:23), tais como a justiça e a misericórdia. Jesus, como o Messias e o Filho de Deus, não era servo do Shabbath - ele era o Senhor do sábado. Foi ele quem o criou! E ele poderia mudá-lo (como o fez depois), se assim desejasse (veja os comentários de Mt 5:17-18).

MATEUS 12:40 (cf. Jo 19:14) - Se Jesus foi crucificado na sexta-feira, como pôde ele passar três dias e três noites na sepultura?

PROBLEMA: Cristo ressuscitou no domingo (Mt 28:1), mas ele afirmara que "passaria três dias e três noites no coração da terra". Se Cristo foi crucificado na sexta-feira, como poderia ele passar três dias e três noites na terra e ressurgir no domingo, apenas dois dias depois?

SOLUÇÃO 1: Alguns eruditos crêem que Jesus permaneceu na sepultura o período completo de três dias e três noites (72 horas), tendo sido crucificado na quarta-feira. Eles oferecem o seguinte, em apoio a este ponto de vista:

Primeiro, insistem em que esse é o significado literal da expressão "três dias e três noites". Segundo, salientam que, se Jesus tivesse sido crucificado na sexta-feira, não haveria explicação para o que ele fez na quarta-feira. Todos os outros dias são explicados. Terceiro, a Páscoa não era num dia fixo (na sexta-feira), mas variava.

SOLUÇÃO 2: A maioria dos eruditos bíblicos acredita que Jesus foi crucificado na sexta-feira. Consideram que a expressão "três dias e três noites" é uma figura de linguagem hebraica que se referia a uma parte desse período. Em defesa de sua posição, eles apresentam o seguinte:

Primeiro, a expressão "três dias e três noites" não significa necessariamente três períodos completos de 24 horas. A referência do salmista ao meditar "de dia e de noite" (SI 1:2) na Palavra de Deus não significa ter de ler a Bíblia durante todo o dia e toda a noite.

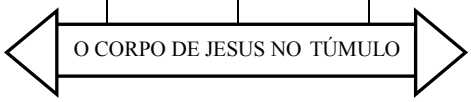
Segundo, está claro no livro de Ester que a expressão "três dias e três noites" não tem o sentido de 72 horas, pois embora eles tenham jejuado por três dias e noites (4:16), que foi o tempo desde que começaram com o jejum até o momento em que Ester se apresentou perante o rei, a passagem afirma que Ester apareceu diante do rei "ao terceiro dia" (5:1). Se eles começaram o jejum na sexta-feira, então o terceiro dia seria o domingo. Portanto, "três dias e três noites" tem de se referir a uma parte do período de três dias e três noites.

Terceiro, Jesus empregou a expressão "no terceiro dia" para descrever o tempo da sua ressurreição, depois da crucificação (Mt 16:21; 17:23; 20:19; cf. 26:61). *"No* terceiro dia", porém, não quer dizer "após três dias", que exige o total de 72 horas, mas pode ser entendida como referindo-se a um número de horas dentro do período de três dias e noites.

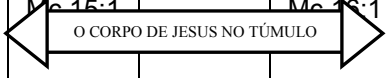
Quarto, essa posição encaixa-se melhor com a ordem cronológica dos eventos tal como registrada em Marcos (cf. 14:1), bem como com o fato de ter Jesus morrido no dia da Páscoa (sexta-feira), para cumprir com as condições de ser o nosso Cordeiro pascal (1 Co 5:7 cf. Lv 23:5-15). As duas posições podem ser comparadas como se segue:

A ÚLTIMA SEMANA ANTES DA CRUCIFICAÇAO

	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Crucificação na quarta-feira: "Posição Recons-truída"	Chega-da em Betânia Festa em Betânia Jo 12:1	Dia em que o Cordeiro pascal era tomado Êx 12:3	Entrada triunfal	Amaldi-çoando a figueira	Censura os líderes judeus Sermão do monte das Oliveiras	Jesus morreu Dia da prepara-ção da páscoa	Um Shabbath			
Primeiro mês judaico (março/abril)	9 de Nisan	10 de Nissan	11 de Nissan	12 de Nissan	13 de Nissan	14 de Nissan	15 de Nissan	16 de Nissan	17 de Nissan	18 de Nissan
Crucificação na sexta-feira Posição tradicio-nal		"6 dias antes da páscoa"	"No dia seguinte" Jo 12:12	"Pela manhã" Mc 11:12	"No dia seguinte" Mc 11:20		"Dali a dois dias" Mc 14:1	"Logo pela manhã" Mc 15:1		"O sábado passou" Mc 16:1
		Festa em Betânia Os judeus planejam a morte de Jesus Jo 12:8-11	Entrada triunfal em Jerusa-lém. Ele chorou pela cidade. Lc 19:41	A figueira é amaldi-çoada. Mc 14:11 Purifica-ção do templo. Mc 11:15-18 Recebe louvor de crianças. Mt 21:14-	A figueira está morta. Mc 11:20 Censura aos líderes judeus Sermão do monte das oliveiras. Mc 13:1		Envia Pedro à cidade. Lc 22:7-13 Última ceia. Mc 14:12	Getse-mani. Mc 14:32 É preso. Mc 14:48-52 Julga-mento Crucifi-cação Sepulta-mento Jo 19:38-42		Ressu-rreição



Quinta-feira dia e noite
Sexta-feira dia e noite
Sábado dia e noite
Mt 12:40



				16						

MATEUS 13:12 - Deus não *é* injusto por dar aos que já têm?
PROBLEMA: Deus é apresentado na Bíblia como justo e imparcial (Rm 2:11; Gn 18:25). Jesus, sendo Deus encarnado, foi colocado na posição de ser exemplar, com uma moral perfeita (Hb 4:15). Contudo, nessa passagem, Jesus disse que tiraria de quem "não tem" e daria "ao que tem". O que seria mais injusto?
SOLUÇÃO: "Dar a quem tem e tirar de quem não tem" é uma palavra proverbial usada por Jesus nesse contexto que quer dizer que quando ele falou por meio de parábolas (Mt 13:10), aqueles que pensavam que tinham alguma percepção quanto ao reino ficaram com um menor entendimento, porque ficaram mais confusos. A incredulidade deles causou a sua confusão, de forma que eles "vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem" (v. 13). Por outro lado, aqueles que receberam as palavras de Jesus (ou seja, os seus discípulos) passaram a ter até mesmo um maior entendimento do que tinham antes.

MATEUS 13:31-32 - Jesus não cometeu um erro, quando se referiu ao grão de mostarda como sendo a menor de todas as sementes?
PROBLEMA 1: Jesus disse que a semente de mostarda é "a menor de todas as sementes". Contudo, hoje sabemos que a semente de mostarda não é absolutamente a menor semente que existe. Alguns acham que Jesus estaria falando da semente de mostarda preta. Porém, ainda essa não é a menor de todas as sementes.
SOLUÇÃO 1: Jesus não estava se referindo a todas as sementes existentes no mundo, mas apenas àquelas que os fazendeiros palestinos de então semeavam em seus campos. Isso está claro pela frase: "que um homem tomou e plantou no seu campo". E é um fato que a semente de mostarda era a menor de todas as sementes que o fazendeiro judeu do primeiro século *semeava em seu campo.* Assim, não há contradição alguma entre a ciência e as Escrituras. O que Jesus disse era literalmente verdadeiro no contexto em que ele falou.
PROBLEMA 2: Alguns dizem que um pé de mostarda não pode crescer a ponto de poder aninhar pássaros, e muito menos chegar a se tornar uma árvore.
SOLUÇÃO 2: Isso não é verdade, porque é comprovado que alguns pés de mostarda crescem a ponto de se tornarem árvores com cerca de três metros de altura. É certo que com esse tamanho uma árvore tenha espaço suficiente para que aves se aninhem nela (Mt 13:32).

MATEUS 13:34 - Jesus sempre falou por meio de parábolas, ou não?
PROBLEMA: Esse texto afirma categoricamente que "sem parábolas nada [Jesus] lhes dizia". Contudo, Jesus proferiu todo o Sermão do Monte (Mt 5-7) sem fazer uso de nem uma única parábola.
SOLUÇÃO: Há dois fatores a respeito desse ponto, que precisam ser considerados: um explícito e outro implícito. Primeiro, Mateus 13:34 afirma que Jesus falou essas coisas "às multidões", sendo que o Sermão do Monte foi proferido para os seus "discípulos"(Mt 5:1-2; cf. Lc 6:20), muito embora as multidões aparentemente o tenham ouvido também (cf. Mt 7:28). Além disso, essa referência pode aplicar-se apenas ao que Jesus estava fazendo naquela hora, e não a todas as ocasiões. O texto não diz que ele sempre, em todas as ocasiões, somente falaria às multidões por parábolas. Contudo, essa interpretação é possível, já que ternas apenas um registro limitado do que Jesus falou (cf. Jo 21:25).

MATEUS 13:55 - Maria foi sempre virgem, ou teve ela outros filhos depois do nascimento virginal de Jesus?

PROBLEMA: O Catolicismo Romano ensina que Maria sempre foi virgem, isto é, que ela nunca praticou uma relação sexual, mesmo depois que Jesus nasceu. Quando a Bíblia se refere então aos "irmãos e irmãs" de Jesus (Mt 13:55-56), na verdade ela está se referindo a primos ou a parentes próximos?

SOLUÇÃO: É verdade que as palavras para irmão e irmã podem referir-se a um parente próximo. O sentido, porém, tem de ser determinado pelo contexto e por outros textos das Escrituras. E no caso dos irmãos e irmãs de Jesus, o contexto indica que se trata realmente dos meios-irmãos e meias-irmãs de Jesus.

Primeiro, em parte alguma a Bíblia afirma a doutrina da perpétua virgindade de Maria. Tal como a doutrina católica de que Maria nunca pecou (veja os comentários de Lucas 1:46), não há em toda a Bíblia nada que suporte esse ensino.

Segundo, quando o termo "irmãos e irmãs" é empregado em conjunto com "pai" ou "mãe", então o sentido não é o de primos e primas, mas sim de irmãos e irmãs mesmo (cf. Lc 14:26). Tal é o caso a respeito das menções dos irmãos e irmãs de Jesus. Mateus 13:55 diz: "Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?" (cf. Mc 6:3).

Terceiro, há outras referências na Bíblia aos irmãos de Jesus. João nos informa de que "nem mesmo os seus irmãos criam nele" (Jo 7:5). E Paulo fala de "Tiago, o irmão do Senhor" (Gl 1:19). Em outra ocasião Marcos refere-se a "sua [de Jesus] mãe e seus irmãos" (Mc 3:31). João falou de "sua mãe, seus irmãos e seus discípulos" (Jo 2:12). Lucas menciona que estavam no cenáculo "Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de e" (At 1:14).

MATEUS 16:16 - Por que esse registro da confissão de Pedro difere dos registros de Marcos e Lucas?

PROBLEMA: A confissão de Pedro sobre quem é Cristo, feita em Cesaréia de Filipe, apresenta-se diferentemente nos três evangelhos:

Mateus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."
Marcos: "Tu és o Cristo" (8:29).
Lucas: "És o Cristo de Deus"(9:20).

Se a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus, por que há três relatos diferentes sobre o que Pedro disse? O que ele realmente disse?

SOLUÇÃO: Há várias razões pelas quais diferem os registros sobre o que Pedro disse, nos Evangelhos. Em primeiro lugar, Pedro provavelmente falou em aramaico, ao passo que os Evangelhos foram escritos em grego. Portanto, algumas variações podem vir naturalmente como decorrência da tradução diferente de algumas palavras. Em segundo lugar, os escritores dos Evangelhos às vezes parafraseavam, dando a essência do que tinha sido dito, de forma semelhante à dos jornalistas da atualidade. Em terceiro lugar, o autor pode ter selecionado e abreviado o que foi dito para que isso se enquadrasse melhor no tema do seu livro ou na ênfase que procurava dar.

O que é importante observar é que os autores dos Evangelhos nunca *criaram* essas coisas; antes, eles as *relataram.* Além disso, os seus relatos estavam de acordo com os procedimentos normais dos jornalistas daquela época (e ainda dos de hoje), e, quando há múltiplos relatórios, todos eles dão a essência do que foi dito. Por exemplo,

todos os três fazem a referência de que Pedro confessou Jesus como sendo "o Cristo de Deus". Às vezes, todos os relatos podem ser postos juntos como um todo, formando o que podem ter sido as palavras originais do relato de Pedro. É possível que Pedro tenha dito exatamente o que Mateus relatou, e é bem provável que os outros tenham relatado apenas as partes importantes daquela confissão de Pedro, como ilustrado a seguir:

Mateus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."
Marcos: "Tu és o Cristo, [o Filho do Deus vivo]."
Lucas: "[Tu] és o Cristo, [o Filho] de [o] Deus [vivo]."

MATEUS 16:18 - **Pedro é a rocha sobre a qual a igreja é construída?**
PROBLEMA: Os católicos romanos usam esta passagem como base da sua crença na supremacia de Pedro, isto é, que ele é a rocha sobre a qual a Igreja é construída. Mas Paulo disse que a igreja é construída em Cristo, não em Pedro (1 Co 3:11). Será que Pedro é a "rocha" nessa passagem?
SOLUÇÃO: Há diferentes modos de se entender essa passagem, mas nenhum deles dá suporte à posição católica romana quanto a ser a igreja construída sobre São Pedro, que veio a ser o primeiro papa - infalível em todos os seus pronunciamentos oficiais em questões de fé e de doutrina. Isso é evidente por muitas razões. Em primeiro lugar, Pedro era casado (Mt 8:14), e os papas não se casam. Se o primeiro papa pôde ser casado, questiona-se então o pronunciamento posterior proibindo o casamento de todo sacerdote (inclusive do papa).

Em segundo lugar, Pedro não era infalível em suas visões quanto à v da cristã. Até mesmo Paulo teve de adverti-lo quanto à sua hipocrisia, porque ele não procedia "corretamente segundo a verdade do Evangelho" (Gl 2:14).

Em terceiro lugar, a Bíblia claramente afirma que Cristo é o fundamento da igreja cristã, insistindo que "ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo" (1 Co 3:11).

Em quarto lugar, a respeito do único sentido em que Pedro desempenhou um papel de fundamento da igreja, isso ele compartilhou com todos os demais apóstolos, que também tiveram esse papel. Pedro não foi o único. Nesse sentido, Paulo declarou que a igreja é edificada "sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Jesus Cristo, a pedra angular" (Ef 2:20). De fato, a Igreja primitiva perseverou com firmeza na "doutrina dos apóstolos" [não na de Pedro somente] (At 2:42). Até mesmo "as chaves do reino dos céus", que foram dadas a Pedro (Mt 16:19), foram dadas também a todos os discípulos (cf. Mt 18:1,18).

Em quinto lugar, não há indicação alguma de que Pedro tenha sido o chefe da igreja primitiva. Quando o primeiro concilio reuniu-se em Jerusalém, Pedro apenas teve a função de introduzir o assunto (At 15:6-11). T ago parece ter tido uma posição mais importante, assumindo a reunião, dando o seu parecer e fazendo o pronunciamento final (cf. At 15:13-21). Em nenhum evento Pedro é referido como sendo "coluna" da Igreja. Ao contrário, Paulo fala de "colunas" (no plural), tais como "Tiago, Cefas e Jadão" (Gl 2:9). Pedro (aqui chamado de Cefas) nem mesmo foi o primeiro citado entre as colunas.

Em sexto lugar, muitos intérpretes evangélicos acreditam que a referencia de Jesus a "esta pedra" (Mt 16:18), sobre a qual sua Igreja seria construída, era para o firme (como uma rocha) testemunho de Pedro de que Jesus era "o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16:16). Mas mesmo que essa pedra refira-se a Pedro *(Petros,* pedra), o que é certamente uma possível interpretação, ele seria apenas *uma* pedra no fundamento apostólico da Igreja (Mt 16:18), não é a rocha. Nem ainda ele seria a *única* pedra

apostólica. Até mesmo o próprio Pedro admitiu que Cristo é "a principal pedra, angular" (1 Pe 2:7), e Paulo observa que os outros apóstolos são todos partes desse "fundamento" (Ef 2:20).

MATEUS 16:20 - Por que Jesus instruiu os seus discípulos que não dissessem a ninguém ser ele o Cristo?

PROBLEMA: Jesus comissionou os seus discípulos: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Todavia, vez após vez, durante todo o seu ministério, Jesus insistiu com os seus seguidores que "a ninguém dissessem ser ele o Cristo" (cf. Mt 8:4; 16:20; 17:9; Mc 7:36; 8:30; 9:9; Lc 5:14; 8:56; 9:21). Isso não contradiz sua grande comissão?

SOLUÇÃO: Esse problema é facilmente resolvido se certas coisas forem lembradas. Primeiro, com freqüência havia uma condição estabelecida ou implícita para essa ordem de Jesus, de que não deveriam falar a ninguém. Em certa ocasião Jesus disse claramente a seus discípulos "que não divulgassem... até ao dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos" (Mc 9:9; cf. Mt 17:9). Não há contradição entre isso e o seu pronunciamento para proclamarem a todo o mundo, feito depois que ele ressurgiu dentre os mortos (em Mt 28:19).

Segundo, às vezes Jesus estava simplesmente tentando manter controle sobre as multidões, de forma a poder continuar com o seu ministério. Marcos escreve: "Mas lhes ordenou que a ninguém dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam" (Mc 7:36). De igual modo, Lucas relata que imediatamente depois de Jesus ter instruído o leproso que fora curado que "a ninguém o dissesse" (Lc 5:14), "o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava ... ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava"(vv. 15-16).

Finalmente, Jesus não queria exibir em público o que ele dizia ser como Messias, em especial entre os judeus, porque eles tinham uma falsa expectativa: esperavam um redentor político, que os libertaria do jugo de Roma (veja os comentários de João 4:26). Em certa ocasião, eles até mesmo quiseram fazê-lo rei pela força, por causa dos sinais que Jesus fizera (veja Jo 6:14-15). Desde que esse não era o seu propósito, ele se retirava do meio deles, pois o seu propósito era morrer na cruz (Mc 10:45 ejo 10:10,15).

MATEUS 16:28-Jesus não cometeu um erro a respeito dos discípulos, ao dizer que o reino viria durante o período de suas vidas?

PROBLEMA: Jesus disse a seus discípulos que alguns deles não veriam a morte até que o vissem vindo no seu reino. Contudo, durante a vida dos apóstolos, Jesus nunca retornou para estabelecer o seu reino.

SOLUÇÃO: Essa é uma questão *de quando* o fato iria acontecer, não de que se iria acontecer ou não. Há três soluções possíveis.

Alguns sugeriram que essa poderia ser uma referência ao dia de Pentecostes, quando o Consolador de Cristo, o Espírito Santo, descesse sobre os apóstolos. No Evangelho de João (14:26), Jesus promete enviar o Espírito Santo e, no início de Atos (1:4-8), ele os conclama a não deixarem Jerusalém até que recebam o Espírito Santo. Mas isso dificilmente se enquadra com a descrição de ver Cristo vindo em seu reino (Mt 16:28).

Outros crêem que isso poderia ser uma referência à destruição de Jerusalém e do templo, o que ocorreu no ano 70 a.D. Isso significaria que Ele voltaria para trazer juízo sobre a cidade que o rejeitara e que o crucificara. Embora essa seja uma explicação

possível, ela parece não levar em conta o fato de que a volta de Jesus é para os crentes (os "que aqui se encontram"), não simplesmente uma volta em juízo sobre os incrédulos. Nem ainda o juízo sobre Jerusalém no ano 70 a.D. corresponde adequadamente à expressão "até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino" (v. 28), que é uma frase que tem algo que ver com a sua segunda vinda (cf. 26:64). Também não explica por que Jesus não apareceu no ano 70.

Uma terceira e mais plausível explicação é que essa *é* uma referência à aparição de Cristo em sua glória no Monte da Transfiguração, cujo relato começa precisamente no versículo seguinte (17:1). Nessa passagem Cristo aparece literalmente numa forma glorificada, e alguns dos seus apóstolos lá estão para testemunhar o que aconteceu, a saber, Pedro, Tiago e João. Essa experiência da transfiguração certamente foi apenas um antegozo da sua segunda vinda, quando todos os crentes o verão, vindo em poder e grande glória (cf. At 1:11; Ap 1:7).

MATEUS 19:16-30 (cf. Mc 10:17-31; Lc 18:18-30) - Já que Jesus era Deus, por que ele parece ter admoestado o jovem rico por este tê-lo chamado de bom?

PROBLEMA: O jovem rico chamou Jesus de "Bom Mestre" (Mt 19:16, SBTB; Mc 10:17; Lc 18:18), e Jesus o admoestou, dizendo: "Por que mç chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus" (v. 17, SBTB). Contudo, em outras ocasiões Jesus não apenas reivindicou ser Deus (Mc 2:8-10; Jo 8:58; 10:30), mas também aceitou a declaração que outros fizeram de ser ele Deus (Jo 20:28-29). Por que ele parece estar negando ser Deus ao jovem rico?

SOLUÇÃO: Jesus não negou ser Deus ao jovem rico. Ele simplesmente pediu-lhe que examinasse as implicações do que estava dizendo. Com efeito, Jesus estava dizendo-lhe: "Você percebe o que está implícito quando você me chama de bom? Você está dizendo que eu sou Deus?"

O jovem não percebeu as implicações do que ele estava dizendo. Dessa forma Jesus o estava forçando a um dilema bastante desconfortável. Ou Jesus era bom e Deus, ou ele era mau e homem. Um bom Deus ou um mau homem, mas não simplesmente um bom homem. Essas são as reais alternativas a respeito de Cristo. Pois nenhum homem bom declararia ser Deus, não o sendo. Aquele Cristo liberal, que era apenas um bom mestre da moral, mas não Deus, não passa de uma ficção criada pela imaginação humana.

MATEUS 19:21 - Devem então os crentes vender tudo o que têm, e distribuir o dinheiro?

(Veja os comentários de 1 Timóteo 6:17-18.)

MATEUS 19:26 - Há alguma coisa impossível para Deus?

PROBLEMA: De acordo com este versículo, "para Deus tudo é possível". Contudo, Hebreus 6:18 declara que *"é* impossível que Deus minta".

SOLUÇÃO: O contexto em Mateus indica que Jesus está falando sobre o que *é humanamente* impossível, ao passo que Hebreus nos informa de que algumas coisas (como, por exemplo, mentir) são *realmente* impossíveis para Deus. Observe que, na frase precedente, Jesus disse: "isto é impossível aos *homens",* indicando que ele estava falando acerca do que é humanamente impossível, mas possível para Deus. Entretanto, há algumas coisas que Deus mesmo não pode fazer. Por exemplo, ele não pode fazer nada que esteja em contradição com a sua natureza, como por exemplo cessar de ser

Deus, ou deixar de ser santo, ou fazer algo que seja logicamente impossível (como fazer um círculo quadrado *ou forçar* alguém a amá-lo por sua livre vontade). Deus não pode fazer uma pedra tão grande que ele não consiga levantá-la, pois o que é criado não pode ser maior do que o Criador. Entretanto, Deus pode fazer qualquer coisa que seja possível fazer. Ele é todo-poderoso (onipotente), o "El Shadai" (cf.Jó 5:17; 6:14; 42:2).

MATEUS 20:lss - Os galardões são iguais para todos, ou diferem em grau?
PROBLEMA: Jesus contou uma parábola do seu reino, na qual cada servo recebeu o mesmo pagamento, ainda que cada um tivesse trabalhado um número diferente de horas. Todavia, em outras partes, a Bíblia fala de diferentes graus de recompensa pelo trabalho no reino de Deus (cf. 1 Co 3:11-15; 2 Co 5:10; Ap 22:12).
SOLUÇÃO: Há diferentes graus de recompensa no céu, dependendo de nossa fidelidade a Cristo na terra. Jesus disse: "E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um *segundo as suas obras"* (Ap 22:12). Paulo disse que a obra de cada crente vai ser provada pelo fogo e, "se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão" (1 Co 3:14). Em 2 Coríntios 5 está escrito que todos nós haveremos de aparecer perante o tribunal de Cristo, "para que cada um receba *segundo o bem ou o mal que tiver feito"* (v. 10, grifos do autor).

Na parábola de Mateus 20, a questão não é que todos os galardões serão o mesmo, mas que todas as recompensas são *pela graça.* E para mostrar que Deus recompensa com base *na oportunidade,* não simplesmente de acordo com a realização. Nem todos os servos tiveram igual oportunidade para trabalhar para o senhor o mesmo número de horas; entretanto, todos receberam o mesmo pagamento. Deus olha para a nossa disposição assim como para as nossas ações, e nos julga segundo esses dois aspectos.

MATEUS 20:20 (cf. Mc 10:35) - Quem veio falar com Jesus: a mãe de Tiago e João ou eles mesmos?
PROBLEMA: Segundo Mateus, a mãe de Tiago e João fez um pedido a Jesus. Contudo, Marcos afirma que Tiago e João foram os que vieram a Jesus para fazer o pedido.
SOLUÇÃO: Está claro que tanto a mãe como os seus dois filhos vieram a Jesus para fazer aquele pedido, pois o texto declara "chegou a ele a mulher... com seus filhos" (v. 20). É possível que a mãe tenha falado em primeiro lugar, e que os dois filhos logo em seguida tenham confirmado o pedido. Isso tem respaldo no relato de Mateus por ele dizer que, quando Jesus respondeu, perguntando: "podeis vós beber o cálice que ei| estou para beber?", a resposta foi *"[nós]* podemos" (v. 22). Assim, não há um conflito insolúvel. Os dois relatos são harmônicos.

MATEUS 20:29-34 (cf. Mc 10:46-52; Lc 18:35-43) - Jesus curou dois cegos, ou foi apenas um?
PROBLEMA: Mateus diz que Cristo curou dois homens, mas Marcos refere-se a apenas um cego sendo curado (10:46). Isso parece ser uma clara contradição.
SOLUÇÃO: Embora Marcos registre que uma pessoa foi curada, isso não significa que não foram dois, como Mateus diz. Antes de mais nada, Marcos não declara *que apenas* um cego foi curado. Mateus disse que foram dois, e onde há dois, sempre há um, sem exceção! Mateus anteriormente mencionara dois endemoninhados, e Marcos e Lucas fazem menção a apenas um (Mt 8:28-34). Nesse relato também Mateus menciona dois

cegos, sendo que Marcos menciona um.
O fato de Marcos mencionar o nome de um dos cegos, Bartimeu, e o nome de seu pai, Timeu (10:46), indica que ele se concentrou naquele que conhecia pessoalmente. Se duas pessoas viessem a receber uma medalha de honra do presidente do país, e se uma dessas pessoas fosse um amigo seu, é compreensível que, quando você relatasse a história, você se referisse simplesmente àquele seu conhecido como tendo recebido a medalha.

MATEUS 20:29-34 (cf. Mc 10:46-52; Lc 18:35-43) - O cego foi curado por Jesus quando este entrava ou saía de Jerico?
PROBLEMA: De acordo com Lucas, um cego foi curado quando Jesus entrava na cidade de Jerico (18:35), porém Mateus e Marcos declaram que **a** cura aconteceu quando Jesus deixava a cidade de Jerico. De novo, os relatos parecem não estar de acordo.
SOLUÇÃO: Alguns crêem que, segundo Lucas, a cura na verdade aconteceu quando Jesus saía de Jerico, dizendo que foi apenas o primeiro contato o que se deu "ao aproximar-se ele de Jerico" (Lc 18:35), e que o cego deve tê-lo seguido por toda a cidade, já que ele não parava de clamar a Jesus que o curasse (vv. 38-39). Mas isso parece ser improvável, já que o versículo seguinte (19:1), logo depois da cura, diz: "entrando em Jerico, atravessava Jesus a cidade".

Outros respondem a essa questão observando que havia duas Jericos, a velha e a nova, de forma que Jesus saiu por uma e entrou pela outra.

Ainda outros sugerem que se trata de dois eventos distintos. Mateus e Marcos afirmam claramente que a cura ocorreu quando Jesus deixou a cidade (Mt 20:29; Mc 10:46). Lucas, porém, fala de Jesus ter curado um cego quando entrava na cidade. A base disso é o fato de que Lucas refere-se apenas a uma "multidão" de pessoas com Jesus, ao entrarem na cidade (18:36), mas tanto Mateus (20:29) como Marcos (10:46) destacam o ponto de que a multidão era, respectivamente, "grande" e "numerosa", quando Jesus saiu da cidade.

Se a notícia da cura milagrosa feita na entrada da cidade tivesse se espalhado por toda Jerico, isso explicaria o aumento do número de pessoas da multidão e por que dois cegos permaneciam do outro lado da cidade, esperando o momento de pleitear a cura a Jesus. É possível que o primeiro cego curado tenha ido depressa contar a seus amigos, também cegos, o que lhe acontecera. Ou quem sabe os outros dois cegos já estivessem postados do outro lado da cidade, mendigando no seu lugar costumeiro.

De qualquer forma, não há uma dificuldade intransponível nessa passagem. Os dois relatos podem ser entendidos de uma maneira perfeitamente compatível.

MATEUS 21:2 (cf. Mc 11:2; Lc 19:30) - Foram dois os jumentos envolvidos na entrada triunfal, ou foi apenas um?
PROBLEMA: O relato de Mateus registra que Jesus solicitou a dois discípulos que fossem a uma vila e pegassem dois jumentos. Mas conforme Marcos e Lucas, ele solicitou que os dois discípulos pegassem apenas o jumentinho.
SOLUÇÃO: Os dois animais estavam envolvidos na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Não há erro nos relatos porque Marcos e Lucas mencionam apenas o jumentinho (*pólos)* e Mateus refere-se ao jumentinho *(põlos,* 21:5) e sua mãe. A passagem em Mateus destaca o cumprimento literal da profecia de Zacarias 9:9, que afirma: "eis aí te viem o teu Rei,... humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta". A versão grega do AT usa a mesma palavra para jumentinho *(põlos)* usada no

NT.

Mateus afirma literalmente que, uma vez tendo os discípulos posto em cima dos animais as suas vestes, Jesus montou sobre elas, ou seja, suas vestes. O evangelista não diz que Jesus cavalgou sobre os dois: a mãe e o jumentinho. Ele afirma apenas que Jesus sentou-se sobre as vestes que os discípulos tinham colocado sobre os animais. Talvez tenham colocado algumas vestes na mãe e outras no jumentinho, e talvez Jesus tenha se sentado sobre aquelas vestes que estavam sobre o jumentinho. O fato é que o texto de Mateus simplesmente não diz em qual dos dois animais Jesus se sentou.

Marcos e Lucas mencionaram em que animal Jesus montou, ao passo que Mateus mencionou a presença da mãe do jumentinho. Ela pode ter sido necessária por ser o animal muito jovem. Marcos 11:12 afirma que ninguém tinha montado naquele jumentinho, e que ele estaria levando um passageiro em meio a uma barulhenta multidão (Mc 11:9). É possível que a mãe tenha sido levada junto para ser um meio de acalmar o filhote.

MATEUS 21:12-19 (cf. Mc 11:12-14,20-24) - Quando foi que Jesus amaldiçoou a figueira, antes ou depois da purificação do templo?

PROBLEMA: Mateus coloca a maldição da figueira depois da purificação do templo. Entretanto, Marcos a coloca antes desse evento. Mas essas duas colocações não podem ser ambas verdadeiras. Será que um dos evangelistas cometeu um erro?

SOLUÇÃO: Na verdade Jesus amaldiçoou a figueira quando ia para o templo, como Marcos disse, mas isso não significa que o relato de Mateus esteja errado. Cristo foi ao templo duas vezes, e ele amaldiçoou a figueira na segunda ida.

Marcos 11:11 diz que Cristo entrou no templo no dia da sua entrada triunfal. O evangelista não mencionou que Jesus tenha feito alguma proclamação contra qualquer coisa errada, ao entrar no templo. O versículo 12 usa a expressão: "No dia seguinte", referindo-se à jornada até o templo, quando passaram pela figueira, no segundo dia. Foi nesse momento que Cristo expulsou os que compravam e vendiam no templo.

Mateus, entretanto, refere-se às duas idas de Cristo ao templo como se fossem um só evento, e relata em seguida a maldição sobre a figueira. Fica-se assim com a impressão de que na primeira ida ao templo Cristo expulsou os que ali vendiam e compravam. O relato de Marcos, portanto, nos fornece mais detalhes desses eventos, revelando que realmente foram duas as idas ao templo. Em vista disso, não temos razão alguma para crer que haja uma discrepância entre os relatos.

MATEUS 22:30 - **Seremos como os anjos (espíritos) no céu, seres sem corpos físicos?**

PROBLEMA: Jesus disse que na ressurreição seremos "como os anjos no céu" (Mt 22:30). Mas os anjos não têm corpos físicos - eles são espíritos (Hb 1:14). Assim, argumenta-se que não teremos corpos físicos na ressurreição. Isso, contudo, é uma contradição aos versículos que afirmam que haverá uma ressurreição do corpo físico da sepultura (Jo 5:28-29; Lc 24:39).

SOLUÇÃO: Jesus não disse que seríamos como anjos no sentido de que eles são espíritos, mas que seremos como eles no sentido de que *não se casam.* Duas observações são relevantes nesse assunto.

Em primeiro lugar, o contexto não está falando acerca da natureza do corpo ressurreto, mas do fato de haver ou não casamento no céu. A pergunta feita a Jesus foi: "Na ressurreição, de qual dos sete [maridos que ela teve] será ela esposa? Porque todos a

desposaram" (22:28). A resposta de Jesus foi que, assim como os anjos, não haverá casamentos no céu. Portanto, no céu a mulher não estará casada com nenhum daqueles sete maridos. Ele nada falou quanto a ter corpos não-materiais no céu. Tal conclusão é totalmente injustificável pelo contexto.

Em segundo lugar, quando Jesus disse: "na ressurreição ... são ... como os anjos no céu", obviamente ele se refere ao fato de que eles "nem casam, nem se dão em casamento" (v. 30). Jesus não disse que seriam como anjos no sentido de que não teriam corpos físicos, mas no sentido de abster-se sexualmente.

MATEUS 22:39 - Jesus quer que cada um ame a si mesmo em primeiro lugar, e depois os outros, ou o contrário?

PROBLEMA: Jesus disse em Mateus que temos de amar o nosso próximo como a nós mesmos. Mas se amarmos a nós mesmos antes do nosso próximo, isso seria pôr o "eu" antes do próximo. Jesus está ensinando que deveríamos ser egoístas?

SOLUÇÃO: Amar as outras pessoas *como amamos a nós mesmos* pode ser entendido de diferentes modos, mas de modo algum Jesus está que-ido dar a entender que devemos ser egoístas - A Bíblia condena os "egoístas" (2 Tm 3:2). Ela nos exorta a não considerarmos apenas os nossos próprios interesses, mas também o interesse de outros (Fp 2:4). *I á* três modos de entender a frase: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

Primeiro, alguns crêem que Jesus está dizendo que devemos amar os outros como devemos amar a nós mesmos, ou seja, *de maneira não egoística.* Isso, entretanto, soa muito sutil e com a característica de uma discussão teórica, fora dos padrões do ensino normal de Jesus, feito geralmente com palavras diretas. Seria bem mais direto dizer apenas para não sermos egoístas, do que dizer para nos amarmos de modo não egoísta.

Segundo, Jesus poderia ter em mente que deveríamos amar os outros como devemos amar a nós mesmos, ou seja, *adequadamente.* Há um legítimo auto-respeito ou amor-próprio. Efésios nos diz para cuidarmos de nossos corpos, "porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida" (5:28-29). Não há nada de errado no legítimo cuidado de si mesmo nem no auto-respeito. A Bíblia condena quem esteja pensando "de si mesmo além do que convém", mas o incita a pensar "com moderação" (Rm 12:3). Nesse sentido, Jesus pode estar dizendo que amemos os outros como devemos amar a nós mesmos.

Terceiro, Jesus poderia ter em mente que deveríamos amar os outros *tanto quanto amamos a nós mesmos,* isto é, que deveríamos medir o quanto) *devemos* amar os outros com a mesma medida com que *de fato* amamos a nós próprios, não significando isso que o modo como nos amamos esteja correto. Antes, Deus pode estar simplesmente apontando pira o amor próprio como sendo o padrão pelo qual devemos julgar até que ponto amar os outros. Dessa forma, haverá um monitoramento automático do nosso amor próprio, já que será com essa mesma intensidade que teremos de amar os outros também.

MATEUS 23:9-10 - É errado chamarmos os outros de nosso pai?

PROBLEMA: Aqui Jesus ordena: "A ninguém sobre a terra chameis vosso pai". Contudo, em outras partes a Bíblia não somente nos diz: "Honra teu pai e tua mãe" (Êx 20:12), mas ainda emprega o termo "pai" referindo-se àqueles que são mentores espirituais (2 Rs 2:12; cf. 1 Co 4:15).

SOLUÇÃO: O contexto da afirmação de Jesus indica que ele está-se referindo a considerar seres humanos como mestres espirituais *infalíveis,* e não que ele se oponha a

termos mentores espirituais falíveis. De fato, Paulo foi um pai espiritual de Timóteo (1 Co 4:15), a quem ele se referiu como sendo seu "amado filho" (2 Tm 1:2). Entretanto, Paulo teve o cuidado de instruir seus filhos espirituais a que somente fossem seus imitadores "como eu sou de Cristo" (1 Co 11:1). Demonstrar *respeito devido* ao nosso líder espiritual é uma coisa (cf. 1 Tm 5:17), mas dar-lhe *obediência incondicional* e a reverência que somente a Deus devemos dar, isso é outra coisa.

MATEUS 23:17 - Por que Jesus chama outras pessoas de tolas, e ao mesmo tempo condena os que procedem da mesma forma?

PROBLEMA: Jesus disse: "Quem ... chamar [a seu irmão]: 'Tolo', estará sujeito ao inferno de fogo" (Mt 5:22). Contudo, ele mesmo disse aos escribas e fariseus: "Tolos e cegos!" (Mt 23:17, TLH). O apóstolo Paulo, imitando, disse: "Ó galatas tolos!" (Gl 3:1; cf. 1 Co 15:36, TLH).

SOLUÇÃO: Há boas razões para o fato de haver uma forte diferença entre os dois usos do termo "tolo". Primeiro, esse é outro exemplo do princípio de que uma mesma palavra pode ser usada com diferentes significados em diferentes contextos (veja a Introdução). Por exemplo, a palavra "cachorro" pode designar um animal como também pode ser aplicada a uma pessoa detestada.

Segundo, em Mateus 5 essa palavra é usada no contexto de alguém que está "irado" com seu irmão, demonstrando ódio. Nem Jesus nem Paulo deram abrigo ao ódio para com aqueles aos quais aplicaram essa palavra. Assim, o uso que fizeram da palavra "tolo" não viola a proibição de Jesus quanto a chamar alguém de tolo.

Terceiro, tecnicamente falando, Jesus ordenou que apenas um "irmão" (Mt 5:22) não fosse chamado de "tolo", não um incrédulo. De fato a descrição bíblica do que seja um tolo é que ele é aquele que pensa assim: "Deus não existe" (Sl 14:1, TLH). Em vista disso, pode-se ver a seriedade de se chamar um irmão de tolo; é equivalente a chamá-lo de incrédulo. Portanto, quando Jesus, que "sabia o que era a natureza humana" (cf. 2:25), chamou incrédulos de "tolos", usou a descrição mais apropriada do que eles realmente eram.

MATEUS 23:34-35 - Será que Jesus cometeu um erro ao referir-se a Zacarias, filho de Joiada, em vez de a Zacarias, filho de Baraquias?

PROBLEMA: Jesus disse aos escribas e fariseus que a culpa de todo o sangue justo, desde Abel até Zacarias, recairá sobre eles. Quanto a Zacarias, Jesus disse que ele foi morto entre o santuário e o altar. Alguns concluem que esse Zacarias ao qual Cristo se referiu seria então o filho de Joiada (2 Cr 24:20-22).

SOLUÇÃO: O Zacarias que foi mencionado tem de ser o filho de Baraquias, um dos profetas menores (Zc 1:1). Ele é o mais provável, porque o outro Zacarias (filho de Joiada) morreu por volta de 800 a.C. Se Cristo tivesse se referido a esse Zacarias, então o tempo decorrido desde Abel até ele não cobriria todo o período do AT, que se estendeu até 400 a.C. De Abel até Zacarias, filho de Baraquias, seria uma abrangência bem maior do período do AT do que de Abel até Zacarias, fi-1 IO de Joiada. Já que muitos Zacarias são mencionados no AT, não seria muito difícil imaginar que dois deles tivessem sido mortos em circunstâncias semelhantes.

MATEUS 24:29 - A vinda de Cristo à terra será imediatamente após a tributação ou algum tempo depois?

PROBLEMA: Em Mateus, Jesus falou de sua vinda como sendo "logo em seguida à

tribulação" (24:29). Mas Lucas parece interpor os "tempos dos gentios" (Lc 21:24,27).
SOLUÇÃO: O período de tempo referido por Lucas é o que vai desde a destruição de Jerusalém (70 a.D.), que deu início ao juízo de Deus sobre ela (cf. Mt 24:2), até a volta de Cristo à terra "com poder e muita glória" (Mt 24:30). Assim, quando Mateus afirma que a vinda de Cristo é "logo em seguida à tribulação daqueles dias" (24:29), ele está referindo-se ao fim "dos tempos dos gentios" mencionado por Lucas (21:24). Portanto, não há conflito algum entre os dois relatos.

MATEUS 24:34 - Jesus errou quando afirmou que os sinais do tempo do fim se cumpririam em sua era?
PROBLEMA: Jesus falou de sinais e maravilhas no que diz respeito à sua segunda vinda. Mas ele disse que "esta geração" não passaria, sem que tudo isso acontecesse. Isso quis dizer que esses eventos aconteceriam durante a vida dos que o ouviam?
SOLUÇÃO: Esses eventos (i.e., a Grande Tribulação, o sinal da volta de Cristo e o fim dos tempos) não ocorreram nos dias de seus ouvintes. Portanto, é racional entendermos que o seu cumprimento se dará ainda no futuro. Essa questão requer um exame mais cuidadoso do significado de "geração", quanto a sentidos diferentes relativamente aos contemporâneos de Jesus.

Primeiro, "geração" em grego *(genea)* pode significar "raça". Nessa situação específica, a afirmação de Jesus poderia significar que a raça judia não passaria até que todas as coisas se cumprissem. Por haver muitas promessas a Israel, inclusive a da herança eterna da terra da Palestina (Gn 12; 14-15; 17) e do reino Davídico (2 Sm 7), Jesus poderia estar se referindo à preservação da nação de Israel por Deus, de forma a cumprir com as promessas feitas a Israel.

De fato, Paulo fala de um futuro da nação de Israel, quando eles serão restabelecidos nas promessas do pacto de Deus com eles (Rm 11:11-26).
A resposta de Jesus à última pergunta de seus discípulos levava em conta que haveria um futuro reino para Israel, quando eles perguntaram: "Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?" Em vez de repreendê-los por falta de compreensão, Jesus respondeu: "Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade" (At 1:6-7).

Segundo, "geração" poderia referir-se também a uma geração em seu sentido usual, de pessoas vivendo no tempo indicado. Nesse caso, a palavra se referiria às pessoas que estarão vivas quando essas coisas acontecerem no futuro. Em outras palavras, a geração que estiver viva quando essas coisas começarem a acontecer (o abominável da desolação [v. 15], a grande tributação, tal como nunca houve antes [v. 21], o sinal do Filho do Homem no céu [v. 30] etc.) permanecerá viva até quando esses juízos se completarem. Portanto, já que comumente se crê que, no fim dos tempos, a tribulação terá a duração de sete anos (Dn 9:27; cf. Ap 11:2), Jesus estaria dizendo que "esta geração" que estiver vivendo a tribulação ainda estará viva no seu final.

Sob qualquer hipótese, não há razão alguma para se considerar que Jesus tivesse feito a afirmação, obviamente falsa, de que o mundo terminaria dentro do período de vida dos seus contemporâneos.

MATEUS 26:11-Jesus estava sempre presente com os seus discípulos?
PROBLEMA: De acordo com a afirmação de Jesus, ele nem sempre estaria com os seus discípulos, pois disse: "mas a mim nem sempre me tendes". Por outro lado, mais adiante, Jesus disse: "E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século" (Mt

28:20).
SOLUÇÃO: Na primeira passagem, Jesus estava falando de sua presença *física* (que não estaria com eles no período de sua ascensão até a sua segunda vinda) e, na outra passagem, ele está se referindo à sua presença espiritual com eles, enquanto estivessem pregando o Evangelho por todo o mundo. Não há contradição alguma, absolutamente.

MATEUS 26:34 (cf. Mc 14:30) - Quando Pedro negou a Cristo, o galo cantou uma ou duas vezes?
PROBLEMA: Mateus e João (13:38) dizem que antes que o galo cantasse uma vez, Pedro negaria o Senhor três vezes. Marcos, porém, afirma que Pedro o negaria por três vezes antes de o galo cantar *duas vezes.* Qual dos relatos está correto?
SOLUÇÃO: Não há contradição entre os dois relatos porque, conforme as palavras realmente expressas nos textos, Mateus e João não afirmam quantas vezes o galo cantaria. Eles apenas dizem que Pedro negaria Cristo três vezes "antes que o galo cante", sem dizer quantas vezes o galo cantaria. Marcos possivelmente esteja sendo mais específico, afirmando com exatidão quantas vezes o galo cantaria.

É também possível que a diferença entre os relatos seja devida a um erro de um copista no livro de Marcos, que resultou na inserção de "duas vezes" em manuscritos antigos (em Mc 14:30,72). Isso explicaria por que alguns manuscritos importantes de Marcos mencionam apenas u m canto do galo, tal como em Mateus e João, e por que aparece a expressão "duas vezes" em diferentes lugares, em alguns manuscritos.

MATEUS 26:52 - Jesus está advogando o pacifismo e desaprovando a pena capital nessa passagem?
PROBLEMA: Quando os soldados vieram para prender Jesus, Pedro desembainhou sua espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. Jesus disse a Pedro que guardasse a espada porque "todos os que lançam mão da espada à espada perecerão". Há quem use esse versículo para defender o pacifismo e opor-se à pena capital, que a Bíblia sustenta em outra parte (Gn 9:6).
SOLUÇÃO: O pacifismo total não é ensinado nas Escrituras. De fato, Abraão foi abençoado pelo Deus Todo-Poderoso (Gn 14:19) depois de se meter numa guerra contra a injusta agressão dos reis que tinham capturado o seu sobrinho Ló. Em Lucas 3:14, alguns soldados foram até João Batista e lhe perguntaram o que deveriam fazer. João não lhes disse que deixassem o exército. De igual modo, Cornélio, em Atos 10, era um centurião. Ele foi chamado de uma pessoa piedosa (v. 2), e as Escrituras dizem que o Senhor ouviu as orações de Cornélio (v. 4). Quando ele se tornou cristão, Pedro não lhe disse que abandonasse o exército.

Também, em Lucas 22:36-38, Cristo disse que aquele que não tivesse espada deveria vender a sua capa e comprar uma. Os apóstolos responderam dizendo que eles tinham duas espadas. Jesus disse então “basta". Em outras palavras, eles não tiveram de se desfazer de suas espadas. O apóstolo Paulo aceitou a proteção do exército romano para salvar a sua vida de agressores injustos (Atos 23). Com efeito, ele lembrou aos cristãos de Roma que Deus dera a espada à autoridade, e que não é sem motivo que ela a traz (Rm 13:1-4).

Quando Jesus retornar à terra, ele virá com os exércitos do céu e guerreará contra os reis da terra (Ap 19:11-19). Assim, do começo ao fim, a Bíblia está cheia de exemplos de justificação da guerra contra agressores maus.

O que, então, será que Jesus queria dizer quando mandou que Pedro

embainhasse sua espada? Pedro estava cometendo dois erros ao usar a espada. Primeiro, embora a Bíblia permita o uso da espada pelo governo para propósitos *civis* (Rm 13:1-4), ela não endossa o seu uso para finalidades *espirituais. A* espada é para ser usada pelo *Estado,* não pela *igreja.* Segundo, Pedro *foi agressivo* ao usá-la, não meramente *defensivo. A* sua vida não estava sendo ameaçada de modo injusto. Ou seja, não foi, de certo, um ato de autodefesa (Êx 22:2). Jesus parece ter endossado o uso civil da espada em defesa própria (Lc 22:36), como o fez o apóstolo Paulo (Atos 23).

De igual forma, a pena capital não é proibida nas Escrituras; pelo contrário, ela foi estabelecida por Deus. Gênesis 9:6 afirma que quem derramar o sangue de alguém terá o seu sangue também derramado. Números 35:31 faz uma afirmação semelhante. No NT, Jesus reconheceu que Roma tinha autoridade máxima e submeteu-se a ela (Jo 19:11). O apóstolo Paulo informou aos crentes de Roma que as autoridades que governam são ministros de Deus e que elas possuem a espada da autoridade capital dada por Deus (13:1,4).

Assim Jesus de forma alguma proibiu o uso justo da espada por autoridades civis. Ele simplesmente observou que aqueles que vivem de modo agressivo, com freqüência morrem da mesma maneira.

MATEUS 27:5 (cf. At 1:18) - Judas morreu enforcando-se ou foi por ter caído em rochas?

PROBLEMA: Mateus declara que Judas enforcou-se. Entretanto, o livro de Atos diz que ele caiu e que o seu corpo abriu-se.

SOLUÇÃO: Esses relatos não são contraditórios, mas mutuamente complementares. Judas enforcou-se assim como Mateus afirma que ele fez. O relato de Atos apenas acrescenta que Judas caiu, e o seu corpo rompeu-se pelo meio, e suas entranhas se derramaram. Isso é exatamente o que seria de se esperar que acontecesse com quem se enforcasse numa árvore sobre um penhasco de rochas pontudas e sobre elas caísse.

MATEUS 27:37 (cf. Mc 15:26; Lc 23:38; Jo 19:19) - Por que a inscrição na cruz é apresentada de forma diferente em cada um dos Evangelhos?

PROBLEMA: As palavras de acusação colocadas acima da cabeça de Cristo na cruz são mencionadas de forma diferente em cada um dos quatro Evangelhos.

Mateus: "Este é Jesus, o rei dos judeus" (27:37). Marcos: "O rei dos judeus" (15:26). Lucas: "Este é o rei dos judeus" (23:38). João: "Jesus nazareno, o rei dos judeus" (19:19).

SOLUÇÃO: Mesmo havendo uma diferença naquilo que está omitido, a importante expressão "o rei dos judeus" é idêntica nos quatro Evangelhos. As diferenças podem ser devidas a diversas razões.

Primeiro, João 19:20 diz: "Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego". Daí se vê que aquelas palavras acima da cabeça de Cristo foram escritas em pelo menos três línguas diferentes, e algumas das diferenças podem ter-se originado pela tradução de línguas diferentes.

Além disso, é possível que cada um dos Evangelhos esteja apresentando apenas uma parte da expressão completa, como segue:

Mateus: "Este é Jesus [nazareno], o rei dos judeus".

Marcos:" [Este é Jesus nazareno,] o rei dos judeus".

Lucas: "Este é [Jesus nazareno,] o rei dos judeus".

João: "[Este é] Jesus nazareno, o rei dos judeus".

Assim, a expressão completa deve ter sido: "Este é Jesus nazareno, o rei dos judeus". Nesse caso, cada Evangelho está dando a parte essencial ("o rei dos judeus"), mas nenhum deles fornece a inscrição completa, nem se contradizem entre si. Os relatos são diferentes e mutuamente complementares, mas não são contraditórios.

MATEUS 27:44 - **Os dois ladrões injuriaram a Cristo ou foi apenas um que o injuriou?**
PROBLEMA: Mateus diz: "E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele". Entretanto, de acordo com Lucas, apenas um o injuriou (Lc 23:39), ao passo que o outro creu nele, pedindo: "Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino" (Lc 23:42, SBTB).
SOLUÇÃO: Essa dificuldade é facilmente resolvida com a suposição de que inicialmente os dois injuriaram o Senhor, mas depois um deles se arrependeu. Talvez ele tenha ficado tão impressionado ao ouvir Jesus perdoando aqueles que o crucificavam (Lc 23:34), que convenceu-se de que Jesus era o Salvador e pediu-lhe para participar do seu reino que viria (v. 42).

MATEUS 27:48 - Jesus realmente morreu na cruz, ou apenas desfaleceu?
PROBLEMA: Muitos céticos, assim como os muçulmanos, crêem que Jesus não morreu na cruz. Alguns dizem que ele tomou uma droga, que o pôs num estado como de coma, e depois reviveu no túmulo.
Contudo, a Bíblia diz repetidas vezes que Cristo morreu na cruz (cf. Rm 5:8; 1 Co 15:3; 1 Ts 4:14).
SOLUÇÃO: Jesus nunca desmaiou nem desfaleceu, e muito menos esteve drogado na cruz. De fato, ele recusou a droga que de costume era oferecida à vítima antes duma crucificação para atenuar a dor (Mt 27:34), e aceitou apenas "vinagre" mais tarde (v. 48) para saciar a sua sede. A real morte física de Jesus na cruz é sustentada por uma impressionante evidência.

Primeiro, o AT predisse que Cristo morreria (Is 53:5-10; Sl 22:16; Dn 9:26; Zc 12:10). E Jesus cumpriu as profecias do AT ao Messias (cf. Mt 4:14-16; 5:17-18; 8:17; Jo 4:25-26; 5:39).

Segundo, Jesus anunciou muitas vezes durante o seu ministério que ele iria morrer (Jo 2:19-21; 10:10-11; Mt 12:40; Mc 8:31). Um exemplo adequado disso encontramos em Mateus 17:22-23 que diz: "O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens; e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará".

Terceiro, todas as predições de sua ressurreição, tanto no AT (cf. Sl 16:10; Is 26:19; Dn 12:2) como no NT (cf. Jo 2:19-21; Mt 12:40; 17:22-23), baseiam-se no fato de que ele morreria. Somente um corpo morto pode ressuscitar.

Quarto, a natureza e extensão dos ferimentos de Jesus indicam que ele morreu. Ele não dormira na noite anterior àquela que foi crucificado. Ele foi espancado várias vezes e açoitado, e entrou em colapso a caminho da crucificação, carregando a cruz. Tudo isso por si só, para não dizer nada quanto à crucificação depois, já era totalmente exaustivo e capaz de esgotar toda a vida.

Quinto, a natureza da crucificação assegura que houve morte. Jesus permaneceu na cruz das 9 horas da manhã até um pouco antes do pôr-do-sol. Seu sangue escorreu de suas mãos e de seus pés feridos, e também dos espinhos que penetraram em sua cabeça. Haveria uma tremenda perda de sangue nessa situação por mais de seis horas. Ainda, a crucificação exige que a pessoa constantemente se puxe para cima para poder

respirar, com uma excruciante dor causada pelos pregos. Isso durante todo um dia acabaria com qualquer um, mesmo que estivesse previamente em perfeita saúde.

Sexto, ter sido traspassado com uma lança no seu lado, de onde saiu sangue e água (Jo 19:34), é uma prova médica de que ele morrera fisicamente antes da traspassagem (veja a décima-primeira observação abaixo).

Sétimo, Jesus disse na cruz que estava para morrer ao declarar: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23:46). "E, dito isto, expirou." (v. 46.) Segundo João 19:30, "ele rendeu o espírito" e o seu clamor pela morte foi ouvido por aqueles que ali estavam (vv. 47-49).

Oitavo, os soldados romanos, acostumados com a crucificação e com a morte, pronunciaram a morte de Jesus. Embora fosse uma prática comum quebrarem-se as pernas da vítima para lhe acelerar a morte (para que a pessoa não pudesse mais se puxar para cima e respirar), eles nem mesmo quebraram as pernas de Jesus (Jo 19:33).

Nono, Pilatos pediu confirmação duas vezes, para ter certeza da morte de Jesus, antes de dar o corpo a José de Arimatéia para ser enterrado. "Tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera. Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José" (Mc 15:44-45).

Décimo, Jesus foi envolvido em cerca de 35 quilos de lençóis e aromas, e foi colocado num sepulcro selado, onde permaneceu por três dias (Jo 19:39-40; Mt 27:60). Se Jesus não estivesse morto então, como de fato estava, ele teria morrido por falta de alimentos água, e tratamento médico.

Décimo-primeiro, autoridades médicas que examinaram as circunstâncias e a natureza da morte de Cristo chegaram à conclusão de que le de fato morreu na cruz. Um artigo *no Jornal da Sociedade Médica Americana* (21 de março de 1986) concluiu:

> O peso da evidência histórica e médica indica claramente que Jesus estava morto antes de ter sido ferido em seu lado e sustenta a visão tradicional de que a lança, que penetrou entre sua costela direita, provavelmente perfurou não somente o pulmão direito, mas também o pericárdio e o coração, assegurando, assim, sua morte. Conseqüentemente, interpretações baseadas na posição de que Jesus não morreu na cruz vão de encontro ao conhecimento médico da atualidade (p.1463).

MATEUS 27:54 (cf. Mc 15:39; Lc 23:47) - O que foi que o centurião realmente disse a respeito de Cristo na cruz?

PROBLEMA: Mateus registra o centurião dizendo: "Verdadeiramente este era Filho de Deus", ao passo que Marcos diz, na essência, a mesma coisa, apenas acrescentando a palavra "homem", o que resultou: "Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus". Lucas registra as palavras do centurião da seguinte maneira: "Verdadeiramente, este homem era justo". O que ele realmente disse?

SOLUÇÃO: As palavras do centurião não têm de se limitar a uma só frase ou sentença. Ele poderia ter dito as duas coisas. De acordo com a sua ênfase em Cristo como sendo o homem perfeito, Lucas decidiu registrar essa frase, no lugar daquelas preferidas por Mateus e Marcos. Não há grande diferença entre os relatos de Mateus e Marcos, já que no grego a palavra "homem" está implícita pelo masculino singular empregado no pronome "este". É também possível que Lucas tenha parafraseado ou tirado uma conclusão do que realmente foi dito.

Os eruditos cristãos afirmam que não temos as palavras exatas que foram ditas em cada situação, mas apenas uma versão fiel do que realmente foi dito. Em primeiro

lugar, é aceito como regra geral que eles falaram em aramaico, enquanto os Evangelhos foram escritos em grego. Dessa forma, as palavras que temos no texto grego, do qual provêm as nossas versões, também são traduções. Em segundo lugar, os autores dos Evangelhos, assim como acontece com os escritores da atualidade, às vezes resumiam ou parafraseavam o que fora dito. Desse modo, é compreensível que os escritos apresentem pequenas variações. Mas nesse caso, como em todos os demais, a essência do que foi originalmente dito é preservada de modo fiel no texto original.

Conquanto não tenhamos as *palavras exatas,* temos de fato *o mesmo significado.* Encerrando, sempre que houver sentenças completamente diferentes (mas não contraditórias) entre si, então o lógico será admitirmos que as duas coisas foram ditas naquela ocasião, e que um escritor cita uma e o outro cita a outra. Essa é uma prática literária muito comum, ainda hoje.

MATEUS 28:5 - Por que Mateus diz que um anjo estava no sepulcro, ao passo que João diz que eram dois?

PROBLEMA: Mateus 28:5 refere-se ao "anjo" no sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, ao passo que João diz que havia "dois anjos" lá (Jo 20:12).

SOLUÇÃO: Mateus não diz que havia *apenas* um anjo. João diz que eram dois e, onde quer que haja dois, sempre há um, sem exceção! O crítico tem de acrescentar a palavra "apenas" ao relato de Mateus para torná-lo contraditório. Mas, nesse caso, o problema não estará no que a Bíblia de fato diz, mas no que o crítico acrescentar.

Mateus provavelmente centrou sua atenção sobre o anjo que *falou:* "dirigindo-se às mulheres, disse: 'Não temais'." (Mt 28:5). João, porém, referiu-se ao número de anjos que elas *viram:* "e viu dois anjos" (Jo 20:12).

MATEUS 28:9 - **A quem Cristo apareceu primeiro, às mulheres ou aos discípulos?**

PROBLEMA: Tanto Mateus como Marcos apresentam as mulheres como tendo sido as primeiras a verem o corpo ressurreto de Cristo. Marcos diz que ele "apareceu primeiro a Maria Madalena" (16:9). Mas Paulo se refere a Pedro (Cefas) como tendo sido o primeiro a ver Cristo depois de sua ressurreição (1 Co 15:5).

SOLUÇÃO: Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, depois às outras mulheres, e então a Pedro. A ordem em que as doze aparições de Cristo ocorreram é a seguinte:

AS DOZE APARIÇÕES DE CRISTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

PESSOAS	VIRAM	OUVIRAM	TOCARAM	OUTRAS EVIDÊNCIAS
1- Maria (Jo 20:10-18)	X	X	X	Túmulo vazio

2- Maria e as mulheres (Mt 28:1-10)	X	X	X	Túmulo vazio
3- Pedro (1 Co 5:5)	X	X*		Túmulo vazio, roupas
4- Dois discípulos (Lc 24:13-35)	X	X		Comeram com ele
5- Dez apóstolos (Lc 24:36-49; Jo 20:19-23)	X	X	X**	Viram as feridas Comeram alimentos
6- Onze apóstolos (Jo 20:24-31)	X	X	X**	Viram as feridas
7- Sete apóstolos (Jo 21)	X	X		Comeram alimentos
8- Todos os apóstolos (Mt 28:16-20) (Mc 16:14-18)	X	X		
9- 500 irmãos (I Co. 15:6)	X	X*		
10- Tiago (1 Co 15:7)	X	X*		
11- Todos os apostolos (At 1:4-8)	X	X		Comeram com ele
12- Paulo (Atos 9:1-9; 1Co 15:8)	X	X		

* IMPLÍCITO

** OFERECEU-SE PARA SER TOCADO

Paulo não deu uma lista completa, mas somente a que tinha importância para o seu propósito. Desde que apenas o testemunho de homens era considerado legal ou oficial no primeiro século, é compreensível que o apóstolo não tenha listado mulheres na defesa que ele fez da ressurreição.

MATEUS 28:18-20 - Como é que três pessoas podem ser Deus, se há um só Deus?

PROBLEMA: Mateus fala do "Pai **e** do Filho e do Espírito Santo", todos participando de um "nome". Mas são três pessoas diferentes. Como pode haver três pessoas na Divindade, já que há *um único* Deus? (Dt 6:4; 1 Co 8:6).

SOLUÇÃO: Deus é um em *essência,* mas três em *pessoas.* Ele tem uma só *natureza,* mas três centros *de consciência.* Isto é, há apenas um *"O Que"* em Deus, mas há três *"Quem".* Há um só ser, mas são três *"Eu".* Isso é um mistério, mas não uma contradição. Seria contraditório dizer que Deus é uma só pessoa, mas também três pessoas. Ou que Deus tem uma só natureza, mas também que tem três naturezas. Mas declarar, como os cristãos, que Deus é um em essência, eternamente revelado em três pessoas distintas, isso não é uma contradição.

MARCOS

MARCOS 1:1 - Por que Marcos não dá nenhuma genealogia de Jesus, como o fazem Mateus e Lucas?

PROBLEMA: Tanto Mateus (capítulo 1) como Lucas (capítulo 3) mencionam os ancestrais de Jesus (veja Mt 1:1). Entretanto, Marcos não fornece genealogia alguma. Por que tal omissão?

SOLUÇÃO: Marcos apresenta Cristo como um servo, e servos não necessitam de genealogia. O público romano, a quem Marcos direcionou o seu Evangelho, não tinha interesse em saber *de onde* um servo tinha vindo, mas sim em saber o *que* ele poderia fazer.

Diferentemente do público romano de Marcos, o público-alvo judeu de Mateus esperava pelo Messias, o Rei. Assim, Mateus dá os antecedentes de Jesus, até suas raízes judaicas como Filho do rei Davi (Mt 1:1). Lucas também apresenta Cristo como o homem perfeito, citando os ancestrais de Cristo até o primeiro homem, Adão (Lc 3:38).

João, por outro lado, apresenta Cristo como o Filho de Deus. Portanto, ele o aponta para a eternidade com o Pai.

Considere o seguinte quadro comparativo dos quatro Evangelhos, que explica por que Marcos não precisava apresentar a genealogia de Jesus.

	MATEUS	**MARCOS**	**LUCAS**	**JOÃO**
Cristo é apresentado como	Rei	Servo	Homem	Deus
Símbolo	Leão	Touro	Homem	Águia
Ênfase	Soberania	Ministério	Humanidade	Divindade
Público-alvo	Judeus	Romanos	Gregos	O mundo
Seus antecedentes mostram	Quem é Rei (filho de Davi)	(São anônimos)	Sua humanidade	Sua divindade

MARCOS 1:2 - Como se pode justificar o erro de Marcos na citação dessa profecia do AT?

PROBLEMA: Marcos comete alguns erros ao citar essa profecia de Malaquias, como demonstram as palavras em itálico:

MALAQUIAS 3:1	**MARCOS** 1:2
"Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de *mim".*	"Eis aí envio *diante da tua face* o meu mensageiro, o qual preparará o *teu* caminho."

SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, deve-se salientar que, apesar da alteração de palavras, *o sentido original é* mantido. Em vista de um dos princípios fundamentais de compreensão dos textos difíceis (veja Introdução), "uma *citação* não tem de ser uma *repetição* exata do que está escrito". Contanto que o sentido seja mantido, as palavras podem ser diferentes.

Em segundo lugar, nesse caso, Marcos simplesmente reforça o sentido acrescentando "diante da tua face". Isso está implícito na passagem original, mas é explicitado no livro de Marcos.

Em terceiro lugar, a alteração de "mim" (primeira pessoa) para "teu" (segunda pessoa) é necessária porque *é* Deus quem está falando na passagem de Malaquias, ao passo que Marcos fala acerca de Deus. Se ele não tivesse feito esta alteração, ele teria alterado o significado.

MARCOS 2:26 - Jesus não se enganou, quando se referiu a Abiatar como sendo sumo sacerdote, em lugar de Aimeleque?

PROBLEMA: Jesus disse que quando Davi comeu os pães sagrados, Abiatar era o sumo sacerdote; contudo, 1 Samuel 21:1-6 menciona que o sumo sacerdote naquele tempo era Aimeleque.

SOLUÇÃO: O livro de 1 Samuel está correto quando afirma que o sumo sacerdote era Aimeleque. Por outro lado, Jesus também não incidiu em erro. Olhando com maior cuidado as palavras de Jesus, vemos que ele empregou as palavras *"no tempo* do sumo sacerdote Abiatar" (v. 26), o que não implica necessariamente que Abiatar fosse o sumo sacerdote no momento em que Davi comeu os pães sagrados.

Depois que Davi se encontrou com Aimeleque e comeu os pães, o rei Saul fez com que matassem Aimeleque (1 Sm 22:17-19). Abiatar escapou, foi até Davi (v. 20) e mais tarde tomou o lugar do sumo sacerdote. Portanto, mesmo tendo Abiatar sido feito sumo sacerdote depois do dia em que Davi comeu os pães, ainda está correto falar dessa maneira. Além disso, Abiatar estava vivo quando Davi fez aquilo, e logo em seguida, com a morte de seu pai, ele se tornou o sumo sacerdote. Foi, portanto, no tempo de Abiatar, mas não durante o seu *exercício* do cargo.

MARCOS 5:1-20 - Quantos endemoninhados havia? Onde se processou a **libertação?**

(Veja os comentários de Mateus 8:28-34.)

MARCOS 6:5 - Se Jesus *é* Deus, por que não pôde fazer milagres nessa ocasião?

PROBLEMA: Antes de mais nada, a Bíblia descreve Jesus como sendo Deus (Jo 1:1), que tem com o Pai "toda a autoridade... no céu e na terra" (Mt 28:18). Contudo, nesta ocasião, Jesus "não pôde fazer ali nenhum milagre" (v. 5). Por que não pôde, se ele tem todo o poder?

SOLUÇÃO: Jesus é todo-poderoso como Deus, mas não todo-poderoso como homem. Na condição de Deus-homem, Jesus tem tanto a natureza divina como a humana. O que ele pode fazer numa natureza não é necessariamente o que pode fazer na outra. Por exemplo, como Deus, Jesus nunca se cansou (Sl 121:4); mas como homem ele se cansou, sim cf. Jo 4:6).

Além disso, só pelo fato de possuir todo o poder, isso não significa que ele sempre *quis exercê-lo.* O "não pôde" de Marcos 6:5 possui o significado "moral" e não "real", isto é, ele decidiu não realizar milagres por causa da incredulidade deles" (Mc 6:6; Mt 13:58).

Jesus não era alguém que fazia espetáculos, nem ainda lançava pérolas aos porcos.

Assim, a necessidade nesse caso é moral, não metafísica. Ele tinha a capacidade de fazer milagres lá, e de fato fez alguns (v. 5); mas recusou-se tão-somente a fazer mais, porque considerava que seria um esforço em vão.

MARCOS 6:8 - Jesus ordenou aos discípulos que levassem um bordão, ou não?

(Veja a abordagem de Mateus 10:10.)

MARCOS 8:11-12 - Jesus se contradisse ao dizer que nenhum sinal seria dado? (Cf. Mt 12:38-39.)

PROBLEMA: Em Marcos, os fariseus pediram um sinal a Jesus, mas ele disse que àquela geração não seria dado sinal algum. Mas o relato de Mateus diz que Cristo respondeu afirmando que o sinal do profeta Jonas lhe seria dado (a saber, a ressurreição de Jesus).

SOLUÇÃO: Primeiramente, o ponto principal nessa questão é que Cristo não quis atender o pedido que eles fizeram de um sinal *imediato.* Jesus não disse em Mateus que o sinal do profeta Jonas seria dado de imediato. Esse sinal (de sua morte e ressurreição) ocorreria *mais tarde.* Assim, mesmo em Mateus ele não atendeu ao pedido dos fariseus.

Jesus recusava-se a fazer milagres apenas como espetáculo (Lc 23:8). Ele não lançava "pérolas aos porcos". Entretanto, realizou milagres para confirmar que era o Messias (Jo 20:31), e a ressurreição foi o milagre que coroou tal condição (cf. At 2:22-32).

Em segundo lugar, é evidente que em mais de uma ocasião Jesus foi solicitado a dar um sinal. Lucas 11:16, 29-30 afirma que outros pediam dele um sinal do céu. Aqui em Lucas, Jesus responde de forma semelhante à de Mateus 12. Novamente em Mateus 16:1-4, os fariseus pediram um sinal de Jesus, ao que ele respondeu que sinal algum seria dado, a não ser o de Jonas, tal como ele o fez no capítulo 12.

Assim, está claro que em outras ocasiões pediram a Jesus para dar um sinal e, a cada vez, Jesus recusou-se a atender os pedidos imediatos deles. Os milagres são realizados segundo a vontade de Deus, não de acordo com o querer dos homens (cf. Hb 2:4; 1 Co 12:11).

MARCOS 9:48 - Por que Jesus disse que no inferno os vermes não morreriam?

PROBLEMA: Jesus disse que o inferno é um lugar "onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga" (Mc 9:48). Mas o que vermes eternos têm que ver com o inferno?

SOLUÇÃO: Jesus não está falando de vermes da terra, nem de nenhum outro tipo de animal. Ele está falando sobre o corpo humano. Observe que ele não diz: "onde o verme não morre", mas diz: "onde não *lhes* morre o verme". O termo "lhes" refere-se aos homens que pecaram e morreram sem arrependimento (cf. 9:42-47). "Verme" é simplesmente um modo de referir-se ao "verme humano", ou a esta carcaça, conhecida como corpo.

Isso está de acordo com o contexto, em que Jesus está falando das partes do corpo, tais como "mãos" e "pés" (9:43-45). Ele disse que não deveríamos temer os que podem matar o corpo (os homens), mas não a alma; mas que, antes, temêssemos aquele (Deus) que tem poder para lançar corpo e alma no inferno eterno (Lc 12:4-5; cf. Mc 9:34-48).

MARCOS 10:17-31 -Jesus negou que era Deus ao jovem rico?

(Veja os comentários de Mateus 19:16-30.)

MARCOS 10:35 - Quem veio falar com Jesus: a mãe de Tiago e João ou **eles mesmos?**

(Veja o que foi comentado sobre Mateus 20:20.)

MARCOS 10:46-52 - Jesus curou dois cegos ou apenas um?

(Veja os comentários de Mateus 20:29-34.)

MARCOS 11:2 - Foram dois os jumentos utilizados na entrada triunfal, ou foi apenas um?

(Veja o que foi comentado sobre Mateus 21:2.)

MARCOS 11:12-14,20-24 - Quando a figueira foi amaldiçoada por Jesus?

(Veja os comentários de Mateus 21:12-19.)

MARCOS 11:23-24 - Jesus prometeu dar-nos literalmente qualquer coisa que lhe pedirmos com fé?

PROBLEMA: À primeira vista esse versículo parece estar dizendo que, se crermos, Deus nos atenderá em qualquer pedido que lhe fizermos. Por outro lado, Paulo pediu a Deus por três vezes que lhe fosse afastado aquele espinho da carne, e Deus recusou (2 Co 12:8-9).

SOLUÇÃO: Há limitações sobre o que Deus dará, indicadas tanto pelo contexto como por outros textos e pelas leis da própria natureza de Deus e do universo.

Primeiro Deus não pode nos dar qualquer coisa. Há coisas que são realmente impossíveis. Por exemplo, Deus não atenderá ao pedido de uma criatura para ser Deus. Nem pode atender a quem peça que aprove um pecado que tenha cometido. Deus não nos dará uma pedra se lhe pedirmos pão, nem nos dará uma serpente se lhe pedirmos um peixe (cf.Mt 7:9-10).

Segundo, o contexto da promessa de Jesus em Marcos 11 indica que ela não foi incondicional, pois o versículo seguinte logo diz: "perdoai,... para que vosso Pai vos perdoe... mas, *se* não perdoares, também vosso Pai... não vos perdoará". Assim, não há razão para acreditar que Jesus pretendia que tomássemos a sua promessa ao pé da letra, de nos dar "tudo" que pedíssemos, sem condição alguma.

Terceiro, todas as passagens difíceis devem ser interpretadas em harmonia com outras passagens claras das Escrituras. E está claro que Deus não promete, por exemplo, curar todas as pessoas por quem orarmos com fé. Paulo não foi curado, embora tenha orado ardentemente e com fé (2 Co 12:8-9). Jesus ensinou que não foi a falta de fé daquele cego que impediu a sua cura, mas explicou que ele tinha nascido cego "para que se manifestem nele as obras de Deus" (Jo 9:3).

Apesar da capacidade dada por Deus ao apóstolo Paulo para curar outros (At 28:9), aparentemente ele não pôde curar, mais tarde, Epafrodito (Fp 2:25ss) nem Trófimo (2 Tm 4:20). Com certeza não foi a falta de fé que trouxe a doença a Jó (Jó 1:1). Além disso, se a fé do recebedor fosse a condição para que um milagre fosse recebido, então

nenhum dos mortos que Jesus ressuscitou teria voltado à vida, pois os mortos não podem crer!

Finalmente, quando se considera o restante das Escrituras, além da fé há muitas condições colocadas na promessa de Deus para a resposta a uma oração. Temos de "permanecer nele" e permitir que a sua Palavra permaneça em nós (Jo 15:7). Não podemos "pedir mal", segundo o nosso egoísmo (Tg 4:3). Além disso, temos de pedir "segundo a sua vontade" (1 Jo 5:14). Até mesmo Jesus orou: "Meu Pai, se *possível,* passe de mim este cálice! (Mt 26:39).

Com efeito, sempre essa condição - "se for da tua vontade" - tem de ser afirmada ou estar implícita, exceto nas promessas incondicionais de Deus. Porque a oração não é um recurso mediante o qual Deus nos serve. A oração não é um meio pelo qual conseguimos que toda a nossa vontade se faça nos céus, mas um meio pelo qual Deus faz com que a sua vontade se faça na terra.

MARCOS 13:32 - Jesus não sabia quando seria a sua segunda vinda?

PROBLEMA: A Bíblia ensina que Jesus é Deus (Jo 1:1) e que sabe todas as coisas (Jo 2:24; Cl 2:3). Por outro lado, ele crescia "em sabedoria" (Lc 2:52), e às vezes parecia não saber certas coisas (cf. Jo 11:34). De fato, ele negou saber o tempo de sua segunda vinda, quando disse: "a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai".

SOLUÇÃO: Temos de distinguir o que Jesus sabia *como Deus* (tudo) daquilo que ele sabia *como homem.* Como Deus, Jesus era onisciente (conhecedor de todas as coisas), mas como homem era limitado em seu conhecimento. A situação pode ser esquematizada da seguinte maneira:

JESUS COMO DEUS	JESUS COMO HOM EM
Ilimitado em conhecimento	Limitado em conhecimento
Conhecimento pleno, isento de etapas	Cresceu no conhecimento
Sabia o tempo de sua volta	Não sabia o tempo de sua volta

MARCOS 14:12ss - Jesus instituiu a Ceia do Senhor no dia da Páscoa ou na véspera desse dia?

PROBLEMA: Se os três primeiros Evangelhos (os sinóticos) estão corretos, então Jesus instituiu a Ceia do Senhor "no primeiro dia dos pães asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal" (cf. Mt 26:17; Lc 22:1). João, porém, coloca-a "antes da Festa da Páscoa" (13:1), o dia antes da crucificação, no qual eles comeriam a Páscoa (cf. Jo 18:28).

SOLUÇÃO: Há duas posições principais abraçadas pelos estudiosos evangélicos a respeito desse ponto. Alguns afirmam que Jesus comeu o cordeiro pascal (e instituiu a Ceia do Senhor no fim daquela ceia) no mesmo dia que era observado pelos judeus, e sustentam sua posição da Seguinte maneira: (1) Esse era o dia prescrito pela Lei do AT, e Jesus disse que ele não viera para revogar a Lei, mas para cumpri-la (Mt 5:17-8). (2) Esse parece ser o significado de Marcos 14:12, ao dizer que foi no primeiro dia dos pães asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal". (3) Quando João 19:14 fala que "era a preparação da Páscoa" (R-1BB, SBTB), consideram que isso significa apenas a

preparação para o *Shabbath* que ocorreu naquela semana pascal.

Outros estudiosos argumentam que Jesus comeu o cordeiro pascal um dia antes dos judeus porque: (1) Ele teria de comê-lo na véspera (quinta-feira), para que pudesse oferecer-se a si mesmo no dia seguinte (na sexta-feira santa) como o Cordeiro Pascal (cf. Jo 1:29) aos judeus, em cumprimento do que fora tipificado no AT, e no mesmo dia que estives-m comendo o cordeiro pascal (1 Co 5:7). (2) O que realmente está escrito em João 19:14 é que era "a preparação da Páscoa" (SBTB) [não o abado] ou, em outras palavras, era o dia anterior àquele em que os judeus comiam a Páscoa. (3) De igual forma, João 18:28 afirma que os judeus não queriam se contaminar no dia em que Jesus foi crucificado para "poderem comer a Páscoa".

Cada uma dessas duas interpretações *é* possível, não havendo contradição. Entretanto, a última delas parece explicar os textos de uma forma mais decisiva. (Veja também os comentários de Mateus 12:40.)

MARCOS 14:30 - Quando Pedro negou Cristo, quantas vezes o galo cantou: uma ou duas vezes?

(Veja os comentários de Mateus 26:34.)

MARCOS 15:25 (cf. Jo 19:14) -Jesus foi crucificado na terceira hora ou na hora sexta?

PROBLEMA: O relato do Evangelho de Marcos diz que foi na hora terceira (9 horas da manhã, conforme o tempo judeu) que Cristo foi crucificado (15:25). O Evangelho de João diz que cerca da hora sexta (ao meio-dia) Jesus estava ainda em julgamento (19:14). Isso faria com que sula crucificação tivesse de ocorrer bem mais tarde do que foi especificado por Marcos. Qual dos Evangelhos está correto?

SOLUÇÃO: Os dois evangelistas estão corretos em suas afirmações. A dificuldade é superada quando percebemos que cada um deles fez uso de um sistema diferente de medição do tempo. João segue o sistema de tempo *romano,* ao passo que Marcos segue o *sistema judaico.*

De acordo com o tempo romano, o dia corria de meia-noite a meia-noite. O período de 24 horas judaico começava às 6 horas da tarde e a manhã, às seis horas da manhã. Assim, quando Marcos afirma que na terceira hora Cristo foi crucificado, esse horário corresponde a 9 horas do nosso tempo.

João afirmou que o julgamento de Cristo foi cerca da hora sexta, ou seja, às seis da manhã. Isso colocaria o julgamento *antes* da crucificação e não negaria qualquer testemunho dos autores dos Evangelhos.

Isso está de acordo com outras referências ao tempo feitas por João. Por exemplo, ele fala de Jesus estar cansado de sua viagem desde a Judéia até a Samaria "por volta da hora sexta", quando pediu água para a mulher junto ao poço. Considerando a extensão de sua viagem, o seu cansaço, e que normalmente era no final da tarde que as pessoas iam até o poço para beber e dar de beber a seus animais, isso está mais de acordo com as 6 da tarde, que é "a hora sexta" pelo sistema romano.

O mesmo é verdade a respeito da referência de João (1:39) à hora décima, que seria para nós 10 horas da manhã, uma hora bem mais propícia para se estar pregando ao ar livre, do que 4 horas da manhã.

MARCOS 15:26 - Por que a inscrição na cruz é diferente em cada um dos

Evangelhos?

(Veja os comentários de Mateus 27:37.)

MARCOS 15:39 - O que na verdade disse o centurião acerca de Jesus na cruz?

(Veja a abordagem de Mateus 27:54.)

MARCOS 16:2 - Maria foi ao túmulo antes ou depois de o sol nascer?

PROBLEMA: Marcos afirma que Maria foi até lá "muito cedo,... ao despontar do sol" (v. 2). Mas João diz que era "de madrugada, sendo ainda escuro" (Jo 20:1).

SOLUÇÃO: Há duas possibilidades. Uma delas sugere que a frase "ao despontar do sol" (Mc 16:2) indica apenas que era muito cedo (cf. SI 104:22), e "ainda escuro", no linguajar de João (20:1).

Outra possibilidade é a que sustenta que Maria veio sozinha primeiramente, quando ainda estava escuro, antes de o sol nascer (Jo 20:1), e depois veio de novo, após o nascer do sol, com as outras mulheres (Mc 16:1). Em apoio a essa posição está o fato de que somente Maria é mencionada em João, mas em Marcos são citadas ela e as outras mulheres. Também, Lucas (24:1) diz que era "alta madrugada", quando as mulheres (não apenas Maria) foram lá. Ainda, Mateus (28:1) fala que foi "ao findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana" que "Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro". Somente João menciona Maria estando lá sozinha "sendo ainda escuro" (Jo 20:1).

MARCOS 16:8 - As mulheres falaram do que tinham visto no túmulo, ou não?

PROBLEMA: Marcos diz que as mulheres, ao retornarem do túmulo vazão, "de medo, nada disseram a ninguém" (16:8). Entretanto, Mateus afirma que elas, tendo ouvido o que disse o anjo, "correram a anunciá-lo aos discípulos" (Mt 28:8; cf. v. 9).

SOLUÇÃO: Em resposta, deve-se observar que Mateus na verdade não diz que as mulheres realmente anunciaram aquela nova aos discípulos, mas que elas correram com a *intenção* de assim fazer. Também, por Marcos revelar que elas não falaram porque estavam com medo, pode ser *que a princípio elas* se contiveram (como Marcos indicou), e que depois falaram (como Mateus parece dizer). É possível, ainda, que as mulheres tenham deixado o túmulo em dois grupos, um logo depois do outro, e que Marcos tenha se referido a um e Mateus, ao outro.

MARCOS 16:9-20 - Por que essa passagem da Escritura *é* omitida em algumas Bíblias?

PROBLEMA: A maioria das versões atuais da Bíblia contém esse texto final do Evangelho de Marcos, inclusive a ARA, a SBTB, a EC, a BJ e outras. Contudo, a R-IBB e a TLH colocam esse trecho entre colchetes, com uma nota explicativa, dizendo: "nos melhores manuscritos antigos não consta o trecho dos versículos 9 a 20" (R-IBB). A NVI não coloca colchetes, mas inclui uma nota semelhante. Esses versículos estavam no evangelho original de Marcos?

SOLUÇÃO: Os eruditos estão divididos quanto à autenticidade desses versículos. Os que aceitam o tradicional texto recebido apontam para o fato de que esse texto do final de Marcos é encontrado na maioria dos manuscritos bíblicos em todos os séculos. Assim, crêem que ele estava no manuscrito original do Evangelho de Marcos.

Por outro lado, aqueles que advogam a tradição do criticismo textual insistem que não devemos acrescentar evidências, *mas pesá-las.* Segundo ele , a verdade não é determinada por voto da maioria, mas pelos testemunhos mais qualificados. Eles lançam mão dos seguintes argumentos para rejeitar esses versículos:

(1) Esses versículos não constam em muitos dos mais antigos e mais confiáveis manuscritos gregos, bem como em importantes manuscritos em latim antigo, siríaco, armeniano e etiópico.

(2) Muitos dos antigos pais da Igreja revelam não conhecer esses versículos, inclusive Clemente, Orígenes e Eusébio. Jerônimo admitiu que quase todas as cópias gregas não os contêm.

(3) Muitos manuscritos que contêm essa seção assinalam que é uma espúria adição ao texto.

(4) Há outro final (mais curto) de Marcos que é encontrado em alguns manuscritos. (5) Outros apontam para o fato de que o estilo e o vocabulário não são os mesmos do resto do Evangelho de Marcos.

Se essa parte do *texto* pertence ou não ao original, a *verdade* que ele contém certamente está de acordo com o original. Assim, a presença dessas linhas não faz nenhuma diferença, já que, se aceitas, não há nelas nada que seja contrário ao restante das Escrituras; e, não sendo aceitas, não há verdade bíblica que fique faltando na Bíblia, já que tudo que é ensinado nesse trecho é encontrado em outras partes das Escrituras. Isso inclui sua menção às línguas (veja At 2:1 ss), ao batismo (At 2:38) e à proteção de Deus aos seus mensageiros que inadvertidamente fossem picados por serpentes (cf. At 28:3-5).

Portanto, todo esse debate acaba sendo simplesmente sobre se esse texto pertence ou não à Bíblia, mas não se questiona quanto ao seu conteúdo, quanto a haver qualquer *verdade* que esteja faltando.

MARCOS 16:12 - Jesus apareceu em corpos diferentes depois de sua ressurreição?

PROBLEMA: De acordo com Marcos, Jesus apareceu "em outra forma". Com base nisso, alguns argumentam que depois da ressurreição Jesus assumiu corpos diferentes em ocasiões diferentes, não tendo o mesmo corpo físico que tivera antes da ressurreição. Mas isso é contrário ao ortodoxo entendimento que se tem da ressurreição, como é indicado por muitos outros versículos (veja os comentários de Lucas 24:34).

SOLUÇÃO: Tal conclusão não tem cabimento por várias razões. Primeiro, há sérias questões quanto à autenticidade do texto envolvido. Marcos 16:9-20 não é encontrado em alguns dos mais antigos e melhores manuscritos (veja os comentários de Marcos 16:9-20 acima). E sobre a reconstrução dos textos originais a partir dos manuscritos disponíveis, muitos eruditos crêem que os textos mais antigos são mais confiáveis, já que são mais próximos do manuscrito original.

Segundo, mesmo admitindo a autenticidade do texto, o evento do qual ele é um resumo (cf. Lc 24:13-32) simplesmente diz que "os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer" (Lc24:16). Isso torna claro que o elemento miraculoso não estava no corpo de Jesus, mas nos olhos daqueles discípulos (Lc 24:16,31). O reconhecimento de Jesus lhes tinha sido impedido até que os olhos deles foram abertos.

Terceiro, na melhor das hipóteses, essa é uma referência obscura e isolada. E não é sábio basear nenhum pronunciamento doutrinário num texto assim.

Quarto, seja qual for o significado de "em outra forma", com certeza não é o de uma forma diferente do seu corpo material, físico, real. Pois, nessa mesma ocasião, Jesus comeu comida material (Lc 24:30), e mais tarde, nesse mesmo capítulo de Lucas,

ele deu uma prova de que era carne e ossos", e não um "espírito" não-material (vs. 38-43). Finalmente, "em outra forma" provavelmente tenha o sentido de ser erente da figura do *jardineiro* com que Maria anteriormente o confundira (Jo 20:15). Nesse tempo Jesus apareceu na forma de um *viajante* (Lc 24:13-14).

LUCAS

LUCAS I:26ss - O nascimento de Cristo foi anunciado a Maria ou a José?
PROBLEMA: Mateus diz que o nascimento de Cristo foi anunciado a José (Mt 1:20), mas Lucas afirma que foi a Maria (Lc I:26ss). Quem está certo?
SOLUÇÃO: O nascimento de Cristo foi anunciado primeiro a Maria e depois a José. Maria tinha de saber antes, já que ela haveria de ser a primeira a saber que teria um bebê. José teria de ser informado em seguida, já que sua esposa estava para ter um bebê que não era seu! Esse tipo de duplicidade de visões em questões importantes é encontrado em outras partes das Escrituras. Compare Pedro e Cornélio (At 10:3,15), e Saulo e Ananias (At 9:6,10-16).

LUCAS 1:36 - Como Isabel poderia ser parenta de Maria, se ela era da tribo de Arão?
PROBLEMA: De acordo com Lucas 1:5, Isabel era da tribo sacerdotal de Arão. Mas em Lucas 1:36 ela é descrita como parenta de Maria, que era da tribo de Judá (1:39;3:30).
SOLUÇÃO: Ser aparentada de alguém da tribo de Judá não significa que Maria fosse daquela tribo. Ela poderia ter se aparentado pelo matrimônio. O casamento entre tribos era permitido, exceto no caso de um herdeiro. O próprio Arão casou-se com alguém da tribo de Judá (Êx 6:23; 1 Ce 2:10).

LUCAS I:28ss - Os cristãos devem cultuar Maria?
PROBLEMA: O anjo disse a Maria que ela era a mais abençoada de todas as mulheres, declarando para ela: "Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres" (Lc 1:28, SBTB). Embora a forma mais elevada de adoração seja reservada a Deus apenas *(latria),* os católicos romanos crêem que Maria deve ser venerada num sentido inferior *(hyperdulia),* como a mais favorecida de todas as outras criaturas, já que ela é a "mãe de Deus" e "Rainha dos Céus". Por que os evangélicos não dão a Maria o que lhe é devido?
SOLUÇÃO: Os evangélicos de fato honram a Maria como a abençoada "mãe de... [nosso] Senhor"(Lc 1:43). Mas, por muitas razões, cremos ser idolatria venerar Maria. Primeiro, Maria era um ser humano, não Deus. A Bíblia nos dá o mandamento: "Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto" (Mt 4:10).

Segundo, Maria confessou que ela era uma pecadora e que necessitava de um Salvador, tal como qualquer outra pessoa. Ela disse: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador" (veja comentários de Lucas 1:46).

Terceiro, o anjo de Deus não afirmou que Maria era abençoada *mais do que* todas as mulheres, mas simplesmente *entre* todas as mulheres. Ele declarou apenas: "bendita és *tuentre* as mulheres" (Lc 1:28, SBTB, grifo do autor). Na prática, muitos católicos têm exaltado Maria acima de todas as mulheres, virtualmente no lugar de Deus.

Quarto, o culto de Mariolatria cresceu na Igreja Católica Romana durante a Idade Média, acrescentando a ela títulos tais como "co-re-dentora" e "Rainha dos Céus". Entretanto, isso evidencia uma influência paga sobre o cristianismo, nos moldes da deusa babilônica que tinha precisamente esse mesmo nome de "a Rainha dos Céus" (Jr 7:18; 44:17-19, 25).

LUCAS 1:46 - Maria nasceu sem pecado, como os católicos afirmam?

PROBLEMA: Os católicos romanos afirmam que Maria, a mãe de Jesus, foi concebida de forma imaculada (i.e., foi concebida sem pecado). Entretanto, com exceção de Jesus, a Bíblia assevera que todo ser humano nasce em pecado (SI 51:5; Rm 5:12). Maria foi então concebida de forma imaculada?

SOLUÇÃO: Maria, mãe de Jesus, foi a mais abençoada entre as mulheres (veja comentários de Lucas l:28ss). Entretanto, ela não foi uma mulher sem pecado, e a Bíblia deixa isso claro de muitas maneiras.

Primeiro, Davi declarou a respeito de todos os seres humanos: "Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe" (SI 51:5).

Segundo, Paulo afirmou que todo ser humano nascido de pais naturais, desde Adão, pecou em Adão, pois "por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram" (Rm 5:12).

Terceiro, não há absolutamente vestígio algum em toda a Bíblia de que Maria tivesse sido uma exceção à regra de que "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:23). No caso de Cristo, entretanto, é apontado repetidamente que ele era humano, contudo sem pecado (2 Co 5:21; Hb 4:15; 1 Pe 3:18; 1 Jo 3:3).

Finalmente, a própria Maria proclamou o seu estado de pecado quando reconheceu a sua necessidade de um Salvador, dizendo "o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador". Como todo o mundo, ária também precisou de um Salvador.

LUCAS 2:1 - Será que Lucas cometeu um erro quando mencionou um recenseamento mundial?

PROBLEMA: Lucas refere-se ao decreto de César Augusto, quando Quirino era presidente da Síria, "para que todo o mundo se alistasse" (Ec 2:1, SBTB). Entretanto, de acordo com os anais da história antiga, não se realizou tal recenseamento.

SOLUÇÃO: Até época recente, os críticos asseguravam amplamente que Lucas cometera um erro na sua afirmação quanto ao recenseamento feito por ordem de César Augusto, e que o censo realmente acontecera no ano 6 ou 7 a.D. (isso é mencionado por Lucas no discurso de Gamaliel, registrado em Atos 5:37). A falta de qualquer suporte fora da Bíblia fez com que alguns considerassem que isso foi um erro de Lucas. Entretanto, conhecimentos recentes reverteram essa tendência, e agora é amplamente admitido que houve de fato um recenseamento anterior, como Lucas registra. Isso foi declarado com base em vários fatores.

Em primeiro lugar, como o povo de uma terra subjugada era compelido a jurar lealdade ao imperador, não era incomum que este requeresse um recenseamento em todo o império, como expressão dessa lealdade, como um meio de alistar os homens para o serviço militar ou, corno foi provavelmente nesse caso, como preparação para decretar impostos.

Devido às relações de tensão que havia entre Herodes e Augusto, nos últimos anos do governo de Herodes, como o historiador Josefo relata, é compreensível que

Augusto começasse a tratar o domínio de Herodes como uma terra sujeita, e conseqüentemente impusesse tal recenseamento para manter controle sobre Herodes e sobre o povo.

Segundo, alistamentos periódicos desse tipo aconteciam de forma regular a cada 14 anos. De acordo com os próprios documentos que registraram esses alistamentos (ver W. M. Ramsay, *Was Christ Born in Bethlehem?* [Cristo Nasceu em Belém?], 1898), houve de fato um recenseamento em cerca de 8 ou 7 a.C. Por causa desse costume periódico de recenseamentos, uma ação assim naturalmente seria considerada como decorrente da política geral de Augusto, muito embora um censo local pudesse ter sido instigado pelo governante local. Portanto, Lucas reconhece que o alistamento originou-se do decreto de Augusto.

Terceiro, um recenseamento era um projeto de grande amplitude, que levava provavelmente vários anos para completar-se. Tal alistamento com o propósito de estabelecer impostos tinha começado na Gália entre os anos 10 ou 9 a.C, e levou cerca de 40 anos para terminar. É bem provável que o decreto que deu início ao recenseamento, em 8 ou 7 a.C, não tenha de fato começado na Palestina, senão alguns anos depois. Problemas de organização e preparo podem ter retardado a sua realização até o ano 5 a.C, ou até mesmo para mais tarde.

Quarto, não era também um requisito fora do normal exigir que **as** pessoas fossem até o lugar de seu nascimento ou ao lugar onde tivessem alguma propriedade. Um decreto de C. Vibius Mazimus no ano 104 a.D. requereu que todos os que estavam fora de sua cidade natal retornassem para lá com o propósito de um alistamento.

Para os judeus, viagens assim não eram estranhas, já que eles estavam acostumados a ir todo ano a Jerusalém. Simplesmente não há por que suspeitar da afirmação de Lucas a respeito do recenseamento no tempo do nascimento de Jesus. Seu relato enquadra-se no padrão dos alistamentos da época, e a data de sua realização não é descabida. Além disso, esse pode ter sido apenas um alistamento local, feito em decorrência da política geral de Augusto.

Lucas simplesmente nos fornece um registro histórico confiável de um acontecimento que, de outra forma, não teria sido registrado. Já que o Dr. Lucas provou por si mesmo ser um historiador de confiança em outras questões (ver Sir William Ramsey, *St. Paul the Traveler and Roman Citizen* [São Paulo, o Viajante e o Cidadão Romano], 1896), não há por que duvidar dele (veja também os comentários de Lucas 2:2).

LUCAS 2:2 - **Por que Lucas diz que o recenseamento ocorreu durante o governo de Quirino, se ele não foi governador até o ano 6 a.D.?**

PROBLEMA: Lucas afirma que o alistamento decretado por Augusto foi o primeiro realizado quando Quirino era o governador da Síria. Entretanto, Quirino só assumiu o cargo depois da morte de Herodes, em cerca de 6 a.D. Trata-se então de um erro no registro histórico de Lucas?

SOLUÇÃO: Lucas não cometeu erro algum. Há soluções bastante razoáveis para essa dificuldade.

Primeiro, Quintilius Varus foi o governador da Síria de cerca de 7 a.C. a cerca de 4 a.C. Varus não era um líder que inspirava confiança, o que foi desastrosamente demonstrado no ano 9 a.D., quando ele perdeu três legiões de soldados na floresta Teutoburger, na Alemanha. Ao contrário dele, Quirino era um notável líder militar, que tinha sido o responsável por arrasar a rebelião dos homonadensianos na Ásia Menor. Quando chegou o tempo de começar o recenseamento, em cerca de 8 ou 7 a.C, Augusto

encarregou Quirino de resolver o delicado problema existente na área volátil da Palestina, de fato passando por cima da autoridade e do governo d£ Varus, ao destacar Quirino para uma posição com autoridade especial naquela questão.

Tem sido proposto também que Quirino foi governador da Síria em duas ocasiões diferentes, uma enquanto perpetrava a ação militar contra os homonadensianos, entre 12 e 2 a.C, e outra começando em cerca de 6 a.D. A interpretação de uma inscrição latina descoberta em 1764 referiu-se a Quirino como tendo servido como governador da Síria em duas ocasiões.

É possível ainda que Lucas 2:2 possa ser traduzido assim: "Este alistamento foi *feito antes* de Quirino ser o governador da Síria". Nesse caso, a palavra grega traduzida como "primeiro" *(protos) é* traduzida como um comparativo, "antes". Devido à estranha construção da frase, essa não é uma versão improvável.

Independentemente de qual das soluções tenha sido aceita, não é necessário concluir que Lucas tenha cometido um erro nos registros que fez dos eventos históricos ocorridos na época do nascimento de Jesus. Lucas demonstrou ser um historiador de confiança, mesmo nos detalhes. Sir William Ramsey mostrou que, ao fazer referência a 32 países, 54 cidades e 9 ilhas, Lucas não cometeu nenhum erro!

LUCAS 3:23 - **Por que Lucas apresenta uma genealogia de Jesus diferente da que *é* apresentada por Mateus?**

PROBLEMA: Jesus tem um avô diferente em Lucas 3:23 (Heli), em relação ao que é registrado em Mateus 1:16 (Jacó). Quem foi de fato o avô de Jesus?

SOLUÇÃO: Isso é de se esperar, já que são duas linhas diferentes de ancestrais, uma através de seu pai *legal,* José, e outra através de sua mãe *de fato,* Maria. Mateus apresenta-nos a linha *oficial,* já que seu propósito é mostrar as credenciais messiânicas judaicas de Jesus, que requeriam que o Messias viesse da semente de Abraão e da linhagem de Davi (cfi Mt 1:1). Lucas, tendo em vista um público *grego* bem mais amplo, dirige-se para o interesse grego de ver Jesus como o *homem perfeito* (que era o que buscava o pensamento grego). Assim, ele traça a linha genealógica de Jesus até o primeiro homem, Adão (Lc 3:38).

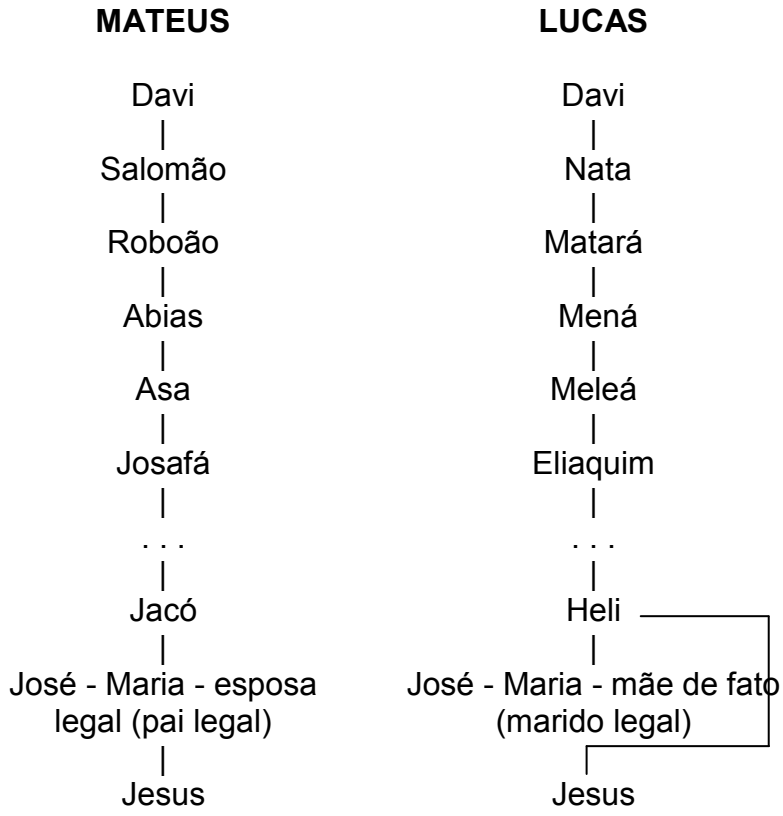
Há várias razões para que Mateus apresente a genealogia paterna de Jesus, e Lucas, a materna. Primeiramente, mesmo que as duas linhas vão de Jesus a Davi, cada uma delas o faz através de um filho diferente de Davi. Mateus inicia com José (pai *de Jesus segundo a lei)* e vai até o rei *Salomão,* filho de Davi, de quem Cristo por direito herdou o trono de Davi(cf.2Sm7:12ss).

O propósito de Lucas, por outro lado, é mostrar Cristo como verdadeiramente humano. Então ele vai de Cristo a *Nata,* filho de Davi, seguindo a genealogia de Maria, sua *mãe de fato,* pela qual Jesus pode declarar ser perfeitamente humano e o redentor da humanidade.

Lucas não diz que está traçando a genealogia de Jesus a partir de José. Antes, ele observa que Jesus, "como se cuidava" era "filho de José", quando de fato ele era filho de Maria. Também o fato de Lucas registrar a genealogia pela linha de Maria vinha bem ao encontro de seu interesse, como médico, por mulheres e nascimentos, o que se vê inclusive por sua ênfase em mulheres no seu Evangelho, que tem sido chamado de "o Evangelho para as mulheres".

Finalmente, o fato de terem as duas genealogias alguns nomes em comum (tais como Salatiel e Zorobabel, Mt 1:12; cf. Lc 3:27) não prova que são a mesma genealogia por duas razões. Primeiro, esses não são nomes incomuns. Segundo, até na própria genealogia (na de Lucas) há uma repetição dos nomes de José e Judá (3:26, 30).

As duas genealogias podem ser resumidas da seguinte forma:



LUCAS 4:1-13 - Há um erro no que diz respeito à tentação de Jesus, conforme registrada por Mateus e Lucas?

(Veja os comentários de Mateus 4:5-10.)

LUCAS 4:19 - Por que Jesus não cita essa passagem com exatidão?

PROBLEMA: Quando Jesus citou a profecia de Isaías 61:2, ele deixou de fora o restante do versículo, que diz: "e o dia da vingança do nosso Deus". Por que Jesus não citou corretamente?

SOLUÇÃO: Jesus citou essa passagem com *exatidão,* sim; ele apenas não a citou *completamente.* Isso não é nem incomum, nem inaceitável, pois é feito até mesmo por autores nos dias de hoje. Na verdade, nós mesmos fizemos isso muitas vezes neste livro, o que geralmente é indicado por reticências (...). Além disso, Jesus tinha uma razão muito boa para não citar o restante daquele versículo - seria uma mentira. Ele disse aos que o ouviam que a citação limitava-se ao que eles tinham acabado de ouvir (Lc 4:21). A única parte do versículo que se cumpria na sua primeira vinda era exatamente a que ele citou. Se ele tivesse continuado e dito: "e o dia da vingança do nosso Deus" (que se refere à sua segunda vinda, Isaías 61:2), então não estaria dizendo a verdade.

LUCAS 6:17 - **Por que Lucas diz que Jesus fez esse sermão num lugar plano, e Mateus declara que foi num monte?**

PROBLEMA: Lucas afirma que Jesus "parou numa planura" quando fez esse famoso

sermão. Porém Mateus diz que ele "subiu ao monte" e depois passou a ensiná-los (Mt 5:1-2). Como esta discrepância pode ser resolvida?

SOLUÇÃO: Admitindo-se que os dois relatos estejam se referindo ao mesmo acontecimento (veja os comentários de Lucas 6:20 adiante), eles podem ser conciliados se observarmos que o monte refere-se à *área geral* era que todos estavam, ao passo que o lugar plano denota *o ponto específico* de onde Jesus falou. O texto diz que Ele "parou numa planura". Não diz que todo o povo estava sentado num lugar plano. Uma planura de onde pregar para uma multidão nas encostas de um monte simularia um anfiteatro natural.

LUCAS 6:17 - Por que Lucas diz que Jesus os ensinou de pé, ao passo que Mateus declara que ele se sentou para ensiná-los?

PROBLEMA: Lucas diz que Jesus "parou numa planura" para pregar, e nada diz quanto a Ele ter se sentado. Mateus registra que "assentando-se... abrindo a sua boca, os ensinava" (Mt 5:1-2, SBTB).

SOLUÇÃO: Estas referências podem ser de momentos diferentes durante o mesmo evento. Uma possibilidade é que a referência de Mateus seja a respeito do começo do evento, quando "aproximaram-se dele os seus discípulos ... e os ensinava" (Mt 5:1-2, SBTB). Então, quando aquela grande multidão que o seguia se reuniu para ouvi-lo, naturalmente Jesus teria de se levantar para projetar a sua voz, de modo que pudessem ouvi-la, como Lucas registra.

Outra possibilidade é que a não-referência de Lucas a Jesus sentar-se pode ter sido pelo fato de que Jesus, antes de fazer o seu sermão, estava curando as pessoas (Lc 6:17-19). Então, porque "todos da multidão procuravam tocá-lo", bem pode ser que ele tenha procurado um lugar para sentar, de onde, "olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes... [a sua mensagem] " (6:20).

Isso explicaria a ordem dos acontecimentos registrada por Lucas, e esclareceria também por que Mateus disse que Jesus estava sentado quando falava aos seus discípulos. De qualquer modo, não há uma incompatibilidade entre esses dois relatos, mesmo admitindo que se refiram à mesma ocasião.

LUCAS 6:20 (cf. Mt 5:3) - **Por que a versão de Lucas quanto às bem-aventuranças difere da de Mateus?**

PROBLEMA: A versão de Lucas da primeira bem-aventurança afirma: "Bem-aventurados vós, os pobres". Já o relato de Mateus diz: "Bem-aventurados os pobres de espírito" (5:3, SBTB). Lucas parece estar falando sobre pobreza no sentido financeiro e Mateus, sobre pobreza no sentido espiritual.

SOLUÇÃO: Alguns acreditam que as diferenças entre as duas versões se explicam por serem duas ocasiões diferentes. Apontam para o fato de que Mateus diz que o sermão foi pregado a uma multidão que *incluía* os seus discípulos (Mt 5:1), ao passo que a versão de Lucas diz que o sermão foi dado para os seus discípulos (Lc 6:20). Argumentam ainda que, segundo Mateus, Jesus falou num monte (5:1), ao passo que em Lucas ele falou de uma planura (6:17). Ainda, que o relato de Lucas é muito menor que o de Mateus. (Veja "Solução" do problema de Lucas 6:17.)

Outros, entretanto, observam que os dois sermões foram feitos na mesma hora, na mesma área geográfica, para o mesmo grupo de pessoas e com muitas expressões exatamente iguais. Nos dois relatos o sermão foi precedido de curas especiais, e depois dele em ambos os casos é registrada a ida de Jesus a Cafarnaum. Além disso, embora

Lucas faça uma introdução ao sermão dizendo: "levantando ele os olhos para os seus discípulos" (Lc 6:20, SBTB), tal como Mateus, ele observa que as palavras de Jesus foram "dirigidas ao povo" (Lc 7:1; cf. Mt 5:1). Tudo isso torna improvável a suposição de serem dois eventos diferentes.

As diferenças existentes entre os dois relatos podem ser devidas a várias razões. Primeiro, o relato de Lucas está muito mais resumido que o de Mateus. Segundo, naquela ocasião Jesus deve ter falado muito mais do que aquilo que os escritores registraram. Assim, cada um dos autores teve de selecionar, de um conjunto bem mais amplo de coisas que Jesus falou, aquelas que eram mais adequadas ao seu tema.

Terceiro, Lucas dá uma certa ênfase às palavras de Jesus, destacando a referência aos que são pobres. Mateus não exclui a pobreza material, mas fala da pobreza de espírito, que com freqüência os pobres têm, de forma contrária ao que acontece com os ricos (cf. Lc 16; 1 Tm 6:17).

LUCAS 6:22-26 - **Um bom nome é uma bênção ou uma maldição?**
PROBLEMA: Nessa passagem, Jesus disse a seus discípulos que as pessoas iriam falar mal deles, tal como fizeram com os profetas no passado. Por outro lado, Salomão ensinou que: "Melhor é o bom nome do que o melhor ungüento" (Ec 7:1, R-IBB). Mas se um bom nome deve ser buscado mais do que as riquezas (Pv 22:1), então por que Jesus disse a seus discípulos que se regozijassem quando as pessoas falassem mal deles?
SOLUÇÃO: Um bom nome não significa necessariamente que todos falarão bem de quem o possua. Muitas pessoas com bom nome têm inimigos iníquos. Quem tem um nome mais abençoado do que o próprio Jesus e, ainda assim, foi mais amaldiçoado. Jesus preveniu os seus discípulos nessa passagem de Lucas para estarem alertas quando aqueles que se dispõem a sacrificar princípios por popularidade falassem bem deles. Os aplausos de multidões agraciadas são desastrosos, mas o reconhecimento da retidão é abençoado.

LUCAS 7:2-10 - Há um erro nos relatos referentes a Jesus e o centurião?
(Veja os comentários de Mateus 8:5-13.)

LUCAS 8:26-39 - **Quantos endemoninhados havia? Em que região se deu a libertação?**
(Veja o que foi dito sobre Mateus 8:28-34.)

LUCAS 9:50 - Jesus se contradisse quando se referiu àqueles que são por ele? (cf. Lc 11:23)
PROBLEMA: Em Lucas 9:50, Jesus diz que "quem não é contra nós é por nós" (SBTB). Contudo, em Lucas 11:23, ele diz: "quem não é comigo é contra mim" (SBTB). Qual dessas posições *é a* correta?
SOLUÇÃO: Primeiramente, a melhor tradução de Lucas 9:50 *é a* que se encontra na ARA e, com leves alterações, em outras versões em português (R-IBB, EC, TLH, BJ, NVI), em que no lugar de "nós" acha-se *"vós"* [ou "vocês"]: "quem não é contra vós outros é por vós". O original grego é claro a respeito do pronome empregado. A maioria dos manuscritos gregos anteriores ao século VIII a. D. não contém a forma "contra nós... por nós". Sendo assim, o problema inexiste.

Segundo, os contextos nos dois casos são diferentes. Nas duas passagens, a expulsão de demônios está em cena. Em Lucas 9, um certo homem, que não era um dos doze discípulos, estava expulsando demônios em nome de Jesus, e João quis que ele parasse com isso (9:49). Jesus instruiu os seus discípulos que não o proibissem, "pois quem não é contra vós outros é por vós".

Em Lucas 11 a situação é diferente. Jesus tinha expulsado um demônio de alguém e algumas pessoas estavam dizendo que ele expelia demônios pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios (vv. 14-15). Essas pessoas estavam *contra* a obra do Senhor, ao passo que o homem de Lucas 9 estava *fazendo* a obra em nome de Jesus. Um era *a favor* do Senhor, ao passo que os outros estavam *contra o* Senhor. Assim, realmente não há contradição alguma.

LUCAS 9:52-53 - **Os samaritanos receberam Cristo ou o rejeitaram?**
PROBLEMA: Lucas diz claramente que os samaritanos "não o receberam". Contudo, quando Jesus falou com a mulher samaritana junto ao poço, uma grande multidão afluiu para encontrar-se com ele (Jo 4:39-40).
SOLUÇÃO: Essas passagens referem-se a tempos e a lugares diferentes. Antes de mais nada, Lucas está falando de uma determinada aldeia, e não de todos os samaritanos. Ademais, ele diz que a rejeição aconteceu "porque o aspecto dele [de Jesus] era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém" (v. 53).

Finalmente, a resposta positiva dos samaritanos no livro de João foi por causa do testemunho da mulher que contou a seus amigos que ela tinha encontrado um profeta, alguém "que me disse tudo quanto tenho feito" (Jo 4:29).

LUCAS 9:60 - **Como podem os mortos enterrar os seus próprios mortos?**
(Veja os comentários de Mateus 8:22.)

LUCAS 10:23 - **Quem são abençoados, os que vêem ou os que não vêem?**
PROBLEMA: Nessa passagem Jesus diz a seus discípulos: "Bem-aventurados os olhos que vêem as cousas que vós vedes". Entretanto, mais tarde ele lhes disse: "Bem-aventurados os que não viram e creram". Qual dessas afirmativas está correta?
SOLUÇÃO: Primeiro, a palavra "bem-aventurados" tem um sentido diferente em cada uma dessas passagens. No primeiro caso, ela parece significar que eles foram *grandemente favorecidos* porque estavam vendo aqueles milagres acontecer (cf. 10:17-19). Na passagem de João, "bem-aventurados" tem o sentido de "dignos de serem aplaudidos", que é uma referência àqueles que creram em Cristo sem terem tido a oportunidade de pôr o dedo nas feridas do corpo ressurreto de Jesus.

Além disso, mesmo que a palavra "bem-aventurados" seja entendida com o mesmo sentido, ainda há uma diferença importante no objeto daquilo a que Jesus se referiu quanto ao que foi visto e ao que não foi visto. Há uma diferença entre requerer a visão *como base* para se ter *fé,* como aparentemente foi o caso de Tome, e fazer uso da visão *no processo* do exercício da fé, como fizeram os discípulos.

Nada há de errado em a evidência ser usada para *dar suporte* à nossa fé, mas ela não deve ser usada como tf *base* para a crença. Apenas Dcus e a revelação que ele nos dá de si mesmo é a base para crer, e não evidências de milagres. Assim, devemos crer em Deus por causa de quem Ele é, não meramente por causa das evidências em seu favor. As evidências nos darão no máximo razões para crermos *que* Deus existe.

Somente o próprio Deus, mediante nossa livre escolha, pode persuadir-nos a crer nele. Portanto, exigir que tenhamos de "ver" mais evidências antes de crer, isso diminui o mérito da fé (i.e. a bem-aventurança).

LUCAS 13:24 - Todos os que buscam a Deus o encontrarão?
PROBLEMA: Jesus disse: "Buscai e achareis". Outras passagens da Escritura reafirmam a mesma verdade (1 Cr 28:9; Is 55:6; At 10:35). Contudo, de acordo com Jesus, "muitos procurarão entrar e não poderão" (Lc: 13:24). De igual forma, Ele disse em João: "vós me buscareis, e não me achareis" (Jo 7:34).
SOLUÇÃO: Todos os que resolutamente buscarem a Deus, o encontrarão, porque ele é "galardoador dos que o buscam" (Hb 11:6). De fato, Deus é "longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam" (2 Pe 3:9,SBTB).

Naturalmente, há aqueles que buscam a Deus *em seus próprios termos* (pelas obras humanas), os quais não se salvarão, já que não "por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou" (Tt 3:5). A Bíblia diz: "Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte" (Pv 14:12).

Ainda, há aqueles que buscam *tarde demais,* ou seja, depois da morte, pois "aos homens está ordenado morrerem uma vez só, vindo, depois disto, o juízo" (Hb 9:27). Mas não há quem vá a Deus nesta vida em, arrependimento, lançando-se sobre a sua misericórdia, que não receba a sua graciosa dádiva da salvação.

AQUELES QUE, BUSCANDO, ENCONTRARÃO A DEUS	AQUELES QUE, BUSCANDO, NÃO ENCONTRARÃO A DEUS
Aqueles que tomarem o caminho de Deus	Aqueles que forem por seus próprios caminhos
Aqueles que forem em tempo	Aqueles que esperarem até tarde demais
Aqueles que forem em arrependimento	Aqueles que forem em remorso

Judas lamentou-se por seu pecado (Mt 27:4), mas Pedro arrependeu-se de seu pecado. Conseqüentemente, Judas perdeu-se (Jo 17:12), e Pedro salvou-se.

LUCAS 16:31 - Os milagres provam a **missão divina de Jesus?**
PROBLEMA: Começando com Moisés, os milagres foram dados como uma prova da divina missão de cada um dos servos de Deus (cf. Êx 4:1-17). Nicodemos reconheceu que Jesus fora enviado por Deus porque, conforme ele disse a Jesus: "ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele" (Jo 3:2). Lucas nos diz que Jesus foi "aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis" (At 2:22). O autor de Hebreus declarou que Deus deu "testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade" (Hb 2:4).

Por outro lado, é evidente que os milagres não operam no sentido de confirmar a mensagem divina na vida das pessoas que não crêem. O próprio Jesus admitiu isso na passagem em que ele disse: "tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos" (Lc 16:31). E, num importante versículo de João, depois de

Jesus ter realizado muitos de seus sinais milagrosos, o evangelista admitiu que "embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele" (Jo 12:37).

Assim, com base nesses versículos, tudo indica que os milagres realmente não contribuem para a confirmação de uma missão divina.

SOLUÇÃO: A razão de tal discrepância não é difícil de ser encontrada. Há uma diferença entre *provar* e *persuadir.* Devido ao contexto teísta, os milagres de Jesus eram uma *confirmação* de suas reivindicações, mas isso não significa que todo aquele que os visse seria *convencido* por esses milagres. Esses eram uma demonstração *objetiva* das reivindicações de Jesus, mas nem todos se convenceram *subjetivamente* por eles. Até mesmo a melhor evidência só é efetiva havendo vontade, não a rejeição.

Aqueles que se fecharem para Deus ouvirão apenas o "trovão", ao passo que aqueles que estiverem abertos ouvirão a própria voz de Deus (cf. Jo 12:27-29).

LUCAS 18:lss - A oração deve ser incessante ou curta?

PROBLEMA: Jesus condenou as longas e repetitivas orações dos fariseus, que pensavam que "pelo seu muito falar serão ouvidos" (Mt 6:7). Contudo, nessa parábola Jesus encorajou a oração incessante daqueles "que ᴛ ele clamam dia e noite" (Lc 18:7). Essas passagens parecem estar em conflito.

SOLUÇÃO: O que Jesus condenou não foram as *longas* orações, mas as orações *repetitivas,* as rezas proferidas repetidamente. Ele estava mais preocupado com *a força* da oração do que com o seu *tamanho.* Os intercessores diante de Deus não são ouvidos por suas "muitas palavras", mas por seu "clamor" sincero.

LUCAS 18:18-30 - **Se Jesus é Deus, por que ele admoestou o jovem rico por este ter-lhe chamado de bom?**

(Veja o que foi dito sobre Mateus 19:16-30.)

LUCAS 18:35-43 -Jesus curou dois cegos ou apenas um?

(Veja os comentários de Mateus 20:29-34.)

LUCAS 19:30 - **Na entrada triunfal de Jesus foram envolvidos dois jumentos ou apenas um?**

(Veja o exposto sobre Mateus 21:2.)

LUCAS 22:19 - **O que Jesus quis dizer quando afirmou: "Isto é o meu corpo"? Devemos tomar isso literalmente?**

PROBLEMA: Evangélicos ortodoxos crêem na interpretação literal da Bíblia. Mas se essa afirmação de Jesus for tomada literalmente, então ela parecerá estar respaldando o ensino católico da transubstanciação, ou seja, que, quando consagrado, o pão da comunhão transforma-se no real corpo de Cristo.

SOLUÇÃO: Jesus não tinha a intenção de que sua afirmação "Isto é o meu corpo" fosse entendida literalmente, da mesma forma como a declaração: "Eu sou a videira verdadeira" (Jo 15:1). A doutrina católica romana da transubstanciação (que o pão se transforma no corpo real de Jesus) não tem base bíblica nem racional, por muitas razões:

Primeiro, o *contexto* está em oposição a tomar isso literalmente. Todos concordam

que quando Jesus fez essa afirmativa, ele estava referindo-se ao pão. Lucas diz: "Tomando o pão, tendo dado graças, o partiu dizendo: 'Isto é o meu corpo' " (Lc 22:19). Mas era óbvio para todos que o corpo real de Jesus estava segurando o pão em suas mãos. Assim, nenhum dos discípulos presentes jamais iria pensar ou entender que ele estivesse dizendo que aquele pão era o seu corpo real.

Segundo, o *bom senso* se opõe a que tomemos isso literalmente. Deus criou os sentidos, e tudo na vida depende da confiança que temos nas informações que nos são passadas por eles quanto a este mundo. Mas aqueles que crêem na transubstanciação admitem que o pão consagrado (a hóstia) tem aparência, cheiro e sabor de um pão real. Por que então Deus exigiria de nós que deixássemos de confiar nos próprios sentidos, que ele mesmo criou para que neles confiássemos continuamente em toda a nossa vida?

Terceiro, *afirmações paralelas feitas por Jesus* são contrárias a que tomemos isso literalmente. Jesus costumava falar empregando uma linguagem figurada. Ele disse: "Eu sou a porta" (Jo 10:9). Disse também que deveríamos comer "a carne do Filho do Homem". Mas nem católicos nem evangélicos tomam essas expressões literalmente (veja os comentários de João 6:53-54). Por que então deveríamos tomar literalmente essa sua afirmação sobre o pão da comunhão ("Isto é o meu corpo")?

LUCAS 23:38 - O que de fato estava escrito no sinal posto sobre a cruz?

(Veja os comentários de Mateus 27:37.)

LUCAS 23:43 - Cristo não se enganou quando disse ao ladrão na cruz que ele estaria no paraíso naquele mesmo dia em que Jesus morreu?

PROBLEMA: Se Cristo não foi ao céu senão pelo menos três dias após a sua morte, como poderia o ladrão estar no paraíso naquele mesmo dia em que Jesus morreu?

SOLUÇÃO: A *alma* de Cristo foi imediatamente ao paraíso, que é o terceiro céu (2 Co 12:2-4), mas o seu *corpo* foi para o túmulo, lá permanecendo por três dias. Jesus disse na cruz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23:46), o que indica que sua alma foi para estar com o Pai no céu naquele mesmo instante em que ele morreu.

Quando Jesus disse a Maria, depois da ressurreição: "ainda não subi para meu Pai", ele estava se referindo à ascensão de seu *corpo* ao céu quarenta dias após a ressurreição (Atos 1), não à ida de *sua alma ao* céu durante o período entre sua morte e ressurreição.

A frase "desceu ao inferno" não consta no primitivo Credo dos Apóstolos, mas foi acrescentada bem mais tarde. (Veja os comentários deEfésios4:8.)

LUCAS 23:47 - O que o centurião disse a respeito de Jesus foi corretamente registrado?

(Veja os comentários de Mateus 27:54.)

LUCAS 24:23 - As aparições de Jesus depois da ressurreição eram físicas ou eram meras visões?

PROBLEMA: Jesus referiu-se ao seu corpo ressurreto como tendo carne e ossos (Lc 24:39). Ele comeu alimentos físicos (v. 42) e foi tocado por mãos humanas (Mt 28:9). Mas Lucas refere-se a uma "visão", o que implica que não era uma aparição física. Alguns também apontam para o fato de que aqueles que estavam com Paulo, quando ele passou

por aquela experiência no caminho de Damasco, não viram Cristo (veja tf 9:7).
SOLUÇÃO: As aparições de Jesus após sua ressurreição foram literais, foram aparições de um corpo físico. Isso é evidente por várias razões. Primeiro, a passagem de Lucas (24:23) não se refere a uma visão de Cristo, mas tão-somente àquelas mulheres vendo anjos no sepulcro, e não a uma aparição de Cristo. Os Evangelhos nunca falam de uma aparição de Jesus após a ressurreição como sendo uma visão, nem o faz Paulo em sua lista de 1 Coríntios 15.

Segundo, os encontros com Cristo após a ressurreição são descritos por Paulo como aparições literais (1 Co 15:5-8), não como visões. A diferença entre uma mera visão e uma aparição física *é* significativa. As visões são de realidades invisíveis, espirituais, tal como Deus e os anjos.
As aparições, por outro lado, são de objetos físicos que podem ser vistos ie olhos abertos. As visões não têm manifestações físicas a elas associadas, mas as aparições têm.

As pessoas, às vezes, "vêem" ou "ouvem" coisas em suas visões (Lc 1:1 lss; At 10:9ss), mas não com os seus puros sentidos físicos. Quando acontece de alguém ver anjos com os seus olhos físicos, ou ter algum contato físico com eles (Gn 18:8; 32:24; Dn 8:18), não se trata de uma visão, mas de uma aparição real de anjos no mundo físico. Nessas aparições, os anjos assumem temporariamente uma forma visível e depois retornam ao seu estado normal, invisível. Entretanto, as aparições de Jesus após a ressurreição foram experiências em que Cristo foi visto a olho nu em sua permanente e visível forma física. De qualquer forma, há uma significativa diferença entre uma simples visão e uma aparição física.

VISÃO	APARIÇÃO
De uma realidade espiritual Não há manifestações físicas Daniel 2; 7 2 Coríntios 12	De um objeto físico Há manifestações físicas 1 Coríntios 15 Atos 9

Terceiro, certamente a maneira mais comum de se referir a um encontro com o Cristo ressurreto é usando a palavra "aparição". As aparições foram acompanhadas de manifestações físicas, tais como a voz audível de Jesus, as feridas da crucificação em seu corpo físico, sensações físicas (como o toque) e o fato de alimentar-se em três ocasiões. Esses fenômenos não são meramente subjetivos ou do interior da pessoa, eles envolvem uma realidade física, exterior.

Finalmente, a posição discordante de que a experiência de Paulo teria sido uma visão - porque os que estavam com ele não viram Cristo -não tem fundamento, já que seus companheiros viram a luz e ouviram o som, tal como Paulo, mas apenas este olhou para a luz, e somente ele **viu Jesus.**

LUCAS 24:31a - Depois de uma aparição, Jesus desaparecia repentinamente diante de seus discípulos, desmaterializando-se?

PROBLEMA: Jesus podia não apenas aparecer de repente depois de sua ressurreição (cf. Jo 20:19), como também desaparecer instantaneamente. Será isso uma evidência, como alguns críticos alegam, de que Jesus se desmaterializava nessas ocasiões?
SOLUÇÃO: Jesus ressuscitou com o mesmo corpo físico, embora glorificado, com o qual morrera. Tal corpo é uma importante característica de sua permanente humanidade tanto antes (cf. Jo 1:18) como depois (Lc 24:39; 1 Jo 4:2) de sua ressurreição.
Primeiro, o fato de que ele podia aparecer e desaparecer rapidamente não diminui a sua humanidade, mas a intensifica. Isso revela que, tendo o corpo ressurreto *mais* poderes do que o corpo anterior à ressurreição, ele não era nada *menos* do que físico. Isto é, não deixou de ser um corpo material, muito embora pela ressurreição tenha ganho poderes além dos que têm os meros corpos físicos.

Segundo, é da própria natureza do milagre ser imediato, em oposição ao processo gradual natural. Quando Jesus tocou a mão de um certo homem, *"imediatamente* ele ficou limpo da sua lepra" (Mt 8:3). Da mesma forma, com o comando de Jesus, o paralítico *"no mesmo instante,* tomando o leito, retirou-se à vista de todos" (Mc 2:10-12). Quando Pedro proclamou que o coxo de nascença fosse curado, *"imediatamente,* os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar ..."(At 3:7-8).

Terceiro, Filipe foi imediatamente trasladado da presença do eunuco etíope, com o seu corpo físico, ainda não ressurreto. O texto diz que, depois de batizar o eunuco, "o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco"(At 8:39). Num momento Filipe foi visto com o eunuco; no momento seguinte ele de repente e miraculosamente desapareceu e veio a aparecer noutra cidade (At 8:40). Tal fenômeno não necessita de um corpo imaterial. Portanto, as aparições e os desaparecimentos repentinos não são provas do imaterial, mas sim do sobrenatural.

LUCAS 24:31b - Se Jesus tinha o mesmo corpo físico depois da sua ressurreição, por que os seus discípulos não o reconheceram?
PROBLEMA: Aqueles dois discípulos andaram com Jesus, falaram com çle, comeram com ele e, entretanto, não o reconheceram. Outros discípulos tiveram a mesma experiência (veja os versículos abaixo). Se Jesus ressuscitou com o mesmo corpo físico (cf. Lc 24:39; Jo 20:27), então por que ele não foi reconhecido?
SOLUÇÃO: Jesus ressuscitou precisamente com o mesmo corpo de carne e ossos que ele tinha quando morreu (veja os comentários de 1 Corín-ios 15:37). Foram várias as razões por que ele não foi imediatamente econhecido por seus discípulos:
1. Estupidez - Lucas 24:25-26
2. Incredulidade - João 20:24-25
3. Desapontamento - João 20:11-15
4. Temor - Lucas 24:36-37
5. Escuridão - João 20:1,14-15
6. Distância - João 21:4
7. Roupas diferentes - João 19:23-24; cf. 20:6-8

Note, entretanto, duas coisas importantes: o problema foi apenas *temporário,* e antes que Jesus desaparecesse a cada vez eles estavam absolutamente convencidos de que era o mesmo Jesus, com o mesmo corpo físico de carne, ossos e cicatrizes que possuía antes da ressurreição! E eles saíram de sua presença para pôr o mundo de cabeça para b!aixo, destemidos diante da morte, porque não tinham a mínima dúvida de que Jesus vencera a morte com o mesmo corpo físico com o qual havia passado por ela.

LUCAS 24:34 - Jesus era invisível aos olhos mortais antes e depois de suas aparições?

PROBLEMA: A frase "ele apareceu" significa "ele se tornou visível" para eles (cf. 1 Co 15:5-8). Jesus desaparecia também (Lc 24:31). Com isso, há quem considere que ele não era necessariamente material, mas que apenas se materializava quando aparecia aos seus discípulos e se desmaterializava quando desaparecia. Entretanto, outras passagens declaram que Jesus teve em todo tempo o mesmo corpo material de carne e ossos com o qual morreu (Lc 24:39; Jo 20:27).

SOLUÇÃO: Que o corpo ressurreto de Jesus era um corpo essencialmente material, está bem claro a partir dos seguintes fatos. Primeiro, o corpo ressurreto de Cristo podia ser visto a olhos abertos durante suas aparições. Elas são descritas com a palavra *horaõ* ("ver"). Embora essa palavra às vezes seja usada com o sentido de ver realidades invisíveis (cf. Lc 1:22; 24:23), com freqüência o seu sentido é o de ver com os olhos abertos.

João, por exemplo, emprega a mesma palavra *(horaõ)* quando diz que pessoas viram Jesus com seu corpo terreno antes da ressurreição (6:36; 14:9; 19:35) e quando o viram com o corpo ressurreto (20:18, 25, 29). Já que a mesma palavra para "corpo" *(soma) é* usada com referência a Jesus antes e depois da ressurreição (cf. 1 Co 15:44; Fp 3:21), e desde que a mesma palavra para "ver" *(horaõ) é* empregada nas duas ocasiões, não há razão para crer que o corpo ressurreto não tenha sido literalmente o mesmo corpo natural de Jesus.

Além disso, mesmo na frase "ele se deixou ser visto" (tempo aoristo passivo, *ophthè,* o sentido é que Jesus tomou a iniciativa de se mostrar aos discípulos, não que ele estivesse necessariamente invisível. A mesma forma ("Ele [eles] apareceu [apareceram]") é usada no AT grego (2 Cr 25:21), num livro apócrifo (1 Macabeus 4:6), e no NT (At 7:26) a respeito de meros seres humanos aparecendo em corpos físicos normais.

Nessa forma passiva, a palavra significa dar início a uma aparição em público, mover-se de um lugar em que a pessoa não está sendo vista para outro em que seja vista. Não significa necessariamente que esteja expressando que algo invisível por natureza tenha se tornado visível. Antes, o significado geralmente é mais "vir para onde possa ser visto".

Não há razão alguma, portanto, para entender que tal expressão esteja se referindo a alguma coisa naturalmente invisível que tenha se tornado visível, como alguns querem. Se assim fosse, isso significaria que aqueles seres humanos, em seus corpos antes da ressurreição, eram essencialmente invisíveis antes de serem vistos por outras pessoas.

Ainda, o mesmo evento que é descrito pela expressão "ele apareceu" ou "que ele seja visto" (aoristo passivo), tal como a aparição a Paulo (1 Co 15:8), é descrito também na voz ativa. Paulo escreveu acerca dessa mesma experiência em 1 Co 9:1: "Não vi Jesus, nosso Senhor?". Mas se o corpo ressurreto pode ser visto por um olho aberto, então ele não é invisível até que se faça visível por alguma pretendida "materialização".

Jesus desapareceu diante de seus discípulos também em outras ocasiões (veja Lc 24:51; At 1:9). Mas se ele podia desaparecer de repente, assim como aparecer, então sua capacidade de aparecer não pode ser tomada como evidência de que o seu corpo ressurreto era essencialmente invisível. Pela mesma razão sua capacidade de desaparecer de repente poderia então ser usada como evidência de que ele era essencialmente material e que de súbito podia tornar-se imaterial.

Finalmente, há muitas outras explicações racionais para o destaque dado às aparições que foram da iniciativa do próprio Jesus. Em primeiro lugar, elas eram a prova

de que tinha vencido a morte (At 13:30-31; 17:31; Rm 1:4). Jesus disse: "Eu sou ... aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno″ (Ap 1:18; cf. Jo 10:18). A tradução "foi visto" (1 Co 15:5ss) é um modo perfeitamente adequado para expressar o seu triunfo, de sua própria iniciativa. Ele foi soberano sobre a morte assim como sobre suas aparições após a ressurreição.

Há que se acrescentar ainda que ninguém presenciou o momento histórico em que a ressurreição ocorreu. Mas o fato de Jesus ter aparecido repetidamente com o mesmo corpo por cerca de quarenta dias
(At 1:3) a mais de 500 pessoas diferentes (1 Co 15:6), em doze diferentes ocasiões, isso é uma incontestável evidência de que ele realmente levantou-se, com seu corpo físico, de entre os mortos.

Em resumo, a razão para o destaque nas várias aparições de Cristo não é porque o corpo ressurreto era essencialmente invisível e imaterial, mas antes para mostrar que ele era mesmo material e imortal. Sem o túmulo vazio e sem as repetidas aparições do mesmo corpo, que nele estivera enterrado, não haveria prova da ressurreição. Portanto, não é de todo surpreendente que a Bíblia tão fortemente destaque as muitas aparições de Cristo. Elas são a prova real da ressurreição física que ocorreu.

LUCAS 24:44 - O AT foi dividido pelos judeus dos dias de Jesus em duas ou em três partes?

PROBLEMA: A Bíblia dos judeus é dividida em três seções: a Lei, os Profetas e os Escritos. Muitos crêem que Jesus está se referindo a essa tríplice divisão, na frase: "na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". Entretanto, no NT a forma padrão de referência a todo o AT por Jesus e pelos autores do NT é com a frase: "a lei e os profetas" (cf. Mt 5:17; Lc 24:27). Qual é correta?

SOLUÇÃO: A mais antiga referência às divisões ou seções do AT é a que estabelece duas partes: a Lei e os Profetas. Isso é verdade durante o período do exílio judeu (século VI a.C), tal como indicado por Daniel (9:2, 11, 13), e também depois do exílio (Zc 1:4; *7:7,*12; cf. Ml 4:4,5). Referências ao AT continuaram entre o AT e o NT nos apócrifos (1 Macabeus 4:45; 9:27; 2 Macabeus 15:9), bem como na comunidade Qumran (Manual de Disciplina 9.11). Também, como indicado, essa é a forma padrão de se referir às divisões do AT no NT (cf. Mt 5:17; Lc 24:27).

Além disso, essa frase - "a lei e os profetas" - incluía todo o AT (todos os 39 livros), já que Jesus disse que se referia a "todas as Escrituras" (Lc 24:27). Incluía então tudo o que Deus tinha revelado por intermédio dos profetas até João Batista (Mt 11:13). De fato, a maneira enfática com que Jesus referiu-se a "um i ou um til" do AT, que não passariam jamais da lei e dos profetas (Mt 5:17-18), indica que ele estava se referindo a todo o AT.

Entretanto, aparentemente havia uma antiga alternativa de se dividir "os profetas" em duas seções, que vieram a ser conhecidas como "profetas e escritos". O prólogo do Eclesiástico (cerca de 132 a.C.) emprega uma divisão tríplice, assim como o fez o filósofo judeu Filo (cerca de 40 a.D.). Assim também o fez o historiador Josefo (37-100 a.D.) um pouco depois do tempo de Jesus *(Contra Apion,* 1.8), muito embora ele não tenha colocado exatamente os mesmos livros na sua divisão, como mais tarde o fizeram grupos judeus.

A moderna e tríplice classificação em Lei, Profetas e Escritos encontrada nas Bíblias judaicas de hoje é derivada do *Talmude da Babilônia* (cerca do século IV a.D.). Assim, as palavras de Jesus em Lucas 24:44 tanto podem referir-se a essa tríplice divisão como não. É interessante que ele não chamou a terceira parte de "Escritos", mas referiu-

se apenas ao livro de "Salmos". Alguns crêem que ele o escolheu, entre os demais, somente por causa de sua importância como livro messiânico.

De qualquer forma, Jesus tinha acabado de se referir à dupla divisão padrão de "lei e profetas", chamando-a de "todas as Escrituras" (Lc 24:27).

LUCAS 24:49 - Por que os discípulos foram à Galileia, se Jesus lhes tinha ordenado que permanecessem em Jerusalém?

PROBLEMA: De acordo com Lucas, os apóstolos foram recomendados a permanecer na cidade de Jerusalém até o Pentecostes. Todavia, Mateus nos diz que eles foram à Galileia (Mt 28:10,16).

SOLUÇÃO: Primeiro, tudo indica que a ordem de permanecerem em Jerusalém foi dada depois de eles terem ido à Galileia. Assim, não há nenhum conflito. Além disso, a ordem de Jesus tinha o propósito de fazer de Jerusalém o seu "quartel-general". Isso não os impedia de fazerem curtas viagens para qualquer outro lugar. Jerusalém era onde eles deveriam estar para receber o Espírito Santo (Lc 24:49) e de onde deveriam começar a sua obra.

LUCAS 24:50-51 - A ascensão de Jesus ocorreu em Betânia ou no monte das Oliveiras, próximo de Jerusalém?

PROBLEMA: Lucas diz que Jesus subiu aos céus em Betânia (Lc 24:50), mas Atos 1:9-12 afirma que isso aconteceu no Monte das Oliveiras, próximo de Jerusalém.

SOLUÇÃO: Betânia ficava na encosta a leste do Monte das Oliveiras, que está a leste de Jerusalém. Lucas, que escreveu essas duas passagens, (cf. At 1:1), não viu nenhuma contradição quando se referiu a esses dois lugares como o local da ascensão de Jesus. Ele pode inclusive ter começado sua ascensão no monte, indo para o leste sobre Betânia, ao ir desaparecendo da vista deles.

JOÃO

JOÃO 1:1 - Jesus *é* Deus ou apenas um deus?
PROBLEMA: Os cristãos crêem que Jesus é Deus, e com freqüência citam essa passagem para provar isso. Entretanto, as Testemunhas de Jeová traduzem esse versículo assim: "e o Verbo (Cristo) era um deus", porque rio grego não há um artigo definido ("o") antes da última palavra.
SOLUÇÃO: No grego, quando o artigo definido *é* usado, normalmente e3e destaca o *indivíduo* e, quando não, a referência é à natureza daquilo que é indicado. Assim, esse versículo poderia ser traduzido "e o Verbo era da natureza de Deus". A completa deidade de Cristo tem o suporte não somente no uso dessa mesma construção, em geral, mas também em outras referências a Jesus como Deus, em João (cf. 8:58; 10:30; 20:28) e no restante do NT (cf. Cl 1:15-16; 2:9; Tt 2:13).

Além disso, alguns textos do NT usam o artigo definido e falam de Cristo como "o Deus". Portanto, não importa se João empregou ou não o artigo definido - a Bíblia claramente ensina que Jesus é Deus, não apenas um deus (cf. Hb 1:8).

E que Jesus é Jeová (Yahveh), isso está claro pelo fato de o NT atribuir a Jesus características que no AT se aplicam somente a Deus (cf. Jô 19:37 e Zc 12:10).

JOÃO 1:18 - Por que João diz que ninguém jamais viu a Deus, se outros versículos declaram que veremos a Deus?
PROBLEMA: Por um lado a Bíblia declara que ninguém pode ver a Deus, mas por outro ela diz: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus" (Mt 5:8). Diz também que os servos do Senhor "contemplarão a sua face" (Ap 22:4) e ainda que "haveremos de vê-lo como ele é"(ljp3:2).
SOLUÇÃO: Os versículos que ensinam que ninguém pode ver a Deus referem-se ao homem mortal nesta vida. Até mesmo a Moisés foi recusado esse privilégio (Êx 33:23). O homem mortal não tem condições para ser exposto assim. Entretanto, o que o mortal não pode ver nesta vida, o homem imortal verá na próxima vida (1 Co 13:12; Ap 22:4).

Isso é conhecido como a visão beatífica (bem-aventurada), e será o clímax espiritual do crente ao ver a Deus face a face, ao conhecê-lo diretamente em sua essência e não meramente de forma indireta, como reflexo através das coisas criadas (Rm 1:18-20).

JOÃO 1:18 - Somente Jesus *é* o Filho de Deus?
PROBLEMA: Jesus é chamado de "o Filho unigênito" (SBTB) nesse versículo. Contudo, num dos versículos anteriores João nos informa de que pela fé podemos ser feitos "filhos de Deus" (1:12). Se somos filhos de Deus, como Jesus pode ser o unigênito (o único Filho) de Deus?
SOLUÇÃO: Há uma gigantesca diferença entre os sentidos das expressões "Jesus é o Filho de Deus" e "nós somos filhos de Deus". Primeiro, ele é o único Filho de Deus; eu sou apenas um filho de Deus. Ele é o Filho de Deus com "F" maiúsculo; os seres humanos podem tornar-se filhos de Deus somente com "f" minúsculo.

Jesus é o Filho de Deus pelo direito eterno de herança (Cl 1:15); nós somos filhos de Deus apenas por adoção (Rm 8:15). Ele é o Filho de Deus porque é Deus por sua própria natureza (Jo 1:1), ao passo que nós tão-somente fomos feitos à imagem de Deus (Gn 1:27) e refeitos "segundo a imagem daquele" que nos criou, por meio da redenção (Cl 3:10).

Jesus *é de* Deus por sua própria natureza; nós apenas *procedemos* de Deus. Ele é divino pela sua própria natureza, mas nós apenas participamos dela por meio da salvação (2 Pe 1:4). Podemos ser co-participantes da natureza divina apenas no que diz respeito aos seus atributos morais (como santidade e amor), não no tocante aos seus atributos não-morais (como infinidade e eternidade). Em resumo, as diferenças são:

JESUS COMO O FILHO DE DEUS	**HOMENS COMO FILHOS DE DEUS**
Filho natural	Filhos adotivos
Sem começo	Com começo
Criador	Criatura
Deus por natureza	Não divinos por natureza

JOÃO 1:33 - João Batista conhecia Jesus antes do batismo dele, ou não?

PROBLEMA: Antes do batismo de Jesus, João disse categoricamente: "Eu não o conhecia". Entretanto, em Mateus 3:13-14 João reconheceu Jesus antes de o batizar e disse: "Eu é que preciso ser batizado por ti".

SOLUÇÃO: João pode ter conhecido Jesus antes do batismo somente pela *reputação* que ele tinha, não por *reconhecimento.* Ou, talvez o conhecesse apenas *por apresentação,* mas não por *manifestação divina.* Afinal de contas, Jesus e João Batista eram parentes entre si (Lc 1:36), muito embora tivessem sido criados em lugares diferentes (Lc 1:80; 2:51).

Entretanto, embora João possa ter tido anteriormente algum contato familiar com Jesus, ele nunca o conhecera como Jesus foi revelado em seu batismo, quando o Espírito desceu sobre ele e o Pai falou-lhe do céu (Mt 3:16-17). O contexto indica que, até o seu batismo, realmente ninguém conhecia Jesus da forma como Ele então seria "manifestado a Israel" (Jo 1:31).

JOÃO 1:37-49 - Os apóstolos foram chamados nesse tempo ou depois?

PROBLEMA: João registra que Jesus chamou André, Pedro, Filipe, Natanael e outro discípulo nesse tempo. Entretanto, os outros Evangelhos registram que o seu chamado ocorreu bem depois (cf. Mt 4:18-22; Mc 1:16-20; Lc 5:1-11). Quando eles foram chamados?

SOLUÇÃO: Essa primeira passagem nos mostra *uma entrevista inicial* de Jesus com aqueles discípulos, não a sua *chamada permanente.* Em decorrência desse primeiro contato, eles permaneceram com Jesus somente "aquele dia" (Jo 1:39), depois do que retornaram a seus lares e a seu trabalho normal.

As outras passagens referem-se ao tempo em que eles deixaram o trabalho anterior que possuíam e assumiram o ministério em tempo integral como discípulos de Cristo.

JOÃO 3:3 - Jesus ensinou a reencarnação, ao falar sobre "nascer de novo"?
PROBLEMA: Tradicionalmente os cristãos acreditam que a Bíblia não ensina a doutrina da reencarnação (cf. Hb 9:27). Entretanto, muitos grupos usam esse versículo (J° 3:3) para defender sua posição de que Jesus ensinou ser necessária a reencarnação.
SOLUÇÃO: O que Jesus está ensinando nessa passagem não é a reencarnação, mas a regeneração. Vários fatos há que tornam isso bem claro. PHmeiro, a doutrina da reencarnação ensina que, depois que a pessoa morre, ela entra em outro corpo mortal para viver nesta terra de novo; e que esse processo se repete vez após vez, num ciclo praticamente interminável de nascimentos, mortes e reencarnações. Se Jesus estivesse advogando a reencarnação, ele teria dito: "se alguém não nascer de novo, e de novo, e de novo ..."

Segundo, a doutrina da reencarnação ensina que a pessoa morre vez após vez até alcançar a perfeição (Nirvana). Entretanto, a Bíblia ensina claramente que "aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hb 9:27).

Terceiro, nos versículos que seguem à sua palavra, Jesus explica o que ele quis dizer com nascer de novo. Jesus disse: "Quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus" (Jo 3:5). Embora os comentaristas discordem a respeito do significado de "água" nesse versículo (veja os comentários de João 3:5), todos eles concordam que esses versículos não têm nada que ver com a reencarnação. Ser nascido de novo, então, **é** ser purificado de nossos pecados, e receber a vida de Deus pelo Espírito de Deus (Rm 3:21-26; Ef 2:5; Cl 2:13).

JOÃO 3:5 - Esse versículo ensina que a **regeneração é pelo batismo?**
PROBLEMA: Jesus disse a Nicodemos que "quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus". Isso quer dizer que é necessário ser batizado para ser salvo?
SOLUÇÃO: O batismo não é necessário para a salvação (veja os comentários de Atos 2:38). A salvação é pela graça, mediante a fé, e não por obras de justiça (Ef 2:8-9; Tt 3:5-6). Mas o batismo é uma obra de justiça (cf. Mt 3:15). O que então Jesus queria dizer quando se referiu a "nascer da água"? Há três modos principais de entender isso, dos quais nenhum envolve a regeneração por meio do batismo.

Alguns crêem que Jesus está falando da *água do ventre* materno, já que "o ventre materno" acabava de ser mencionado no versículo anterior. Sendo assim, ele estaria então dizendo: "Quem não nascer uma vez da água (no nascimento físico) e então de novo do Espírito, no nascimento espiritual, não pode ser salvo".

Outros consideram que "nascer da água" refere-se à "lavagem de *água pela palavra"* (Ef 5:26). Eles observam que Pedro refere-se a sermos "regenerados [nascidos de novo] ... mediante a palavra de Deus" (1 Pe 1:23), referindo-se assim exatamente à mesma coisa que João aborda nesses versículos (cf. Jo 3:3,7).

Ainda outros pensam que "nascer da água" refere-se *ao batismo de João* mencionado anteriormente (Jo 1:26). João disse que ele batizava com água, mas que Jesus batizaria com o Espírito Santo (Mt 3:11), dizendo: "arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt 3:2). Se é esse o significado, então quando Jesus disse que eles teriam de "nascer da água e do Espírito" (Jo 3:5), ele queria dizer que os judeus de então teriam de ser batizados com o batismo do arrependimento por João e também que mais tarde teriam de ser batizados com o batismo do Espírito Santo, para que então pudessem "entrar no reino de Deus".

JOÃO 3:13 - **Como pôde Jesus dizer que ninguém subiu ao céu, se Elias subiu?**
PROBLEMA: Jesus declarou nesse texto que "ninguém subiu ao céu ..." Entretanto, o AT registra a ascensão de Elias ao céu num carro de fogo (2 Rs 2:11).
SOLUÇÃO: Nesse contexto, Jesus está demonstrando o seu conhecimento superior acerca das coisas celestiais. Em essência ele está dizendo: “Nenhum outro ser humano pode falar com base num conhecimento de primeira-mão acerca dessas coisas, como eu posso, já que descido ". Ele está declarando que ninguém subiu ao céu para trazer de volta a mensagem que ele trouxe. De forma alguma ele está negando que qualquer outra pessoa esteja *no* céu, como Elias ou Enoque (Gn 5:24). Não, Jesus está simplesmente declarando que ninguém na terra foi ao céu e depois *retornou* com uma mensagem tal como a que Ele lhes dava.

JOÃO 3:17 - Jesus veio julgar o mundo ou não?
PROBLEMA: De acordo com esse versículo, "Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele". E depois acrescentou: "eu a ninguém julgo" (Jo 8:15; cf. Ií:47). Entretanto, em outras passagens, Jesus reivindicou ter "autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem" (Jo 5:27). De fato, ele alé mesmo disse: "Eu vim a este mundo para julgamento" (Jo 9:39, NVI) e "o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento" (Jo5:22).
SOLUÇÃO: Esses versículos referem-se a diferentes contextos e expressam diferentes significados. Em geral, as referências a Jesus sentado julgando a raça humana dizem respeito à sua segunda vinda (veja Ap 19-20), ao passo que os versículos que dizem que ele não veio para julgar, mas p4ra salvar, têm em vista a sua primeira vinda. Às vezes Jesus está simplesmente falando acerca de não agir como um juiz deste mundo durante a sua vida na terra. Foi assim no caso da resposta que ele deu ao homem que queria que ele arbitrasse uma herança familiar: "Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós?" (Lc 12:14).

Outra diferença que esclarece algumas dificuldades é encontrada entre o real *propósito* da vinda de Cristo (para salvar os que crêem) e o *efeito* resultante disso (julgar aqueles que não crerem). A sua afirmativa – “Eu vim a este mundo para julgamento" (Jo 9:39, N VI) - parece enquadrar-se nesta última categoria (cf. v. 40).

JOÃO 4:26 - Por que Jesus confessou ser o Messias, mas evitou fazê-lo em outras ocasiões?
PROBLEMA: Nos Evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), Jesus parecia fazer todo o possível para evitar ter de dizer que ele era o Messias judaico. Ele preferia perguntar aos seus discípulos em particular (Mt 16:13), e às vezes exortava as pessoas que descobriam isso a "não dizer a ninguém" (veja os comentários de Mateus 16:20). Contudo, a mulher samaritana disse: "eu sei... que há de vir o Messias, chamado Cristo" (Jo 4:25). Jesus prontamente respondeu, sem que ninguém o forçasse: "Eu o sou, eu que falo contigo" (v. 26).
SOLUÇÃO: Jesus estava em Samaria, não na Judéia. Os judeus dos dias de Jesus tinham um conceito distorcido a respeito do Messias, ou seja, tinham-no como alguém que os libertaria da opressão política de Roma. Nesse contexto, Jesus era bem mais cauteloso, encobrindo um pouco suas reivindicações, de forma a fazer com que os seus discípulos gradualmente fossem tendo um conceito mais espiritual daquele que vinha para redimir o seu povo (cf. Lc 19:10; Jo 10:10).

De fato, este é o motivo por que Jesus falou com tanta freqüência por parábolas, de forma que aqueles que estavam buscando verdadeiramente entenderiam, mas aqueles que tinham um falso conceito ficariam confusos (veja Mt 13:13). E por isso que, quando realizava milagres, algumas vezes ele exortava a pessoa a não contar a ninguém, porque não queria ser abordado por uma multidão de curiosos.

Com efeito, Jesus repreendeu aqueles que, vendo-o multiplicar os pães, quiseram fazê-lo rei (Jo 6:15), declarando-lhes que eles o seguiam "não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes" (v. 26). Entretanto, em Samaria, onde esse falso conceito judaico de um libertador político do domínio romano, que podia alimentar as multidões, não prevalecia, Jesus não hesitou em declarar que de fato ele era o verdadeiro Messias. Além disso, ele disse isso apenas a uma mulher samaritana, particularmente, não às multidões de judeus na Judéia.

Não obstante, Jesus declarou ser o Messias em público também, na Judéia e perante os judeus. Entretanto, geralmente sua declaração era mais encoberta, procurando fazer com que eles mesmos viessem a descobrir quem ele era. Todavia, quando a situação não era nada boa, e tornou-se necessário que Ele se declarasse diante do sumo sacerdote, Jesus explicitamente respondeu à pergunta: "És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?" com a declaração: "Eu sou [o Cristo]" (Mc 14:61-62; cf. Mt 26:64; cf.Lc 22:70).

JOÃO 5:28-29 - Jesus advoga a salvação pelas obras?

PROBLEMA: Jesus diz que vem a hora em que as pessoas em seus túmulos "ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo" (Jo 5:29). Isso parece estar em clara oposição à salvação pela graça (cf. Ef 2:8-9).

SOLUÇÃO: Primeiro, Jesus não crê na salvação por obras. No início do Evangelho, João escreveu: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus" (Jo 1:12-13). Jesus disse em João 3:16-18:

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele *crê* não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

Além disso, em João 5:24, Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e *crê* naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida". Essas passagens deixam bem claro que Jesus não ensinou a salvação pelas obras.

Segundo, a referência que Jesus fez a boas obras em João 5:28-29 é a respeito das obras que ocorrem depois da salvação pela fé. Para ser salvo, precisa-se da graça de Deus (Ef 2:8-9), mas a fé autêntica expressa-se por meio das boas obras (v. 10).

O apóstolo Paulo, referiu-se, em Romanos, a algo bastante semelhante ao que Jesus dissera em João 5:28-29. Ele disse que Deus "retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça" (Rm 2:6-8). Mas Paulo escreveu também: "Porque pela

graça sois salvos, mediante a fé; e isto *não vem de vós;* é dom de Deus" (Ef 2:8).

Na passagem de Romanos, ele não está falando de quem obtém a vida eterna pela fé, mas da pessoa que demonstra essa vida por meio de suas boas obras. Em Efésios, Paulo está falando que ninguém pode ser salvo por obras *anteriores* à salvação. (Veja também os comentários de Tg2:21.)

Assim, Jesus não contradiz a si mesmo nem ao resto das Escrituras no que concerne à questão da salvação. Aqueles que recebem a ressurreição da vida demonstraram a sua fé salvadora por meio de suas obras.

JOÃO 5:31 - O testemunho que Jesus deu de si mesmo era verdadeiro ou falso?

PROBLEMA: Em João 8:14, Jesus disse: "Ainda que eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro" (R-IBB). Mas em João 5:31, ele parece dizer o oposto, a saber: "se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro".

SOLUÇÃO: Há dois modos de entender esse versículo: hipotética ou fatualmente. Na primeira interpretação, Jesus está dizendo em essência: *"Mesmo que* você não aceite o meu testemunho a meu respeito, você deve aceitar o de João Batista, em cujo ministério você se regozijou" (cf. 5:32).

Outros tomam o versículo como sendo declarativo, não hipotético, afirmando que ambos os textos são verdadeiros, mas com sentidos diferentes. Isto é, tudo o que Jesus disse era de fato verdade, mas oficialmente só seria considerado verdade se fosse verificado por "duas ou três testemunhas"(Dt 19:15).

Desde que Jesus era a "verdade" encarnada (Jo 14:6), tudo o que disse era verdade. Entretanto, como ele tem como objetivo estabelecer as suas reivindicações nos judeus, Jesus observa que eles não precisam aceitar tão-somente as suas palavras, mas também o testemunho das Escrituras e o do Pai. A diferença entre essas duas passagens pode ser esquematizada como segue:

O TESTEMUNHO DE JESUS ERA VERDADEIRO	O TESTEMUNHO DE JESUS NÃO ERA VERDADEIRO
Fatualmente	Oficialmente
Pessoalmente	Legalmente
Em si mesmo	Para os judeus

JOÃO 5:34 - Jesus aceitou o testemunho humano sobre quem ele era?

PROBLEMA: Segundo esse versículo, Jesus rejeitou o testemunho humano sobre si mesmo, insistindo: "Eu... não aceito humano testemunho". Mas em outra parte ele aceitou o testemunho de Pedro de que ele era o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16:16-18). De fato, até mesmo no livro de João (Jo 15:27), Jesus disse a seus discípulos: "e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio".

SOLUÇÃO: A diferença entre essas afirmações é devida às circunstâncias do testemunho. Ele não aceitou um mero testemunho humano para *confirmar* quem ele era, mas de fato o aceitou para *propagar* quem ele era. Deus, por atos miraculosos, confirmou quem era Jesus (cf. At 2:22; Hb 2:3-4), e não os seres humanos. Por outro lado, quando os homens *descobriam* o que Deus tinha *revelado,* o testemunho deles era válido.

Mesmo depois da grande confissão de Pedro, Jesus o fez lembrar-se de que "não foi carne e sangue que to revelaram"(Mt 16:17). A questão pode ser resumida da seguinte maneira:

O TESTEMUNHO HUMANO NÃO PODIA	O TESTEMUNHO HUMANO PODIA
Revelar quem era Jesus	Descobrir quem era Jesus
Confirmar quem ele era	Disseminar quem ele era
Provar quem ele era	Propagar quem ele era

JOÃO 5:37 - A voz de Deus pode ser ouvida?
PROBLEMA: Jesus declarou aos judeus: "Jamais tendes ouvido a sua [de Deus] voz, nem visto a sua forma". Contudo, a voz de Deus foi ouvida muitas vezes no AT (cf. 1 Sm 3:4-14), e o Pai falou do céu três vezes durante o ministério terreno de Jesus (Mt 3:17; 17:5; Jo 12:28).
SOLUÇÃO: Há várias interpretações dessa passagem. Primeiro, alguns defendem que Cristo estava simplesmente referindo-se à multidão a quem ele estava ministrando, dessa forma não excluindo o fato de a voz de Deus ter sido ouvida por outros. Entretanto, isso parece ser improvável em vista da devastadora palavra "jamais", bem como pelo fato de que Jesus parece estar-se dirigindo à nação judaica em geral, que o rejeitou (cf. Jo 1:10-11; 5:39; 12:37).

Segundo, outros crêem que Jesus está contrastando o estado do conhecimento deles com o dos profetas do AT, que ouviram a voz de Deus e viram a sua forma (manifestada em teofanias). Sendo assim, a incapacidade de eles compreenderem a voz de Deus era devida ao fato de que e eles não estavam querendo responder a ela (Jo 5:40).

Terceiro, muitos eruditos sustentam que nessa questão há uma referência a eles não atentarem para a *singular* ou interior voz de Deus falando a seus corações, já que eles não estavam receptivos a sua Palavra (c . 1 Co 2:14). Isso está de acordo com o fato de que eles podiam examinar as Escrituras (Jo 5:39) e mesmo assim não receber a sua mensagem principal, que é Cristo. Além disso, a referência ao testemunho do Pai a respeito de Jesus (no v. 37) pode ser uma referência à voz do céu no batismo de Jesus, a qual, da mesma maneira como a voz posterior do céu (em Jo 12:28), eles não receberam, considerando-a como um "trova^" (Jo 12:29).

JOÃO 6:35 - Por que as afirmações de Jesus do tipo "EU SOU" são mencionadas apenas em João?
PROBLEMA: João menciona numerosas vezes que Jesus disse "Eu sou" (por exemplo, Jo 6:35; 8:58; 10:9; 14:6). Contudo, nem mesmo uma dessas afirmações é mencionada em qualquer dos demais Evangelhos. Será que João as inventou, ou Jesus de fato as fez?
SOLUÇÃO: João relatou com precisão o que viu e ouviu. Primeiro, ele foi uma testemunha ocular daqueles eventos 0o 21:34; cf. 1 Jo 1:1). O seu Evangelho está cheio de detalhes geográficos (3:23), topográficos (6:10) e de conversas particulares que denunciam um conhecimento de primeira mão daqueles acontecimentos do primeiro século (cf. Jo 3; 4; 13, 17).

Além disso, quando João registra um acontecimento ou uma conversa que se encontra também nos demais Evangelhos, ele o faz substancialmente, da mesma

maneira como os outros evangelistas o fazem. Isso inclui a pregação de João Batista (1:19-28), a alimentação dos 5.000 (6:1-14), Jesus andando por sobre as águas (6:15-21), comendo a Páscoa com os seus discípulos (13:1-2), a negação de Pedro (13:36-38; 18:15-27), a traição de Judas (18:1-11), os julgamentos de Jesus (18-19), sua crucificação (19) e sua ressurreição (20-21).

Adicionalmente, os outros Evangelhos registram as mesmas características de expressão registradas por João. Mateus 11:25-30 parece ser um trecho extraído do Evangelho de João. Até mesmo o emprego da expressão "em verdade...", que era característico de Jesus em João (cf. 1:51; 3:3,11; 5:19,24 etc), acha-se também nos outros Evangelhos (cf. Mt 5:18,26; Mc 3:28; 9:1; Lc 4:24; 18:17), embora João faça uso dessa expressão duas vezes mais que os outros evangelistas, possivelmente por uma questão de ênfase.

Finalizando, as diferenças do Evangelho de João em relação aos sinóticos pode ser explicada de várias maneiras. Primeiramente, João dedica-se bem mais ao ministério de Jesus na Judéia, ao passo que os outros Evangelhos abordam mais o seu ministério na Galiléia.

Em segundo lugar, João registra muitas das conversas particulares de Jesus (cf. capítulos 3-4; 13-17), ao passo que os outros Evangelhos falam mais de seu ministério público.

Em terceiro lugar, a respeito das afirmativas em que, com clareza, Jesus se expressou dizendo: "Eu sou", elas vêm normalmente depois de Jesus ter sido desafiado, quando ele declara o seu ponto de forma simples, mas enfática. Mesmo assim, elas não ficam sem expressões paralelas nos outros Evangelhos, em que Jesus diz "Eu sou" [o Cristo] (Mc 14:62).

JOÃO 6:53-54 - O que Jesus queria dizer quando afirmou que nós deveríamos comer a **sua carne?**

PROBLEMA: Os cristãos evangélicos crêem que a Bíblia deve ser tomada literalmente. Mas Jesus disse: "se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos" (Jo 6:53). Isso também deve ser tomado literalmente?

SOLUÇÃO: O significado literal (i.e., real) de um texto é o significado correto, mas o sentido literal não implica que tudo deva ser tomado literalmente. Por exemplo, o sentido literal da afirmativa de Jesus "Eu sou a videira verdadeira"(Jo 15:1) é que ele é a real fonte da nossa vida espiritual. Mas não quer dizer que Jesus seja literalmente uma videira com folhas crescendo de seus braços e de suas orelhas! Um significado literal pode ser transmitido por meio de figuras de linguagem. Cristo é o real fundamento da Igreja (1 Co 3:11; Ef 2:20), mas ele não é literalmente uma pedra angular de granito, com inscrições gravadas.

Há muitas indicações em João 6 de que Jesus literalmente queria dizer que a sua ordem para comer a sua carne deveria ser considerada de uma maneira figurada. Primeiro, Jesus afirmou que a sua declaração não deveria ser tomada com um sentido materialista, quando ele disse: "as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida" (Jo 6:63). Segundo, seria um absurdo e um canibalismo considerá-la com um sentido físico. Terceiro, ele não estava falando da vida física, mas da "vida eterna" (Jo 6:54).

Quarto, ele chamou a si mesmo de "o pão da vida" (Jo 6:48) e contrastou esse pão com o pão físico (o maná) que no passado os judeus comeram no deserto (Jo 6:58). Quinto, ele usou a figura do "comer" a sua carne paralelamente à idéia de "permanecer" nele (cf. Jo 15:4-5), que representa outra figura de linguagem. Nenhuma dessas figuras é

para ser entendida literalmente. Sexto, se comer a sua carne e beber o seu sangue fosse tomado literalmente, isso iria contradizer outros mandamentos das Escrituras, que ensinam a não comer carne humana nem sangue (cf. At 15:20).

Finalmente, em vista do sentido figurado, esse versículo não pode ser usado em apoio ao conceito católico romano da transubstanciação, ou sep, de comer o real corpo de Jesus na comunhão (ver os comentários de Lucas 22:19).

JOÃO 7:1 - Por que Jesus temeu a **morte, e mesmo assim disse a seus discípulos que não** a **temessem?**

PROBLEMA: João nos informa de que "Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam mátá-lo". Contudo, Jesus disse a seus discípulos: "Amigos meus: não temais os que matam o corpo"(Lc 12:4).

SOLUÇÃO: Jesus não estava com medo da morte; ele simplesmente evitava morrer *antes da hora.* Antes do tempo certo, Jesus dizia "ainda não é chegada a minha hora" (Jo 2:4; 8:20). Mas quando a sua hora chegou (cL Jo 12:23), ele enfrentou a morte brava e corajosamente. Do ponto de vista humano, Jesus abateu-se com o horror *da* cruz (veja os comentários de Hebreus 5:7b); ele orou: "que direi eu? Pai, salva-me desta hora?", a que ele mesmo respondeu com um enfático *não:* "Mas precisamente com este propósito vim para esta hora" (Jo 12:27).

Jesus sabia desde o princípio que ele viera para morrer (cf. Jo 2:19-20; 10:10-11), e nunca hesitou em seu resoluto propósito de "dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10:45). Entretanto, para realizar isto, tal como Deus ordenara e os profetas haviam predito, Jesus tinha de se precaver de atentados contra a sua vida antes do tempo e da forma determinados. Por exemplo, ele teria de ser crucificado (cf. SI 22:16; Zc 12:10), e não apedrejado, como os judeus procuraram fazer numa certa ocasião (veja Jo 10:32-33).

JOÃO 7:8 - Jesus mentiu aos seus irmãos?

PROBLEMA: Os irmãos incrédulos de Jesus desafiaram-no a subir a Jerusalém e mostrar-se abertamente se ele fosse o Messias (7:3-4). Jesus recusou, dizendo: "eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido" (v. 8). Entretanto, em alguns versículos depois, vemos que "subiu ele também" (v. 10).

SOLUÇÃO: Jesus não subiu a Jerusalém da maneira como os seus irmãos sugeriram. Eles tinham sugerido que ele fosse e se manifestasse ao mundo (7:4). Mas a Escritura declara de forma explícita que "subiu ele também, *não publicamente,* mas em oculto"(7:10).

JOÃO 7:53 - 8:11 - Por que alguns eruditos questionam essa história, dizendo que não deveria estar na Bíblia?

PROBLEMA: A história da mulher surpreendida em adultério é encontrada na maioria das versões em português, tais como na ARA, R-IBB, SBTB, EC, NVI, TLH e BV, se bem que, em algumas delas (como na ARA) esse texto vem entre colchetes, indicando que não faz parte do texto de João. Algumas dessas versões incluem também uma nota explicativa. Por que muitos eruditos crêem que essa história não faz parte do manuscrito original do Evangelho de João?

SOLUÇÃO: Há várias razões por que muitos eruditos questionam quanto a esta passagem pertencer ou não ao Evangelho de João: (1) Essa passagem não aparece nos manuscritos gregos mais antigos e confiáveis. (2) Ela não é encontrada nos melhores

manuscritos das mais antigas traduções da Bíblia para o siríaco antigo, para o copto, para o gótico e para o latim antigo. (3) Nenhum escritor grego comentou acerca dessa passagem nos onze primeiros séculos do cristianismo. (4) Ela não é citada pela maioria dos grandes primeiros "pais" da Igreja, tais como Clemente, Tertuliano, Orígenes, Cipriano, Cirilo e outros. (5) O seu estilo não é conforme o restante do Evangelho de João. (6) Ela interrompe o fluxo de pensamento de João. A seqüência parece ser mais natural passando-se de João 7:52 para 8:12. (7) Essa história tem sido encontrada em vários lugares diferentes em certos manuscritos - depois de João 7:36; depois de João 21:24; depois de João 7:44; e depois de Lucas 21:38. (8) Muitos manuscritos que a incluem em João 7:53-8:11 assinalaram-na com um óbelo, indicando ser uma passagem duvidosa.

Apesar disso, muitos eruditos bíblicos acreditam que essa história é autêntica. Ela com certeza não contém nenhum erro de doutrina, e enquadra-se dentro do caráter de Jesus e do seu ensino, mas não se sabe ao certo se ela estava ou não no texto do manuscrito original de João.

JOÃO 8:3-11 (cf. Rm 13:4) - Nesse texto Jesus rejeitou a pena capital?

PROBLEMA: Algumas passagens apresentam um bom argumento em favor da pena capital (de morte). Por exemplo, Romanos 13:4 diz: "porque não é sem motivo que ela [a autoridade do governo] traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal". Em João 8, uma mulher é surpreendida em adultério, o que era causa para apedrejamento, de acordo com a lei mosaica. Contudo, Jesus não agiu de forma a fazer com que ela morresse, mas perdoou-lhe o pecado. Daí pode-se concluir que Jesus rejeitou a pena capital?

SOLUÇÃO: Primeiro, a autoridade em Romanos 13 é o governo romano, e as autoridades em João 8 são judias. A questão é que os judeus tinham de agir conforme a lei romana. Por exemplo, se eles realmente iriam apedrejar aquela mulher, por que eles tiveram de buscar a ajuda de Pilatos na crucificação de Jesus? Pois em João 18:31 os judeus responderam a Pilatos, dizendo: "A nós não nos é lícito matar ninguém". Mas no caso da mulher adúltera, eles estavam prontos para apedrejá-la.

Segundo, eles não agiram em concordância com a própria lei. A lei dizia que *os dois,* o homem e a mulher, teriam de ser trazidos perante o povo (Dt 22:22-24). Desde que essa mulher tinha sido pega no próprio aro (v. 4), por que o homem não foi trazido junto com ela para ser apedrejado? Os escribas e fariseus que supostamente eram cidadãos guardiães da lei falharam num ponto chave de sua própria lei.

Terceiro, os motivos que aqueles escribas e fariseus tiveram eram errados. Eles estavam usando aquela oportunidade para tentar pegar Jesus de alguma forma, para que assim tivessem uma razão para acusá-lo (v. 6). O crime de adultério não lhes parecia ser importante. Antes, parecia-lhes mais importante encontrar um motivo para acusar Jesus.

Essa passagem, então, não é um bom texto para quem queira propor que Jesus se opunha à pena de morte. De fato, outras passagens da Escritura parecem dar suporte a tal idéia (veja Gn 9:6 e Mt 26:52).

JOÃO 9:31 - Deus ouve as orações dos pecadores?

PROBLEMA: João disse: "Sabemos que Deus não atende a pecadores". Contudo, Jesus disse que Deus ouviu o publicano que orou: "Ó Deus, sê propício a mim, pecador!" (Lc 18:13). Deus ouve os pecadores quando eles oram?

SOLUÇÃO: Deus ouve os pecadores quando eles confessam que são pecadores e

aceitam o perdão de Deus. Porque "todo aquele que invocar **o** nome do Senhor será salvo" (Rm 10:13). Jesus prometeu: "o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora"(Jo 6:37).

Entretanto, Deus não promete responder as orações de pecadores que não estejam servindo ao verdadeiro Deus. Jesus disse: "se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este [Deus] atende" (9:31). Mesmo assim, a graça de Deus excede a sua promessa, e ele aparentemente às vezes responde à oração de uma pessoa não-salva como parte de seu extensivo plano providencial para trazê-la para si (cf. Jn 1:14-15). Nesse sentido, a resposta de Deus à oração do não-salvo é parte da "bondade de Deus ... que te conduz ao arrependimento" (Rm 2:4).

JOÃO 10:11 - Jesus é pastor ou é uma ovelha?

PROBLEMA: João apresenta-nos Cristo como sendo o "bom pastor". Contudo, em outra passagem Jesus é o cordeiro (ovelha) que morre por nossos pecados (Jo 1:29; 36). O que é ele então?

SOLUÇÃO: Cristo é apropriadamente apresentado por essas duas figuras de linguagem. Ele morreu como o nosso Cordeiro pascal (1 Co 5:7) e ele dirige e guia o seu povo como o bom pastor. Num contexto, os crentes são como o povo de Israel, que precisa do cordeiro pascal para morrer por eles. Noutro, somos como ovelhas errantes, que precisam de um pastor para as dirigir. As duas figuras são verdadeiras.

JOÃO 10:11 - Jesus morreu apenas por seus amigos, ou por seus inimigos também?

PROBLEMA: João menciona Jesus declarando que Ele deu a sua "vida pelas ovelhas" (cf. 15:13). Mas Paulo afirma que "Cristo ... morreu a seu tempo pelos ímpios", enquanto eles eram ainda "inimigos" (Rm 5:6,10). Como essas duas declarações podem ser verdadeiras, se são conflitantes entre si?

SOLUÇÃO: Jesus morreu tanto por seus amigos (discípulos) como por seus inimigos. De fato, seus "amigos" eram inimigos quando Jesus morreu por eles. Não há contradição, já que o texto não diz que Cristo morreu *somente* por seus amigos. De fato ele morreu por aqueles que se tornariam seus amigos, mas morreu também por aqueles que permaneceriam como seus inimigos. Pedro refere-se aos apóstatas que estavam renegando "o Senhor que os resgatou" (2 Pe 2:1).

JOÃO 10:30 - Cristo era um com o Pai?

PROBLEMA: Jesus disse: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10:30). Mas em outras Ocasiões ele se distinguiu do Pai, dizendo: "Vim do Pai e ... deixo o mundo e vou para o Pai" (Jo 16:28). Ainda, ele orou ao Pai como de uma pessoa para outra (Jo 17), e até mesmo disse: "o Pai é maior do que eu".

SOLUÇÃO: Jesus era um com Pai em *natureza,* mas distinto dele em pessoa. O Deus triúno tem uma *só essência,* mas três distintas pessoas (veja qs comentários de João 14:28). Assim, Jesus era o mesmo em substância com o Pai, mas ainda assim tinha personalidade à parte do Pai.

JOÃO 10:34 -Jesus advogou que o homem pode tornar-se Deus?

PROBLEMA: Jesus respondeu a um grupo de judeus e disse: "Não está escrito na vossa lei: ‘Eu disse: sois deuses?’ Isso quer dizer então que os seres humanos podem tornar-se

Deus, tal como as religiões panteístas e *da* Nova Era ensinam?
SOLUÇÃO: O contexto dessa passagem revela que Cristo tinha acabado de se declarar um com o Pai, dizendo: "Eu e o Pai somos um" (10:30). Os judeus quiseram apedrejá-lo porque pensaram que Jesus estava blasfemando, já que ele estava se fazendo igual a Deus (vv. 31-33).

Jesus respondeu citando o salmo 82:6, que diz: "Eu disse: sois deuses". Esse salmo dirige-se a juizes que estão julgando injustamente. O título de "deuses" não é dirigido a qualquer um, mas somente àqueles juízes a respeito de quem Jesus disse que são aqueles para "quem foi dirigida a palavra de Deus" (v. 35).

Cristo estava mostrando que se as Escrituras do AT podiam dar algum *status* divino a juízes que tinham sido divinamente assim designados, por que eles teriam de achar incrível que ele se chamasse de o Filho de Deus? Assim, Jesus estava defendendo a sua própria divindade, e não a deificação do homem.

JOÃO 11:4 - Jesus cometeu um erro ao dizer que a doença de Lázaro não era para a morte?
PROBLEMA: A princípio Jesus disse: "Esta enfermidade não é para morte" (Jo 11:4). Entretanto, mais tarde até mesmo Jesus admitiu: "Lázaro morreu" (v. 14). Jesus não cometeu um erro então, ao pensar que Lázaro não iria morrer?
SOLUÇÃO: Jesus sabia todo o tempo que Lázaro morreria e que ele o levantaria de entre os mortos, de forma que isso seria para a glória de Deus (v. 4). Ele empregou figuras de linguagem diferentes para ensinar aajs discípulos que a morte de Lázaro não era final. Ele usou a expressão: "Lázaro adormeceu" (v.11) e disse que "não é para morte" (v. 4), querendo com isso dizer que o *resultado* não seria a morte de Lázaro, mas sim que ele estaria vivo mediante o poder ressuscitador de Jesus. Ou seja, embora a enfermidade de Lázaro *temporariamente* lhe traria a morte, o poder de Jesus o restauraria à vida.

JOÃO 11:26 - Como Jesus pôde dizer que nunca morreremos, se a Bíblia declara que todos um dia morreremos?
PROBLEMA: Deus mesmo disse a Adão: "No dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2:17). Paulo reafirmou isso, declarando que "por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram" (Rm 5:12). Mas Jesus parece contradizer isso quando afirmou: "todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente" (Jo 11:26).
SOLUÇÃO: Antes de mais nada, mesmo tomando literalmente o que Jesus disse, ele não estava afirmando que os crentes não morreriam. De fato, ele declarou no versículo precedente: "ainda que morra, viverá". Em outras palavras, Jesus declarou que por ser ele a "ressurreição **e** a vida" (v. 25), ele ressuscitaria para uma vida eterna aqueles que nele cressem (cf. Jo 5:28-29).

Além disso, Jesus poderia estar falando acerca da vida espiritual e da morte espiritual. Nesse sentido, aqueles que nele crêem terão vida espiritual (Jo 3:16, 36), mesmo vindo a experimentar a morte física. Pois aqueles que nascerem uma vez só morrerão duas vezes: uma vez fisicamente e outra vez na "segunda morte" (Ap 20:14), a separação final de Deus. Mas aqueles que nascerem duas vezes (Jo 3:3, 7) morrerão apenas uma vez (fisicamente), mas viverão com Deus para todo o sempre.

JOÃO 11:44 - Como Lázaro pôde sair do túmulo, se ele estava com as mãos e os pés amarrados?

PROBLEMA: Esse versículo afirma algo aparentemente impossível, ou seja, quando Jesus ressuscitou Lázaro, "saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras".

SOLUÇÃO: Isso não é impossível. Os corpos dos judeus mortos não eram amarrados de forma apertada (como as múmias egípcias), a ponto de impedir todo movimento. Quando a vida voltou ao corpo de Lázaro, ele sem dúvida foi sacudido e forçado a agir. Ele pode ter deslizado da prancha onde estava deitado, levantando-se e, se necessário, até mesmo pulando para a abertura daquele túmulo. Nada mais do que isso está implícito na expressão "saiu". Tendo feito o que somente Jesus poderia fazer (ou seja, ressuscitar Lázaro de entre os mortos), Jesus esperava que Lázaro e os outros fizessem o que eles poderiam fazer. Por isso Cristo pediu aos demais que o desatassem.

JOÃO 14:2-3 - O céu foi preparado desde a eternidade, ou Jesus ainda o está preparando?

PROBLEMA: Mateus afirma que o céu foi "preparado desde a fundação do mundo" (25:34). Mas em João 14:2 Jesus disse: "vou preparar-vos lugar", do que se conclui que o céu ainda não estava preparado, naquela hora.

SOLUÇÃO: O primeiro texto fala da *criação* do céu e o segundo, da sua *preparação. A* primeira passagem fala *em geral da* preexistência do céu; i última fala *especificamente* da sua preparação para cada alma em particular. Há uma dupla preparação: a do céu para cada pessoa e a de ida pessoa para o céu. Já que cada crente terá uma recompensa diferente e individual (1 Co 3:11-15; 2 Co 5:10), então a recompensa no céu, que já existe, terá de ser adequada à obra particular de cada um.

JOÃO 14:16 - Os muçulmanos estão certos ao dizer que essa promessa ia vinda do "Consolador" referia-se a Maomé?

PROBLEMA: Eruditos muçulmanos vêem essa referência ao prometido "Consolador" (em grego, *parakletos)* como sendo uma profecia a respeito de Maomé, porque o Corão (Surá 61:6) refere-se a Maomé como "Ahmad" *(periclytos),* que eles consideram a forma correta de expressar *paraklêtos.*

SOLUÇÃO: Não há base alguma para se concluir que o "Consolador" que Jesus mencionou seja Maomé. Em primeiro lugar, nem um único dos 51366 manuscritos gregos do NT contém a palavra *periclytos* ("o que é louvado"), que os muçulmanos dizem ser a expressão correta.

Em segundo lugar, Jesus identifica claramente o "Consolador" como sendo o Espírito Santo, não Maomé. Cristo referiu-se ao "Conso1ador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará" (Jo 14:26).

Em terceiro lugar, o "Consolador" foi dado aos discípulos de Jesus ("Ele vos dará", v. 16), e Maomé não foi seu discípulo. Em quarto lugar, o "Consolador" estaria para sempre com eles (v. 16), e Maomé já morreu há 13 séculos!

Em quinto lugar, Jesus disse aos discípulos: "vós o [o Consolador] conheceis" (v. 17), e eles não conheciam Maomé, que não nasceu senão depois de seis séculos.

Em sexto lugar, Jesus disse a seus apóstolos que o Consolador estaria neles ("em vós", v. 17). Em nenhum sentido Maomé poderia estar "nos" apóstolos de Jesus.

Em sétimo lugar, nosso Senhor afirmou que o Consolador seria enviado em seu nome (de Jesus, v. 26). Mas nenhum islamita crê que Maomé tenha sido enviado por

Jesus, em seu nome.

Em oitavo lugar, o Consolador que Jesus enviaria não iria falar por si mesmo (Jo 16:31), ao passo que Maomé constantemente testifica de si mesmo no Corão (cf. Surá 33:40).

Em nono lugar, o Consolador iria glorificar Jesus (Jo 16:14), e Maomé declara substituir Jesus, na condição de um profeta posterior.

Finalmente, Jesus afirmou que o Consolador viria "não muito depois destes dias" (At 1:5), ao passo que Maomé veio somente depois de seiscentos anos.

JOÃO 14:28 - Jesus considerou-se menor do que Deus?

PROBLEMA: O cristianismo confessa que Jesus é totalmente homem é totalmente Deus. Contudo, Jesus disse em João 14:28: "O Pai é maior do que eu". Como pode o Pai ser maior, se Jesus é igual a Deus?

SOLUÇÃO: O Pai é maior que o Filho *por ofício,* mas não por natureza, já que ambos são Deus (veja Jo 1:1; 8:58; 10:30). Tal como um pai terreno, que possui a mesma humanidade que o seu filho, mas exerce uma função superior à deste, assim também o Pai e o Filho na Trindade são iguais *em essência,* mas diferentes *em função.*

De forma semelhante, dizemos que o presidente do país é maior que os demais cidadãos, não em virtude de seu *caráter,* mas em virtude de sua *posição.* Portanto, não podemos dizer que Jesus se considerava o mínimo que fosse inferior a Deus em sua natureza. O seguinte sumário ajuda-nos a destacar as diferenças:

JESUS É IGUAL AO PAI	O PAI É MAIOR DO QUE JESUS
Em essência	Em função
Em natureza	Em ofício
Em caráter	Em posição

JOÃO 15:1 - Jesus era a videira ou a raiz?

PROBLEMA: João descreve Jesus como sendo a videira, da qual os crentes são os ramos. Mas em outra passagem a Bíblia o chama de "raiz duma terra seca" (Is 53:2).

SOLUÇÃO: Essas são duas apropriadas figuras de Cristo, cada uma descrevendo um aspecto diferente de seu ministério. No AT, Jesus foi uma raiz (fonte de vida) em relação à videira (Israel). Mas no NT, ele é a videira em que os crentes permanecem para ter vida espiritual (Jo 15:1,3).

JOÃO 16:12-Jesus revelou tudo a seus discípulos, ou reteve algumas coisas?

PROBLEMA: Jesus deixara os seus discípulos com a impressão de que ele lhes tinha dito tudo o que queria comunicar-lhes, quando disse: "tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer" (Jo 15:15). Entretanto, em João 16:12, ele revela: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora". Parece que essas declarações estão em conflito.

SOLUÇÃO: Alguns eruditos crêem que a primeira declaração é proléptica, antevendo no presente tudo o que ele lhes revelaria também no futuro. Nesse caso, o "muito" (de 16:12) referir-se-ia ao que o Espírito Santo ainda teria de lhes ensinar (cf. 16:13).

Entretanto, à luz do fato de que essas duas declarações acham-se no mesmo

discurso, a última parece estar qualificando a primeira. Assim, a primeira declaração quer dizer: "tudo o que o Pai tem determinado para vocês *no presente momento* eu lhes tenho revelado". Em outras palavras, Jesus fielmente comunicou o que o Pai queria que eles soubessem, e *no tempo* em que o Pai queria que eles tomassem conhecimento.

JOÃO 17:9 - Jesus orou pelos incrédulos?
PROBLEMA: Jesus disse: "É por eles [os discípulos] que eu rogo; não rogo pelo mundo". Mas em outra ocasião Jesus orou pelos incrédulos, até mesmo por aqueles que o tinham crucificado, dizendo: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23:34).
SOLUÇÃO: Em sua oração sacerdotal, Jesus estava *concentrando a sua atenção* em seus discípulos, não no mundo. Isso não quer dizer que não devemos nunca orar pelo mundo. De fato, Jesus morreu pelos pecados *do* mundo (Jo 3:16; 1 Jo 2:1-2; Rm 5:6-8). Ele orou para que o Pai perdoasse aqueles que o tinham crucificado (Lc 23:34). Ele ainda pediu aos seus discípulos que orassem para que o Senhor mandasse "trabalhadores para a sua seara" (Lc 10:2). Os seguidores de Jesus exortaram a que se fizessem "orações ... em favor de todos os homens" (1 Tm 2:1). E o apóstolo Paulo orou ardentemente pelos que eram judeus como ele, que não eram salvos (Rm 10:1).

JOÃO 18:31 - Era plenamente legal os judeus aplicarem a pena capital?
PROBLEMA: Nesse versículo, os judeus do tempo de Jesus disseram que "a nós não nos é lícito matar ninguém". Entretanto, precisamente no capítulo seguinte, eles insistiram dizendo: "Temos uma lei e, de conformidade com a lei, ele deve morrer"(Jo 19:7). Qual dessas posições estava correta?
SOLUÇÃO: As duas são corretas. De acordo com a lei judaica de Moisés, quem blasfemasse contra Deus teria de receber a pena capital (veja Lv 24:16). Entretanto, quando falaram com Pilatos, que era o governador romano, os judeus observaram corretamente que os romanos não permitiam que os povos dominados aplicassem a pena capital, mas que tinham retido aquele direito exclusivamente para si. Assim, os judeus corretamente disseram a Pilatos: "A nós não nos é lícito matar ninguém" (Jo 18:31).

JOÃO 19:14-Jesus foi crucificado na sexta-feira?
(Veja o que foi exposto acerca de Mateus 12:40.)

JOÃO 19:14 - **A que horas Jesus foi crucificado?**
(Veja os comentários de Marcos 15:25.)

JOÃO 19:19 - O que realmente estava escrito no título posto no cimo da cruz?
(Veja o que foi apresentado sobre Mateus 27:37.)

JOÃO 20:17 - Se Jesus não tinha ainda ascendido até o Pai, como foi que ele entregou antes o seu Espírito ao Pai?
PROBLEMA: Jesus disse: "Ainda não subi para meu Pai". Mas anteriormente, na cruz, ele dissera: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23:46). Se ele já estava com o Pai, então por que disse que não tinha ainda ascendido ao Pai?

SOLUÇÃO: No dia em que Jesus morreu, o espírito dele foi estar com o Pai (como Lucas 23:43, 46 registra). Dessa forma, o seu *espírito* tinha ido para o Pai, mas o seu *corpo* ainda não tinha ascendido até o céu quando ele falava com Maria. A ascensão corporal ocorreu cerca de quarenta dias depois (cf. At 1:3, 9-10).

JOÃO 20:19 - Como podia Jesus passar por uma porta fechada tendo um corpo físico?

PROBLEMA: Alguns críticos chegaram à conclusão de que o fato de Jesus ter aparecido dentro de um quarto que estava com as portas fechadas (Jo 20:19) prova que seu corpo tinha que ter sido desmaterializado, para que isso fosse possível, e que portanto o seu corpo ressurreto não era essencial ou continuamente material. Entretanto, muitas outras passagens das Escrituras indicam que o corpo ressurreto de Jesus era literalmente "carne e ossos"(Lc 24:39), que podia comer alimentos físicos e que tinha, inclusive, as cicatrizes da crucificação (Lc 24:40-43).

SOLUÇÃO: O corpo ressurreto de Jesus era em essência continuamente material (veja os comentários de Lucas 24:34). O fato de que Jesus podia entrar num quarto fechado de modo algum prova que ele tinha que se desmaterializar para poder fazer isso. Isto está claro por várias razões.

Primeira, o texto não diz na verdade que Jesus passou pela porta fechada. Ele simplesmente diz que: "Ao cair da tarde daquele dia, ... trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio [deles]" (Jo 20:19). A Bíblia não disse *como* Jesus entrou dentro daquela casa.

Segunda, se assim Jesus tivesse desejado, ele poderia ter realizado este mesmo milagre antes de sua morte, com o seu corpo físico não-ressuscitado. Como Filho de Deus, seus poderes miraculosos eram de igual forma extraordinários antes da ressurreição.

Terceira, mesmo antes da sua ressurreição Jesus realizou milagres com o seu corpo material que transcenderam as leis naturais, tais como andar sobre as águas (Jo 6:16-20). Esse ato, porém, não prova que o seu corpo antes da ressurreição fosse imaterial. De outro modo, o fato de Pedro ter andado sobre as águas (Mt 14:29) significaria que **o** seu corpo se desmaterializou por um momento e depois rapidamente materializou-se!

Quarta, embora físico, o corpo ressurreto de Jesus é por sua própria natureza um corpo sobrenatural (veja os comentários de 1 Co 15:44), seria de se esperar que ele pudesse fazer coisas sobrenaturais, tal como aparecer dentro de um quarto trancado.

Quinta, de acordo com a física moderna, não é impossível um objeto material passar por uma porta; é apenas estatisticamente improvável. Os objetos físicos são mais espaço vazio do que matéria. Tudo o que é necessário para que um objeto físico passe por outro meio físico é o correto alinhamento das partículas nos dois objetos. E isto não é problema para aquele que criou o corpo, em primeiro lugar.

JOÃO 20:22 - O Espírito Santo foi dado aos discípulos antes do Pentecostes?

PROBLEMA: Em Atos, os apóstolos foram informados de que deveriam esperar até que recebessem o Espírito Santo, o que aconteceu no dia de Pentecostes (At 1:4-8; cf. 2:1-2). Contudo, mesmo antes de sua ascensão, Jesus soprou sobre os seus discípulos e disse: "Recebei o Espírito Santo"(Jo 20:22). Foi então que eles receberam o Espírito Santo, e não nb dia de Pentecostes?

SOLUÇÃO: Primeiro, a passagem de João é uma daquelas difíceis, que não possui

outras paralelas, e não *é* fácil saber exatamente o seu significado. Como deve ser com toda passagem obscura, não devemos basear nela nenhum ensino importante.

Segundo, alguns eruditos acreditam que o imperativo "recebei" tem a intenção de denotar um futuro "recebereis". Sendo assim, não há conflito algum.

Terceiro, mesmo que Jesus estivesse dizendo que eles estariam recebendo o Espírito Santo naquele momento (em João 20:22), aparentemente havia *um sentido diferente* nesse recebimento. O Espírito estava sendo dado para que eles perdoassem os pecados (cf. v. 23). Mas depois o Espírito seria dado para capacitá-los com "poder", para serem "testemunhas" de Jesus "até os confins da terra" (At 1:8).

Quarto, a promessa em João era de que o Espírito *viria habitar* neles (cf. Jo 14:16), não que os estivesse batizando (At 1:5; cf. 1 Co 12:13), que é um ato diferente do Espírito Santo. Nesse sentido, então não há conflito algum entre as duas passagens, já que elas falam de diferentes atividades do Espírito, que os discípulos receberam em tempos diferentes.

JOÃO 20:22-23 - Essa passagem dá suporte à posição católica de que os seus sacerdotes têm o poder de perdoar pecados?

PROBLEMA: Os católicos romanos declaram que Jesus deu aos seus discípulos o poder de perdoar pecados, e que esse poder passou para os sacerdotes católicos através dos séculos. Esse texto dá suporte a tal posição?

SOLUÇÃO: Jesus de fato deu aos seus discípulos o poder para perdoar pecados, e esse poder ainda permanece até hoje. Entretanto, ele não é exclusivo dos sacerdotes católicos. Todo crente em Jesus possui o mesmo poder com base em sua confiança na obra completa realizada por Cristo. Observe o contexto da passagem.

Primeiro, muitos vêem isso como uma extensão do poder prometido em Mateus 18:18 de ligar e desligar com "as chaves do reino dos céus" (Mt 16:19). Esse poder é dado a todos os apóstolos, e não somente a Pedro (veja os comentários de Mateus 16:19). À medida que a missão da Igreja se estende "até a consumação do século" (Mt 28:20), Cristo está "presente" para perdoar pecados com todos aqueles que pregarem o Evangelho, em qualquer tempo ou lugar.

Além disso, é nesse versículo que está a passagem paralela de João à respeito da grande comissão. Jesus a introduz com as palavras: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio"(Jo 20:21). Mas não são apenas os clérigos (oficiais da igreja) que são comissionados a servir a Cristo; cada crente é chamado para ser uma testemunha (cf. Mt 28:18-20; 2Co4:lss).

Finalmente, esse poder está presente somente pelo Espírito Santo. Jesus disse em João 20:22: "Recebei o Espírito Santo" e novamente em Atos 1:8: disse depois: "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra". Todos os crentes, portanto, têm esse mesmo poder de pronunciar o perdão de pecados, como testemunhas das boas novas de Cristo por todo o mundo. Nesse versículo não há absolutamente nenhuma menção de que esse poder fosse ficar residente em apenas um grupo sacerdotal ou num determinado grupo de clérigos. É apenas o equivalente da passagem de João que se refere à grande comissão, dada a todos os crentes, para que proclamem a mensagem do perdão de Jesus Cristo a todo o mundo (cf. Lc 24:47).

ATOS

ATOS 1:18 - Como foi que Judas morreu?
(Veja os comentários de Mateus 27:5.)

ATOS 2:16-21 - Pedro errou ao citar Joel?
PROBLEMA: Em Atos 2, chega o Pentecostes, e os discípulos são cheios do Espírito Santo. Em resposta às críticas, Pedro diz que o que eles ouvem e vêem *"é* o que foi dito por intermédio do profeta Joel" (cf. Jl 2:28-32). Contudo, na passagem que Pedro cita, há eventos que não aconteceram no dia de Pentecostes, como a conversão da lua em sangue. Será que Pedro errou nessa ocasião?
SOLUÇÃO: Primeiro, Pedro estava simplesmente mostrando que o Pentecostes envolvia um cumprimento parcial ou inicial de Joel 2:28-32. Esse cumprimento parcial refere-se à habitação interior do Espírito Santo nos crentes. E foi precisamente isso que aconteceu no dia de Pentecostes. Em Joel, Deus diz: "derramarei o meu Espírito sobre toda a carne... derramarei o meu Espírito naqueles dias" (Jl 2:28-29). E de fato Deus derramou o seu Espírito naquele dia de Pentecostes.

Segundo, a referência de Pedro foi para indicar que os últimos dias tinham começado (cf. Hb 1:1-2; 2:4). As maravilhas lá no céu e os sinais em baixo na terra (At 19-21) deverão acontecer mais tarde na história deste mundo, no tempo da segunda vinda de Cristo. Observe que tais coisas acontecerão "antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor" (v. 20), o que ainda está no futuro (cf. Mt 24:lss).

ATOS 2:34 - **Davi está no céu, ou não?**
PROBLEMA : Pedro parece querer dizer que Davi não estava no céu. Ele disse: "Davi não subiu aos céus". Contudo, a Bíblia indica que Davi foi um servo escolhido por Deus (At 13:22), que obviamente foi estar com ^{0} seu Senhor quando morreu (cf. Mt 22:42-46).
SOLUÇÃO: Pedro não está falando da *alma* de Davi, mas do seu *corpo.* A alma de Davi está no céu junto com todos os outros crentes, mas o seu corpo está ainda na sepultura (At 2:29). Como o corpo de Davi ainda não ressuscitou, é claro que ele ainda não "ascendeu" corporalmente ao céu. É por essa mesma razão que Jesus disse a Maria: "Ainda não subi para meu Pai" (Jo 20:17).

No dia em que Jesus morreu, o seu espírito foi estar com o Pai (veja Lc 23:43, 46). Assim, o seu espírito estava com o Pai, mas o seu corpo não tinha ainda ascendido ao céu quando Ele falou com Maria. A ascensão corporal aconteceu algumas semanas depois (cf. At 1:3; 9-10). (Veja ainda os comentários de Efésios 4:9.)

ATOS 2:38 - Pedro declarou que o batismo é necessário para a salvação?
PROBLEMA: Pedro parece estar dizendo que aqueles que responderam à sua palavra teriam de arrepender-se e ser batizados antes de receberem o Espírito Santo. Mas isso é

contrário ao ensino de Paulo, de que o batismo não é parte do Evangelho (1 Co 1:17) e que somos salvos pela fé somente (Rm 4:4; Ef 2:8-9).

SOLUÇÃO: Isso se resolve quando consideramos o possível significado de ser batizado "para" a remissão dos pecados, à luz do seu uso, de todo o contexto e do resto das Escrituras. Considere o seguinte:

Primeiro, a palavra "para" *(eis)* pode significar "com vistas a" ou até mesmo "por causa de". Nesse caso, o batismo na água seria por causa de eles terem sido salvos, não *para que* fossem salvos.

Segundo, as pessoas são salvas por receberem a palavra de Deus, e os que ouviram a Pedro "aceitaram a palavra com prazer" antes de serem batizados (At 2:41).

Terceiro, o versículo 44 fala de "todos os que creram" como constituintes da igreja primitiva, e não fala de todos os que foram batizados.

Quarto, mais tarde, pessoas que creram na mensagem de Pedro claramente receberam o Espírito Santo *antes* de terem sido batizadas. Pedro disse: "Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?" (At 10:47).

Quinto, Paulo separa o batismo do Evangelho, dizendo: “Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o Evangelho (1 Co 1:17), pois é o Evangelho que nos salva (Rm 1:16)”. Portanto, o batismo não faz parte do que nos salva.

Sexto, Jesus referiu-se ao batismo como uma obra de justiça (Mt 3:l5).-Mas a Bíblia com clareza declara que não é "por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou"(Tt 3:5)

Sétimo, nem uma só vez em todo o Evangelho de João, escrito explicitamente para que as pessoas pudessem crer e ser salvas (Jo 20:31), ele menciona o batismo como necessário para a salvação. Ele simplesmente diz vez após vez que as pessoas têm de "crer" para serem salvas (cf.Jo3:16,18,36).

Em vista de todos esses fatores é melhor entendermos as palavras de Pedro da seguinte forma: "Arrependei-vos e sede batizados considerando o perdão dos pecados". Fica claro - pelo contexto e pelo restante das Escrituras - que esta "consideração" é retrospectiva, ou seja, feita à luz dos pecados, já perdoados após a salvação. Crer (ou arrepender-se) e ser batizado são colocados juntos, já que o batismo deve vir depois da crença. Mas em parte alguma está escrito: "aquele que não é *batizado* será condenado"(cf. Mc 16:16). Contudo, Jesus disse enfaticamente que "o que não crê já está julgado" (Jo 3:18). Portanto, nem Pedro nem o restante das Escrituras fazem do batismo uma condição para a salvação.

ATOS 2:44-45 - **Os cristãos primitivos praticaram o comunismo?**

PROBLEMA: Alguns concluíram que os cristãos primitivos estavam praticando uma forma de comunismo, porque eles "vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos" e "tinham tudo em comum". Entretanto, até mesmo os Dez Mandamentos pressupõem o direito à propriedade privada, proibindo o "roubo" e até mesmo a "cobiça" do que pertence a outra pessoa (Êx 20:15,17).

SOLUÇÃO: Há várias razões para se acreditar que essa passagem não está ensinando uma permanente forma de comunismo ou socialismo cristão. Primeiro, essa passagem não *é prescritiva,* ela é simplesmente *descritiva.* Em parte alguma ela estabelece essas coisas como sendo normativas. Ela tão-somente descreve o que os crentes estavam fazendo.

Segundo, até onde o texto indica, aquele procedimento era apenas *temporário,* e não permanente. Aparentemente eles estavam juntos em Jerusalém, já que foi lá que o

Espírito Santo desceu e a primeira grande conversão a Cristo ocorreu. A necessidade de viverem juntos longe de casa ocasionam tais medidas na comunidade.

Terceiro, as medidas para a comunidade *eram voluntárias.* Não há indicação no texto de que seriam compulsórias. Aparentemente era apenas uma conveniência temporária e voluntária para o progresso do Evangelho naqueles primeiros e cruciais dias da Igreja cristã.

Quarto, a venda de propriedades e a entrega do dinheiro era apenas parcial. No texto está implícito que eram vendidas apenas as terras e outras propriedades excedentes, e não suas próprias residências. Por fim, todos eles acabaram deixando Jerusalém, para onde tinham ido por causa da festa de Pentecostes (At 2:1), e voltaram para suas casas, que se espalhavam por todo o mundo (cf. At 2:5-13).

ATOS 3:21 - Todas as **coisas serão restauradas a Deus, ou apenas algumas coisas?**
PROBLEMA: Por um lado, esse versículo fala da "restauração de todas as cousas", o que parece demonstrar que finalmente todos serão salvos. Por outro lado, as Escrituras declaram que muitos se perderão (Mt 25:41; Ap 19:20-20:15). Será que todos serão realmente salvos?
SOLUÇÃO: Deus deseja que todos se salvem (1 Tm 2:4; 2 Pe 3:9). Entretanto, alguns simplesmente não estão querendo aceitar a graça de Deus (cf. Mt 23:37). Como Deus é amor (1 Jo 4:16) e os seres humanos são livres, Deus não pode forçá-los a amá-lo espontaneamente. Liberdade forçada é uma contradição em si. Portanto, Deus permitirá àquele que não se arrependeu que siga o seu caminho. Aqueles que não dizem a Deus: "faça-se a tua vontade", um dia ouvirão Deus lhes declarar: "seja feita a vontade de vocês". Tal é a natureza do inferno.

Em parte alguma da Bíblia há qualquer base para sustentar esperança por aqueles que se recusam a aceitar o amor de Deus. Um Deus de amor não pode forçar ninguém a amá-lo. Amor forçado também é uma contradição em si. O amor sempre atua de forma persuasiva, mas nunca coercivãmente (veja também os comentários de Colossenses 1:20).

O que então significa essa "restauração de todas as cousas"? Nesse versículo, ao falar da "restauração de todas as cousas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antigüidade"(At 3:21), Pedro está-se referindo à "aliança que Deus estabeleceu com vossos pais [judeus], dizendo a Abraão: 'Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra' " (At 3:25). Essa aliança com Abraão era incondicional e incluía a promessa da posse da terra da Palestina "para sempre" (Gn 13:15).

É, portanto, ao cumprimento futuro dessa aliança com Abraão que Pedro se refere, bem como à restauração de todas as *coisas* a Israel, e não à salvação de todas as pessoas (veja também os comentários de Rm 11:26-27).

ATOS 4:12 - Cristo é o único caminho para a salvação?
PROBLEMA: Pedro declara que "não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos". Mas não é isso um exclusivismo estreito? O que dizer quanto aos pagãos sinceros ou aos budistas? Deus vai mandá-los para o inferno?
SOLUÇÃO: Várias observações são relevantes nessa questão. Primeiramente, a sinceridade não é um bom teste da verdade. Muita gente pode e tem estado sinceramente errada em muitas coisas (Pv 14:12).

Segundo, toda verdade é exclusiva. A verdade que "dois mais três são cinco" é muito exclusiva também. Ela não permite nenhuma outra conclusão. O mesmo é verdade a respeito de afirmativas de valor, tais como "racismo é errado" e "não se deve ser cruel". Tais afirmações não aceitam nenhuma alternativa.

Terceiro, toda *declaração* de uma verdade é exclusiva. Por exemplo, se o humanismo é verdadeiro, então todo não-humanismo é falso. Se o ateísmo é verdadeiro, então todos os que acreditam em Deus estão errados. Toda afirmativa de uma verdade exclui a que lhe é oposta. Portanto se Jesus é o único caminho para Deus, então não há outros caminhos. Isso não é mais exclusivo do que nenhuma outra afirmativa. A questão é se tal declaração é verdadeira.

Quarto, Jesus e o NT com toda clareza e repetidamente enfatizam Jesus é o único caminho para a salvação. (1) Jesus disse: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14:6).
Jesus declarou também ser a porta (Jo 10:9), insistindo que "o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas... esse é ladrão e salteador" (vj 1) (3) O apóstolo Pedro acrescentou: "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (At 4:12). (4) Paulo, ainda, argumentou que "há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (I Tm 2:5).

ATOS 4:34-35 - Os cristãos primitivos praticaram o comunismo?

(Veja os comentários de Atos 2:44-45.)

ATOS 5:31 - O arrependimento *é* uma dádiva de Deus ou um ato humano?

(Veja o que é apresentado sobre 2 Timóteo 2:25.)

ATOS 5:36-37- Lucas não comete um erro a respeito de Teudas e Judas?

PROBLEMA: Em Atos, um fariseu chamado Gamaliel faz menção de um tal de Teudas e de um Judas da Galiléia. Contudo, o historiador judeu Josefo, do primeiro século, também se refere a Teudas e a Judas. Alguns pensam que há uma discrepância entre os indivíduos referidos por Gamaliel e os referidos por Josefo.

SOLUÇÃO: Primeiro, com referência a Teudas, o relato de Lucas e o de Josefo não falam da mesma pessoa. O Teudas do relato de Josefo revoltou-se no ano 44 a.D., ao passo que o mencionado em Atos revoltou-se antes do recenseamento que se realizou por volta de 7 a.D. (cf. At 5:37). Em outras palavras, houve dois homens diferentes que se chamavam Teudas. Sabemos disso porque este precedeu Judas da Galiléia, que surgiu durante os dias do recenseamento. Portanto, o Teudas a que Gamaliel se refere não é o mesmo mencionado por Josefo.

Segundo, a respeito de Judas da Galiléia, não há discrepância entre Gamaliel e Josefo. Uma vez esclarecida a questão de Teudas, a de Judas também se esclarece. O Teudas de que fala Gamaliel não é o de que fala Josefo. Contudo, Josefo refere-se ao mesmo Judas mencionado por Gamaliel porque considera-se que este falou por volta do ano 33 a.D., e esse período de tempo é bem anterior ao Judas do ano 44 a.D., referido por Josefo. Não há contradição a respeito de Judas, porque Gamaliel e Josefo referem-se à mesma pessoa.

ATOS 7:14 - Por que esse texto diz "setenta e cinco pessoas", se Êxodo 1:5 diz que eram "setenta pessoas"?

PROBLEMA: De acordo com Êxodo 1:5, foram apenas 70 descendentes que desceram ao Egito com Jacó. Mas, quando Estêvão relata esse mesmo incidente em Atos 7:14, ele dá o número de 75 pessoas. Isso parece uma clara contradição.

SOLUÇÃO: Há várias possíveis maneiras de se explicar a diferença de números. Alguns eruditos sugerem que Atos 7:14 está incorreto em sua afirmativa de que eram 75 pessoas. Eles observam que tanto a tradução grega da Bíblia (Septuaginta) como um manuscrito hebreu encontrado na região do Mar Morto usam o número 75, tal como Estêvão disse.

Outros sugerem que Lucas, com todo cuidado, registrou o sermão de Estêvão, contudo este teria cometido um erro. Assim, a passagem de Atos é um registro fiel do discurso em que Estêvão cometera esse engano. O relato paralelo de Gênesis 46:27 também dá o número como sendo 70. A maior objeção a essa posição é o fato de que a inclusão feita por Lucas desse discurso traz consigo a implicação de que o que foi dito seja correto. Ainda, o texto afirma que Estêvão estava "cheio do Espírito Santo" quando ele proferiu a sua preleção (7:55).

Outro ponto de vista alega que a diferença pode ser explicada pelo fato de que Estêvão provavelmente estivesse citando com base na Septuaginta (a versão grega do AT), que afirma: "Todas as almas descendentes de Jacó eram setenta e cinco" (Êx 1:5), e não com base na versão hebraica, que afirma: "Todas as pessoas, pois, que descenderam de Jacó foram setenta; José, porém, estava no Egito". A diferença surge em função da maneira como os totais são calculados.

Jacó tinha doze filhos. Acrescentando-se os seus netos e bisnetos, o total é 66. Acrescentando-se Efraim e Manasses, que nasceram de José no Egito, o total chega a 68. Com Jacó e sua esposa dá 70, como o texto hebraico registra. A Septuaginta, contudo, começando com os 12 filhos de Jacó, acrescenta seus 54 netos e bisnetos, que dá 66; acrescenta ainda os sete descendentes de José, que provavelmente eram filhos de Efraim Manasses, e que nasceram algum tempo depois da migração de Jacó ao Egito, mas antes da sua morte. A Septuaginta omitiu também Jacó e sua mulher. Isso dá um total de 75 pessoas, como Estêvão mencionou na passagem de Atos.

	TEXTO HEBRAICO	TEXTO GREGO
Jacó e sua esposa	2	Não contados
Filhos de Jacó	12	12
Netos e bisnetos de Jacó	54	54
Filhos de José: Efraim e Manassés	2	2
Outros descendentes de José no Egito	Não contatods	7
TOTAL	70	75

ATOS 15:20 - Essa passagem ensina que é pecado receber uma transfusão de sangue?

PROBLEMA: A habilidade da medicina moderna de manter a vida por meio dá transfusão de sangue é uma prática comum, que sem dúvida tem sido usada por cristãos. Entretanto, esse versículo é usado por alguns grupos religiosos, tais como as

Testemunhas de Jeová, para sustentar que as transfusões de sangue não estão de acordo com a vontade de Deus.

SOLUÇÃO: Essa passagem está falando acerca da restrição do AT quanto a comer ou beber sangue (Gn 9:3-4; cf. At 15:28-29). Entretanto, uma transfusão não é nem o ato de "comer" nem o de "beber" sangue. Isso é claro em vista de vários fatos. Primeiro, muito embora um médico possa dar alimento a um paciente por via intravenosa e chamar isso de "alimentação", não é o caso de dizer que dar sangue por via intravenosa seja também "alimentação", já que o sangue não é recebido no corpo como "alimento".

Segundo, referir como sendo "comer" o ato de dar um alimento diretamente na corrente sangüínea é apenas uma figura de linguagem. Embora o alimento seja absorvido no sangue de uma maneira semelhante àquela feita por meio das funções digestivas normais, comer é o ato literal de tomar um alimento de maneira normal pela boca, passando pelo sistema digestivo. A razão por que as injeções intravenosas são consideradas "alimentação" é que o corpo recebe os mesmos nutrientes que ele receberia ingerindo-os normalmente. Isso é semelhante à prática de se chamar um alimento de "saudável". O alimento não é realmente saudável, porque a saúde é uma característica dos seres vivos, não de alimentos. Mas chamamos um alimento de "saudável" porque ele proporciona saúde.

Terceiro, a única maneira possível de entender a palavra "comer", tanto no AT como no NT, é tomá-la como referindo-se ao processo de levar alguma coisa para o corpo, como alimento, através da boca e do sistema digestivo. Isso é evidente, já que a tecnologia que permitiu a aplicação de injeções intravenosas não tinha sido inventada no tempo em que aquelas passagens foram escritas.

Quarto, é claro que essa passagem do AT não diz respeito primariamente ao ato de comer sangue, mas sim ao fato de que há vida no sangue. Levítico 17:10-12 torna isso claro:

Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que comer algum sangue, contra ele me voltarei e o eliminarei do seu povo. Porque *a vida da carne está no sangue.* Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas: porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida. Portanto tenho dito aos filhos de Israel: nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro, que peregrina entre vós, o comerá.

As proibições em Gênesis 9:3-4 e em Levítico 17:10-12 foram primariamente dirigidas contra comer carne fresca ainda pulsando com vida, porque o sangue vivo estava ainda nela. Mas a transfusão de sangue não é o ato de comer carne com o sangue vivo ainda nela.

Finalmente, a proibição em Atos não foi necessariamente dada como uma lei pela qual os cristãos teriam de viver, porque o NT ensina claramente que não estamos debaixo da lei (Rm 6:14; Gl 4:8-31). Antes, o concilio de Jerusalém teve a preocupação de aconselhar os cristãos gentios a respeitar seus irmãos judeus por meio da observação dessas práticas, para que assim não fossem "causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus" (1 Co 10:32).

De qualquer maneira, a restrição de forma alguma pode ser interpretada como uma proibição das transfusões sangüíneas.

ATOS 16:1-3 - Por que Paulo fez com que Timóteo fosse circuncidado, já que o próprio apóstolo se pronunciou tão fortemente contra a circuncisão?

PROBLEMA: O ponto principal de Paulo em Gaiatas pode ser resumido com suas palavras: "Se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará" (Gl 5:2). Contudo, Paulo admite ter feito com que Timóteo se circuncidasse "por causa dos judeus daqueles lugares" (At 16:3). Isso não foi uma contradição ao seu próprio ensino?
SOLUÇÃO: Mesmo que Paulo estivesse errado pelo que fez, isso não seria uma prova de que a Bíblia tenha errado em seu ensino, mas simplesmente de que Paulo errou. O apóstolo, como qualquer outro ser humano, era sujeito ao erro. Como a Bíblia é a Palavra de Deus (veja Introdução), ela não pode errar em nada do que ensina.

Além disso, a ação de Paulo, fazendo Timóteo circuncidar-se, não é necessariamente inconsistente com o que ele ensinou em Gaiatas, já que o$ dois casos são diferentes. Paulo se opunha violentamente a quem quer que fizesse a circuncisão como *necessária para a salvação.* Mas ele não se opôs a ela como *proveitosa para a evangelização.* De fato, Paulo disse também: "Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não e&teja eu debaixo da lei" (1 Co 9:20). Entretanto, quando os judaizantes insistiram que "se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos" (At 15:1), então Paulo tomou uma obstinada posição contrária à circuncisão.

ATOS 16:6 - **Por que o Espírito Santo proibiu Paulo de pregar na Ásia, uma vez que Jesus disse para ir por todo o mundo?**
PROBLEMA: Jesus ordenou aos seus seguidores para fazer "discípulos de todas as nações" (Mt 28:19) e para serem testemunhas dele "até aos confins da terra" (At 1:8). Mas em Atos 16 Paulo e Timóteo foram "impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia" (v. 6).
SOLUÇÃO: Paulo foi impedido apenas *de imediato.* Deus tinha uma rota mais estratégica para o Evangelho, passando primeiro pela Europa (At 16:9). *Posteriormente,* entretanto, em decorrência dessa estratégia, o Evangelho chegou até a Ásia e a cada lugar por intermédio dos convertidos de Paulo na Europa (cf. 1 Ts 1:7) e por meio do próprio Paulo (At 19:10, 22, 26; 20:4, 16,18; 1 Co 16:19). Dessa forma, a proibição foi apenas *temporária,* não *permanente.*

ATOS 17:28 - **Por que Paulo citou um poeta pagão, não inspirado?**
(Veja os comentários de Tito 1:12.)

ATOS 20:9-10 - Como Êutico podia estar morto, se ele tinha vida em si?
PROBLEMA: O versículo 9 diz que ele "foi levantado morto". Mas já no versículo seguinte Paulo disse: "a vida nele está".
SOLUÇÃO: A vida estava nele somente depois de Paulo ter realizado o milagre (v. 10), não antes (v. 9).

ATOS 23:5 - Paulo mentiu quando disse que não conhecia o sumo sacerdote?
PROBLEMA: O sumo sacerdote Ananias deu ordem que batessem na boca de Paulo. O apóstolo censurou-o por ter agido assim, e aqueles que estavam por perto condenaram Paulo por injuriar o sumo sacerdote. Paulo respondeu declarando "Não sabia... que ele é sumo sacerdote" (At 23:5). Mas isto seria altamente improvável, já que o próprio Paulo

era um membro do sinédrio judeu e trabalhava junto com ele antes de sua conversão (At 9:1-3).

SOLUÇÃO: Há várias posições diante desta passagem. Alguns sugerem que é possível que Paulo não conhecesse o sumo sacerdote pessoalmente, mesmo tendo sido antes um membro do conselho judeu. Outros alegam que Paulo talvez tivesse uma visão sofrível (quem sabe o seu "espinho no carne") e assim não teria podido reconhecê-lo. Outros ainda crêem que Paulo teria mentido para livrar-se de uma má situação, já que os apóstolos também estavam sujeitos ao pecado (Gl 2:11-13). Neste caso, Atos estaria simplesmente dando-nos um relato fiel do pecado de Paulo.

Parece ser mais plausível, entretanto, considerar a afirmação de Paulo como sarcástica, mas não falsa. Neste caso, a sua afirmação "Não sabia ... que ele é sumo sacerdote" poderia ser parafraseada mais ou menos assim: "Este é o sumo sacerdote da Lei de Deus? Como é que eu poderia saber isso se, contrariamente à Lei, ele mandou que me batessem?!"

ROMANOS

ROMANOS 1:19-20 - Os pagãos estão perdidos?

PROBLEMA: Jesus disse: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14:6). Também, Atos 4:12 diz a respeito de Cristo: "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos". Mas, e se alguém nunca ouviu o Evangelho de Cristo, estará ele eternamente perdido? Paulo parece responder a essa pergunta dizendo que sim. Mas é justo condenar as pessoas que nunca ouviram nada acerca de Cristo?

SOLUÇÃO: A resposta de Paulo é clara. Ele disse que os pagãos são "indesculpáveis" (1:20) porque "o que de Deus se pode conhecer *é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.* Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, *claramente se reconhecem,* desde o princípio do mundo, *sendo percebidos* por meio das coisas que foram criadas" (1:19-20).

Dessa forma, os pagãos com justiça são condenados, por várias razoes. Primeiro, Romanos 2:12 afirma: "Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram, mediante lei serão julgados". Essa passagem ensina que o judeu é julgado pela Lei, as Escrituras hebraicas, mas o gentio é condenado pela "lei gravada no seu coração".

"Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os" (Rm 2:14-15, SBTB).

Segundo, a pergunta pressupõe inocência por parte do homem não salvo, que nunca ouviu o Evangelho. Mas a Bíblia nos diz que "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:23). Além disso, Romanos 1:18-20 diz que Deus se mostra claramente por meio da revelação natural, de forma que "tais homens são, por isso, indesculpáveis". Os seres humanos não são inocentes, tendo em vista a revelação natural de Deus.

Terceiro, se uma pessoa que nunca ouviu o evangelho na sua vida faz o melhor que pode, tal pessoa apenas está fazendo obras para a salvação. Mas a salvação é pela graça, "porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (Ef 2:8). De nenhuma maneira alguém pode fazer qualquer coisa para ter acesso ao céu. Se houvesse um jeito, então a obra de Cristo na cruz teria sido inútil.

Finalmente, um ponto importante é que a Bíblia diz: "buscai e achareis". Isto é, aqueles que buscarem a luz que têm na natureza, a qual não é suficiente para a salvação, encontrarão a luz de que necessitam para a salvação. Hebreus 11:6 diz: "De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam". Atos 10:35 acrescenta: "pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável".

Deus tem muitas maneiras de fazer com que a verdade acerca da salvação por meio de Cristo chegue àqueles que o buscarem. Ele pode enviar um missionário (At 10)

ou uma Bíblia (SI 119:130), pode dar-lhes uma visão (Dn 2; 7) ou enviar-lhes um anjo (Ap 14). Mas aqueles que derem as costas à luz que têm (pela natureza), e acharem-se perdidos nas trevas, não têm a quem culpar senão a si mesmos. Pois "os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más" (Jo 3:19).

ROMANOS 1:26 - Esse versículo quer dizer então que os homossexuais não devem ser heterossexuais, porque isso seria ir contra a natureza deles?

PROBLEMA: De acordo com alguns homossexuais, quando Paulo refutou o que é "contrário à natureza" em Romanos 1:26, ele não estaria declarando o homossexualismo como sendo algo moralmente errado, mas estaria dizendo apenas que ser heterossexual seria algo não natural para eles. "Não natural" teria um sentido sociológico, e não biológico. Assim, em vez de condenar as práticas homossexuais, argumenta-se que essa passagem na realidade as aprova para os homossexuais.

SOLUÇÃO: Quando a Bíblia declara que a prática homossexual é um ato "contrário à natureza" (Rm 1:26), ela está referindo-se à natureza biológica, e não à sociológica. Primeiro, o sexo é definido biologicamente nas Escrituras desde o princípio. Deus criou o ser humano como "homem e mulher" e então disse-lhes: "frutificai e multiplicai-vos" (Gn 1:27-28, SBTB). Essa reprodução somente seria possível se ele estivesse se referindo ao homem e à mulher biológicos.

Segundo, a orientação sexual é compreendida do ponto de vista biológico, e não sociológico, quando Deus disse: "por isso, deixa o homem piai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne" (Gn 2:24). Apenas um pai e uma mãe biológicos podem ter filhos; portanto a referência a "uma só carne" fala do casamento físico.

Terceiro, a passagem de Romanos diz que "começaram a cometer atos indecentes, homens com homens" (1:27, NVI). Isso com clareza indica que esse ato pecaminoso era de natureza homossexual.

Quarto, o que fizeram não era natural para eles, pois "mudaram o modo natural de suas relações" para relações não naturais (Rm 1:26). Assim, os atos homossexuais foram considerados não-naturais também para os homossexuais.

Quinto, desejos homossexuais são chamados também de "paixões infames" ou "paixões vergonhosas" (Rm 1:26, NVI). Assim, é evidente que Deus está condenando o pecado sexual praticado entre os que são do mesmo sexo biológico. Os atos homossexuais são contrários à natureza humana como tal, não apenas à orientação sexual de um homossexual.

ROMANOS 2:7 - A imortalidade é adquirida, ou já a possuímos?

PROBLEMA: Paulo fala que Deus dará vida eterna aos que "buscam... imortalidade" (NVI). Ele se refere também à sua aquisição na ressurreição (1 Co 15:53). Entretanto, Jesus ensinou que a alma é imortal, isto é, que ela não pode ser destruída pela morte (Lc 12:5). Paulo insiste ainda que a alma sobrevive à morte (2 Co 5:8; Fp 1:23; cf. Ap 6:9). Como é então: já possuímos a imortalidade, ou somente vamos adquiri-la na ressurreição?

SOLUÇÃO: A Bíblia reserva o *termo* "imortalidade" para os seres humanos no seu estado ressurreto. É algo adquirido, e não possuído antes da ressurreição, já que Jesus, que foi o primeiro a obter um corpo imortal ressurreto (1 Co 15:20), "trouxe à luz a vida e a imortalidade" (2 Tm 1:10) para o resto da humanidade.

Não obstante, o *fato* da imortalidade inclui a alma humana também, pois, como

disse Jesus, a alma não é destruída pela morte física (Lc 12:5). Ela sobrevive à morte e vai ou para a presença de Deus (2 Co 5:8; Fp 1:23), se estiver salva, ou para o inferno, do qual terá plena consciência (Lc 16:22-26; Ap 19:20-20:15), se estiver perdida. Devido à alma (e/ou o espírito) não ser mortal, como é o corpo, é próprio dizer que a alma *é* imortal. Entretanto, a pessoa completa - alma e corpo - é ressuscitada para a imortalidade. Nesse sentido, a alma *ganha* imortalidade na ressurreição do corpo.

Entretanto, no sentido bíblico da vida eterna com um corpo imortal, os seres humanos não possuem imortalidade antes da ressurreição. Mesmo assim, somente Deus é intrinsecamente imortal (veja os comentários de 1 Timóteo 6:16); e a imortalidade que o homem tem provém de Deus.

ROMANOS 2:14-15 - Como aqueles que são por natureza pecadores podem guardar as leis da natureza de Deus?

PROBLEMA: Efésios 2:3 afirma que todos os homens são "por natureza, filhos da ira". Mas Paulo fala de gentios descrentes que "procedem, por natureza, de conformidade com a lei" (Rm 2:14). Essas duas situações parecem ser opostas entre si.

SOLUÇÃO: A passagem de Efésios está falando *da causa* das ações pecaminosas, ao passo que a de Romanos refere-se ao *governo* de nossas ações. A primeira relaciona-se com a nossa *propensão* ao pecado e a última, com a *norma* que define o que é pecado. Há uma diferença entre o que o homem é *inclinado* a fazer por sua natureza e o que *ele deve* fazer de acordo com a lei natural "gravada no seu coração" (Rm 2:15).

ROMANOS 5:12 - Essa afirmação implica que éramos apenas seres humanos em potencial antes do nosso nascimento, e não seres humanos reais?

PROBLEMA: De acordo com esse texto, "todos [os seres humanos] pecaram [em Adão]". Mas ainda não tínhamos nem mesmo sido concebidos, e muito menos nascido, quando Adão pecou. Portanto, não poderíamos estar na condição de seres humanos. Seríamos apenas seres humanos em potencial.

SOLUÇÃO: Por várias razões é evidente que esse texto não prova que os seres humanos que ainda não nasceram não são totalmente humanos. Primeiro, a passagem não está falando de um embrião no ventre, mas da maneira segundo a qual todos os homens estavam em Adão, o cabeça da raça humana.

Segundo, o fato de que todos nós estávamos genética, representativa ou potencialmente em Adão, e de que portanto tínhamos responsabilidade no seu pecado, revela que há uma corporalidade na natureza humana. Isto é, há uma unidade na humanidade, de forma a não se poder separar um membro de outro (cf. Rm 14:7), não importando onde cada um se localize.

Terceiro, o próprio fato de que todos somos declarados pecadores a partir da concepção (veja os comentários do Salmo 51:5), em virtude de estarmos em Adão, revela que o ser humano é considerado parte da verdadeira raça humana, não meramente um ser humano em potencial.

ROMANOS 5:14 - É justo o juízo sobre todas as pessoas por causa do pecado de Adão?

PROBLEMA: A morte veio a todas as pessoas por causa do pecado de Adão (Rm 5:12), mas Romanos 5:14 diz: "No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre *aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão"* (SBTB). Mas se

eles não pecaram, como Adão pecou, por que eles são responsabilizados?
SOLUÇÃO: Há dois tipos de pessoas que podem fazer parte dessa categoria (1) as criancinhas, e (2) aqueles que deliberadamente não desobedecem o preceito de Deus.

Primeiro, muitos eruditos bíblicos acreditam que os bebês e crianças que morrem antes da idade da responsabilidade moral irão para o céu. Isto baseia-se nos seguintes versículos: (1) Em 2 Samuel 12:23, quando aquela criança, filha de Davi, morreu, ele disse: "Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim". Isso implica que o bebê estava com o Senhor.
(2) No Salmo 139, Davi fala até mesmo de um bebê ainda não nascido como estando escrito no livro de Deus no céu (v.16).
(3) Isaías faz distinção entre aqueles que ainda não têm idade suficiente para "desprezar o mal e escolher o bem" (7:15), o que implica que eles não são moralmente responsáveis.
(4) Jesus acrescentou: "Se fósseis cegos, não teríeis pecado algum" 04 9:41).
(5) Paulo fala que o sacrifício de Cristo torna a todos justos (Rm 5:19), o que abrangeria até mesmo as criancinhas que tenham nascido em pecado (SI 51:5). (Veja também os comentários de 2 Samuel 12:23).

Segundo, como nosso representante todos nós pecamos [em Adão], e, em conseqüência, a culpa do pecado de Adão foi atribuída a todos nós. Mas a morte de Cristo cancelou isso e libertou a humanidade dessa culpabilidade (Rm 5:18-19). Mesmo assim, aqueles que atingem a idade da consciência moral são responsáveis pelo seu pecado pessoal e, portanto, com justiça condenados.

Assim, aqueles que não pecaram à semelhança de Adão, não obstante pecaram em Adão (Rm 5:12). Por isso é que a morte ainda reinou desde o tempo de Adão e Moisés. Romanos 2:14-15 afirma que os gentios, mesmo não tendo a Lei de Moisés, servem de lei para si mesmos. Eles têm a lei escrita em seu coração, e sua consciência testemunha os seus procedimentos. Os homens depois de Adão ainda são pecadores e responsáveis por suas ações.

Somente porque as pessoas não pecam à semelhança de Adão, não significa que elas não sejam pecadoras. Em outras palavras, isso não quer dizer que os homens não são responsabilizados por suas ações. O homem morre porque peca (Rm 6:23). Deus é justo em condenar o pecado, e é misericordioso em prover a salvação àqueles que a receberem.

ROMANOS 5:19 - Se todos são feitos justos por Cristo, por que não são todos salvos?
PROBLEMA: Os eruditos concordam que, pelo contraste feito por Paulo entre "um só" e "muitos" nesse versículo, estes "muitos" deve significar "todos". Porque diz também que "muitos" se "tornaram pecadores" pelo pecado de "um só" (de Adão), e Paulo já tinha concluído que "todos pecaram" [em Adão], uns poucos versículos antes (Rm 5:12). Mas já que todos "se tornaram pecadores" significa que todos de fato pecaram, então por que nesse mesmo versículo todos "se tornarão justos" não significa que todos serão salvos?
SOLUÇÃO: Há duas respostas que sintetizam essa questão: o universalismo e o particularismo. Isto é, aqueles que alegam que esse versículo é uma prova de que todas as pessoas acabarão sendo salvas e aqueles que crêem que apenas alguns serão salvos. Como a Bíblia claramente rejeita o universalismo (veja os comentários de Colossenses 1:20), vamos ater-nos aqui às duas colocações feitas pelos particularistas.

A posição potencial: Alguns eruditos acreditam que Paulo está se referindo simplesmente a que "muitos se tornarão justos", pela morte de Cristo, num sentido *potencial.* Isso significa que, pela cruz, todas as pessoas se tornam *passíveis da*

salvação, mas que nem todas se salvarão. Os que defendem essa posição apontam para o fato de que o paralelo não é perfeito, pois nos "tornamos pecadores" em Adão sem a nossa livre escolha pessoal. Não obstante, não podemos nos tornar justos em Cristo se não aceitarmos, por nossa livre escolha, esse "dom" de Deus (5:16-17).

A posição judicial: De acordo com essa posição, todos os homens "se tornaram pecadores" no mesmo sentido de que "se tornarão justos", ou seja, *judicialmente.* Isto é, tanto Cristo como Adão foram nossos representantes *legais.* E como em Adão toda a humanidade que dele proveio tornou-se *oficialmente* pecadora perante Deus, não obstante, em Cristo todos se tornam oficialmente justos, embora não pessoalmente numa condição de fato. E assim como toda pessoa que atinge a idade da responsabilidade (veja os comentários de 2 Samuel 12:23 e Romanos 5:14) tem de pecar ela mesmo para tornar-se culpada, cada um precisa aceitar individualmente a Cristo para ser pessoalmente salvo.

Cristo removeu a culpa oficial e judicial que estava imposta à humanidade por causa do pecado de Adão. Isso não significa que todos estão *de fato* salvos, mas somente que não mais se acham *legalmente* condenados.

ROMANOS 8:3 -Jesus veio realmente num corpo humano de carne, ou apenas em sua semelhança?

PROBLEMA: Paulo afirma que Jesus veio *"em semelhança* de carne pecaminosa", mas não declara que ele é feito de carne humana, ainda que a Bíblia cite repetidamente o fato de Jesus ter sido encarnado em carne humana, ou seja, de ser verdadeiramente humano, não apenas semelhante a um humano.

SOLUÇÃO: Jesus não foi apenas semelhante aos homens - ele foi um homem. Ele não veio só *em semelhança* à carne humana, mas veio com um corpo de carne realmente humana. Nesse ponto as Escrituras são claras. João declarou: "E o Verbo [Cristo] se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1:14). Posteriormente ele advertiu que todo aquele que não confessa "que Jesus Cristo veio em carne" não é de Deus (1 Jo 4:2-3; cí 2 Jo 7). De igual forma, Paulo insistiu que "Deus se manifestou em carne" (1 Tm 3:16, SBTB).

Noutra parte, nesse mesmo livro, Paulo usa a expressão "semelhança" no sentido de "ser realmente como", não como apenas tendo a "aparência de ser como" (Rm 1:23; 5:14; 6:5). Assim, bem pode ser que Paulo não estivesse fazendo diferenciação entre "semelhança" e "tal como". Ou, quando Paulo afirmou (em Romanos 8:3) que Jesus veio "em semelhança de carne", talvez ele não estivesse se referindo à carne humana como tal, mas à "carne humana pecaminosa". Jesus tinha verdadeiramente carne humana, mas sua carne era apenas semelhante à carne humana pecaminosa, porque ele não tinha pecado (Hb 4:15; 1 Pe 3:18; 1 Jo 3:3).

De qualquer modo, em Filipenses 2, Paulo fala de Cristo ter-se tornado "em semelhança de homens", com o sentido de que ele era um ser humano (v. 7). Assim, mesmo sem o adjetivo "pecaminosa" (colocado após "carne" em 8:3), Paulo fala da "semelhança" aos homens como sendo o mesmo que "ser humano".

ROMANOS 8:26 - O nosso mediador é Cristo ou o Espírito Santo?

PROBLEMA: Em 1 Timóteo 2:5 vemos que "há... um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem". Mas Romanos 8:26 nos informa de que o Espírito Santo intercede por nós a Deus "com gemidos inexprimíveis". Como pode então ser Cristo o único mediador, se o Espírito Santo também se interpõe entre nós e Deus?

SOLUÇÃO: Cristo é o único *mediador;* o Espírito Santo é apenas um *intercessor.* Foi

Cristo, e somente ele, que morreu por nossos pecados (Hb 1 :l-2), tornando possível a nossa reconciliação com Deus (2 Co 5:19). O Espírito Santo não morreu por nossos pecados; ele ora ao Pai em nosso favor, com base na obra redentora de Cristo. Além disso, a intercessão do Espírito Santo não *é* feita *no céu,* como a obra de Cristo é (1 Jo 2:1-2), mas é feita em nos. O Espírito que em nós habita intercede por nós ao Pai baseado na obra mediadora do Filho.

ROMANOS 8:30 - **Todos os que foram chamados são salvos, ou apenas parte deles?**
PROBLEMA: Paulo mostra que todos a quem Deus "chamou" também "justificou" e "glorificou" (Rm 8:30). Mas Jesus disse que "muitos são chamados, mas poucos escolhidos" (Mt 20:16).
SOLUÇÃO: A palavra "chamou" está sendo usada em sentidos diferentes. Isso não é algo incomum nas diversas línguas humanas. Considere, por exemplo, a seguinte sentença: "O suco da *manga* que ele saboreava caiu e manchou a *manga* da sua camisa". Obviamente a palavra "manga" está sendo usada em dois sentidos diferentes. Da mesma maneira, Paulo e Jesus estão empregando o verbo "chamar" com sentidos diferentes, o que pode ser evidenciado da seguinte maneira:

CHAMADA GERAL	CHAMADA ESPECIFICA
Chamada para a salvação	Chamada de salvação
Para todos os homens	Somente para crentes
Não efetiva	Efetiva para a salvação

Em resumo, quando Jesus referiu-se a que muitos são "chamados", ele estava falando de um convite geral para que todos viessem a crer. Paulo, entretanto, refere-se àqueles que receberam uma chamada específica de Deus, pela qual Deus leva os crentes à salvação. O primeiro caso é a chamada a todos para a salvação; o segundo é a chamada de salvação a alguns.

ROMANOS 9:13 - Como Deus poderia odiar Esaú, sendo ele um Deus de amor?
(Veja os comentários de Malaquias 1:3.)

ROMANOS 9:17 - **Como poderia Faraó estar livre, se Deus endureceu** o **coração dele?**
PROBLEMA: Deus disse a Faraó: "Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra" (Rm 9:17). Em cumprimento disso, está escrito que Deus endureceu o coração de Faraó (Êx 4:21; cf. Êx 7:3). Mas se Deus levantou Faraó e ainda endureceu o coração dele para realizar os seus propósitos divinos, então Faraó não está isento de responsabilidade em relação às ações que praticou?
SOLUÇÃO: Primeiro, Deus em sua onisciência sabia de antemão exatamente como o

Faraó iria agir, e ele usou isso para realizar os seus propósitos. Deus prescreveu os meios da ação livre, porém teimosa, de Faraó, bem como o fim da libertação de Israel. Em Êxodo 3:19, Deus disse a Moisés: "Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte". Faraó rejeitou o pedido de Moisés e somente depois de dez pragas foi que finalmente ele deixou o povo ir.

Segundo, é importante notar que Faraó primeiramente endureceu o seu próprio coração. No início, quando Moisés aproximou-se de Faraó com vistas à libertação dos israelitas (Êx 5:1), Faraó respondeu: "Quem é o Senhor para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir a Israel" (Êx 5:2).

A passagem que Paulo cita (em Romanos 9:17) é Êxodo 9:16, a qual, no contexto, refere-se à praga das úlceras, a sexta praga. Mas Faraó endurecera o seu coração antes de Deus afirmar o que afirmou. Somente porque Deus levantou Faraó, isso não quer dizer que Faraó não seja responsável por suas ações.

Terceiro, Deus usa a injustiça dos homens para mostrar a sua glória. Deus ainda considera Faraó responsável, mas no processo do endurecimento do seu coração o Senhor usou Faraó para manifestar a sua grandeza e glória.

Deus às vezes faz uso de atos maus para obter bons resultados. A história de José é um bom exemplo disso. José foi vendido por seus irmãos, e mais tarde tornou-se o governante do Egito. Lá ele salvou muitas vidas durante o tempo de fome. Quando mais tarde ele se revelou aos seus irmãos e os perdoou, ele disse: "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida " (Gn 50:20). Deus pode usar atos perversos para manifestar a sua glória (veja também o que é exposto sobre Êxodo 4:21).

ROMANOS 10:5 - Cumprir a lei traz vida?

PROBLEMA: Paulo parece dizer que cumprir a lei traz vida, quando ele cita Levítico (18:5): "o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela" (Rm 10:5). Mas em outra passagem o próprio Paulo a c lama de "lei do pecado e da morte" (Rm 8:2). Ele afirma categoricamente: "o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte" (Rm 7:10).

SOLUÇÃO: Cumprir a lei não traz a vida da salvação a ninguém. Nisso a Bíblia é clara como um cristal. Paulo disse aos gálatas: "se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei" (Gl 3:21). Ele acrescentou: "ninguém será justificado diante dele por obras da lei" (Rm 3:20). Pois "pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo vivera' pela fé" (Gl 3:11).

Como entender então aquelas passagens que parecem dizer que a lei trará vida? Elas têm de ser entendidas sob o enfoque de uma condição hipotética, não como uma realidade. Teoricamente, aquele que cumprisse a lei de forma perfeita seria perfeito, mas na realidade ninguém consegue fazer isso. Pois "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:23). E "qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos" (Tg 2:10). Para resumir: cumprir a lei traz vida?

SIM	NÃO

Hipoteticamente Teoricamente Se for cumprida	Na realidade Na prática Ma não há quem a cumpra

ROMANOS 11:26-27 - **Como pode haver um futuro para a nação de Israel, já que eles rejeitaram o Messias?**
PROBLEMA: A nação de Israel evidentemente rejeitou Cristo como seu Messias (Rm 9-10; cf. Jo 1:10-11), e a Bíblia diz que as promessas de Abraão vão para a sua descendência espiritual, não para os seus descendentes segundo a carne (Rm 4; Gl 3). Por que então Romanos 11 fala de um futuro para a nação de Israel?
SOLUÇÃO: Abraão tem tanto uma descendência espiritual como uma literal. Todo aquele que crê em Cristo pode tornar-se um herdeiro *espiritual* da promessa de justificação (Rm 4; cf. Gn 15), porque Cristo veio da semente de Abraão (Gl 3:16).

Entretanto, há promessas também para os que são *literalmente* descendentes de Abraão, os judeus, as quais ainda não foram cumpridas por completo. Por exemplo, Deus prometeu incondicionalmente que os descendentes (na carne) de Abraão herdariam a terra da Palestina para sempre (Gn 12:1-3; 13:15-17; 15:7-21; 17:8). Apenas por um curto tempo na história de Israel eles herdaram essa terra (Js 11:23), mas Deus a deu a eles por um juramento incondicional (cf. Gn 15:7-21), "para sempre"(Gn 13:15) e em "possessão perpétua" (17:8). Como Deus não pode quebrar uma promessa incondicional (Hb 6:17-18; 2 Tm 2:13), essa promessa ainda está por ser cumprida para a nação de Israel.

Em Romanos 9-11, Paulo está falando dos que são literalmente descendentes de Abraão, os israelitas. Ele os chama de "meus parentes segundo a carne; que são israelitas" (Rm 9:3-4, SBTB) e de "Israel" (Rm 10:1, SBTB, R-IBB, EC). Esse mesmo grupo nacional (Israel), que foi temporariamente excluído, será de novo enxertado na árvore, e todo o Israel será salvo" (Rm 11:26).

Jesus falou acerca desse tempo em Atos 1, quando os discípulos lhe perguntaram: "Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?" (At 1:6). Sua resposta não foi uma repreensão severa por não compreenderem as Escrituras, mas uma palavra firme de que apenas o Pai sabe os "tempos ou épocas" em que tais coisas ocorrerão (v. 7).

Anteriormente Jesus havia falado da regeneração, dizendo que, quando "o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também [vós, os que me seguistes,] vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel" (Mt 19:28). De fato, no último livro da Bíblia, o apóstolo João falou de Deus resgatando da tribulação "cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel" (Ap 7:4).

Assim, tudo corrobora para que creiamos que Deus honrará o seu pacto incondicional com Israel, de dar-lhe a terra da Palestina para sempre.

1 CORÍNTIOS

1 CORÍNTIOS 1:17 - Paulo se opôs ao batismo nas águas?
PROBLEMA: Paulo declara que Cristo não o enviou para batizar. Contudo, Cristo comissionou os seus seguidores a fazer "discípulos de todas ag nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo)" (Mt 28:19). Então Paulo contradisse Cristo?
SOLUÇÃO: Paulo não se opunha ao batismo, mas ele não cria ser o batismo uma condição para a salvação (veja os comentários de Atos 2:38). O próprio Paulo foi batizado nas águas (Atos 9:18; 22:16) e ensinou sobre o batismo em suas epístolas (cf. Rm 6:3-4; Cl 2:12). De fato, nessa passagem (1 Co 1), Paulo admite ter batizado várias pessoas (vv. 14,16), como o fez como carcereiro de Filipos depois de sua salvação (At 16:31-33). Conquanto acreditasse que o batismo com água fosse um símbolo da salvação, ele não cria que o batismo fizesse parte do Evangelho ou que fosse essencial para a salvação.

1 CORÍNTIOS 2:8 - Como Paulo pôde dizer que os poderosos deste século não conheceram a Cristo, se Jesus apresentou-se diante deles no seu julgamento?
PROBLEMA: O apóstolo afirma que "nenhum dos poderosos deste século conheceu [a sabedoria de Deus, que é Cristo]; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória". Contudo, Jesus apresentou-se diante das autoridades dos judeus e dos gentios, inclusive Pilatos, Herodes e Caifás (cf. Mt 26-27; Mc 14-15; Lc 22-23; Jq 18-19).
SOLUÇÃO: Primeiro, Paulo não disse que eles não conheceram a Cristo, mas que não conheceram o "mistério" sobre a redenção de Cristo, que permanecera escondido por tanto tempo (1 Co 2:7-8; cf. Ef 3:3-4).

Segundo, eles sabiam que tinham consentido que Cristo fosse crucificado (cf. Mt 21:38), mas o fizeram "por ignorância" (cf. At 3:17), desconhecendo as implicações de sua decisão. Eles estavam moralmente cegos (cf. Jo 16:3), embora tivessem tido a compreensão do fato físico e social que foi a crucificação de Jesus de Nazaré.

1 CORÍNTIOS 3:11 - Quem é o fundamento da igreja: Cristo ou os apóstolos?
PROBLEMA: Nesse texto, Paulo insiste em dizer que "ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo". Por outro lado, ele disse aos efésios que a Igreja é edificada "sobre o fundamento dos apóstolos" (Ef 2:20). Qual é então o fundamento da igreja?
SOLUÇÃO: A resposta está logo em seguida, no versículo da última citação: "sendo ele mesmo, Jesus Cristo, a pedra angular" (Ef 2:20). Cristo é o fundamento num *sentido primário,* e os apóstolos por ele escolhidos são o fundamento *num sentido secundário.* Cristo é, por assim dizer, o alicerce, e os apóstolos são o fundamento sobre ele construído (veja Mt 16:16-18).

Cristo é o elo central que mantém o fundamento apostólico da Igreja. Foram os *seus feitos* (sua morte e sua ressurreição) e *a doutrina* dos apóstolos (cf. At 2:42) a

respeito dele que constituíram o fundamento da igreja cristã.

1 CORÍNTIOS 3:13-15 - Essa passagem dá suporte à doutrina católica do purgatório?

PROBLEMA: Os católicos romanos apelam para essa passagem como base da doutrina de uma punição temporária daqueles que não são suficientemente bons para irem diretamente para o céu. Apontam para o fato de que a passagem fala de pessoas que sofrerão "dano" quando suas obras se queimarem com o fogo, mas que acabarão sendo salvas (1 Co 3:15). Será que a Bíblia ensina que há um inferno temporário (purgatório), onde as pessoas sofrem por causa de seus pecados, antes de poderem ir ao céu?

SOLUÇÃO: Em parte alguma a Bíblia ensina a doutrina do purgatório. Essa doutrina é contrária a muitos fatos das Escrituras. Primeiro, o inferno é um lugar permanente de "fogo eterno" (Mt 25:41). Ele impõe uma "penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor" (2 Ts 1:9; veja os comentários deste versículo). Jesus declarou ser o inferno um lugar em que nunca "o fogo se apaga" e onde o corpo nào "morre" (Mc 9:45-48).

Segundo, uma vez no inferno, ninguém pode sair dele. Jesus disse que "está posto um grande abismo,... de sorte que os que quiserem passar" de um lado para o outro não têm como fazê-lo (Lc 16:26). Isso é verdadeiro mesmo que eles lastimem estar lá (Lc 16:23, 28).

Terceiro, a doutrina do purgatório é uma afronta à completa e suficiente obra de Cristo na cruz, com a sua morte. Quando Jesus morreu por nossos pecados (1 Co 15:3), Ele proclamou: "Está consumado!" (Jo 19:30). Olhando para o que iria acontecer na cruz, Jesus orou ao Pai, dizendo: "eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer" (Jo 17:4). O livro de Hebreus nos informa de que "tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, [Jesus] assentou-se à destra de Deus" (Hb 10:12). "Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados" (Hb 10:14).

Quarto, o único purgatório por que alguém passou foi o purgatório dt Cristo na cruz, quando ele purgou os nossos pecados. O autor de Hebreus declara que "depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas" (Hb 1:3).

Quinto, a doutrina do purgatório baseia-se no livro apócrifo de 2 Macabeus (12:46), o qual diz que rezar pelos mortos, para que sejam absolvidos de seus pecados, é um modo de pensar santo e piedoso. Mas esse livro, do segundo século antes de Cristo, não diz ser inspirado, como também não afirma isso nenhum dos demais livros apócrifos. O livro de 1 Macabeus até mesmo nega a sua inspiração (1 Mac 9:27).

Os livros apócrifos jamais foram aceitos pelo judaísmo como sendo inspirados. Nem Jesus nem os autores do NT jamais os citaram como in ipirados. Até mesmo Jerônimo, o católico romano tradutor da importante Bíblia em latim chamada Vulgata, rejeitou 2 Macabeus juntamente com os demais livros apócrifos. Além disso, 2 Macabeus não foi oficialmente acrescentado à Bíblia pela Igreja Católica Romana senão em *li* 46 a.D., cerca de 29 anos depois que Lutero deu início à Reforma, durante a qual ele falou contra o purgatório e contra as orações em favor dos mortos.

Finalmente, mesmo quando 2 Macabeus foi acrescentado por Roma na Bíblia (junto com os demais livros apócrifos), ela rejeitou outro livro apócrifo, que fala contra orações pelos mortos. O livro de 2 Esdras (chamado de 4 Esdras pelos católicos), falando do dia da morte, declara: "ninguém jamais orará por outro naquele dia" (2 Esdras 7:105). Rejeitando este livro e aceitando Macabeus, a Igreja Católica manifestou arbitrariedade

na decisão da escolha de livros que suportassem as dou-tr nas que ela tinha acrescentado à Bíblia.

Concluindo, em 1 Coríntios, Paulo não está falando de purgatório, mas do "tribunal de Cristo", perante o qual todos os crentes comparecerão para receber sua recompensa "segundo o bem ou o mal que tiver fé to por meio do corpo" (2 Co 5:10). Toda nossa "obra" vai ser "revelada pelo fogo" e "se permanecer a obra de alguém,... esse receberá galardão (1 Co 3:13-14).

Sendo que a salvação do inferno *é* pela graça, não por obras (Rm 4:5; Ef 2:8-9; Tt 3:5-7), está claro que essa passagem está falando da "obra" e do "galardão" do crente, por servir a Cristo, e não de um possível purgatório onde o cristão (em vez de Cristo) tivesse de sofrer pelos pecados que praticou.

1 CORÍNTIOS 3:19 - Como Paulo pôde considerar inspiradas as palavras de Elifaz, se Deus o repreendeu por dizê-las a Jó?

PROBLEMA: Em 1 Coríntios 3:19 o apóstolo Paulo cita do livro de Jó uma afirmativa feita por Elifaz, um dos amigos de Jó, a saber: "porquanto está escrito: 'Ele apanha os sábios na própria astúcia deles'" (cf. Jó 5:13). Contudo, no livro de Jó, Deus disse a Elifaz: "A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó" (Jó 42:7). Se o que Elifaz disse não era reto, então as suas palavras podem ser consideradas inspiradas?

SOLUÇÃO: Primeiro, Deus não disse que tudo que tinha sido falado por Elifaz era falso, mas apenas as suas acusações de que Deus estaria punindo Jó por causa dos pecados dele. Nesse ponto Elifaz e seus amigos não falaram o que era correto segundo Deus. Porque Deus considerava Jó um homem "íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal" (Jó 2:3).

Satanás pensou que, diante de determinadas circunstâncias, Jó blasfemaria contra Deus (2:4-5). Portanto, tudo o que aconteceu a Jó foi permitido por Deus para mostrar que ele não blasfemaria. O que aconteceu não foi por Jó ter pecado. À luz disso, os amigos de Jó estavam errados. Mas isso não significa que eles não tenham dito nada que fosse verdadeiro em seus discursos. Por exemplo, certamente Elifaz estava correto ao dizer que Deus "faz chover sobre a terra e envia águas sobre os campos" (5:10). De igual modo, foi correto o que ele disse ao afirmar que Deus "apanha os sábios na sua própria astúcia" (Jó 5:13).

Segundo, Paulo emprega a frase "está escrito" ao referir-se ao texto citado. Essa é uma prática padrão do NT para mostrar que uma determinada passagem tem autoridade (cf. Mt 4:4,7,10). Assim, o inspirado NT aprova aquela declaração como sendo verdadeira. Realmente, o fato de que Deus faz uso dessa mesma verdade básica na sua declaração a Jó (37:24) dá a sua divina aprovação a ela, tornando-a apropriada para que Paulo a cite como inspirada.

1 CORÍNTIOS 5:9 - Se Paulo escreveu outra epístola inspirada, por que Deus permitiu que ela se perdesse?

PROBLEMA: Paulo refere-se a uma epístola anterior escrita por ele aos coríntios, da qual não se tem conhecimento. Mas desde que ela foi escrita por um apóstolo a uma igreja e continha instruções espirituais de quem possuía autoridade, tal carta deve ser considerada inspirada. Isso levanta a seguinte questão: Como pôde então Deus permitir o extravio de uma epístola inspirada.

SOLUÇÃO: Há três possibilidades nessa questão. Primeiro, pode ser que n$m todas as

cartas apostólicas tenham tido o propósito de estar no cânon das Escrituras. Lucas refere-se a "muitos" outros evangelhos (1;1). João dá a entender que houve muitas coisas mais, que Jesus fez, mas que não foram registradas (20:30; 21:25). E possível que Deus não pretendesse que essa assim chamada "carta perdida" aos coríntios integrasse o cânon dos livros que foram preservados para a fé e prática das futuras gerações, como aconteceu com os demais 27 livros do NT (e com os 39 do AT).

Segundo, alguns crêem que a carta referida (em 1 Co 5:9) pode não estar perdida afinal, mas ser uma parte de um livro existente na Bíblia. Pór exemplo, ela poderia ser parte do trecho que conhecemos como sendo 2 Coríntios (capítulos de 10 a 13), que alguns acreditam ter sido posto junto com os capítulos de 1 a 9. Para isso baseiam-se no fato de que os capítulos de 1 a 9 têm notoriamente um tom diferente em relação ao restante do livro de 2 Coríntios (capítulos de 10 a 13).

Isso pode indicar que o trecho foi escrito numa ocasião diferente. Além disso, apontam para o uso da palavra "agora" (em 1 Co 5:11), em contraste com um implícito "então", quando o livro anterior fora escrito Observam também que Paulo refere-se a "cartas" (no plural) que ele tinha escrito, em 2 Coríntios 10:10.

Terceiro, outros acreditam que em 1 Coríntios 5:9 Paulo esteja se referindo ao presente livro de 1 Coríntios, ou seja, ao mesmo livro que ele estava escrevendo naquela hora. Em apoio a isso observam o seguinte:

1) Embora o tempo verbal grego empregado aqui, o aoristo ("escrevi"), possa referir-se a uma carta do passado, ele poderia referir-se também ao mesmo livro. Isso é chamado de um "aoristo epistolar", porque se refere ao mesmo livro em que ele está sendo usado.

2) Em grego, o aoristo não é um tempo do passado como tal. Ele refere-se ao *tipo* de ação, e não propriamente ao *tempo* da ação. Ele identifica uma ação completa, que pode até mesmo ter levado muito tempo para ser realizada (cf. Jo 2:20).

3) tempo aoristo com freqüência implica uma ação decisiva, sendo que no caso Paulo estaria dizendo mais ou menos *o* seguinte: "Estou escrevendo-lhes em caráter decisivo..." Isso certamente está de acordo com o contexto dessa passagem, na qual ele está instando a Igreja a tomar uma medida imediata de excomungar um membro impuro.

4) Outro "aoristo epistolar" foi usado por Paulo nessa mesma carta, quando ele disse: "Não estou escrevendo na esperança de que vocês façam isso por mim" (1 Co 9:15, NVI).

5) Não há absolutamente indicação alguma na história da igreja primitiva de que uma tal carta de Paulo, além das conhecidas 1 e 2 Coríntios, tenha existido. A referência em 2 Coríntios 10:10, dizendo: "as cartas... são graves", pode significar tão somente "o que ele escreve é grave". E o "agora" de 1 Coríntios 5:11 não indica necessariamente que era uma carta posterior. Esta palavra pode ser traduzida por "não" (BJ), ou como uma expressão de ênfase: "o que eu digo é que..." (TLH e, com pequena variação, BV).

1 CORÍNTIOS 6:2-3 - Como os santos julgarão o mundo e os anjos?

PROBLEMA: A Bíblia assegura que Deus é o juiz do mundo (SI 96:13; At 17:31; Ap 20:11-15), até mesmo dos anjos maus (2 Pe 2:4; Ap 12:9). Por que, então, Paulo afirma que os cristãos serão os juizes do mundo e dos anjos?

SOLUÇÃO: Obviamente, Deus é o juiz dos homens e anjos perversos num sentido diferente do que serão os crentes. Qualquer que seja o julgamento que tivermos de fazer, será na condição de *representantes* ou *delegados* de Deus, não em virtude de nenhum direito que pudéssemos ter inerente a nós mesmos. Somos apenas os *instrumentos* mediante os quais Deus executa o seu julgamento. Não competirá a nós tomar as decisões finais.

Não está bem claro o que exatamente Paulo antevia nessa passagem, mas de fato

sabemos de outros trechos da Escritura que há certos sentidos em que legitimamente se pode dizer que os crentes julgarão o mundo. Primeiro, durante o reinado de Cristo, os apóstolos também se assentarão "em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel" (Mt 19:28).

Segundo, aqueles que foram fiéis a Cristo durante a tribulação "viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20:4). João disse: "Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada a autoridade de julgar" (Ap 20:4).

Terceiro, alguns crêem que Deus vai julgar os ímpios pela piedosa conduta dos crentes. Jesus até mesmo disse a respeito dos habitantes de Nínive que eles "se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas" (Mt 12:41). Aparentemente, Deus vai apresentar pecadores que se arrependeram como exemplos para aqueles que não se arrependeram, e estes então serão condenados com justiça por seus próprios contemporâneos. De igual modo, os anjos que pecaram no ambiente de perfeição do céu serão julgados com base na conduta de homens que foram salvos no ambiente imperfeito da terra (2 Pe 2:4).

1 CORÍNTIOS 6:9 - A condenação do homossexualismo feita por Paulo foi simplesmente uma opinião pessoal dele?

PROBLEMA: Paulo disse aos coríntios que "nem imorais,... nem homossexuais ativos ou passivos... herdarão o Reino de Deus" (6:9-10, N VI). Mas nesse mesmo livro ele admitiu estar dando a sua "opinião" pessoal (I Co 7:25). De fato, Paulo admitiu: "não tenho mandamento do Senhor" (v. 25); e "digo eu, não o Senhor" (v. 10). Não foi isso então, por sua própria confissão, simplesmente uma opinião pessoal de Paulo, não obrigatória, a respeito dessa questão?

SOLUÇÃO: A condenação do homossexualismo feita por Paulo tem autoridade divina e não é apenas sua opinião particular. Isso se torna claro ao examinarmos com cuidado a evidência de que dispomos. Em primeiro lugar, a condenação mais clara da homossexualidade feita por Paulo acha-se em Romanos 1:26-27, e ninguém que aceita a inspiração das Escrituras contesta a autoridade divina desse texto.

Em segundo lugar, as credenciais apostólicas de Paulo estão firmemente estabelecidas nas Escrituras. Ele declarou em Gaiatas que as suas revelações não tinham sido inventadas por homem algum, mas tinham sido recebidas "mediante revelação de Jesus Cristo" (Gl 1:12).

Em terceiro lugar, Paulo declarou aos coríntios: "as marcas de um apóstolo - sinais, maravilhas e milagres - foram demonstradas entre vocês" (2 Co 12:12, NVI). Em resumo, ele tinha exercitado a sua autoridade apostólica no seu ministério para com os cristãos de Corinto.

Em quarto lugar, mesmo no livro de 1 Coríntios, em que a autoridade de Paulo é severamente contestada pelos críticos, sua autoridade divina torna-se evidente por três razões. (1) Ele começa o livro declarando possuir "palavras... ensinadas pelo Espírito" (1 Co 2:13). (2) Ele conclui o livro dizendo: "o que lhes estou escrevendo é mandamento do Senhor" (14:37, NVI). (3) Mesmo no controvertido capítulo 7, em que dizem que Paulo está dando a sua opinião pessoal não inspirada, ele declara: "também eu tenho o Espírito de Deus" (v. 40).

De fato, quando ele disse: "eu, não o Senhor", ele não queria dizer que as suas palavras não eram inspiradas pelo Senhor; isso iria contradizer tudo o mais que ele falasse. Pelo contrário, aquelas palavras significavam que Jesus não tinha falado diretamente acerca daqueles pontos quando na terra, mas ele prometera a seus apóstolos que enviaria o Espírito Santo para os guiar "a toda a verdade" (Jo 16:13). E o

ensino de Paulo em 1 Coríntios foi um cumprimento daquela promessa.

1 CORINTIOS 6:13 - Se Deus vai destruir o corpo, então como ele poderá ser ressuscitado?

PROBLEMA: Paulo disse: "Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele" (1 Co 6:13). Com isso, alguns argumentam que o corpo ressuscitado não terá a anatomia ou fisiologia do corpo anterior à ressurreição. Por outro lado, Paulo deu a entender que reconheceremos os nossos queridos no céu (1 Ts 4:13-18).

SOLUÇÃO: O corpo que vai para o túmulo é o mesmo corpo, feito imortal, que dele há de sair. Isso é provado pelo fato de que: o túmulo de Jesus ficou vazio; ele tinha as cicatrizes da crucificação no seu corpo (Jo 20:27); o seu corpo era "carne e ossos"(Lc 24:39); as pessoas podiam tocar nele, e assim fizeram (Mt 28:9); e ele podia comer alimentos físicos, o que fez em várias ocasiões (Lc 24:40-42).

Quanto a 1 Coríntios 6:13, um cuidadoso estudo do contexto revela que, quando Paulo diz que Deus destruirá tanto os alimentos como o estômago, ele está se referindo ao *processo* da morte, não à *natureza* do corpo ressuscitado. Além disso, conquanto o corpo ressuscitado possa não ter necessidade de se alimentar, ele tem a capacidade para fazê-lo. Comer no céu será um prazer, sem ser uma necessidade.

Assim, o corpo que a morte "destrói" é o mesmo que a ressurreição restaura. Argumentar que não haverá um corpo ressuscitado porque o estômago será "destruído" é equivalente a declarar que as outras partes do corpo - a cabeça, os braços, as pernas, o tronco - não ressuscitarão, porque a morte as tornará em pó também.

1 CORÍNTIOS 7:10-16 - Paulo contradisse o que Jesus falou sobre o divórcio?

PROBLEMA: Essa passagem de 1 Coríntios fala de um crente que é casado com um descrente. A certo ponto, Paulo diz: "Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã"(v. 15). Jesus disse em Mateus 5:32 e 19:8-9 que se pode divorciar de uma esposa somente no caso de infidelidade conjugai. Paulo está advogando o divórcio ou a separação?

SOLUÇÃO: Não há contradição entre o que Paulo diz e as palavras do Senhor Jesus. Primeiro, Paulo diz que se um dos cônjuges é crente e o outro não, e na hipótese de o cônjuge descrente não querer apartar-se, o crente não deve insistir que se aparte (vv.12-13). Segundo, Paulo diz que se **a** esposa deixar o marido, ela deverá ficar sem um novo casamento (v. 11). Isso de igual forma valerá para um marido que deixar a esposa.

Paulo não diz que o cônjuge crente deve divorciar-se ou se casar de novo, se o cônjuge descrente apartar-se. Em lugar disso ele sugere que permaneça sem contrair novo casamento (v. 11), sem dúvida na esperança de uma reconciliação. O ideal de Deus para o casamento é a união de um homem com uma mulher até a morte (1 Co 7:2; cf. Rm 7:1 -2). Portanto, enquanto houver esperança de reabilitação do casamento, os dois são obrigados a tudo fazer para tal fim. Isso está de pleno acordo com o que Jesus disse sobre a permanência do casamento (em Mateus 5:33 e em 19:7-9).

1 CORÍNTIOS 7:12 (cf. 7:40) - Como as palavras de Paulo podem ser inspiradas, se ele diz estar apenas dando a sua opinião?

PROBLEMA: Em duas passagens de 1 Coríntios (7:12, 40), o apóstolo Paulo parece dar a entender que ele estava escrevendo sob sua própria autoridade, não com a do Senhor.

Primeiro ele diz: "Aos mais digo eu, não o Senhor" (I Co 7:12). E em 7:40 ele diz: "e penso que também eu tenho o Espírito de Deus", o que pode dar a entender que Paulo não está seguro quanto a ter o Espírito Santo. Como esses versículos poderão então harmonizar-se com a autoridade divina reclamada por Paulo erji suas epístolas? (cf. Gl 1:11-17; 2 Tm 3:16-17).

SOLUÇÃO: Primeiro, a respeito de 1 Coríntios 7:12, Paulo está referindo-se ao fato de que o Senhor não abordou diretamente essa questão quando ele falou do divórcio e do casamento (Mt 5:31-32; 19:4-12). Assim, Paulo aborda precisamente essa questão, dando a sua visão, com autoridade, quanto a uma esposa crente permanecer com um marido descrente.

Segundo, Paulo não tinha dúvida alguma quanto a possuir o Espírito Santo nessa questão, já que ele disse claramente: "também eu tenho o Espírito de Deus" (1 Co 7:40). Assim, essa passagem não pode ser usa-d; para mostrar que Paulo estaria dizendo não ter autoridade divina.

Finalmente, Paulo de modo claro afirmou sua autoridade divina nessa mesma carta, declarando o que ele escreveu como sendo "palavras... ensinadas pelo Espírito" (1 Co 2:13). De fato, ele conclui a carta dizendo "ser mandamento do Senhor o que vos escrevo" (14:37). Dessa for-m a, suas palavras no capítulo 7 devem ser consideradas em harmonia com essas enfáticas declarações.

1 CORÍNTIOS 8:4 - Se os ídolos nada são, por que Deus condena a idolatria?

PROBLEMA: Paulo afirma que "o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo". Contudo, a Bíblia repetidamente condena a idolatria (cf. Êx 20:4), e até mesmo Paulo disse que há demônios por trás dos ídolos (1 Co 10:19). Está ele então declarando que os demônios nada são?

SOLUÇÃO: Paulo não nega a *existência* de ídolos, mas simplesmente a *cumplicidade* de eles afetarem crentes maduros que comerem carne que lhes tenha sido oferecida (cf. 8:1). Não é a *realidade* dos ídolos, mas é a sua *divindade* que Paulo nega. O diabo realmente engana os idolatras (1 Co 10:19), mas ele não pode destruir a carne que Deus criou e que disse ser algo bom (Gn 1:31; 1 Tm 4:4), mesmo que alguém a tenha oferecido a um ídolo.

1 CORINTIOS 9:24 - Paulo encoraja, ou não, a corrida para obter um alvo espiritual?

PROBLEMA: Nesse texto, o apóstolo encoraja o crente a correr "de tal maneira que o alcanceis". Entretanto, em Romanos, Paulo nos informa de que "não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia" (9:16).

SOLUÇÃO: A primeira passagem está falando *de galardões* que realmente dependem de nossas obras (cf. 1 Co 3:1 lss e 2 Co 5:10), ao passo que **a** outra fala da *salvação,* a qual é pela graça e não por obras (Rm 4:5; Ef 2:8-9; Tt 3:5-7).

1 CORINTIOS 10:8 - Paulo cometeu um erro ao citar quantas pessoas morreram?

PROBLEMA: Paulo diz nesse versículo que 23.000 pessoas morreram. Em Êxodo 32:28, o número de pessoas referidas como tendo sido mortas é 3.000. Isso parece ser um erro.

SOLUÇÃO: Primeiro, em Êxodo 32:28 as pessoas foram mortas à espada, e as que Paulo menciona morreram pela espada e por causa de uma praga. Êxodo 32:35 diz: "Feriu, pois, o Senhor ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara". Paulo dá o total incluindo os que foram mortos pela espada e pelo ferimento do Senhor (pela praga).

Mas Êxodo 32:28 nos fornece apenas o número dos que foram mortos pela espada.

Segundo, alguns acham que o número de pessoas mortas que Paulo fornece relaciona-se com um relato de juízo ocorrido em Números 25:9, que diz terem sido mortas 24.000 pessoas. Isso pode ser respondido de duas maneiras. Primeiramente, a passagem de Números não dá um período de tempo específico dentro do qual tantas pessoas morreram, mas o apóstolo Paulo disse que 23.000 morreram num só dia. A passagem de Números, entretanto, não especifica quantos foram mortos num só dia, mas fornece o número total de mortes. Além disso, alguns estudiosos dizem que Paulo não se refere a Números, porque 1 Coríntios 10:7 cita Êxodo 32:6, enquadrando-se assim o contexto de 1 Coríntios com Êxodo 32:28.

1 CORINTIOS 11:5 - As mulheres deveriam usar véu enquanto oram?

PROBLEMA: Paulo insistiu que "toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça" (v. 5). Isso quer dizer que as mulheres devem usar véu na igreja hoje, ou isso é puramente cultural? E se for cultural, então como é que ficamos sabendo o que é e o que não é cultural?

SOLUÇÃO: Várias considerações vão trazer luz a esse difícil problema. Primeiro, precisamos fazer uma distinção entre o *significado* do texto e a *sua significância.* O significado é*o que* ele diz às pessoas naquela cultura, e a significância *é como* ele se aplica em nossa atual situação cultural. Não há dúvida alguma sobre o seu significado. O texto quer dizer exatamente o que ele diz. Quando as mulheres em Corinto retiravam o véu e oravam na igreja, elas desonravam sua cabeça (o marido, 11:3, 7, 9_f 11). Naqueles dias, o véu era um símbolo do respeito da mulher para dom o seu marido. Em tal contexto cultural, era imperativo que a mulher usasse o véu na igreja, ao orar ou profetizar.

Segundo, há uma diferença entre *mandamento* e *cultura.* Os mandamentos das Escrituras são absolutos - a cultura é relativa. Por exemplo, são poucos os que acreditam que ainda se aplica para o dia de hoje a ordem que Jesus deu a seus discípulos de não levarem um par 4e sandálias a mais, em suas jornadas evangelísticas. E a maior parte c os cristãos literalmente não mais saúdam "todos os irmãos com beijo santo" (1 Ts 5:26, NVI). Nem acreditam que levantar "mãos santas" durante a oração seja essencial na oração em público (1 Tm 2:8).

Há um *princípio* por trás de cada um desses mandamentos que é ab-luto, mas sua *prática* não é. *O* que o crente deve fazer é absoluto, mas *como* fazê-lo é relativo, dependendo da cultura. Por exemplo, os cristãos devem cumprimentar-se um ao outro (isto é o "o que"); mas como cumprimentam-se é relativo a suas respectivas culturas. Em algumas culturas, como no NT, é com um beijo; em outras é com um abraço; e ainda em outras é com um aperto de mãos.

Muitos eruditos bíblicos acreditam que esse princípio é também verdadeiro a respeito do uso do véu. Isto é, que as mulheres, em todas as culturas e em qualquer tempo da história têm de demonstrar ter respeito para com seus maridos (o "o que"), mas "como" tal respeito deve ser evidenciado nem sempre precisa ser com um véu. Por exemplo, pode *ser* pelo uso de uma aliança de casamento ou por qualquer outro símbolo cultural.

1 CORINTIOS 11:14 - Como pode a natureza ensinar que é errado para o homem usar cabelo comprido, se o comprimento do cabelo *é* algo cultural?

PROBLEMA: Paulo fez a seguinte pergunta: "Não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?" Mas o comprimento do cabelo de um

homem é relativo à cultura e ao tempo em que ele vive. Não é algo que se saiba pela natureza.

SOLUÇÃO: Essa é uma passagem difícil, e os comentaristas não concordam entre si quanto ao seu sentido. Mas há duas maneiras pelas quais podemos entendê-la.

Entendendo a natureza subjetivamente. Nesse sentido, "natureza" denota sentimentos instintivos ou um sentido intuitivo quanto ao que seja apropriado. Isso certamente pode ser afetado por hábitos e práticas culturais. Se esse é o sentido da passagem, então a afirmativa de Paulo significa mais ou menos o seguinte: "Os vossos próprios costumes não vos ensinam que o cabelo comprido é desonroso para o homem?" Essa interpretação é difícil de se justificar, em termos do significado normal da palavra "natureza" *(pliusis),* a qual no NT tem um sentido muito mais forte do que "costumes" (cf. Rm 1:16; 2:14).

Entendendo a natureza objetivamente. Nesse sentido, "natureza" significa a ordem das leis naturais. Paulo fala do homossexualismo como sendo "contra a natureza" (Rm 1:26), e fala que os gentios têm conhecimento - do que é certo e do que é errado - "pela natureza", isto é, pela "lei escrita em seus corações" (Rm 2:15). Nesse sentido, ele está dizendo algo assim: "Até mesmo os pagãos, que não têm nenhuma revelação especial, ainda assim têm uma inclinação natural para distinguir os sexos por meio do comprimento do cabelo, as mulheres geralmente tendo um cabelo mais cheio e mais comprido".

Os seres humanos instintivamente distinguem os sexos de diversos modos, dos quais um é o comprimento do cabelo. Há exceções decorrentes da necessidade (saúde, segurança), da perversidade (homossexualismo) ou de uma prática de santidade (o voto de nazireu). Mas essas somente servem para provar a regra geral que se baseia na tendência natural de se diferenciar os sexos com base no comprimento do cabelo.

Com certeza, nenhum padrão absoluto do que seja um cabelo "comprido" estaria na mente de Paulo. Isso variaria de acordo com a cultura. O ponto principal era permitir a distinção entre os sexos. Foi por essa razão que o AT também proibiu o homem de vestir-se como a mulher (Dt 22:5), uma prática que daria margem a toda sorte de impropriedades, tanto de ordem social como moral.

1 CORINTIOS 12:31 - Se cobiçar é pecado, por que Paulo nos diz para cobiçarmos os melhores dons?

PROBLEMA: Um dos Dez Mandamentos nos diz: "Não cobiçarás..." (Ex 20:17). Contudo, Paulo encoraja os crentes da igreja cristã de Corinto a procurarem "com zelo os melhores dons" (I Co 12:31); isto não é uma cobiça?

SOLUÇÃO: "Procurar com zelo" é diferente de cobiçar; não significa "ter um forte desejo de possuir *aquilo que é dos outros",* o que é errado e proibido pela Lei.

1 CORÍNTIOS 15:5-8-Jesus apareceu somente a crentes?

PROBLEMA: Alguns críticos tentaram lançar dúvida quanto à validade d,a ressurreição de Cristo, insistindo que ele apareceu somente a crentes, mas nunca a incrédulos. Isso é verdade?

SOLUÇÃO: E incorreto declarar que Jesus não apareceu a incrédulos. Isso está claro por muitas razões. Primeiro, ele apareceu ao então maior dos que não criam em Jesus, Saulo de Tarso (At 9:lss). A Bíblia dedica uma boa parte de vários capítulos para contar essa história (At 9; 22; 26).

Segundo, até mesmo os discípulos de Jesus eram ainda descrentes c a ressurreição quando pela primeira vez ele lhes apareceu. Quando Maria Madalena e

outros relataram que Jesus tinha ressuscitado, "tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas" (c 24:11). Mais tarde, Jesus teve de repreender os dois discípulos no caminho de Emaús quanto à descrença em sua ressurreição: "Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!" (Lc 24:25).

Mesmo depois de Jesus ter aparecido às mulheres, a Pedro, aos dois discípulos e aos dez apóstolos, ainda Tome disse: "Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos e ali não puser o meu dedo, e não puser a r unha mão no seu lado, de modo algum acreditarei" (Jo 20:25). Após a ressurreição, Tome dificilmente poderia ser considerado um crente.

Finalmente, além de aparecer aos seus incrédulos discípulos, Jesus apareceu também a alguns que não eram absolutamente discípulos. Ele apareceu ao seu irmão Tiago (1 Co 15:7), que, com seus outros irmãos, não era crente antes da ressurreição (Jo 7:5). Assim, é simplesmente falso afirmar que Jesus não apareceu a descrentes.

1 CORÍNTIOS 15:5-8 - Por que Jesus apareceu a apenas uns poucos?

PROBLEMA: Alguns críticos sugeriram que o fato de somente alguns terem visto Jesus após a ressurreição indica que ele necessariamente teria que estar invisível ao olho humano, materializando-se a algumas pessoas, em determinadas ocasiões. Mas isso é contrário à posição que tem s do tradicionalmente defendida pelos cristãos de que a ressurreição de Jesus foi literal e física.

SOLUÇÃO: Primeiro, Jesus não apareceu a apenas uns poucos. Ele apareceu a mais de 500 pessoas (1 Co 15:6), inclusive a muitas mulheres, a seus próprios apóstolos, a seu irmão Tiago e a Saulo de Tarso (que então era quem mais se opunha aos cristãos).

Segundo, Jesus não apareceu apenas em poucas ocasiões. Ele apareceu em pelo menos doze ocasiões diferentes, durante um período de quarenta dias (At 1:3) e em muitas localidades geográficas diferentes. (Veja o diagrama na questão sobre Mateus 28:9).

Terceiro, Jesus não permitiu que ninguém lançasse mãos sobre ele, mesmo antes de sua ressurreição. Numa ocasião, uma multidão descrente tentou pegá-lo para "o precipitarem abaixo. Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se" (Lc 4:29-30; cf. Jo 8:59; 10:39).

Quarto, mesmo antes de sua ressurreição, Jesus escolhia aqueles para quem Ele realizava milagres. Ele recusou-se a fazer milagres na sua terra natal "por causa da incredulidade deles" (Mt 13:58). Ele ainda desapontou Herodes, que esperava vê-lo praticar alguma maravilha (Lc 23:8). A verdade é que Jesus recusou-se a lançar pérolas aos porcos (Mt 7:6). Em submissão à vontade do Pai (Jo 5:30), Ele era soberano a respeito do que fazia, antes e depois da ressurreição. Mas isso de modo algum prova que Ele teria de necessariamente estar invisível e imaterial tanto antes como depois da ressurreição.

1 CORÍNTIOS 15:10 - Paulo se vangloriou, o que é contrário ao ensino das Escrituras?

PROBLEMA: Paulo vangloriou-se, quando declarou: "trabalhei muito mais do que todos eles". Em 2 Coríntios 11:16, Paulo até mesmo admitiu que estava se gloriando um pouco, declarando que em nada ele era inferior aos demais apóstolos (cf. 2 Co 12:11). Mas o próprio Paulo admitiu que a jactância é algo errado, e que "ninguém se vanglorie na presença de Deus" (1 Co 1:29). E Provérbios exorta: "Seja outro o que te louve, e não a tua boca" (Pv 27:2).

SOLUÇÃO: Antes de mais nada é importante notar que, quando vangloriou-se, Paulo admitiu: "O que falo, não o falo segundo o Senhor e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me" (2 Co 11:17). Além disso, Paulo qualificava suas vanglorias com frases do tipo: "ainda que nada sou" (2 Co 12:11) e "não eu, mas a graça de Deus comigo" (1 Co 15:10) e sua motivação não era o louvor a si mesmo nem a autodefesa, mas a defesa e a difusão do Evangelho.

Finalmente, Paulo não se gloriou *na carne.* Ele se gloriou, porém, no Senhor e no privilégio de se humilhar e de ser perseguido por causa dele (2 Co 11:22ss). Tal tipo de "vangloria" está em perfeita harmonia com uma verdadeira humildade.

1 CORINTIOS 15:20 - Foi Jesus o primeiro, de todos os tempos, a ser ressuscitado de entre os mortos?

PROBLEMA: A Bíblia parece declarar que Cristo foi o primeiro de todos os que ressuscitaram de entre os mortos, chamando-o de "as primícias dos que dormem". Entretanto, há muitas outras ressurreições registradas na Bíblia, que aconteceram antes da ressurreição de Jesus, tanto no AT (cf. 1 Rs 17:22; 2 Rs 13:21) como no NT (cf. Jo 11:43-44; At 20:9). Gomo então a ressurreição de Jesus pode ter sido a primeira?

SOLUÇÃO: Quando Jesus retornou dos mortos, esta foi a primeira *ressurreição* real. Todas as demais foram simplesmente casos de *ressuscitamento* ou de *revivificação* de um corpo morto. Há cruciais diferenças entre a ressurreição e um simples ressuscitamento.

A ressurreição é para um corpo imortal, ao passo que o ressuscitamento é meramente a volta para o corpo mortal (cf. 1 Co 15:53). Isso quer dizer que Lázaro e qualquer outro que tenha ressuscitado dos mortos, que não Cristo, um dia vieram a morrer de novo. A ressurreição de Cristo foi a primeira que é referida como a de quem vive "pelos séculos dos séculos" (Ap 1:18).

Além disso, o corpo ressurreto tem certas qualidades sobrenaturais, não inerentes ao corpo mortal, tais como a possibilidade de aparecer e desaparecer da vista imediatamente (Lc 24:31) ou entrar num quarto fechado (Jo 20:19).

Finalmente, mesmo sendo a ressurreição mais que o ressuscitamento, ela implica também no revivificar o corpo, porém acrescido ce outras características. Corpos ressuscitados morrem de novo, mas o corpo ressurreto de Jesus é imortal. Ele conquistou a morte (Hb 2:14; 1 Co 15:54-55),ao passo que corpos que foram simplesmente revivificados um dia acabarão por ser conquistados pela morte. Entretanto, o fato de Jesus ter sido o primeiro a ressuscitar com um corpo imortal não significa que esse corpo que ascendeu seja imaterial. A ressurreição é muito mais do que reanimar um cadáver, embora isto também ocorra. Foi o mesmo corpo de "carne e ossos" (.c 24:39) que ressuscitou.

1 CORÍNTIOS 15:29 - Quando Paulo falou de se batizar pelos mortos, ele não está contradizendo o ensino de que cada pessoa individualmente tem de crer?

PROBLEMA: Paulo disse: "que farão os que se batizam por causa dos mortos?" Isso parece dizer que, se alguém se batiza por uma pessoa morta, então esse morto é salvo. Mas isso está em total conflito com o claro ensino das Escrituras de que todos - que têm idade suficiente para entender - têm de crer por si mesmos para serem salvos (Jo 3:16; Sm 10:9-13; cf.Ez 18:20).

SOLUÇÃO: Essa é uma passagem obscura e isolada. Não é sábio basear nenhuma doutrina numa passagem assim. Antes, deve-se sempre usar as passagens claras das

Escrituras para interpretar as que não são claras.

A Bíblia é enfática na questão de que o batismo não salva (veja os comentários de Atos 2:38). Somos salvos pela graça mediante a fé, não por obras (Ef 2:8-9; Tt 3:5-7; Rm 4:5). Além disso, nada podemos fazer para obter a salvação para outra pessoa. Cada um tem de pessoalmente crer (Jo 1:12). Cada pessoa tem de fazer a sua livre escolha (Mt 23:37; 2 Fe 3:9).

Os eruditos têm diferentes opiniões quanto ao que Paulo quis dizer nessa passagem. As seguintes interpretações são possíveis:

Alguns crêem que Paulo esteja se referindo a uma prática herética que havia entre os coríntios, que tinham ainda muitas outras falsas crenças (cf. 1 Co 5; 12). Com efeito, Paulo estaria dizendo: "Se vocês não acreditam na ressurreição, por que então se empenham na prática de se batizarem pelos mortos? Vocês são inconsistentes em suas próprias (falsas) crenças." Os que entendem assim pensam que, por ser tal prática do batismo pelos mortos — tão obviamente errada, Paulo nem precisou condená-la de modo explícito. Observam ainda que Paulo disse que "eles" (subentendido) se batizam por causa dos mortos; ele não disse que "nós" nos batizamos pelos mortos (v. 29).

Outros sugerem que Paulo está se referindo simplesmente ao fato de que o batismo de novos convertidos está suprindo as vagas deixadas pelos crentes que já morreram e foram estar com o Senhor. Se for isso, então o sentido dessa passagem será: "Por que vocês continuam a encher a igreja de novos convertidos, que são batizados, que tomam o lugar daqueles que já morreram, se vocês realmente não crêem que há esperança para eles além do túmulo?"

Ainda outros acham que Paulo está apontando o fato de que o batismo simboliza a morte do crente com Cristo (Rm 6:3-5). A palavra grega traduzida como "por causa dos" (eis) pode ter o sentido também de "com vistas a". Assim, ele estaria dizendo: "Por que vocês se batizam com vistas à sua morte e ressurreição com Cristo, se vocês nem mesmo crêem na ressurreição?"

Outros mais há que mostram que a preposição grega *(huper)* significa, como as versões de Almeida traduzem, "por causa dos" não no sentido de "pelos" mortos, mas expressando um ato feito "para os" que estão mortos. Eles se baseiam no fato de que Paulo diz: "Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?" (v. 29).

Como era comum no tempo do NT a pessoa ser batizada assim que recebia o Evangelho, o batismo era um sinal de sua fé em Cristo; portanto, Paulo estaria dizendo: "Por que ser batizado, se não há ressurreição? Por que batizar para ficar morto?" Pois mais tarde ele diz que se não há ressurreição, então "comamos e bebamos, que amanhã morreremos" (v. 32).

Qualquer que seja a correta interpretação, não há razão para acreditar que Paulo estivesse contradizendo o seu claro ensino feito em outras partes da Escritura, ou o ensino de toda a Bíblia, segundo o qual é patente que cada pessoa tem de, por sua livre vontade, receber ou rejeitar o dom gratuito de Deus, que é a salvação.

CORÍNTIOS 15:33 -Ao citar um poeta pagão como parte das Escrituras, Paulo não está assim proferindo que um texto pagão é também inspirado?

(Veja o segundo comentário de Tito **1**:12.)

1 CORÍNTIOS 15:37 - Paulo está ensinando que o corpo ressurreto é diferente daquele que foi semeado - uma espécie de reencarnação?

PROBLEMA: De acordo com esse versículo, "[não semeamos] o corpo que há de ser". Alguns consideram que isso significa que o corpo ressurreto é um corpo diferente, um corpo "espiritual" (v. 44), que não é necessariamente material (veja os comentários de 1 Co 15:44). Isso então prova que não ressuscitaremos com o mesmo corpo físico de carne e ossos som que morremos?

SOLUÇÃO: Há de fato mudanças no corpo ressurreto, mas a mudança não é para um corpo não físico - não é para um corpo substancialmente diferente daquele que possuímos agora. A semente que vai para a terra produz mais sementes da mesma espécie, não sementes imateriais. É nesse sentido que Paulo pode dizer: "não semeias [não fazes morrer] o corpo que há de ser", já que ele é imortal e não pode morrer. O corpo ressuscitado é diferente por ser imortal (1 Co 15:53), não por ser um corpo imaterial. A respeito de seu corpo ressurreto, Jesus disse: "Sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lc 24:39).

Há muitas razões para sustentar que o corpo ressurreto de Jesus, embora transformado e glorificado, é *identicamente o mesmo corpo* de carne e ossos que ele tinha antes da ressurreição. E como a ressurreição de nossos corpos será como a de Jesus (Fp 3:21), essa verdade é válida para a ressurreição do corpo do crente.

Observe estas características do corpo ressurreto de Jesus: (1) Era o mesmo corpo, com as cicatrizes da crucificação feitas nele antes da ressurreição (Lc 24:39; Jo 20:27). (2) Foi o mesmo corpo que, ressuscitando, deixou vazio o sepulcro (Mt 28:6; Jo 20:5-7; cf. Jo 5:28-29). (3) O corpo físico de Jesus não se degradou no túmulo (At 2:31). (4) Jesus disse que p mesmo corpo destruído será reconstruído (Jo 2:19-22). (5) O corpo imortal "reveste" o mortal, mas não o substitui (1 Co 15:53). (6) A planta que provém da semente é tanto genética como fisicamente ligada à semente. O que se semeia é o que se colhe (1 Co 15:37-38). (7) Era o mesmo corpo de "carne e ossos" (Lc 24:39), que podia ser tocado (Mt 28:9; Jo 20:27) e que podia comer alimentos físicos (Lc 24:41-42).

A "mudança" (1 Co 15:51) que ocorre na ressurreição, a que Paulo se refere, é uma mudança *no* corpo, não uma mudança *de* corpo. As mudanças na ressurreição são *acidentais, não substanciais.* São mudanças em qualidades *secundárias,* não em qualidades *primárias.* Trata-se da mudança de um corpo físico corruptível para um corpo físico incorruptível; de um corpo físico para um corpo não físico; de um corpo físico mortal para um corpo físico imortal. Porém não é a mudança de um corpo material para um não-material.

1 CORÍNTIOS 15:44 - **O corpo ressurreto é material ou não material?**

PROBLEMA: Paulo declara que o corpo ressurreto é um "corpo espiritual" (1 Co 15:44) mas um corpo espiritual não é material. Entretanto, outra parte da Bíblia declara que o corpo ressurreto de Jesus era feito de "carne e ossos"(Lc 24:39).

SOLUÇÃO: Um corpo "espiritual" é um corpo imortal, não um corpo imaterial. Um corpo "espiritual" é aquele que é dominado pelo espírito, não um corpo desprovido de matéria. A palavra grega *pneumatikos* (nessa passagem traduzida como "espiritual") significa um corpo dirigido pelo espírito, em oposição ao que está sob o domínio da carne. Ele não é governado pela carne que perece, mas pelo espírito que permanece (1 Co 15:50-58). Assim, "corpo espiritual" não significa corpo imaterial e invisível, mas imortal e imperecível. Isso é claro em vista dos seguintes fatos:

Primeiro, observe o paralelismo mencionado por Paulo:

CORPO ANTERIOR À RESSURREIÇÃO	CORPO POSTERIOR À RESSURREIÇÃO
Terrestre (v. 40)	Celestial
Corruptível (v. 42)	Incorruptível
Fraco (v. 43)	Poderoso
Mortal (v. 53)	Imortal
Natural (v. 44)	[Sobrenatural]

Todo o contexto indica que "espiritual" *(pneumatikos)* poderia ser traduzido por "sobrenatural" em contraste com "natural". Isto fica claro pelos paralelos de "corruptível" e "incorruptível", "mortal" e "imortal". Com efeito, esta mesma palavra grega *(pneumatikos) é* traduzida como "sobrenatural" em 1 Coríntios 10:4, que fala de uma rocha *sobrenatural* "que os seguia" no deserto.

Segundo, a palavra "espiritual*"(pneumotikos)* em 1 Coríntios refere-se a objetos materiais. Paulo falou da "rocha espiritual" que seguia Israel no deserto e eles "beberam da... fonte espiritual" (1 Co 10:4). A história no AT (Êx 17; Nm 20) revela que foi uma rocha física, produzida de modo sobrenatural, da qual eles literalmente obtiveram água para beber.

Jesus, em João 6, multiplica, de maneira sobrenatural, a quantidade de pães de modo a alimentar cinco mil pessoas. Embora se trata-se de pão literalmente material, poderia ter sido chamado de "pão espiritual", devido a sua origem sobrenatural. Com esse mesmo sentido, o maná oferecido a Israel pôde ser chamado de "manjar espiritual" (1 Co 10:3).

Além disso, quando Paulo falou sobre um "homem espiritual" (1 Co 2:15), obviamente não estava se referindo a alguém que fosse visível, imaterial, que não tivesse um corpo físico, mas sim a um homem de carne e osso cuja vida era vivida pelo poder sobrenatural e Deus e dirigida pelo Espírito. O homem espiritual é aquele que é ensinado pelo Espírito e que recebe as coisas que provêm do Espírito de Deus (1 Co 2:13-14).

O corpo ressurreto pode ser chamado de "corpo espiritual", no mesmo sentido em que chamamos a Bíblia de "livro espiritual". A despeito de sua origem e poder espirituais, tanto o corpo ressurreto como a Bíblia são feitos de matéria.

1 CORINTIOS 15:45 - Cristo, depois de sua ressurreição, passou a ser um espírito vivificante, ou obteve ele um corpo físico?

PROBLEMA: Paulo afirma aqui que Cristo foi feito "espírito vivificante" depois da sua ressurreição. Alguns têm até mesmo usando esta passagem para provar que o corpo ressurreto de Jesus não era físico.

SOLUÇÃO: Não é este o caso, por várias razoes.

Primeira, "espírito vivificante" não fala da *natureza* do corpo ressurreto, mas da origem divina da ressurreição. O corpo físico de Jesus veio de volta à vida somente pelo poder de Deus (cf. Rm 1:4). Assim, Paulo está falando de *uma origem* espiritual, não de *sua substância* física como corpo material (veja também os comentários de 1 Co 15:44).

Segunda, se "espírito" descrevesse a natureza do corpo ressurreto de Cristo, então Adão (com quem ele é contrastado) não teria uma alma, ja que ele é descrito como "formado da terra, terreno" (v. 47). A Bíblia, porém, diz com clareza que Adão era "uma alma vivente" (Gn2:7).

A terceira razão é que o corpo ressuscitado de Jesus é chamado de "corpo espiritual"(v. 44), sendo que esta palavra "espiritual", conforme discutido em 1 Coríntios 15:44, é a mesma palavra empregada por Paulo para descrever alimentos materiais e

uma rocha física (1 Co 10:4).

Quarta, o corpo ressurreto, referido como "corpo" (Sõma), e relativo a um ser humano em particular, sempre indica tratar-se de um corpo físico.

Em resumo, o corpo ressurreto é chamado de "espiritual" e "espírito vivificante" porque provém do mundo espiritual, não porque sua substância é imaterial. O corpo ressurreto sobrenatural de Cristo *"é* do céu", assim como o corpo natural de Adão era "da terra" (v. 47). Mas da mesma forma como aquele que era "da terra" tem uma alma imaterial, também aquele "do céu" tem um corpo material.

1 CORÍNTIOS 15:50 - Se a carne e o sangue não podem entrar no céu, então como pode haver uma ressurreição física?

PROBLEMA: A Bíblia fala da ressurreição do corpo físico do túmulo (Jo 5:28-29), o qual é composto de "carne e ossos" (Lc 24:39), e que deixa um túmulo vazio com a ressurreição (Mt 28:6). Entretanto, de acordo com este versículo, "a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus".

SOLUÇÃO: Concluir, a partir desta frase, que o corpo ressurreto não será um corpo físico, de carne, não tem base bíblica. Em primeiro lugar, a frase seguinte, omitida na citação acima, indica claramente que Paulo está falando não da carne no corpo ressurreto, mas da carne que *é corruptível:* "nem a corrupção herdar a incorrupção" (v. 50). Paulo, portanto, não está afirmando que o corpo ressurreto não será de carne, mas que ele não será de carne *corruptível.*

Segundo, para convencer os discípulos, que estavam cheios de temor, de que cie não era um espírito imaterial (Lc 24:37), Jesus enfaticamente lhes disse: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lc 24:39). Pedro declarou que o corpo ressurreto era o mesmo corpo de *carne* que foi ao túmulo e que nunca viu a corrupção (At 2:31), o que também foi reafirmado por Paulo (At 13:35). João dá a entender, portanto, que seria ir contra Cristo negar que ele permanece "na carne" mesmo depois da sua ressurreição.

Terceiro, esta conclusão não pode ser invalidada por se declarar que o corpo ressurreto de Jesus era de carne e ossos, e não de carne e sangue, pois, se era de carne e ossos, tratava-se literalmente de um corpo material, tivesse ou não sangue. "Carne e ossos" acentua mais a solidez do corpo ressurreto de Jesus; são sinais mais claros de sua tangibilidade do que o sangue, que não pode ser tão facilmente visto ou tocado.

Quarto, a frase "carne e sangue" neste contexto aparentemente significa carne e sangue *mortais,* ou seja, um mero ser humano. Isto tem o suporte de empregos semelhantes dessa expressão no NT. Quando Jesus disse a Pedro: "Não foi carne e sangue que to revelaram" (Mt 16:17), ele não estava se referindo a tais substâncias existentes no corpo, o que obviamente não poderiam lhe ter revelado ser ele o Filho de Deus. Não, a interpretação mais natural de 1 Coríntios 15:50 parece ser que os seres *hi manos, como agora são: terrenos e corruptíveis,* não podem herdar o reino glorioso e celestial de Deus.

2 CORÍNTIOS

2 CORÍNTIOS 3:7,13 - Moisés usava o véu ao falar com o povo, ou não?
PROBLEMA: Algumas versões da Bíblia dão a entender, em Êxodo 34:33, que quando Moisés falava com o povo de Israel, ele cobria o seu rosto com um véu. Contudo, em 2 Coríntios está claro que ele estava sem o véu, pois os filhos de Israel não podiam fitar a face dele, por causa da glória do seu rosto.
SOLUÇÃO: As traduções de Almeida não acarretam problema algum nesse ponto: "Tendo Moisés acabado de falar com eles, pôs um véu sobre o rosto" (Êx 34:33). Isso fica ainda mais claro no versículo 35: "Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele [Deus]". Então Moisés voltava, tirava o véu e falava com o povo, a ponto de eles não poderem suportar a glória refletida no seu rosto, por isso ele se cobria de novo e ia estar diante do Senhor (v. 34).

2CORINTIOS5:21 -Como Jesus foi feito pecado, sendo ele sem pecado?
PROBLEMA: Paulo afirma, a respeito de Jesus, que Deus "o fez pecado por nós". Entretanto, muitos outros textos das Escrituras insistem em que Jesus estava "sem pecado" (Hb 4:15; cf. 1 Pe 3:18). Mas como Jesus poderia estar sem pecado, se ele foi feito pecado por nós?
SOLUÇÃO: Jesus *realmente* sempre esteve sem pecado, mas foi feito pecado por nós *judicialmente.* Isto é, pela sua morte na cruz, ele pagou a penalidade por nossos pecados, cancelando o débito do pecado que havia contra nós. Assim, mesmo não tendo Jesus jamais cometido um pecado *pessoalmente,* ele se fez pecado por nós *como nosso substituto.* A questão pôde ser resumida da seguinte maneira:

CRISTO ERA SEM PECADO	CRISTO FOI FEITO PECADO
Em si mesmo	Por nós
Pessoalmente	Como nosso substituto
Realmente	Judicialmente

2 CORÍNTIOS 11:5 - Paulo foi o maior ou o menor dos apóstolos?
PROBLEMA: Paulo disse a seu respeito: "Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos" (2 Co 11:5, SBTB). Mas em outro versículo ele nos fez acreditar que ele era "o menor dos apóstolos" (1 Co 15:9). Uma dessas duas afirmativas não pode ser então verdadeira.
SOLUÇÃO: Paulo está falando em diferentes contextos. Numa das passagens ele está falando a respeito de sua *capacidade,* de seu *treinamento* e de seu *zelo.* Entretanto, diferentemente dos demais apóstolos, Paulo tinha perseguido a Igreja de Cristo antes da sua conversão e, portanto, considerava-se indigno até mesmo de ser um apóstolo (cf. Gl 1:13; At 9:1). Assim, a respeito de seu *antagonismo a Cristo anteriormente à conversão,* ele corretamente considerou-se "o menor dos apóstolos".

GÁLATAS

GÁLATAS 1:15-16 - Nessa passagem, Paulo está ensinando a reencarnação?

(Veja os comentários de Jeremias 1:5.)

GÁLATAS 3:13 - Cristo foi abençoado ou amaldiçoado?

PROBLEMA: Paulo declara que perante Deus Cristo foi amaldiçoado, "fezendo-se ele próprio maldição em nosso lugar". Entretanto, a Bíblia declara repetidamente que Jesus é "bem-aventurado" (cf. SI 72:17), o único digno de receber "glória e louvor" eternamente (Ap 5:12).

SOLUÇÃO: Essas passagens focalizam Cristo sob diferentes aspectos. Ele é abençoado no céu, mas na terra tornou-se uma maldição por nossa causa. Ele é abençoado em si mesmo, mas foi amaldiçoado em nosso lugar na cruz. Realmente, como o perfeito Filho de Deus, Cristo é o miais bem-aventurado de todos os homens. Contudo, judicialmente, ao tornar-se o nosso substituto, foi o mais amaldiçoado de todos. A diferença manifesta-se no seguinte contraste:

CRISTO FOI BEM-AVENTURADO PERANTE DEUS	CRISTO FOI AMALDIÇOADO PERANTE DEUS
Realmente	Judicialmente
Por quem ele é	Pelo que fez por nós
No céu	Na cruz
Pela pessoa que é	Pela morte que sofreu

GÁLATAS 3:17-Será que Paulo errou a respeito do tempo decorrido de Abraão até quando a Lei foi dada?

PROBLEMA: Em Gálatas 3:17, o apóstolo afirmou que decorreu um período de 430 anos de quando Deus fez suas promessas a Abraão (Gn 12:1-3) - *o* que foi por cerca do ano 2000 a.C. - até o momento em que ele deu a Lei a Moisés- o que foi por volta de 1450 a.C. Isso seria um erro, pois a diferença é de mais de 100 anos.

SOLUÇÃO: O tempo a que Paulo se referiu não foi a partir de quando Deus de início fez a aliança com Abraão (Gn 12-15), mas de quando ela posteriormente/o; *confirmada* a Jacó (Gn 46), o que se deu por volta de 1877 a.C. Como o êxodo ocorreu por volta de 1447 a.C. (cf. 1 Rs 6:1), resulta uma diferença de exatamente 430 anos.

Há uma boa indicação de que Paulo estaria referindo-se ao tempo da confirmação feita com Jacó, e não ao tempo de quando ela foi estabelecida com Abraão. O texto refere-se com clareza aos 430 anos depois de ser a aliança "confirmada por Deus" (Gl 3:17). Assim, esse período é o que decorre de quando Deus reafirmou as promessas que fizera a Abraão, para a sua descendência (sua semente), na pessoa de Jacó. Isso está em Gênesis 46:2-4, e ocorreu cerca de 430 anos antes dos filhos de Israel saírem do Egito.

GÁLATAS 6:5 - Devemos levar as cargas dos outros, ou a nossa?
PROBLEMA: Em Gaiatas 6:2, Paulo exorta-nos dizendo: "Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo". Mas, poucos versículos depois, ele diz: "cada qual levará a sua própria carga" (v. 5, SBTB).
SOLUÇÃO: A palavra "carga" tem um sentido diferente em cada caso. No primeiro versículo, Paulo recomenda *simpatia pelos outros.* No segundo, ele está falando de assumirmos *responsabilidade por nós mesmos.* Não há conflito algum entre sermos *responsáveis* por nossas próprias vidas e sermos *colaboradores de outras pessoas.*

EFÉSIOS

EFÉSIOS 1:10 - Esse versículo ensina que todos os homens serão salvos (universalismo)?
(Veja os comentários de Colossenses 1:20.)

EFESIOS 2:1 - Como pode alguém crer, se está morto em seus pecados?
PROBLEMA: A Bíblia repetidamente apela ao incrédulo, quando diz, por exemplo: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (At 16:31). Entretanto, essa passagem declara que os incrédulos estão mortos em seus pecados. Mas os mortos nada podem fazer, muito menos crer.
SOLUÇÃO: A palavra "morte" na Bíblia não deve ser entendida como aniquilação, mas como separação. Isaías disse: "As vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus" (Is 59:2). Se a morte fosse a aniquilação total, então a segunda morte seria uma aniquilação eterna, mas a Bíblia declara que os perdidos permanecerão continuamente separados de Deus, tal como aquele rico no inferno (Lc 16), e a besta e o falso profeta, que "serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos"(Ap 20:10). Na verdade eles serão lançados "vivos" no lago de fogo no início do reinado milenar de Cristo (Ap 19:20), e estarão ainda vivos ao se completarem os mil anos (20:10). Assim, a segunda "morte" é uma separação consciente de Cristo por toda a eternidade.

Além disso, os crentes morrem fisicamente, mas as suas almas sobrevivem à morte e ficam em plena consciência na presença de Deus. Paulo plisse: "estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor" (2 Co 5:8) e "tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor" (Fp 1:23).

De igual modo, a morte espiritual é também separação de Deus, e não aniquilação total. Adão e Eva, por exemplo, morreram espiritualmente no momento em que comeram o fruto proibido (Gn 3:6; cf. Rni 5:12), contudo permaneceram com vida e puderam até mesmo ouvir a voz de Deus falando-lhes (Gn 3:10).

Assim, mesmo que a imagem de Deus no homem depois da queda tenha sido afetada, ela não foi apagada. Ela foi danificada, mas não destruída. Dessa forma, pessoas não salvas podem ouvir, entender o Evangelho e crer para serem regeneradas - revivificadas espiritualmente (Ef 2:8-9; Tt 3:5-7).

EFESIOS 3:5 - Como o mistério de Cristo pôde permanecer oculto nas eras precedentes, e ainda assim ter sido conhecido pelos profetas do AT?

PROBLEMA: De acordo com essa passagem, o mistério da Igreja, o corpo de Cristo, não foi conhecido nos séculos precedentes. Contudo, o apóstolo prossegue dizendo que esse mistério "foi revelado aos... apóstolos e profetas". Mas houve profetas que viveram em tempos anteriores ao de Paulo. Como puderam então possuir tal conhecimento, se as pessoas do AT não conheciam o mistério?

SOLUÇÃO: Há várias razões para crermos que Paulo está se referindo a profetas do NT, e não do AT. A primeira é que a ordem em que ele os menciona não é profetas primeiro e depois apóstolos, mas "apóstolos e profetas".

A segunda é que essa mesma expressão é usada para descrever o fundamento da igreja do NT, a qual é "edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas" (Ef 2:20). Porém, a igreja do NT não começou no AT, mas somente depois que Cristo a anunciou em Mateus 16:18.

A terceira é que o texto diz claramente que o mistério do corpo espiritual de Cristo "em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas" (Ef 3:5).

Finalmente, uma passagem paralela em Colossenses diz enfaticamente: "o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações.,, agora, todavia, se manifestou aos seus santos (1:26). Assim, os "profetas" a quem esse mistério foi revelado são profetas do NT (cf. 1 Co 12:28; Ef 4:11).

EFESIOS 4:8 - Paulo foi incorreto em sua citação do Salmo 68:18?

PROBLEMA: Paulo cita o Salmo 68:18 da seguinte forma: "Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e *concedeu* dons aos homens" (Ef 4:8). Entretanto, esse Salmo do AT diz: "Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro, *recebeste* homens por dádivas". Não há uma divergência entre esses dois textos?

SOLUÇÃO: Alguns dizem que Paulo não citou a partir do texto da Septuaginta, mas do Targum em aramaico, que era utilizado pelos judeus ortodoxos para interpretar o texto. A Septuaginta traduz o hebraico com o verbo "tomaste", enquanto o Targum o traduz "deste".

De qualquer modo, a idéia transmitida por essas duas traduções do hebraico é que Deus recebeu ou tomou dádivas para que elas pudessem ser distribuídas aos homens. Já que essas duas idéias acham-se no texto, as duas versões estão corretas. Assim, Paulo diz: "Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e oi tros para pastores e mestres" (Ef 4:11).

Em outras palavras, Paulo cita essa passagem do AT para mostrar qiie Cristo foi vitorioso sobre os nossos inimigos espirituais, tomando deles os despojos da batalha e concedendo dons aos crentes; e que estes, pêlo uso desses dons, podem vencer esses inimigos. Portanto, a forma camo Paulo cita esse salmo não é discrepante, uma vez que foi precisamente isso que Davi fez quando saqueou os bens do inimigo e os deu aós seus homens.

EFÉSIOS 4:9 - Jesus desceu até o inferno?

PROBLEMA: Paulo declara que Jesus desceu "até as regiões inferiores da terra" e o Credo dos Apóstolos declara que, depois de ter sido morto, Jesus "desceu ao inferno". Entretanto, quando Cristo estava morrendo, entregou o seu espírito nas mãos do Pai (Lc

23:46) e disse ao ladrão que este estaria com ele no "paraíso" (Lc 23:43), ou seja, no "terceiro céu" (2 Co 12:2, 4). Para onde Jesus foi então: para o céu ou para o inferno?

SOLUÇÃO: Há duas posições a respeito do lugar para onde Jesus foi durante os três dias em que o seu corpo permaneceu no túmulo, antes da ressurreição: uns defendem que ele foi para o Hades; outros, que foi para o céu.

Para o Hades. Os partidários dessa posição afirmam que o espírito de C isto foi ao mundo espiritual, enquanto o seu corpo permanecia no túmulo. Crêem que Jesus "pregou aos espíritos em prisão" (1 Pe 3:19), qi e estavam num lugar de cativeiro temporário, aguardando a sua chegada para "levar cativo o cativeiro", isto é, levá-los para o céu.

De acordo com essa posição, havia dois compartimentos no Hades (ou *sheol),* uma para os salvos e outra para os perdidos. Eles estavam separados por "um grande abismo" (Lc 16:26), que ninguém podia ultrapassar. A seção dos salvos era chamada de "o seio de Abraão" (Lc 16:23). Quando Cristo, "sendo ele as primícias" da ressurreição (1 C > 15:20), ascendeu, Ele levou esses santos do AT consigo pela primeira vez.

Para o Céu. Esse parecer sustenta que as almas dos crentes do AT foram diretamente para o céu no momento de sua morte. Em favor disso tem-se os seguintes argumentos. Primeiro, Jesus afirmou que o seu espírito estava indo diretamente para o céu, quando disse: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23:46).

Segundo, Jesus prometeu ao ladrão na cruz: "Hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23:43); mas "paraíso" é definido como sendo "o terceiro céu" em 2 Coríntios 12:2, 4.

Terceiro, quando os santos do AT deixaram esta vida, foram diretamente para o céu. Deus tomou a Enoque para si (Gn 5:24; cf. Hb 11:5), e Elias foi tomado "ao céu" quando partiu (2 Rs 2:1).

Quarto, "o seio de Abraão"(Lc 16:23) é uma descrição do céu. Em nenhum ponto ele é descrito como sendo o inferno. É o lugar para onde Abraão foi, que é o "reino dos céus" (Mt 8:11).

Quinto, antes da cruz, quando os santos do AT apareciam, era do céu que vinham, como aconteceu com Moisés e Elias no Monte da Transfiguração (Mt 17:3).

Sexto, os santos do AT tiveram de esperar a ressurreição de Cristo para que seus *corpos* fossem ressuscitados (1 Co 15:20; cf. Mt 27:53), mas suas *almas* foram diretamente para o céu. Cristo foi o Cordeiro morto "desde a fundação do mundo" (Ap 13:8), e eles para lá foram pelos méritos que Deus sabia que Cristo cumpriria.

Sétimo, a expressão "até as regiões inferiores da terra" não é uma referência ao inferno, mas ao túmulo. Até mesmo o ventre de uma mulher é descrito como sendo "profundezas da terra" (SI 139:15). Essa expressão significa simplesmente covas, túmulos, lugares fechados na terra, em oposição a partes altas, como montanhas. Além disso, o inferno não se localiza nas partes mais baixas da terra - mas "debaixo da terra" (Fp 2:10).

Oitavo, a frase "desceu ao inferno" não constava do Credo Apostólico primitivo. Ela foi acrescentada somente no século IV a. D. Além disso, um credo como tal não é inspirado, mas apenas uma confissão humana de fé.

Nono, os "espíritos em prisão" não eram salvos, mas seres perdidos. Na verdade, essa pode ser uma referência a anjos, não a seres humanos (veja os comentários de 1 Pedro 3:19).

Finalmente, quando Cristo "levou cativo o cativeiro", não estava levando amigos para o céu, mas trazendo inimigos a uma prisão. E uma referência à sua vitória sobre as forças do inimigo. Os cristãos não são "cativos" no céu. Não somos forçados a ir para lá contra a nossa própria e livre escolha (veja Mt 23:37; 2 Pe 3:9).

EFESIOS 4:26 - A ira é pecado, ou não?
PROBLEMA: Por um lado, a Bíblia parece aprovar a ira, quando diz: "Irai-vos" (Ef 4:26). Por outro, ela parece desaprová-la, incluindo-a na lista das "obras da carne" (Gl 5:19-20).
SOLUÇÃO: A ira *em si* não é necessariamente uma ação errada. De fato, a *ira diante do pecado* definitivamente é uma ação correta. Jesus irou-se diante da incredulidade e da hipocrisia (cf. Mt 23; Jo 2:13-17), e Deus se ira diante da perversidade e da apostasia (cf. Êx 4:14; Nm 11:1). O que é errado não é irar-se *diante do pecado,* mas pecar *com ira.* Em resumo, *há* tanto um bom sentido como um mau sentido para a ira:

BOA IRA	IRA MÁ
Correta indignação	Irrupções injustas
Sob autocontrole	Sem autocontrole
Ira diante do pecado	Ira em pecado
Como uma expressão espiritual	Natural (da carne)

EFÉSIOS 6:5 - Esse mandamento não perpetua a instituição da escravidão?
(Veja os comentários de Filemom 16.)

FILIPENSES

FILIPENSES 2:5-7 - Se Cristo esvaziou-se a si mesmo da divindade enquanto esteve na terra, então como poderia ser Deus?

PROBLEMA: Paulo parece dizer que Jesus "esvaziou-se a si mesmo" de sua divindade ou de sua condição de ser "igual a Deus" (vv. 6-7), tornando-se "reconhecido em figura humana" (v. 7). Jesus, porém, declare u ser Deus na terra (Jo 8:58; 20:28). Ora, como poderia Jesus ser Deus ei quanto estava na terra, se ele deixou a sua deidade para tornar-se homem?

SOLUÇÃO: Jesus não deixou de ser Deus no tempo em que estava na terra. Mas, além de ser Deus, tornou-se também homem. A sua encarnação não foi a subtração da divindade, mas a adição da humanidade. Varias coisas nesse texto dão suporte a essa posição. Primeiro, o texto não diz que Cristo desistiu ou esvaziou-se de sua divindade, mas meramente de seus direitos como Deus, "assumindo a forma de servo" (v.7), de modo a ser um exemplo para nós (v. 5).

Segundo, o texto declara que ele estava na "forma de Deus" (v.6), ou que "teve a mesma natureza de Deus" (v. 6, TLH). Assim como a expressão "forma de servo" (v. 7) refere-se a um servo por natureza, também a expressão "forma de Deus" (v. 6) refere-se a Deus por natureza.

Terceiro, essa mesma passagem declara que todo joelho um dia confessará que Jesus é "Senhor", uma citação de lsaías 45:23, que se refere a *Yahveh,* um nome de uso exclusivo de Deus.

FILIPENSES 2:25 - Se Paulo tinha o dom de curar, por que ele não pôde curar o seu cooperador Epafrodito?

PROBLEMA: No livro de Atos, Paulo curou os enfermos e até mesmo fez um morto reviver (At 20:9-10). Em certa ocasião ele até mesmo curou a todos de uma cidade inteira (At 28:9). Mas, segundo Filipenses 2:25-27, aparentemente ele não pôde curar nem mesmo um cooperador seu, que era necessário para a obra.

SOLUÇÃO: Há duas possíveis respostas para essa questão.

Alguns crêem que o fato de alguém possuir o dom de curar não lhe garante o poder de sempre curar quem quer que seja. Em certa ocasião os discípulos não puderam curar um jovem endemoninhado (Mt 17:16). Os que pensam assim insistem em que a pessoa que tem o dom de curar não alcança cem por cento de sucesso, assim como o dom do ensino não torna ninguém infalível.

Outros insistem em dizer que o dom de curar sempre foi exercido com sucesso, observando que Jesus curou aquele endemoninhado (em Mateus 17) e ainda repreendeu os discípulos por não terem usado o poder de Deus que lhes havia sido dado, deixando de curá-lo (vv. 17-18). Alegam, ainda, que o dom de curar se manifesta em cem por cento dos casos, da mesma forma como alguém com o dom de profecia não pode expressar uma falsa profecia, pois seria a prova de que a pessoa não estava exercendo o dom da profecia (Dt 18:22).

A razão por que Epafrodito não foi curado não é mencionada no texto. Mas

também não se sabe se Paulo de fato tentou curá-lo e não foi bem-sucedido. Isso também não está escrito no texto.

FILIPENSES 3:15 - Os cristãos são perfeitos, ou ainda estão a caminho da perfeição?
PROBLEMA: Nesse versículo, Paulo apela a todos que são "perfeitos" **a** agirem como ele, mas apenas três versículos antes ele declarou não ser ainda perfeito (v.12), mas que continuava esforçando-se no sentido de alcançar a perfeição. Em qual desses dois versículos devemos crer?
SOLUÇÃO: Essa é uma questão em que temos um bom exemplo de como uma mesma palavra pode ser empregada com sentidos diferentes. Isso não é algo incomum nas diversas línguas, como a palavra "meia", em português, pode ilustrar: "Quando faltava *meia* hora para terminar o jogo, o *meia*-armador sofreu uma entrada tão forte, que sua *meia* se rasgou e, atordoado, desmaiou". É óbvio que a mesma palavra "meia" nesse exemplo está sendo usada com três sentidos diferentes.

Da mesma maneira, Paulo usa a palavra "perfeito" com sentidos diferentes. Alguns crentes são "perfeitos" no sentido de serem *maduros* ou *completos.* Mas nenhum crente, deste lado da morte, é perfeito no sentido de ter *alcançado totalmente o alvo final.* Isso somente será possível, como Paulo indica, na "ressurreição dentre os mortos" (Fp 3:11).

FILIPENSES 4:4 - Como podemos nos alegrar sempre, se Jesus disse: "bem-aventurados os que choram"?
PROBLEMA: Paulo nos ordena: "Alegrai-vos sempre no Senhor", mas Jesus ressaltou: "Bem-aventurados os que choram"(Mt 5:4).
SOLUÇÃO: Bem entendidas, essas duas colocações não são mutuamente exclusivas. O choro é a *condição,* e a alegria é o *resultado* de um relacionamento correto com Deus. São aqueles que se humilham que Deus exalta (cf. Tg 4:10). Assim, são aqueles que choram em seu espírito que poderão alegrar-se no seu Senhor. O verdadeiro arrependimento do pecado é o *antecedente* da *conseqüente* alegria da salvação.

FILIPENSES 4:5 - **A vinda do Senhor está próxima ou distante?**
PROBLEMA: De acordo com essa passagem: "perto está o Senhor". Entretanto, outras passagens descrevem a vinda de Cristo como não sendo imediata, mas sendo precedida por alguns eventos. "Porque isto [o Dia *do* Senhor] não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição" (2 Ts 2:3).
SOLUÇÃO: Os estudiosos da Bíblia respondem a essa questão de dois modos diferentes, dependendo do seu ponto de vista a respeito das coisas futuras (escatologia).

Posição não iminente. Aqueles que crêem que a vinda de Cristo não é iminente consideram que os versículos que dela falam como sendo "próxima" estão dando apenas descrições gerais, não um plano de tempos estabelecidos. Observam que "os últimos dias" incluem todo o período compreendido entre a primeira e a segunda vindas (cf. Hb 1:1; 1 Io2:18). Assim, não vêem dificuldade nas passagens (como 2 Tessalonicenses 2:3) que falam de alguns eventos que têm de ocorrer primeira, antes da volta de Cristo. Isto é, crêem ser verdadeiro, *num sentido geral,* que "perto está o Senhor", mas negam que isso signifique que ele possa voltar literalmente a qualquer momento. Alguns eventos específicos, tal como "a apostasia", deverão acontecer antes da real volta *de* Cristo.

Posição iminente. Outros estudiosos da Bíblia, entre os quais se incluem os

autores deste livro, tomam literalmente os versículos que falam que a vinda de Cristo está "perto" (Fp 4:5; cf. 1 Pe 4:7). Eles declaram que, de outra forma, ela não poderia ser a "bendita esperança" dita pôr Paulo (Tt 2:13), nem poderia ser "esta esperança" purificadora mencionada por João (1 *]o* 3:2-3). Além disso, por que o crente seria então exortado a vigiar e ficar sóbrio (1 Ts 5:6), para não ser apanhado de surpresa (cf. 1 Ts 5:1-2,4)?

Eles crêem, ainda, que se houvesse sinais evidentes e eventos que teriam de ocorrer antes da volta de Cristo para os crentes, então saberíamos "o dia e a hora" (Mt 24:36) ou "tempos ou épocas" (At 1:7), que Cristo disse que não podemos saber.

De acordo com essa posição, então, quando a Bíblia fala da volta de C isto como sendo um acontecimento iminente, sem sinais precedentes, que poderá se dar a qualquer momento, ela está falando da vinda de Cristo no ar para resgatar os seus santos antes da tributação (i.e., o arrebatamento de 1 Ts 4:13-18). E quando as Escrituras falam acerca de sinais e eventos que terão de ocorrer antes da volta de Cristo, ela está se referindo à sua vinda *com* os santos para a terra, depois da tribulação (Mt 24:29-30).

Os dois aspectos da volta de Cristo podem ser delineados da seguinte maneira:

A VOLTA PARA OS SANTOS	**A VOLTA COM OS SANTOS**
Antes da tributação	Depois da tribulação
No ar	Na terra
Não há sinais	Muitos sinais
Iminente	Não-iminente
Próxima	Ainda para vir
Poderá ser até mesmo "agora"	Será em futuro breve

COLOSSENSES

COLOSSENSES 1:18 - Se Cristo é o primogênito na criação, então como ele pode ser Deus?
PROBLEMA: João declarou ser Cristo eterno e igual a Deus (Jo 1:1; 8:58; 20:28). Mas parece que Paulo está querendo dizer que Cristo era apenas urna criatura, o primogênito (criado) no universo.
SOLUÇÃO: Paulo com clareza declara que Cristo é Deus nessa mesma carta, ao dizer que ele criou todas as coisas (1:16) e que "nele habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade" (2:9). A referência a Cristo como "primogênito" não significa ser Ele o primogênito *na* criação, mas o primogênito *de* toda a criação (v. 15), uma vez que "ele é ante s de todas as coisas" (v. 17). "Primogênito", nesse contexto, não significa o primeiro a nascer, mas o herdeiro de todas as coisas, o Criador e proprietário de tudo. Sendo o Criador de "todas as coisas", ele não pode ter sido um ser criado.

COLOSSENSES 1:20 - Esse versículo ensina que todos serão salvos (universalismo)?
PROBLEMA: O apóstolo Paulo escreveu aos colossenses: "porque aprouve a Deus que,... havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, *por meio dele [Cristo], reconciliasse consigo mesmo todas as coisas,* quer sobre a terra, quer nos céus" (Cl 1:19-20). Se Paulo diz que todas as coisas são reconciliadas com Cristo, mediante a sua morte e ressurreição, isso parece implicar que todas as pessoas serão salvas. Mas outros textos das Escrituras declaram que muitos se perderão (por exemplo, Mt 7:13-14; 25:41; Ap 20:11-15).
SOLUÇÃO: Antes de tudo, Paulo não está falando acerca da *salvação* universal, mas apenas da *soberania* universal de Jesus Cristo. Em outras palavras, toda autoridade foi dada a Jesus Cristo no céu e na ter-(Mt 28:18). Em virtude de sua morte e ressurreição, Cristo, como o Ultimo Adão, é Senhor sobre tudo o que foi perdido pelo Primeiro Adão (cf. 1 Co 15:45-49).

Note o contraste entre essas duas passagens cruciais de Paulo:

EFÉSIOS / COLOSSENSES	FILIPENSES
Todos que estão *em* Cristo	Todos que se dobrarão diante de
Todos	Todos
no céu	no céu
na terra	na terra
...	debaixo da terra
Todos os que são salvos	Todos os que lhe estão sujeitos

Quando Paulo fala dos que estão "em Cristo" (i.e., dos que são salvos), não inclui

"os que estão debaixo da terra" (i.e., os perdidos). Entretanto, todas as pessoas, salvas e não salvas, um dia se dobrarão diante de Cristo e reconhecerão o seu senhorio universal. Mas em parte alguma das Escrituras há o ensino de que todas as pessoas serão salvas. A muitos Jesus dirá: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25:41).

João disse que o diabo, a besta e o falso profeta, e todos aqueles cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida serão lançados no lago de fogo para sempre (Ap 20:10-15). Lucas fala do grande e intransponível abismo existente entre o céu e o lugar, chamado inferno, em que os que rejeitaram a Deus vivem em tormentos (Lc 16:19-31). Paulo fala a respeito da punição dos ímpios como sendo "eterna destruição, banidos da face do Senhor" (2 Ts 1:7-9). Jesus declarou que Judas estava perdido, e chamou-o de "filho da perdição" (Jo 17:12). É evidente, por todas essas passagens, que nem todos serão salvos.

COLOSSENSES 1:24 - Como a morte de Cristo na cruz pode ser suficiente para a salvação, se Paulo fala acerca do que resta das aflições de Cristo?

PROBLEMA: A Bíblia declara que a morte de Jesus na cruz foi suficiente **e** também completa para a nossa salvação (Jo 19:30; Hb 1:3). Contudo, Paulo afirma que temos de preencher "o que resta das aflições de Cristo". Mas se a cruz é totalmente suficiente, então como pode estar faltando ainda alguma coisa no sofrimento de Cristo por nós?

SOLUÇÃO: A morte de Cristo na cruz é suficiente para a nossa salvação. A Bíblia dá um grande destaque, com muita clareza, a esta verdade. Antevendo a cruz, Jesus disse ao Pai: "eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer" (Jo 17:4). Na cruz ele exclamou: "Está consumado!" (Jo 19:30). O livro de Hebreus declara inequivocamente que "com uma única oferta [na cruz], aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados" (Hb 10:14). E isso ele o fez "por si mesmo" (Hb 1:3,SBTB), sem a ajuda de ninguém.

Não obstante, há um sentido em que Cristo ainda sofre mesmo depois de haver morrido. Jesus disse a Paulo: "Por que me persegues?" Nesse sentido, nós também podemos sofrer por ele, já que Paulo diz: "vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele" (Fp 1:29). Mas de modo algum o nosso sofrimento por Cristo é um meio de expiação. Somente Jesus sofreu *pelo* pecado. Nós sofremos *por causa* do pecado (nosso e dos outros), mas nunca pelo pecado.

Cada pessoa tem de levar a culpa de seu próprio pecado (Ez 18:20) e aceitar o fato de que Cristo sofreu pelo seu pecado (1 Pe 2:21; 3:18; 2 Go 5:21). Quando sofremos por Cristo, experimentamos uma dor como parte do seu corpo espiritual, que é a Igreja; mas somente o que Cristo sofreu no seu corpo físico na cruz é eficaz em relação aos nossos pecados. O nosso sofrimento, então, é em *serviço,* não para a *salvação.*

COLOSSENSES 2:8 - Esse versículo quer dizer que os cristãos não devem estudar filosofia?

PROBLEMA: Paulo nos adverte: "Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas" (Cl 2:8). Isso significa que os cristãos não deveriam estudar filosofia? Se for assim, por que Deus nos deu uma mente e nos ordenou que pensássemos (Mt 22:37) e que raciocinássemos (1 Pe 3:15)?

SOLUÇÃO: Primeiro, a Bíblia não é contra a filosofia, da mesma forma que não é contra a religião. Ela não é contra a filosofia, mas é contra a *vã* filosofia, que Paulo chama de "vãs sutilezas" (v. 8). De igual modo, a Bíblia não se opõe à religião, mas apenas *à vã*

religião (cf. Tg 1:26-27).

Paulo não está falando de filosofia *em geral,* mas de uma filosofia *em particular,* geralmente entendida como sendo uma forma primitiva do gnosticismo. Isso se evidencia por ter Paulo usado o artigo definido (no grego), que poderia ser traduzido por "a filosofia" ou "esta filosofia". Paulo estava se referindo a essa filosofia em particular, da linha do gnosticismo, que havia invadido a igreja em Colossos, e que envolvia o legalismo, o misticismo e o ascetismo (cf. Cl 2); não se referia a toda filosofia.

Ainda, o próprio Paulo recebera um bom treinamento nas filosofias de seus dias, e até mesmo as citava de quando em quando (cf. At 17:28; T: 1:12). Ele com sucesso "arrazoou" com os filósofos gregos no Areópago, ganhando até mesmo alguns para Cristo (At 17:17, 34).

Em outras passagens ele disse que um bispo deve ser capaz de "exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem" (Tt 1:9), e que ele tinha sido "incumbido da defesa do Evangelho" (Fp 1:16). Pedro exortou os crentes, dizendo: "estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós" (1 Pe3:15). Com efeito, Jesus disse que o grande mandamento é amar "o Senhor teu Deus de todo ... o teu *pensamento"* (Mt 22:37, SBTB).

Finalmente, Deus não premia a ignorância. De fato, ele sabe que nós não podemos ter "cuidado" em relação a uma filosofia, se nós não a conhecemos. Ninguém irá consultar um médico que não estudou medicina. Mas é aqui que está o perigo. O cristão deve aproximar-se das falsas filosofias deste mundo da mesma maneira como um pesquisador da Medicina se aproxima do vírus da AIDS. O cientista deve estudá-lo objetivamente e com todo cuidado, para descobrir todo o mal que ele traz, mas não subjetivamente e de forma pessoal, a ponto de ser contaminado por essa doença.

COLOSSENSES 2:16 - **Os cristãos são obrigados a guardar o *Shabbath?***

(Veja os comentários de Êxodo 20:8-11 e Mateus 5:17-18.)

COLOSSENSES 3:20 - **Paulo contradiz Jesus quando exorta os filhos a obedecerem a seus pais em tudo?**

PROBLEMA: Paulo disse aos filhos que em tudo obedecessem a seus pais, Jesus por sua vez falou: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim" (Mt 10:37). Certamente os filhos não devem obedecer a um pai ou uma mãe que lhes ordene amaldiçoar a Deus, ou odiar Jesus, ou ainda matar um irmão.

SOLUÇÃO: Um texto tem de ser compreendido dentro do seu contexto. A expressão "em tudo" de Colossenses 3:20 não inclui as coisas que desagradam ao Senhor, já que logo a frase seguinte diz: "pois isso agrada ao Senhor" (3:20, NVI). Além disso, na passagem paralela de Efésios, escrita no mesmo tempo, Paulo explicitamente qualifica esse mandamento, dizendo: "Filhos, obedecei a vossos pais «o *Senhor"* (Ef 6:1). Isso torna claro que um filho não deve obedecer a seus pais se eles lhe mandarem fazer alguma coisa contrária à vontade de Deus.

COLOSSENSES 3:22 - Esse mandamento não perpetua a **escravatura?**

(Veja o que é abordado sobre Filemom 16.)

COLOSSENSES 4:16 - **O que aconteceu com a epístola dos Laodicenses, que foi extraviada?**

PROBLEMA: Paulo refere-se à epístola "de Laodiceia" como sendo uma carta que ele escreveu e que deveria ser lida pela igreja de Colossos, assim como a carta inspirada aos Colossenses deveria ser lida pelos laodicenses. Entretanto, não existe tal epístola aos Laodicenses, do primeiro século (embora haja uma falsa, do século IV). Mas é muito estranho que um livro inspirado tenha desaparecido. Por que Deus inspira-ri í uma carta assim, para a fé e a prática da igreja (2 Tm 3:16-17), e depois permitiria que fosse destruída?

SOLUÇÃO: Há duas possibilidades. Primeiro, é possível que Deus não pretendesse incluir na Bíblia todos os textos inspirados e com autoridade divina. Lucas refere-se a outros Evangelhos (Lc 1:1), e João afirmou que houve muitas outras coisas que Jesus fez, que não foram registradas no seu Evangelho (Jo 20:30; 21:25). Assim, é possível que D íUS tenha pretendido que figurassem no cânon das Escrituras apenas o; livros inspirados que ele, com sua providência, preservou.

A segunda possibilidade é que há razões muito boas para se acreditar que a epístola "de Laodiceia" na verdade não tenha sido perdida, mas que seja realmente o livro de Efésios. Em primeiro lugar, o texto n o a chama de epístola *aos* laodicenses, mas de epístola *"de* Laodicéia"(4:16), o que dá a entender que ela *provinha* dessa cidade, não importando o nome que pudesse ter tido.

Segundo, sabe-se que Paulo escreveu Efésios na mesma época em que ele escreveu Colossenses, e que a enviou a outra igreja daquela mesma região.

Terceiro, há evidências de que o livro de Efésios originalmente não tinha esse nome, mas era uma carta circular que foi enviada às igrejas da Ásia Menor. É interessante que em alguns dos primeiros manuscritos não consta a expressão "em Éfeso", de Efésios 1:1. Certamente é estranho que Paulo, tendo antes passado três anos ministrando aos efésios (At 20:31), não lhes tenha enviado nenhuma saudação pessoal, se é que a carta aos Efésios era destinada exclusivamente a eles. Em contraste, Paulo ainda não tinha ido a Roma, mas enviou saudações a muitas pessoas em sua carta aos Romanos (Rm 16:1-16).

Quarto, nenhuma epístola aos Laodicenses é jamais citada pelos primitivos pais da Igreja, embora suas citações do NT sejam superiores a 36.000, e incluam todos os livros e quase todos os versículos do NT.

Uma falsa epístola aos Laodicenses apareceu no século IV, mas os eruditos não crêem que ela seja a carta a que Paulo se referiu. Com efeito, ela é basicamente uma compilação de citações de Efésios e de Colossenses, a qual o Conselho de Nicéia (787 a.D.) chamou de "falsa epístola".

1 TESSALONICENSES

1 TESSALONICENSES 4:13 - Paulo ensinou a doutrina de que a alma dorme?
PROBLEMA: Diversas vezes a Bíblia refere-se aos mortos como se estivessem dormindo. Isso quer dizer que a alma não fica consciente entre a morte e a ressurreição?
SOLUÇÃO: As almas tanto dos crentes como dos que morrem como incrédulos ficam conscientes entre a morte e a ressurreição. Os incrédulos ficam em consciente aflição (veja Lc 16:23; Mc 9:48; Mt 25:41) e os crentes, numa consciente felicidade. O verbo "dormir" é uma referência ao corpo, não à alma. E dormir é uma apropriada figura de linguagem paira expressar a morte do corpo, já que a morte é temporária até a ressurreição, quando o corpo será "despertado" desse sono.

As evidências de que a alma (espírito) fica consciente entre a morte e a ressurreição são muito fortes:
1. Enoque foi tomado para estar com Deus (Gn 5:24; Hb 11:5).
2. Davi falou da felicidade que há na presença de Deus depois da morte (SI 16:10-11).
3. Elias foi tomado ao céu (2 Rs 2:1).
4. Moisés e Elias estavam conscientes no Monte da Transfiguração (Mt 17:3), muito tempo depois de quando viveram na terra.
5. Jesus disse que iria ao Pai no dia em que morreu (Lc 23:46).
6. Jesus prometeu ao ladrão que se arrependeu que este estaria consigo no paraíso naquele mesmo dia em que morreu (Lc 23:43).
7. Paulo disse que era muito melhor morrer e estar com Cristo (Fp I:23).
8. Paulo afirmou que quando deixamos "o corpo", então habitamos "com o Senhor" (2 Co 5:8).
9. O autor de Hebreus refere-se ao céu como sendo um lugar onde os "espíritos dos justos" são "aperfeiçoados" (Hb 12:23).
10. As "almas" dos mártires que morreram durante a tribulação estavam conscientes no céu, cantando e orando a Deus (Ap 6:9).

1 TESSALONICENSES 4:15 - Paulo ensinou que ele estaria vivo quando Cristo retornasse?
PROBLEMA: Paulo falou aos cristãos de Tessalônica que "nós, os vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor...", o que dá a entender que ele estava afirmando que Cristo voltaria antes de sua morte. Mas Cristo não voltou antes da morte de Paulo (2 Tm 4:6-7). Paulo então cometeu um erro?
SOLUÇÃO: Há dois modos de entendermos esse versículo sem considerar que Paulo tenha cometido um erro. Em primeiro lugar, o pronome *"nós"* pode ter sido apenas *editorial.* Isto é, pode ser uma expressão literária equivalente a "aqueles" que estiverem vivos. Esse é um modo de expressão perfeitamente aceitável, que os autores usam com freqüência. Por exemplo, em face da morte de um amigo, posso dizer: "nunca sabemos quando tal eventualidade pode se dar conosco", sem estar expressando nenhuma crença ou esperança de que isso venha a ocorrer comigo.

Em segundo lugar, Paulo pode estar apenas *expressando sua própria esperança,* sem afirmar propriamente que ele estaria vivo quando Cristo retornasse. Afinal de contas, a volta de Cristo é a "bendita esperança" (cf. Tt 2:13) de todo crente. Se Paulo quisesse mesmo afirmar que estaria vivo quando Cristo retornasse, ele teria dito com muita clareza "estarei vivo até a volta do Senhor". Mas ele não disse isso. O "nós" deve ter sido decorrente da *esperança* que ele tinha, sem porém *afirmar* que ele estaria vivo ou não até o dia do arrebatamento.

2 TESSALONICENSES

2 TESSALONICENSES 1:9 - O ímpio será totalmente aniquilado ou sofrerá um consciente castigo eterno?

PROBLEMA: Algumas passagens das Escrituras, tal como essa, dizem que o ímpio será "destruído" por Deus, sofrendo "a segunda morte" *(Ap* 20:14) ou indo para a "perdição" (2 Pe 3:7). Contudo, em outras passagens o texto fala que os ímpios sofrerão um consciente tormento (por exemplo, Lc 16:22-28). Os que não forem salvos serão aniquilados, oi terão um consciente sofrimento para sempre?

SOLUÇÃO: Nesse versículo "destruição" não significa aniquilação, pois em caso contrário não seria uma destruição "eterna". A aniquilação se da num instante, e pronto, terminou. Se alguém sofre uma destruição eterna, então tem de ter uma existência eterna também.

Além disso, a "morte" não significa aniquilação, mas separação. Adão e Eva morreram espiritualmente no momento em que pecaram, contudo eles ainda permaneceram existindo e podiam ouvir a voz de Deus (Gn 2:17; cf. 3:10). De igual modo, antes de alguém ser salvo, ele está "morto em seus delitos e pecados"(Ef 2:1), contudo ainda é a imagem de Deus (Gn 1:27; cf. 9:6; Tg 3:9), e é convidado a crer (At 16:31), a arrepender-se (At 17:30) e a ser salvo.

Assim também, quando é dito que o ímpio vai para a "perdição" (2 Pe 3:7) ou quando Judas é chamado de "filho da perdição" (Jo 17:12), is: o não significa que eles sejam aniquilados. A palavra "perdição" *(apoleia)* significa apenas perecer ou ir à ruína. Carros que foram sucatados já pereceram no sentido de terem sido totalmente arruinados, mas ainda são carros, arruinados como estejam, e ainda permanecem no cemitério de veículos. Fazendo um paralelo, Jesus falou do inferno como sendo um cemitério de sucatas ou um campo de lixo, onde o fogo não cessará jamais, e onde o corpo da pessoa ressuscitada não será consumido (veja os comentários de Marcos 9:48).

Finalmente, há várias evidências em favor da consciência eterna do perdido. Primeiro, o rico que morreu e foi para o inferno tinha plena consciência de seu tormento (Lc 16:22-28), e não há indicação alguma no texto de que esse tormento um dia iria terminar.

Segundo, Jesus falou repetidamente que, para as pessoas no inferno, "haverá choro e ranger de dentes" (Mt 8:12; 22:13; 24:51; 25:30), o que indica que elas estarão lá conscientes.

Terceiro, a Bíblia diz que o inferno tem a mesma duração que o céu, ou seja, é "eterno" (Mt 25:41).

Quarto, o fato de o castigo ser eterno indica que as pessoas também são eternas. Não se pode sofrer o castigo, a menos que a pessoa exista, para ser punida (2 Ts 1:9).

Quinto, a besta e o falso profeta serão lançados vivos dentro do lago de fogo quando começar o milênio (Ap 19:20), e ainda estarão lá, conscientes e vivos, depois de mil anos (Ap 20:10).

Sexto, as Escrituras afirmam que o diabo, a besta e o falso profeta "serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos" (Ap 20:10). Mas não há como ser atormentado pelos séculos dos séculos sem estar consciente pelos séculos dos

séculos.

Sétimo, Jesus repetidamente referiu-se ao inferno como um lugar onde o fogo não se apaga (Mc 9:48), onde os próprios corpos dos ímpios nunca morrerão (cf. Lc 12:4-5). Mas não faria sentido algum haver chamas eternas, se os corpos não tivessem alma, que é necessária para a pessoa sofrer o tormento.

Oitavo, a mesma palavra usada para o verbo "perecer", a respeito do ímpio, no AT *(abad)* é empregada também a respeito da morte do justo (veja Is 57:1; Mq 7:2). A mesma palavra é usada para descrever coisas que simplesmente tenham sido perdidas, mas depois encontradas (Dt 22:3), o que prova que "perdido" no texto em questão não significa deixar de existir. Assim, se "perecer" significasse "sofrer uma aniquilação total", então o salvo seria aniquilado também. Mas sabemos que isso não acontece.

Nono, seria contra a própria natureza dos seres humanos a sua aniquilação, já que eles são feitos à imagem e semelhança de Deus, o qual é eterno (Gn 1:27). Para Deus, aniquilar a sua imagem no homem seria atacar o reflexo dele mesmo.

Décimo, a aniquilação seria algo que diminuiria tanto o amor de Deus como a natureza do ser humano como uma criatura moralmente livre. Seria como se Deus dissesse ao homem: "Vou permitir que você seja livre somente se você fizer o que eu digo! Senão, acabarei de uma vez com a sua própria liberdade e com a sua existência!" Seria como um pai que dissesse ao filho que queria que ele se tornasse médico e, quando o filho decidisse ser guarda florestal, o pai o matasse!

O sofrimento eterno é um eterno testemunho da liberdade e da dignidade do homem, mesmo daquele que não se arrependeu.

2 TESSALONICENSES 2:11 - **Como Deus pode enviar uma mentira para que as pessoas nela creiam, e ainda assim não permitir mentirosos no céu?**

PROBLEMA: Paulo escreveu: "E por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira" (2 Ts 2:11). Mas Apocalipse 21:8 diz: "Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idolatras e a todos os *mentirosos,* a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte". Parece, então, algo inconsistente Deus condenar os mentirosos e, contudo, mandar a operação do erro, para as pessoas crerem numa mentira.

SOLUÇÃO: Deus não manda uma mentira, mas simplesmente confirma aqueles que não desejam crer na verdade. Deus não é responsável (i.e., culpado) por aqueles que vão para o inferno, mas é pela rejeição que eles fazem do Evangelho que acabam indo para lá; não por negligência dé Deus. O contexto dessa passagem revela já ter havido a rejeição do Evangelho de Cristo.

Paulo diz que, quando o Anticristo vier, ele virá com sinais e falsas maravilhas, com todo engano de injustiça (2 Ts 2:8-10). Tais coisas acontecem "aos que perecem, *porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos"* (v. 10). Quando Deus envia a influência enganadora, ulo diz que o Senhor faz isso "a fim de serem julgados todos quantos o deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça" (v. 12). Eles escolheram *rejeitar* a Deus, ao invés *de aceitar* tudo o que ele fez para salvá-los.

Deus não envia a mentira para enganar as pessoas, mas manda "um poder sedutor" (2:11, NVI) para revelar a depravação humana mediante a qual elas optaram pelo mal ao invés do bem.

1 TIMÓTEO

1 TIMÓTEO 2:12-14 - A Bíblia limita o ministério das mulheres?
PROBLEMA: Paulo disse: "E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio". De igual modo, em 11 Coríntios 14:34, ele acrescentou: "conservem-se as mulheres cala-s nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina" (cf. 1 Pe 3:5-6). Isso não proíbe o ministério das mulheres, e não degrada a personalidade delas?
SOLUÇÃO: De forma nenhuma. Quando devidamente compreendidas em seu contexto, essas e muitas outras passagens na Bíblia exaltam o papel da mulher e lhes dão um tremendo ministério no Corpo de Cristo Temos de ter em mente várias coisas concernentes a essa questão do papel da mulher na igreja.

Primeiro, a Bíblia declara que as mulheres, tal como os homens, são imagem de Deus (Gn 1:27). Isto é, elas estão em igualdade com os homens por natureza. Não há nenhuma diferença essencial - tanto o macho como a fêmea são *igualmente seres humanos por criação.*

Segundo, o homem e a mulher são *iguais por redenção.* Ambos têm o mesmo Senhor e partilham exatamente da mesma salvação. Pois em Cristo "não pode haver... nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3:28).

Terceiro, não há distinção de sexo nos dons ministeriais apresenta-d is na Bíblia. Ela não diz: "dom de ensino: para homens; dom de socorros: para mulheres". Em outras palavras, as mulheres têm os mesmos dons que os homens têm para ministrar no Corpo de Cristo.

Quarto, por toda a Bíblia, Deus deu dons, abençoou e usou muito as mulheres no ministério. Isso inclui Miriã, a primeira ministra de música (i ix 15:20); Débora (Jz 4:4); Hulda, a profetiza (2 Cr 34:22); Ana, a profetiza (Lc 2:36); Priscila, uma professora da Bíblia (At 18:26); e Febe, a diaconisa (Rm 16:1).

Quinto, Jesus teve muitas mulheres que o assistiram em seu ministério (cf. Lc 23:49; Jo 11). Com efeito, é bastante significativo, naquela cultura patriarcal, ter Jesus escolhido mulheres em suas duas primeiras aparições depois da ressurreição (Mt 28:1-10; Jo 20:10-18). Nisso o apóstolo Pedro ficou em terceiro lugar! (1 Co 15:5).

Sexto, seja o que for que o apóstolo Paulo tenha querido dizer com a frase "que a mulher... esteja... em silêncio", é certo que ele não queria dizer que elas não devessem ter ministério algum na Igreja. Isso é claro por várias razões. Antes de mais nada, numa mesma carta (1 Coríntios), Paulo instruiu as mulheres sobre *como elas deveriam orar e profetizar* na igreja, a saber, de maneira ordeira e decente (cf. 11:5). Também, ele disse que em certos momentos todos os homens deveriam permanecer em silêncio, da mesma forma, ou seja, quando outra pessoa estivesse ministrando a palavra de Deus (cf. 14:28). Finalmente, Paulo não hesitou em usar mulheres para assisti-lo em seu ministério, como fica evidente por ter ele dado a Febe o importante encargo de levar até o seu destino a grande epístola aos Romanos (Rm 16:1).

Sétimo, quando entendidas em seu contexto, as passagens "do silêncio feminino" não estão negando o ministério das *mulheres,* mas estão limitando a *autoridade* delas. Paulo afirma que as mulheres não devem ter "autoridade sobre o homem" (1 Tm 2:12,

NVI). De igual modo, depois de sua exortação às mulheres de permanecerem caladas (1 Co 14:34), ele as lembra de permanecerem "submissas". É claro, os homens também estavam debaixo de uma autoridade, e tinham de se submeter à supremacia de Cristo sobre eles (1 Co 11:3). De fato, a prova cabal de que não há nada de degradante em se estar submisso a alguém é que Cristo, que foi Deus em carne humana, sempre é submisso ao Pai, tanto na terra (Fp 2:5-8) como no céu (1 Co 15:28).

É também evidente que a supremacia e liderança do homem não é simplesmente uma questão cultural devido ao fato de se basear na própria ordem da criação (1 Co 11:9; 1 Tm 2:13). Assim, os oficiais da Igreja devem ser homens, cada um sendo "esposo de uma só mulher" (1 Tm 3:2). Isso, contudo, de forma alguma desmerece ou diminui o papel das mulheres, tanto no âmbito familiar como na Igreja. O fato de os homens não poderem dar à luz a bebês não os desmerece em sua humanidade nem no que diz respeito ao papel que exercem na família, apenas Deus não lhes preconizou tal função, mas sim outras.

Oitavo, Deus deu às mulheres uma gloriosa função, tanto pela ordem de criação como pela redenção. Primeiramente, Eva não foi criada do pé de Adão, para ser por ele pisada, nem de sua cabeça, para governar sobre ele, mas sim do seu lado, para estar em igualdade com ele e ser-lhe companheira (cf. Gn 2:19-25). Além disso, todo homem foi gerado no ventre de uma mulher (1 Co 11:12), e assim a grande maioria dos homens foi nutrida por uma mulher quando eram bebês, crianças, jovens, até a idade adulta. Adicionalmente, quando Deus escolheu o vaso mediante o qual ele próprio se fez carne (Jo 1:14), não foi pela direta criação de um corpo (como no caso de Adão), nem por assumir uma fo ma visível (como o anjo do Senhor), nem por fazer um clone de um homem; não, foi por meio de uma concepção milagrosa, levada até o fim da gestação no ventre de uma mulher, a abençoada virgem Maria (Mt 1:20-21; Gl 4:4).

Quanto ao processo do nascimento e da nutrição, Deus dotou a mulher com o papel mais maravilhoso, o de gerar todos os seres humanos, homens incluídos, e os alimentar, no momento mais delicado e sensível da suas vidas, tanto antes como depois do nascimento (cf. Sl 139:13-18).

Finalmente, na Igreja, Deus fez com que as mulheres viessem a ser, com os demais, "um em Cristo Jesus" (Gl 3:28), e concedeu a elas os dons do Espírito (1 Co 12; 14; Rm 12), mediante os quais elas podem edificar o corpo de Cristo. Entre esses dons acham-se o da profecia (cf. At 2:17-ld; 21:9) e o do ensino (At 18:26; Tt 2:4).

1 TIMÓTEO 5:8 - Esse versículo não contradiz a instrução de Jesus para não acumularmos tesouros na terra?

PROBLEMA: Jesus exortou seus discípulos: "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra" (Mt 6:19). Lucas acrescentou: "Dá a todo o que te pede" (Lc 6:30). Em contraste, Paulo afirmou que "se alguém ní o tem cuidado dos seus... tem negado a fé e é pior do que o descrente ' (1 Tm 5:8). Provérbios 13:22 declara que "o homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos" (Pv 13:22). Mas como dar todo o nosso tesouro a Deus e aos outros, e mesmo assim deixarmos uma herança pi ra a nossa família?

SOLUÇÃO: A Bíblia não nos está mandando dar *todo* o nosso dinheiro a Deus e aos outros. O AT estabeleceu o dízimo como sendo o mínimo que todos deveriam dar (cf. Ml 3:8), havendo bênção proporcional àqueles que contribuírem com ofertas (cf. 1 Co 16:2; 2 Co 8:14-15). Além disso, devemos ajudar os necessitados, especialmente os de nossa própria família e os demais crentes (1 Tm 5:8).

Jesus de forma alguma pretendia que viéssemos a dar tudo o que te nos. O seu conselho ao jovem rico nesse sentido foi um caso especial, já que o dinheiro tinha se

tornado um ídolo para ele (veja Lc 18:22). Jesus encorajou-nos a sermos prudentes e econômicos e nos proibiu fazer dos "tesouros" o nosso principal bem. Ele nos incentivou a não sermos indevidamente "ansiosos" pelas nossas necessidades materiais (Mt 6:25) nem acumularmos de forma egoísta, tesouros na terra (Mt 6:19-20). Mas de forma alguma ele nos proibiu de investir o nosso dinheiro ou de planejarmos o futuro. Na verdade, ele fez uso de parábolas para nos ensinar a investir os nossos bens (Mt 25:14ss) e a determinar o custo antes de construirmos uma torre (Lc 14:28).

Não há também nenhuma evidência de que os crentes primitivos tenham tomado aquela afirmação de Jesus (de dar a quem pedir) em seu sentido absoluto de dar tudo o que possuíssem. Mesmo considerando-se alguns versículos que, se não corretamente entendidos, parecem dizer o contrário (veja os comentários de Atos 3:44-45), a igreja primitiva não praticou nenhuma forma permanente de comunismo ou socialismo. A maioria deles aparentemente possuía suas próprias residências e/ou outras propriedades. De outra forma, como poderiam eles ter cumprido o mandamento de prover para si mesmos e ainda deixar herança para suas famílias? O crente cauteloso dá de suas posses em primeiro lugar para Deus (veja Mateus 6:19, 33), depois para a família e para os outros crentes (1 Tm 5:8), e daí, tanto quanto possível, procura ajudar os pobres (Gl 2:10).

1 TIMÓTEO 5:23 - Paulo recomendou que os crentes tomem vinho?

PROBLEMA: A Bíblia repetidamente nos adverte contra o abuso de bebidas fortes e contra a embriaguez (Pv 20:1; 31:4-5; Is 24:9; 1 Co 6:9-10; Ef 5:18). Entretanto, Paulo diz a Timóteo: "Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades". Isso não está em favor de se beber vinho?

SOLUÇÃO: Se entendido todo o contexto, não há nessa passagem base alguma para os crentes se comprometerem bebendo socialmente vinho (e outras bebidas alcoólicas). Primeiro, Paulo fala de "um pouco", e não de muito vinho. Em outra passagem ele recomenda aos líderes cristãos que sejam moderados (1 Tm 3:3,8).

Segundo, era para "suas freqüentes enfermidades", não para o prazer. Em outras palavras, a recomendação tinha propósitos medicinais, não propósitos sociais.

Terceiro, a Bíblia fala com freqüência do mal que há em se beber vinho. Ela lança imprecações sobre aqueles que bebem excessivamente (Is 5:11; Am 6:6; Mq 2:11). Todos são advertidos de que muito álcool levará à desgraça e ao juízo (Am 6:6-7).

Finalmente, o vinho que era usado nos tempos bíblicos era misturado, usando-se três partes de água para uma parte de vinho, assim reduzindo o teor alcoólico a um nível relativamente não prejudicial. Quando assim tomado junto com uma refeição, poucas eram as chances de o vinho ser prejudicial para a pessoa ou para a sociedade, naquele ambiente de uma sociedade não alcoolizada.

O mesmo não é verdade hoje, já que o vinho, a cerveja e o uísque que estão sendo consumidos são, pelos padrões bíblicos, "bebidas fortes". E isso é ainda mais problemático numa cultura alcoolizada, em que um de cada dez que começam a beber se torna alcoólico. Nesse contexto, é melhor seguir o conselho de Paulo dado em outra passagem, em que ele di: i: "É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer]" (Rm 14:21).

1 TIMÓTEO 6:16 - Somente Deus é imortal, ou os homens também são?

PROBLEMA: De acordo com Paulo nessa passagem, Deus é o "único que pessui imortalidade, que habita em luz inacessível". Entretanto, em outras passagens, Paulo fala dos cristãos sendo ressuscitados em corpos físicos "imortais" (1 Co 15:53) e partilhando da "imortalidade" por meio do Evangelho (2 Tm 1:10). Mas se apenas Deus possui a imortalidade, como alguém mais a possuirá?
SOLUÇÃO: Deus é o único que possui a imortalidade *intrinsecamente,* em virtude de sua própria natureza. Todos os crentes a recebem como uma dádiva de Deus, mas ela não é inerente à natureza humana, como criaturas que são. Coloquemos isso de outro modo: somente Deus *é* imortal - os seres humanos simplesmente *possuem* imortalidade. De forma semelhante, somente Deus é existência (cf. Êx 3:14) - as criatura têm existência (cf. At 17:28). Além disso, a imortalidade de Deus é se n princípio e sem fim. Nossa imortalidade tem um princípio, e é sem fim. Em resumo:

A IMORTALIDADE DE DEUS	A IMORTALIDADE HUMANA
É intrínseca à sua natureza É algo que Deus é Que possui por sua essência É inerente Sem princípio e sem fim	Não é intrínseca à nossa natureza É algo que os homens possuem Que possuem por participação É derivada Com um princípio, mas sem fim

1 TIMÓTEO 6:16 - Deus habita nas trevas ou na luz?

PROBLEMA: De acordo com Paulo, Deus "habita em luz inacessível". Contudo, a Bíblia repetidamente fala que "o Senhor declarou que habitaria em trevas espessas" (I Rs 8:12), porque "das trevas fez um manto em que se ocultou" (SI 18:11; cf. 97:2). Em que habita Deus então: nas trevas ou na luz**?**

SOLUÇÃO: Ao considerarmos essa divergência, temos de lembrar, antes de mais nada, que "luz" e "trevas" podem ser figuras de linguagem e não necessitam ser tomadas literalmente. Ambas descrevem a ínescrutabilidade de Deus (cf. Rm 11:33).

Além disso, mesmo tomando-as de modo literal, não há necessariamente uma contradição, pois o que é luz para Deus pode ser trevas para nós. Por exemplo, a alvorada traz luz para o pintarroxo, mas trevas para o morcego. De fato, a ofuscante luz de sua divindade transcendente pode criar trevas em nossos limitados esforços por compreender a Deus. Assim, não há necessariamente um conflito, mesmo que as palavras luz e trevas sejam tomadas de modo literal.

1 TIMÓTEO 6:17-18 - As riquezas deveriam ser distribuídas ou retidas?

PROBLEMA: Jesus recomendou ao jovem rico: "vende os teus bens, dá aos pobres" (Mt 19:21). Os cristãos primitivos vendiam suas propriedades e traziam o dinheiro aos pés dos apóstolos (At 4:34-35). Paulo nos advertiu de que "o amor do dinheiro é raiz de todos os males" (1 Tm 6:10). Entretanto, Deus abençoou Abraão e Jó com riquezas, e Paulo não instrui o rico a dar tudo o que tem, mas a usar e a apreciar profundamente (1 Tm 6:17-18).

SOLUÇÃO: Deve-se observar, em primeiro lugar, que a instrução de Jesus, quando disse: "vende os teus bens, dá aos pobres" (Mt 19:21), foi para um jovem rico que tinha feito do dinheiro o seu deus, e não aos que não tinham feito isso. Nada há de errado *em possuir riquezas - o* que não é certo é *ser possuído pelas riquezas.*

Além disso, no livro de Atos não há indicação de que os primeiros discípulos tenham sido persuadidos a vender tudo o que tinham, nem de que tenham feito isso. As terras vendidas (At 4:34-35) podem ter sido propriedades adicionais que eles tivessem. E interessante observar que o texto não diz que eles vendiam suas residências (veja os comentários de Atos 2:44-45).

Finalmente, Paulo não diz que o dinheiro é um mal, mas apenas que o *amor* ao dinheiro é raiz de todos os males. Buscar riquezas para deleite próprio é errado, mas buscá-las para ter o que dar aos outros em necessidade não é. Assim, ao mesmo tempo em que Deus "abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos" (1 Tm 6:17, SBTB), ele nos adverte a não depositarmos a nossa "esperança na instabilidade da riqueza".

2 TIMÓTEO

2 TIMÓTEO 1:10 - Se Jesus destruiu a morte, por que ainda morremos?
PROBLEMA: Paulo afirma nesse texto que Cristo "não só destruiu a morte; como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o Evangelho". Mas a morte não foi destruída, pois "a morte passou a todos os homens" (Rm 5:12), e "aos homens está ordenado morrerem uma só vez" (Hb 9:27).
SOLUÇÃO: Em primeiro lugar, Cristo não destruiu a morte física *imediatamente,* mas pela sua morte e ressurreição ela *será finalrnente* abolida. Cristo foi o primeiro a experimentar a ressurreição num corpo imortal (1 Co 15:20) - o resto da humanidade vai experimentar isso mais tarde, na sua segunda vinda (1 Co 15:50-56).

Segundo, Cristo destruiu a morte *oficialmente* quando ele mesmo a derrotou, pela ressurreição. Entretanto, a morte física não estará de *fato* completamente abolida até que ele volte, quando "se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória" (I Co 15:54). Paulo acrescenta, ainda: "O último inimigo a ser destruído é a morte" (1 Co 15:26).

2 TIMÓTEO 2:14 - E errado os cristãos discutirem questões teológicas?
PROBLEMA: Paulo parece ter proibido discussões teológicas quando ele instruiu Timóteo, a respeito dos crentes: "para que evitem contendas de palavras que para nada aproveitam" (2 Tm 2:14), e quando lhe disse "E repele as questões insensatas e absurdas" (2 Tm 2:23). Por outro lado, o próprio Paulo discutiu com os judeus em suas sinagogas (At 17:2, 17) e debateu com filósofos no Areópago (At 17:18ss). De fato, Judas exortou-nos a batalhar "diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Jd 3).
SOLUÇÃO: Uma distinção precisa ser feita entre os dois sentidos do que seja argumentar ou discutir. *Argumentar* não é necessariamente algo errado, mas *devotar-se ardentemente* a isso é. Devemos *batalhar* pela fé, mas devemos fazer isso sem *contendas.* Fazer com *toda seriedade um esforço* para defender a fé *é* algo bom (cf. Fp 1:17**;** 1 Pe 3:15). Mas engajar-se em *disputas infrutíferas* não é bom. De igual forma, Paulo não se opôs quanto a discutir qual *o real sentido das palavras* num determinado contexto - ele se opôs simplesmente a *ardorosas disputas semânticas.*

***2* TIMÓTEO 2:25 - O arrependimento *é* uma dádiva de Deus ou um ato humano?**
PROBLEMA: Paulo fala nesse versículo: "que Deus lhes conceda... o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade" (cf. At 5:31). Contudo, em outras passagens, o arrependimento *é* considerado um ato próprio de uma pessoa. Jesus, por exemplo, apela às pessoas: "arrependei-vos e crede no Evangelho" (Mc 1:15). Paulo nos diz que Deus "notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam" (At 17:30). Afinal, arrepender-se é uma dádiva de Deus, ou um ato da pessoa?
SOLUÇÃO: Há duas possíveis respostas para essa questão, as quais não negam **a** responsabilidade dada por Deus ao homem de ele exercer o seu livre-arbítrio. Primeiro, o

arrependimento pode ser entendido como um dom ou uma dádiva de Deus. Mas tal como acontece com todas as demais dádivas, para ser desfrutado, ele tem de ser recebido. Desse modo, Deus oferece a todos os que querem a dádiva do arrependimento para a vida eterna. Aqueles que não querem essa dádiva não recebem o arrependimento. Dessa maneira, Deus *é* imparcial em sua oferta, mas o homem ainda é responsável por aceitar ou rejeitar a dádiva do arrependimento, que *é* necessária para a salvação.

Um segundo modo de ver esse ponto apenas observa os dois diferentes sentidos em que a palavra arrependimento é usada nesses versículos aparentemente contraditórios. Um grupo de versículos fala do arrependimento como sendo uma *oportunidade,* e outro grupo fala dele como sendo um *ato.* No primeiro, o sentido é de ser uma *disposição* dada por Deus, deixando o *ato* do arrependimento propriamente dito com a pessoa. É, assim, uma *provisão* de Deus, ao passo que no outro a palavra refere-se a uma *decisão* humana. Essa posição pode resumir-se da seguinte maneira:

DOIS SENTIDOS DIFERENTES DE ARREPENDIMENTO

Como uma oportunidade dada por Deus	Como um ato do livre arbítrio humano
Como uma disposição provinda de Deus	Como um ato da pessoa
Como uma provisão de Deus	Como uma decisão da pessoa

Assim entendidos, não há contradição entre os diversos textos sobre arrependimento. Qualquer que seja a interpretação, uma coisa é certa: não há nenhum versículo que diga que Deus se arrepende por nós. Cada criatura, que é moralmente livre, é responsável por arrepender-se. O mesmo pode ser dito a respeito do fato de ser ou não ser a fé um dom de Deus.

2 TIMÓTEO 3:12 - Todos os que vivem uma vida piedosa são perseguidos, ou apenas alguns?

PROBLEMA: Nesse versículo o apóstolo Paulo faz uma afirmação bastante abrangente, dizendo: "Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos". Isso parece estar em total contradição com a declaração de Salomão de que "sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele" (Pv 16:7, EC). Como essas duas afirmações podem ser verdadeiras?

SOLUÇÃO: Nenhuma dessas duas passagens deve ser entendida como sendo de aplicação universal. Os provérbios eram apenas declarações gerais, e não verdades universais. De igual forma, a declaração de Paulo dificilmente pode se aplicar a pessoas que morram logo depois de sua conversão, ou que vivam num ambiente cristão toda a sua vida.

Mesmo tomado de forma totalmente literal, o fato de se ter "paz" com os inimigos não significa que eles não nos estejam perseguindo. Isso simplesmente quer dizer que o crente, tal como Cristo ordenou, não faz retaliação alguma contra seus inimigos, nem responde às suas agressões (cf. Mt 5:39-40).

2 TIMÓTEO 3:16 - Essa passagem prova a inspiração de toda a Escritura, ou de

apenas parte dela?
PROBLEMA: Paulo diz nessa passagem: "Toda a Escritura é inspirada por Deus". Alguns acham que "toda" deveria ser substituída por "cada". Ainda, outros crêem que o verbo de ligação *"é"* deveria ser colocado depois de "inspirada por Deus", dando margem para se poder admitir que algumas passagens não sejam inspiradas.
SOLUÇÃO: Primeiro, muitas versões traduzem esse versículo assim: *"*Toda a Escritura é divinamente inspirada" ou então como a ARA: "Toda a Escritura é inspirada por Deus". Se o verbo *"é"* fosse colocado após a expressão "inspirada por Deus", isso daria margem a se admitir que; alguns textos da Bíblia não são inspirados.

Segundo, algumas versões não têm o artigo "a" depois da palavra "toda", ficando com o sentido de "cada". Argumentam alguns que no grego não consta o artigo definido antes dessa palavra. Entretanto, toda vez que a palavra "Escritura" *(graphê) é* usada no NT ela se refere ao ; escritos inspirados e que têm autoridade - e nunca o oposto – seja com ou sem o artigo definido no grego. Essa palavra é usada com referência às Escrituras hebraicas (como no versículo em questão), ou com referência aos escritos do NT (2 Pe 3:16).

Terceiro, a palavra correspondente à expressão "inspirada por Deus" sugere que Deus guiou os autores do NT, de modo que eles escrevessem cada palavra como se fosse ditada por Deus. Como observamos em 2 Pedro 1:20-21, nenhuma profecia da Escritura proveio da vontade do homem, mas os escritores da Bíblia foram movidos (levados) pelo Espírito Santo a falar da parte de Deus.

A palavra correspondente a "movidos" *(pherõ)* em 2 Pedro é a mesma usada em Atos 27:15, que diz que o navio que levava Paulo foi tomado por uma tempestade em que eles não podiam resistir ao vento. Eles cessaram toda manobra, e deixaram-se "levar" pela tempestade. Assim também foi com relação ao Espírito inspirando os autores das Escrituras quando escreveram a Palavra de Deus. Mas se todos os autores da Escritura foram movidos por Deus, então as palavras da Bíblia foram como que ditadas por Ele, sem erros, já que Deus não pode errar (Hb 6:18; Tt 1:2; Jo 17:17).

Finalmente, mesmo que se pudesse argumentar com base no NT que nem todo emprego da expressão "Escritura" se refira a um texto inspirado, isso não invalidaria o ensino de Paulo de que todo o AT *é* inspirado por Deus. O contexto deixa bem claro que a "Escritura" a que ele se refere em 2 Timóteo 3:16 são "as sagradas letras" (3:15), que a mãe e a avó de Timóteo lhe tinham ensinado (cf. 2 Tm 1:5), e estas seguramente eram todo o AT dos judeus.

TITO

TITO 1:12 - Nesse versículo, Paulo não se envolve num paradoxo ou numa contradição?
PROBLEMA: Paulo citou um cretense "que disse: Cretenses, sempre mentirosos..." (Tt 1:12). Mas se isso foi dito por um cretense, e se os cretenses são sempre mentirosos, então essa pessoa também mentiu. E se esse cretense mentiu quando disse que os cretenses são sempre mentirosos, então os cretenses nem sempre mentem, e há uma mentira na Escritura. Se, por outro lado, esse cretense falou a verdade a respeito dos cretenses, então não é sempre que os cretenses mentem, pelo menos esse cretense não mentiu. Seja como for, por incorporar essa afirmação à Escritura, o apóstolo parece ter incluído nela uma mentira.
SOLUÇÃO: Paulo deve ter visto esse dilema, e depressa acrescentou: "Tal testemunho é exato" (v. 13). Em outras palavras, os cretenses geralmente mentem, mas pelo menos nessa ocasião particular um cretense proferiu uma verdade, quando caracterizou os cretenses como mentirosos. Dessa forma o paradoxo é quebrado, e nenhuma mentira *é* então incluída na Escritura.

TITO I:12 - Paulo não dá esse poeta pagão como inspirado, pelo simples fato de fazê-lo parte da Escritura?
PROBLEMA: Os cristãos acreditam que somente a Bíblia é a Palavra de Deus (2 Tm 3:16). Contudo, o apóstolo Paulo cita poetas pagãos em pelo menos três ocasiões. Mas ao fazer isso ele parece estar então considerando essas fontes como sendo inspiradas, tal como acontece quando ele cita as Escrituras do AT como sendo a Palavra de Deus (cf. Mt4:4,7,10).
SOLUÇÃO: Paulo não está citando essa fonte não cristã *como sendo inspirada,* mas simplesmente *como sendo uma verdade.* Toda verdade *é* um i verdade de Deus, não importa quem a tenha dito. Caifás, o sumo sacerdote judeu, proferiu uma verdade acerca de Cristo (Jo 11:49).
A Bíblia usa com freqüência fontes não inspiradas (cf. Nm 21:14; Js 10:13; 1 Rs 15:31). Por três vezes Paulo cita pensadores não cristãos (At 17:28; 1 Co 15:33; Tt 1:12). Judas refere-se a verdades encontradas em livros não canônicos (Jd 9, 14). A Bíblia, porém, nunca faz tais citações como tendo autoridade da parte de Deus, mas simplesmente por conterem a verdade que é citada.

As frases usuais, tais como "assim disse o Senhor"(cf. Is *7:7;* Jr 2:5) ou "está escrito" (Mt 4:4,7,10) nunca são encontradas quando há citações dessas fontes não inspiradas. Não obstante, verdade é verdade, onde quer que seja encontrada. E não há razão alguma, portanto, para que um autor bíblico, por direção do Espírito Santo, não possa utilizar uma verdade seja de que fonte for.

TITO 3:10 - O pervertido deveria ser instruído ou expulso da igreja?
PROBLEMA: Esse versículo diz que devemos "evitar" aquele que está pervertido, e em 1

Coríntios 5 o membro da igreja que era adúltero foi excomungado (v. 5). Mas em 2 Timóteo 2:25 os líderes são exortados a disciplinar "com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda... o arrependimento".
SOLUÇÃO: A severidade da ação da igreja vai depender da *seriedade do pecado* do membro que esteja sendo disciplinado. Aqueles que estão vivendo em imoralidade, depois de serem exortados a mudar sua vida, deveriam ser excomungados, já que o pecado deles é contagioso e tem o efeito de corromper os demais (1 Co 5:5-7). Mesmo assim, se tais pessoas se arrependerem, elas devem ser readmitidas na igreja (cf. 2 Co 2:6-7), já que o propósito primário da disciplina não é rejeitar, mas corrigir.

A grande diferença na severidade da disciplina encontrava-se no *arrependimento* de quem era disciplinado. Se ele se arrependia, deveria ser reintegrado (2 Co 2:6-7). Se não, então "depois de admoestá-lo primeira e segunda vez" (Tt 3:10), ele deveria ser lançado fora.

FILEMOM

FILEMOM 12,16-Paulo não está aprovando a instituição da escravidão?
PROBLEMA: O apóstolo Paulo parece estar favorecendo a escravatura humana, ao enviar o escravo fugitivo Onésimo de volta ao seu proprietário. Mas a escravidão não é ética. É uma violação dos princípios da liberdade e da dignidade do homem.
SOLUÇÃO: A escravidão não é ética nem bíblica, e nem as ações e os escritos de Paulo aprovam essa degradante forma de tratamento. De fato, foi a aplicação dos princípios bíblicos que acabaram derrotando a escravidão. Alguns fatos de importância deveriam ser observados a respeito disso.

Primeiro, desde o começo Deus declarou que todos os seres humano foram feitos à imagem de Deus (Gn 1:27). O apóstolo reafirmou isso ao declarar que somos "geração de Deus" (At 17:29) e que "de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra' (At 17:26).

Segundo, a despeito do fato de que a escravidão era sustentada nas culturas semíticas de então, a lei exigia que os escravos um dia fossem postos em liberdade (Êx 21:2; Lv 25:40). De igual forma, os servos deviam ser tratados com respeito (Êx 21:20, 26).

Terceiro, Israel, que tinha estado sob escravidão no Egito, constantemente era lembrado disso por Deus (Dt 5:15), e sua emancipação ter-se o modelo para a libertação de todos os escravos (cf. Lv 25:40).

Quarto, no NT, Paulo declarou que no cristianismo "não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3:28). Todas as classes sociais deixam de existir em Cristo; todos somos iguais perante Deus.

Quinto, o NT proíbe explicitamente o sistema maligno deste mundo, que comercializou "corpos e almas humanas" (Ap 18:13, SBTB). O comércio de escravos é algo tão repugnante para Deus, que ele profere o seu julgamento final sobre o sistema maligno que o perpetrou (Ap 17-18).

Sexto, quando Paulo insta os servos com as palavras "servos, obedecei a vosso

senhor" (Ef 6:5; cf. Cl 3:22), ele não está com isso aprovando a escravidão, mas apenas aludindo à situação de fato prevalecente em seus dias. Ele os está instruindo a ser bons empregados, tal como os crentes hoje em dia devem ser, mas de modo algum ele estava dando respaldo à escravidão.

Sétimo, olhando com maior cuidado o texto de Filemom, vemos que Paulo não estava favorecendo a escravidão, mas na verdade a estava combatendo, pois instou Filemom, o proprietário de Onésimo, a tratá-lo como um "irmão caríssimo" (v. 16). Assim, ao enfatizar a inerente igualdade de todos os seres humanos, tanto por criação como por redenção, a Bíblia estabeleceu os reais princípios morais que foram usados para acabar com a escravidão e para restabelecer a dignidade e a liberdade de todas as pessoas, de toda cor ou grupo étnico.

HEBREUS

HEBREUS 2:10 - **Se Jesus já era perfeito, como pôde Ele ter sido aperfeiçoado por meio do sofrimento?**
PROBLEMA: A Bíblia declara que Jesus era absolutamente perfeito e sem pecado, mesmo em sua natureza humana (2 Co 5:21; Hb 4:15; 1 Fe 2:22; 3:18; 1 Jo 3:3). Mas, de acordo com Hebreus 2:10, Jesus foi aperfeiçoado "por meio de sofrimentos". Ser aperfeiçoado, porém, implica que ele não era perfeito antes de ser aperfeiçoado, havendo assim uma contradição.
SOLUÇÃO: Jesus era absoluta e imutavelmente perfeito em sua natureza divina. Deus é perfeito (Mt 5:48), e Ele não pode mudar (Ml 3:6; Hb! 6:18). Mas Jesus foi também homem, e, como tal, sujeito a mudanças, embora sem pecado. Por exemplo, "crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça**"** (Lc 2:52). Se o seu conhecimento como homem crescia então a sua experiência também crescia. Desse modo, ele "aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu" (Hb 5:8). Nesse sentido ele foi "aperfeiçoado" por ter experimentado o sofrimento na sua própria vida sem pecado (cf. Jó 23:10; Hb 12:11; Tg 1:2-4). Isto é, ganhou todos os benefícios decorrentes da experiência do sofrimento sem ter pecado (Hb 4:15), portanto ele pode realmente confortar e encorajar aqueles que sofrem.

HEBREUS 2:14 - Quem tem o poder da morte: o diabo ou Deus?
PROBLEMA: O autor de Hebreus fala da vinda de Cristo para que "por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo" (Hb; 2:14). Mas em outras partes a Bíblia afirma que somente Deus tem o poder sobre a vida e a morte: "eu mato e eu faço viver" (Dt 32:39; cf. Jó 1:21).
SOLUÇÃO: Deus é soberano sobre toda vida. Somente ele a pode criar, e somente ele determinou o número de nossos dias (SI 90:10-12) e ordenou o dia de nossa morte (Hb 9:27). Mas por meio da tentação a Adão e Eva, o diabo conseguiu que o juízo de morte decorrente da desobediência, proferido por Deus, viesse sobre a raça humana (Gn 2:17; Rm 5:12).

Nesse sentido, pode-se dizer que o diabo teve o poder da morte (Hb 2:14). Entretanto, por ter provado a morte por todos os homens (Hb 2:9) e por ter ressuscitado triunfantemente da sepultura (Rm 4:25), Cristo agora tem "as chaves da morte e do inferno" (Ap 1:18), "o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o Evangelho" (2 Tm 1:10).

HEBREUS 2:17-18 - Cristo poderia ter pecado?
PROBLEMA: O escritor de Hebreus diz, a respeito de Cristo, que "convinha que, em todas as coisas, [ele] se tornasse semelhante aos irmãos... Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados (Hb 2:17-18). Isso quer dizer que Cristo poderia ter pecado?
SOLUÇÃO: Alguns argumentam que Cristo *não poderia* ter pecado. Acreditam que o

nosso Senhor foi tentado como nós somos tentados, e que Ele pode "compadecer-se das nossas fraquezas" (Hb 4:15), mas que era incapaz de pecar.

Na defesa dessa posição argumentam, em primeiro lugar, que por ele ser Deus, e por Deus não poder pecar (Hb 6:17; Tg 1:13), Cristo também não poderia pecar. Segundo, já que Cristo não possuía a natureza humana decaída, como acontece conosco, não tinha propensão alguma para o pecado. Finalmente, observam que a sua tentação era apenas proveniente de fora de si mesmo, e nunca de seu interior. Daí, Cristo podia ser tentado sem ter a real possibilidade de pecar.

Outros estudiosos acreditam que Cristo poderia pecar (já que ele tinha livre-arbítrio), mas que mesmo assim não pecou. Em poucas palavras, o pecado lhe era possível, mas não aconteceu na vida de Jesus. Negar essa possibilidade "dizem" seria negar sua plena humanidade, sua habilidade de "compadecer-se das nossas fraquezas"(Hb 4:15), e isso ainda transformaria as tentações de Jesus numa charada. Observam que, mesmo sendo verdade que Jesus, *como Deus,* não podia pecar, não obstante ele podia ter pecado *como homem* (mas não pecou).

Como Jesus tinha duas naturezas, uma divina e outra humana, deve-se distinguir o que ele poderia fazer em cada natureza. Por exemplo, Como Deus, ele não poderia cansar-se, ter fome nem sono, mas como homem sentiu tudo isso. A sua natureza divina não podia morrer, mas como homem ele morreu. De igual modo, argumentam que, como Deus, Cristo não poderia pecar, mas como homem poderia.

HEBREUS 5:7a - Cristo teve um corpo de carne apenas antes da sua ressurreição?

PROBLEMA: Referindo-se aos "dias da sua carne" (de Jesus) como se fosse passado, pode parecer que Jesus não ressuscitou com um corpo da carne nem subiu ao céu com o mesmo corpo físico com que morre *1.* Contudo, o próprio Jesus disse que seu corpo ressurreto era de "carne e ossos" (Lc 24:31), e o Credo dos Apóstolos confessa a "ressurreição da carne".

SOLUÇÃO: A frase "dias da sua carne" simplesmente refere-se *a permanência temporária* de Jesus neste mundo. Nada tem que ver com a natureza do seu corpo ressurreto. Está claro em muitas passagens que Jesus ressuscitou com um corpo literalmente de carne, um corpo físico e humano (veja os comentários de Lucas 24:39; 1 João 4:2-3).

HEBREUS 5:7b - Jesus vacilou diante da morte ou a enfrentou com coragem?

PROBLEMA: Por um lado, parece que Cristo vacilou diante da morte, já que ele fez "com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte" (Hb 5:7). Ele disse: "Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice!" (Mt 26:39). Por outro lado, somos levados a acreditai que em obediência Cristo corajosamente enfrentou a morte, pois "manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém" (L(9:51), e com calma enfrentou a sua prisão, o seu julgamento, a sua crucificação, tendo muitas vezes assegurado aos seus discípulos que rei suscitaria de entre os mortos (Mt 12:40-42; Jo 10:18).

SOLUÇÃO: Cristo enfrentou a morte *com coragem,* mas não *com ansiedade.* Ele a encontrou *desejando-a,* não *com indiferença.* Cristo foi "obediente até à morte e morte de cruz" (Fp 2:8). Ele se aproximou dela com coragem e destemor, declarando: "Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la" (Jo 10:18). Ele se submeteu voluntariamente ao Pai, dizendo: "não seja como eu quero, e sim como tu queres" (Mt 26:39).

Apesar de toda a disposição e coragem que tinha, Cristo sentiu na carne todo o impacto emocional de sua morte iminente. De fato ele orou "com forte clamor e lágrimas", mas o escritor de Hebreus acrescenta que ele foi "ouvido por causa da sua piedade" (Hb 5:7).

Como homem, Jesus *desejava* que aquele cálice (a morte) passasse de si (Mt 26:39), mas *ele queria,* tal como o Pai, que aquilo se realizasse para a salvação do mundo. Mesmo quando sua alma estava "angustiado" com a perspectiva da morte, ele não orou para que o Pai o salvasse daquela hora. Ele apenas disse: "que direi eu? Pai, salva-me desta hora?" E ele mesmo respondeu: "Mas precisamente com este propósito vim para esta hora. Pai, glorifica o teu nome" (Jo 12:27-28).

Ele nunca temeu a morte como tal, mas temeu ser expulso da presença do Pai (Mt 27:46). Com efeito, por sua morte Jesus venceu o poder e o temor da morte, sendo vitorioso sobre o diabo (Hb 2:14).

HEBREUS 6:4-6 (cf. 10:26-31) - Essa passagem ensina que os crentes podem perder a salvação?

PROBLEMA: Hebreus 6:4-6 parece ter sido escrito para os crentes porque contém certas características que somente são verdadeiras em relação a eles, tais como "participantes do Espírito Santo"(v. 4). Mas esse texto declara que, se eles caírem, *"é* impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia" (v. 6). Isso quer dizer então que os crentes podem perder a salvação?

SOLUÇÃO: Há basicamente duas interpretações dessa passagem. Há os que a tomam como referindo-se aos crentes, e há os que a consideram como referindo-se aos que não são crentes.

Aqueles que dizem que essa passagem se refere aos que não são crentes argumentam que todas essas características poderiam ser daqueles *que professam* meramente o cristianismo, mas que de fato não *possuem* o Espírito Santo. Observam que as pessoas referidas no texto não são descritas da maneira usual como um crente é caracterizado, como, por exemplo: quem nasceu "de novo" (Jo 3:3); ou quem está "em Cristo" (Ef 1:3); ou quem foi selado no Espírito Santo (Ef 4:30). Apontam para Judas Iscariotes como o exemplo clássico dessa situação. Ele andou com o Senhor, foi enviado e comissionado por Jesus em missões, tendo recebido "autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades" (Mt 10:1). Entretanto, em sua oração no Evangelho de João, Jesus falou de Judas como o "filho da perdição" (Jo 17:12).

Vários problemas surgem quando se toma essa passagem como relativa a não-crentes, mesmo para aqueles que sustentam a posição de que o crente pode perder a salvação (i.e., os arminianos). Primeiro, a passagem declara enfaticamente que *"é* impossível outra vez renová-los para arrependimento" (Hb 6:4,6). Mas poucos arminianos crêem que, uma vez tendo alguém apostatado, lhe seja possível ser salvo de novo.

Apesar de a descrição de tais pessoas no texto ser um pouco diferente das formas empregadas em outras partes do NT, algumas das expressões utilizadas muito dificilmente poderiam aplicar-se a pessoas não salvas. Por exemplo, (1) tais pessoas tinham experimentado o "arrependimento" (Hb 6:6), que é a condição para a salvação (At 17:30); (2) o texto refere-se àqueles "que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial" (Hb 6:4); (3) eles "se tornaram participantes do Espírito Santo" (v. 4); (4) "provaram a boa palavra de Deus" (v. 5); e (5) também "os poderes do mundo vindouro ' (v. 5).

É claro que, se eles são crentes, então a questão que surge é a respeito da sua situação depois que "caíram" (v. 6). Aqui a interpretação varia conforme a linha teológica adotada. Os arminianos argumentam freqüentemente que tais pessoas perderam de fato a salvação. Entretanto o texto parece indicar que elas não podem ser salvas de novo, o que a maioria dos arminianos rejeita.

Por outro lado, aqueles que sustentam um ponto de vista calvinista (como os autores deste livro) apontam para alguns fatos. Primeiro, a palavra correspondente ao verbo "cair" que aparece no texto *(para-peiontas)* não indica uma ação sem retorno. É, sim, uma palavra para "desviar-se do rumo", indicando que a situação daquelas pessoas não *é* desesperadora.

Segundo, o fato de que *é* "impossível" que eles de novo se arrependa n indica a natureza do arrependimento, ou seja, que *é* uma vez para sempre. Em outras palavras, eles não necessitam arrepender-se novamente, já que isso foi feito uma vez e *é* suficiente para a "eterna redenção" (Hb 9:12).

Terceiro, o texto parece indicar que não há necessidade de que os que se "desviaram"(apóstatas) se arrependam de novo para serem salvos, assim como não é mais necessário que Cristo morra de novo na cn z (Hb 6:6).

Finalmente, o autor de Hebreus chama de "amados" aqueles a quem ele está levando essa advertência, termo este que dificilmente poderia ser considerado apropriado para descrentes.

De qualquer forma, não há problema algum nessa passagem, a respeito da *inspiração* da Escritura. É simplesmente uma questão de *interpretação* da Bíblia por cristãos que têm em comum a crença de que ela é a inspirada Palavra de Deus em tudo o que afirma.

HEBREUS 7:3 - Esse versículo apóia a reencarnação?

PROBLEMA: Hebreus nos diz que Melquisedeque "não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus... permanece sacerdote perpetuamente" (Hb 7:3). Como Jesus assumiu este sacerdócio (7:21), alguns que aceitam a reencarnação usam a passagem citada para provar que ele é uma reencarnação de Melquisedeque. Será que eles têm razão?

SOLUÇÃO: Não, isso é um mau uso dessa passagem, o que está claro por| diversas razões. Em primeiro lugar, ela diz apenas que Melquisedeque foi *"feito semelhante"* a Jesus, e não diz que Jesus *era* Melquisedeque (Hb 7:3). Em segundo lugar, diz apenas que Cristo foi um sacerdote "segundo a ordem de Melquisedeque" (Hb 7:17), e não que ele era Melquisedeque.

Finalmente, o fato de que Melquisedeque tenha sido misterioso em seu nascimento e morte, sem genealogia (Hb 7:3), não prova a reencarnação - isso foi usado apenas como uma analogia ao eterno Messias, Jesus Cristo.

HEBREUS 7:9 - 10 - Esses versículos indicam que um embrião é simplesmente um ser humano em potencial, e não de fato uma pessoa humana?

PROBLEMA: O autor de Hebreus declara que Levi pagou dízimos a Melquisedeque por meio de Abraão. Entretanto, Levi somente nasceu centenas de anos depois. Assim, na realidade ele não poderia ter pago dízimos a Melquisedeque - isso ele somente poderia ter feito em potencial.

SOLUÇÃO: Esse texto não está falando de um embrião, e muito menos refere-se a ele como sendo um ser humano em potencial. Primeiro, não diz que Levi estava

potencialmente em Abraão, mas estava apenas de maneira representativa ou figurativa.

Segundo, mesmo que Levi estivesse potencialmente em Abraão, disso não decorre que aquele era um embrião neste.

Terceiro, se Levi - que não tinha nem mesmo sido concebido quando dele se diz que estava "em Abraão" - fosse um ser humano em potencial, então nós somos seres humanos em potencial antes de sermos concebidos.

Quarto, se for assim, então até mesmo os espermatozóides humanos (antes de fertilizar um óvulo) são seres humanos em potencial, tal como os embriões. Mas isso é geneticamente incorreto. Um espermatozóide tem apenas 23 cromossomos, ao passo que um embrião tem 46 (veja os comentários de Salmo 139:13-16).

HEBREUS 7:19 - A Lei de Moisés foi perfeita ou imperfeita?

PROBLEMA: O salmista declarou que "alei do Senhor é perfeita" (SI 19:7). Ela revela o real caráter de Deus (cf. Lv 11:45). Entretanto, o autor de Hebreus insiste em que "alei nunca aperfeiçoou coisa alguma" (Hb 7:19), e assim Deus providenciou uma "superior aliança" (Hb 7:22). Ele argumenta que isso não teria sido necessário "se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito" (Hb 8:7). Assim, quem está com a razão? A lei é perfeita ou imperfeita?

SOLUÇÃO: A lei é perfeita em sua *natureza,* mas imperfeita em seus resultados. Ela é uma perfeita expressão da justiça de Deus, mas é um meio imperfeito para tornar o homem justo. Com certeza, isso não foi uma falha na lei em si, nem no propósito pelo qual ela foi dada por Deus, porque a lei nunca teve o propósito de redimir os pecadores (Tt 3:5-6; Ri 14:5), mas de *revelar o pecado.*

Como um padrão e um meio de revelar o pecado, a lei foi uma norma e um mestre impecáveis. Mas ela foi apenas um "aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé" (Gl 3:24). Ce mo um espelho, a lei tinha o propósito de revelar as nossas imperfeição ?s ao olharmos para ela; mas ela, tal como o espelho, não tinha o propósito de corrigir as nossas imperfeições.

A lei, portanto, é perfeita em si mesma, como uma norma e como o que revela o pecado, mas é imperfeita como um meio de nos capacitar a vencer o pecado.

HEBREUS 8:1 - Jesus é o nosso sacerdote ou o nosso sacrifício?

PROBLEMA: Cristo *é* apresentado como o "sumo sacerdote" dos crentes (cf 7:21). Entretanto, mais adiante Jesus é descrito como sendo "o sacrifício" pelos nossos pecados (Hb 9:26, 28; 10:10). O que é ele então?

SOLUÇAO: Jesus é corretamente representado por essas duas figuras. Ele é o nosso sacerdote por dirigir-se a Deus em favor do homem. Contudo, ele é o nosso sacrifício, por ter oferecido a si mesmo na cruz por nossos pecados. Ele *é* o ofertante e também a oferta; é o que sacrifica e o que é sacrificado. Ele "a si mesmo se ofereceu" (Hb 7:27).

HEBREUS 9:3-4 - O altar do incenso ficava no Santo Lugar ou no Santo dos Santos, atrás do véu?

PROBLEMA: De acordo com Êxodo 30:6 (cf. 26:33; 40:3), o altar do incenso encontrava-se no Santo Lugar, defronte do véu, e não no Santo dos Santos, atrás do véu. Entretanto, Hebreus 9:3-4 afirma que ele estava "por trás do... véu [no]... tabernáculo que se chama o Santo dos Saltos".

SOLUÇAO: Várias possíveis soluções têm sido sugeridas para essa dificuldade.

Qualquer uma delas resolveria o problema.

1. O *texto teria sido alterado por um erro de copista.* Alguns eruditos observam que possivelmente haja uma deslocação de texto nessa passagem, e que a frase referente ao "altar de ouro" (v. 4) na verdade pertenceria ao versículo 2, junto com os demais utensílios no Santo Lugar. Eles observam que esta é a forma que consta em alguns manuscritos antigos, tais como no Vaticanus (no século IV), no Cóptico e em versões etiópicas.

Outros objetam dizendo que a evidência textual e praticamente todas as traduções modernas se opõem, de forma esmagadora, àquelas isoladas exceções. Dizem ainda que os poucos textos dessas exceções deixam a impressão de que são o resultado de uma tentativa de "corrigir" a passagem considerada difícil de ser entendida.

2. *O altar estava do lado de dentro do véu.* Aceitando-se o que diz Hebreus 9:3-4, tem-se argumentado que o altar do incenso sempre esteve dentro do Santo dos Santos. Essa posição é sustentada pelos seguintes argumentos. Primeiro, está de acordo com a afirmação bem clara de Hebreus 9:3-4.

Segundo, isso é o que se pode deduzir de outras passagens que falam desse altar como estando "diante da arca do Testemunho" (Êx 40:5), a qual encontrava-se no Santo dos Santos. Terceiro, há algumas versões em que 1 Reis 6:20 menciona o altar do incenso como pertencente ao santuário interior (como, por exemplo, a tradução inglesa de Phillip E. Hughes).

Os que se opõem a essa posição têm apresentado várias objeções. Primeiro, que ela está em desacordo com o que é registrado de forma bem clara no AT (por exemplo, Êx 30:6-10), cujos textos se referem ao altar de incenso como estando no Santo Lugar, junto com o pão e as lâmpadas. O sacerdote, que era proibido de entrar no Santo dos Santos (exceto no dia da expiação), servia no altar de incenso diariamente (Êx 30:6-11). Segundo, Filo, Josefo e outras autoridades judaicas apontaram com unanimidade para a localização do altar de incenso como sendo do lado de fora do véu, no Santo Lugar.

Finalmente, o NT também se refere a ele como estando do lado de fora do véu, onde os sacerdotes comuns, como Zacarias, ministravam (Lc I:5ss).

3. *O véu era removido no dia da expiação.* De acordo com essa posição, o altar do incenso permanecia normalmente do lado de fora do véu, no Santo Lugar. Entretanto, os que defendem essa posição crêem que, no dia da expiação, o véu era removido para trás de forma que o sacerdote pudesse ter fácil acesso ao altar de incenso, para usá-lo no Santo dos Santos. O que dá respaldo a essa posição decorre do seguinte: Primeiro, a Bíblia geralmente fala do altar de incenso como estando separado do Santo dos Santos por um véu (cf. Êx 30:6; Lv 16:12,15,17). A única ocasião em que esse altar ficava acessível ao sacerdote no Santo dos Santos era no dia da expiação (cf. Lv 16:2; Hb 9:7).

Finalmente, isso está de acordo com a tipologia do sacerdote do AT, que fazia uma vez por ano o que Cristo fez uma vez para sempre (cf. Hb 10:10-11), ou seja, a remoção do véu que nos separa de Deus. A esse respeito observa-se que Cristo rasgou o véu (Mt 27:51), e que não há mais separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos.

Os principais problemas a respeito dessa visão são os seguintes: Primeiro, não há passagem que realmente fale sobre o véu ser removido no dia da expiação. Segundo, isso pode levar essa tipologia longe demais, afinal de contas, nem tudo que o sacerdote do AT fazia prefigurava Cristo. Por exemplo, eles continuavam a oferecer sacrifícios após o dia da expiação (Hb 10:11); Cristo não fez isso. Terceiro, há passagens que com clareza dão a entender que o véu permanecia em seu lugar no dia d; expiação e que o sacerdote ia "para dentro do véu" para realizar o seu trabalho (Lv 16:12; cf. 15,17, 23, 27).

4. *Havia dois altares de incenso.* Alguns estudiosos afirmam que havia dois altares, um dentro e outro fora do véu, resolvendo assim a questão. Eis a solução tem o mérito de

explicar todos os dados envolvidos, e de escapar de todas as dificuldades existentes nas duas posições precedentes.

Entretanto, há grandes problemas com essa posição. Primeiro, não há referência alguma a dois altares de incenso nem no AT nem no NT. Segundo, autoridades judaicas (tais como Filo e Josefo) não fazem referência a esse possível segundo altar.

Terceiro, se houvesse dois altares, então o autor de Hebreus poderia ser responsabilizado por uma grave omissão, já que ele não faz referência alguma ao altar de incenso do Santo Lugar, que fazia parte do ministério normal, diário, do sacerdote (Hb 9:3-4).

Finalmente, essa é uma sugestão que parece ser do tipo conciliadora, ou seja, propõe uma solução, mas sem apresentar uma base real para sustentá-la.

5. *O incensaria de ouro difere do altar de ouro.* Essa posição afirma que a palavra grega *thumiaterion,* que freqüentemente é traduzida por "altar de. ouro"(Hb 9:4) poderia ser também "incensário de ouro" (como traduzem as versões R-IBB e SBTB). Isso resolveria a dificuldade, já que o altar de incenso permaneceria fora do véu e o incensário de ouro ficaria do lado de dentro, onde o sacerdote poderia usá-lo no dia da expiação.

Em apoio a essa posição, os seguintes argumentos poderão ser considerados: Primeiro, "incensário" é uma tradução aceitável da palavra grega *thumiaterion,* que pode significar tanto o lugar como o instrumento do incenso. Segundo, essa mesma palavra grega é usada com o sentido de incensário em outras partes da versão grega do AT (cf. Ez 8:11; 2 Cr 26:19). Terceiro, essa posição tem o suporte do Mishnah judaico, que dá uma detalhada descrição desse incensário de ouro. Quarto, ela evita a evidente contradição de se ter um altar em dois lugares.

Quinto, ela está conforme o fato de que o altar de incenso geralmente é mencionado junto com o pão e as lâmpadas (que se acham sempre Santo Lugar), ao passo que o incensário de ouro é usado uma só vez por ano no Santo dos Santos (Lv 16:2,12, 29).

Sexto, a Arão, sumo sacerdote, foi expressamente ordenado que queimasse incenso num incensário diante do Testemunho no dia da expiação (Lv 16:12-13). Sétimo, na condição de mestre judeu, conhecedor da lei, o autor de Hebreus teria familiaridade com os utensílios e com o ritual do templo. Oitavo, sua mensagem não teria tido aceitação alguma, entre os leitores hebreus, caso tivesse ele cometido um erro tão grosseiro, mencionando erradamente a posição do altar do incenso.

Nono, considerando-se que esse instrumento de incenso era usado uma vez só por ano no Santo dos Santos, nada seria mais razoável do que admitir que ele fosse deixado lá.

Contudo, por mais que se possa falar em favor dessa posição, ela também enfrenta algumas objeções. Em primeiro lugar, a palavra grega em questão normalmente se traduz por "altar de ouro" (por exemplo, na ARA, na NVI, na EC, na TLH, na B V e na BJ) e não por "incensado de ouro" (que consta, porém, na R-1BB e na SBTB).

Segundo, se a tradução correta for "incensario de ouro", então o autor de Hebreus estará incorrendo num erro grosseiro de não fazer menção ao altar do incenso, e isso é pouco provável, considerando-se a sua relevância em meio aos utensílios do tabernáculo e no ofício sacerdotal diário.

Terceiro, se a referência fosse mesmo a um incensário, ele não teria sido feito de ouro, mas de bronze, para poder agüentar o calor das brasas do incenso. Finalmente, o mesmo termo é empregado por autoridades judaicas daquela época (Filo e Josefo) em referência ao altar de incenso.

6. *O altar do incenso era removido no dia da expiação.* Outros eruditos afirmam que Hebreus 9:3-4 é uma referência ao "altar de ouro" de incenso que era removido de

seu local *habitual,* isto é, do lado de fora do véu, na *data especial* do dia da expiação. Há vários argumentos em favor dessa tese. Primeiro, ela resolve o aparente conflito ao sustentar que havia uma só peça, que era posta em dois lugares diferentes nas ocasiões apropriadas.

Segundo, ela explica todos os fatores envolvidos, de forma consistente. Terceiro, não faz uso da teoria de natureza especulativa da existência de dois altares. Quarto, parece ser inconcebível que o autor de Hebreus, escrevendo a hebreus cristãos, que tinham familiaridade com esses fatos, fosse errar ao mencionar a posição desse importante item do tabernáculo. Essa posição está livre dessa situação tão improvável.

Quinto, ela explica como o sumo sacerdote podia usar esse altar com tanta facilidade na purificação do Santo dos Santos no dia da expiação, uma vez que o altar de incenso havia sido removido para lá naquele dia.

Sexto, ela se ajusta muito bem às outras referências das Escrituras ao oferecimento de incenso na presença real de um santo Deus (Ap 8:3;9 13). Sétimo, ela é coerente com 1 Reis 6:22, que diz: "todo o altar [de incenso] que estava diante do Santo dos Santos".

Oitavo, Êxodo 30:6 (cf. 40:5) pode ser entendido como instruções p ra remover o altar do incenso para o Santo dos Santos no dia da expiação. De igual modo, Hebreus 9:6 pode abarcar também a menciona essa remoção, quando diz: "Ora, depois de tudo isto assim pre-p irado...".

Nono, o livro judeu *Apocalipse de Baruque* (6.7), que pertence a esse m esmo período, descreve o Santo dos Santos como um lugar que continha o altar do incenso.

Tem-se sugerido que, por não haver uma explícita referência à remoção do altar do incenso no dia da expiação, essa posição seja problemática. Assim também, alguns têm questionado como o sumo sacerdote poderia remover sozinho esse altar, que era pesado. Mas nenhum desses argumentos são fortes o suficiente, uma vez que nem tudo é explicitamente registrado nas Escrituras, e que os outros sacerdotes bem poderiam cuidar dos procedimentos necessários para o dia expiação.

7. O *altar estaria "dentro" por uma associação doutrinária.* Alguns estudantes da Bíblia sugeriram que o altar do incenso de fato se localizava lado de fora do véu, mas que em Hebreus 9:3-4 foi mencionado co-mb estando atrás do véu, em vista de sua forte ligação com a arca da arca e com o sacrifício expiatório que lá era oferecido.

Para resumir, Hebreus estaria mencionando o altar como estando lá dentro por uma questão de *associação doutrinária,* e não como referencia à sua *localização física.* Em apoio a essa conclusão eles citam o fato de que o autor de Hebreus usa o particípio "tendo" *(echousa)* em vez da expressão "no qual" *(en hê),* que claramente denotaria uma localização física.

Essa posição, é claro, resolveria muitos dos problemas associados às oi trás opiniões, mas ela em si cria seus próprios problemas. Em primeiro lugar, a mesma palavra *{echousa),* que tem o sentido de "tendo", é usada com um sentido físico nessa mesma passagem (cf. v. 4). Além disso, as dt as frases são usadas de forma intercambiável nesse texto, indicando que é mais uma questão de variação de estilo do que um desejo de dar uma impressão de um sentido não físico, mas relacionai.

Para resumir, embora qualquer uma dessas posições seja possível e poderia resolvera dificuldade, algumas delas parecem improváveis (1:7). Outras parecem ser mais prováveis (5 e 6). Não importando qual delas seja a correta, o fato é que essa questão não demonstra haver um erro na Bíblia. Pelo contrário, várias soluções aceitáveis acham-se disponíveis.

HEBREUS 9:4 -Havia três coisas na arca, ou apenas as tábuas de pedra?
PROBLEMA: Essa passagem declara que a arca da aliança tinha a urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança. Mas em outra parte é dito que apenas as tábuas de pedra lá estavam (Êx 40:20; Dt 10:5; 1 Rs 8:9). O que é certo?
SOLUÇÃO: As duas "tábuas de pedra"(i.e., os Dez Mandamentos) não são "o livro da lei". Este não foi posto na arca, mas ao lado dela (Dt 31:26). *Originalmente,* todos os três itens (as tábuas de pedra, a urna do maná e a vara de Arão) estavam na arca (como Hebreus 9:4 diz). *Posteriormente,* essas duas últimas coisas foram removidas (Êx 40:20).

HEBREUS 10:5-7 - Como podemos explicar a citação do Salmo 40, feita de forma distorcida?
PROBLEMA: O Salmo 40:6 cita o Messias dizendo: "abriste os meus ouvidos", mas o escritor de Hebreus cita-o como: "um corpo me formaste" (Hb 10:5). Não há semelhança alguma entre essas citações. O NT parece distorcer completamente a passagem do AT.
SOLUÇÃO: Essa dificuldade surge do fato de que o autor de Hebreus cita uma versão grega do AT (a Septuaginta), ao passo que o Salmo 40 originalmente foi escrito em hebraico. Entretanto, isso não resolve a dificuldade para todo aquele que crê na inspiração da Bíblia, já que uma vez que uma passagem é citada no NT, tem-se a garantia de sua veracidade. Como, então, esse aparente erro de citação pode ser explicado?

A solução pode recair no fato de que Hebreus é uma versão livre, e o Salmo é uma tradução mais literal da mesma idéia, a saber: "Tu me tens preparado para um serviço obediente". A frase do Salmo - "abriste os meus ouvidos" - pode ser uma figura de linguagem que se refere ao ato de furar a orelha de um escravo como sinal de submissão ao seu senhor. Nesse caso, Hebreus na verdade torna mais claro o sentido dessa obscura figura de linguagem, com sua versão mais "livre".

Outros declaram que isso é uma sinédoque, na qual uma parte está pelo todo. Isso quer dizer, se Deus está para "abrir as orelhas" (de forma que o Messias obedeça a Deus e se torne um sacrifício pelo pecado), então ele tem de "preparar um corpo" para si, no qual possa entrar no mundo e realizar a sua divina missão (cf. Hb 10:5). De qualquer modo, tem-se uma solução satisfatória para essa dificuldade, atendendo também ao princípio de que as citações do NT não precisam ser referências exatas, contanto que sejam fiéis à verdade contida no texto do AT.

HEBREUS 10:11 - Os sacrifícios do AT fizeram expiação pelos pecados?
PROBLEMA: Levítico 17:11 afirma que Deus estabeleceu sacrifícios de sangue "para fazer expiação" pelas nossas almas. Mas Hebreus parece contradizer isso, afirmando que o sacerdote da linhagem de Arão "sera apresenta dia após dia a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas v izes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados"(Hb 10:11). SOLUÇÃO: Os sacrifícios no AT não tinham o propósito de *remover* o pecado, mas de apenas cobri-lo até a vinda de Cristo, o qual, este sim, pôde n mover o pecado. Cada sacrifício de sangue antes de Cristo apontava pára ele. O cordeiro pascal era um tipo que prenunciava o comprimento e n "Cristo, nosso Cordeiro pascal, [que] foi imolado" (1 Co 5:7).

Os sacrifícios do AT apenas proporcionaram uma cobertura *temporária* dos pecados, até que Cristo propiciasse a solução *definitiva* ao problema do pecado. Cada oferenda do AT tinha como que uma "nota d e débito", que permaneceu aguardando até

que fosse pago pelo "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1:29).

HEBREUS 11:8 - Abraão sabia para onde ia, quando deixou a sua terra natal em obediência a Deus?
PROBLEMA: O autor de Hebreus nos informa de que Abraão "partiu sem saber aonde ia". Contudo, Gênesis 12:5 afirma que Abraão e sua família "partiram para a terra de Canaã".
SOLUÇÃO: Quando Abraão foi chamado por Deus, ele não sabia para onde acabaria indo. Deus lhe dissera simplesmente: "vai para a terra que te mostrarei" (Gn 12:1); ou, segundo a versão de Hebreus, "para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia" (Hb 11:8). A afirmação (Gn 12:5) de que ele partiu "para a terra de Canaã é o que o autor de Gênesis registrou em retrospectiva; não era algo que Abraão soubesse quando partiu."

HEBREUS 11:21 (cf. Gn 47:31) - Há uma divergência a respeito da morte de Jacó?
PROBLEMA: Hebreus menciona que Jacó morreu em uma postura de adoração, "apoiado sobre a extremidade do seu bordão" (11:21). Contudo, Gênesis 47:31 diz que Jacó "se inclinou sobre a cabeceira da cama". Como conciliar essa visível contradição**?**
SOLUÇÃO: As palavras que em hebraico correspondem a "bordão" e a cama" são escritas com as mesmas consoantes. Como as vogais não eram escritas no texto original, mas foram acrescentadas por volta do ano 700 a.D., as palavras acima eram escritas da mesma forma, somente com as consoantes. A Septuaginta traduz essa passagem de Gênesis com a palavra "bordão", ao passo que textos judaicos posteriores da Massorá traduzem por "cama" em vez de "bordão". A luz disso, 'extremidade do seu bordão" (Hb 11:21) torna-se a tradução provável desses dois versículos, enquanto a versão que usa a palavra "cama" (de Gn 47:31) seria um erro no que diz respeito às vogais subentendidas.

HEBREUS 11:32 - Será que todos os nomes apresentados nessa "galeria dos homens de fé" deveriam mesmo fazer parte dela?
PROBLEMA: Por que Baraque, Sansão e Jefté são apresentados como grandes homens de fé, ao lado de Abraão, Moisés e José? Afinal de contas, eles erraram de muitas maneiras.
SOLUÇÃO: É verdade que Baraque não quis ir à guerra sem Débora, e demonstrou falta de liderança. Sansão tinha uma queda por mulheres e Jefté negociou com os amonitas, o que ele não deveria ter feito. Contudo, nenhum desses atos obrigaria necessariamente a exclusão de tais homens dessa lista de heróis da fé, pois, como o NT diz, "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3:23).

Isso é uma verdade até mesmo a respeito de outros mencionados nessa grande lista de homens de fé. Abraão mentiu a respeito de Sara, sua mulher, e Moisés matou um homem. Davi será sempre lembrado por seu adultério com Bate-Seba, mas mesmo assim Deus disse ser ele alguém "que andou após mim de todo o seu coração" (1 Rs 14:8).

O que destaca esses homens dos demais é a fé que tinham, e não os pecados que cometeram. A fé heróica desses homens propiciou sua inclusão nessa "galeria dos homens de fé". Por exemplo, mesmo depois de seu declínio, Sansão realizou poderosos atos de fé e conseguiu grandes coisas para Deus, destruindo mais inimigos de Deus na sua morte do que o fez em toda a sua vida (Jz 16:30).

HEBREUS 12:17 - Por que não pôde Esaú arrepender-se, se ele buscou isso com lágrimas?

PROBLEMA: A Bíblia nos informa de que Esaú "foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado". Mas por que Deus não aceitaria seu arrependimento sincero, já que ordena a todos os homens em toda parte que se arrependam (At 17:30), ficando pacientemente à espera de que as pessoas assim procedam (2 Pe 3:9)?

SOLUÇÃO: Há duas coisas importantes a observar com relação a essa passagem. Primeiro, a expressão "não achou lugar de arrependimento" pode referir-se à não-disposição de seu pai de mudar de idéia quanto a dar a herança a Jacó, e não ao arrependimento de Esaú. De qualquer modo, as circunstâncias não permitiram que Esaú tivesse a oportunidade de reverter a situação, obtendo a bênção.

Segundo, lágrimas não constituem um sinal seguro de que alguém tenha se arrependido de verdade. Pode-se ter até mesmo lágrimas de pesar e de remorso, que não alcançam o verdadeiro arrependimento nem a mudança de pensamento (cf. Judas, em Mateus 27:3).

Finalmente, esse texto não fala da *bênção espiritual* (salvação), mas da *bênção terrena* (herança). Deus sempre honra o arrependimento sincero de pecadores e lhes propicia a salvação (At 10:35; Hb 11:6).

TIAGO

TIAGO 1:2 - Devemos evitar provações e tentações?
PROBLEMA: Jesus instruiu os seus discípulos a orar: "não nos deixes cair em tentação" (Mt 6:13). Mas Tiago diz: "tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações" (Tg 1:2).
SOLUÇÃO: As duas situações são diferentes, como vários fatores indicam. Primeiro, Tiago está falando de provações pelas quais nós *"passamos",* e Jesus refere-se a coisas nas quais não deveríamos querer nos *"deixar cair".* Segundo, Tiago está falando de *provações* e Jesus, *de tentações.* Não é pecado passar por provações, mas quando se cai numa tentação, isso leva ao pecado.

Finalmente, assim como o crente não deve *ir em busca* de provações, de modo masoquista, também não *deve evitá-las* a todo custo. Deus p ode trabalhar nelas e, por meio delas, aperfeiçoar as nossas vidas (cf. J J 23:10; Hb 12:11; Tg 1:3-4). (Veja os comentários de Mateus 6:13.)

TIAGO 1:13 - Se Deus a ninguém tenta, então por que ele tentou Abraão?
PROBLEMA: A Bíblia diz: "pôs Deus Abraão à prova" (Gn 22:1), o que pode dar a entender que Deus tivesse tentado a Abraão. Mas Jesus ensinou os seus discípulos a orarem a Deus, dizendo: "não nos deixes cair em tentação" (Mt 6:13). Como então pode Tiago dizer, a respeito de Jesus: "Ele mesmo a ninguém tenta" (Tg 1:13)?
SOLUÇAO: Deus não tentou Abraão (nem a ninguém) a pecar. Deus provou Abraão, para ver se este pecaria ou se permaneceria fiel a ele. Deus permite que Satanás nos tente (cf. Mt 4:1-10; Tg 4:7; 1 Pe 5:8-9), mas Tiago está certo ao dizer que o próprio Deus nunca "a ninguém tenta".

Deus não pode ser tentado pelo pecado, uma vez que ele é absoluto e imutavelmente perfeito (Mt 5:48; Hb 6:18), nem pode ele tentar ninguém a pecar (Tg 1:13). Quando nós, seres humanos sujeitos ao pecado, somos tentados, é porque nos permitimos ser levados pelos desejos da nossa cobiça (Tg 1:14-15). A origem da tentação procede de dentro de nós, não de fora. Procede do homem caído, não de um Deus sem pecado.

Conquanto Deus não tente nem possa tentar ninguém ao pecado, ele permite que sejamos tentados por Satanás e por nossas concupiscências. É claro, o seu propósito ao permitir (mas não ao produzir nem ao promover) o mal é fazer-nos mais perfeitos. Deus permitiu que Satanás provasse a Jó, de forma que este pudesse dizer: "se ele me provasse, sairia eu como o ouro" (Jó 23:10). Deus permitiu que o mal sobreviesse sobre José por meio das mãos de seus irmãos, mas no fim José pôde dizer a eles: "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem" (Gn 50:20).

TIAGO 2:12 - A lei traz liberdade ou escravidão?
PROBLEMA: Pelo que Tiago diz, a lei de Deus traz liberdade para a vida do cristão, já

que ela é descrita como sendo a "lei da liberdade". Isso parece estar em conflito direto com o ensino do apóstolo Paulo de que a lei de Moisés "gera para escravidão" (Gl 4:24).
SOLUÇÃO: Tiago e Paulo estão falando de duas leis diferentes. Paulo está falando da lei de Moisés do AT, a que "se refere ao monte Sinai" (Gl 4:24), enquanto Tiago está falando da "lei da liberdade" do NT, a que Paulo se refere como "a lei de Cristo" (Gl 6:2), que nos libertou da lei da escravidão. Como Paulo se expressou, "o que fora impossível à lei [de Moisés], no que estava enferma pela carne", todavia "a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte" (Rm 8:2-3). A lei de Moisés foi escrita em pedra, mas a lei de Cristo é inscrita pelo Espírito em nossos corações (Jr 31:31; 2 Co 3:3-7). As duas leis podem ser resumidas como segue:

A LEI DE MOISÉS	A LEI DE CRISTO
Traz escravidão	Traz liberdade
Fraca, na carne	Poderosa, no Espírito
Escrita em pedra	Escrita no coração

TIAGO 2:19 - Se os demônios crêem em Deus, por que então não são eles salvos?
PROBLEMA: De acordo com a Bíblia, tudo o que se precisa para alcançar a salvação é crer "no Senhor Jesus Cristo" (At 16:31), pois ele veio "para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16). Paulo diz que a salvação vem "ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio" (Rm 4:5). Sendo assim, por que então o os demônios não são salvos, já que a Bíblia admite que "até os demônios crêem" (Tg 2:19)? SOLUÇÃO: Os demônios não são salvos porque eles não exercem a fé salvadora. Esse é precisamente o argumento de Tiago, a saber, que não é qualquer tipo de fé que salva uma pessoa. Somente o tipo de fé que produz boas obras pode salvar (Tg 2:17). Conquanto sejamos salvos só pela fé, a fé que salva não pode permanecer só. Ela está sempre acompanhada de boas obras. Não somos salvos *pelas* obras (Ef 2:8-9), mas somos salvos *para* as boas obras (Ef 2:10).

A diferença entre a fé que salva e a fé não-salvadora é que a primeira é apenas a crença *de que* Deus existe. A segunda é a *fé em* Deus. Nenhuma pessoa é salva por *crer que* Deus existe, *que* Cristo morreu pelos pecados que ela tenha praticado *e que* ressuscitou. A pessoa tem de crer r ele (i.e., confiar nele). De igual forma, ninguém pode ir até o último andar de um edifício pelo elevador se simplesmente crer que o elevador p ode levá-lo até lá. Tem-se de crer «o elevador (ou seja, confiar nele) a ponto de entrar dentro dele e deixar-se levar por ele até chegar lá.

Os demônios não crêem *em* Deus (não confiam em Deus) para sua salvação; eles simplesmente crêem *que* Deus existe, mas continuam em sua rebelião contra ele (Jd 6; Ap 12:4).

TIAGO 2:21 - **Se Abraão foi salvo pelas obras, por que a Bíblia diz que ele foi justificado pela fé?**
PROBLEMA: Paulo claramente ensina que somos justificados pela fé e não pelas obras (Rm 1:17): "Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça" (Rm 4:5). Também: "não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou" (Tt 3:5). E: "pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2:8-9).

Mas Tiago parece contradizer precisamente isso ao declarar: "uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente" (2:24), pois "a fé em obras é morta"(2:26). De fato, enquanto Paulo disse que Abraão foi santificado pela fé (Rm 4:1-4), Tiago declara: "Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado?" (Tg 2:21). Não estão essas declarações em franca oposição?

SOLUÇÃO: Tiago e Paulo estariam em contradição se estivessem falando da mesma coisa, mas há várias indicações no texto de que não foi este o caso. Paulo está falando da justificação perante *Deus,* ao passo que Tiago está falando da justificação *perante os homens.* Isso se evidencia belo fato de que Tiago enfatiza que devemos "mostrar" (2:18) a nossa é. Tem de ser algo que possa ser visto pelos outros em "obras" (2:18-20).

Tiago reconheceu que Abraão foi justificado perante Deus pela fé, não por obras, ao dizer: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça" (2:23). Quando ele acrescenta que Abraão foi justificado "por obras" (v. 21), ele está falando do que Abraão *fez que podia ser visto pelas pessoas,* ou seja, do oferecimento de seu filho Isaque no altar (2:21-22).

Paulo, por sua vez, está destacando a *raiz* da justificação (a fé), enquanto Tiago está destacando *o fruto* da justificação (as obras). Ambos, porém, reconhecem essas duas coisas. Logo depois de afirmar que somos "salvos pela graça, mediante a fé" (Ef 2:8-9), Paulo rapidamente acrescenta: "somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2:10). De igual modo, logo depois de declarar que "não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou" (Tt 3:5-7), Paulo compele "os que têm crido em Deus [que] sejam solícitos na prática de boas obras" (Tt 3:8). A relação entre Paulo e Tiago pode ser resumida da seguinte maneira:

PAULO	TIAGO
Justificação perante *Deus*	Justificação *diante dos homens*
A *raiz* da justificação	*O fruto* da justificação
Justificação *pela* fé	Justificação pelas obras
A fé como *produtora de obras*	As obras como *aprova de que há fé*

TIAGO 3:6-A expressão "curso da natureza" refere-se à reencarnação?

PROBLEMA: Tiago refere-se nessa passagem ao "curso da natureza" (R-IBB, SBTB, EC), que alguns entendem como se referindo a uma "roda viva". Há quem considere ser essa uma referência à reencarnação, por crer que a vida anda em ciclos de nascimento, morte e renascimento (em outro corpo). Será esta uma correta interpretação dessa passagem?

SOLUÇÃO: Tiago não está falando de reencarnação. Isso é evidente por várias razões. Primeiro, o contexto está falando do poder e da persuasão existentes na "língua" humana e de todos os seus amplos efeitos. Segundo, o "curso da natureza" refere-se ao desenrolar da vida em geral, não que a alma das pessoas seja reciclada. Terceiro, Tiago afirmou haver perdão de pecados (cf. 5:20) e oração de petição (5:15-17), e essas duas coisas são contrárias à doutrina do carma, que está por trás da reencarnação e que afirma que o que for semeado nesta vida será colhido na próxima vida (sem exceções).

Finalmente, mesmo que houvesse alguma questão quanto a como e; se versículo deveria ser interpretado, uma passagem não muito clara sempre deve ser entendida à luz de uma que seja clara. E a Bíblia clara-n ente se opõe à reencarnação (veja Hb 9:27; Jo 9:2).

TIAGO 5:1-6 - As riquezas são uma bênção ou uma maldição?
PROBLEMA: Salomão louvou as riquezas como sendo uma bênção de Deus, ao dizer: "Na casa do justo há grande tesouro" (Pv 15:6; c:. SI 112:3). Entretanto, Tiago advertiu os ricos, dizendo: "Atendei a ;ora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão" (Tg 5:1). Como ficamos?
SOLUÇÃO: Os textos que falam que Deus abençoa os justos com riquezas n ferem-se à promessa geral de Deus quanto a suprir as necessidades d aqueles que vivem retamente. As exceções a isso confirmam a regra g irai, não a diminuem. As passagens que nos advertem quanto à maldição da riqueza dirigem-se aos que idolatram as riquezas, amando-as e não a Deus (cf. também Lc 12:21). Esses dois tipos de textos são verdadeiros e complementares.

TIAGO 5:12 - **O juramento é proibido ou é abençoado?**
PROBLEMA: Esse e muitos outros versículos (cf. Os 4:2; Mt 5:33-37) condenam o juramento. Ainda Tiago diz: "Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto". Jesus tinha dito a mesma coisa, a saber: "de modo algum jureis; nem pelo céu... nem pela terra" (Mt 5:34-35). Por outro lado, há muitas passagens na Bíblia que falam de juramentos abençoados por Deus (cf. n 21:24; Dt 6:13). De fato, anjos fizeram juramentos (Ap 10:5-6), como o próprio Deus o fez (Hb 6:13).
SOLUÇÃO: Obviamente há um bom e um mau sentido no ato de jurar, que podem ser contrastados da seguinte maneira:

BONS JURAMENTOS	MAUS JURAMENTOS
Verdadeiros	Falsos
Para o bem	Para o mal
Sagrados	Profanos
Significativos	Vãos
Sérios	Frívolos
Judiciais	Secretos

Nada há na Bíblia que condene o juramento feito num tribunal para dizer a verdade, toda a verdade, e nada além da verdade, e assim ajude-me Deus". Por outro lado, juramentos secretos, feitos em organizações de fraternidades, que são contrárias à Palavra de Deus, são proibidos pelos textos citados acima. Até mesmo Jesus submeteu-se a ser posto sob juramento perante o sumo sacerdote no seu julgamento (Mt 26:63).

TIAGO 5:17- A seca teve duração de três anos ou de três anos e meio?
PROBLEMA: Tanto nessa passagem como em Lucas 4:25 é mencionada uma seca de três anos e meio nos tempos de Elias. Mas em 1 Reis 17:1 (e 18:1) a seca é referida como tendo durado três anos.
SOLUÇÃO: Há três possíveis soluções. Primeiro, os três anos podem ser um número arredondado. Segundo, o terceiro ano em 1 Reis pode ter sido contado a partir do momento em que Elias esteve com a viúva de Sarepta, não sendo o período completo da seca. Terceiro, é possível que a seca tenha começado seis meses antes do período da fome, tornando precisas as duas passagens. Assim, elas estariam referindo-se a coisas

diferentes.

1 PEDRO

1 PEDRO 1:2 - Somos santificados pela verdade de Deus ou pelo Espírito de Deus?
PROBLEMA: Pedro fala nesse texto sobre "santificação do Espírito", mas Jesus orou: "Santifica-os na verdade" (Jo 17:17). Como somos então separados para Deus: por seu Espírito ou por sua verdade?
SOLUÇÃO: Somos santificados *pela* verdade de Deus, que provém *do* Espírito de Deus. O Espírito de Deus é a causa *ativa* (pela qual Deus opera em nosso coração), e a verdade de Deus é a causa *instrumental* (por meio da qual Deus opera em nosso coração). Em resumo, Deus é a *fonte,* e a verdade de Deus é o *meio* da nossa santificação.

1 PEDRO 3:15 - Por que Pedro ordena aos crentes que raciocinem sob e sua fé, já que a Bíblia diz em outro texto para simplesmente crerem?
PROBLEMA: Vez após vez as Escrituras insistem em dizer que basta simplesmente crer em Jesus Cristo (cf. Jo 3:16; At 16:31). Hebreus declara que "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hb 11:6). Paulo afirmou que "O mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus" (1 Co 1:21, R-1BB). Contudo, Pedro instrui os crentes a "responder", a dar a "razão" de s ia fé. A fé e a razão não se opõem entre si?
SOLUÇÃO: A fé e a razão não são mutuamente exclusivas. Não se deve crer em alguma coisa sem antes verificar se tal coisa é digna de ser objeto da nossa crença. Por exemplo, bem poucas pessoas se submeteriam a uma grave operação médica por uma pessoa totalmente desconhecida, de quem não se tenha informação alguma, a não ser a suspeita de que seja um charlatão. Da mesma maneira, Deus não exige de nós que exerçamos uma fé cega.

Como Deus é um Deus racional (Is 1:18), e como nos fez criaturas racionais à sua imagem (Gn 1:27; Cl 3:10), ele quer que olhemos antes de pularmos. Nenhuma pessoa racional deve pisar num elevador sem primeiro constatar que nele há um piso. De igual modo, Deus quer que o nosso passo de fé seja dado à luz da evidência, e não como um salto no escuro.

A Bíblia é cheia de exortações para que façamos uso da razão. Jesus ordenou: "Amarás o Senhor teu Deus... de todo o teu *entendimento"* (Mt 22:37; grifos do autor em todas as citações aqui). Paulo disse também: "tudo o que é verdadeiro,... nisso *pensai"* (Fp 4:8, R-IBB, SBTB). Paulo ainda *"argumentava...* com os judeus" (At 17:17, R-IBB) e com os filósofos no Areópago (v. 22ss), ganhando muitos para Cristo (v. 34). Os bispos foram instruídos a "encorajar a outros pela sã doutrina e... *refutar* os que se opõem a ela" (Tt 1:9, EC). Paulo declara ter sido "posto para *defesa* do evangelho" (Fp 1:17, SBTB). Judas instou conosco para *batalharmos* "diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Jd 3, SBTB). E Pedro ordenou que estivéssemos "sempre preparados para *responder* a todo aquele que vos pedir *razão* da esperança que há em vós" (1 Pe 3:15).

Há dois tipos de fé. O entendimento da relação entre esses dois tipos é uma chave para discernirmos a relação que há entre a fé e a razão.

FÉ	
QUE	EM
Anterior	Posterior
Com evidência	Sem evidência
Mente	Vontade
Prova	Persuasão
Razão humana	Espírito Santo

O diabo *crê que* Deus existe, mas ele não crê em Deus. A *fé que está* no âmbito da mente funciona com base numa evidência que a razão humana pode ver. A *fé em* Deus (em Cristo), entretanto, é um ato da vontade humana, sob a persuasão do Espírito Santo. Portanto, *"crer que"* nunca salvará ninguém (cf. Tg 2:14-20) - somente *crerem* Cristo é que proporcionará isso.

Entretanto, nenhuma pessoa, por ser racional, deveria crer em alguma coisa, a menos que primeiro tivesse evidências para *crer que* isso fosse verdadeiro. Nenhum viajante sensível entra num avião que esteja com uma das asas quebrada. Assim, a razão é válida como base para se crer *que,* mas é uma exigência errada para se crerem (cf. Jo 20:27-29).

1 PEDRO 3:18 - Jesus ressuscitou no Espírito ou com um corpo físico?
PROBLEMA: Pedro declara que Cristo foi "morto, sim, na carne, mas vivificado me espírito". Isso parece implicar que Jesus não tenha ressuscitado carne, mas somente em seu espírito, o que conflita com a afirmação Jesus de que seu corpo ressurreto era de "carne e ossos" (Lc 24:39).
SOLUÇAO: Interpretar essa passagem como prova de uma ressurreição espiritual, e não física, não é nem necessário nem consistente com o contexto e com o restante das Escrituras. Várias razões dão suporte a essa conclusão.

Primeiro, a passagem pode ser traduzida assim: "Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito" (NV1). Essa passagem é traduzida e m a mesma colocação pela SBTB e outras.

Segundo, o paralelo entre a morte e "tornar a viver" normalmente se refere à ressurreição do corpo no NT. Por exemplo, Paulo declara que "Cristo morreu e tornou a viver" (Rm 14-9, R-IBB), e que "de fato, [Cristo] foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus" (2 Co 13:4).

Terceiro, o contexto refere-se ao evento como sendo "a ressurreição de Jesus Cristo" (3:21), mas esta *é* entendida em todo o NT como sendo uma ressurreição corporal (cf. At 4:33; Rm 1:4; 1 Co 15:21; 1 Pe 1:3; Ap20:5).

Quarto, mesmo que "espírito" se refira ao espírito humano de Jesus (i í não ao Espírito Santo), o significado do versículo não pode ser o de que Jesus não tinha um corpo ressuscitado. Caso contrário, a referência a seu "corpo" (carne) antes da ressurreição significaria que ele não tinha um espírito humano. Parece melhor tomar a palavra "carne" nesse contexto como uma referência à sua total condição de humilhação antes da ressurreição, e a palavra "espírito" como referindo-se ao seu ilimitado poder e à

sua vida imortal após a ressurreição.

1 PEDRO 3:19 - Pedro apóia a idéia de que uma pessoa pode ser salva depois da morte?

PROBLEMA: Em 1 Pedro 3:19 lemos que, após a morte, Cristo "foi e pregou aos espíritos em prisão". Mas a Bíblia diz também que "aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo 9:27". Esses dois versículos parecem ensinar posições mutuamente opostas.

SOLUÇÃO: A Bíblia é clara quanto a não haver uma segunda oportunidade para a salvação, depois da morte (cf. Hb 9:27). O livro do Apocalipse registra o Julgamento do Grande Trono Branco, no qual aqueles cujos nomes não são encontrados no livro da vida são lançados no lago de fogo (Ap 20:11-15).

Lucas nos informa de que, depois da morte, a pessoa vai ou para o céu (para o seio de Abraão) ou para o inferno, e há posto um grande abismo entre o céu e o inferno, de forma que "os que querem passar" de um lado para o outro "não podem" (Lc 16:26). Toda a urgência que há de se responder a Deus nesta vida, antes da morte, dá ainda um respaldo adicional ao fato de que não há esperança além do túmulo (cf. Jo 3:36; 5:24).

Há outros modos de se entender essa passagem, sem o envolvimento de uma segunda oportunidade de salvação após a morte. Alguns alegam que não está claro que a frase "espíritos em prisão" seja uma referência a seres humanos, argumentando que em parte alguma da Bíblia essa expressão *é* aplicada a seres humanos no inferno. Declaram que esses espíritos são anjos caídos, já que os "filhos de Deus" (anjos caídos, veja Jó 1:6;2:1; 38:7) foram "desobedientes... nos dias de Noé (1 Pe3:20; cf. Gn 6:1-4).

Pedro pode estar se referindo a isso em 2 Pedro 2:4, onde ele menciona os anjos pecando, imediatamente antes de referir-se ao dilúvio (v. 5). Em resposta, argumenta-se que os anjos não se casam (Mt 22:30), e que certamente eles não poderiam relacionar-se em casamento com os seres humanos, já que, sendo espíritos, eles não têm os órgãos reprodutivos.

Uma outra interpretação é que essa seja uma referência a uma proclamação de Cristo, feita aos espíritos dos que já passaram, quanto ao triunfo de sua ressurreição, declarando-lhes a vitória que ele alcançou por sua morte e ressurreição, como é indicado no versículo precedente (veja I Pe 3:18).

Alguns sugerem que Jesus não ofereceu esperança alguma de salvação àqueles "espíritos em prisão". Apontam para o fato de que o texto não diz que Cristo *os evangelizou,* mas que simplesmente *proclamou-lhes* a vitória da sua ressurreição. Insistem em que não há nada nessa passagem que afirme ter havido uma pregação do evangelho aos que estão no inferno.

Em resposta a essa posição, outros observam que bem no capítulo seguinte Pedro, aparentemente dando continuidade a esse assunto, diz que "foi o Evangelho pregado também a mortos" (1 Pe 4:6). Essa posição corresponde ao contexto da passagem em questão, está de acordo com o ensino de outros versículos (cf. Ef 4:8; Cl 2:15) e evita os maiores problemas da outra posição.

1 PEDRO 4:6 - O evangelho é pregado às pessoas depois de sua morte?

PROBLEMA: Pedro diz que "foi o Evangelho pregado também a mortos". Isso parece querer dizer que as pessoas têm uma oportunidade para serem salvas depois de sua morte. Mas isso entra em conflito com Hebreus 9:27, que afirma categoricamente que "aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo".

SOLUÇÃO: Primeiro, deve-se notar que não há versículo algum na Bíblia que estenda a esperança da salvação para após a morte. A morte é o ponto final, e há apenas dois destinos - o céu e o inferno, entre os quais há um grande abismo, que não pode ser atravessado (veja os comentários de 1 Pedro 3:19). Assim, seja o que for que a expressão "pregado a mortos" possa significar, isso não implica que haja salvação após a morte.

Segundo, essa é uma passagem não clara, sujeita a muitas interpretações, e portanto nenhuma doutrina deve basear-se numa passagem duvidosa como essa. Os textos difíceis devem ser sempre interpretados à luz dos que são claros, e não o contrário.

Terceiro, há outras possíveis interpretações dessa passagem que não entram em conflito com o ensino do restante das Escrituras. (1) Por exemplo, é possível que ela se refira àqueles que agora estão mortos, e que ouviram o Evangelho no tempo em que estavam vivos. Em apoio a isso é citado o fato de que o Evangelho "foi pregado" (no passado) àqueles que estão "mortos" (situação presente). (2) Ou, alguns crêem que essa não seja uma referência a seres humanos, mas aos "espíritos em prisão" (anjos) mencionados em 1 Pedro 3:19 (cf. 2 Pe 2:4 e Gn 6:2). (3) Ainda outros afirmam que, embora os mortos sofram a destruição de sua carne (1 Pe 4:6), ainda vivem com Deus em virtude do que Cristo fez por meio do Evangelho (ou seja, sua morte e ressurreição). Essa mensagem de vitória foi anunciada por Cristo em pessoa ao mundo espiritual depois de sua ressurreição (cf. 1 Pe 3:18).

2 PEDRO

2 PE DRO 1:1 - Essa carta foi realmente escrita pelo apóstolo Pedro?
PROBLEMA: O estilo de redação de 1 Pedro é diferente do de 2 Pedro. Também o tom usado na primeira epístola é diferente do que é empregado na segunda. Como os evangélicos podem assegurar que foi Pedro quem escreveu essa epístola?
SOLUÇÃO: Primeiro, na carta anterior Pedro teve Silvano como secretário (1 Pe 5:12), mas na segunda epístola parece ter sido o próprio Pedro quem escreveu. Isso pode explicar a diferença de uniformidade e de estilo entre as duas cartas.

Segundo, diferenças de estilo e de tom seriam de se esperar em duas cartas escritas com dois diferentes propósitos, em duas épocas distintas. A carta de 1 Pedro foi escrita para encorajar os crentes em sofrimento, ao passo que 2 Pedro contém advertências quanto a falsos mestres. Assim, parte da diferença de estilo e de tom pode ser devida à diferença d ; circunstâncias. Afinal, ninguém escreveria à sua namorada do mesmo jeito que escreveria uma carta a um deputado federal.

Terceiro, há uma boa evidência interna de que a carta seja de Pedro. O versículo 1 afirma ser ela escrita pelo apóstolo Pedro, que rememora a ; palavras de Jesus concernentes à sua morte, como registradas em João 21:18-19 (cf. 2 Pe 1:14). O autor dessa carta foi uma testemunha ocular do que aconteceu no Monte da Transfiguração, que é registrado e n Mateus 17:1-8 (cf. 1:16-18). Pedro até mesmo refere-se a esta como sendo sua "segunda carta" (3:1), o que pressupõe uma primeira. Ele está consciente dos escritos do apóstolo Paulo e o chama de "o nosso amado irmão Paulo" (3:15-16).

Quarto, não há apenas algumas diferenças entre as epístolas, há também algumas semelhanças. Ambas põem ênfase em Cristo: 1 Pedro i o seu sofrimento e 2 Pedro na sua glória. Em ambas as cartas Pedro 1 refere-se a Noé e o dilúvio (1 Pe 3:20; 2 Pe 2:5; 3:5-6).

Quinto, há uma boa evidência externa de que essa carta tenha sido escrita no primeiro século por alguém como Pedro, que viveu na época dos eventos. O conhecido arqueólogo William F. Albright datou 2 Pedro de um tempo anterior ao ano 80 a.D. A descoberta do papiro de Bodmer (P72, ca. 250 a.D.) revela que ela era muito respeitada no Egito num tempo bem primitivo. O livro foi citado como autêntico por numerosos pais da igreja, inclusive por Orígenes, Eusébio, Jerônimo e Agostinho.

Finalmente, se não fosse escrita por Pedro, então seria uma mentira bíblica, porque a carta diz ser escrita por ele. Se não fosse ele o seu autor, ela estaria nos enganando e não poderia ser confiável no que se propõe a nós dizer (i.e., o seu testemunho de ter sido escrita por uma pessoa presente na Transfiguração).

Tendo-se em vista, portanto, todos os fatores acima, é forte a evidência de que o apóstolo Pedro foi o autor dessa epístola, e não outra pessoa. Assim, não temos razão alguma para desconfiarmos do que ela contém.

2 PEDRO 2:4 - Os anjos caídos estão amarrados ou acham-se livres para tentar os homens?

PROBLEMA: Pedro afirma nessa passagem que Deus, havendo lançado os anjos caídos "no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo" (SBTB; cf. Jd 6). Entretanto, *é* evidente pelo NT que os demônios vagueiam em liberdade por toda a terra, oprimindo e até mesmo manifestando-se em pessoas (cf. Mt 12:22; 17:14-17; At 16:16-18; Ap 16:14).

SOLUÇÃO: Há duas explicações básicas para essa aparente contradição. Primeiro, é possível que Pedro esteja falando do destino oficial *e derradeiro* dos anjos caídos (dos demônios), não de sua situação *real* e *atual.* Isto é, embora eles já estejam sentenciados por Deus a uma condenação eterna, ainda não começaram realmente a cumprir a sua pena. Não obstante, eles sabem que o seu dia está chegando (Mt 8:29; Ap 12:12).

Segundo, essas passagens podem estar falando de duas classes diferentes de anjos caídos, alguns já em cadeias (2 Pe 2:4) e os demais ainda livres. Alguns crêem que Pedro esteja se referindo aos "filhos de Deus" (anjos) mencionados em Gênesis 6, que provocaram o casamento com mulheres um pouco antes do dilúvio, uma vez que logo no versículo seguinte há uma referência a Noé (v. 5). Nesse caso, isso pode explicar por que esses anjos em particular estão já em cadeias (para não repetirem o que fizeram), em situação oposta à dos outros demônios que estão em liberdade.

2 PEDRO 3:7 - A perdição significa que os não-salvos serão totalmente aniquilados?

(Veja os comentários de 2 Tessalonicenses 1:9.)

1 JOÃO

1 JOÃO 3:9 - João não se contradiz quando afirma que os crentes não pecam?
PROBLEMA: João afirma: "Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado" (1 Jo 3:9, SBTB). Mas no primeiro capítulo ele falou com clareza que "se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós" (1 Jo 1:8).
SOLUÇÃO: Em parte alguma João declara que os crentes são imunes ao pecado ou que nunca pecam. Em 1 João 3:9 o verbo está no tempo presente e deveria ser traduzido da seguinte maneira: "Aquele que é nasci do de Deus não peca habitualmente" (R-IBB).

De modo contrário, aquele que habitualmente pratica o pecado não é nascido de Deus. Como Tiago argumentou, a fé verdadeira produzirá boas obras (Tg 2:14ss). Se um porco e um cordeiro caírem num lamaçal, o porco vai querer ficar lá; mas o cordeiro fará de tudo para sair. Tanto o incrédulo como o crente podem *cair* no mesmo pecado, mas o crente não pode *permanecer* nele, sentindo-se confortável

1 JOÃO 4:2-3 - Essa é uma referência à vinda de Jesus em carne antes ou depois da sua ressurreição?
PROBLEMA: João declara que aqueles que negam que Jesus veio em carne são do anticristo. Enquanto todos os ortodoxos cristãos admitem que is|»o significa que Jesus foi completamente humano, até mesmo tendo um corpo físico de carne antes de sua ressurreição, alguns sustentam qi le Jesus não ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo de carne e ossos que tinha quando morreu, mas com um corpo que não era essen-ci ilmente material. O que esse versículo quer dizer?
SOLUÇÃO: João emprega o verbo no tempo perfeito do grego, que signi-fii :a uma ação passada com resultados que continuam até o presente. A >sim, ele afirma que Jesus veio em carne no passado e continua em carne no presente (i.e., no momento em que ele estava escrevendo, que foi após a ressurreição).

Isso é melhor esclarecido por meio do uso feito por João dessa mesma frase, porém no tempo presente. Ele declarou que muitos enganadores "não confessam Jesus Cristo vindo [no tempo presente] em carne" (2 Jo 7). Disso fica claro que, mesmo depois da ressurreição, quando João escreveu, ele insistiu que Jesus ainda permanecia em carne.

Finalmente, além dessas duas passagens nas epístolas de João, há dois outros textos do NT que declaram de modo explícito ser de carne o corpo ressurreto de Cristo. Referindo-se à ressurreição de Cristo, Pedro declarou que "nem a sua *carne* viu **a** corrupção" (At 2:31, SBTB; R-IBB; EC). O próprio Jesus disse a seus discípulos numa de suas aparições depois da ressurreição: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lc 24:39).

1 JOÃO 4:18 - Se o amor lança fora o medo, por que nos é dito que temamos a Deus?

PROBLEMA: João afirma que "o perfeito amor lança fora o medo". Contudo, nos é dito que "o temor do Senhor é o princípio do saber" (Pv 1:7) e que devemos servir "ao Senhor com temor" (SI 2:11). Com efeito, Paulo disse: "conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens" (2 Co 5:11).

SOLUÇÃO: Temor ou medo é usado com sentidos diferentes. O temor no bom sentido é uma *reverente confiança* em Deus. No mau sentido é um *tormento apavorador* em face do Senhor. Enquanto o temor apropriado proporciona um saudável respeito a Deus, o temor não-sadio engendra um sentimento não saudável de que Deus está sempre a ponto de nos pegar.

O perfeito amor lança fora esse tipo de "tormento". Quando alguém compreende adequadamente que "Deus é amor" (I Jo 4:16), não pode mais temê-lo nesse sentido não-saudável, pois "aquele que teme não é aperfeiçoado no amor" (1 Jo 4:18). Não obstante, em tempo algum o amor devido a Deus mostrará desrespeito para com ele. Pelo contrário, esse amor é perfeitamente compatível com um temor reverente a Deus, que é o que a Bíblia quer dizer com "temer a Deus" no bom sentido (cf. 2 Co 7:1; 1 Pe2:17).

1 JOÃO 5:7 - Por que esse versículo referente à Trindade é omitido em muitas das atuais traduções da Bíblia?

PROBLEMA: João declara que "há três que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um" (1 Jo 5:7). Esta é a mais clara declaração da Trindade na Bíblia. Entretanto, muitas das modernas traduções omitem esse versículo. Por quê?

SOLUÇÃO: A razão é muito simples. Esse versículo realmente não tem suporte entre os antigos manuscritos gregos, embora seja encontrado nos manuscritos latinos. O seu aparecimento em posteriores manuscrito fé gregos baseou-se no fato de que Erasmo foi posto sob pressão eclesiástica para incluí-lo no seu NT grego de 1522, já que o havia omitido em suas duas edições anteriores, de 1516 e 1519, por não ter encontrado» manuscritos gregos que o contivessem.

A inclusão desse versículo na Bíblia latina provavelmente foi por ter um escriba incorporado um comentário marginal (um comentário) ao te (to, ao copiar o manuscrito de 1 João. Isso, porém, viola quase todas *as* regras do criticismo textual. Assim, muitas das versões que mantêm esse versículo o fazem entre colchetes (como no caso da ARA), e outras ai ida inserem uma nota de rodapé dizendo: "isto não é encontrado em nenhum manuscrito grego anterior ao século doze" (N **VI).**

1 JOÃO 5:16 - O que é pecado para a morte? Ele pode ser perdoado?

PROBLEMA: Por um lado, as Escrituras nos falam do perdão livre e incondicional de Deus para todo aquele que o quiser (cf. At. 13:38-39; Rm 5:20; 1 Jo 2:1). Por outro, Jesus falou de um pecado imperdoável que nunca poderia ser perdoado. João declara aqui que "há pecado para a morte".

SOLUÇÃO: Comentaristas bíblicos diferem sobre o que exatamente João tinha em mente aqui. Alguns dizem que ele estava se referindo ao pecado repetitivo (veja comentários sobre 1 Jo 3:9). Outros acreditam que ele falava do pecado grave. Ainda outros crêem que o tema da apostasia foi abordado aqui (cf. 2 Pe 2).

Independentemente do que João visava, não há razão para crer que ele não estivesse se referindo a um pecado tão sério que culminaria com a morte física. Paulo

menciona que alguns dos coríntios que haviam participado da Ceia do Senhor de modo indigno estavam doentes e alguns até mortos em decorrência disso (1 Co 11:29-30). De fato, os sacerdotes Nadabe e Abiú foram mortos instantaneamente por sua desobediência ao Senhor (Nm 3:4), assim como Ananias e Safira por seu pecado (At 5:1-9). Logo, é totalmente possível que, neste trecho, João tivesse este tipo de pecado em mente, onde o crente é entregue a Satanás "para a destruição da carne a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor [Jesus]" (1 Co 5:5).

1 JOÃO 5:18 - Satanás pode atingir os filhos de Deus, ou não? PROBLEMA: Até mesmo Jesus disse a Pedro: "Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!" (Lc 22:31). Entretanto, João diz com clareza que "o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca". Essas passagens parecem estar em conflito uma com a outra.
SOLUÇÃO: Há um aparente conflito entre os dois versículos, mas não há contradição, por várias razões. Primeiro, o texto não diz que de fato Satanás lesou Pedro. Jesus simplesmente afirmou que Satanás pedira permissão para fazer isso.

Segundo, tal como foi no caso de Jó, Satanás nada pode fazer contra um crente, a menos que Deus lhe permita fazê-lo, porque Deus cerca com uma sebe (uma proteção) a ele, a sua casa e a tudo quanto tem (cf. Jó 1:10).

Terceiro, tecnicamente falando, há uma diferença entre "peneirar" e destruir o trigo (os crentes). Deus pode permitir o peneirar, mas nunca deixará Satanás destruir nenhum de seus filhos (cf. Rm 8:38-39).

2 JOÃO

2 JOÃO 1 - Quem foi "a senhora eleita"?
PROBLEMA: João enviou sua segunda carta a uma "senhora eleita". Alguns sugeriram que, por ter sido esta uma carta estritamente pessoal, dirigida a uma senhora em particular, ela não deve pertencer ao cânon das Escrituras. A "senhora eleita" era uma pessoa, ou não?
SOLUÇÃO: Primeiro, mesmo que a "senhora eleita" tenha sido uma determinada pessoa, isso não seria razão para excluir essa carta do cânon das Escrituras. Várias das epístolas de Paulo foram cartas pessoais escritas a pessoas em particular (por exemplo: Timóteo, Tito, Filemom).

Segundo, é possível que a senhora eleita não tenha sido uma pessoa em particular. Os comentaristas que têm feito proposições a respeito disso enquadram-se em duas categorias: os que defendem uma posição literal e os que aceitam a expressão como sendo figurativa.

Aqueles da posição *literal* dizem que se tratava de uma determinada pessoa, conhecida de João. Destacam-se alguns pontos na defesa dessa posição. Primeiro, parece ser mais natural considerar as palavras como destinando-se realmente a uma senhora e a seus filhos. Essa posição é compatível com as referências aos filhos da senhora eleita, à sua irmã (v. 13) e aos filhos da sua irmã (v. 13). A estrutura básica do cumprimento encontrado no versículo 1 está de acordo com a estrutura básica do

cumprimento feito em 3 João 1 ("Ao... a quem eu amo na verdade"), que foi dirigido a uma pessoa em particular.

Finalmente, se o termo "senhora" refere-se à igreja, então a quem se refere a palavra "filhos"? Os "filhos" não fazem parte da igreja? São eles de alguma maneira diferentes em relação à igreja?

Terceiro, os que sustentam que se trata de uma figura de linguagem dizem que essa é uma referência à igreja como um todo ou a uma igreja local em particular. Os seguintes pontos são considerados em favor dessa posição. Primeiro, João afirma que essa senhora é amada não somente por ele, mas por "todos os que conhecem a verdade" (v. 1). Isso significaria que ela era conhecida de todos. Entretanto, essa observação é mais própria no caso de uma referência a uma igreja local do que a uma pessoa em particular.

Segundo, embora João tenha começado a carta com o tratamento na segunda pessoa do singular [“teus” filhos (v. 4), “peço-te” (v. 5)J, ele muda para a segunda pessoa do plural a partir do versículo 6] [“ouvistes” (v. 6), “perderdes” (v. 8), “convosco” (v.10)]. Agora, se ele estivesse se dirigindo literalmente a uma mulher, por que usaria o plural?

Terceiro, o apelo a que "nos amemos uns aos outros" (v. 5) faz mais sentido quando dirigido a uma comunidade de crentes do que a uma mulher e seus filhos.

Quarto, a personificação da igreja em termos femininos é comum na Bíblia (por exemplo, Efésios 5:29ss, onde Paulo desenvolve a idéia de que a igreja é a noiva de Cristo; 1 Pedro 5:13, onde Pedro usa uma expressão feminina com referência à igreja).

Embora não tenhamos como decidir essa questão em termos definitivos com base na informação disponível, é certo que, mesmo que essa carta tenha sido dirigida literalmente a uma mulher, isso não a excluiria do cânon das Escrituras. E não está claro que a referência seja a uma determinada senhora.

2 JOÃO 10 - Por que esse versículo nos manda não recebermos certas pessoas, se Jesus nos ordenou que amássemos nossos inimigos?

PROBLEMA: De acordo com Jesus, compete-nos amar nossos inimigos, abençoar aqueles que nos amaldiçoam e fazer o bem àqueles que nos odeiam (Mt 5:44). Entretanto, de acordo com João, não devemos receber em nossa casa, nem dar boas vindas, a quem venha até nós e não creia que Cristo veio em carne. Como é que devemos agir?

SOLUÇÃO: Temos de seguir essas duas instruções. A aparente divergência entre essas diretrizes surge do fato de que elas se referem a duas situações totalmente diferentes.

Na passagem de Mateus, Jesus está contrastando o seu próprio ensino com o dos fariseus. O princípio divino do amor deveria ser o princípio que guia as nossas vidas. Embora muitos sejam inimigos de Deus, ele ainda permite que a chuva caia sobre suas plantações, e que o sol brilhe sobre elas. Deus trata o ímpio com um amor bondoso, embora não deixe de considerar suas impiedades.

Como Paulo destaca em Romanos, a bondade de Deus não é um sinal de sua aprovação para com os atos do ímpio. Antes, a bondade de Deus tem o propósito de conduzi-lo ao arrependimento (Rm 2:4).

A passagem em 2 João não está falando de alguém que simplesmente venha nos visitar, mas refere-se aos falsos mestres, que são enganadores (v. 7) e que vêm para apresentar suas doutrinas.

Em primeiro lugar, João está instruindo as pessoas da igreja local a nato darem hospedagem àquelas pessoas, porque isso implicaria que a igreja estivesse aceitando ou aprovando o seu ensino. Os membros da igreja local foram orientados a nem mesmo

darem um cumprimento cristão a elas, para que isso não fosse mal interpretado como sendo uma atitude de tolerância para com suas falsas doutrinas.

De forma alguma isso foi um mandamento para não amar o inimigo. De fato, a obediência às diretrizes dadas por João seria o ato supremo de amor por um inimigo. A clara demonstração de intolerância pára com a falsa doutrina seria um meio de comunicar aos falsos mestres a necessidade de se arrependerem. De forma contrária, se a igreja oi seus membros dessem acolhida a um falso mestre, ele seria encorajado em sua posição e consideraria tal atitude como uma aceitação de sua doutrina ou como o acobertamento de toda a sua injustiça.

Segundo, temos de nos lembrar de que, na igreja primitiva, os ministérios de evangelização e pastoral eram conduzidos primariamente por pessoas que viajavam de lugar para lugar. Esses pastores itinerantes de pendiam da hospitalidade dos membros de cada congregação local. João estava determinando que a igreja não estendesse tal hospitalidade a mestres de falsas doutrinas. Isso não se contradiz com o ensino de Jesus.

Temos de amar os nossos inimigos, mas não encorajá-los em seus atos malignos. Temos de fazer o bem aos que nos odeiam, mas não te-m as de fechar os olhos diante de sua impiedade. Jesus disse que devemos agir como filhos de nosso Pai. Naquele mesmo Sermão do Monte, Jesus prosseguiu advertindo os seus discípulos a terem todo o cuidado a respeito dos falsos profetas, "que se vos *apresentam* disfarçados em orelhas, mas por dentro são lobos roubadores" (Mt 7:15). João deu uma aplicação prática dessa advertência, assim encorajando a igreja local a manter sua pureza e devoção a Cristo.

3 JOÃO

3 JOÃO 7 - Deve-se tomar dinheiro dos incrédulos para a obra de Deus?
PROBLEMA: João declara que os irmãos não tiveram suporte para o seu ministério por parte dos incrédulos. Contudo, quando Salomão construiu o templo, ele aceitou presentes dos gentios (1 Rs 5:10; 2 Cr 2:13-16). É sempre errado tomar dinheiro dos não-crentes para a obra de Deus?
SOLUÇÃO: Como regra, a obra de Deus deve ser suportada pelo povo de Deus, porque os que se beneficiam espiritualmente devem contribuir materialmente para os seus mestres (1 Co 9:1-14). Por outro lado, rejeitar uma contribuição de um incrédulo pode ofendê-lo, e assim criar um obstáculo, impedindo-o de se tornar crente. Moisés não rejeitou as dádivas dos egípcios (Êx 12:25-36). Nem Salomão rejeitou os presentes e a ajuda do rei gentio Hirão (2 Cr 2:13-16), nem da rainha de Sabá (1 Rs 10:10). Dessa forma, mesmo que não se deva buscar o dinheiro de incrédulos, não se deve também recusá-lo, a menos que venha sob condições comprometedoras. Sob condição alguma deve ser comprado algo espiritual, ou qualquer favor, por quem quer que seja.

Além disso, deve-se observar que essa passagem de 3 João não está formulando uma doutrina, mas está simplesmente descrevendo algo que aconteceu. Ela não diz: "Nunca receba dinheiro dos não-crentes". Ela observa apenas que aqueles cristãos em sua jornada não aceitaram ajuda dos pagãos. É certo que eles queriam impedir toda aparência de estar vendendo a verdade (cf. 2 Co 11:7; 1 Ts 2:9). Mas, como devia ser, eles dependeram de outros crentes que os encaminharam "em sua jornada por modo digno de Deus" (v. 6). Não devemos esperar que os não-crentes contribuam para a causa da fé.

JUDAS

JUDAS 9 - A disputa entre o arcanjo Miguel e o diabo não é baseada numa história apócrifa?

PROBLEMA: Judas registra um episódio no qual o arcanjo Miguel e o diabo têm uma disputa a respeito do corpo de Moisés, dizendo: "Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!" (v. 9). Este episódio não é encontrado no AT e acontece de ser encontrado num livro apócrifo (falso) intitulado *A ascensão de Moisés.*

SOLUÇÃO: Somente porque o episódio não é encontrado em nenhuma passagem das Escrituras, não significa que o evento não tenha ocorrido. A Bíblia com freqüência cita verdades de livros que não são inspirados, mas que contêm, mesmo assim, afirmações verdadeiras. Um autor bíblico não se limita a citar apenas as Escrituras. Toda verdade é uma verdade de Deus, onde quer que seja encontrada.

JUDAS 14 -Judas não cita o não-inspirado Livro de Enoque como tendo autoridade divina?

PROBLEMA: Judas cita o *Livro de Enoque,* dizendo: "Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades". (v. 14). Entretanto, Enoque não o é um livro inspirado, mas é considerado apócrifo (falso) pela igreja cristã.

SOLUÇÃO: Primeiro, não é certo que Judas de fato esteja citando o *Livro de Enoque.* Ele pode simplesmente estar mencionando um acontecimento que é encontrado *também* nesse livro não-inspirado. “Vale dizer que Judas não afirma ter Enoque escrito essa afirmação, apenas registra que Enoque *disse"* (v. 14). Ele pode ter usado uma tradição oral válida, e não o *Livro de Enoque.*

Além disso, mesmo que Judas tivesse tomado essa afirmação do Li*vro de Enoque,* ainda assim ela é verdadeira. Muitas afirmações verdadeiras podem ser encontradas fora das Escrituras; o simples fato de Judas citar algo de uma fonte não-canônica (extrabíblica) não significa que o que ele diz seja necessariamente incorreto. Nem tudo no *Livro de Enoque* está correto, mas isso não nos permite concluir que tudo esteja errado.

O apóstolo Paulo cita verdades de poetas pagãos (At 17:28; 1 Co 15:33; Tt 1:12), o que não implica que esses livros sejam inspirados. Na verdade, até mesmo a jumenta de Balaão proferiu uma verdade (Nm 22:28). A inspiração do livro de Judas não garante tudo o mais que é dito numa fonte não inspirada, só por ela ter sido citada. Garante apenas a verdade que foi citada.

Finalmente, a evidência externa a respeito do livro de Judas é muito grande, o tempo de Irineu (cerca de 170 a.D.) para frente. Ele está no papiro Bodmer (P72) de 250 a.D., e trechos dele acham-se muito antes em *Didakhê* (2:7), que provavelmente data do segundo século. Assim, há evidência para a autenticidade do livro de Judas, que não é diminuída por essa alusão ao que Enoque disse. A existência de Enoque e a sua comunicação com Deus *é* um fato estabelecido em outras partes da Bíblia, tanto no AT

(Gn 5:24) como no NT (Hb 11:5).

APOCALIPSE

APOCALIPSE 1:4 - Como o Espírito Santo pode ser sete espíritos, se ele é uma só pessoa?

PROBLEMA: De acordo com a ortodoxa doutrina da Trindade, o Espírito Santo é uma pessoa, a terceira pessoa da Divindade triúna. Jesus referiu-se ao Espírito Santo como "ele" (no singular). Mas João referiu-se aos "sete Espíritos que se acham diante do seu trono [de Deus]" (Ap 1:4), os quais são considerados, por muitos comentaristas, como sendo uma referência ao Espírito Santo. Mas como o Espírito Santo pôde ser sete espíritos?

SOLUÇÃO: O livro de Apocalipse contém muito simbolismo, e esse é apenas um exemplo. Há simbolismo semelhante em outras porções desse li TO. Por exemplo, muitos acreditam que Apocalipse 12:3 fala de Satanás, mas ele é chamado de "dragão, grande, vermelho" com "sete cabeças, dez chifres". Nessa passagem, as sete cabeças e os dez chifres são atribuídos a uma só pessoa, a Satanás. Também, ao falar da besta que veio do mar, Apocalipse 13:1 diz que ela tem "dez chifres e sete cabeças". O número sete simboliza algo completo, como há sete dias numa sí mana completa.

Outros símbolos são aplicados ao Espírito Santo nas Escrituras. Por exemplo, ele é mencionado como uma pomba em Marcos 1:10, é associado ao "vento" em João 3:8, e à água em João 4:14. Ele é ainda descrito como "línguas como de fogo" em Atos 2:3. Efésios 1:13 diz que somos "selados" pelo Espírito Santo, o que significa a propriedade que Deus tem sobre nós e a segurança da nossa salvação.

Muitos estudiosos da Bíblia acreditam que a natureza sétupla do Espírito Santo pode derivar da referência em Isaías 11:2, onde ele é chamado de "Espírito do Senhor, o Espírito *de sabedoria* e *de entendimento,* o Espírito *de conselho* e *de fortaleza,* o Espírito *de conhecimento e* de *temor do* Senhor" - sete características diferentes de um só e mesmo Espírito.

APOCALIPSE 5:5 - Jesus voltará como um leão ou como um cordeiro?

PROBLEMA: Nessa profecia, Jesus é representado como sendo um Leão, o rei dos animais. Isso está de acordo com o fato de que ele virá como Rei para reinar sobre toda a terra (Ap 19-20). Entretanto, o símbolo principal de Cristo no livro do Apocalipse é o Cordeiro, que é mencionado 27 vezes.

SOLUÇÃO: É claro que essas duas figuras de linguagem são apropriadas para a segunda vinda de Cristo. João fala até mesmo da "ira do Cordeiro"(Ap 6:16). Tendo sido, na sua primeira vinda, *"o* Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29), não obstante Ele voltará como um Cordeiro irado. Por quê? Porque aquele que morreu pelos pecados do mundo tem o direito de exercer o juízo sobre os que rejeitaram a sua morte pelos pecados.

O único lugar de segurança para se escapar desse juízo é o lugar onde o juízo de Deus já caiu: a cruz. Aqueles que não se refugiam no Cordeiro, que assumiu a ira de Deus em lugar deles (cf. 2 Co 5:21), vão sofrer sobre si a ira do Cordeiro.

A figura do cordeiro, então, é um símbolo adequado do amor de um Deus justo, que executa o seu juízo sobre aqueles que o rejeitam.

APOCALIPSE 6:16 - Cristo é misericordioso ou cheio de ira?

PROBLEMA: Por todos os evangelistas Cristo, é apresentado como misericordioso, curando os enfermos, abençoando os pobres, confortando os sofredores e perdoando os pecadores (cf. Lc 9:56; 19:10). Mas o livro do Apocalipse fala da "ira do Cordeiro" (6:16) e do juízo de Cristo sobre o mundo todo (Ap 19:11-15).

SOLUÇÃO: Muitas vezes as diferenças entre essas passagens são devidas à sua referência a *épocas diferentes* na obra de Jesus sobre a terra, ou seja, à sua primeira vinda e à sua segunda vinda. A primeira foi basicamente uma missão de misericórdia. A segunda, entretanto, de início será uma missão de ira. Ele, que morreu como um Cordeiro (Jo 1:29), também retornará como um Leão (Ap 5:5). Durante a sua primeira vinda, Jesus foi uma cana quebrada (Is 42:3), mas na sua segunda vinda ele reinará com uma vara de ferro (SI 2:9).

Em outras ocasiões, as *diferentes atitudes e ações* de Jesus foram simplesmente devidas ao fato de que foram dirigidas a diferentes pessoas, ou em diversas condições. Por exemplo, mesmo durante a sua primeira vinda, Jesus irou-se com os hipócritas (Mt 23) e ficou indignado com aqueles que comercializavam na casa de Deus (Jo 2). Ele amaldiçoou a figueira, que simbolizava a infrutífera nação de Israel que rejeitou o seu Messias (Mt 21:19). Em todo o tempo, Jesus foi misericordioso para com o arrependido e cheio de ira para com o que não se arrependeu.

APOCALIPSE 7:1 - A Bíblia ensina que o mundo é quadrado?

PROBLEMA: João fala nessa passagem dos "quatro cantos da terra", o que implica que a terra seja um quadrado. Mas a ciência moderna ensina ser ela redonda. Não se trata então de um erro na Bíblia?

SOLUÇAO: A Bíblia não ensina que o mundo seja quadrado. Antes de tudo, essa é uma figura de linguagem que significa "de toda parte do globo terrestre", ou, como Jeremias se expressou, "dos quatro ângulos do céu" (Jr 49:36). É um modo sucinto de se referir às quatro direções, "norte, sul, leste, oeste". Nesse sentido, a expressão *é* análoga à frase: "os quatro ventos... do céu" (Jr 49:36).

As únicas referências à forma da terra na Bíblia falam dela como sendo redonda. Isaías falou de Deus, "que está assentado sobre a redondeza da terra..." (Is 40:22). E Jó refere-se ao mundo como que suspenso no espaço, dizendo que Deus “estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada (Jó 26:7)”. Certamente nada há de não-científico nessas afirmações.

APOCALIPSE 7:4-8 - Quem são os 144.000 mencionados por João?

PROBLEMA: Nessa passagem, João menciona um grupo específico de 144.000 crentes. Será que esse é um número exato, e que o sentido da passagem é o de que apenas esse total de pessoas serão salvas? Se não, quem são eles?

SOLUÇÃO: *Interpretação espiritual.* Alguns consideram os "cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel" como sendo uma referência espiritual aos cristãos. Entretanto, essa posição não é sustentada por fatos. Primeiro, a palavra "tribos" nunca é empregada nas Escrituras a não ser com o sentido literal de um grupo étnico.

Além disso, se o número for levado a sério, certamente ele está muito, mas muito

mesmo, abaixo do número de crentes que estarão no céu. É verdade que a Bíblia em parte alguma revela o número exato de crentes que estarão no céu, mas como há bilhões de seres humanos com vida, e como certamente há vários milhões de salvos entre esses, essa obviamente não é uma referência ao número total de pessoas redimidas em todos os tempos.

Adicionalmente, até mesmo as dimensões físicas da Nova Jerusalém *(*Ap 21:16-17), para não dizer nada quanto ao restante do vasto universo criado por Deus, poderiam conter um número muito maior de pessoas do que 144.000.

Apocalipse 7:9 declara que havia, além dos 144.000, "uma grande multidão... de todas as nações" que eram também redimidos, o que indica não somente que os salvos não se limitam a esse número, mas que a passagem tem mais sentido se tomada de forma literal.

Interpretação literal. Outros tomam literalmente essa passagem como uma referência a 144.000 judeus que serão salvos durante o período da tribulação, sendo 12.000 de cada uma das 12 tribos de Israel. Observam, em primeiro lugar, que Dã não é mencionada entre as doze tribos, entrando Levi em seu lugar, uma vez que caiu na idolatria e foi praticamente eliminada. Levi, entretanto, por causa de sua função sacerdotal, não tinha recebido uma terra em herança no AT, mas então é incluída junto com as demais tribos, perfazendo as doze tribos, uma vez que cessou sua função, a qual foi cumprida por Cristo (Hb 7-10).

Ainda como suporte à interpretação literal, temos o fato de que Jesus falou dos doze apóstolos (que sabemos terem sido literalmente 12 pessoas) assentados em "doze tronos para julgar as doze tribos de Israel" no último dia (Mt 19:28). Não há razão por que não tomar isso como uma referência literal às doze tribos de Israel.

Adicionalmente, da última pergunta que foi respondida por Jesus antes de sua ascensão, pode-se deduzir explicitamente que ele retornará e que restaurará o reino a Israel (At 1:6-8).

Com efeito, o apóstolo Paulo falou em Romanos 11 (cf. vv. 11-26) da restauração da nação de Israel à sua privilegiada posição anterior.

Muitos eruditos bíblicos acreditam numa restauração literal da nação de Israel, por causa das promessas feitas por Deus aos descendentes da semente de Abraão (Gn 12; 14; 15; 17; 26), que ainda não foram cumpridas "para sempre", como foram prometidas (cf. Gn 13:15). Na melhor das hipóteses isso aconteceu apenas durante um curto período no tempo de Josué (Js 11:23).

APOCALIPSE 14:13 - O céu é um lugar de descanso e silêncio, ou de louvor e cânticos incessantes?

PROBLEMA: De acordo com esse versículo, o céu é um lugar em que os santos descansarão "das suas fadigas". Entretanto, alguns capítulos antes, o Apocalipse descreve o céu como sendo um lugar de constantes louvores e cânticos (Ap 4-5). Como é então o céu?

SOLUÇÃO: Tanto uma coisa como a outra. Não há contradição alguma entre descansar das fadigas e cantar louvores a Deus. E exatamente o que o povo de Deus faz atualmente no dia de descanso e de louvor. O céu é apenas uma extensão daquilo que fazemos, agora, no dia do Senhor. "Fadiga" tem a conotação de ser o resultado de um trabalho enfadonho e doloroso. Descansar disso e louvar a Deus por toda a eternidade não são incompatíveis entre si. De fato, essas duas atitudes caminham lado a lado.

APOCALIPSE 16:14 - Os demônios podem realizar milagres?

PROBLEMA: A Bíblia às vezes emprega as mesmas palavras (sinais, prodígios, poder) tanto para descrever o poder de demônios como para descrever os milagres de Deus (Ap 16:14; 2 Ts 2:9). Entretanto, um agre é um ato sobrenatural de Deus, e somente ele pode realizar tais s. O diabo é um ser criado e tem apenas um poder limitado.

SOLUÇÃO: Embora Satanás tenha grandes poderes espirituais, há uma gigantesca diferença entre o poder do diabo e o poder de Deus. Primeiro, Deus é infinito em poder (onipotente); o diabo (e os demônios) é imitado e finito. Segundo, somente Deus pode criar a vida (Gn 1:1, 2 ; Dt 32:39); o diabo não pode (cf. Êx 8:19). Apenas Deus pode ressuscitar um morto (Jo 10:18; Ap 1:18); o diabo não pode, embora ele dá "fôlego" (animação) à imagem de idolatria do Anticristo (Ap 13:15).

O diabo tem grande poder para enganar as pessoas (Ap 12:9), para oprimir aqueles que se rendem a ele e até mesmo para fazer morada em seus corpos (At 16:16). Ele é um grande mágico e um super cientista, e com o seu vasto conhecimento de Deus, do homem e do universo, ele te m como fazer "prodígios de mentira" (2 Ts 2:9; cf. Ap 13:13-14).

Os verdadeiros milagres, porém, só podem ser realizados por Deus. O diabo pode fazer o que é sobrenormal, mas não o que *é sobrenatural.* Semente Deus pode controlar as leis naturais que ele mesmo estabeleceu, embora numa ocasião Deus tenha dado a Satanás o poder de trazer um furacão sobre a família de Jó (Jó 1:19). Além disso, todo o poder que o diabo possui lhe foi dado por Deus, sendo cuidadosamente limite do e monitorado (cf. Jó 1:10-12).

Cristo, por sua vitória sobre o diabo, tendo vencido a ele e a todas as suas hostes na cruz (Hb 2:14-15; Cl 2:15), deu o poder ao seu povo para se r vitorioso sobre as forças demoníacas (Ef 4:4-11). Assim, João informou aos crentes: "maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 Jo 4:4).

ÍNDICE DAS DIFICULDADES BÍBLICAS POR TÓPICO

A BÍBLIA E A CIÊNCIA

Animais: temem o homem
Provérbios 30:30
Criação –
Gênesis 1:1, Gênesis 1:14,
Gênesis 2:1, Gênesis 2:19
Concepção - Gênesis 25:1-2
Discos voadores - Ezequiel 1:5-28
Duração da vida - Gênesis 5:5
Firmamento - Jó 37:18
Forma da terra - Apocalipse 7:1
Fundamentos da terra - Salmo 24:2
Idade da terra - Gênesis 5:1 ss
Lepra - Levítico 13:47-59
O sol é detido - Josué 10:12-14
Retrocesso da sombra do sol
2 Reis 20:11
Ruminação - Levítico 11:5-6
Superstição - Números 5:13-22
Terminologia - Gênesis 15:17
Valor do número "pi" -1 Re 7:23

A BÍBLIA E A HISTÓRIA

Adão e Eva - Gênesis 1:27
Agague - Números 24:7
A guerra de Abraão - Gênesis 14
Alistamento feito por Augusto – Lucas 2:1
Belsazar – Daniel 5:1
Dario, o medo – Daniel 5:31
Data do Êxodo- 1 Reis 6:1
Êxodo – Gênesis 15:16
Filisteus – Gênesis 21:32,34
Filhos de Hete – Gênesis 23
Governo de Quirino – Lucas 2:2
Historicidade de Jó – Jó 1:1
Jardim do Éden – Gênesis 2:8
Jerico – Josué 6:lss
Mensageiros de Merodaque-Baladã

2 Reis 20:12-15
Nabucodonosor - Jeremias 43:8-13
Nínive – Jonas 3:3
O Faraó do Êxodo - Êxodo 5:2
Sepulturas no deserto - Números 14:29
Sô, Rei do Egito - 2 Reis 17:4
Zerá, o etíope - 2 Crônicas 14:9

APARENTES CONTRADIÇÕES

Absalão: teve filhos ou não - 2 Samuel 14:27
Absalão: enterrado em Efraim ou no vale do Rei – 2 Samuel 18:17
Acaz: adorou ao Senhor ou não
2 Crônicas 22:8
Acazias: irmãos ou sobrinhos
2 Crônicas 22:8
Ai: destruída ou não - Neemias 7:32
Altar: de terra ou de madeira
Êxodo 20:24
Alvo espiritual: sim ou não
1 Corínrios 9:24
Amalequitas: montanha ou vale
Números 14:25
Amom: para Israel ou não
Deuteronômio 2:19
Animais: resgatáveis ou mortos
Êxodo 34:20
Animais: resgatáveis ou não
Deuteronômio 14:22ss
Anjos no túmulo: um ou dois
Mateus 28:5
Anunciação: a Maria ou a José
Lucas 1:2666
Apóstolos: chamados aqui ou depois
João 1:37-49
Arão: morreu em Mosera ou no monte Hor - Deuteronômio 10:6
Arca: com três coisas ou com duas
Hebreus9:4
Arca: no meio ou em frente
Números 10:33
Ascensão: de Betânia ou do monte das Oliveiras
Lucas 24:50-51
Batismo pelos mortos: sim ou não
1 Coríntios 15:29
Bebida forte: sim ou não
Deuteronômio 14:26
Bem-aventurados os que vêem ou os que não viram - Lucas 10:23
Berseba: por Abraão ou Isaque
Gênesis 26:33
Bom nome: bênção ou maldição

Lucas 6:22-26
Bordão: levar um ou não
Mateus 10:10
Marcos 6:8
Cabelo: comprido ou curto
Números 6:5
Cades: Zim ou Parã - Números 20:1
Canaã:conquistada rapidamente ou não-Josué 11:18
Canaã: reis vencidos ou não
Josué 12:1-24
Cananeus: foram destruídos ou subjugados -Juizes 1:28ss
Cananeus: mortos depressa ou devagar-Deuteronômio 9:3
Cativos: mortos ou poupados
Deuteronômio 20:16-18
Cego curado: na ida ou na volta
Mateus 20:29-34
Cegos curados: dois ou um só
Marcos 10:46-52
Lucas 18:35-43
Censo de Israel: Incitado por Deus ou Satanás
2 Samuel 24:1
1 Crônicas 21:1
Céu: Elias ascendeu ou não - João 3:13
Céu: descanso ou louvor - Apocalipse 14:13
Céu: preparado ou não - João 14:2-3
Cevada ou lentilhas – 2 Samuel 23:11
Cidades: em Judá ou em Simeão
Josué 19:2-7
Cobrir pecados: certo ou errado –
Provérbios 28:13
Cordeiro pascal: morto em casa ou no santuário – Deuteronômio 16:5
Core: engolido pela terra ou
Queimado - Números 16:31
Cretenses: mentirosos ou não – Tito I:12
Crentes: morrem ou não - João 11:26
Cristãos: com ou sem pecado - 1 João 3:9
Cristo: abençoado ou amaldiçoado –
Gálatas 3:13 479
Crucificação: terceira ou sexta hora –
Marcos 15:25
Culto a Deus: começou aqui ou anteriormente –
Gênesis 4:26
Davi: no céu ou não-Atos 2:34
Deserto: por volta ou através de Edom
Números 20:21
Deserto: com conforto ou com privação
Deuteronômio 2:7
Deserto: mortos ou não
Deuteronômio I:6ss
Deus: leva à tentação ou não - Mateus 6:13

Deus: ama o mundo ou não - Salmo 5:5
Deus: encontrado por todos os que o procuram ou não - Lucas 13:24 399
Deus: tenta ou não -Tiago 1:13 531
Deus: um só ou muitos Salmo 97:7
Deus: vê ou não vê - Êxodo 24:9-11 88
Divórcio: sim ou não
Deuteronômio 24:1-4
I Coríntios 7:10-16
Efraim: retorna ou não, ao Egito
Oséias8:13
Elcana: da tribo de Efraim ou de Levi - 1 Samuel 1:1
Enaque: filhos destruídos ou expulsos -Juizes 1:20
Endemoninhados: dois foram libertos ou apenas um - Mateus 8:28-34
Endemoninhados: onde e quantos
Marcos 5:1-20
Lucas 8:26-39
Endemoninhados: na terra dos gadarenos ou gerasenos - Mateus 8:28-34
Espírito: Cristo o entregou ao Pai ou não - João 20:17
Espírito de Deus: em Saul ou não
1 Samuel 19:23-24
Espírito Santo: dado ali ou depois
João 20:22
Esposas descrentes: separar ou não
Esdras 10:10-44
Execução de Jesus: legal ou não para os judeus - João 18:31
Festa: no nono ou no décimo dia
Levítico 23:32
Figueira amaldiçoada: antes ou depois da purificação do templo - Mateus 21:12-19
Marcos 11:12-14
Filhos de Deus: muitos ou apenas Um - João 1:18
Filhos: devem obedecer aos pais, ou não - Colossenses 3:20
Filisteus: expulsos ou não
1 Samuel 7:13
Galo: cantou uma ou duas vezes
Mateus 26:34
Marcos 14:30
Golias: morto por Davi ou por Elanã -1 Samuel 17:50
2 Samuel 21:19
Ídolos: destruídos ou não
2 Crônicas 34:3-5
Imagens de escultura: sim ou não

Êxodo 25:18ss

Imortalidade: somente Deus, ou os homens também
1 Timóteo 6:16

Insensato: responder ou não, a ele
Provérbios 26:4-5

Insensatos: sim ou não
Mateus 23:17

Isaque: único filho ou não - Gênesis 22:2

Israel: imitou os pagaos ou não
Ezequiel 16:47

Israel: rei ou não -1 Samuel 8:7-9

Israel: trabalhos forçados ou não
1 Reis 9:22

Issacar: escravidão ou bênção
Gênesis 49:14-15

Jacó: como morreu - Hebreus 11:21

Jeoaquim: morreu em Jerusalém ou na Babilônia -2 Reis 24:6

Jeoaquim: foi à Babilônia ou não –
2 Crônicas 36:6

Jeoaquim ou Zedequias - Jeremias 27:1

Jeorão: seus filhos foram cativos ou mortos - 2 Crônicas 22:1

Jeroboão: residiu em Siquém ou em Tirza - 1 Reis 12:25

Jerusalém: em Benjamim ou em Judá
Josué 18:28

Jessé: seus filhos eram sete, ou oito
1 Samuel 16:10

Jesus: a videira ou a raiz - João 15:1 428

Jesus: desprezado ou respeitado
Isaías 53:3

Jesus: para os judeus ou para os gentios
Mateus 10:5-6

Jesus: perfeito ou aperfeiçoado
Hebreus 2:10

Jesus: por ele ou contra ele - Lucas 9:50

Jesus: seu testemunho era falso ou verdadeiro - João 5:31

Jesus: revelou tudo ou não - João 16:12

João Batista: conhecia Jesus ou não
João 1:33

João Batista: Elias ou não - Mateus 11:14

Joaquim: 8 ou 18 anos - 2 Reis 24:8

Joaquim: teve filhos ou não
Jeremias 22:30

Jó: perfeito ou pecador - Jó 1:1

Jò: seus filhos, mortos ou não
Jó 19:17

Jorão: pai de Uzias ou de Acazias
Mateus 1:8

Josaf á: trabalhou ou não - 1 Reis 22:50

Josias: morto em Megido ou em Jerusalém - 2 Reis 23:30
Jovem: deve seguir seu caminho ou o de Deus - Eclesiastes 11:9
Judas: enforcou-se ou caiu em rochas – Mateus 27:5
Jugo: suave ou difícil - Mateus 11:28-30
Juizes: apontados por Moisés ou pelo povo - Deuteronômio 1:13
Jumentos: dois ou apenas um
Mateus 21:2
Marcos 11:2
Lucas 19:30
Ladrões: ambos o ultrajaram ou um só -Mateus 27:44
Lei de Moisés: destruída ou não
Mateus 5:17-18
Lei de Moisés: em Horebe, ou no monte Sinai
Deuteronômio 4:10-15
Lei de Moisés: liberdade ou Escravidão - Tiago 2:12
Lei de Moisés: perfeita ou não
Hebreus 7:19
Levi: maldição ou bênção
Gênesis 49:5-7
Lugares altos: destruídos ou não
1 Reis 15:14 193
Luz: crentes ou Jesus
Mateus 5:14
Maná: óleo ou mel
Números 11:8
Moisés: usou véu ou não
2 Corintios 3:7,13
Nações: temer a Deus e servir a seus deuses - 2 Reis 17:41
Nuvem ou Hobabe: como guia no deserto -Números 10:31
Oração: em público ou em particular - Mateus 6:6
Ouro de Társis ou de Ofir
2 Crônicas 9:21
Parábolas: sempre ou não
Mateus 13:34
Pecadores: guardam a lei ou não
Romanos 2:14-15
Pecados de Israel: erradicáveis ou não -Jeremias 2:22
Pecados dos pais: nos filhos ou não
Deuteronômio24:16
Perversos: prosperam ou não
Jeremias 12:1
Pobres: sempre em Israel ou não

Deuteronômio 16:5
Poderosos: conheceram Cristo ou não -1 Coríntios 2:8
Profecias: literais ou não
Ezequiel40-48
Profecia: Zacarias ou Jeremias
Zacarias 11:12-13
Quetura: esposa ou concubina
1 Crônicas 1:32
Rio Jordão: atravessado então ou depois
Josué 3:17
Riso: bom ou mau - Eclesiastes 2:2 263
Rute: casamento sob levirato ou não
Rute 4:3-8
Sabedoria: felicidade ou tristeza
Eclesiastes 1:18
Sacrifício: Levi ou o primogênito
Números 3:12
Sacrifícios: ao sacerdote ou Ao Senhor-Levítico5:18
Sacrifícios: negados ou não
Jeremias 6:20
Samaritanos: receberam ou rejeitaram Cristo
Lucas 9:52-53
Sangue: derramado ou aspergido
Levítico3:2
Sangue: derramado ou coberto
Deuteronômio 12:24
Sangue: vingança ou assassinato
Números 35:19
Santuário: em Siquém ou em Silo
Josué 24:26
Saul: consultou o Senhor ou não
1 Crônicas 10:13,14
Saul: escolhido por Deus ou não
1 Samuel 10:20-21
Saul: sua família morreu ou não
1 Crônicas 10:6
Seca: três anos ou três anos e meio
Tiago 5:17
Sermão do Monte: proferido em pé ou sentado - Lucas 6:17
Sermão do Monte: em que lugar
Lucas 6:17
Sinal: dado ou não
Marcos 8:11-12
Sião: regozijo ou ira - Jeremias 34:3
Sísera: deitado ou em pé Juizes 4:21
Sol e lua: luz aumentada ou diminuída
Isaías 30:26
Tabernáculo: fora do arraial

ou não - Números 11:24
Temor: sim ou não -Salmo 53:5
Tentações de Jesus: seqüência
Mateus 4:5-10
Lucas 4:1-13
Tesouros: guardar na terra ou não –
1 Timóteo 5:8
Testemunho: aceito ou não
João 5:34
Tiago e João ou sua mãe
Mateus 20:20
Marcos 10:35
Túmulo: relataram ou não
Marcos 16:8
Túmulo: antes do nascer do sol ou não
Marcos 16:2
Varais: na arca ou não
Números 4:6
Vida humana: longa ou curta
Gênesis 6:3
Zedequias: viu o rei de Babilônia
ou não -Jeremias 34:3

APARENTES ERROS

Abiatar como sumo sacerdote
Marcos 2:26
Altar do incenso: onde foi colocado
Hebreus 9:3-4
Elias: como conseguiu água
1 Reis 18:32-35
Elifaz: por que Paulo o citou
Jó5:13
Galeria de heróis da fé
Hebreus 11:32
Gerações: número -Mateus 1:17
Golias: sua cabeça
1 Samuel 17:54
Grão de Mostarda
Mateus 13:31-32
Holocaustos de Jó: por que -Jó 1:5
Isabel e Maria-Lucas 1:36
Is-Bosete: seu reinado
2 Samuel 2:10
Jesus: aparente mentira a seus irmãos
João 7:8
Jotão: seu pai -Mateus 1:9
Ladrão na cruz: no paraíso no mesmo dia
Lucas 23:43
Lázaro: sua doença -João 11:44
Mortos sepultando mortos
Lucas 9:60
Mateus 8:22

Nada novo debaixo do sol
Eclesiastes 1:9-10
Profecia não no Antigo Testamento
Mateus 2:23
Rei da Assíria - Jonas 3:6
Reino de Deus no tempo dos discípulos
Mateus 16:28
Sinais do fim - Mateus 24:34
Tempo entre Abraão e a lei
Gálatas 3:17
Teudas e Judas - Atos 5:36-37
Túmulo: quantos dias Jesus permaneceu - Mateus 12:40
Zacarias: qual deles
Mateus 23:34-35

APOLOGIA CRISTÃ
Milagres -Lucas 16:31
Morte de Cristo -Mateus 27:48

DIVERGÊNCIAS

Nas aparições de Cristo ressurreto
Mateus 28:9
Na armadura de Golias: onde foi posta
1 Samuel 21:9
No autor de Provérbios
Provérbios 25:1
No centurião: o que disse junto à cruz
Mateus 27:54
Marcos 15:39
Lucas 7:2-10
Na confissão de Pedro
Mateus 16:16
No conteúdo do Sermão do Monte
Lucas 6:20
Na criação: seqüência de atos
Gênesis 2:19
Na cronologia da escravidão
Êxodo 6:16-20
Nos dez Mandamentos
Deuteronômio 5:6-21
No dia da crucificação - João 19:14
Em Esdras e Neemias: quantos retornaram - Esdras 2: lss
Neemias 7:lss
Na genealogias diferentes
1 Crônicas 2:18
1 Crônicas 3:19
1 Crônicas 8:33
Lucas 3:23

Na geografia: localização da terra de Efraim - 2 Samuel 18:6
Na idade de Acazias – 2 Reis 8:26
Na idade dos sacerdotes
Números 4:3
Na inscrição na cruz
Mateus 27:37
Marcos 15:26
Lucas 23:38
João 19:19
No nome de Josué
Números 13:16
Em nomes diversos
Samá - 1 Samuel l6:9
Gesém - Neemias 2:19
Nas paradas no deserto
Números 33:44-49
Na reconstrução do templo: por que parou - Esdras 4:23
Ageu l:2
No retorno de Jacó a Harã
Gênesis 27:42-44
Em Saul: sua morte - 1 Samuel 31
Em Saul: sua unção - 1 Samuel 10:1
Nas tribos de Israel
Gênesis 46:8-27
Na volta de Jesus - Mateus 24:29

DIVERGÊNCIAS EM DATAS

De Acazias como rei em Judá
2 Reis 8:25
De quando Baasa edificou Rama
2 Crônicas 16:1
De quando começou a reconstrução - do templo
Esdras 3:10
Ageu2:15
De quando Daniel morreu
Daniel 10:1
De quando Elias enviou sua carta
2 Crônicas 21:12
De quando Jorão começou a reinar
2 Reis 1:17
De quando Nabucodonosor invadiu Judá - Daniel 1:1b
De quando Nabucodonosor venceu os egípcios
Jeremias 46:2
De quando Peca começou a reinar
2 Reis 15:27
De quando Senaqueribe invadiu Judá - 2 Reis 18:13

DIVERGÊNCIAS EM NÚMEROS

Anos de fome-2 Samuel 24:13
Anos do reinado de Saul
1 Samuel 13:1
Cavaleiros capturados por Davi
2 Samuel 8:4
Cavalos nas estrebarias de Salomão-
1 Reis 4:26
2 Crônicas 9:25
Descendentes de Jacó -Atos 7:14
Esposas de Esaú - Gênesis 26:34
Esposas de Salomão
Cântico dos Cânticos 6:8
Exército dos filisteus
1Samuel 13:5
Homens de Israel -2 Samuel 24:9
Mortos pela praga - Números 25:9
Pessoas mortas -1 Coríntios 10:8
Preço pago por Davi
2Samuel 24:24
Talentos de ouro doados por Davi
1 Crônicas 22:14

DIVERGÊNCIAS EM CITAÇÕES DO ANTIGO TESTAMENTO

Salmo 68:18 - Efésios 4:8
Salmo 40 -Hebreus 10:5-7
Isaías 9:1-2 -Mateus4:14-16
Joel 2:28-29-Atos 2:16-21
Miquéias 5:2 - Mateus 2:6
Malaquias 3:1-Marcos 1:2

DIVERSOS CASOS

A Bíblia e a lei - Números 35:30
Acabe: onde os cães lamberam o seu sangue – 1 Reis 21:19
Acazias: irmãos ou sobrinhos, mortos
2 Reis 10:13-14
Adão e Eva: mito ou não
Gênesis 1:27
Afirmações do tipo "Eu Sou"
João 6:35
Água transformada em sangue
Êxodo 7:20
Aliança com Israel: condicional ou não
Josué 23:16
Aliança com os gibeonitas
Josué 9:l ss

Altar no Monte Ebal
Josué 8:30
Amar os inimigos -1 Reis 18:27
Amazias: fez o que era reto ou não
2 Reis 14:3-7
Arca da Aliança
Deuteronômio 10:1-3
Arca de Noé - Gênesis 6:14ss
Arrependimento de Manasses
2 Crônicas 33:10-17
A "senhora eleita" - 2 João 1
Bete-Semes: por que foram feridos
1 Samuel 6:19
Bete-Semes: quantos foram mortos
1 Samuel 6:19
Bode emissário - Levítico 16:6-2
Busca de Deus - Lucas 13:24
Cântico dos Cânticos: interpretação
Cântico dos Cânticos 1:2
Ceia do Senhor - Marcos 14:12ss
Censo dos filhos de Israel
Números 1:1-4:49
Números 1:46
Circuncisão-Deuteronômio30:6
Citação de escritos não-inspirados
Atos 17:28
1 Coríntios 15:33
Tito I:12
Judas 9
Judas 14
Comer a carne de Jesus
João 6:53-54
Comer carne - Gênesis 9:3
Comprimento do cabelo
1 Coríntios 11:14
Condenação de Jeú - 2 Reis 9:7
Cristãos e Filosofia
Colossenses 2:8
Culto a Deus - Gênesis 4:26
Culto dominical cristão
Êxodo 20:8-11
Descida de Jesus ao inferno
Efésios 4:9
Deus e Noé-Gênesis 8:1
Deus em Ester - Ester
Dilúvio - Gênesis 7:24
Dinheiro para a obra do Senhor
3 João 7
Disciplina na igreja - Tito 3:10
Discussões teológicas
2 Timóteo 2:14
Divisões do Antigo Testamento
Lucas 24:44

Empréstimo com juros
Deuteronômio 23:19
Encantadores no Egito - Êxodo 7:11
Falsas profecias
Deuteronômio 11:25
Falsos profetas
Deuteronômio 18:10-22
Família de Core - Números 16:32
Festa dos Tabernáculos
Levítico 23:42-43
Fome da Palavra de Deus
Amós8:ll
Filhos de Davi como ministros
2 Samuel 8:18
Filhos de Deus - Gênesis 6:2
Jó 1:6
Fronteira oriental de Israel
Josué 13:9-12
Fundamento da igreja
1 Coríntios3:ll
Gado no Egito -Êxodo 9:19-21
Genealogia em Marcos
Marcos 1:1
Heranças - Provérbios 13:22
Imagens esculpidas -Êxodo 20:4
Insensatez permanente ou não
Provérbios 27:22
Lei de guerra-2 Reis 3:18-19
Israel e Deus - Levítico 26:30
Juramentos: condenados por Jesus, ou não - Mateus 5:33-37
Tiago 5:12
Lei de Moisés - Hebreus 7:19
Leviatã - Jó41:l
Israel em Hesbom - Juizes 11:26
Levitas e sacerdotes
Deuteronômio 10:8-9
Lei dos judeus - Mateus 11:12
Línguas humanas -Gênesis 10:5
Livro de Reis desaparecido
1 Crônicas 9:1
Magos - Mateus 2:2
Maná - Números 11:8
Mendigar o pão - Salmo 37:25
Ministério de mulheres
1 Timóteo 2:12-14
Mistério de Cristo -Efésios 3:5
Morte de Moisés
Deuteronômio 34:lss
Não cozer o cabrito no leite da mãe
Êxodo 23:19
Obadias e o nacionalismo
Obadias

Oferta pelo pecado
Números 15:24
Os 144.000 - Apocalipse 7:4-8
Parteiras no Egito - Êxodo 1:15
Passagem do Mar Vermelho
Êxodo 14:21-29
Pasto no deserto
Deuteronômio 32:13-14
Pecado de Sodoma-
Gênesis49:10
Pecado para morte
1 João 5:16
Perseguição - 2 Timóteo 3:12
Pragas no Egito - Êxodo 7:19
Primeiro rei de Israel
Gênesis 49:10b
Príncipe de Tiro -Ezequiel 28:1
Promessa de Deus a Saul
1 Samuel 13:13
Prova de castidade
Deuteronômio 22:13-21
Purificação da mulher após o parto
Levítico 12:5-7
Quem é a "Sabedoria"
Provérbios 8:22-31
Rejeição de Saul
1 Samuel 13:12-13
Relatório dos espias
Números 13:32
Retidão pessoal excessiva
Eclesiastes7:16
Roupas de homens
Deuteronômio 22:5
Sábado-Deuteronômio5:15
Sabedoria de Amenemope
Provérbios 22-24
Sacrifícios da lei - Oséias 6:6
Serpente de bronze
Números 21:9
Silo-Gênesis 49:10
Temor a Deus -1 João 4:18
Tempos de fome - Gênesis 8:22
Textos com problemas
Marcos 16:9-20
João 7:53-8:11
1 João 5:7
Título de "pai" - Mateus 23:9-10
Títulos de Saímos - Salmo 30
Salmo 34
Treinamento de crianças
Provérbios 22:6
Vermes no inferno - Marcos 9:48
Voz de Deus - João 5:37

ÉTICA

Aborto - Gênesis 21:22-23
Salmo 51:5
Salmo 139:13-16
Provérbios 24:11
Romanos 5:12
Hebreus 7:9-10
Assassinato - Juizes 3:20-21
Ato de matar - Êxodo 20:13
Deuteronômio 20:16-18
Juizes 5:6ss
1 Reis 18:40
Bebidas alcoólicas
Deuteronômio 14:26
Provérbios 31:6
Desobediência civil -Êxodo 1:15-21
Ester 4:16
Provérbios 24:11
Destruição de Jerico -Josué 6:21
Destruição dos midianitas
Números 31
Divórcio - Deuteronômio 24:1 - 4
1 Coríntios 7:10-16
Escravidão - Efésios 6:5
Colossenses 3:22
Filemoml2,16
Guerra - 1 Crônicas 5:22
Hedonismo-Eclesiastes 2:24
Homossexualismo - Gênesis 19:8
Levítico *18:22-24*
Deuteronômio 23:17
1 Samuel 18:1-4
Isaías 56:5
Ezequiel 16:49
Romanos 1:26
1 Coríntios 6:9
Incesto - Gênesis 4:17
Gênesis 19:30-38
Gênesis 20:12
Justiça -Salmo 137:9
Maldição proferida
2 Reis 2:23-24
Mentira - Josué 2:4-5
Pacifismo - Mateus 26:52
Pena capital (de morte)
Gênesis 4:12-13
Êxodo 21:29-30
Josué 7:15,24
Mateus 26:52

João 8:3-11
Poligamia - Gênesis 4:19
1 Reis 11:1
Suicídio - Juizes 16:26-27
1Samuel 31:4
Tratamento dos inimigos
2 Samuel 12:31
3

PERSONALIDADES BÍBLICAS

Abías - 2 Crônicas 13:4-22
Abraão - Gênesis 11:28
Gênesis 11:32
Gênesis 12:10-20
Gênesis 14
Gênesis 20:12
Gênesis 22:2
Gênesis 25:1-2
Hebreus 11:8
Tiago 2:21
Absalão -2 Samuel 14:27
2 Samuel 18:17
Acã - Josué 7:15,24
Acaz - 2 Crônicas 28:24
Acazias - 2 Crônicas 22:8
2 Reis 8:25
2 Reis 8:26
2 Reis 10:13-14
Adão - Gênesis 2:17
Adão e Eva - Gênesis 1:27
Amazias - 2 Reis 14:3,7
Arão - Deuteronômio 10:6
Asa - 1 Reis 15:14
Baasa - 2 Crônicas 16:1
Balaão - Números 22:33
Boaz - Rute 3:7
Rute 4:3-8
Caim - Gênesis 4:12-13
Gênesis 4:17
Calebe - Juizes 1:20
1 Crônicas 2:18
Core - Números 16:31
1 Crônicas 1:32
Daniel - Daniel 3:12
Daniel 10:1
Davi -1 Samuel 13:13
1 Samuel 17:50
1 Samuel 17:57-58
1 Samuel 18:1-4

2 Samuel 8:4
2 Samuel 8:18
2 Samuel 12:31
2 Samuel 21:19
2 Samuel 24:1
2 Samuel 24:24
1 Reis 11:4
1 Reis 15:5
1 Crônicas 22:14
Salmo 51:16
Salmo 119:110
Atos 2:34

Discípulos - Lucas 24:49
Elanã - 2 Samuel 21:19
Eli - 1 Samuel 3:13
Elias - 1 Reis 18:27
1 Reis 18:32-35
2 Crônicas 21:12
2 João 3:13
Elifaz - Jó5:13
Eliseu - 2 Reis 2:23-24
2 Reis 6:19
Elcana - 1 Crônicas 6:16-23
1 Samuel 1:1
Esatí - Gênesis 26:34
Hebreus 12:17
Esposa de Oséias - Oséias 1:2
Ester - Ester 2:1-18
Êutico - Atos 20:9-10
Faraó - Êxodo 4:21
Golias - 1 Samuel 17:54
1 Samuel 21:9
2 Samuel 21:19
Hobabe - Números 10:31
Isabel - Lucas 1:36
Isaías - Isaías 1:11-13
Isaías 44:28
Isaque - Gênesis 22:2
Is-Bosete - 2 Samuel 2:10
Issacar - Gênesis 49:14-15
Jacó - Gênesis 25:31-33
Gênesis 27:42-44
Gênesis 31:20
Gênesis 46:4
Jael - Juizes 5:6ss
Jefté - Juizes 11:29-40
Jeoaquim - 2 Reis 24:6
2 Crônicas 36:6
Jeremias 27:1
Jeremias 36:30

Jeorão -2 Crônicas 22:1
Jeorão de Acabe -2 Reis 1:17
Jessé - 1 Samuel 16:10
Jeroboão – 1 Reis 12:25
Jeú – 2 Reis9:7 202
Joaquim -2 Reis 24:8
Jeremias 22:30
Joiada - Mateus 23:34-35
Josafá - 1 Reis 22.50
Jesus - Mateus 5:17-18
Mateus 5:33-37
Mateus 6:6
Mateus 8:5-13
Mateus 8:20
Mateus 8:22
Mateus 10:5-6
Mateus 10:10
Mateus 10:23
Mateus 10:34-36
Mateus 11:14
Mateus 11:28-30
Mateus 12:40
Mateus 13:31-32
Mateus 13:34
Mateus 16:20
Mateus 16:28
Mateus 19:16-30
Mateus 24:29
Mateus 24:34
Mateus 26:11
Mateus 26:52
Mateus 27:48
Marcos 2:26
Marcos è:5
Marcos 8:11-12
Marcos 9:48
Marcos 11:23-24
Marcos 16:12
Lucas 9:50
Lucas 16:31
Lucas 18:18-30
Lucas 22:19
João 4:26
João 5:28-29
João 5:31
João 5:34
João 6:53-54
João 7:8
João 10:11
João 15:1

João 16:12
João 17:9
Hebreus 5:7b
Hebreus 8:1
Jesus: *crucificação* - *Marcos 15:25*
João 19:14
Jó - Jó 1:231
Jó 19:17
João Batista - Mateus 11:14
João 1:33
Jônatas - 1 Samuel 18:1-4
Jorão - Mateus 1:8
Josué - Números 13:16
Josué 8:30
Josias - 2 Reis 23:30
2 Crônicas 34:3-5
Jotão - Mateus 1:9
Judas - Mateus 27:5
Atos 1:18
Lázaro - João 11:44
Levi - Gênesis 49:5-7
Lúcifer - Isaías 14:12
Manasses - 2 Crônicas 33:10-17
2 Crônicas 34:3-5
Maria - Mateus 13:55
Marcos 16:2
Lucas I:28ss
Lucas 1:46
Melquisedeque - Gênesis 14:18-20
Moisés - Êxodo 4:24
Êxodo 6:9
Êxodo 6:26-27
Êxodo 24:4
Números 1:1
Números 12:3 110
Deuteronômio 1:1
Deuteronômio 1:13
Deuteronômio 2:10-12
Deuteronômio 5:6-21
Deuteronômio 11:25
Deuteronômio 34:lss
Deuteronômio 34:10
Moisés; seu *chamado*
Êxodo 6:10-13
Moisés: seus milagres – Ex 7:11
Moisés: elogio a si mesmo
Números 12:3
Ner - 1 Crônicas 8:33
Noé - Gênesis 8:1
Paulo - Atos 16:6

Atos 23:5
1 Coríntiosl:17
1 Coríntios 15:10
2 Coríntiosll:5
Filipenses 2:25 -
1 Tessalonicenses4:15

Peca - 2 Reis 15:27

Pedro - Mateus 16:16
Mateus 16:18
Mateus 26:34
Marcos 14:30
Atos 2:16-21
Atos 2:38

Quetura - Gênesis 25:1
1 Crônicas 1:32

Raabe - Josué 2:4-5

Raquel - Gênesis 29:21-30
Gênesis 31:32

Rute-Rute 3:7

Rute 4:3-8

Salomão -1 Reis 4:26
1 Reis 9:22
1 Reis 11:1
2 Crônicas 7:8-10
Provérbios 1:1
Provérbios 25:1

Sansão - Juizes 14:4
Juizes 15:4

Samuel - 1 Samuel 7:15
1 Samuel 16:lss

Satanás - 2 Samuel 24:1
1 Crônicas 21:1
Jó l:6
Hebreus2:14
1 João 5:18

Saul - 1 Samuel 10:1
1 Samuel 10:20-21
1 Samuel 13:12-13
1 Samuel 15:11
1 Samuel 17:57-58
1 Samuel 18:10
1 Samuel 19:23-24
1 Samuel 31
1 Samuel 31:4
1 Crônicas 10:6
1 Crônicas 10:13,14

Senaqueribe - 2 Reis 18:13

Sesbazar - Esdras 1:8

Sísera - Juizes 4:21

Timóteo - Atos 16:1-3

Zacarias - Mateus 23:34-35
Zedequias - Jeremias 27:1
Jeremias 34:3

TEOLOGIA E DOUTRINA

Alianças - Josué 23:16
Após a morte - Gênesis 25:8
2 Reis 14:29
Salmo 88:11
Salmo 115:17
Provérbios 11:31
Eclesiastes 3:19
Eclesiastes 3:20-21
Eclesiastes 9:5
Isaías 40:5
2 Tessalonicenses 1:9
Arrependimento - 2 Timóteo 2:25
Céu -Apocalipse 14:13
Expiação - João 10:11
2 Coríntios 5:21
Hebreus 10:11
Canonicidade - Eclesiastes 1:1
Eclesiastes I:2
Cântico dos Cânticos 1:1
Jeremias 36:28
Ezequiel 26:3-14
Obadias
1 Coríntios 5:9
Colossenses 4:16
2 Pedro 1:1
Cristo - Isaías 9:6
Isaías 53:3
Cristo: sem pecado
Hebreus 2:17-18
Demonologia-2Pedro2:4
Apocalipse 16:14
Deus - Gênesis 1:26
Gênesis 2:4
Gênesis 6:6
Gênesis 32:30
Êxodo 31:18
Juizes 4:21
Juizes 14:4
2 Samuel 24:14
Isaías 57:15
Lamentações 3:22
Oséias I:2
Mateus 13:12
Deus e a ira - Naum I:2
Deus: mudanças de pensamento
Gênesis 8:21

Êxodo 32:14
Êxodo 33:3
1 Samuel 2:30-31
1 Samuel 15:11
Jeremias 15:6
Deus e o engano - Jeremias 20:7
Ezequiel 14:9
Deus e o mal - Isaías 45:7
Deus e o ódio - Salmo 11:5
Malaquias I:3
Mateus 5:43
Romanos 9:13
Deus e o sacrifício humano
Gênesis 22:2
Deus e o juízo - Números 11:31-34
2 Samuel 12:15-23
Joel3:12
Romanos 5:14
Deus e o ato de matar - Êxodo 20:13
Deus e a mentira - Gênesis 12:10-20
Gênesis 31:20
Gênesis 31:32
Josué 2:4-5
1 Samuel 16:1 ss
1 Reis 22:22
2 Tessalonicenses 2:11
Deus e o pecado - Êxodo 20:5
Deus e os pecadores
Ezequiel 18:32
João 9:31
Deus e o sono - Salmo 44:23
Salmo 73:20
Deus e o ímpio - Salmo 5:5
Deus e a guerra - 1 Crônicas 5:22
Deus: suas bênçãos - Miquéias 3:4
Deus: seu Nome - Êxodo 6:3
Deus: sua soberania
Romanos 9:17
Êxodo 4:21
Deus: amor - Êxodo 3:22
Êxodo 12:29
Deus: acessível ou não
Salmo 10:1
Deus: bondade -1 Samuel 18:10
Deus: invisível - Êxodo 24:10
Deus: ciumento - Êxodo 20:5a
Deus: justiça - Josué 7:15, 24
Deus: conhecendo-o - Jó: 11:7
Deus: sua misericórdia
1 Samuel 15:2-3
Deus: onipotência - Mateus 19:26
Deus: onipresença - Gênesis 3:8
Gênesis 11:5

2 Crônicas 7:12ss
Habacuque 3:3
Deus: onisciência -Gênesis 8:1
Gênesis 22:12
Êxodo 31:17
Deuteronômio 8:2
Deus: parcialidade - Gênesis 4:5
Deus: vingança e amor
Salmo 109:lss
Divindade de Cristo
Marcos 10:17-31
Marcos 13:32
Lucas 18:18-30
João 1:1
João 10:30
João 14:28
Filipenses 2:5-7
Colossenses 1:18
Encarnação - Romanos 8:3
Escatologia - Salmo 104:5
Mateus 24:29
Atos 3:21
Romanos 11:26-27
I Coríntios 6:2-3
Filipenses 4:5
Apocalipse 5:5
Espírito Santo - Romanos 8:26
Apocalipse 1:4
Fé e razão - 1 Pedro 3:15
Galardões - Mateus 20:lss
Homem - Gênesis 3:5
Salmo 51:5
Salmo 58:3
Romanos 5:12
Hebreus 7:9-10
Homem: imagem de Deus
Isaías 40:25
Idolatria - 1 Coríntios 8:4
Imortalidade - Romanos 2:7
1 Timóteo 6:16
Inferno - Mateus 5:29
Mateus 8:12
Inspiração -1 Coríntios 3:19
I Coríntios 7:12
2 Timóteo 3:16
Jesus e o juízo - João 3:17
Jesus e a ira -Apocalipse 6.16
Jesus: único Filho de Deus
João 1:18
Morte - 2 Timóteo 1:10
Nascimento virginal - Isaías 7:14
Paraíso - Lucas 23:43
Profecia - Isaías 44:28

Punição dos pecados
Ezequiel 18:20
Queda do homem - Gênesis 2:17
Reprovação - Provérbios 16:4
Ressurreição - Jó 7:9
Jó 14:12
Jó 19:26
Eclesiastes 3:20
Isaías 26:14
Daniel 12:2
Amos 8:14
Mateus 22:30
1 Coríntios 6:13
1 Coríntios 15:37
1 Coríntios 15:44
1 Coríntios 15:50
Ressurreição de Jesus
Marcos 16:12
Lucas 24:23
Lucas 24:31a
Lucas 24:31b
Lucas 24:34
João 20:19
1 Coríntios 15:5-8
1 Coríntios 15:20
1 Coríntios 15:45
Hebreus 5:7a
1 Pedro 3:18
1 João 4:2-3
Revelação - Gênesis 1:1
Salvação - João 5:28-29
Atos 4:12
Romanos 1:19-20
Romanos 5:19
Romanos 8:30
Romanos 10:5
Efésios 2:l
Colossenses 1:24
Tiago 2:19
Tiago 2:21
1 Pedro 3:15
1Pedro 3:19
Salvação das crianças
2Samuel 12:23
Santificação - Filipenses 3:15
1 Pedro 1:2
Segurança eterna - Hebreus 6:4-6
Trindade - Mateus 28:18-20

VIDA CRISTA
Alegria - Filipenses 4:4
Amar os inimigos - 2 João 10
Amor próprio - Mateus 22:39

Bebidas alcoólicas
1 Timóteo 5:23
Caridade - Mateus 19:21
Cobiça - 1 Coríntios 12:31
Dar - Mateus 5:42
Guarda do sábado
Colossenses 2:16
Ira - Efésios 4:26
Levar fardos - Gálatas 6:5
Meditação - Salmo 1:2
Oração - Marcos 11:23-24
Lucas 18:lss
Riquezas - 1 Timóteo 6:17-18
Tiago 5:1-6
Tentações - Tiago 1:2
Uso de véus - 1 Coríntios 11:5

Caro leitor

Desejamos que este livro tenha correspondido
a suas expectativas.
Para continuar a atênde-lo sempre melhor,
compartilhe suas impressões de leitura desta
obra escrevendo para:
opinião-do-leitor@mundocristão.com.br

Cadastre-se para receber nossos
informativos no site:
www.mundocristão.com.br

Acesse nosso blog:
www.mundocristão.com.br/blog

Editora Mundo Cristão
Rua Antonio Carlos Tacconi, 79
04810-020 – São Paulo, SP